

HÉLIO GRAVATÁ: RESGATE BIBLIOGRÁFICO DE MINAS GERAIS


Estudo Crítico
CRISTINA ÁVILA

Pesquisa e Organização
CRISTINA ÁVILA
KÁTIA MIRANDA

Volume 1

Coletânea
MINERIANA
Série Obras de Referência

FAPEMIG

 **FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO**
GOVERNO DE MINAS GERAIS



Granta

Coleção
MINEIRIANA
Série Obras de Referência

HÉLIO GRAVATÁ:

RESGATE BIBLIOGRÁFICO
DE MINAS GERAIS

Apoio Cultural:

FAPEMIG

Governador
EDUARDO AZEREDO

Secretário de Estado do Planejamento e Coordenação Geral
MARCOS PESTANA

Presidente da Fundação João Pinheiro
ROBERTO BORGES MARTINS

Diretora do Centro de Estudos Históricos e Culturais
JÚNIA FERREIRA FURTADO

ISBN 85-85930-22-5

A9580 Ávila, Cristina
 Hélio Gravatá: Resgate bibliográfico de Minas Gerais
 / estudo crítico Cristina Ávila, pesquisa e organização
 Cristina Ávila, Kátia Miranda. - Belo Horizonte:
 Centro de Estudos Históricos e Culturais.
 Fundação João Pinheiro, 1998
 868p. 2 v. (Coleção Mineiriana)

 1. Gravatá, Hélio - Bibliografia I. Miranda, Kátia
 II. Título

CDD: 010
CDL: 012

M
930(815.1)
A958h
v. 1
~~1-1~~

HÉLIO GRAVATÁ:

RESGATE BIBLIOGRÁFICO
DE MINAS GERAIS

Estudo Crítico
CRISTINA ÁVILA

Pesquisa e Organização
CRISTINA ÁVILA
KÁTIA MIRANDA

VOLUME 1

Sistema Estadual de Planejamento
Fundação João Pinheiro
Centro de Estudos Históricos e Culturais

Belo Horizonte
1998



Coleção
MINEIRIANA
Série Obras de Referência



CONSELHO EDITORIAL

Affonso Ávila, Affonso Romano de Sant'Anna, Amílcar Vianna Martins Filho, Angela Gutierrez, Antônio Octávio Cintra, Aluísio Pimenta, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, Bernardo Mata Machado, Celina Albano, Cyro Siqueira, Clélio Campolina Diniz, Douglas Cole Libby, Fábio Lucas, Fábio Wanderley Reis, Fernando Correia Dias, Francisco Iglésias, Gerson de Britto Mello Boson, Guy de Almeida, Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz, Isaías Golgher, Jarbas Medeiros, João Antônio de Paula, José Aparecido de Oliveira, José Bento Teixeira de Salles, José Ernesto Ballstaedt, José Israel Vargas, José Murilo de Carvalho, Júlio Barbosa, Lucília de Almeida Neves Delgado, Luís Aureliano Gama de Andrade, Maria Efigênia Lage de Resende, Maria Antonieta Antunes Cunha, Miguel Augusto Gonçalves de Souza, Norma de Góes Monteiro, Otávio Soares Dulci, Orlando M. Carvalho, Paulo Tarso Flecha de Lima, Paulo Roberto Haddad, Paulo de Tarso Almeida Paiva, Pio Soares Canedo, Roberto Martins, Roberto Brant, Rui Mourão, Vera Alice Cardoso, Vivaldi Moreira, Walter Moreira Salles.

A publicação deste livro partiu de sugestão editorial de Carlos Ávila.



Coordenação Editorial
ELEONORA SANTA ROSA

Projeto Gráfico e Arte
SEBASTIÃO NUNES


Produção Executiva
ROSELI DE AGUIAR

Revisão de Texto
MARIA DE LOURDES COSTA DE QUEIROZ



SUMÁRIO



Estudo crítico – Hélio Gravatá – Uma vida dedicada à pesquisa	17
 <i>Contribuição Bibliográfica para a História de Minas Gerais – 1711 a 1968</i>	35
Introdução	35
1 Bibliografias	37
2 Histórias gerais	38
2.1 Até o ano de 1713	38
2.2 Até o ano de 1779	39
2.3 Até o ano de 1780	42
2.4 Até o ano de 1785	46
2.5 Até o ano de 1807	48
2.6 Até o ano de 1822, antes da Independência	49
2.7 Até o ano de 1961	50
2.8 Efemérides	51
2.9 Anuários	55
3 Período Colonial	55
3.1 Guerra dos Emboabas	98
3.2 Revolta de Vila Rica – Felipe dos Santos	109
3.3 Inconfidência Mineira – Documentos	118
3.4 Independência nacional	130

4 Período Imperial	133
4.1 Província de Minas Gerais – 1822-1889	133
4.2 Sedição Militar de Ouro Preto – 1833	136
4.3 Revolução de 1842	138
4.4 Guerra do Paraguai	145
4.5 Minas Gerais e a escravidão – 1888	151
4.6 Propaganda republicana em Minas Gerais	155
5 Período Republicano	159
5.1 Estado de Minas Gerais – 1889	159
5.2 Revolução de 1930	160
5.3 Revolução de 1932	169



Contribuição Bibliográfica para a História de Minas Gerais – Período Colonial –

<i>Inconfidência Mineira</i>	171
Introdução	171
1 Documentos	173
1.1 Publicados em livros	173
1.2 Inéditos	177
2 Bibliografias	180
3 Livros e Opúsculos	181
3.1 Autores brasileiros	181
3.2 Autores estrangeiros	199
4 Capítulos e Referências em Obras	200
4.1 Autores brasileiros	200
4.2 Autores estrangeiros	222
5 Verbetes em Enciclopédias e Dicionários	227
6 Artigos, Discursos, Conferências, etc.	228
6.1 Autores brasileiros	228

6.2 Autores estrangeiros	299
7 Comemorações de 21 de Abril em Ouro Preto	302
8 Legislação	306
8.1 Legislação imperial e republicana	306
8.2 Legislação estadual	307
9 Romances, Novelas, Contos	308
9.1 Autores brasileiros	308
9.2 Autores estrangeiros	310
10 Teatro	310
10.1 Autores brasileiros	310
10.2 Autores estrangeiros	319
11 Poesias	320
11.1 Livros	320
11.2 Poesias – De poetas brasileiros	322
11.3 Poesias – De poetas estrangeiros	329
11.4 Trechos de poemas	329
12 Filmes	330
13 Iconografia	332
13.1 Livros e artigos	332
13.2 Monumentos	337
13.2.1 Em Ouro Preto	337
13.2.2 Em Belo Horizonte	342
13.2.3 No Rio de Janeiro	348
13.3 Bustos	351
13.4 Murais	352
13.5 Quadros	357
13.6 Placas	363
13.7 Numismática	364



<i>Bibliografia Mineiriana – Período Colonial – 1711-1753</i>	369
Introdução	369
1 Livros e Folhetos	371
2 Capítulos de Livros	377
3 Sermões	388
4 Diversos	393
5 Documentos do Códice Costa Matoso	397
6 Poesia	398
7 Algumas Referências	401
8 Abreviaturas das Referências Usadas Nesta Bibliografia	411



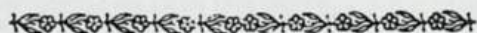
<i>Bibliografia de Cláudio Manuel da Costa – 1729-1789</i>	415
Introdução	415
1 Obras de Cláudio Manuel da Costa	416
1.1 Livros e opúsculos	416
1.2 Poesias inéditas	422
1.3 Trabalhos inéditos	423
1.4 Cartas	424
2 Traduções Inéditas	425
3 Trabalhos sobre Cláudio Manuel da Costa	426
3.1 Bibliografias	426
3.2 Livros e opúsculos	427
3.2.1 Autores brasileiros	427
3.2.2 Autores estrangeiros	428
3.3 Capítulos e referências em obras	429
3.3.1 Obras diversas	429
3.3.1.1 Autores brasileiros	429
3.3.1.2 Autores estrangeiros	433

3.3.2 Histórias da literatura	433
3.3.2.1 Autores brasileiros	433
3.3.2.2 Autores estrangeiros	436
3.3.3 Verbetes em enciclopédias, dicionários, etc.	438
3.3.4 Antologias	439
3.4 Artigos, discursos, conferências, etc.	441
3.4.1 Autores brasileiros	441
3.4.2 Autores estrangeiros	448
3.5 Centenário do falecimento (1789-1889)	449
3.6 Bicentenário do nascimento (1729-1929)	450
3.7 Cartas Chilenas	451
3.8 Poesias sobre Cláudio Manuel da Costa	452
4 Iconografia	453



Granta

HÉLIO GRAVATÁ UMA VIDA DEDICADA À PESQUISA



Cristina Ávila

Todos aqueles que um dia se aventuraram a pesquisar qualquer assunto relacionado a Minas Gerais, em Belo Horizonte, especialmente os freqüentadores do Arquivo Público Mineiro, se depararam com a figura de um homem magro, de óculos, fumante, finamente trajado e de hábitos refinados.

Ir ao Arquivo Público Mineiro sem antes passar pela sala de Hélio Gravatá era quase impossível para qualquer historiador ou amante de História. Ali, em seus diversos arquivos, estavam guardadas inúmeras fichas, a maioria datilografada em máquina manual, hoje inconcebível diante da modernidade dos arquivos computadorizados. Mas só ali – mesmo com a defasagem tecnológica – é que encontrávamos, nós e tantos outros, as dicas necessárias às nossas pesquisas.

Em sua generosidade ímpar, Gravatá ouvia em sua sala os pedidos mais inusitados. Com um sorriso simples, buscava em seu banco de dados referências que facilitavam, com certeza, pela economia de tempo e pela indicação exata, o trabalho do pesquisador. Podia ser tanto uma pesquisa sobre algum tema importante da História de Minas – Inconfidência Mineira, Revolução de 30, Arcádia Mineira ou Arte Barroca – quanto uma notícia sobre algum município esquecido, um personagem qualquer ou um monumento.

Mas os pedidos não vinham apenas de Minas Gerais; vinham de todo o País e do exterior. Gravatá auxiliou o trabalho de grandes historiadores, sociólogos e estudiosos, como Rubens Borba de Moraes, Sérgio Buarque de Holanda, Francisco Iglésias, Fernando Correia Dias, José Honório Rodrigues, Plínio Doyle, Edson Nery da Fonseca, Orlandino Seitas Fernandes, e do brasilianista Kenneth Maxwell, como se verifica pela bibliografia constante

em seu livro *A Devassa da Devassa*, a qual é aberta com referência específica ao livro *Resíduos Seiscentistas em Minas*, de Affonso Ávila, que no primeiro e no segundo volume destaca, respectivamente nas páginas 305 e 657, os importantes levantamentos bibliográficos sobre o *Triunfo Eucarístico* e *Áureo Trono Episcopal*, organizados com o auxílio erudito do pesquisador Hélio Gravatá.

Diferentemente da maior parte dos intelectuais que se utilizaram das informações levantadas por Hélio Gravatá e omitiam o seu auxílio, não mencionando seu nome sequer nos agradecimentos, Fernando Correia Dias faz comovente e honesto depoimento sobre o pesquisador, publicado na *Revista Barroco* n. 17:

Com o recente falecimento de Hélio Gravatá perdi um amigo de mais de trinta anos. [...] Conheci-o ainda bibliotecário do Instituto de Tecnologia Industrial. [...] A partir desse tempo, início da década de 60, não mais deixei de consultá-lo, em encontros freqüentes, enquanto residi em Belo Horizonte e depois mais espaçados, quando passei a morar em Brasília. Eram palestras que se prolongavam e em que trocávamos informações acerca, principalmente, de autores e leituras. O meu interesse central, nessas conversas, era o literário. Sobre esse particular Hélio estava bem por dentro, mas, modestamente, não gostava de emitir julgamentos de valor. Posso dizer que, em todos os trabalhos sobre temática mineira, por mim redigidos nesses trinta anos, existe a marca de cooperação dele. Forneceu-me livros, informações e pistas, fichas bibliográficas e recortes de jornais. De meu primeiro livro, João Alphonsus: tempo e modo, consta bibliografia elaborada pelo próprio Gravatá.

Nascido no município fluminense de Paraíba do Sul, a 3 de julho de 1910, e falecido em Belo Horizonte, a 14 de junho 1994, foi talvez um dos mais notáveis “mineiros” com seu espírito e dedicação à História de Minas. Filho do engenheiro baiano Antônio Gonçalves Gravatá – pioneiro na construção das estradas de ferro Noroeste do Brasil e Oeste de Minas – e de Elvira de Matos Gravatá, logo depois transfere-se com a família para a recém-criada Belo Horizonte, onde seu pai foi responsável por obras importantes, como a criação e a invenção da primeira Usina de Álcool combustível do Brasil, em Divinópolis, pela participação pessoal e empresarial na edificação da então Nova e agora Centenária Capital de Minas – Belo Horizonte –, com obras referenciais, como a Estação da Central do Brasil, o Obelisco da Praça 7 (chamado Pirulito), a Basílica de Lourdes, dentre outras.

Após passar a infância e a adolescência em Belo Horizonte, reside com um tio no Rio de Janeiro, para servir ao exército em uma das unidades militares daquela cidade. Retornando a Belo Horizonte, volta-se inteiramente ao estudo da História de Minas, iniciando

sua atividade de colecionador de livros e fontes de mineiros, vindo a se tornar em pouco tempo um dos mais importantes bibliófilos e bibliógrafos brasileiros.

Mais tarde, interessado em dedicar-se aos estudos técnico-bibliotecários, a fim de aplicar novos métodos de análise e indexação de fontes, ingressou no primeiro curso superior brasileiro de biblioteconomia, no Rio de Janeiro, formando-se em 1946.

De novo em Belo Horizonte, tornou-se pioneiro em sua área, tendo atuado na formação das principais bibliotecas de Belo Horizonte, e foi o principal assessor e consultor do Arquivo Público Mineiro, órgão que conheceu profundamente não nos aspectos administrativos, mas através dos fundos, códices e documentos ali existentes.

Dedicou-se também a trabalhos de assessoramento a diversas instituições, como ao Instituto de Tecnologia Industrial, montando a Biblioteca da instituição, que mantinha em seu acervo as mais fundamentais publicações, modificando a infra-estrutura da pesquisa técnica em Minas Gerais, levantando as fontes mais originais sobre temas específicos, pesquisando, indicando e sugerindo a compra do que havia de mais avançado na época.

Foi o primeiro pesquisador a levantar a bibliografia sobre o Vale do São Francisco, que viria a subsidiar a implantação da Cia. Hidrelétrica de São Francisco, presidida pelo engenheiro Lucas Lopes. Atuou também junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura – órgão brasileiro da Unesco – Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais e Fundação João Pinheiro.

Durante o governo de Juscelino Kubitschek (1951/1955), teve uma atuação memorável como assessor de Eduardo Frieiro, durante a implantação da Biblioteca Pública Estadual, cuja Comissão Organizadora integrou, e foi o organizador da Biblioteca do Palácio das Mangabeiras, também projetada por Oscar Niemeyer, de acordo com sua orientação técnica. Mais tarde foi convidado para participar da Comissão de organização da *Coleção Mineiriana* da mesma Biblioteca Pública Estadual, já então denominada *Luís de Bessa*.

Ainda na administração de Juscelino Kubitschek no governo estadual, foi também o responsável pela reunião e organização, em sumários remissivos, das Leis do Estado, para a Assessoria Técnica Consultiva de Minas Gerais, que então se implantava. Esse trabalho tornou-se tão fundamental que é ainda hoje utilizado como base para redação e indexação de novas leis, segundo os princípios básicos de normalização criados pelo pesquisador.

A partir de 1967 e até seu falecimento em 1994, trabalha ao lado de Affonso Ávila como secretário da *Revista Barroco*, que ajudou a fundar e a manter. Ali, além de publicar parte de suas principais bibliografias, foi o responsável pela normalização e indexação de índices e fontes por 25 anos, incluindo as publicações fac-similares do *Itinerário Geográfico*

de Minas Gerais, datado de Sevilha 1732, os *Traços Biográficos de Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho*, elaborado no ano de 1858 por Rodrigo José Ferreira Bretas, e dos documentos ilustrados presentes na *Iconografia Mineira do Período Colonial*, revelando ao público especializado obras desconhecidas e muitas vezes inacessíveis.¹

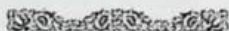
Na mesma época colaborou com o recém-lançado e vanguardista *Suplemento Literário de Minas Gerais*, através de diversos levantamentos bibliográficos sobre temas especiais e sobre nossos principais escritores, para os números especiais, exatamente na memorável administração e direção do escritor Murilo Rubião e sob orientação da escritora Laís Corrêa de Araújo.

Durante sua atuação no Arquivo Público Mineiro, fez o que mais gostava: diversas bibliografias sobre Minas Gerais, a maior parte publicada na tradicional revista da mesma Instituição. Foi ainda responsável pelo índice da famosa coleção *Costa Matoso*.

Seu trabalho ganhou ressonância internacional através de sua colaboração no Plano de Conservação, Valorização e Desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana, executado pela Fundação João Pinheiro. Os documentos e fontes bibliográficas selecionados por Gravatá serviram de subsídio à Unesco no processo para elevação de Ouro Preto à condição de Cidade Monumento Universal. Igualmente, o paisagista Burle Marx, consultor do referido plano, valeu-se, para seus pareceres, do importante trabalho de subsídios relativos à flora, botânica e aspectos naturais da região de Ouro Preto, propiciados com competência e clareza científica por Hélio Gravatá.

O interesse por Minas Gerais fez com que Hélio Gravatá se tornasse um dos pesquisadores mineiros mais conhecidos em outros Estados, tanto que na Biblioteca Nacional, onde fez grande parte de seus levantamentos bibliográficos, era recebido com deferência especial, tendo ali uma sala individual para suas pesquisas.

De seu trabalho fundamental como bibliógrafo constam outros diversos levantamentos elaborados em órgãos de pesquisa, como o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o Arquivo Paulista, o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional, ambos no Rio de Janeiro, além do Museu de Arte Sacra da Bahia. Manteve correspondência com arquivos portugueses, como o Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa e a Biblioteca Nacional da Torre do Tombo, que lhe forneciam informações diante das suas dificuldades financeiras para viagens internacionais. Era assíduo freqüentador de sebos, livreiros e livrarias, tendo indicado diversos volumes de obras raras sobre Minas Gerais para a Biblioteca Estadual e adquirido outros para a sua biblioteca particular.



¹ Os referidos documentos foram publicados, respectivamente, na *Revista Barroco* n. 2, 4 e 13.

Com espírito crítico e olho no futuro, guardou, indexou e colecionou postais de todo o mundo, incluindo antigos postais de museus, como os do Louvre. Dentro dessa tipologia, sua coleção mais importante foi, no entanto, a de postais sobre Belo Horizonte, que mantinha organizados por temas e cronologicamente. Entre seus postais encontravam-se alguns exemplares raros que foram publicados no livro *Crônicas 1930-1934*, de Carlos Drummond de Andrade, editado pela Secretaria de Estado da Cultura em 1987 e que obteve o prêmio do Instituto Nacional do Livro de melhor edição gráfica de texto literário. Tivemos, na ocasião, a oportunidade de participar dessa edição, trabalhando ao lado de Hélio Gravatá, justamente realizando uma pesquisa iconográfica sobre a época, que serviu para ilustrar o trabalho. Nesse período é que travamos conhecimento com a já então famosa coleção de postais.

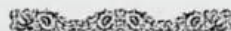
Desse livro consta, exatamente, o resgate das crônicas de Carlos Drummond de Andrade, escritas no início da década de 30, quando o poeta era redator do *Minas Gerais*, sob o título: “Notas Sociais”, e os pseudônimos de “Antônio Crispim” e “Barba Azul”, sendo que estas saíram sob o título “Um Minuto Apenas”, elaborado através de minuciosa pesquisa de Hélio Gravatá.

A coletânea, publicada pela primeira vez na *Revista do Arquivo Público Mineiro*, foi motivo de uma reação bem humorada do poeta, que disse num bilhete a Plínio Doyle: *Não posso acreditar: virei documento histórico nas páginas dessa revista de grande tradição no tocante aos fatos de Minas Gerais! Agora tenho justo receio de ser tombado.*

Mas, em correspondência a Hélio Gravatá, Drummond revela carinhosamente sua simpatia pelo resgate de seu trabalho de juventude:

*O Crispim ficou cheio de si, diante de trabalho tão esmerado [...].
E até se emocionou um pouco, diante dos títulos dessas velhas crônicas,
trazidas de uma longa viagem no tempo... tudo ficou inédito em livro,
para a maior tranquilidade dos leitores – e para a surpresa do reencontro
que você proporciona ao cronista.²*

Participou como consultor de livros de arte, como *Belo Horizonte – A Cidade Revelada*, patrocinado pela Oldebrecht S.A, em 1989. Nesse livro sua atuação foi fundamental, pois todo o levantamento histórico partiu de informações fornecidas pelo pesquisador que, mais uma vez, cedeu álbuns, fotografias e postais de sua coleção particular para ilustrar a obra.



² Ver a propósito: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Crônicas – 1930-1934*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais/Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, 1987. p.7.

Selecionou, pesquisou, indexou e editou, na mesma *Revista do Arquivo Público Mineiro*, a série de crônicas de Alfredo Camarate sobre Belo Horizonte, que foram originalmente escritas para o jornal *Minas Gerais* em 1894, abordando diversos aspectos sobre a polêmica da Nova Capital.

Sua obra de maior fôlego foi, no entanto, o levantamento e fichamento de fontes para a História e a Cultura de Minas Gerais, com dezenas de milhares de títulos e referências, grande parte recolhida da consulta ao jornal *Minas Gerais – Órgão Oficial dos Poderes do Estado* –, desde seu primeiro número, em todos os seus cem anos de circulação. Infelizmente ainda inédita, essa indexação de fontes encontra-se sob a guarda da Biblioteca Pública de Minas Gerais, em espaço reservado na seção Mineiriana. A coleção de fontes abrange informações gerais sobre cultura, economia, geografia, regiões, cidades, obras, personalidades, biografias, etc. e mantém seu interesse não apenas por listar as mais diversas e inusitadas informações sobre os temas citados, mas por ter sido alimentada até os últimos meses de vida do pesquisador.

Eram essas informações de seu arquivo pessoal, elaboradas sem nenhum auxílio financeiro de órgãos de pesquisa, instituições públicas ou universidades, que Hélio Gravatá cedia graciosamente a qualquer pessoa, independentemente do nível de instrução, titulação universitária ou vinculação institucional. Para ele o importante era o interesse demonstrado pelo consulente em conhecer mais profundamente a História de Minas Gerais. Essa atitude democrática demonstra o quanto Gravatá compreendia o valor da circulação de fontes e informações para o desenvolvimento da cultura brasileira, sem os preconceitos comuns aos profissionais de História, que selecionam os companheiros para eles dignos ao acesso e diálogo sobre fontes historiográficas.



O trabalho bibliográfico de Hélio Gravatá

Além dos diversos trabalhos citados, Hélio Gravatá se dedicou e se especializou na elaboração de bibliografias temáticas, sistematicamente alimentadas para além de sua publicação, por toda a vida do pesquisador, constando diversos títulos inéditos que permanecem guardados em seu arquivo pessoal, datados de até 1991.

O nome de Hélio Gravatá torna-se hoje extremamente significativo por ter sido um pioneiro na revelação de fontes para a História de Minas e de Belo Horizonte. Até então, os

cronistas, e mesmo historiadores que se dedicaram a colecionar fatos históricos, não se preocupavam em revelar as fontes. Dentre estes podemos lembrar figuras como Cláudio Manuel da Costa, no século XVIII, Rodrigo José Ferreira Bretas, no século XIX, Néelson de Sena, Abílio Barreto, Augusto de Lima Júnior e tantos outros neste século, que deixaram obras fundamentais, mas que omitem grande parte dos dados bibliográficos, concorrendo para especulações fabulosas, pouco analíticas, com erros fundamentais, que foram se repetindo através de seus sucessores.

Gravatá mudou essa perspectiva ao compreender, ainda na década de 40, a importância do documento, da fonte, como registro identificador da História. Assim, colecionou fontes, dados e referências bibliográficas, mantendo, sempre que possível, todas as informações contidas no documento. Dessa forma, ele não apenas listava as fontes, como registrava todas as datas, edições, autores, pseudônimos, chegando a exageros, como tamanho de volumes, cópia de páginas de rosto etc.

Por outro lado, muitas vezes, ao não ter em mãos informações corretas, listava as informações possíveis como se fossem pistas, que poderiam ser seguidas por ele próprio ou por qualquer investigador que quisesse se estender na pesquisa do tema. Para seu faro de detetive histórico, nada passava despercebido, fosse um artigo de jornal, uma nota social, um folheto de propaganda, uma fotografia, uma ilustração. Tudo era visto como possibilidade ou promessa para um futuro pesquisador.

Sua grandeza estava aí, justamente no que as pessoas consideram, em geral, o menor: a anotação exata, sistemática e atenta. É bonito ver em seu arquivo as suas observações, algumas bastante pessoais, outras profundamente analíticas. Dentre as observações de caráter pessoal está a sua atenção para com o alheio, o que é para o outro. Assim, em algumas vimos, comovidas, o nome de algum amigo historiador (ou o nosso próprio) com os dizeres simples, a caneta ou a lápis – informar para... . Outras fichas continham dados remissivos, informações correlatas e síntese do documento, tudo com uma precisão impecável.

Gravatá foi um anotador, mas não um simples copista. Tinha acuidade técnica e sensibilidade histórica. Adiantou-se no interesse histórico pelo alargamento da noção de documento, importando-se com o valor de manuscritos, até fontes periódicas, literárias ou artísticas. Sua noção de história incluía qualquer fato ou dado do cotidiano. Adiantou-se à História das Mentalidades preocupando-se com dados como lazer, usos e costumes de Minas Gerais. Para ele, literatura, arte, caricatura, cartografia, crônica, reportagem guardavam em si a história vivida, dinâmica, com todos os seus referenciais simbólicos, afastando-se da antiga noção de história imóvel, intocável e passiva.

Ao analisar suas bibliografias, vimos o quanto tinha de contemporâneo, de moderno. Seu sistema de indexação, distante das tecnologias ou mesmo dos sistemas de índices da atualidade, mantinha uma sistemática interessante em seu código criativo de temas e subtemas, organizados por ordem cronológica de fatura, publicação ou data do assunto tratado. Assim, o leitor encontra em seu trabalho a evolução da própria historiografia. Os temas e as abordagens que se mostram como as mais interessantes para um dado momento.

Acreditamos que seu trabalho cresce de importância se o considerarmos não apenas uma lista de consulta, mas uma listagem historiográfica que compreende a evolução da mentalidade histórica. Dessa forma é possível verificar quando Belo Horizonte passa a fazer parte dos temas desenvolvidos no meio acadêmico, por que e quando Aleijadinho se tornou um mito da arte barroca nacional ou quais as visões da História de Minas prevaleceram em cada década. Um estudo crítico das bibliografias de Hélio Gravatá, menos rápido do que o que aqui fazemos, daria com certeza a dimensão exata das abordagens teóricas através das quais a História de Minas foi escrita até os anos 80.

Gravatá deixou para a posteridade mais que uma listagem ou fichinhas com anotações: deixou um esforço técnico e analítico que descreve a história vivida em Minas, através de referências bibliográficas. É a história da história, contada através de fontes que insinuam uma visão histórica muitas vezes ambígua, inconsistente, excessivamente positivista, outras vezes marxista, analítica, literária, das Idéias, da Arte, ou apenas factual, mas sempre mutável.

A totalidade de sua obra editada chega a milhares de títulos distribuídos em 28 bibliografias, sendo que a maior parte foi publicada em periódicos mineiros de valor indubitável, como *Revista Barroco*, *Revista do Arquivo Público Mineiro*, *Anuário do Museu da Inconfidência*, *Revista Análise e Conjuntura*, da Fundação João Pinheiro, e *Suplemento Literário*, do Minas Gerais.

Constam da *Revista Barroco* as bibliografias:

1. BIBLIOGRAFIA sobre Antônio Francisco Lisboa, com 1.140 títulos e referências analíticas e reprodução fac-similar da biografia de Bretas e de documentos e riscos do escultor mineiro. *Barroco*, Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 2, p.37-155, 1970.

2. SUPLEMENTO à bibliografia de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Acrescenta mais 37 títulos à primeira bibliografia de *Barroco* 2. *Barroco*, Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 3, p. 49-54, 1971.

3. BIBLIOGRAFIA mineiriana – Período colonial – 1711-1753. Com 38 títulos e referências analíticas. Apresentando a reprodução fotografada do *Itinerário Geográfico*, de Francisco Tavares de Brito, Sevilha, 1732. *Barroco*, Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 4, p. 91-118, 1971.

4. CASA dos Contos de Ouro Preto. 61 títulos e referências analíticas. Ilustrado. *Barroco*, Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 6, p. 51-69, 1974.

5. PATRIMÔNIO histórico e artístico de Minas Gerais – Conservação e proteção oficial (com a transcrição do Anteprojeto Jair Lins – 1925). Nota Introdutória de Affonso Ávila. Com 70 títulos e referências analíticas. *Barroco*. Belo Horizonte: 9º Festival de Inverno de Ouro Preto Universidade Federal de Minas Gerais, n. 7, p. 101-121, 1975.

6. ÉMILE Rouède, a arte mineira e a velha matriz do Curral del-Rei (com a reprodução fotografada das crônicas de Émile Rouède, publicadas em *Le Brésil Republicain*, Rio de Janeiro, 1894). Nota Introdutória de Affonso Ávila. Ilustrado. *Barroco*, Belo Horizonte: Conselho de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 9, p. 123-126, 1977.

7. BARROCO (revista) 1 a 10 (1969-1979) – Índice geral – Barroco. Belo Horizonte: Conselho de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, n. 10, p. 119-140, 1978/1979.

8. ICONOGRAFIA mineira do período colonial. Pesquisa original de Hélio Gravatá. Introdução de Affonso Ávila. Com 58 títulos e reproduções em fotos de Rui César dos Santos. Ilustrações fora do texto. Pesquisa complementar de Cristina Ávila, José Arnaldo Coelho de Aguiar Lima, Maria Inez Cândido e Maria Regina Persecchini Armond Côrtes. *Barroco*, Belo Horizonte: Edição de Affonso Ávila, n. 13, p. 33-36, 1978/1979.

9. MINAS Gerais. Monumentos históricos e artísticos – Circuito do diamante. *Barroco*, 2. ed., Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais da Fundação João Pinheiro, n. 16, p. 105-106, 132-133, 222-224, 254, 378-420 e 520-521, 1995. (Coleção Mineiriana – Série Municípios e Regiões).

Obras publicadas na *Revista do Arquivo Público Mineiro*:

10. CONTRIBUIÇÃO bibliográfica para a história de Minas Gerais. 372 títulos e referências analíticas e outras complementares. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Ano XXVII, p. 173-375, 1976.

11. CONTRIBUIÇÃO bibliográfica para a história de Minas Gerais – Período colonial – Inconfidência Mineira. Com 1.093 títulos e referências analíticas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, ano XXIX, p. 15-291, Abril de 1978.

12. CONTRIBUIÇÃO bibliográfica sobre Cláudio Manuel da Costa. 259 títulos e referências analíticas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Ano XXX, p. 335-390, 1979.

13. CONTRIBUIÇÃO bibliográfica sobre Belo Horizonte. 649 títulos e referências analíticas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Ano XXXII, p. 9-175, 1982.

14. CONTRIBUIÇÃO bibliográfica sobre Diamantina. 296 títulos e referências analíticas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Ano XXXV, p. 167-256, 1984.

Obra publicada no *Anuário do Museu da Inconfidência*:

15. CASA da Câmara e Cadeia de Vila Rica (atual Museu da Inconfidência). Algumas referências bibliográficas em ordem cronológica. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, n. 5, p. 97-104, 1978.

Obras publicadas através da Fundação João Pinheiro:

16. PLANO de conservação, valorização e desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana. Levantamento bibliográfico e arquivístico para o suporte histórico-documental. Dados de circulação interna. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Desenvolvimento Urbano, 1973/1975.

17. ÁVILA, Affonso (Coord.). Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais – Circuito do diamante (I). Conceição do Mato Dentro – Patrimônio cultural. *Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, v. 8, n. 10, p. 26, out. 1978. (Publicação definitiva em *Barroco*, 2. ed., Belo Horizonte: co-edição com o Centro de Estudos Históricos e Culturais da FJP, n. 16, 1994, 1995)

18. ÁVILA, Affonso (Coord.) Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais – Circuito do diamante (II). Serro. Patrimônio Cultural. *Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, v. 8, n. 12, p. 33, 1978 (Publicado também em

Barroco, Belo Horizonte: co-edição com o Centro de Estudos Históricos e Culturais da FJP, n. 16, 1994, 2. ed. 1995.)

19. ÁVILA, Affonso (Coord.) Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais – Circuito do diamante (III). Área de Minas Novas. Patrimônio cultural. *Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, v. 9, n. 2, p. 115-116, fev. 1979. (Publicado também em *Barroco*, Belo Horizonte: co-edição com o Centro de Estudos Históricos e Culturais da FJP, n. 16, 1994, 2. ed. 1995).

20. ÁVILA, Affonso (Coord.) Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais – Circuito do diamante (IV). Diamantina: Patrimônio cultural. *Análise e Conjuntura*, Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, v. 9, n. 7, p. 536-538, jul. 1979. (Publicação definitiva em *Barroco*, Belo Horizonte, co-edição com o Centro de Estudos Históricos e Culturais da FJP, n. 16, 1994, 2. ed. 1995.)

21. ÁVILA, Affonso (Sup.) *Vale do São Francisco*. Bibliografia. Com 1.645 títulos e referências assinalados por assuntos e autores. Contribuição especial de Hélio Gravatá. Belo Horizonte: Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral/Fundação João Pinheiro, Diretoria de Assessoramento e Programas Especiais (Dape), Biblioteca, 1985. 441 p.

22. MINAS Gerais – Monumentos históricos e artísticos – Circuito do diamante. *Barroco*. (Ver n. 9 desta relação.)

Obras publicadas no Suplemento Literário do jornal *Minas Gerais*:

23. ESTUDOS sobre o Aleijadinho em língua estrangeira. Com 35 títulos e referências analíticas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 2, n. 46, 15 jul. 1967. Suplemento Literário, p. 2 (Edição especial).

24. AFONSO Arinos – 1868-1916. Subsídios para uma bibliografia. Com 97 títulos e referências analíticas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 3, n. 89, 11 maio 1968. Suplemento Literário, p. 10-11 (Edição especial).

25. BIBLIOGRAFIA de/e sobre Inácio José de Alvarenga Peixoto. Com 79 títulos e referências. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 4, n. 144, 31 maio 1969. Suplemento Literário, p. 10-11 (Edição especial).

26. BIBLIOGRAFIA de/e sobre José Basílio da Gama. Com 132 títulos e referências analíticas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 4, n. 174, 27 dez. 1969. Suplemento Literário, p. 9-11 (Edição especial).

27. BIBLIOGRAFIA de/e sobre Bernardo Guimarães. Com 227 títulos e referências analíticas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 5, n. 205, 1º ago. 1970. Suplemento Literário, p. 8-12 (Edição especial).

28. VIAJANTES estrangeiros em Minas Gerais – 1809 a 1955. Contribuição bibliográfica. Relaciona, em títulos e referências analíticas, 45 viajantes e 55 obras com suas reedições e traduções. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 5, n. 215, 10 out. 1970. Suplemento Literário, p. 11-12 (Edição especial).

29. BIBLIOGRAFIA de/e sobre Alphonsus de Guimaraens. Com 344 títulos e referências. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 6, n. 228, 9 jan. 1971. Suplemento Literário, p. 8-12 (Edição especial).

28. MARIANA. Contribuição bibliográfica. Com 168 títulos e referências. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 16, n. 719 e 720, 12 e 19 jul. 1980. Suplemento Literário, p. 25-28 (Número especial).



Aspectos metodológicos da obra de Hélio Gravatá e outros utilizados na organização da presente edição

Com relação aos aspectos metodológicos usados por Hélio Gravatá, constatamos que ele seguia as normas técnicas usadas por bibliotecários nas décadas de 50 e 60, o chamado método Dewey (em versão da época) e a norma Vaticana, mantendo-lhes fidelidade por toda a sua vida. Nisso não encontramos nenhum desmerecimento ao seu trabalho, pois de seu ponto de vista ele trabalhava o mais sistematicamente possível, chegando mesmo a exaurir os dados, tanto que quase não há, neste livro, referências com dados faltosos. Aquelas que apresentam algumas deficiências são acompanhadas, em geral, de uma explicação do autor, e na sua maior parte trata-se de recortes de jornais antigos, sem número de página, ou mesmo edições que não se preocuparam em publicar seus dados gráficos. Essas referências, porém, são em número pequeno, e optamos por sua publicação por considerarmos que elas contêm dados suficientes para sua identificação, seja em uma biblioteca ou em uma hemeroteca. O trabalho de Hélio Gravatá prima exatamente pela acuidade dos dados levantados e sua indexação.

A atenção e o cuidado das anotações podem ser percebidos pelo processo de organização do arquivo. Primeiro, ele pesquisava as fontes e as anotava em fichas sem pauta,

desdobráveis a lápis ou a caneta. Em seguida, subdividia-as em temas e subtemas e relacionava as datas de vida e morte dos autores, sempre que possível. Quando se tratava de obras sobre alguma personalidade pública, acrescentava-lhes observações.

Em geral, traçava diversos níveis de observação: em primeiro lugar, a obra era vista em detalhes técnicos, com anotação de todos os dados tipográficos ou do manuscrito, incluindo tamanho de página, folha de rosto, se numeradas ou não, se ilustradas, como eram ilustradas (com foto, desenho ou gravura) etc.; em segundo, a obra recebia uma sistematização remissiva, quando era feita uma listagem de dados remissivos, por exemplo, outras edições, se citadas em alguma edição de autor conhecido, se publicadas sob organização de outra pessoa. Qualquer dado incorreto da edição era também anotado; em terceiro lugar, era feita a análise crítica do documento com síntese do assunto e citação dos dados mais importantes. Só então as fichas eram datilografadas, trabalho que ele mesmo gostava de executar para não ocorrer erros que prejudicassem qualquer identificação do documento. Dessa maneira, a informação, sempre precisa, era multiplicada, já que em uma ficha há uma série de dados correlatos e subseqüentes que remetem a outras publicações, edições, etc. Dessa forma, Hélio Gravatá tecia uma rede de informações, como uma verdadeira colcha de retalhos, em que cada retalho constitui o fragmento de um todo, que enfim compunha a historiografia mineira. A própria visualização da ficha, desdobrável, nos remete a essa idéia de tessitura de dados.

Por se tratar de um trabalho de bastidores de arquivo e biblioteca, nunca teve a consideração merecida; era chamado por muitos de seus colegas de obra menor, pano de fundo ou mesmo um remendo de história. Muitas pessoas nos sugeriram, inclusive, ser ilegível a sua lógica de organização e que, portanto, o arquivo era fadado ao esquecimento. Descobrimos, no entanto, que a organização bibliográfica de Hélio Gravatá pode ser decodificada de maneira bastante simples: assunto, tema, subtema. Em cada subtema há a organização da citação, por ordem cronológica, da publicação ou do assunto de que trata a publicação – da mais antiga à mais recente. Esse sistema se repete quase sempre da mesma maneira em todas as bibliografias, com exceção da *Iconografia Mineira do Período Colonial*, onde se privilegiou o tema sobre as datas pelo caráter ilustrativo das referências.

Assim, basta ter olhos para ver o interesse e para compreender a simplicidade desse raciocínio normativo. Hélio Gravatá, justamente por sua formação de bibliófilo e bibliógrafo, preferia privilegiar a variedade das edições em suas diversas datas à autoria, advindo daí a tão criticada organização cronológica. Mas, se não formos apressados, verificaremos que o caráter analítico e historiográfico da obra de Hélio Gravatá reside exatamente em seu sistema

de organização: o cronológico. É através da sucessão de temas, subdivididos do mais antigo ao mais novo, que podemos compreender a evolução dos estudos históricos e das fontes produzidas. Acreditamos ter sido, desde o começo, essa a preocupação que norteou sua pesquisa: conhecer e compreender a produção historiográfica e a elucidação das diversas fontes da História de Minas.

Para Gravatá, o que mais interessava era esgotar as fontes sobre um determinado assunto, de forma quantitativa, não entrando em juízo de valor sobre qualquer das obras relacionadas. Esse caráter quantitativo sempre prevaleceu sobre o qualitativo, pois Gravatá considerava que quanto mais o tema era citado, mais digno de interesse ele se tornava.

Outro fator interessante de seu trabalho é justamente o teor democrático das fontes. Não importava se a revista era acadêmica ou de lazer, se o livro era de História ou de Literatura, toda narrativa textual ou iconográfica, fosse sobre Minas Gerais, lhe interessava. Interessava a subjetividade, o caráter de possibilidade, como registro de um tema que a obra continha. Gravatá compreendeu, sem precisar das lições do mestre do fragmento Roland Barthes, a importância dos rastros, dos sinais, das partes, para a revelação da história do homem. A história escrita no dia-a-dia, através dos meios de comunicação, em que se conhece não apenas um fato histórico em um dado momento, mas como ele é compreendido por seus contemporâneos.

A presente publicação vem com certeza fazer justiça não só a Hélio, mas a todos os pesquisadores que sempre souberam beber nos arquivos “do Gravatá”, e que no futuro irão se utilizar dessas mesmas preciosas fontes, que acreditamos serão de utilidade infinita por muito tempo, pois não de se passar anos até que surja outra alma sensível e dedicada – como o foi Gravatá – à bibliografia mineira. Esta edição não seria concretizada não fosse a sensibilidade dos organizadores da *Coleção Mineiriana*, da Fundação João Pinheiro, que homenageiam o antigo colaborador da Instituição, e com *Hélio Gravatá: Resgate Bibliográfico de Minas Gerais* dão continuidade à série *Obras de Referência*.

A obra de Gravatá não está sendo editada em sua íntegra. Isso se justifica justamente por sua extensão. Num primeiro levantamento, sem a pesquisa em seu arquivo pessoal, mas apenas relacionando a obra publicada, chegamos a milhares de títulos. Diante desse número imenso de dados, constatou-se a impossibilidade de se publicarem as obras completas (que com certeza dariam inúmeros volumes), e partimos para selecionar o que pudesse ser a obra principal. Decidimos então, em conjunto com o presidente da Fundação João Pinheiro, Roberto Martins, e com a diretora do Centro de Estudos Históricos e Culturais, Eleonora Santa Rosa, privilegiar a obra fundamental de Hélio Gravatá, constituída pela série de oito bibliografias: *Contribuição Bibliográfica para a História de*

Minas Gerais; Contribuição Bibliográfica para a História de Minas Gerais: Inconfidência Mineira; Bibliografia Mineiriana; Bibliografia de Cláudio Manuel da Costa; Bibliografia de Antônio Francisco Lisboa – o Aleijadinho –, partes 1 e 2; Iconografia Mineira do Período Colonial; e Bibliografia de Belo Horizonte. Para selecionar estas como as principais, utilizamos o mesmo critério de Hélio ao fazê-las: a extensão quantitativa dos títulos e os assuntos mais abrangentes – o que nos levou a considerar esses temas como os mais procurados pelos pesquisadores e interessados na História de Minas.

Cabe ainda uma pequena explicação sobre as características da normalização utilizadas nesta coletânea. A pesquisa realizada não se baseou apenas nos trabalhos publicados, mas se estendeu a uma revisão completa das bibliografias publicadas que sofreram, quase em sua totalidade, acréscimos de outros dados encontrados no arquivo Hélio Gravatá, na Biblioteca Pública Estadual Luís de Bessa, totalizando cerca de 500 inéditos acrescidos pelo autor do ano de 1979 a 1991, sendo que a bibliografia de Belo Horizonte se mostrou a mais atualizada.

Em seguida, foi feita uma normalização e atualização dos dados de acordo com as mais recentes normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sendo utilizada para tanto a edição:

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

Posteriormente, sistematizamos as informações analíticas de Hélio Gravatá, que se dividiram sob os títulos: Observações de Hélio Gravatá – Obs. H.G. – e citação da publicação. Consideramos ser essencial esta subdivisão não só para tornar mais fácil a leitura, como para dar a dimensão correta ao trabalho de Hélio Gravatá, que não apenas listava informações, como as comentava de maneiras variadas. Muitos desses comentários apresentam outras citações bibliográficas que sofreram normalização dentro das possibilidades dos dados que continham. Algumas vezes Hélio Gravatá menciona apenas o título da publicação e o ano, omitindo outros dados, exatamente por se tratar de uma observação de caráter pessoal. Quando isso ocorreu, mantivemos a fidelidade ao sistema adotado pelo autor, sem interferir nos dados. Algumas observações de caráter excessivamente especulativo foram retiradas. Foram utilizados ainda colchetes ou parênteses para separar, nas citações bibliográficas, as informações do próprio Gravatá, tais como pseudônimo, data suposta da publicação e dados biográficos (data de nascimento e morte).

Dentre os acréscimos de documentos por nós levantados em seu arquivo pessoal, encontram-se partes inéditas de bibliografias como: *Inconfidência Mineira*, *A Revolução de 30*

– na *Contribuição Bibliográfica para a História de Minas Gerais*; Literatura e Lazer – Música, Cinema e Teatro – Arquitetura e Monumentos – na *Contribuição Bibliográfica de Belo Horizonte*; Retratos, Fauna e Flora, Estampas Religiosas – na *Iconografia Mineira do Período Colonial*; além de inclusões esparsas nos títulos anteriormente publicados nas mesmas bibliografias e nas *Bibliografia da Inconfidência Mineira* e *Bibliografia Mineiriana*. Nas demais bibliografias não foram encontradas inclusões posteriores, mantendo-se conforme o original publicado.

Muitas vezes foram encontrados dados interessantes, com aspectos remissivos inéditos nas referências anteriormente publicadas, o que vem ainda demonstrar o estudo corrente de fontes que Hélio Gravatá fazia. Todos esses dados foram acrescentados, já que foi feita uma revisão completa e comparativa entre as publicações e os originais guardados em seu arquivo. Isso ocorreu em todas as bibliografias aqui editadas.

Algumas correções das edições anteriores foram necessárias, especialmente no que se refere a erros de redação, bibliográficos e tipográficos, com o sentido de manter uma unidade qualitativa na atual edição. Além disso, procedemos a uma revisão ortográfica, atualizando a grafia de alguns nomes próprios, com exceção daqueles autores que mantêm a grafia tradicional de seus nomes, como, por exemplo Alphonsus de Guimaraens, Otto Maria Carpeaux, Cristiano Benedito Ottoni, com os quais são ainda hoje conhecidos. A ortografia em geral foi atualizada, seja em títulos de livros, jornais, revistas, nomeação de lugares – ruas, avenidas, cidades e mesmo em citações das publicações entre aspas, de acordo com a orientação de normalização da *Coleção Mineiriana*.

A cada capítulo há uma breve introdução que destaca alguma peculiaridade que nos chamou mais atenção em cada bibliografia, alguns detalhes normativos e observações gerais. Foram suprimidos os índices de cada capítulo, por julgarmos desnecessários e, inclusive, por serem de caráter confuso, tendo sido elaborado um sumário mais atualizado, que precede a presente edição. Da mesma maneira, suprimimos a numeração das referências também consideradas inadequadas à leitura do pesquisador.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer à Biblioteca Pública Estadual Luís de Bessa, que nos abriu o arquivo de Hélio Gravatá, então em fase de implantação, para esta pesquisa, com a cessão de espaço físico para a nossa acomodação privativa, e, em especial, a seus funcionários pela gentileza com que nos auxiliaram de diversas maneiras, tornando o período de quatro meses que ali trabalhamos proveitoso e especialmente agradável.

Finalmente, esperamos que a presente edição desperte nos pesquisadores das diversas áreas um pouco do mesmo interesse que moveu Hélio Gravatá a se dedicar ao levantamento das mais variadas fontes bibliográficas da História de Minas Gerais. Esperamos ainda que, algum dia, seja possível a continuidade, por nós ou por outros, do resgate deste trabalho

aparentemente humilde, mas de utilidade imensa, realizado por toda a vida de um homem que amou, sobretudo, a História, a escrita da História e seus livros, nosso sempre muito querido e respeitado Hélio Gravatá, a quem Minas deve a preservação de parte fundamental de sua memória cultural.

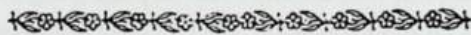




Hédio Gravatá na juventude.



CONTRIBUIÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA A HISTÓRIA DE MINAS GERAIS – 1711 A 1968



INTRODUÇÃO

A *Contribuição Bibliográfica para a História de Minas Gerais* relaciona livros, folhetos, artigos de periódicos, capítulos e trechos de obras de autores nacionais e estrangeiros, desde o primeiro livro publicado sobre Minas Gerais, obra de André João Antonil, *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*, impresso em Lisboa em 1711, até livros publicados no ano de 1968, além da inclusão de alguns títulos inéditos que constavam do arquivo pessoal do autor, datando de até 1985, especialmente no que concerne ao tema “Revolução de 30”.

O período abrangido vai desde o Colonial (primeiros descobrimentos, bandeiras, etc.) até a Revolução de 1932, constando apenas de dois títulos.

As publicações estão agrupadas por períodos da História do Brasil Colonial, Imperial e Republicano, e subdivididos pelos acontecimentos da História mineira.

A ordenação das publicações é feita cronologicamente pela data de impressão, com exceção do Período Colonial (trabalhos gerais), em que estão ordenadas alfabeticamente pelo último sobrenome dos autores. Os trabalhos anônimos estão ordenados pelos títulos.

Ao organizar a presente bibliografia, observamos que Hélio Gravatá deu uma atenção especial aos documentos de época, incluindo manuscritos, com notas remissivas sobre a utilização destes por diversos pesquisadores. Aí estão listadas, além de livros, opúsculos e diversos artigos de jornal, denotando o interesse da imprensa desde o século XIX. Dentre os jornais que mais deram realce aos temas de História de Minas está o *Movimento*, uma das primeiras publicações periódicas de Ouro Preto, antiga capital do Estado.

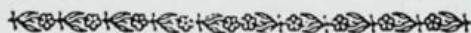
Com relação ao temário *Inconfidência Mineira* há uma sistematização das fontes primárias bastante interessantes onde Gravatá as subdivide em três subtemas: 1. documentos anteriores à primeira denúncia (11 de abril de 1789); 2. documentos posteriores à primeira denúncia até 21 de abril de 1789; e documentos posteriores ao 21 de abril. Aí fica bastante claro o interesse historiográfico do autor, para quem os documentos e livros contam a história da História de Minas.

Alguns aspectos pitorescos do drama da Inconfidência podem ser também verificados em documentos que relacionam os festejos por ocasião da condenação; a demolição das casas do mártir do movimento, Joaquim José da Silva Xavier, em todos os locais em que ele viveu, sendo que as casas não eram de sua propriedade, e sim alugadas, o que provoca uma série de pedidos de indenização por parte dos proprietários; além de diversos outros documentos já por demais divulgados, como a carta-denúncia de Silvério dos Reis.

Com relação à Revolução de 30, verificamos que possuem interesse a série de reportagens da época, tratando especificamente dos acontecimentos sobre Belo Horizonte, os preparativos políticos para a Revolução, a Aliança Liberal, as questões relacionadas ao nacionalismo, a atuação de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, denotando a ampla cobertura dada ao movimento no jornal *Minas Gerais*, órgão Oficial do Estado.



1 BIBLIOGRAFIAS



ALMEIDA, Cândido Mendes de. Província de Minas Gerais. *In: Atlas do Império do Brasil...*
Rio de Janeiro: [s.n.], 1868, p. 25.

CATÁLOGO da exposição de história do Brasil. Rio de Janeiro: Leuzinger & Filhos, 1881.



Obs. H. G.:

Exposição realizada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 2 de dezembro de 1881.

Ver também:

- CATÁLOGO da exposição de história do Brasil, realizada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Leuzinger & Filhos, 1883. Suplemento ao Catálogo.
- ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: [s.n.], v. 9, 1881-1882. Separata.

Especificamente sobre Minas Gerais, ver:

- Administração, I, p. 742; assembléia provincial, I, p. 851; cartas geográficas, I, p. 312-317; supl., p. 1635.
- Dioceses: Diamantina I, p. 783; Mariana, I, p. 781-783.
- Eleições, I, p. 823; geografia, I, p. 60-62; supl., p. 1.623-1.624; história, I, p. 473; legislação (coleção de leis) I, p. 873; paisagens, II, p. 1452-1456. Supl., p. 1.720; periódicos – almanaques e anuários, I, p. 343-344; periódicos – jornais, I, p. 415-419; Suplemento, p. 1.644.

ÍNDICE dos trabalhos publicados até 1901 sobre o Estado de Minas Gerais nas revistas nacionais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, p. 451-458, 1902.



Obs. H. G.:

As revistas são: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, *Arquivos do Distrito Federal*, *Arquivos do Museu Nacional*, *Anais da Biblioteca Nacional*, *Arquivo do Estado São Paulo* e *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*.

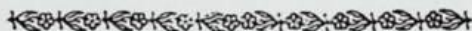
MACEDO, Roberto. Bibliografia de Minas Gerais. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, nov. 1953, n. 12, 13, 18, 19, 21 e 26.

**Obs. H. G.:**

A bibliografia é ordenada alfabeticamente por autores; as referências bibliográficas citadas são incompletas.

JOSÉ, Oíliam. *Historiografia mineira. Esboço*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1959. 216 p. (Coleção Estudos Brasileiros, v. 2).

2 HISTÓRIAS GERAIS



2.1 Até o ano de 1713

MAIA, Aristides de Araújo. *História da Província de Minas Gerais*.

**Obs. H. G.:**

O período estudado é de 1572 a 1713.

O cap. VI – Paulistas e emboabas – foi reproduzido em:

- LIMA, Mário de (Org.). *Coletânea de autores mineiros*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922, v. 1. *História – Oratória*, p. 183-190.

O trabalho foi publicado a partir de 1886, 24 março, e não do ano de 1885, como está indicado em todas as referências sobre o mesmo.

Consultamos aquele ano e nada encontramos.

Publicada em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, p. 23-55, 1902.
- Antes publicada em: *Liberal Mineiro*, Ouro Preto, 1886. 24 e 31 mar., p. 3, 2; 17, 21 e 28 abr., p. 2-3, 2, 2; 1, 12 e 22 maio, p. 2, 2, 3; 2 e 12 jun., p. 2, 2; 3, 17, 21; e 24 jul., p. 2, 3,3, 2.

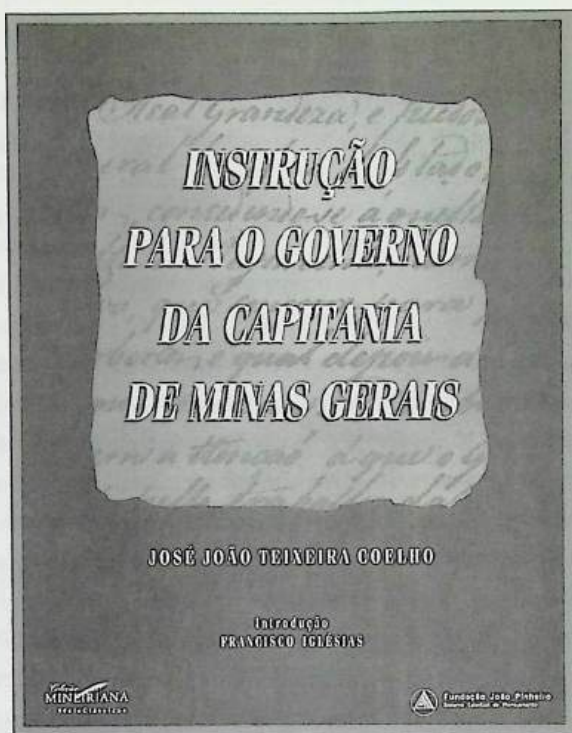
Precede a seguinte nota, que não foi transcrita na *Revista do Arquivo Público Mineiro*.

Citação da publicação:

Os artigos que com esta epígrafe vão ser publicados no *Liberal Mineiro* não são verdadeiramente o que o título indica.

No intuito de metodizar o estudo resolvi escrever um pequeno compêndio, que servirá de base a trabalhos posteriores, que serão feitos quando me sobrar tempo para viajar e para colecionar materiais.

Estas observações em nada prejudicarão o pequeno mérito da obra, que é filha do profundo amor que consagro à minha terra natal, à pátria de Cláudio, Alvarenga, e Tiradentes, cônego Marinho, Teófilo Otóni e tantos outros.



José João Teixeira Coelho.
Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais.

2.2 Até o ano de 1779

COELHO, José João Teixeira. *Instrução para o governo da Capitania de Minas Gerais* por José João Teixeira Coelho, desembargador da Relação do Porto, 1780.



Obs. H. G.:

Publicado em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 15, p. 257-476, 1852; 2. ed. Rio de Janeiro, p. 255-481, 1888.

Extrato da Instrução foi reproduzido em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 8, p. 399-581, 1903. Extrato da memória manuscrita do doutor José João Teixeira. 1778.
- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 6, 1844; 2. ed. Rio de Janeiro, p. 292-304, 1865.

Extrato dos capítulos 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20 e 21.

Instrução datada de Vila de Santa Bárbara - 18 de março 1844. (Oferecida de Minas ao Instituto Histórico pelo seu sócio-correspondente, o sr. Manoel José Pires da Silva Pontes.)

O manuscrito da *Instrução para o Governo da Capitania de Minas Gerais* foi oferecido ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1841, juntamente com mais três outros, por Estêvão Ribeiro de Resende, conde e depois marquês de Valença, conforme carta lida na 61ª sessão em 22 de abril de 1841.

Foi enviado ao dr. Bivar (Diogo Soares da Silva Bivar) “para emitir o seu juízo a respeito deles”. Na 63ª sessão em 19 de maio de 1841, o dr. Bivar leu o parecer sobre ele, que ficou sobre a mesa para entrar em discussão na sessão seguinte.

Na 64ª sessão em 3 de junho de 1841, o parecer do dr. Bivar é publicado, entra em discussão e é aprovado.

Citação da publicação:

Em conclusão, pois, do que tenho relatado, entendo que todos estes manuscritos se devem guardar e arquivar para servirem de subsídio a qualquer erudito que se proponha a escrever a história particular da Província de Minas Gerais, ou ainda a geral do Brasil, pela conexão e referência que os fatos de cada uma província tem de necessidade com o complexo da história universal do país; e entendo, outrossim, que do excelente manuscrito do desembargador Coelho se pode escolher para ser publicado em nossa Revista, aquela parte que trata especialmente do descobrimento da Província de Minas e dos governadores que aí têm havido, e que se compreende nos capítulos 9º até o 11º. É inegável que a memória do desembargador Coelho é escrito de insano trabalho, de juízo profundo, reto e esclarecido, e que oferece à consideração do historiador filósofo campo vasto para discussões importantes, mas nem por isso eu julgo que a sua inteira publicação fora agora de maior utilidade, razão esta que me leva a propor a publicação daquela parte tão-somente de que tenho feito menção. No entretanto o Instituto decidirá com a sabedoria que costuma (Do parecer).

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 3, p. 227, 235 e 239- 243, 1841.



Obs. H. G.:

Existem dois manuscritos no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, conforme consta de seu Catálogo.

Também na Biblioteca Nacional, Seção de Manuscritos, existem dois manuscritos da Instrução, relacionados em seu Catálogo.

O Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte, possui um manuscrito da Instrução, adquirido no leilão da livraria do conde de Linhares, em Lisboa, em 1896, conforme consta da carta do diretor do mesmo Arquivo, José Pedro Xavier da Veiga, publicada no *Minas Gerais*, Órgão Oficial dos Poderes do Estado, Ouro Preto, em 6 de maio de 1896, p. 4, na qual assim se refere:

Instrução para o governo da Capitania de Minas Gerais pelo desembargador da Relação do Porto, José João Teixeira Coelho, importante memória histórica e administrativa já inserta na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. O presente manuscrito, de notável nitidez, parece o próprio original.

Sobre o manuscrito, ver:

- ANSELMO, Antônio. Manuscritos da Livraria Galveias. *Anais das bibliotecas e arquivos*.

Lisboa, v. 1, n. 2, p. 135-137, abr./jun. 1920. (Menciona um manuscrito da Instrução para o governo da Capitania de Minas Gerais.)

- VARNHAGEN. *História geral do Brasil*. 3. ed. integral. São Paulo: [s.n.], t. 4, p. 359.

Citação da publicação:

No mesmo ano de 1780 concluíra um magistrado inteligente, José João Teixeira Coelho, com o título de Instrução para o governo da Capitania de Minas Gerais, um escrito que só ultimamente foi dado ao prelo, e que é um modelo no seu gênero, pelo bom senso do autor, pelas muitas notícias que dá, com bastante crítica e principalmente pela muita independência com que ajuíza. Para que se faça melhor idéia da importância dessa obra, que é ao mesmo tempo estatística e uma história da província, com a notícia dos abusos que praticavam e necessitavam de corretivo, escrito que é de lamentar não houvesse logo sido impresso, transcreveremos aqui alguns períodos...

- VARNHAGEN. *História geral do Brasil*. São Paulo: [s.n.], t. 5, p. 270. (Nota de Rodolfo Garcia - G, à 3. ed.)

Citação da publicação:

... Documento de suma importância tantas vezes citado nestas notas. Além dessa Instrução, compilou uma coleção de ordens, a que já fez referências o A., volume quarto, p. 359/360, a qual foi publicada na Revista do Arquivo Público Mineiro, Ano XVI, v. 1, 331/474, sob o título: Coleção sumária das próprias leis, cartas régias, avisos e ordens que se acham nos livros da Secretaria do governo desta capitania de Minas Gerais, deduzidas a títulos separados. Desse excelente repositório de informações sobre Minas serviu-se largamente Robert Southey em sua History of Brazil, v. III. José João Teixeira, como comumente se assinava, era juiz de fora da vila do Conde, quando foi nomeado, em 20 de outubro de 1767, intendente do ouro da Casa de Fundição de Vila Rica (Revista citada, Ano XVIII, 469/470 - G.)

- SANTOS, Lúcio José dos. Afirmações nacionalistas. *Anais do Terceiro Congresso de História Nacional*, v. 6, p. 606, 1938.

Citação da publicação:

Teixeira Coelho residiu 11 anos na Capitania de Minas, viajou pelas terras principais, serviu a três governadores, pôde conhecer de perto a situação das Minas, o estado de espírito, a história dos ratos. A sua obra encerra informações valiosas e, quanto às censuras que faz a certos atos da administração portuguesa, constitui uma fonte insuspeita bastante preciosa.

- CARTAS Chilenas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1940. p. 9. (Introdução e notas de Afonso Arinos de Melo Franco.)

Citação da publicação:

Em 1780 José João Teixeira, então desembargador na Relação do Porto, escrevia sua magistral Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais, que não é somente um abundante repositório

de opiniões avisadas e de prudentes conselhos emitidos por experiente funcionário, mas também uma crítica minuciosa e veemente aos desmandos da máquina administrativa. (O desembargador não usava o sobrenome Coelho, que aparece nas duas publicações do seu trabalho.)

- MANUAL bibliográfico de estudos brasileiros. Rio de Janeiro: Souza, 1949, n. 3763. (Direção de Rubens Borba de Moraes e William Berrien.)

Citação da publicação:

O documento, segundo o autor, se destinava aos governadores da capitania, mas é uma monografia das mais completas sobre as condições econômicas sociais e políticas da capitania de Minas Gerais; contém informações interessantes sobre o período da decadência da mineração. Serviram-lhe de base documentos da Secretaria de Minas Gerais e da Contadoria Real da Fazenda e da Intendência de Vila Rica. De início consta uma notícia sobre as comarcas da capitania e respectivas vilas, e uma série de reflexões sobre as atribuições dos funcionários reais. Segue-se o histórico da capitania, desde as primeiras expedições que atingiram o território mineiro até o ano de 1779. Constatam estatísticas sobre o rendimento do quinto do ouro, os contratos reais, a exploração dos diamantes e considerações sobre as causas da decadência da capitania.

- RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. Introdução metodológica. 2. ed. rev., aumen. e ilustr. São Paulo: Nacional, 1957. v. 1, p. 196.

Citação da publicação:

É preciso não esquecer que o primeiro grande trabalho sobre administração colonial é de José João Teixeira Coelho, Instrução para o governo da capitania de Minas Gerais (1780).

2.3 Até o ano de 1780

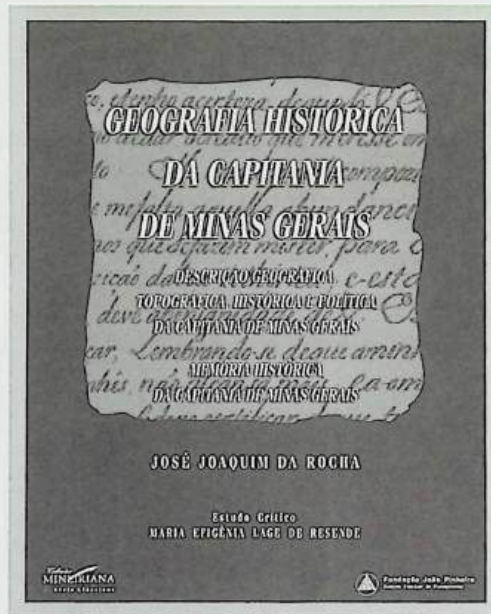
ROCHA, José Joaquim da. Memórias históricas da capitania de Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 2, p. 425-517, 1897.

Citação da publicação:

Monografia até agora inédita, apesar de ser muito interessante para o estudo da vida mineira no período colonial.

A presente publicação é feita por uma cópia extraída de outra cópia existente na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e que não tem data nem nome de autor, indicando a letra dessa cópia ser ela do XVIII século, ou do princípio do XIX, conforme observou-nos o sr. chefe da mencionada Seção de Manuscritos.

Não obstante essa lacuna quanto ao nome do autor, temos como certo ser este o laborioso e ilustrado engenheiro militar José Joaquim da Rocha, autor também de algumas excelentes cartas geográficas da capitania de Minas Gerais, no todo ou em parte, cartas possuídas pelo Arquivo Público Mineiro.



José Joaquim da Rocha.
Geografia histórica da
capitania de Minas Gerais.

Funda-se o nosso assento nas referências que, a respeito da presente 'memória histórica' lêem-se na obra de monsenhor Pizarro e Araújo – Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas. (Nota da redação da Revista.)



Obs. H. G.:

Outras impressões publicadas sob os títulos:

- DESCRIÇÃO geográfica, topográfica, histórica e política da capitania de Minas Gerais, seu descobrimento, estado civil, político e das rendas reais (1781). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 71, 1ª parte, p. 117-197, 1908.

Citação da publicação:

(Doc. mandado copiar na Real Biblioteca da Ajuda pelo dr. Norival Soares, em missão do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro nas bibliotecas e arquivos de Portugal.)

A memória que em seguida publicamos, copiado do arquivo da Real Biblioteca da Ajuda, é uma interessante notícia corográfica, de autor infelizmente ignorado, da antiga capitania de Minas Gerais. Repleta de informações minuciosas, sobre os levantes ocorridos, descoberta das minas, administração dos governadores, encerra também uma parte descritiva dos diversos termos em que se dividia a Capitania.

É, enfim, um documento que figurará com proveito nas páginas da Revista. (Comissão de Redação.)

- GEOGRAFIA histórica da capitania de Minas Gerais. *Publicações do Arquivo Público Nacional*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1909, p. 5-100.
Introdução de Francisco Lobo Leite Pereira.

- GEOGRAFIA histórica da capitania de Minas Gerais. Rio de Janeiro: [s.n.], 1933 (páginas não numeradas).

Edição fotografada do manuscrito existente no Arquivo do Ministério das Relações Exteriores e que pertenceu ao arquivo particular do barão do Rio Branco, mandado editar pelo então ministro de Estado, Afrânio de Melo Franco.

Precede-o uma informação de Antônio Camilo de Oliveira, sob o título – Um códice do século XVIII – sobre o autor e a obra.

Citação da publicação:

O autor não datou o seu trabalho. Pode-se, contudo, afirmar que o tenha terminado em 1780. (Da informação.)

Sobre a obra, ver:

- RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. Introdução metodológica. 2. ed., rev., aumen. e ilust. São Paulo: Nacional, 1957. v. 2, p. 615-617.

Citação da publicação:

É evidente equívoco atribuir-se a Cláudio Manuel da Costa a autoria da Geografia histórica da capitania de Minas Gerais, obra de José Joaquim da Rocha. O confronto dos dois textos não revela senão os plágios feitos por este último ao Fundamento histórico, de Cláudio Manuel da Costa. É bem possível que o primeiro se tivesse aproveitado do manuscrito do segundo, então inédito, copiando alguns trechos. Mas vale notar que a Geografia histórica é muito mais fundada e longa que o Fundamento histórico.

Aliás, a obra de José Joaquim da Rocha foi várias vezes impressa sob base de textos diferentes. É assim que a primeira publicação, feita em 1897 pela Revista do Arquivo Público Mineiro, teve por base o texto da Biblioteca Nacional. A edição fac-similar, feita pelo Ministério das Relações Exteriores e limitada a cinco ou seis exemplares, foi realizada sob a base do códice existente naquela Secretaria de Estado. A edição do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de 1908, foi feita segundo códice da Biblioteca da Ajuda, trazido de Portugal em consequência das pesquisas aí realizadas por Norival de Freitas. Finalmente, a do Arquivo Nacional, segundo códice ali existente, é de 1909. Na primeira publicação, o título é Memória histórica da capitania de Minas Gerais, na segunda e na quarta, Geografia histórica da capitania de Minas Gerais, e na do Instituto Histórico, Descrição geográfica e política da capitania de Minas Gerais.

Que se trata de uma mesma obra, e que seu autor tenha sido Joaquim da Rocha não padece dúvida. O melhor estudo sobre os vários textos é o de Francisco Lobo Leite Pereira, na introdução que escreveu para a edição do Arquivo Nacional. Salvo pequenas diferenças, diz ele, trata-se da mesma obra na forma e no fundo; as mesmas matérias, quase na mesma soma, os mesmos documentos do mesmo modo, o mesmo singular plano de coordenação, as mesmas idéias com a mesma concatenação, os mesmos modos de enunciá-las, em geral, as mesmas palavras. Esta edição parece ser aquela em que o texto foi mais cuidadosamente examinado e editado. Na introdução que escreveu para a publicação do texto de José Joaquim da Rocha pelo Arquivo

Nacional (v. 9), Francisco Lobo Leite Pereira diz que o autor, depois de compor a Geografia histórica da capitania de Minas Gerais, ao pretender dedicá-la ao governador, a refez, melhorando-a e abreviando, transpondo algumas vezes a matéria, suprimindo algumas partes, acrescentando uma extensa narração relativa ao governo de D. Rodrigo José de Meneses e Castro, até 1783. Mudou, então, o título para História corográfica. Outra cópia, com pequenas diferenças, omissão do nome do autor e dedicatória, com o título mudado para Memória histórica foi o trazido por Norival de Freitas, de Portugal. O manuscrito em cópia antiga do Arquivo Nacional não é íntegro. Afirma Lobo Pereira que a Descrição geográfica é a segunda forma da Geografia histórica, modificada em vários pontos e diminuída em algumas partes. Conclui que a Descrição, salvo diferenças de redação e substituição de palavras, é a História corográfica referida por Pizarro. A Geografia histórica é a forma anterior da História corográfica.

A Memória histórica é outra forma, contendo apenas transposições de períodos, intercalações de tábulas, abreviações de narrativas. Do confronto desses textos, diz ele, parece que a Memória histórica, a Geografia histórica, e a Descrição geográfica são a mesma obra, na forma, no fundo, salvo pequenas diferenças.

- ARAÚJO, José de Sousa Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas...* Rio de Janeiro: Na Impressão Régia, 1820. t. 3, p. 273.
Reedição: Rio de Janeiro: INL, 1945. v. 3, p. 289, nota 188 (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira, VI).

Citação da publicação:

Quem tiver presente uma História manuscrita das Minas Gerais organizada por Joaquim José da Rocha, e oferecidas pelo mesmo autor ao governador que foi dessa capitania, d. Rodrigo José de Meneses, há de achar, no conto da repugnância de Manuel de Borba Gato ...

Esta notícia mesmo deu Cláudio Manuel da Costa em seus manuscritos, que fizeram a Memória histórica e geográfica da descoberta das Minas, publicada no Patriota do Rio de Janeiro, n. 4, Abril 1813...

Apesar da autoridade desse manuscrito, cujo autor ocupou o cargo de secretário do governo daquela capitania, tendo por isso ocasião de consultar muitos documentos autênticos da mesma Secretaria, e depositados também noutros Arquivos, não é verdadeira a sua narração, nem a de Rocha, que provavelmente a houve do mesmo Cláudio...

- ARAÚJO, José de Sousa Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas...* Rio de Janeiro: Silva Porto, 1822, t. 8, parte II, p. 120.
Reedição: Rio de Janeiro: INL, 1948. v. 8, p. 286, Nota 77 (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira XI).

Citação da publicação:

Sobre o tempo da criação da Vila são várias as notícias. A Memória histórica de Cláudio Manuel da Costa, publicada pelo Patriota do Rio de Janeiro em 1813 sob o n. 4, abril, fixou a data de 19 de

janeiro de 1719 pelo conde de Assumar, e o Manuscrito de José Joaquim da Rocha, dedicado ao governador d. Rodrigo José de Menezes, sob o título – História corográfica da capitania de Minas Gerais – disse, que o governador d. Braz Baltazar da Silveira a levantara em 8 de dezembro de 1813, estando presente o desembargador-ouvidor da comarca, Gonçalo de Freitas Baracho.

Nota: não confundir esse José Joaquim da Rocha com os homônimos:

1. José Joaquim da Rocha, pintor, que se presume nascido em Minas Gerais, em 1737, e morreu em 1807 e que trabalhou na Bahia durante mais de 40 anos.

Consultar:

- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: [s.n.], 1897. v. 4, p. 447.
- OTT, Carlos. José Joaquim da Rocha. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 71-108, 1961.

2. José Joaquim da Rocha, conselheiro, nascido em Mariana em 1777 e falecido no Rio de Janeiro em 1848.

Consultar:

- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: [s.n.], 1897. v. 3, p. 106-110.
- VASCONCELOS, Salomão de. Retalhos históricos. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 25, v. 1, p. 470, 1937.

2.4 Até o ano de 1785

VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de.

Obras:

- *História antiga das Minas Gerais*. Ouro Preto: Beltrão, 1901. 244 p.

Reimpressão:

- *História antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. 419 p.
- *História média de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1918. 324 p.



Obs. H. G.:

A Lei estadual n. 382, de 13 de setembro de 1904, autorizou a impressão gratuita da *História antiga das Minas Gerais* na Imprensa Oficial.

Novas impressões:

- *História antiga das Minas Gerais*. Introdução de Basílio de Magalhães. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. 2 v., 385 e 421 p. (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira, 24).
- *História média de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. 426 p. (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira, 25).

Citação da publicação:

O acolhimento, que teve a História antiga das Minas Gerais animou-me a perseverar na esperança de dar a sua continuação até os fins do período colonial. Tendo aquele compreendido a narração

dos descobrimentos até a instalação da capitania de Minas, separada de São Paulo, chegará este até 1785, e não passará, porque daí em diante vem raiano o episódio da Inconfidência, e esta, como fato culminante, exige maior tratamento.

Sobre a obra, ver:

- HISTÓRIA de Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 28 nov. 1904. p. 5.
- RIBEIRO, João. Diogo de Vasconcelos. *História média de Minas Gerais*. Crítica. Historiadores. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, v. 6, p. 56-59, 1961.

Antes publicado em:

- *O Imparcial*, Rio de Janeiro, 1. out. 1918.

Transcrito em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 out. 1918. p. 6 (Publicações).
- SENA, Néelson Coelho de. História das Minas Gerais pelo dr. Diogo de Vasconcelos. *Anuário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 5, p. 959-967, 1913. Parecer aprovado unanimemente pelo Conselho Superior de Instrução Pública.
- MORAIS, Rubens Borba de. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, n. 3.884/3.885, p. 525, 1949.
- BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: [s.n.], 1963. p. 336, 373.
- IGLESIAS, Francisco. Notas de livros. Diogo de Vasconcelos. História antiga das Minas Gerais. 2 v. História média de Minas Gerais. Instituto Nacional do Livro, 1948. *Kriterion*. Belo Horizonte: Fafich/UFMG, v. 2. p. 492-495, 1948.

Reparos e retificações: História antiga

MAGALHÃES, Basílio de. O bandeirismo no Brasil (Subsídios para o estudo desse importante fenômeno da nossa evolução). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 77, 1. parte, p. 67-109, 1914.



Obs. H. G.:

Reproduzido em seu livro: *Expansão geográfica do Brasil colonial*. 2. ed. aumen. São Paulo: Nacional, 1935, p. 289-326 (Brasiliana v. 45).

Sobre a edição de 1904, faz reparos aos capítulos:

- Artur de Sá e Meneses, p. 136-143.
- O tenente-geral Manuel de Borba Gato, p. 179 -183.
- O caminho novo, p. 375-378.

Reparos à edição de 1948, ver:

- VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. Conferências históricas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1914. 24 jun., p. 4; 12 jul., p. 15. Contestação aos reparos de Basílio de Magalhães.

- LAGOA FILHO, Francisco de Paula da Rocha. Garcia Rodrigues Paes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 jul. 1914. p. 3-4.
- VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. Garcia Rodrigues Paes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 31 jul. 1914. p. 4-5.
Contestação aos reparos do artigo de Francisco de Paula da Rocha Lagoa Filho, com o mesmo título.
- LAGOA FILHO, Francisco de Paula da Rocha. Garcia Rodrigues Paes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 ago. 1914. p. 2-3.
Nova contestação a Diogo de Vasconcelos.
- CARVALHO, Teófilo Feu de. Questões históricas e velhos enganos (Assuntos coloniais). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 24, v. 1, p. 3-42, 1933.
Reparos referentes ao governo de d. Braz Baltazar da Silveira sobre a vinda do desembargador Gonçalo de Freitas Baracho em sua comitiva e como primeiro ouvidor do Rio das Velhas, e seu falecimento; criação da Vila de São João del-Rei; primeiro documento que assinou; criação de comarcas e convocação da junta dos quintos em 1713.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. A expedição de Fernão Dias Pais e os primeiros cronistas das Minas. Análise das asserções modernas de Diogo de Vasconcelos na – História antiga das Minas Gerais. In: TAUNAY, Afonso de Escragnolle. *A grande vida de Fernão Dias Pais*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1955. p. 288-300.

História média

LAPA, Manuel Rodrigues. Um conflito da Câmara de Vila Rica com o governador de 1783. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 8, p. 29-46, 1961.



Obs. H. G.:

O conflito gira em torno de contratos para reparações nos caminhos da Serra e das Lages, que sem ouvir a Câmara, à qual autorizar esses trabalhos, deu o governador o contrato a sujeitos seus protegidos. BARBOSA, Waldemar de Almeida. A picada de Goiás. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 fev. 1963, 3. seção, p. 7.

2.5 Até o ano de 1807

VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de. Descobrimento de Minas Gerais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 29, 1. parte, p. 5-114, 1866.



Obs. H. G.:

Publicado sem nome do autor, data e notas.

Publicado posteriormente com o título: Breve descrição geográfica, física e política da capitania de Minas Gerais. Oferecida ao Ilmo. e Exmo. sr. Pedro Maria Xavier de Ataíde e Melo do Conselho de S. A. R. governador e capitão-general da capitania de Minas Gerais com o seu elogio. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 757-853, 1901.

Precede nota da redação da Revista sob o título – Memórias sobre a capitania de Minas Gerais pelo dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos – sobre a autoria do manuscrito, resultando as pesquisas como da autoria de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos e a data que é de 1867, como se lê no parágrafo 13 do artigo VI, capítulo I, 2. parte, p. 817, e por equívoco está 1.806 na nota. O capítulo 12 – Pessoas ilustres da capitania – foi antes publicado, na mesma Revista, Ano 1, 1896. p. 443-452.

O capítulo 1, da 1. parte – Descobrimto das Gerais – foi transcrito em:

- LIMA, Mário de (Org.). *Coletânea de autores mineiros*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. v. I: História – Oratória, p. 39-52.

Sobre o trabalho ver:

- ABREU, João Capistrano de. Carta a Antônio Jansen do Paço, datada de 27 de maio de 1901. In: *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1954, v. 1, p. 64.
- RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. Introdução metodológica. 2. ed. rev., aumen. e ilust. São Paulo: Nacional, 1957. v. 2, p. 617-619.

2.6 Até o ano de 1822, antes da Independência

ARAÚJO, José de Sousa Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas é a jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil*, dedicadas a el-rei nosso senhor dom João VI. Rio de Janeiro: Imprensa Régia 1820-1822. 9v.



Obs. H. G.:

Das Minas Gerais: v. 8, t. 2, 316 p., 10 f. não numeradas.

Reedição prefaciada por Rubens Borba de Moraes. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945-1951. 10 v. em 11 (Biblioteca popular brasileira, v. 4-12).

Contém índice geral e notas no fim dos volumes.

Das Minas Gerais: v. 8, t. 2. 292 p.

Sobre esta reedição ver:

- RODRIGUES, José Honório. *Bibliografia de história do Brasil*. Rio de Janeiro, 1946, 1. sem. p. 22-23. 2. sem., 1945. p. 40; 1. e 2. sem. 1946. p. 41.

“É pena que a edição não obedeça aos processos críticos sendo suspeita sua exação.”

Transcrito sob o título:

- Memórias históricas da província de Minas Gerais: *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 13, p. 523-639, 1908.

Não consta o nome do autor, data e nem nota da redação da revista sobre estas *Memórias*.



Obs. H. G.:

Supomos ter descoberto casualmente o autor destas *Memórias*, que é o monsenhor José de Sousa Azevedo Pizarro e Araújo, transcritas de seu livro – *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil ... 1820*.

Em dezembro de 1967, ao pesquisar a data da criação da vila de São José del-Rei (hoje município de Tiradentes), notamos a identidade dos textos.

Fizemos rápida colação de todo o texto com a reedição das *Memórias históricas do Rio de Janeiro*, feita em 1948 pelo Instituto Nacional do Livro. Não encontramos em Belo Horizonte a edição original. Nesta transcrição notamos algumas omissões e trechos truncados.

As notas de Pizarro são numeradas por capítulos e não seguidamente como está na transcrição e na reedição de 1948.

Foi suprimido o discurso sobre os sistemas de arrecadação dos diamantes por Luís Beltrão de Gouveia de Almeida, e o Sistema de Administração Real criado pelo alvará de 2 de agosto de 1771, para a qual assistia S. Majestade com 200 contos de réis anuais, além de 40 contos de réis em letras sacadas por aquela administração sobre o Erário.

Contém duas séries de notas umas indicadas por algarismos de (1) a (74), outras por letras minúsculas do alfabeto de A a Z. As primeiras são do autor e as segundas, julgamos, de quem fez ou publicou o livro, e correspondem a complementos resultantes de acontecimentos posteriores à composição do livro.

O historiador Lúcio José dos Santos, em seu trabalho – *Afirmações nativistas – Emboabas* – apresentado ao 3º Congresso de História Nacional e publicado nos *Anais* do mesmo Congresso, v. 6, 1942, p. 610-612, tentou identificar a data da publicação, não se referindo à identificação do autor.

Numa das coleções encadernadas da *Revista do Arquivo Público Mineiro*, do próprio Arquivo, deste ano de 1908, à p. 523, está escrito à tinta nota não assinada dizendo que o cônego Raimundo Trindade, em sua *Monografia da paróquia de São José da Barra Longa*, 1917, p. 15, escreve serem estas *Memórias* da autoria Bernardo Xavier Pinto de Souza.

José Oíliam, em sua *Historiografia mineira*, Belo Horizonte, 1959, p. 63, naturalmente baseado no cônego Trindade também dá autoria das *Memórias* a Bernardo Xavier Pinto de Sousa.

É necessário fazer a colação com a edição original de 1820, a fim de confirmar a autoria dessa transcrição.

2.7 Até o ano de 1961

Até o ano de 1908:

GUIMARÃES, Pedro Bernardo. *Fastos da história de Minas*, organizados por Pedro Bernardo Guimarães, lente de geografia e história no Ginásio São José, Vila de Silvestre Ferraz. Juiz de Fora: Correio de Minas, 1908. 120 p.



Obs.H.G.:

Reedição: *Fastos da história de Minas*, organizados por Pedro Bernardo Guimarães, lente de geografia e história no Ginásio de Itajubá, Itajubá/Minas Gerais. 2. ed. Rio de Janeiro: Mendes, 1911. 139 p.

Até o ano de 1909:

O ESTADO DE MINAS GERAIS. Resumo histórico sobre Minas Gerais – Governo e administração – Educação pública – Orçamento da receita – Viação férrea – Comércio – Exportação e importação. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1911. 59 p.

Até o ano de 1925:

SANTOS, Lúcio José dos. *História de Minas Gerais*. Resumo didático. São Paulo: Melhoramentos, 1926. 184 p.

Até o ano de 1961:

TORRES, João Camilo de Oliveira. *História de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Difusão Pan-Americana do Livro, 1961-1962, 5 v.

HISTÓRIA de Minas. Rio de Janeiro: Record, 1963. 91 p. Edição resumida para a juventude.

2.8 Efemérides

COMPÊNDIO das épocas da capitania de Minas Gerais desde 1694 até 1780. *Recreador Mineiro*. Periódico literário, Ouro Preto, Bernardo Xavier Pinto de Sousa, 1, 1845. p. 113-119.



Obs. H. G.:

Também publicado em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 8, 1848, p 53-64, 1848; 2. ed. p. 53-64, 1867.

Datado de: Sumidouro, 14 de fevereiro de 1845. Está conforme Gomes Freire de Andrada. Está conforme Antônio José de Paiva Guedes de Andrade.

Sobre a obra, ver:

- CATÁLOGO da Exposição de História do Brasil, 1881, n. 5572.

Citação da publicação:

É obra, mui provavelmente, de algum morador em Mariana, posto que o Recreador Mineiro atribua a Gomes Freire a sua composição.

- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p.78.

Citação da publicação:

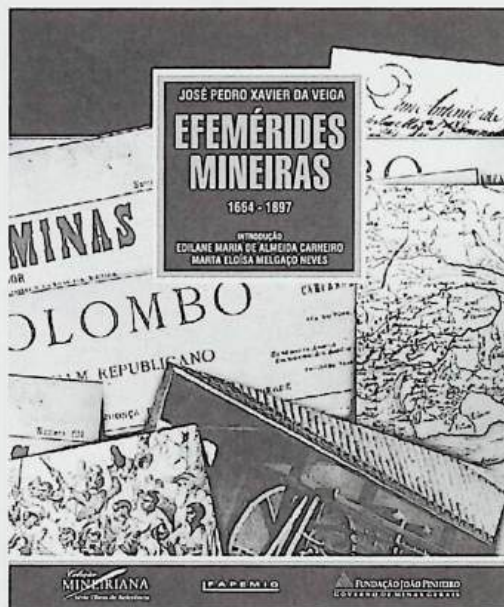
...intitulado *Compêndio das épocas da capitania de Minas Gerais de 1694 a 1780 – escrito deficientíssimo, mesquinho, sem crítica ou sequer coordenação histórica, e tão minguado em matéria que apenas ocupa 11 páginas em oitavo e tipo filosofia entrelinhado...*

SENA, Néelson Coelho de. *Efemérides mineiras (de 1696 a 1896)*. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 3, p. 149-168, 291- 319, 579-617, 1898.

**Obs. H. G.:**

Reproduzido com o título: *Notas para a história mineira (De 1501 a 1895) séculos XVI, XVII, XVIII e XIX*. *Anuário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 2, p. 500-513, 1907.

Essa republicação contém acréscimos e modificações, primeiramente publicados em: *Estado de Minas*, Ouro Preto, 1896.



VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. 4 v.

**Obs. H. G.:**

Reimpressão: Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. 4 v.

Sobre a obra, ver:

- Notas sobre a obra, que antecedem à sua publicação.
- 22 MARÇO 1833. Edição... de Ouro Preto. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 1894.

- 1º AGOSTO 1872. População de Minas Gerais. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 28 nov. 1894. p. 2-3 (Nota sobre a publicação: “Nesse periódico existem partes que foram suprimidas nas *Efemérides*).
- 15 ABRIL 1756. Uma insurreição malograda: 3.900 vítimas. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 23 dez. 1894.
- 28 JUNHO 1720. A Revolta de 1720 em Vila Rica. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, 1895, Ano 1, t. 1, p. 336-345, 1895; t. 2, p. 44-55, 1895.
- GENERAL Gomes. Mineiros ilustres. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 9 fev. 1896. p. 1-2.
- SENADOR Carlos Alves. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 13 fev. 1896. p. 3-4.
- BERNARDO Ferreira de Vasconcelos. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 8 e 29 mar. 1896. p. 1-2 e 2 [ambos contêm modificações].
- JOSÉ Basílio da Gama. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 29 mar. 1896. p. 1-2.
- FELISBERTO Caldeira Brandt Pontes – Marquês de Barbacena. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 2, p. 131-139, 1897.
- FELISBERTO Caldeira Brandt Pontes – Marquês de Barbacena. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 2 maio 1897. p. 3-4.
- HONÓRIO Herméto Leão. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 819-827, 1896.
- HONÓRIO Herméto Leão. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 9 maio 1897. p. 3-4.
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 jul. 1898. p. 4.
- MINAS GERAIS. Decreto n. 1.174, de 28 de julho de 1898. Arbitra em 30.000\$000, o prêmio devido ao autor das *Efemérides mineiras*.
- MINAS GERAIS. Lei n. 246, de 20 de setembro de 1898. Art. 32 – Abre crédito especial de 30.000\$000 – prêmio concedido a José Pedro Xavier da Veiga.
- BAMBIRRA, Pedro. Efemérides mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 nov. 1898, p. 3.
- A. S. de C. Efemérides mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 jul. 1898. p. 3-4 (Bibliografia). Datado de São Domingos do Prata, maio 1898.
- EFEMÉRIDES mineiras (1664-1897). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 jun. 1898. p. 4-5 (Bibliografia).
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 jul. 1898. p. 4 (Bibliografia). (Do *Manhuaçu*, de 12 de junho de 1898.)
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 jul. 1898. p. 4 (Bibliografia). (Da *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 18 maio de 1898.)
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12 jul. 1898. p. 3 Bibliografia). (Do *Jornal D. Viçoso*, 19 jun. 1898.)
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 jul. 1898. p. 4 (Bibliografia). (Do *Jornal do Comércio*, Juiz de Fora, 30 jun. 1898.)
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 jul. 1898. p. 5 (Bibliografia). (Do *Jornal Novidades*, Juiz de Fora, 3 jul. 1898.)

- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 jul. 1898 (Bibliografia).
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2 ago. 1898. p. 3-4 (Bibliografia). (Do *Belo Horizonte*, 17 jul. 1898.)
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 ago. 1898. p. 3 (Bibliografia). (Do *Diário Oficial*, 20 ago. 1898.)
- EFEMÉRIDES mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 dez. 1898. p. 6 (Bibliografia). (Transcrito da *Revista da Faculdade de Direito de S. Paulo* – 1898.)
- LIVROS novos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 jul. 1898. p. 4 (Bibliografia). (Do *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 14 jun. 1898.)
- PENA, Gustavo. Efemérides mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14 jul. 1898. p. 3 (Bibliografia). (Do *Jornal do Comércio*, Juiz de Fora, 13 jun. 1898.)
- PIMENTEL, Aureliano Pereira Correia. Efemérides mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 3 jul. 1898. p. 4 (Bibliografia).
- RIBEIRO, Joaquim Cipriano. Efemérides mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2 jul. 1898, p. 5 (Bibliografia).
- UMA obra útil. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 4 jul. 1898. p. 5 (Bibliografia). Transcrito de *O País*. Rio de Janeiro, 19 maio 1898.)
- M. V. Efemérides mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 jul. 1898. p. 5 (Bibliografia). (Do *Correio Paulistano*. São Paulo, 24 jun. 1898.)

André João Antonil.
*Cultura e opulência
do Brasil.*

CULTURA E OPULENCIA DO BRASIL

POR SUAS DROGAS, E MINAS,
Com varias noticias curiosas do modo de fazer o Açúcar, plantar,
& beneficiar o Tabaco; tirar Ouro das Minas; & delcu-
brar as da Prata;

E das grandes e nobres ventos, que esta Conquista da America Meridional
dá ao Reyno de PORTUGAL com effeito, & outros gene-
raes, & Contratos Reaes.

OBRA
DE ANDRÉ JOÃO ANTONIL
OFFERECIDA

Antes de se imprimir, e ser distribuida nos Livros do Vencido do Padre JOSEPH DE ANTONIL
Barral da Companhia de JESU. Missionario Apóstolico, e como Theo-
logico da Realidade.



LISBOA,
Na Officina Real DESANDRESIANA.
Com as licenças necessárias Anno de 1711.

2.9 Anuários

ANUÁRIO DE MINAS GERAIS; estatística, história, corografia, finanças, variedades, biografia, literatura, indicações. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1906-1918. 7 v.



Obs. H. G.:

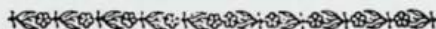
Publicação fundada e dirigida pelo dr. Nélson C. de Sena.

O 3º volume correspondente ao Ano 3 tem o título: *Anuário histórico-corográfico de Minas Gerais*.

O subtítulo varia a partir do 3º volume.

Publicação suspensa.

3 PERÍODO COLONIAL



Primeiros descobrimentos do território mineiro – Expedições – Entradas – Bandeiras – Caminhos – Roteiros – Minas de ouro – Minas de diamantes – Governadores – Administração – Abastecimento – Quintos – Capitania do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais – Capitania do Rio de Janeiro e Minas Gerais – Capitania de Minas Gerais

ABREU, João Capistrano de. Notas para a nossa história. *A Semana*, Rio de Janeiro, Ano 3, v. 3, n. 152, 153, 154, p. 361-362, 369-370-377, 26 nov. – 3 e 10 dez. 1887.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *Revista Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 365-377, 1901.

Precede nota sob o título: Os primeiros descobridores de Minas.

Citação da publicação:

A Revista do Arquivo Público Mineiro, reproduzindo adiante esse trabalho, com a devida vênia do autor, que lhe adiciona algumas preciosas notas e informações, rende, por sua vez, homenagem ao incansável e sábio investigador, a quem tanto devem as letras históricas nacionais.

- Os primeiros descobridores de Minas. In: *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abreu/Briguiet, 1930. p. 145-186. Documentos históricos, p. 171-186.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil* por suas drogas e minas, com várias notícias curiosas do modo de fazer o açúcar; plantar, & beneficiar o tabaco; tirar ouro das minas; & descobrir as da prata; e dos grandes emolumentos, que esta conquista da América Meridional dá ao Reino de Portugal com estes, & outros gêneros, & contratos reais. Obra de André João Antonil oferecida aos que desejam ver glorificação nos altares ao venerável

padre José de Anchieta, sacerdote da Companhia de Jesus, missionário apostólico, & novo taumaturgo do Brasil. Lisboa: Oficina Real Deslandiana, 1711.



Obs. H. G.:

Contém 5 folhas não numeradas, com dedicatória, próêmio assinado por "O Anônimo Toscano" e as licenças. 205 p.

Minas Gerais – terceira parte: Cultura e opulência do Brasil. Pelas Minas de Ouro, p. 129-181.

Reimpressões e reedições:

- *Cultura e opulência do Brasil, por suas drogas e minas...* Lisboa: Deslandiana, 1711.
Reimpresso no Rio de Janeiro: Vende-se em casa de Souza e Comp., 1837, v. VII. 214 p.
- *Cultura e opulência do Brasil...* Macau: Noronha, 1898.
2 f. não numeradas, com dedicatória, 117 p.
Ed. feita por Horácio Poiares, e dedicada ao Conselheiro José da Costa Azevedo, barão de Ladario, por ocasião de sua visita ao Oriente.
- *Cultura e opulência do Brasil...* Lisboa: Deslandiana, 1711. Novamente reimpresso no Rio de Janeiro.
- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 4, p. 397-557, 1899.
TAUNAY, Afonso de Escragnoille. *André João Antonil (João Antônio Andreoni, S. J.) e sua obra*. Estudo biobibliográfico. São Paulo: Melhoramentos, 1923. 280 p.
Esse estudo biobibliográfico foi reproduzido em: *Anais do Museu Paulista*. São Paulo, t. 2, 1. parte, p. 63-114, 1925.
Igualmente reproduzido em seu livro: *Escritores coloniais*. Subsídios para a história da literatura brasileira. São Paulo: Diário Oficial, 1925. p. 63-114.
Trechos publicados em: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, Ano 21, n. 174, p. 374-379, maio/jun. 1963.
- *Cultura e opulência do Brasil*. Salvador: Livraria Progresso, 1955. 253 p. (Coleção de estudos brasileiros).
- *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Com anotações de Orlando Valverde. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, Ano 20, 1962. n. 166, jan./fev., p. 31-49; 167, mar./abr., p. 181-197; 168, maio/jun., p. 268-280; 169, jul./ago., p. 379-387; 170, set./out., p. 483-506 e 171, nov./dez., p. 635-641.
Ilustração ao alto do título: Textos raros.
Fac-símile da folha de rosto da edição de 1711.
- *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, com anotações de Orlando Valverde. Rio de Janeiro, IBGE: 1963. 104 p.
(Separata do *Boletim Geográfico*, n. 166 a 171).
- *Cultura e opulência do Brasil* (Texto da edição de 1711). São Paulo: Nacional, 1967. 316 p. (Coleção Roteiro do Brasil. v. 2. Direção de Rubens Borba de Moraes).
- *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Texte de l'édition de 1711, traduction

française et commentaire critique par Andrée Mansuy. Paris: Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine; Macon Imprimerie Protat Frères, 1968. 627 p. (Travaux & mémoires de L'Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine 21).

Trabalho apresentado como tese de doutorado na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, em 3 de abril de 1965.

Tradução justalinear.

Contém: Introdução. I – A edição de 1711 de *Cultura e opulência do Brasil* e as reedições; II – O autor de *Cultura e opulência do Brasil*; III – A composição da obra; IV – A destruição da primeira edição; V – O comentário crítico; VI – A tradução, p. 9-67.

Cultura e opulência do Brasil (Texto da edição de 1711, tradução e notas), p. 68-507.

Documentos, p. 509-592.

Bibliografia, p. 593-604.

Exemplares existentes da edição de 1711, p. 11: 1 na Biblioteca Nacional de Paris; 1 no Museu Britânico; 1 na Biblioteca Nacional de Lisboa; 2 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e 1 na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Total: 6 (seis).

- *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas...* Lisboa: Deslandiana, 1711.
Posfácio: Antonil e sua obra. José Antônio Gonçalves de Mello, p. I-VIII.

Citação da publicação:

Este livro que é uma reprodução fac-similar da edição Princeps de 1711, foi impresso em off-set na Indústria Gráfica Brasileira S/A, no Recife, sucessora da Drechsler & Cia, e encadernado nas oficinas gráficas da Imprensa Universitária, da Universidade de Pernambuco, em março de 1969.

- *Cultura e opulência do Brasil*. 1967. 316 p. (Coleção Roteiro do Brasil, v. 2, Direção de Borba de Moraes).

Inclui fac-símile da folha de rosto da edição de 1711.

Transcrições:

- Primeira parte: *Cultura e opulência do Brasil na lavra do açúcar*. Engenho Real moente e corrente... com o título:
- VELLOSO, José Mariano. *Extrato sobre os engenhos de açúcar do Brasil e sobre o método já então praticado na fatura deste sal essencial*, tirado da obra *Riqueza e opulência do Brasil*, para se combinar com os novos métodos, que agora se propõem debaixo dos auspícios de S. Real o Príncipe Regente Nosso Senhor, por frei José Mariano Veloso. Lisboa: Calcográfica e Literária do Arco do Cego, 1800. 116 p.

Citação da publicação:

Senhor. A obra, que tenho a honra de apresentar a V.A.R. sobre o açúcar segundo a minha notícia, é a única que antecede em nossa linguagem às que de Ordem de V.A.R. se tem impresso a favor dos empreiteiros desde granjeio no Brasil. Data dos princípios da centúria décima oitava, e se crê que seu Autor ocultara o seu nome debaixo de outro suposto. O alvo,

em que fitou os seus olhos, foi uma exposição simples das riquezas e opulências do Brasil, derivadas da cultura da cana, da criação do gado vacum, e da extração do ouro no sertão dos Cataguases, chamado, por esses dias, Minas do Ouro de São Paulo, e hoje Minas Gerais, que então se acabarão de descobrir... (p. II).

O Cap. XII, do Livro III, da 1ª parte: Do que padece o açúcar desde o seu nascimento na cana até sair do Brasil.

- CASTILHO, José Feliciano de. *Íris clássico*, coordenado e oferecido aos mestres e aos alunos das escolas brasileiras por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. 2. ed. Rio de Janeiro: Laemmert, 1860. p. 98-101.

Transcrições integrais dos capítulos da 3.ª parte da edição de 1837.

- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897 (*Efemérides* de 23 de março de 1664, v. 1):
 - Cap. IV – Do rendimento dos ribeiros: e das qualidades de ouro que deles se tira. Com o título: Abundância de ouro, p. 386-388.
 - Cap. VI – Das datas ou repartições das minas. Com o título: Das datas e repartições das minas, p. 383.
 - Cap. VII – Da abundância de mantimentos, e de todo o usual que hoje há nas minas; e do pouco caso que se faz dos preços extraordinariamente altos. Com o título: Alimentação nas minas e preços dos gêneros, p. 384-386.
 - Cap. XVII – Dos danos que têm causado ao Brasil e a cobiça depois do descobrimento do ouro nas minas. Com o título: Perniciosos efeitos das explorações auríferas, p. 389-391.Transcrições de trechos dos capítulos: II, V, VIII, X, XI, XII, XIII e XIV, p. 382-383, 384, 388-389, 378-380, 380, 380-381, 381-382 e 388, respectivamente.

Sobre o autor e a obra, ver:

- VIEIRA, Antônio (padre). Carta ao marquês de Alegrete, datada da Bahia em 15 de julho de 1690. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 27, p. 213, 1976.
- VIDA do padre Estanislao de Campos da Sociedade de Jesus. Sacerdote da província do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 52, 2.ª parte, p. 5-109, 1889.

Biografia escrita em latim, em Roma, em 1765, de autor ignorado. Trad. de Tristão de Alencar Araripe. Antonil p. 14, 15, 88 e 97.

- A. *Panorama*. Lisboa: [s.n.], v. 5, 1841. p. 208.
- FIGANIÈRE, Jorge César de. *Bibliografia histórica portuguesa...* Lisboa: Panorama, 1850. p. 142, n. 800.
- RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha. *Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Pública Eborense*, ordenado pelo bibliotecário Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara. Lisboa: Imprensa Nacional, 1850-1868. 3 v.

Citação da publicação:

É obra de André João Antonil, e foi impressa em Lisboa em 1711. 1 v. 4. edição raríssima: e em

1837 reimpressa no Brasil. Veja-se sobre a obra e suas edições um artigo do sr. Francisco Adolfo de Varnhagen, no n. 217 do Panorama, 26 de junho de 1841 (v. 1, p. 14.)

- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História geral do Brasil...* Madri: [s.n.], 1854. v. 2, p. 136.
2. ed. muito aumentada e melhorada. Rio de Janeiro, 1877, v. 2, p. 838.
3. ed. integral. São Paulo: [s.n.], v. 3, p. 353, 354, 391, 411 e 429.
- ALENCASTRE, José Martins Pereira de. Memória histórica e corográfica da província do Piauí. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 20, p. 5-164, 1857. Antonil, nota ao pé da p. 32.
- SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: [s.n.], 1858, t. 1, p. 63.
- GAMA, José de Saldanha da. Biografia do botânico brasileiro José Mariano da Conceição Veloso. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 31, 2. parte, p. 137-305, 1868. Antonil, ver Cap. X, p. 206-213.
- CHAGAS, Manuel Pinheiro. *Dicionário popular, histórico, geográfico, mitológico, biográfico...* Lisboa: [s.n.], 1876. v. 2, 1877. Verbete: ANTONIL, André João.
- BLAKE, Augusto Vitorino Alves do Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1883. v. 1, p. 80-81; v. 4, [1898], p. 525.
- SOMMERVOGEL, Carlos. *Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes publiés par des religieux de la Compagnie de Jésus, depuis sa fondation jusqu'à nos jours*. Paris: Société Bibliographique, 1884. 2 v.
- INFORMAÇÕES e fragmentos históricos do padre José de Anchieta (1584-1586). Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- BACKER, Augustin. *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus*. Première partie: Bibliographie par les pères Augustin et Aloys de Becker. Seconde partie: Histoire par le père Anguste Carayon. Nouvelle édition par Carlos Sommervogel. S. J. Bruxelles-Paris: 1890-1919. Andreoni, Jean Antoine, v. 1, 1890, p. 339.
- CALÓGERAS, João Pandiá. *As minas do Brasil e sua legislação*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1904, v. 1, p. 42 (Notas 55 e 56).
- VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. *História antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904. p. 381-382.
Refere-se à estada de Antonil em Minas e à data em que escreveu sua obra.
- RODRIGUES, José Carlos. *Biblioteca brasiliense*. Catálogo anotado de livros sobre o Brasil. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1907. p. 44-45.
- GALANTI, Rafael Maria. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Duprat & Comp., 1911, t. 3, parágrafo 72 e 73, p. 113-117.
- MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil colonial*. 2. ed. aumen. São Paulo: Nacional, 1935 (Brasiliana, v. 45).
Sobre Antonil, p. 155, 173, 176, 187, 305, 362, 365, 390.

**AUREO THRONO
EPISCOPAL,**

COLLOCADO NAS MINAS DO OURO,

O U

Notícia breve da criação do novo Bispado Marianense, da sua felicíssima posse, e pomposa entrada do seu meritíssimo, primeiro Bispo, e da jornada, que fez do Maranhão,

O EXCELLENTÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO
SENHOR

**D. FR. MANOEL
DA CRUZ,**

Com a Collecção de algumas obras Acadêmicas, e outras, que se fizeram na dita função,

AUTHOR ANONYMO,

Dedicado ao

ILLUSTRÍSSIMO PATRIARCA

S. BERNARDO,

E dado à luz por

**FRANCISCO RIBEIRO
DA SILVA,**

Clerigo Presbytero, e Conego da nova Sé Marianense.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL MENESCAL DA COSTA,

professor do Santo Officio. Anno 1749.

Com títilo de luctu, et secretariat.

Francisco Ribeiro da Silva.
Áureo trono episcopal.

ÁUREO trono episcopal, colocado nas Minas do Ouro, ou Notícia breve da criação do novo Bispado Marianense, da felicíssima posse, e pomposa entrada do seu meritíssimo primeiro bispo, e da jornada, que fez do Maranhão, o Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor d. frei Manoel da Cruz, com a coleção de algumas obras acadêmicas, e outras, que se fizeram na dita função, autor anônimo, dedicado ao Ilustríssimo patriarca São Bernardo, e dado à luz por Francisco Ribeiro da Silva, clérigo presbítero e cônego da nova Sé Marianense. Lisboa: Miguel Menescal da Costa, Impressor do Santo Offício, 1749. 246 p.



Obs. H. G.:

Reprodução fac-similar em: ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1967. v. 2, p. 331-592.

Glossário e notas do texto, tradução dos fragmentos latinos, notícias biobibliográficas, bibliografia do *Áureo Trono*, p. 593-666.

Reproduzido também, na íntegra, em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 379-491, 1901.
- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Subsídios para a sua história. São Paulo: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1928-1929. v. 3, p. 1.499-1.636.

ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, Imprensa da UFMG, 1967. 2 v. 695 p.

**Obs. H. G.:**

Contém: v. 1 – Palavras preliminares, p. XI-XIII; Parte I – Resíduos seiscentistas em Minas. Textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco, p. 1-128; Parte II – Triunfo eucarístico. 1. Reprodução fotografada da edição príncipe. 2. Glossário e notas ao texto. 3. Notícias biobibliográficas. 4. Bibliografia do *Triunfo Eucarístico*, p. 129-318. v. 2; Parte III – *Áureo Trono Episcopal*. Reprodução fotografada da edição príncipe. 2. Glossário e notas ao texto do *Áureo Trono Episcopal*. 3. Tradução dos fragmentos em latim. Prof. J. Lourenço de Oliveira. 4. Bibliografia do *Áureo Trono Episcopal*, p. 331-666; Parte IV – Bibliografia geral, 667-680 – Índice onomástico geral, p. 681-694.

ÁVILA, Affonso. O ouro na economia de Minas. *Estado de S. Paulo*. São Paulo, 14 dez. 1957. Suplemento Literário, p. 4.

**Obs. H. G.:**

Reproduzido também em:

- *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 jun. 1958. 1. cad., p. 10.

Refere-se à obra de João Dornas Filho, intitulada *O ouro das Gerais e a civilização da capitania*.

AZEVEDO, João Lúcio de. *Épocas de Portugal econômico*. Esboços históricos. Lisboa: Clássica, 1929. 498 p.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- Idade de ouro e diamantes, p. 299-395.

AZEVEDO, João Lúcio de. *O marquês de Pombal e sua época*. Lisboa: Clássica, 1909. 475 p.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- Minas do Brasil, p. 119-122, 126-130.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Fernão Paes Leme. *Sul-América*, Rio de Janeiro, Ano 30, n. 118, p. 42-43, out./nov./ dez. 1949.

BELO, José Maria. O ciclo do ouro. *Observador Econômico e Financeiro*, Rio de Janeiro, Ano 8, n. 95, p. 15-16, out. 1943.

BICENTENÁRIO da instalação da capitania de Minas Gerais – A significação da data de hoje – Na Câmara dos Deputados – No Instituto Histórico. Os discursos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12, 17, 18, 19 e 21 ago. 1921. p. 3, 4, 3, 3-4 e 4.

**Obs. H. G.:**

Os discursos são de Nélson de Sena, Rodolfo Jacob e J.A. Nogueira.

Artigo de Feu de Carvalho: A data de hoje. Bicentenário da instalação da Capitania de Minas Gerais.

BOXER, Charles Ralph. *The golden age of Brazil 1695-1750*. Growing pains of a colonial society, by C. R. Boxer, Camoens professor of portuguese, King's College, University of London. Published in cooperation with the Sociedade de Estudos Históricos Dom Pedro Segundo, Rio de Janeiro, by the University of California Press. Berkeley and Los Angeles, 1962. 443 p.

**Obs. H. G.:**

Em português:

- *A idade de ouro do Brasil* (Dores de crescimento de uma sociedade colonial). Trad. de Nair de Lacerda; pref. de Carlos Rizzini. São Paulo: Nacional, 1963. 374 p.

Contém:

Notas biográficas, p. 317-324; Notas, p. 329-363 ; Bibliografia, p. 365-374.

Sobre Minas Gerais, ver:

- II – O ouro das Minas Gerais, p. 45-69.
- III – Paulistas e emboabas, p. 71-88.
- VII – Vila Rica de Ouro Preto, p. 151-182.
- VIII – Distrito Diamantino, p. 183-199.
- Apêndice I – Preços das utilidade em peso de ouro em Minas Gerais, 1703-1713, p. 284-288.
- Apêndice II – Renda retirada pela Coroa da Capitania de Minas Gerais, 1700-1724, p. 289-291.
- Apêndice III – Alguns números referentes ao quinto e às taxas de capitação em Minas Gerais, 1724-1750, p. 292-296.
- Apêndice IV – A matrícula de escravos em Minas Gerais, 1735-1750, p. 297-302.
- Apêndice V – Contratos e direitos em Minas Gerais, 1710-1750, p. 303-306.

Os apêndices III, IV e V são extraídos do *Código Costa Matoso*, da Biblioteca Municipal de São Paulo.

BRITO, Francisco Tavares de. *Itinerário geográfico com a verdadeira descrição dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, lugares, vilas, rios, montes, e serras, que há da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro até as Minas do Ouro*. Sevilha: Antônio da Silva, 1.732. 26 p.

**Obs. H. G.:**

Publicado, sem nome de autor, por Orville A. Derby, com notas e sob o título: Um mapa antigo de partes das capitanias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Descrição do mapa geográfico que compreende os limites do governo de São Paulo e Minas e também do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 2, p. 197-219, 1896-1897.

Publicação feita de uma cópia de um manuscrito inédito da Biblioteca de Évora, relacionada em seu catálogo.

ITINERARIO GEOGRAFICO

COM A VERDADEIRA DESCRICÃO
dos Caminhos, Estradas, Roffas, Citios, Povo-
ações, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Ser-
ras, que ha da Cidade de S. Sebastião do

RIO DE JANEIRO.

Até as Minas do Ouro.

COMPOSTO POR
FRANCISCO TAVARES DE BRITO



SEVILHA
Na Officina de ANTONIO DA SYLVA.

M.DCC.XXXII.

Com todas as licenças neccessarias.

Francisco Tavares de Brito.
Itinerário geográfico.

O manuscrito em questão não traz data nem nome de autor.

Sobre a obra, ver:

- DERBY, Orville A. Documentos interessantes. O itinerário do Rio de Janeiro até as minas de ouro de 1732 por Francisco Tavares de Brito. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 4, p. 449-452, 1898-1899.

Nota sobre o autor e a obra, que leu por cópia, mandada tirar por Capistrano de Abreu, do exemplar existente na Biblioteca Nacional de Lisboa.

- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. O primeiro guia turístico brasileiro, impresso (Raridade notável da brasiliana de Félix Pacheco) *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 26 jan. e 2 fev. 1947, p. 2.

Reproduzido também em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 230, p. 428-441, jan./mar. 1956. Precede nota de Clado Ribeiro de Lessa.

CALÓGERAS, João Pandiá. *As minas do Brasil e sua legislação*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1904-1905. 3 v.



Obs. H. G.:

Sobre Minas Gerais, ver:

- *O ouro – O diamante – As pedras coradas – Os elementos raros*, v. 1. 2. ed. ref., atual. e dirigida por Djalma Guimarães com auxílio de vários colaboradores. São Paulo: Nacional, 1938 (Brasiliana, v. 134).

CARDOSO, Manuel. Alguns subsídios para a história da cobrança dos quintos na capitania de Minas Gerais até 1735. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EXPANSÃO PORTUGUESA NO MUNDO, I, Atas e publicações, 3. seção, Brasil. Lisboa: Sociedade Nacional Tipográfica, 1937. p. 247-291.

**Obs. H. G.:**

Separata: Lisboa, 1938. 45 p.

CARDOSO, Manuel. D. Rodrigo de Castel-Branco and the brasilian El Dorado, 1673-1682.

The Americas, Washington, v. 1, p. 131-159, out. 1944.

**Obs. H. G.:**

Inclui mapa do Brasil por Robert Vangondy.

CARDOSO, Manuel. Os quintos do ouro em Minas Gerais (1721-1732). *Congresso do Mundo Português*, Lisboa, v. 10, p. 117-128, 1940.

CARDOSO, Manuel. The brazilian gold rush. *The Americas*, Washington, v. 3, p. 137-160, out. 1946.

CARDOSO, Manuel. The last adventure of Fernão Dias Paes, 1674-1681. *Hispanic America Historical Review*, [s.l.], v. 27, p. 467-479, 1946.

CARDOSO, Manuel. Tithes in colonial Minas Gerais. *Catholic Historical Review*, [s.l.], v. 38, n. 2, p. 175-182, jul. 1952.

CARNAXIDE, Antônio de Sousa Pedroso (visconde). *O Brasil na administração pombalina* (Economia e política externa). São Paulo: Nacional, 1940. 356 p. (Brasílica v. 192)

**Obs. H. G.:**

Sobre a obra, ver:

- BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1963. p. 367.

Citação da publicação:

Embora referindo-se principalmente ao reinado de dom José I, este livro contém informações valiosas sobre a produção de ouro em Minas Gerais, na primeira metade do século XVIII.

CARRATO, José Ferreira. *As Minas Gerais e os primórdios do Caraça*. São Paulo: Nacional, 1963.

CARVALHO, Austricliano de. *Brasil Colônia e Brasil império*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1927. 2 v.

**Obs. H. G.:**

- Sobre Minas Gerais, ver: v.1: Brasil Colônia, p. 344-348, 357-382 e 464-465.

CARVALHO, Daniel de. *Estudos e depoimentos* (1. série). Rio de Janeiro: José Olímpio, 1953. 280 p.



Obs. H. G.:

Prefácio de José Honório Rodrigues

Sobre Minas Gerais, ver:

- Cap. II – Os antigos caminhos da capitania de Minas Gerais. O primeiro caminho, p. 19-25.
- Cap. III – Primeiro caminho do Rio de Janeiro para Minas, p. 27-32.
- Cap. IV – Função povoadora do primeiro caminho para Minas Gerais, p. 33-38.
- Cap. V – O caminho do ouro. “Caminho novo”, de Garcia Rodrigues Pais, p. 39-45.
- Cap. VI – O “Caminho novo” na história mineira. Campo de ação do Tiradentes, p. 47-54.
- Cap. VII – Sítios e personagens do caminho novo, p. 55-62.
- Cap. VIII – O primeiro caminho da Bahia para Minas. Caminho dos currais do São Francisco, p. 63-69.

CARVALHO, Daniel de. Bandeirantes, emboabas e judeus nas Minas Gerais. *Diário de Notícias*, [s.l.], 3 jul. 1956.



Obs. H. G.:

Referência retirada da bibliografia do livro de Bruno Basseches – *Judeus no Brasil* – de 1961.

CARVALHO, Elísio de. *Esplendor e decadência da sociedade brasileira*. Rio de Janeiro/Paris: Garnier, 1911.



Obs. H. G.:

- Sobre Minas Gerais, ver: p. 103-138.

CARVALHO, Elísio de. Minas no século XVIII. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14, 18, 19 fev. 1910, p. 4, 3 e 6.



Obs. H. G.:

Conferência realizada no Teatro Municipal de Belo Horizonte, em 18 de fevereiro de 1910.

Não foi publicada a conferência e nem o resumo da mesma.

Seria essa conferência trechos inéditos de seu livro – *Esplendor e decadência da sociedade brasileira* (p. 103-138) – referentes a Minas Gerais?

CARVALHO, Teófilo Feu de. Caminhos e roteiros nas capitanias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 4, p. 687-699, 1931.



Obs. H. G.:

Também publicada em:

- *Revista Boas Estradas*, Belo Horizonte, n. 12 e 13 ago. 1928.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Casa dos Contos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 e 18 abr. 1918, p. 2-3 e 3-4.

CARVALHO, Teófilo Feu de. O coronel Antônio de Oliveira Leitão (História da capitania de São Paulo e Minas) 1718-1719. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 4, p. 701-736, 1931.



Obs. H. G.:

Separata: *O coronel Antônio de Oliveira Leitão*. São Paulo: Diário Oficial, 1931. 35 p.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Freguesias de Minas Gerais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 17, 19, 25 dez. 1920, p. 2, 2. 9 e 6 ; 1 e 6 jan. 1921, p. 1 e 6.

CARVALHO, Teófilo Feu de. A data de hoje. Bicentenário da instalação da Capitania de Minas Gerais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 e 21 ago. 1921, p. 3 e 4.

CARVALHO, Teófilo Feu de. O primeiro ouro de Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 set. 1924, p. 6.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Casa dos Contos (História da capitania de São Paulo e Minas Gerais). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 28, 29 e 30 mar. 1931, p. 7, 7-8 e 8; 1, 2 e 4 abr. 1931, p. 5, 6 e 4.



Obs. H. G.:

Os artigos contêm:

- I – A Casa da Fazenda Real ou Casa dos Contos e os tesouros nela acumulados. Residência dos provedores da Fazenda Real em Minas Gerais. Em que se resumiam os impostos da capitania. Sobre a Instituição da Casa da Fazenda. Efeméride mineira de 17 de agosto de 1803. Um equívoco histórico.
- II – Ainda sobre a efeméride mineira de 17 de agosto de 1803. Os primeiros provedores da Fazenda Real em Minas. Desde remotas eras sempre foram proibidas as acumulações remuneradas. Repartições que em 1789 funcionavam na Residência dos Governadores. Fundação da Casa de Contas em Vila Rica. Outro equívoco histórico muito generalizado.
- III – O ouro arrecadado, sua qualidade e o seu destino. Como eram edificadas as habitações da capitania de Minas Gerais. Um documento de 1721.
- IV – A quem pertence a iniciativa da fundação da Casa de Contas. Não há fundamento para substituição do nome de Casa de Contas, por outro, uma vez que esta instituição foi criada com essa designação. Por que o Rei estranhou a falsa denominação e o motivo por que, também, não achamos razoável a mudança ou corruptela do nome primitivo.
- V – Autorização para a construção da Casa de Contas. Ofício de 14 de Outubro de 1722, de d.

Lourenço de Almeida. Cartas Régias de 26 de junho de 1723; uma ao governador da capitania de Minas, outra ao provedor da Fazenda, da mesma capitania. Custo da obra de adaptação, para a Casa de Contas e respectivo, no termo de avaliação.

- VI – Porque a Casa de Contas se denominou *de Contos*. Em virtude de que ato os ouvidores exerciam os cargos de provedores. Datas dos atos régios em que foram criados os cargos de contador, porteiro, solicitador e guarda-livros. Estabelecimento do Erário Régio. Como se extinguiu a repartição denominada Casa ou Tribunal de Contas.

Instituição da Junta de Fazenda. Como se compunha a Junta e quem a estabeleceu em Vila Rica. Como apareceram os juízes dos feitos da Fazenda. Noções rudimentares sobre o estabelecimento da Junta de Fazenda. Uma velha praxe, do tempo de Matusalém, que um ingênuo julga de benefícios resultados para as administrações públicas, se nestes tempos dos *futebolers* for adaptada.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Ocorrências em Pitangui (História da capitania de São Paulo e Minas) 1713-1721. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 4, p. 559-682, 1931.



Obs. H. G.:

Separata: *Ocorrências em Pitangui (1713-1721)* – História da capitania de São Paulo e Minas do Ouro. São Paulo: Diário Oficial, 1931. 124 p.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Vila Rica. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20, 23 e 26 fev. 1932, p. 5, 6 e 8; 2 e 9 mar. 1932, p. 5-6 e 6-7.



Obs. H. G.:

Os artigos contêm:

- I – Primeiro ouro de Vila Rica; início de sua mineração e causas do chamariz. Denominações dos arraiais primitivos, suas origens, aspectos de Vila Rica. Conceito de João Antônio Andreoni, em 1711, sobre a população de Minas Gerais...
- II – A sesmaria de Vila Rica. Isenção de pagamentos de foros. Sesmaria de Pitangui. Garantia de posse firmada pela Relação da Bahia. Único motivo da remodelação, em 1745, da cidade de Mariana. Data da medição da sesmaria de Vila Rica. A casa de Comarca. Membros da comissão demarcadora da sesmaria.
- III – Princípio da medição da sesmaria de Vila Rica. Onde colocaram, delimitando-a, os seus marcos primitivos. Quando se construiu o segundo e último pelourinho; sua demolição. Lugares dos pelourinhos nas vilas antigas. O primeiro pelourinho de Vila Rica. Preliminares sobre a construção do segundo e último pelourinho.
- IV – Descrição e execução da obra do segundo pelourinho de Vila Rica. O construtor e o seu fiador. Fornecimento e feito de balizas ou marcos, que substituíram aos antigos, colocados por ocasião da medição da sesmaria de Vila Rica... Divagações inocentes.
- V – Parte documental.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Distribuição geral de terras em Minas Gerais, 1710-1822. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 nov. 1932, p. 2-3.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Questões históricas e velhos enganos (Assuntos coloniais). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 24, v. 1, p. 3-42, 1933.



Obs. H. G.:

Reparos feitos à *História antiga das Minas Gerais*, de Diogo de Vasconcelos, referentes ao governo de d. Braz Baltazar da Silveira, sobre: a vinda do desembargador Gonçalo de Freitas Baracho em sua comitiva e como primeiro ouvidor do Rio das Velhas e seu falecimento; criação da vila de São João del-Rei; convocação da Junta dos Quintos em 1713.

Sobre o fato, ver:

- *História antiga das Minas Gerais*, edição de 1904, Livro II, parte II, governo de d. Braz e de d. Pedro, p. 287-293.

Edição do Instituto Nacional do Livro, 1948, v. 2, p. 171-182.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Casas de Fundação. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 jan. 1934. p. 6.

CASAL, Manuel Aires de. *Corografia brasílica, ou relação histórico-geográfica do reino do Brasil*, composta e dedicada a sua majestade fidelíssima por um presbítero secular do grão-priorado do Crato. Rio de Janeiro: Impressão Régia, 1817. 2 v.



Obs. H. G.:

Outras impressões:

- *Corografia brasílica*. Rio de Janeiro: Gueffier, 1833. 2 v. em 1.
- *Corografia brasílica*. Fac-símile da edição de 1817. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945-1947. 2 v. (Instituto Nacional do Livro. Coleção obras raras II). Introdução de Caio Prado Júnior.

Citação da publicação:

Esquecida por algum tempo, a Corografia brasílica volta à ordem do dia. Esta edição do Instituto Nacional do Livro é a segunda que dela se publica nestes últimos anos. Há pois novo interesse em torno de uma obra que durante meio século constituiu o padrão e modelo dos nossos conhecimentos geográficos, e depois se eclipsou quase inteiramente. Mas a Corografia de Aires de Casal não reaparece como tratado geográfico; com este caráter não tem mais expressão alguma. É aos historiadores que hoje pertence; sem ela seria muito difícil reconstituir inteiramente aquele Brasil de século e quarto atrás, tão importante porque se situa no momento mais crítico de nossa história. É o Brasil maduro para a independência, e tomando pela primeira vez consciência plena de sua individualidade, que aparece nestas páginas singelas da Corografia brasílica. É um livro, pois, que

não deve, não pode ser esquecido. E a isto acrescentamos o argumento sentimental da homenagem que a sua reedição presta ao pai da geografia brasileira.

Sobre a Província de Minas Gerais, ver:

- V. 1, p. 356-402.
- *Corografia brasílica...* São Paulo: Cultura, 1943. 2 v. (Série brasílica, v. 1, 2).

CASTRO, Antônio Pais de Sande e. *Antônio Paes de Sande "o grande governador"*. Lisboa: Divisão de Publicações e Biblioteca/Agência Geral do Ultramar, 1951. 225 p.



Obs. H. G.:

Sobre Minas Gerais, ver: p. 194-198.

CIDADE, Hernani. A colonização do Brasil. Os bandeirantes. Os missionários e a escravatura. As minas de ouro. D. João V e as reformas do poder central em 1736. In: *História da expansão portuguesa no mundo*. Lisboa: Ática, 1940, v. 3, p. 223-250.

COELHO, José João Teixeira. *Instrução para o governo da Capitania de Minas Gerais*, por José João Teixeira Coelho, desembargador da Relação do Porto, 1780 (Manuscrito).

Reproduzido em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 15, p. 257-476, 1852. (2. ed. p. 255-481, 1888).
- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 8, p. 399-581, 1903.

COELHO, José João Teixeira. Extrato da Memória manuscrita do doutor José João Teixeira, 1778. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, t.6, 1844 (2. ed. p. 292-304, 1865.)



Obs. H. G.:

Sobre a obra ver:

- ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig Von, barão de. *Pluto brasiliensis*. Berlin: G. Reimer, 1833.
- ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig Von, barão de. *Pluto brasiliensis*. Coletâneas de cientistas estrangeiros. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. v. 1, p. 390.
- ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig Von, barão de. *Pluto brasiliensis*. São Paulo: Brasiliana, 1948. v. 1, p.360-361.

Citação da publicação:

Sobre a produção da província de Minas Gerais, que tem sido a maior, é que temos também os dados mais circunstanciados, devido sobretudo ao desembargador José João Teixeira Coelho, o qual escreveu em 1780 uma memória com o título - Instrução para o governo da capitania de

Minas Gerais – que tive ocasião de consultar na Junta da Fazenda de Vila Rica, em cujo arquivo se tem conservado, e onde se encontram os dados anuais mais exatos sobre o imposto do ouro, desde o ano de 1700 até o de 1777.

COELHO, Vulmar. As minas de ouro das margens do rio Guanhães. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 ago. 1927. p. 5 e 6.

CONSIDERAÇÕES sobre as duas classes mais importantes de povoadores da Capitania de Minas Gerais, como são as de mineiros e agricultores, e a maneira de as animar. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 25, p. 425-429, 1862.

COSTA, Cláudio Manuel da. Memória histórica e geográfica da descoberta das Minas, extraída dos manuscritos de Cláudio Manuel da Costa, secretário do governador daquela capitania, que consultou muitos documentos autênticos, existentes na Secretaria do Governo e em outros arquivos. *O Patriota*, Rio de Janeiro, Imprensa Régia, n. 4, abr. 1813. p. 40-68. (Jornal literário, político, mercantil do Rio de Janeiro).



Obs. H. G.:

Também publicada com os títulos:

- MEMÓRIA histórica e geográfica da descoberta das Minas. (Extrato dos manuscritos de Cláudio Manuel da Costa, secretário do governo naquela Capitania). *Correio Braziliense ou Armazém Literário*. Londres: [s.n.], v. 22, 1819, p. 302-312 e 417-427.
- FUNDAMENTO histórico. *In: Vila Rica*, poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino, com o nome de “Glauceste Saturnio”, oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrada, conde de Bobadela, no ano de 1773. Dado à luz em obséquio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por um de seus sócios correspondentes. Ouro Preto: Universal, 1839. Ouro Preto: Universal, 1841. p. 1-19.
- FUNDAMENTO histórico. *In: Vila Rica*. Poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino, com o nome de “Glauceste Saturnio” oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrada, conde de Bobadela, etc., etc., no ano de 1773. Ouro Preto: Estado de Minas, 1897. p. 9-30.
- FUNDAMENTO histórico do poema Vila Rica. *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 23 out., p. 1 e 2; 6 e 20 nov., p. 2; 4 dez., p. 2 e 4, 1949. Suplemento. Não indica a fonte de onde foi transcrita.
- FUNDAMENTO histórico. *In: Vila Rica*, poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino, com o nome de “Glauceste Saturnio”, oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrade, conde de Bobadela, no ano de 1773 (Da edição de 1839). *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, p. 113-130, 1955-1957.

Sobre a obra, ver:

- RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. Introdução metodológica. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1957. v. 2, p. 613-615.
- TAUNAY, Afonso de Escagnolle. Félix Pacheco e o Códice Costa Matoso. O relato de Bento Fernandes Furtado de Mendonça agora divulgado na íntegra. O resumo de Silva Pontes. Conceitos de Orville Derby. Rebello Perdigão e o Fundamento histórico de Cláudio Manuel da Costa. In: *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Ideal, 1924-1950. t. 9, p. 91-100.

COSTA, José de Resende. *Memória histórica sobre os diamantes, seu descobrimento, contratos e administração por conta da Real Fazenda*; modos de os avaliar, estabelecimento da fábrica de lapidação; sua extinção e estado presente no Brasil. Rio de Janeiro: J. Villeneuve., 1836. 38 p.

COSTA, Nelson. Bicentenário de Bobadela. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 257, p. 163-165, 1962.



Obs. H. G.:

Transcrito do jornal *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 27 dez. 1962.

COSTA, Nelson. Gomes Freire (vice-rei). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 255, p. 363-365, 1962.



Obs. H. G.:

Transcrito do jornal *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 17 abr. 1962.

COSTA FILHO, Miguel. As terras dos Guedes de Brito nas Minas Gerais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 214, p. 112-148, 1958.

COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azeredo. *Discurso sobre o estado atual das Minas do Brasil...* Lisboa: Imprensa Régia, 1804. 66 p.

Citação da publicação:

Discurso sobre o estado atual das minas do Brasil dividido em quatro capítulos. No primeiro mostra-se que as minas do ouro são prejudiciais a Portugal. No segundo mostra-se a necessidade que há de se estabelecerem Escolas de Mineralogia nas praças principais das capitânicas do Brasil, especialmente nas de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso. No terceiro aponta-se o meio para se facilitarem as descobertas da história natural e dos ricos tesouros das colônias de Portugal. No quarto apontam-se os meios de se aproveitarem as produções, e a agricultura do continente das minas, que, aliás é já perdido para o ouro.

COUTO, José Vieira. Memória sobre a capitania de Minas Gerais, seu território, clima e produções metálicas; sobre a necessidade de se estabelecer e animar a mineração decadente

no Brasil; sobre o comércio e exportação dos metais e sobre os interesses régios, com um apêndice sobre os diamantes e nitro natural, 1799. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 11, p. 289-335, 1848.

COUTO, José Vieira. *Memória sobre as minas da capitania de Minas Gerais*. Suas descrições, ensaios, e domicílio próprio; a maneira de itinerário com um apêndice sobre a nova Lorena Diamantina, sua descrição, suas produções mineralógicas e utilidades que deste país possam resultar ao Estado, escrita em 1801 pelo dr. José Vieira Couto, e publicada sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1842. 160 p.



Obs. H. G.:

Também reproduzida em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 10, p. 55-166, 1904.
Existe um exemplar da Biblioteca particular de S. M. I. Foi o único tirado em papel cor-de-rosa. Encadernado na Casa dos Editores com a Coroa Imperial e as iniciais P. II, na lombada.
Ver:
 - CATÁLOGO de incunábulo e obras raras. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1943. n. 45, p. 30. (Coleção Batista Pereira).

DELGADO, Alexandre de Miranda. As primeiras vilas do ouro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 ago. 1962. 3. seção, p. 9.



Obs. H. G.:

Refere-se ao livro de Augusto de Lima Júnior, intitulado *As primeiras vilas do ouro*.

DERBY, Orville Adalbert. As bandeiras paulistas de 1601 a 1604. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 8, p. 399-423, 1904.



Obs. H. G.:

Ver: Documentos, p. 403-423.

DERBY, Orville Adalbert. Autoridades coloniais na raia de São Paulo e Minas Gerais durante o século XVIII. Francisco Martins Lustosa, Veríssimo João de Carvalho, Jerônimo Dias Ribeiro, Valério Sanches Brandão. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 5, p. 221-239, 1901.

Citação da publicação:

Ao preparar a coleção de documentos relativos à questão de limites entre São Paulo e Minas Gerais, que constitui o volume XI da série, publicado pelo Arquivo do Estado, tive ocasião de tomar algumas

notas a respeito de diversas pessoas que, tomando parte mais ou menos saliente neste conflito, tiveram notável influência sobre uma e outra fase deste litígio e assim sobre a história da região litigiosa. Oferecendo estas toscas notas ao Instituto Histórico, é meu intuito prestar homenagem à memória de alguns dos obreiros esquecidos do progresso desta parte do Brasil, na esperança de que alguém que tem acesso a outras fontes de informações possa algum dia completar os traços biográficos aqui ligeiramente esboçados com os dados encontrados no Arquivo do Estado somente.

Nas primeiras fases deste longo conflito, quatro comandantes dos postos avançados de um ou outro lado da linha litigiosa exerceram uma influência decisiva sobre a marcha dos acontecimentos, assim merecendo que os seus nomes e feitos sigam lembrados na história. Foram Francisco Martins Lustosa, Veríssimo João de Carvalho, Jerônimo Dias Ribeiro e Valério Sanches Brandão.

DERBY, Orville Adalbert. O itinerário da expedição de Espinhosa em 1553. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 72, 2. parte, p. 21-36, 1910.



Obs. H. G.:

Sobre a obra, ver:

- MEMÓRIA lida no Instituto Histórico em 31 de agosto de 1909. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 12 set. 1909, p. 3.

DERBY, Orville Adalbert. Os primeiros descobrimentos de ouro em Minas Gerais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 5, p. 240-278, 1901.

DERBY, Orville Adalbert. Os primeiros descobridores de ouro nos distritos de Sabará e Caeté. *Revista do Instituto e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 5, p. 279-295, 1901.

DIÁRIO da jornada, que fez o Exmo. sr. dom Pedro desde o Rio de Janeiro até a Cidade de São Paulo, e desta até as Minas no ano de 1717 (Cópia fiel do Mss. 382-8 da Academia Ciências). *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 295-316, 1939.



Obs. H. G.:

Precede nota de Luís Camilo de Oliveira Neto, com o título – Do Rio de Janeiro a Vila Rica – (p. 283-294) – sobre o diário e d. Pedro de Almeida Portugal, 3º conde de Assumar, que fez esta jornada.

Citação da publicação:

A viagem em terra brasileira é relatada, dia a dia, por um companheiro anônimo do governador e capitão-general, constituindo o Diário da Jornada que se vai ler a seguir, e é publicado de acordo com cópia extraída do Mss. 382-8, da Academia de Ciências de Lisboa. É valiosa informação sobre a época pela objetividade dos fatos observados e pela liberdade que possui o em descrevê-los, sendo lastimável não descer, em alguns pontos, a maiores minúcias.

DINIZ, Sílvio Gabriel. Primeiras freguesias nas Minas de Ouro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 8, p. 173-183, 1961.

DO DESCOBRIMENTO dos diamantes, e diferentes métodos, que se tem praticado na sua extração. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 80, p. 5-251, 1960.



Obs. H. G.:

Sem indicação de autor, local e data. Do século XVIII.

DORNAS FILHO, João. *O ouro das Gerais e a civilização da capitania*. São Paulo: Nacional, 1957. 238 p. (Biblioteca pedagógica brasileira, 5. série, col. Brasileira, v. 293).



Obs. H. G.:

Sobre a obra ver:

- ÁVILA, Affonso. O ouro na economia de Minas. *Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 dez. 1957. Suplemento Literário, p. 4.

Também reproduzido em: *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 jun. 1958. 1. cad., p. 10.

DUARTE, A. Teixeira. *Garimpeiros do Tijuco*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915.



Obs. H. G.:

Conferência proferida no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Belo Horizonte, em 25 de julho de 1915.

ELLIS, Míriam. Contribuição ao estudo do abastecimento das zonas mineradoras do Brasil no século XVIII. *Revista de História*, São Paulo, v. 17, p. 429-467, 1958.



Obs. H. G.:

Inclui fontes documentais, p. 465-467.

ELLIS, Míriam. Estudo sobre alguns tipos de transporte no Brasil colonial. *Revista de História*, São Paulo, v. 1, p. 495-516, 1950.



Obs. H. G.:

Bibliografia utilizada, p. 514-516.

ELLIS, Míriam. Paulistas nos sertões do ouro; Fernão Dias Pais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 69, p. 105-143, 1971.



Obs. H. G.:

Sobre Minas Gerais, ver em especial os títulos: *A expedição das esmeraldas e Rumo a Sabarabuçu*.

ENNES, Ernesto. Uma conspiração malograda em Minas Gerais para aclamar rei do Brasil o infante D. Manuel (1741-1744). *Congresso do Mundo Português*, Lisboa, v. 2, p. 11-22, 1940.



Obs. H. G.:

Também publicada em:

- *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 85, p.183-196, 1942.
- DOIS paulistas insígnies. José Ramos da Silva e Matias Aires Ramos da Silva de Eça (Contribuição para o estudo crítico da sua obra). São Paulo: Nacional, 1944. p. 97-108. Prefaciado pelo Dr. Luiz Camilo de Oliveira Neto (Brasiliana, v. 236).
- ESTUDOS sobre a história do Brasil. São Paulo: Nacional, 1947, p. 93-120. (Brasiliana, v. 252). Comunicação feita à Academia Portuguesa de História e ao Congresso Luso-Brasileiro em 21 de novembro de 1940.

FERRAND, Paul. *L'or à Minas Gerais (Brésil)*... Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913. 2 v.



Obs. H. G.:

Histórico: v. 1, p. 9-20.

FERREIRA, Francisco Inácio. *Dicionário geográfico das minas do Brasil*. Concatenação de notícias, informações e descrições sobre as minas, extraídas de documentos oficiais, memórias, histórias, revistas, dicionários, cartas geográficas, roteiros, viagens, explorações de rios, ditas de estradas de ferro e outras por Francisco Inácio Ferreira, bacharel em ciências jurídicas e sociais, ex-magistrado, ex-membro da Assembléia Provincial do Rio de Janeiro e chefe de seção da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1885.



Obs. H. G.:

Sobre a província de Minas Gerais, ver: p. 531-684.

- Limites, posição astronômica, clima e comarcas.
- Jazidas minerais citadas em ordem alfabética das localidades.

Transcrito em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 20, 1924, p. 11-155, com o título: Opulência de Minas Gerais. Francisco Inácio Ferreira.

Não foi transcrito o início que trata de limites, posição astronômica, clima e comarcas.

FERREIRA, Oliveiros S. Administração nas Minas Gerais. *Revista de História*, São Paulo, v. 19, p. 181-193, 1959.



Obs. H. G.:

Trata-se de comentários à exposição do governador d. Rodrigo José de Meneses sobre o estado de decadência da capitania de Minas Gerais e meios de remediá-lo, publicada em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 2, p. 311-327, 1897.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. O ciclo de mineração. O ouro. O diamante. In: *Terra do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1939. p. 157-170 (Síntese da história econômica do Brasil).

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil. Séculos XVI, XVII, XVIII*. São Paulo: Siqueira, 1954. 437 p. (Comissão do IV Centenário da cidade de São Paulo. Serviço de Comemorações culturais).

GOVERNO de Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 3-21, 1896.



Obs. H. G.:

Contém informações sobre:

- Período colonial. I – Capitania do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. II – Capitania de São Paulo e Minas Gerais. III – Capitania independente de Minas Gerais. Governo Provisório. 1ª Junta eleita a 20 de setembro de 1821. 2ª Junta eleita a 23 de maio de 1822. Período imperial. Governo imperial. Regímen republicano. Governo Provisório. Governo Constitucional do Estado.
- Relação dos governantes de Minas Gerais, desde o primeiro, Antônio Pais de Sande, no período colonial, que tomou posse em 25 de março de 1693, até Crispim Jaques Bias Fortes, tomando posse em 7 de setembro de 1894.

GUIMARÃES, Bernardo. Estudos sobre a história da província de Minas nos tempos coloniais. *Recreador Mineiro*; revista de literatura amena, Ouro Preto, Ano I, n. 3, p. 74-81, 1. de jan. de 1879.

GUIMARÃES, Geraldo. A Bandeira de Fernão Dias Pais de Ibituruna a São Pedro do Paraopeba; uma hipótese a mais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, São João del-Rei, n. 3, p. 28-48, jun. 1985.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Dir.). *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960.



Sérgio Buarque de Holanda. *História geral da civilização brasileira.*



Obs. H. G.:

Sobre Minas Gerais, ver:

- As bandeiras na expansão geográfica do Brasil, t. 1, v. 1, p. 273-296.
- A guerra dos emboabas, t. 1, v. 1, p. 297-306.
- Paulistas e capitania de São Paulo. Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, t. 1, v. 2, p. 34-36.
- Metais e pedras preciosas. Primeiras descobertas do ouro das Gerais, t. 1, v. 2, p. 259-310.

JACOB, Rodolfo. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 ago. 1921. p. 3.



Obs. H. G.:

Discurso proferido na sessão solene do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, comemorativa do bicentenário da instalação da capitania independente de Minas Gerais, em 1721.

LAPA, Manuel Rodrigues. Um conflito da Câmara de Vila Rica com o governador de 1783. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 8, p. 29-46, 1961.



Obs. H. G.:

Trata do conflito que gira em torno de contratos para reparações nos caminhos da Serra e das Lages, que sem ouvir a Câmara, à qual competia autorizar esses trabalhos, deu o governador d. Rodrigo José de Meneses contratos a determinados sujeitos, seus protegidos.

Após a realização dos trabalhos, os executantes apresentaram a conta à Câmara, que a rejeitou e, conseqüentemente, impediu seu pagamento.

Transcreve na íntegra os documentos.

Faz reparos à *História média de Minas Gerais*, de Diogo de Vasconcelos, ao relatar este acontecimento.

LATIF, Miran Monteiro de Barros. *As Minas Gerais. A aventura portuguesa, a obra paulista, a capitania e a província*. Belo Horizonte: Cultura Brasileira, [s.d.]. 208 p.



Obs. H. G.

Reedição: 3. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: Agir, 1960. 213 p. Não encontramos a 2. edição.

LEITE, Aureliano. *Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, capitão-general de São Paulo e Minas do Ouro no Brasil*. Lisboa: Agência Geral das Colônias, [Ática], 1944. 108 p.



Obs. H. G.:

Sobre a obra, ver:

- BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1963, p. 337. Nota 29 e p. 369.

LEITE, Mário. *Paulistas e mineiros, plantadores de cidades*. São Paulo: Edart, 1961. 292 p. (Prefácio do embaixador Carlos de Macedo Soares).

LEITE, Mário. Aspectos do sistema viário interior no século XVIII. *Anais do Congresso comemorativo do bicentenário da transferência da sede do governo do Brasil da cidade do Salvador para o Rio de Janeiro - 1963*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 28-66, 1965.

LEME, Antônio Pires da Silva Pontes. Memória sobre a utilidade pública em se extrair o ouro das minas e os motivos dos poucos interesses que fazem os particulares, que mineram igualmente no Brasil. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 417-426, 1896.



Obs. H. G.:

Manuscrito do Arquivo Público Mineiro.

LIMA, Manuel de Oliveira. *Formation historique de la nationalité brésilienne*. Série de conférences faites en Sorbonne. Avec une préface de M. E. Martinenche, professeur à l'Université de Paris et un avant-propos de M. José Veríssimo de l'Académie Brésilienne. Paris: Garnier Frères, [1911]. 249 p.



Obs. H. G.:

Edição brasileira: *Formação histórica da nacionalidade brasileira*. Rio de Janeiro: Leitura, 1944. 259 p. (Prefácios: Gilberto Freyre, M. E. Martinenche, José Veríssimo. Trad. de Aurélio Domingues.)
Sobre Minas Gerais, ver:

- V - Bahia, centro de luxo, e Minas Gerais, centro de atividades - A prosa dos versos e a poesia do ouro - As minas, fontes de pobreza - O sistema da administração portuguesa, p. 93-112.

- VI – O espírito de autonomia contra o espírito de despotismo – A conspiração de 1789, produto de filosofia francesa e sugestão republicana dos Estados Unidos – Democracia neolatinas da América – O suplício de Tiradentes, p. 113-134.

LIMA, Augusto de. *Noites de sábado*. Rio de Janeiro: Álvaro Pinto, 1923, p. 398-401.



Obs. H. G.:

Bicentenário da criação da capitania de Minas Gerais, em 2 de dezembro de 1720.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *A capitania das Minas Gerais* (Suas origens e formação). Lisboa: Americana, 1940. 136 p.



Obs. H. G.:

Reedições:

- *A capitania das Minas Gerais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Coelho, 1943. 329 p.
- *A capitania das Minas Gerais* (Origens e formação). 3. ed. Belo Horizonte: Instituto de História, Letras e Artes [Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais], 1965. 231 p.

Os capítulos – Os descobrimentos e povoadores e o ouro – foram republicados com retificações devidas a novos documentos, em livro do mesmo autor, intitulado *As primeiras vilas do ouro*. Belo Horizonte: Santa Maria, 1962. p. 9-26 e 101-125.

Sobre a obra ver:

- BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1963. p. 370.
- LIMA, Sílvio. Augusto de Lima Júnior. A capitania das Minas Gerais (suas origens e formação) Lisboa, 1940. *Brasília*; Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra, Coimbra, v. 2, p. 810-815, 1943.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *História dos diamantes nas Minas Gerais* (século XVII). Rio de Janeiro – Lisboa: Dois Mundos, 1945. 240 p. (Coleção Estudos Históricos e Literários).

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *As primeiras vilas do ouro*. Belo Horizonte: Santa Maria, 1962. 137 p.



Obs. H. G.:

Contém: Os descobridores e povoadores – Vila do Ribeirão Carmo – Vila Rica do Ouro Preto – Vila Real do Sabará – O ouro – A essência das instituições antigas.

Sobre a obra ver:

- DELGADO, Alexandre de Miranda. As primeiras vilas do ouro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 ago. 1962. 3. seção, p. 9.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. O descobrimento das Minas Gerais. O sonho do Sabarabuçu. *Congresso do Mundo Português*, Lisboa, p. 371-388, 1940.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A formação social das Minas Gerais. *Congresso do Mundo Português*, Lisboa, v. 10, p. 399-411, 1940.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A grande invasão das Minas Gerais. *Congresso do Mundo Português*, Lisboa, v. 10, p. 389-397, 1940.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. O ouro das Minas Gerais. *Congresso do Mundo Português*. Lisboa, v. 10, p. 357-369, 1940.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Vitais do passado*. Rio de Janeiro: Portela, 1934. 430 p.



Obs. H. G.:

Contém: I – Portugal na capitania de Minas; II – Ouro Preto.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. O ouro e os aventureiros. *In: Notícias históricas*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1953. p. 161-168.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Descaminhos do ouro. *In: Notícias históricas*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1953. p. 169-177.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Barras de ouro e moedas falsas. *In: Notícias históricas*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1953. p. 179-218.



Obs. H. G.:

Inclui:

- Mapa da fábrica de barras falsas de ouro, no Paraopeba – Mapa minucioso das instalações da fábrica de moedas falsas dirigida por Inácio de Sousa na serra do Paraopeba, em Minas Gerais. Esse precioso documento foi apreendido pelo ouvidor de Sabará, Diogo Cotrim de Sousa, e anexado ao processo do crime.
- O Arquivo Publico Mineiro possui cópia integral das diligências dos culpados.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Histórias de Minas Gerais (capitania e província). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 9, p. 385 1962.

MACHADO, Simão Ferreira. *Triunfo eucarístico*, exemplar da cristandade lusitana em pública exaltação da fé na solene trasladação do Diviníssimo Sacramento da Igreja da Senhora do Rosário, para num novo templo da Senhora do Pilar em Vila Rica, corte da capitania das Minas. Aos 24 de maio de 1733. Dedicado à soberana Senhora do Rosário pelos Irmãos Pretos da sua irmandade, e à instância dos mesmos exposto à pública notícia por Simão Ferreira Machado, natural de Lisboa e morador nas Minas. Lisboa Ocidental: Oficina da Música, 1734.

TRIUNFO
EUCARISTICO.
 EXEMPLAR DA CRISTANDADE LUSITANA
 em publica exaltação da Fe na solemne Trasladação
 DO DIVINISSIMO
SACRAMENTO
 da Igreja da Senhora do Rosário, para hum novo Templo
DA SENHORA DO PILAR
 EM
VILLARICA,
 CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS.
 Aos 24. de Mayo de 1733.
 DEDICADO A SOBERANA SENHURA
DO ROSARIO
 PELOS IRMÃOS PRETOS DA SUA IRMANDADE,
 e a instancia dos mesmos exposto á publica oratoria
 Por **SIMAM FERREIRA MACHADO**
 natural de Lisboa, e morador nas Minas.
 LISBOA OCCIDENTAL.
 NA OFFICINA DA MUSICA, DEBAIXO DA PROTÉCCÃO
 dos Patriarchas São Domingos, e São Francisco.

M.DCCXXXIV
 Com todas as licenças necessarias.

Simão Ferreira Machado.
Triunfo eucarístico.



Obs. H. G.:

Inclui:

- 2 f. em branco; 14 f. não numeradas, contendo: falsa folha de rosto, *Triunfo eucarístico*, exemplar da cristandade, em preto, 1 gravura em madeira de Nossa Senhora do Rosário, página de título, em preto e vermelho, dedicatória assinada: Os Irmãos Pretos de vossa Irmandade do Rosário. Licenças do Santo Offício, Aprovação, Licenças do Ordinário, do Paço e Vistos.
- Prévia, p.1-13. 1 gravura em madeira representando o Santo Sacramento, p. 33, e página de título: Narração de toda a ordem, e magnífico aparato da Solene Trasladação do Eucarístico Sacramento da Igreja da Senhora do Rosário para um novo templo de Nossa Senhora do Pilar Matriz, e própria morada do Divino Sacramento em Vila Rica, corte da capitania das Minas. Aos 24 de maio de 1733, p. 37-125.
- 1 gravura representando a Santa num pedestal.

Reprodução fac-similar em:

- ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros/Imprensa da UFMG, 1967, v. 1, p. 129-283.

Transcrições integrais em:

- *Almanaque Administrativo, Civil e Industrial da Provincia de Minas Gerais* para o ano de 1864, organizado e redigido por A. de Assis Martins e J. Marques de Oliveira. Rio de Janeiro: Atualidade, Ano 1. 1864. Em apêndice na terceira parte. 32 p.

Citação da publicação:

Terceira parte. Nesta terceira parte encontrará o leitor: 7º O folheto intitulado – Triunfo eucarístico –, que narra os maravilhosos festejos que tiveram lugar em Ouro Preto por ocasião de trasladar-se o Santíssimo Sacramento da igreja do Rosário para a matriz da freguesia da cidade que tem o mesmo nome (p. 400).

Também publicado em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 985-1016, 1902.

MAGALHÃES, Basílio de. Expansão geográfica do Brasil até fins do século XVII. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, tomo especial consagrado ao 1º Congresso de História Nacional, parte II, p. 27-173, 1915.



Obs. H. G.:

Tese apresentada ao 1º Congresso de História Nacional (7-14 set. 1914), Rio de Janeiro.

Separata: *Expansão geográfica do Brasil até fins do século XVII*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1915. 147 p.

2 edição com o título: *Expansão geográfica do Brasil colonial*. 2 ed. aumen. São Paulo: Nacional, 1935. 406 p. (Brasíliana, v. 45).

MAGALHÃES, Basílio de. Minas e os bandeirantes paulistas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 set. 1920. p. 14. (Conferências).



Obs. H. G.:

Resumo da conferência proferida em sessão pública do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, no salão nobre do Senado Mineiro, em 5 de setembro de 1920.

MAGALHÃES, Basílio de. Os bandeirantes e o reconhecimento do interior. In: *História da expansão portuguesa no mundo*. Lisboa: Ática, 1940, v. 3, p. 143-150.

MAGALHÃES, Basílio de. As entradas e bandeiras. *Congresso do Mundo Português*, Lisboa, v. 10, p. 79-83, 1940.

MAGALHÃES, Basílio de. Espinosa e Aspicuelta Navarro. *Congresso do Mundo Português*, Lisboa, v. 10, p. 67-78, 1940.

MAGALHÃES, Basílio de. Garcia Rodrigues Paes (Alguns subsídios para a história dos bandeirantes). *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 27 e 29 fev.; 1., 2 e 4 mar. 1916.

MAGALHÃES, Basílio de. As primeiras tentativas de penetração no interior do Brasil. In: *História da expansão portuguesa no mundo*. Lisboa: Ática, 1940, v. 3, p. 53-62.

MARTIN, Percy Alvin. Minas Gerais and California. Minas and California: a comparison of certain phases of their historical and social evolution. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, tomo especial do Congresso Internacional de História da América, 1922, v. 1, p. 245-270, 1925.



Obs. H. G.:

Ver sobre o trabalho: *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*, 1949, n. 3.823.

MARTINS FILHO, Enéas. Os três caminhos para as Minas Gerais. *Anais do Congresso comemorativo do bicentenário da transferência da sede do governo do Brasil da cidade do Salvador para o Rio de Janeiro - 1963*, Rio de Janeiro, v. 1, p.167-212, 1965.



Obs. H. G.:

Ver: Anexos [Documentos], p. 197-212.

MENDONÇA, Bento Fernandes Furtado de. Primeiros descobridores das minas do ouro na capitania de Minas Gerais. Notícia compilada pelo coronel Bento Fernandes Furtado de Mendonça e resumida por M. J. P. da Silva Pontes. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 4, 1899, p. 83-98.



Obs. H. G.:

Publicada na íntegra em: *Relatos sertanistas*. Coletânea, introdução e notas de Afonso de Escragnole Taunay. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1953.

MENDONÇA, José Vieira de. A propósito de Assumar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 set. 1976. 1. seção, p. 4.

MORAIS, Frederico. Nos áureos tempos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1965 e 1966. Suplemento Dominical, p. 1. ago. 29; set. 5, 12, 19 e 26; out. 3, 10, 17, 24 e 31; nov. 7, 14, 21 e 28; dez. 5, 12 e 19; jan. 2, 9, 16 e 23; fev. 6, 13, 20 e 27; mar. 6.



Obs. H. G.:

Texto de Frederico Morais, fotos de Evandro Santiago e desenhos de Wilma Martins.

Citação da publicação:

Foi um trabalho exaustivo. Durante três meses, a equipe formada por Frederico Morais, Evandro Santiago e Wilma Martins fez todo o itinerário físico do Ciclo do Ouro, percorrendo às vezes os mesmos caminhos cobertos, séculos atrás, por bandeirantes e portugueses. Qualquer entendimento do que foi a chamada civilização do ouro em Minas Gerais - talvez a única civilização autóctone, de cultura e estruturas sociais próprias, surgida em meridiano brasileiro - não dispensa a consideração da geografia atual dessa região, sua decadência e os resquícios da glória antiga, feito tanto da matéria nobre do ouro como do imponderável espiritual de uma época onde 'retumbaram hinos'.

Concluindo o trabalho de pesquisa sobre o campo, a tarefa da equipe reunida pelo Suplemento Dominical do Estado de Minas prosseguiu em laboratório, durante mais outros três meses, através de um minucioso levantamento de fontes de informações, consultas bibliográficas, referências históricas etc., etc.

E é fruto de mais de meio ano de resoluta atividade silenciosa que temos o orgulho de apresentar agora ao leitor do Estado de Minas, através da série do Ciclo do Ouro, hoje iniciada (29 ago. 1965).

NOGUEIRA, José Antônio. Discurso preferido no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em comemoração do bicentenário da instalação da capitania de Minas Gerais em 1720. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 ago. 1921, p. 3-4.

OTTONI, José Elói. Memória sobre o estado atual da capitania de Minas Gerais por José Elói Ottoni, estando em Lisboa no ano de 1798. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 30, p. 301-318, 1912.



Obs. H. G.:

Sobre o trabalho, ver:

- *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*, 1949, n. 3836.

PEIXOTO, Lea Quintiere Cortines. *Principais antigos caminhos fluminenses para as Minas Gerais*. Niterói: Imprensa Estadual, 1951. 112 p.



Obs. H. G.:

Contém:

- Mapa da maior parte da costa, e sertão, do Brasil. Extraído do original do padre Cocleo [1700?], p. 22-23.
- Carta geográfica que compreende toda a comarca do Rio das Mortes, Vila Rica, e parte da cidade de Mariana do governo de Minas Gerais, p. 26-27.
Carta geográfica da capitania do Rio de Janeiro, elevada pelo sargento-mor Manoel Vieira Leão [em 1797] e novamente copiada e acrescentada no ano de 1801, p. 28-29.
Mapa da capitania de Minas Gerais com a divisa de suas comarcas. Embaixo, lê-se: "José Joaquim da Rocha o fez em 1778, p. 28-29."

PEREIRA, Francisco Lobo Leite. Descobrimento e devassamento do território de Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, p. 549-594, 1902.

Citação da publicação:

Publicado pelo Monitor Sul-Mineiro n. 130, de 1º de janeiro de 1901, que aliás se destinava a ter continuação, vai agora melhorado com algumas modificações e acréscimos.

PEREIRA, Francisco Lobo Leite. Em busca das esmeraldas. Escassas notícias acerca da expedição de Marcos de Azeredo em busca das esmeraldas, achando diamantes, e acerca de outras tentativas posteriormente feitas para aquele fim até o ano de 1660. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, Ano 2, p. 519-536, 1897.



Obs. H. G.:

Também publicada em: *Separata*. Ouro Preto, Imprensa Oficial, 1897. 20 p.

PEREIRA, Francisco Lobo Leite. *O itinerário da expedição de Spinosa em 1554*. Contestação ao dr. Orville A. Derby. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1911.

PIRES, Antônio Olinto dos Santos. O garimpeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 83, p. 475-489, 1918.



Obs. H. G.:

Trabalho lido na 5ª sessão ordinária do IHGB, em 6 de agosto de 1918.

Esboça traços dos garimpeiros João Costa e Isidoro.

PIRES, Antônio Olinto dos Santos. A mineração. Riquezas minerais. *In: Livro do centenário (1500-1900)*. Associação do Quarto Centenário da Descoberta do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902. v. 3, parte 3, p. 1-163.



Obs. H. G.:

Também publicada em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 8, p. 879-1037, 1903.
- *Separata*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1903. 161 p.

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa*, desde o ano de mil e quinhentos do seu descobrimento, até o de mil e setecentos e vinte e quatro. Oferecida à Majestade Augusta del-rei d. João V, nosso senhor, composta por Sebastião da Rocha Pita, fidalgo da casa de Sua Majestade, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, coronel do Regimento da Infantaria da Ordenança da cidade da Bahia, e dos privilegiados dela, e acadêmico supranumerário da Academia Real da História Portuguesa. Lisboa Ocidental: Oficina de José Antônio da Silva, impressor da Academia Real, 1730. 716 p.



Obs. H. G.:

Contém: 11 folhas sem numeração, com dedicatória, prólogo, advertências e as licenças.

Título impresso em preto e vermelho.

Reedições:

- *História da América Portuguesa...* Bahia: Imprensa Econômica, 1878. 513 p. (Coleção de obras relativas à história da capitania depois província da Bahia e a sua geografia, mandadas reimprimir ou publicar pelo barão Homem de Melo...I).
- *História da América Portuguesa...* [*idem* como na primeira edição]. Segunda edição revista e anotada por J. G. Góis, Oficial da Biblioteca Nacional de Lisboa. Ornada com seis belas gravuras e um mapa. Lisboa: Francisco Artur da Silva, 1880. 404 p.

- *História da América Portuguesa...* Rio de Janeiro: H. Garnier, [s.d.]. 474 p.
- *História da América Portuguesa...* Salvador: Progresso, 1950. 427 p. (Coleção de Estudos Brasileiros, série Marajoara, v. 7).
- *História da América Portuguesa...* Pref. e notas de Pedro Calmon. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1950. 493 p. (Clássicos Jackson, v. 30).

Seleção de trechos:

- ROCHA PITA; breves anotações de José Augusto Correa. *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, 1952. 157 p. (Estante clássica da *Revista de Língua Portuguesa*, dirigida por Laudelino Freire, XV).

PORTO, Reinaldo Ottoni. A bandeira de João da Silva. O mestre-de-campo. O Todos os Santos e os selvagens do Mucuri. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 2, p. 141-177, 1945.

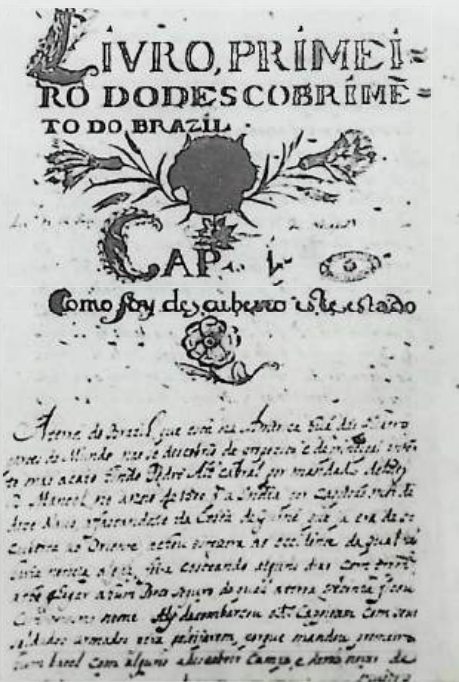


Obs. H. G.:

Transcreve um documento do mestre-de-campo, João da Silva Guimarães, sobre seu descobrimento na conquista do São Mateus. Datado de Minas Novas, em 26 de maio de 1734.

PORTO, Reinaldo Ottoni. A entrada de Marcos de Azeredo. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 3, p. 188-191, 1946-1947.

Rocha Pita. *História da América portuguesa.*



PRADO, Paulo. *Paulística*. História de São Paulo. São Paulo: Monteiro Lobato, 1925. 151 p.



Obs. H. G.:

Reedição: 2. ed. aumen. Rio de Janeiro: Ariel, 1934. 235 p.

Sobre Minas Gerais, ver:

- Fernão Dias Paes, p. 175-196.
- O caminho das Minas, p. 197-206.
- O título – O caminho das Minas – foi reproduzido em:
O Jornal, Rio de Janeiro, 1929. 2. seção. (Edição especial consagrada a Minas Gerais).

Citação da publicação:

Neste volume reuni sob o mesmo título, um tanto modificadas e aumentadas, alguns artigos que publiquei em diferentes números de O Estado de S. Paulo. Prefácio da 1. edição.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. Colônia. São Paulo: Martins, 1942.



Obs. H. G.:

Reedições: 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1945 (Col. Grandes Estudos Brasileiros, 1); 3. ed., 1948; 4. ed., 1953; 6. ed., 1961.

Sobre Minas Gerais, ver:

- Povoamento interior, p. 49-64; Mineração, p. 164-180.

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1945 (Col. Grandes Estudos Brasileiros, 2)



Obs. H. G.:

- Reedições: 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 1949; 3. ed., 1953; 4. ed., 1956; 5. ed., 1959; 6. ed., 1961; 8. ed., 1963.

Sobre Minas Gerais, ver:

- Expansão da colonização 1640-1770 – A mineração e a ocupação do centro-sul, p. 57-66.

RACHE, Athos de Lemos. *Contribuição ao estudo da economia mineira*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1957.



Obs. H. G.:

Ver: Primeira parte: Antecedentes. Segunda parte: O ouro e a colonização, p. 3-41.

RANGEL, Alberto. *Dom Pedro Primeiro e a marquesa de Santos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1916.

**Obs. H. G.:**

Editado, também, com acréscimos e correções: Tours/França: Arrault, 1928.

Referências a Bernardo José de Lorena, conde de Sarzedas, governador e capitão-general da capitania de Minas Gerais, p. 93-94.

REIS, Artur César Ferreira. Capitania de Minas Gerais. In: FERRÃO, Joel (Org.). *Dicionário de história de Portugal*. Porto: Figueirinhas, 1971, v. 3, p. 70-72.

**Obs. H. G.:**

Título da capa: *Dicionário de história de Portugal e do Brasil* (até a Independência). Inclui bibliografia.

ROCHA, Maria Luísa Franco da. *Biografia de D. Bernardo José Maria de Lorena, conde de Sarzedas, capitão-general de São Paulo e Minas Gerais e vice-rei da Índia*. São Paulo: [s.n.], 1940. 136 p.

**Obs. H. G.:**

Separata: *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, Ano 6, v. 64, p. 105-146, fev. 1940. Inclui tábua genealógica.

Trabalho premiado em concurso promovido pelo Departamento de Cultura de São Paulo, em 1938.

Sobre a obra ver: SILVA, N. Duarte. Livros e idéias. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 out. 1940, p. 3.

ROMERO, Sílvio. Minas Gerais. In: *Novos estudos de literatura contemporânea*. Rio de Janeiro: H. Garnier, [1898]. p. 267-292.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- I – A terra e o homem.
- II – Minas no correr do século XVI.
- III – Minas no século XVII – Os bandeirantes.

SANTOS, Carlos Alberto Afonso dos. *Os quintos do ouro*. Pequena contribuição para o estudo do imposto do quinto em Minas Gerais. [s.l.]: [s.n.], 1924. 165 p.

**Obs. H. G.:**

Tese para concurso à cadeira de Corografia e História do Brasil do Ginásio Mineiro.

SANTOS, Carlos Alberto Afonso dos. Natureza jurídica dos quintos do ouro. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 25, v. 1, p. 475-488, 1937.

SANTOS, Carlos Alberto Afonso dos. *Navarro, o primeiro apóstolo de Minas*. Belo Horizonte: [s.n.], 1947. 100 p.

SANTOS, Joaquim Felício dos. *Memórias do distrito diamantino da comarca do Serro Frio* (Província de Minas Gerais). Rio de Janeiro: Americana, 1868. 438 p.



Obs. H. G.:

Reedições e outras publicações:

- Nova edição com um estudo biográfico de Nazareth Menezes. Rio de Janeiro: A. J. Castilho, 1924. 408 p.
- 3. ed. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1956. 472 p. (Coleção Brasília, n. 1).
- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 14, p. 625- 787, 1909; e Ano 1, p. 3-179, 1910.

Contém:

- Nota introdutória de Herberto Sales. Prefácio de Joaquim Ribeiro. Estudo biográfico de José Teixeira Neves. Notícia literária bibliográfica e apêndices de Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha.

Publicado antes em:

- *Jequitinhonha*, folha política, literária e noticiosa.
- *Diamantina*, janeiro de 1861 a setembro de 1862.
- *Diário do Rio de Janeiro*, março de 1861 a dezembro de 1862.

Em francês :

- *Le diamant au Brésil*, par Joaquim Felício dos Santos. Trad. du Portugais par Manuel Gahisto, avec une préface du comte d'Affonso Celso. Paris: Les Belles Lettres, 1931. 289 p. (Collections Ibero-Américaine).

Sobre a obra, ver:

- BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1963. p. 372.
- RIBEIRO, J. e ROMERO, S. *Compêndio de história da literatura brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1909, p. 433.

Citação da publicação:

É uma das obras de história nacional mais bem-feitas que possuímos. Como Varnhagen, Lisboa, Joaquim Caetano, fez pesquisas, viu documentos, estudou seriamente o assunto... O livro é delicioso de naturalidade, de singeleza, de tom realístico.

JOAQUIM Felício dos Santos. *O Contemporâneo*, Sabará, 6 jul. 1890. p. 4.

Citação da publicação:

Páginas de história do Brasil escritas no ano 2000 pelo dr. Joaquim Felício dos Santos. Brevemente será encetada nas colunas de O Contemporâneo a publicação desta importante obra que tão grande sucesso

causou em Minas, por ocasião da publicação no Jequitinhonha, periódico da redação do autor. Esta obra rara que não foi publicada em volume; só existe em uma única coleção de que se tem notícia, e já tem reputação firmada em a maior parte deste estado...



Obs. H. G.:

Na coleção de *O Contemporâneo*, do Arquivo Público Mineiro, faltam vários números, a partir n. 42, 13 de julho de 1890, ao n. 112, 31 de dezembro de 1891.

Foram publicadas algumas partes em: 24 ago. 1890, p. 2; 26 out. 1890, p. 2; 9 nov. 1890, p. 1-2; 15 nov. 1890, p. 2; 7 dez. 1890, p. 1-2; 14 dez. 1890, p. 1-2; 21 dez. 1890, p. 2.

Sobre a obra ver:

- CARVALHO, Teófilo Feu de. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 30 mar. e 4 abr. 1927. p. 6-7 e 5-6.

Ver: História mineira – Os diamantes e seu primeiro aparecimento; Lugar certo onde primeiro apareceram; Quem primeiro conheceu as pedrinhas que tinham um brilho particular; Quem primeiro enviou diamantes ao rei; Ordem régia de 8 de fevereiro de 1730 e censura régia...

Citação da publicação:

Por tudo que linhas acima fica referido, e por conclusão, vê-se que não podemos concordar com grandes parte do expendido pelo sr. dr. J. Felício dos Santos, no cap. III, do 'Distrito Diamantino', e idênticos escritos de outros autores, que por aqui são lidos, muito principalmente sobre os poderes ilimitados concedidos a d. Lourenço de Almeida, porque – dos poderes ilimitados, na verdadeira aceção do vocábulo concedido a governadores de Minas Gerais – só conhecemos o que foi outorgado ao conde de Bobadela, quando chefe da missão por parte de Portugal, e do marquês de Val del Lirios, pela Espanha, em 1752.

SANTOS, Lúcio José dos. As cidades e vilas mineiras do século XVIII. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, p. 31-36, 30 ago. 1930.

SENA, Néelson Coelho de. Discurso pronunciado na Câmara dos Deputados em comemoração do bicentenário da instalação da capitania de Minas Gerais, em 1721. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 ago. 1921. p. 3.



Obs. H. G.:

Ver: *Anais* da Câmara.

SILVA, Moacir. *Quilômetro zero. Caminhos antigos – Estradas modernas*. Rodovias cariocas; Irradiação rodoviária do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: São Benedito, 1934. 390 p.



Obs. H. G.:

Sobre Minas Gerais, ver:

- O mapa do padre Cocleo: I – Caminhos para Minas, p. 67-69.
- Caminhos para Minas na cartografia antiga, p. 70-75.
- A primeira estrada Rio – Minas, p. 76-88.
- Estrada Rio – Minas: antigas comunicações entre Rio e Minas, através da Serra dos Órgãos, p. 89-96.
- Estrada Rio – Minas, II, p. 97-103.
- Estrada União e Indústria, p. 104-108.
- Estrada Rio – Belo Horizonte, p. 137-150.
- Velhos caminhos de Minas à Bahia, p. 265-267.
- Identificação toponímica do “Caminho novo”, p. 363-364.
- Garcia Rodrigues Paes, p. 364-366.
- A primeira estrada para automóveis em Minas Gerais, p. 368-369.

Contém mapas:

- Carta geográfica que compreende toda a comarca do Rio das Mortes, Vila Rica, e parte da cidade de Mariana do governo de Minas Gerais. Explicação: A estrada lavada com aguada de carmim denota as marchas, que fez o governador Luiz Diogo Lobo da Silva, de Vila Rica para a de São João del-Rei, e dela pelos arraiais, registros, e lugares do continente da dita comarca, até se recolher à mesma vila de São João, e dela à capital deste governo, p. 128-129.
- Mapa da capitania de Minas Gerais, com a divisa de suas comarcas, 1778. Feito por José Joaquim da Rocha, em 1778, p. 176-177.
- Carta geográfica da capitania de Minas Gerais. Ano de 1804, p. 288-289

SILVA, Olinto Pereira da. Os bandeirantes. *In: Painéis históricos*. [s.l.]: [s.n.], 1919.



Obs. H. G.:

Prefácio de Carlos Góis.

Não encontramos a obra.

SIMONSEN, Roberto Cochrane. Ciclo da mineração. *In: História econômica do Brasil – 1500-1820*. São Paulo: Nacional, 1937, t. 2, p. 15-100. (Brasiliiana, v. 100).



Obs. H. G.:

Reedições: 2. ed., 1944; 3. ed., 1957, p. 247-301 (Brasiliiana. Grande formato, v. 10).

SOUSA, Heitor Antunes de. Patrimônio da “Casa do Conde da Ponte”, em Minas Gerais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1936. 27 fev., p. 3; 1, 4 e 6 mar., p. 10-11, 6-7 e 8.

SOUSA, Heitor Antunes de. Estudos de história do norte Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1937 e 1938.

**Obs. H. G.:**

Ver, especificamente, em 1937:

- mar. 7, p. 9; 14, p. 11; 21, p. 8; 28, p. 2.
- abr. 11, p. 9; 18, p. 9; 25, p. 9.
- maio. 2, p. 3; 9, p. 10; 19, p. 10; 23, p. 9; 30, p. 14.
- jun. 6, p. 8; 13, p. 9; 20, p. 10; 27, p. 7.
- jul. 4, p. 11; 11, p. 11; 18, p. 11; 25, p. 21.
- ago. 1, p. 12; 8, p. 7; 22, p. 6; 29, p. 8.
- set. 12, p. 10; 19, p. 12.
- out. 3, p. 9; 10, p. 11; 24, p. 8; 31, p. 8.
- nov. 14, p. 19; 28, p. 2.
- dez. 5, p. 2; 12, p. 20; 19, p. 3; 25, p. 2. 1938
- jan., 1, p. 12; 9, p. 2; 23, p. 4; 30, p. 11.
- fev. 13, p. 9; 20, p. 10.
- Títulos dos capítulos: As Bandeiras – Spinosa – Navarro – Outras Bandeiras – A Bandeira de Fernão Dias – As últimas Bandeiras – (Expansão) colonizadora.

Citação da publicação:

Oportunamente, dado o interesse por estas crônicas, prosseguiremos nestes estudos de história do norte de Minas, se tivermos forças para tanto, reconstituindo a matéria na parte referente: aos roteiros e estradas primitivas, através do sertão do rio Verde, pela Bahia; às zonas de criações de gado; à instrução pública particular, e aos professores régios; à justiça, cartórios, e quadros estatísticos; às salinas do sertão e aos registros para a cobrança de impostos; populações e divisões eclesiásticas, correios, destacamentos policiais, meios de transporte, comércio e impostos sobre mercadorias; habitantes, vida e liberdade em face do direito vigente; arraiais nas proximidades de Montes Claros, sertão do Gurutuba e Tremedal; ao registro de Rio Pardo, suas estradas; Manuel Nunes Viana e homens notáveis do século XVIII. (Do artigo de 20 fev. 1938.)

Não encontramos a continuação dos artigos.

SOUSA, Washington Albino Peluso de. *A estrutura socioeconômica do ciclo do ouro*. Belo Horizonte: [s.n.], 1965. p. 193-222.

**Obs. H. G.:**

Separata da *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte, n. 19, 1965.

Conferência pronunciada na Associação Franco-Brasileira de Cultura, de Belo Horizonte, a 19 de novembro de 1964, como parte das comemorações dessa entidade ao sesquicentenário de Aleijadinho.

SOUSA, Washington Albino Peluso de. Adam Smith e o Ouro de Minas Gerais. (O Tratado de Methuen). *Revista da Faculdade de Direito*, Belo Horizonte: UFMG, Ano 24, n. 17 (Nova Fase) p. 231-289, out. 1976.



Obs. H. G.:

Em comemoração do bicentenário da "Riqueza das Nações".

SCHWARTZ, Stuart B. *Sovereignty and society in colonial Brazil*. The high court of Bahia and its judges, 1609-1751. Berkeley: University Press of California, 1973. 438 p.



Obs. H. G.:

Referências a Minas Gerais: cap. XI: Problems of justice: p. 244, 245, 247, 252, 256, 258 e 262.

TAUNAY, Afonso de Escragnoille. Índios! Ouro! Pedras! Antônio Raposo Tavares. In: *Fernão Dias Paes Leme*. A glória das monções. São Paulo: Melhoramentos, 1926. p. 19-81.

Também publicada com o título:

- A grande vida de Fernão Dias Paes. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 4, p. 1-200, 1931.
- *A grande vida de Fernão Dias Paes*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1955. 308 p. (Col. Documentos Brasileiros - 83).

TAUNAY, Afonso de Escragnoille. *História geral das bandeiras paulistas*. Escrita à vista de avultada documentação inédita dos arquivos brasileiros, portugueses e espanhóis. São Paulo: Ideal - H. L. Canton, 1924-1950. 11 t.



Obs. H. G.:

Os t. 8, 9, 10 e 11 foram impressos na Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

Sobre Minas Gerais, ver:

- t. 9, 1948. - Início do grande ciclo do ouro - Os primeiros anos das Minas Gerais - A Guerra dos Emboabas;
- t. 10, 1949, 1. parte, p. 1-234 - A capitania de São Paulo e Minas do Ouro.

Título da capa: As Minas Gerais de 1709 a 1721. A parte referente à Guerra dos Emboabas, t. 9, p. 449-641, foi publicada em separata com o título: *A Guerra dos Emboabas*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1948.

TAVARES, Miriam Ribeiro Silva. *Les esclaves africains et le "rush" de l'or au Brésil; 1697-1720*. 1973. 125 p. (Mimeo.)



Obs. H. G.:

Tese apresentada para a obtenção do título de Mestre em Ciências Históricas, da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Católica de Louvain - Bélgica.

TEIXEIRA, Edelweiss. Roça grande e povoamento do rio das Velhas – Morro do Fidalgo – Arraial do Borba – Raposos – O ouro do rio das Velhas – Roteiros das entradas e bandeiras – Capelas primitivas de Sabará – O nome “Minas Gerais” – Roça Grande – Santa Luzia e Roça Grande. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 2, p. 114-121, 1945.

PRIMEIRO SEMINÁRIO DE ESTUDOS MINEIROS, 3 a 12 de abril de 1956, Belo Horizonte. In: *Conferências do 1º Seminário de Estudos Mineiros*. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1957. 157 p.



Obs. H. G.:

Contém:

- Lincoln Prates. Palavras proferidas na abertura do seminário, p. 5.
- Prof. Daniel de Carvalho. Formação histórica das Minas Gerais, p. 7-30.
- Prof. Wilton Cardoso. As letras mineiras no século XVIII, p. 31-44.
- Prof. Lourival Gomes Machado. O barroco em Minas Gerais, p. 45-57.
- Prof. Sílvio de Carvalho Vasconcelos. A arquitetura colonial mineira, p. 59-77.
- Prof. Hélio Viana. A economia mineira no século XVIII, p. 79-87.
- João Dornas Filho. Tropas e tropeiros, p. 91-127.
- Marcos Carneiro de Mendonça. A economia mineira no século XIX, p. 129-142.
- Prof. João Camilo de Oliveira Torres. Instituições políticas e administrativas da província, p. 143-157.
- Indicações biobibliográficas, p. 159.

VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. Linhas gerais da administração colonial. Como se exercia. O vice-rei, os capitães-generais, os governadores, os capitães-mores de capitanias e os capitães-mores de ilhas (*sic*) e cidades. 6ª tese oficial do 1º Congresso de História Nacional (7-16 de setembro de 1914). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. especial consagrado ao 1º Congresso de História Nacional, 3. parte, p. 281-298, 1915.



Obs. H. G.:

Reproduzido com o título:

Linhas gerais da administração colonial – Seu exercício – Capitães-mores, donatários, governadores, capitães-generais, vice-rei, capitães-mores de vilas e cidades. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 19, p. 101-125, 1921.

VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de. Minas e quintos do ouro. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 1892: fev. 1., p. 475-477; 2, p. 489-490; 3, p. 504-505; 5, p. 536-537; 6, p. 554-

555; 7, 567-569; 9, p. 599-601; 10, p. 613-614; 11, p. 629-631; 12, p. 645-646; 15, p. 701-702; 16, p. 708-711 ; 17, p. 729-730; 18, p. 744-746; 19, p. 758-761 e 20, p. 772-775.



Obs. H. G.:

Não contém nota prévia, esclarecendo o nome do autor e a data, bem como de que manuscrito, original ou cópia foi feita esta publicação, e onde se encontra.

Também reproduzido em: *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 855-979, 1901.

Nessa publicação, foi omitido o parágrafo XII da Divisão IV – Restabelecimento das casas de fundição, p. 932, ficando truncada a numeração dos parágrafos.

No parágrafo XLVIII, foram omitidos vários trechos e o texto está mutilado (p. 948 e no *Diário Oficial*, p. 760).

Sobre a obra, ver:

- MEMÓRIAS sobre a capitania de Minas Gerais... *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 757, 759, 1901.

Citação da publicação:

Outra memória importante escreveu o dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos – a que tem o título 'Minas e quintos do ouro' – cuja publicação no Diário Oficial do Rio, em 1892, se deve à iniciativa do sr. Capistrano de Abreu, que dispunha do respectivo manuscrito.

Foi publicada anônima, como a anterior; mas o ilustre investigador e historiógrafo, em carta que nos honrou lembrando a conveniência de ser reproduzida na Revista do Arquivo esse importante trabalho, juntamente com a Descrição de Minas Gerais, manifestou a persuasão de ser da lavra do mesmo autor da Descrição a memória sobre os Quintos do ouro, atendendo à semelhança de estilo dos dois escritos, em algumas de cujas passagens o texto era quase a reprodução de outro, além de que, na Descrição, § 11, do art. 7º sobre as Intendências, havia esta expressiva referência:

'Deve-se talvez começar pelo lealdamento dos gêneros que o Mineiro há mister, como fiz ver nas Observações, com que fixei as memórias, que correm manuscritas, dos Reais Direitos que os Soberanos têm percebido da capitania'.

Com efeito, cotejando as duas memórias, verificará o leitor identidade de forma, de doutrinas, de erudição histórica, e de equívocos também...

Esta memória é, na opinião autorizada do sr. Capistrano de Abreu, a história mais completa, que até hoje se escreveu, do régimen tributário colonial...

Quanto às incertezas e vacilações no tocante às primeiras explorações do ouro em Minas Gerais, ele as recebeu de Cláudio Manuel da Costa e de outros historiógrafos, que antes e depois dele não dispunham de elementos para remontar às primeiras entradas em Minas Gerais.

- CAPISTRANO de Abreu. Carta a Antônio Jansen do Paço (1859-1918) datada de 27 de maio de 1901. In: *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1954, v. 1, p. 64.

A carta a que se refere a nota da *Revista do Arquivo Público Mineiro* não foi publicada na *Correspondência de Capistrano de Abreu*.

VASCONCELOS, Frazão de. Antônio de Albuquerque Coelho. Notas genealógicas-biográficas. In: *Arqueologia e história*. Lisboa: [s.n.], 1922. v. 1, p. 95-118.

VASCONCELOS, Salomão de. *Bandeirismo*. Belo Horizonte: Oliveira, Costa & Cia., 1944. 131p. (Biblioteca Mineira de Cultura, XV).



Obs. H. G.:

Versa sobre as principais bandeiras que percorreram o território de Minas Gerais.

Sobre a obra ver:

- CASCUDO, Luís da Câmara. Apreciação do livro *Bandeirismo* do dr. Salomão de Vasconcelos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 2, p. 242-243, 1945.

VASCONCELOS, Salomão de. Controvérsia sobre o local da sepultura de Fernão Dias Paes. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 27 jun. 1948.

VASCONCELOS, Salomão de. Divagações em torno da descoberta do ouro nas Minas Gerais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 9, p. 153-162, 1962.

VASCONCELOS, Salomão de. *História colonial*. O palácio de Assumar. Estudo crítico-histórico. Belo Horizonte: Queiroz Breyner, 1937. 118 p.



Obs. H. G.:

Carta-prefácio de Manoel de Azeredo, datada de São Paulo, 10 de março de 1937.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 23 de março de 1664. Descobrimento de Minas Gerais – Primeiras entradas e explorações em seu território – Primeiros caminhos – Comércio – Abundância de ouro – Costumes. In: *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 1, p. 371-391.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 1715 – Levantes do Morro Vermelho e do Caeté. In: *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 434-438.

Citação da publicação:

Faltam documentos fidedignos acerca deste episódio da História Mineira, precursor de mais temerosa revolta que cinco anos depois e por causa igual irrompeu em Vila Rica. O único documento que nos arquivos achamos – versão oficial no ponto de vista do despotismo vigente – é a seguinte carta a 26 de junho de 1715 dirigida pelo mesmo governador [d. Braz Baltazar da Silveira] a d. João V.



Obs. H. G.:

Essa referida carta foi antes publicada em:

- MARTINS, A. de Assis, OLIVEIRA, J. Marques de. *Almanaque Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais para o Ano de 1865*, Ouro Preto, Ano 2, p. 237-240, 1864.

Ao pé da página, que descreve o distrito de Morro Vermelho, lê-se:

“Levante dos habitantes do arraial do Morro Vermelho, pertencente a Vila Nova da Rainha, hoje Caeté e na própria sede da Vila, contra a criação de novos tributos em ajuda do quinto, pelo governador d. Braz Baltazar da Silveira.”

Ver também: *Efeméride* de 16 nov. 1711, v. 4, p. 214-215.

VIANA, Hélio. Bicentenário de Gomes Freire de Andrade, 1º conde de Bobadela. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 258, p. 222-225, 1963.



Obs. H. G.:

Antes publicado em: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 1º jan. 1963.

VIANA, Hélio. Viação no Brasil colonial... 7 – Viação das minas... In: *Estudos de história colonial*. São Paulo: Nacional, 1948. p.127-128 (Brasiliana, v. 261).

VIANA, Urbino. *Bandeiras e sertanistas baianos*. São Paulo: Nacional, 1935. 207 p. (Brasiliana, v. 48).



Obs. H. G.:

Ver:

- Pelo caminho do ouro. As avançadas baianas e os povoadores do norte de Minas, p. 122-206.

VILHENA, Luís dos Santos. *Recopilação de notícias soteropolitanas em XX cartas, que da cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos escreve um a outro amigo em Lisboa*, debaixo de nomes alusivos, noticiando-o do estado daquela cidade, sua capitania, e algumas outras do Brasil... dedica e oferece o mais humilde dos seus vassalos, Luiz dos Santos Vilhena, professor régio de língua grega na cidade da Bahia. Bahia: Imprensa Oficial, 1921-1935. 3 v.



Obs. H. G.:

Título da capa: *Cartas de Vilhena*. Notícias soteropolitanas por Luís dos Santos Vilhena. Anotada pelo prof. Braz do Amaral (Da Academia de Letras da Bahia) e mandadas publicar pelo Exmo. sr. dr. J. J. Seabra (Da Academia de Letras da Bahia), governador do Estado da Bahia no ano do 1º centenário da Independência do Brasil. 1922.

Sobre Minas Gerais, ver:

- Carta décima oitava, em que se dá notícia do descobrimento de Minas Gerais pelos naturais da cidade e capitania de São Paulo. v. 2, p. 653-682.

Sobre a obra, ver:

- RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1957. v. 2, p. 590-591 e 621.

Citação da publicação:

Também dizia Afonso de Taunay que a Carta décima oitava das notícias soteropolitanas e brasílicas de Luís dos Santos Villhena muito se parecia com o Proêmio de Cláudio Manuel da Costa, e ambos se apoiaram na documentação de Bento Fernandes.

VIOTTI, Hélio Abranches. Os jesuítas em Minas Gerais. In: TRINDADE, Raimundo. *Breve notícia dos Seminários de Mariana*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1953. p. 162-180.



Obs. H. G.:

Ver:

- I – Período das entradas de exploração ou catequese; II – Os jesuítas em Minas até a 1760; III – Os jesuítas em Minas após 1842. Inclui bibliografia.

ZEMELLA, Mafalda P. *O abastecimento da capitania de Minas Gerais no século XVIII*. São Paulo: Cruzeiro do Sul, 1951. 275 p. (USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Boletim 118 – História da civilização brasileira, n. 12).



Obs. H. G.:

Tese de doutoramento apresentada à cadeira de História da Civilização Brasileira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – USP.

Também publicada em:

- *Revista de História*. São Paulo, v. 4, p. 237-240, 1952.

3.1 Guerra dos Emboabas

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa*, desde o ano de mil e quinhentos do seu descobrimento, até o de mil e setecentos e vinte e quatro. Oferecida à Majestade Augusta el-rei d. João V. nosso senhor, composta por Sebastião da Rocha Pita, fidalgo da casa de Sua Majestade, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, coronel do Regimento da Infantaria da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos privilégios dela, e acadêmico supranumerário da Academia Real da História Portuguesa. Lisboa Ocidental: José Antônio da Silva, impressor da Academia Real, 1730. 716 p.



Obs. H. G.:

Reedições e outras publicações:

- Bahia: Imprensa Econômica, 1878. 513 p. (Coleção de obras relativas à história da capitania, depois província da Bahia, e a sua geografia, mandadas reimprimir ou publicar pelo barão Homem de Mello...)
- 2. edição revista e anotada por J.G. Góes, oficial da Biblioteca de Lisboa, ornada com seis belas gravuras e um mapa. Lisboa: Francisco Arthur da Silva, 1880.
- Rio de Janeiro: H. Garnier, (s.d.), 474 p.
- Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1950. 493 p. (Clássicos Jackson, v. 30).

Sobre a obra, ver:

- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. *História geral das bandeiras paulistas*, t. 9, p. 459.

Citação da publicação:

O primeiro narrador dos episódios desta pugna, narrador impresso, entende-se foi Sebastião da Rocha Pita, cuja História da América Portuguesa se publicou em Lisboa e em 1730.

OLIVEIRA, José Álvares de. História do distrito do Rio das Mortes, descobrimento das suas minas, casos nele acontecidos entre paulistas e emboabas, e criação de suas vilas. Oferecida ao sr. Tomaz Ruby de Barros, ouvidor e corregedor da comarca do Rio das Mortes, juiz dos feitos da Coroa. In: *Relatos sertanistas*. Introdução e notas de Afonso de Escragnolle Taunay. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1953 p. 89-119. (Coletânea).



Obs. H. G.:

Precede nota sobre o autor e a obra, p. 83-88.

Sobre a obra, ver:

- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. *História geral das bandeiras paulistas*. t. 11, p. XI-XXI, pref.

Citação da publicação

Assim para a história dos primórdios do ouro em Minas Gerais nunca será exagerado encarecer o que representa a contribuição decorrente do Códice Costa Matoso, uma das maiores notabilidades da opulentíssima brasiliana de Félix Pacheco adquirida pela Biblioteca Municipal de São Paulo. Basta lembrar que nele se inclui a íntegra do papel até hoje transcrito mercê de cópia antiga e fragmentária, documento inicial da história mineira o famoso relato de Bento Fernandes; que a ele se incorporam, entre outras preciosidades, a História do distrito do Rio das Mortes, de José Álvares de Oliveira, depoimento da maior importância para o estudo da Guerra dos Emboabas e ainda muitos outros papéis cheios de informes sobre o povoamento primevo da região mineira, a produção primitiva de ouro, etc., etc.

Sobre José Álvares de Oliveira, ver:

- INOCÊNCIO. *Dicionário bibliográfico português*. Lisboa: [s.n.], 1860. t. 4, p. 219.
- BLAKE. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1898. v. 4, p. 276.
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, IV, 21-28 abr. 1949, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: [s.n.], 1950. v. 3, p. 141.
- DICIONÁRIO de bandeirantes e sertanistas do Brasil. São Paulo: [s.n.], 1954. p. 270.
- VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário biobibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1957. v. 1, p. 286.

FONSECA, Manuel da. *Vida do venerável padre Belchior de Pontes, da companhia de Jesus da província do Brasil*. Composta pelo padre Manuel da Fonseca, da mesma companhia, e província. Oferecida ao nobilíssimo senhor Manuel Mendes de Almeida, capitão-mor da Cidade de São Paulo. Lisboa: Francisco da Silva, 1752. 266 p.



Obs. H. G.:

Reedição:

- São Paulo: Melhoramentos, 280 p., [s.n.]. Pref. de Afonso de E. Taunay: Um hagiógrafo luso-brasileiro obscuro. Notas filológicas de Otoniel Mota.

Sobre a Guerra dos Emboabas, ver na edição de São Paulo:

- Cap. XXXII – Profetiza o primeiro levantamento que houve nas Minas Gerais, p. 200-203.
- Cap. XXXIII – Dá-se notícia deste levantamento, p. 204-219.

O cap. XXXIII foi reproduzido com o título: Levantamento em Minas Gerais no ano de 1708. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 3, p. 261-274, 1841.

Sobre a obra, ver:

- *Recreador Mineiro*. Periódico literário, Ouro Preto, t. 7, n. 74, p. 1169-1173, 1. jan. 1848; n. 75, p. 1185-1189, 1. fev. 1848.

VILHENA, Luís dos Santos. *Recopilação de notícias soteropolitanas e brasílicas* contidas em XX cartas, que da cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos escreve um a outro amigo em Lisboa, debaixo de nomes alusivos, noticiando-o do estado daquela cidade, sua capitania e algumas outras do Brasil...dedica e oferece o mais humilde dos seus vassalos Luís dos Santos Vilhena, professor régio de língua grega na cidade da Bahia. Bahia: Imprensa Oficial, 1921-1935.



Obs. H. G.:

Sobre a Guerra dos Emboabas, ver: v. 2, p. 664-675.

O manuscrito está datado de 1802.

ARAÚJO, José de Sousa Azevedo Pizarro e. *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820-1822.



Obs. H. G.:

Reedição: Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945-1951. v. 8, t. 2, p. 15-23.

O volume sobre Minas Gerais foi reproduzido com o título: Memórias históricas da província de Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 13, p. 526-533, 1908.

COMPÊNDIO das épocas da capitania de Minas Gerais desde 1694 até 1780. *Recreator Mineiro*. Periódico literário, Ouro Preto: Bernardo Xavier Pinto de Sousa, n. 1, p. 113, 1845.



Obs. H. G.:

Também publicada em: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 18, 1848; 2. ed. 1867, p. 53-64.

LIMA, José Inácio de Abreu e. *Sinopses ou dedução cronológica dos fatos mais notáveis da história do Brasil*. Pernambuco: M. F. de Faria, 1845.



Obs. H. G.:

Guerra dos Emboabas: p. 163-167.

BURTON, Richard Francis. De Barroso a São João Del-Rei. In: *Explorations of the highlands of the Brazil...* London: [s.n.], 1869.



Obs. H. G.:

Publicada no Brasil com o título: *Viagens aos planaltos do Brasil (1868)*. Trad. de Américo Jacobina Lacombe. São Paulo: [s.n.], 1941, v. 1, p. 185-198 (Brasiliiana, v. 197).

LEME, Pedro Taques de Almeida. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. XXXV, 1. parte, p. 41-47, 1872.

Citação da publicação:

...É certo, porém, que descobrindo minas de ouro no Sertão dos Cataguases os dois paulistas Carlos Pedroso da Silveira e Bartolomeu Bueno de Siqueira, moradores então na vila de Taubaté pelos anos de 1695, deram conta deste descobrimento ao governador do Rio de Janeiro Antônio Paes de Sande, que se achava encarregado de fazer penetrar os sertões de Sabarabuçu para os desejados descobrimentos de minas de prata e ouro, a que tinha encarregado o castelhano d. Rodrigo de Castel Blanco.

Em cumprimento destas ordens veio a São Paulo Arthur de Sá e Menezes, e passou às minas dos Cataguases e Sabarabuçu (hoje chamadas Gerais)... Recolhido ao Rio de Janeiro dito Arthur de Sá lhe sucedeu no governo d. Fernando Martins Mascarenhas de Lancastro. E como nas Gerais entre reinóis e paulistas se tenha ateado o fogo da discórdia, e com ela executado algumas tiranias contra os nacionais de São Paulo, que em número eram menos poderosos que os da Europa, se fomentou um rompimento de armas entre uns e outros. Por parte dos nacionais de Portugal (chamados então vulgarmente emboabas) foi aclamado governador das Minas Manuel Nunes Viana, que gostoso aceitou o caráter que lhe conferira o corpo da sedição. Por que no Rio das Mortes residia a maior parte dos paulistas, que tinham reduzido aos emboabas... que lhe deu o nome até agora constante de campo de traição...

Na vila de Guaratinguetá encontrou Albuquerque o exército, que de São Paulo tinha saído, e caminhava para Minas aos seus nacionais, que nelas experimentavam extorsões, mortes e roubos, e outras insolências, e a castigar a atrocidade do capão da traição, sendo cabo-maior desta conduta Amador Bueno da Veiga (que foi filho de Baltazar da Costa Veiga e de Maria Leme, Bueno de Almeida, em título de Buenos cap. 1.º parágrafo 2.º n. 3-1) [...] o autor da América Portuguesa [Sebastião da Rocha Pita] afirma no liv. 9 n. 43, que [...] é lástima grande que o coronel Sebastião da Rocha Pita, sem mais escame da verdade, que umas falsas informações que talvez lhe daria o mesmo Manuel Nunes Viana, quando ocorrido e homiziado pelos seus delitos fugia pelo recôncavo da Bahia, escrevesse afastado de toda a verdade de uns fatos de tanta ponderação como de graves circunstâncias, sem o verdadeiro conhecimento da natureza deles!...

Isto foi como fica dito em 1709 e em 1710 foi Sua Majestade servido criar na pessoa do mesmo Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho o primeiro governador e capitão-general da capitania de São Paulo, em cuja comarca tomou posse, tendo avisado, por carta sua, que se acha registrada no arquivo da comarca de São Paulo no liv. de registros, título 1.708 p. 26 (diz o autor que a cópia se acha no seu caderno, f. 109).

LEME, Pedro Taques de Almeida. Nobiliarquia paulistana; genealogia das principais famílias de São Paulo. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. XXXV, 1. parte, p. 41-47, 1872.

SILVA, João Manuel Pereira da. A Guerra dos Emboabas em Minas. In: *Quadros da história colonial do Brasil*. Rio de Janeiro/Paris: Garnier, 1895. p. 143-167.



Obs. H. G.:

Reproduzido com o título:

- A GUERRA dos Emboabas. Na história e na legenda. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 4 nov. 1898. p. 3-5.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 25 fevereiro 1711 – Guerra civil – Paulistas e emboabas. In: *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 1, p. 229-248.

LOMONACO, Alfonso. La guerra degli emboabas. In: *Al Brasile*. Milão: [s.n.], 1900. p. 251-252.

PEREIRA, Francisco Lobo Leite. Guerra dos Emboabas. Nota sobre a determinação do lugar de onde retrocedeu o governador d. Fernando de Alencastro por se lhe oporem as forças de Manuel Nunes Viana. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 89-91, 1901.

BHERING, Mário. Emboabas. *Kosmos*; revista artística, científica e literária, Rio de Janeiro, Ano 4, n. 9, set.; n. 11, nov. 1907; Ano 5, n. 3, mar. 1908.

P. F., Manuel Nunes Viana. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 maio 1913. p. 8.

CARVALHO, Austricliano de. Nativismo e nacionalismo – Minas Gerais. Os emboabas. In: *Brasil colonial e Brasil império*. Rio de Janeiro: *Jornal do Comércio*, 1927. v. 1, p. 418-424.

MELO, José Soares de. *Emboabas*; crônica de uma revolução nativista. Documentos inéditos. São Paulo: São Paulo Editora, 1929. 295 p.



Obs. H. G.:

Apêndice: 17 documentos inéditos, p. 227-288.

Sobre a obra, ver:

- BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1963. Nota 10, p. 336 e 370.
- TAUNAY, Afonso de Escragolle. *História geral das bandeiras paulistas*. v. 9, p. 453.

Citação da publicação:

Até hoje, acha-se a Guerra dos Emboabas mal esclarecida, embora sobre ela já existam alguns estudos, mais ou menos valiosos. E boa monografia assaz extensa, cheia de novidades de vulto, livro de autoria do sr. prof. José Soares de Melo, catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo, otimamente documentado. Impresso em São Paulo, e em 1929, a ele teremos de fazer largas referências e consultas.

BONFIM, Manuel. *O Brasil na história*; deturpação das tradições – degradação política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930. 527 p.

MAGALHÃES, Basílio de. Bernardo Vieira de Melo. *Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano*. Recife, v. 31, p. 351-360, 1931.



Obs. H. G.:

Antes publicado em:

- *O Jornal*, Rio de Janeiro, edição consagrada a Pernambuco. Na Revista, foi modificado e acrescido.

Faz uma breve comparação entre a Guerra dos Emboabas e a dos Mascates.

MENESES, Joaquim Furtado de. *Clero mineiro*. Rio de Janeiro: Americana, 1933.



Obs. H. G.:

Ver: Nos movimentos patrióticos. Guerra dos Emboabas, v. 1, p. 143-149.

ROWER, Basílio. *Páginas de história franciscana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1941. 660 p.



Obs. H. G.:

Paulistas e emboabas, p. 415-416.

SANTOS, Lúcio José dos. Afirmações nacionalistas – Os emboabas. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, III, out. 1938, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. v. 6, p. 587-677.



Obs. H. G.:

Contém:

- I – Os documentos; II – Tempos primitivos de Minas Gerais. Causas da guerra; III – Causas ocasionais. Ruptura das hostilidades; IV – A luta; V – Intervenção desastrosa de d. Fernando Mascarenhas. Vinda de Antônio Albuquerque; VI – Volta à legalidade. Primeiras municipalidades de Minas; VII – O ditador Manuel Nunes Viana; VIII – Conclusão.

CALMON, Pedro. O ditador das Minas [Manuel Nunes Viana]. In: *Figuras de azulejos*. Perfis e cenas da história do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: A Noite, 1948. p. 48-54.

LEITE, Aureliano. *O cabo-maior dos paulistas na guerra com os emboabas*. São Paulo: Martins, 1942. 200 p.



Obs. H. G.:

Contém a biografia de Amador Bueno da Veiga.

CALMON, Pedro. Manuel Nunes Viana, o emboaba ditador das Minas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19 maio 1942.


CARDOSO, Manuel S. The “guerra dos emboabas”, civil war in Minas Gerais. *The Hispanic American Historical Review*, p. 470-492, 22 ago. 1942.

TAUNAY, Afonso de Escragolle. *A Guerra dos Emboabas*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1948. 198 p.



Obs. H. G.:

Separata da *História geral das bandeiras paulistas*, t. 9, 1948, p. 449-641.

- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Manuel Nunes Viana e a batalha da Cachoeira do Campo. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 4 jan. 1948.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. O caso do capão da traição. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 11 jan. 1948.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Assalto a São João del-Rei (1709). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 7 mar. 1948.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Assédio de São João del-Rei (1709). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 14 mar. 1948.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Os primeiros atos da coroa acerca guerra dos emboabas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 23 maio 1948.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Apaziguamento dos paulistas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 30 maio 1948.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Pacificação dos paulistas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 6 jun. 1948.
- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Ecos da Guerra dos Emboabas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 18 e 25 jul. 1948.
- FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas – Primeiros povoadores de Minas – Manuel Nunes Viana – Governo pacificador. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, IV, 21-28 abr. 1949, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950. v. 3, p. 63-168.
- SANTOS, Amílcar Salgado dos. A guerra civil entre paulistas e emboabas (1708-1709). In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, IV, 21-28 abr. 1949, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950. v. 6, p. 251-346.
- SANTOS, Carlos Alberto Afonso dos. *As lutas entre emboabas e paulistas e suas conseqüências*. Belo Horizonte: Santa Maria, 1952. 280 p.
-  **Obs. H. G.:**
Tese concurso para professor catedrático do Colégio Estadual de Minas Gerais.
Bibliografia, p. 275-280.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. A Guerra dos Emboabas. In: *Notícias históricas* (de norte a sul). Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953. p. 241-247.

CAMARGO, Paulo Florêncio da Silveira. *História eclesiástica do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1955.



Obs. H. G.:

Os emboabas, p. 217-224.

CARVALHO, Daniel de. Bandeirantes, emboabas e judeus nas Minas Gerais. *Diário de Notícias*, [s.l.], 3 jul. 1956.

GOLGHER, Isaías. *Guerra dos Emboabas*. A primeira guerra civil nas Américas. (Estudo baseado em documentação inédita). Belo Horizonte: Itatiaia, 1956. 257 p.



Obs. H. G.:

Bibliografia, p. 253-257.

Sobre a obra, ver:

- TORRES, João Camilo de Oliveira. A Guerra dos Emboabas. *O Diário*, Belo Horizonte, 3 fev. 1957. p. 4 (à luz da História).
- LEITE, Aureliano. A Guerra dos Emboabas perante a história. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 10 mar. 1957. p. 3.
- VIANA, Hélio. A propósito da Guerra dos Emboabas. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 7 abr. 1957. p. 2.
- MARTINS, Wilson. Emboabas marxistas. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 27 jul. 1957. Suplemento Literário, p. 2 (últimos livros).
- SALES, Fritz Teixeira de. O capão e a historiografia brasileira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 ago. 1957. 4. seção, p. 2.
Refere-se à crítica de Wilson Martins à obra de Isaías Golgher.
- BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1963, notas n. 10, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 26, 36 e 41, p. 336-338 e p. 369.

VASCONCELOS, Salomão de. Em Manga e Carinhonha, a sombra de um "emboaba". Revelações curiosas de uma ex-escrava de descendentes de Manuel Nunes Viana. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 nov. 1958. 3. seção, p. 1.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960. t. 1, v. 1, p. 297-306.

VASCONCELOS, Salomão de. O Carmo e os emboabas (do livro *História de Mariana*, em preparo). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 nov. 1960. p. 12-13.

TORRES, João Camilo de Oliveira. A Guerra dos Emboabas. Ainda os emboabas. *O Diário*, Belo Horizonte, 10 e 17 fev. 1961. p. 4.



BOXER, Charles Ralph. Paulistas e emboabas. In: *A idade de ouro do Brasil*. (Dores de crescimento de uma sociedade colonial). São Paulo: Nacional, 1963. p. 71-88.



Obs. H. G.:

Sobre Manuel Nunes Viana, ver: p. 318-320.

- Edição em inglês: *The gold age of Brazil 1695-1750*. University of California Press, 1962. p. 61-83.

SUANNES, S. *Os emboabas*. São Paulo: Brasiliense, 1962. 425p.



Obs. H. G.:

Contém notas no fim dos capítulos e bibliografia, p. 419-425.

SALES, Fritz Teixeira de. Guerra dos Emboabas. In: *Vila Rica do Pilar* (Um roteiro de Ouro Preto). Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. p. 55-70.

GOLGHER, Isaías. Caeté e a origem do liberalismo mineiro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 ago. 1971. 2. seção, p. 4.

GUIMARÃES, Geraldo. São João del-Rei até a Guerra dos Emboabas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, São João del-Rei, n. 2, p. 79-94, 1974/1975.

Obras de ficção

GUIMARÃES, Bernardo. *Maurício ou os paulistas em São João del-Rei*. Rio de Janeiro: Garnier, 1877. 2 v.



Obs. H. G.:

Outras edições:

- Rio de Janeiro: *Jornal do Brasil*, 1932. 318 p.
- Rio de Janeiro: Briguiet, 1941. 444 p. (Obras completas, organizadas e revistas por M. Nogueira da Silva, v. 9).

GUIMARÃES, Bernardo. *O bandido do Rio das Mortes*. Romance histórico em continuação do *Maurício ou os paulistas em São João del-Rei*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1905. 207 p.



Obs. H. G.:

Reedição: 2. ed. São Paulo: Monteiro Lobato & Comp., 1922. 128 p. (Coleção Brasília, n. 7).

GÓIS, Carlos. O capão da traição. In: *Histórias da terra mineira*, por Carlos Góis (Do Ginásio Mineiro e da Academia Mineira), com a colaboração de Olga de Abreu Góis. 16. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1959. p. 76-79.



Obs. H. G.:

1. ed. Belo Horizonte: Beltrão, 1913.

GÓIS, Carlos. As damas paulistas. In: *Contos morais e cívicos do Brasil*. (Episódios reais da vida e da história nacional). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1916. p. 193-202.



Obs. H. G.:

Descreve episódio real da Guerra dos Emboabas.

NOGUEIRA, Batista Caetano de Almeida. A etimologia da palavra “Emboaba”. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro: N. Midosi, Ano 1, t. 2, p. 348-366, 1879; t. 3, p. 22-36, 1880.

SOARES, Antônio Joaquim de Macedo. Sobre a etimologia da palavra “boava” ou “emboaba”. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro: N. Midosi, Ano 1, p. 587-594, 1879.

3.2 Revolta de Vila Rica – Felipe dos Santos

DISCURSO histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720. No fim do qual se expandem as razões que o excelentíssimo senhor conde-general teve para proceder sumariamente ao castigo.



Obs. H. G.:

Contém:

- 2 f. em branco, 238 f., 4 f. em branco, todas não numeradas.
- De 8 em 8 folhas tem a numeração de 1 a 30 em letra idêntica à do próprio manuscrito.
- As folhas de 1 a 125 estão numeradas a tinta em números modernos.
- Encadernado com os dizeres na lombada: “Discurso histórico”.
- Contém furos nas folhas.
- Não tem folha de rosto. O título está na folha na qual se inicia o texto.
- Transcrições latinas nas margens, à direita.
- Manuscrito do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte.

Sobre o manuscrito, ver:

- MINAS GERAIS. Ouro Preto, 6 de maio de 1896. p. 4

Citação da publicação:

Arquivo Público Mineiro. Escreve-nos o sr. diretor desta repartição: ‘O Arquivo Público Mineiro acaba de receber alguns documentos interessantes para a história e geografia de Minas Gerais, adquiridos em Lisboa pelo sr. dr. Davi Campista, no leilão da importantíssima livreria do conde de Linhares, em virtude de recomendação do Exmo. sr. secretário do Interior, dr. Henrique Diniz.

Entre os documentos aludidos se acham os seguintes:

Discurso histórico e político... É um volume de quase 500 páginas manuscritas, em admirável caligrafia, que semelha litografia.

O título do livro já indica assaz o espírito com que foi ele elaborado: é não só a defesa, mas até a apologia do governador Assumar, o algoz inexorável de Felipe dos Santos.

Não obstante o ponto de vista vicioso, apaixonado e mesmo suspeito (parece ser trabalho do próprio conde de Assumar) sob o qual foi escrito, o livro tem valor e utilidade histórica: fornece pormenores da revolta de 1720 até agora geralmente desconhecidos, dá notícias aproveitáveis sobre os costumes e espírito da época e às vezes, no excesso da apologia ao despotismo reinante e de rancor contra os revoltosos da Vila Rica, chega a ministrar argumentos muito aproveitáveis em favor destes.

É livro que merecerá, talvez, publicação integral na Revista do Arquivo, com os indispensáveis comentários e ratificações em bem da justiça e da verdade histórica.

Impressão do manuscrito:

- *A revolta de 1720 em Vila Rica*. Discurso histórico-político. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1898. 239 p.

Contém:

- Ligeiras notas do editor, p. 219-239.
- Advertência e notas de José Pedro Xavier da Veiga.
- Foram omitidas as transcrições latinas, que se encontram nas margens, à direita do manuscrito.

Publicado antes em:

- *Minas Gerais*, Ouro Preto, 5 a 19 fev. 1898 e não em 1896, como está na publicação.
- Ligeiras notas do editor: *Minas Gerais*, 30 abr. 1898, p. 8-9.

Sobre o manuscrito, ver:

- VASCONCELOS, Diogo L. A. P. *História antiga das Minas Gerais*, 1904, p. 360, 363, 365

LAMEGO, Alberto. Notícia da sublevação que houve em Ouro Preto em 1720. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 1929, out. 13 e 20; nov. 3, 10, 17 e 24; dez. 1, 8 e 15.



Obs. H. G.:

Ao alto do título lê-se: "Mentiras históricas".

Também publicado em: *O Diário de S. Paulo*.

Manuscrito do Arquivo de Alberto Lamego, atualmente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Esses artigos não se encontram em seu livro *Mentiras históricas*. Rio de Janeiro: Record, [s.d.] (Biblioteca histórica - VI).

Sobre a obra, ver:

- TAUNAY, Afonso de Escagnolle. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1949. t. 10, p. 179-180.

Citação da publicação:

No seu acervo figura um manuscrito - Notícia da sublevação que houve em Ouro Preto em 1720 -, relato anônimo curioso, que deve ter sido redigido por indivíduo muito informado e testemunha presencial do motim de 28 de julho de 1720 e seus episódios, até o suplício do homem de Cascais. Deste manuscrito deu-nos Lamego excelente transunto, comentado no quarto trimestre de 1929, numa série de artigos publicados no Jornal.

ROCHA PITA, Sebastião da. *História da América Portuguesa*, desde o ano de mil e quinhentos do seu descobrimento até o de mil setecentos e vinte e quatro. Oferecida à Majestade Augusta el-rei D. João V, nosso senhor, composta por Sebastião da Rocha Pita, fidalgo da casa de Sua Majestade, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, coronel do Regimento da Infantaria da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos privilégios dela, e acadêmico supranumerário da Academia Real da História Portuguesa. Lisboa Ocidental: José da Silva, Impressor da Academia Real, 1730. 716 p.

**Obs. H. G.:**

Reedições:

- Bahia: Imprensa Econômica, 1878, 513 p. Coleção de obras relativas à história da capitania, depois província da Bahia e a sua geografia mandadas reimprimir ou publicar pelo barão Homem de Melo... I).
- 2. ed. revista e anotada por J. G. Góis, oficial da Biblioteca de Lisboa, ornada com seis belas gravuras e em mapa. Lisboa: Franco Artur da Silva, 1880.
- Rio de Janeiro: H. Garnier, [s.d.]. 474 p.
- Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1950. 493 p. (Clássicos Jackson, v. 30).

Sobre a obra, ver:

- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1949. t. 10, p. 179.

Citação da publicação:

Qual a mais velha referência impressa, ao suplício de Felipe dos Santos? Supomos a de Rocha Pita, em 1730, História da América Portuguesa.

FONSECA, Manuel da. *Vida do venerável padre Belchior de Pontes, da companhia de Jesus da Província do Brasil*. Composta pelo padre Manoel da Fonseca, da mesma companhia e província. Oferecida ao nobilíssimo senhor Manoel Mendes de Almeida, capitão-mor da cidade de São Paulo. Lisboa: Francisco da Silva, 1752. 266 p.

**Obs. H. G.:**

Reedição:

- São Paulo: Melhoramentos, [1932? 1933?]. 280 p.
Pref. de Afonso de Escragnolle Taunay: Um hagiógrafo luso-brasileiro obscuro. Notas filológicas de Otoniel Mota.

Sobre a Sedição de Vila Rica em 1720, ver:

- Cap. XXXVII – Profetiza o segundo levantamento das Minas Gerais; e dá-se notícia de alguns casos que a ele procederam, p. 242-248.
- Cap. XXXVIII – Relação do levantamento, que houve nas Minas Gerais, p. 249-256.

O Capítulo 28 foi reproduzido, em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 3, p. 275-281, 1841.
- *O Recreador Mineiro*. Periódico literário, Ouro Preto, t. 7, n. 76, p. 1.201-1.205, 1º fev. 1848.

Edição em italiano:

- *Vida de servo di Dio P. Melchiorre de Pontes della compagnia di Gesù dell'antica provincia del Brasile*, composto dal P. Emmanuele da Fonseca della modesima compagnia e provincia, e dall'originale portoghese tradotta in italiano dal P. Ortensio M. Chiari della stessa Compagnia. Roma: Roma, 1880. 283 p.

LIMA, José Inácio de Abreu e. *Sinopses ou dedução cronológica dos fatos mais notáveis da história do Brasil...* pelo general José Inácio de Abreu e Lima, natural da província de Pernambuco... Pernambuco: M. F. Faria, 1845.



Obs. H. G.:

Ver: Revolta de 1720, p. 182-183.

COMPÊNDIO das épocas da capitania de Minas Gerais, desde 1694 até 1780. *Recreador Mineiro*. Periódico literário, Ouro Preto: Bernardo Xavier Pinto de Sousa, t. 1, p. 113, 1845.



Obs. H. G.:

Também publicado em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 8, p. 53-64, 1848; 2. ed. p. 53-64, 1867.

MAGALHÃES, José Vieira Couto de. Um episódio da história pátria (1720). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 25, p. 515-543, 1862.



Obs. H. G.:

Ver:

- Notas e documentos, p. 544-564.

Sobre a obra, ver:

- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1949. t. 10, p. 158.

Citação da publicação:

O lançador de Felipe dos Santos como precursor da independência nacional parece ter sido o general José Vieira Couto de Magalhães, ao publicar em 1862 o seu Um episódio da história pátria, mal documentado e romancado, sobretudo no que diz respeito aos últimos momentos do rebelde.

SILVA, João Manuel Pereira da. A sedição em Minas Gerais em 1720. In: *Quadros da história colonial do Brasil*. Rio de Janeiro/Paris: [s.n.], 1895. p. 198-216.



Obs. H. G.:

Sobre o trabalho, ver:

- VEIGA, José Pedro Xavier da. História mineira. A revolta de 1720. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 10 fev. 1895. p. 2-3.
- História mineira. A revolta de 1720, p. 4-5. Nota sobre a identificação das iniciais X. da V., que é José Pedro Xavier da Veiga, e sobre seus estudos e pesquisas de história mineira.

Citação da publicação:

O distinto brasileiro e ilustre historiador sr. conselheiro Pereira da Silva fez inserir no Jornal do Comércio de ontem mais algumas páginas do seu belo trabalho consagrado à apreciação de diversos acontecimentos e personagens célebres, estudando-as na história e na legenda. A recente publicação, novo capítulo da interessantíssima série, tem por título: A sedição de Minas Gerais em 1720.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 28 junho 1720 – Revolta em Vila Rica: Felipe dos Santos. In: *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 443-473.

**Obs. H. G.:**

Antes publicado com o título: A revolta de 1720 em Vila Rica. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano I, t. 1, p. 336-345, 1895; t. 2, p. 42-55, 1895.

MURTA, F. Felipe dos Santos. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 18 jul. 1897. p. 2-3.

**Obs. H. G.:**

Datado de Ouro Preto, 16 julho 1897.

MAIA, Aristides de Araújo. Nossa história. In: *Recordações*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1902. p. 335-337.

**Obs. H. G.:**

Faz referências a Felipe dos Santos.

JACOB, Rodolfo. A revolta de 1720. In: *Bicentenário de Ouro Preto – 1711-1911*. Memória histórica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, [s.d.]. p. 185-203.

DUARTE, A. Teixeira. *Sedição de Vila Rica – 1720* (Felipe dos Santos Freire). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1913. 27 p.

**Obs. H. G.:**

Também publicada em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 18, p. 575-587, 1914. Conferência pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, 28 de setembro de 1913, em sessão presidida pelo sr. Júlio Bueno, então presidente do Estado.

FIGUEIREDO, Afonso Celso de Assis. Palavras sobre a comemoração do 199º aniversário da revolta de Vila Rica em 1720. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 85, p. 443, 1919.

PIRES, Antônio Olinto dos Santos. Revolta de Vila Rica de 1720. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 85, p. 443-497, 1919.



Obs. H. G.:

Trabalho lido na sessão de 28 de junho de 1919, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em comemoração ao 199º aniversário dessa revolta.

SERRANO, Jônatas. O precursor de Tiradentes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 87, p. 462-476, 1920.



Obs. H. G.:

Discurso proferido na sessão de 16 de julho de 1920, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em comemoração ao bicentenário da Sedição de Vila Rica em 1720.

FELIPE dos Santos – Instituto Histórico e Geográfico das Minas. O bicentenário de Felipe dos Santos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 e 15 mar., p. 3; 12 abr. 1920, p. 4.



Obs. H. G.:

Reunião para tratar da comemoração do bicentenário de Felipe dos Santos, sendo nomeada a seguinte comissão para promover as festividades: Rodolfo Jacob, Nelson de Sena, Mário de Lima, Noraldino Lima, Lúcio dos Santos, Gudesteu Pires, tenente Assumpção e Aníbal Matos.

FELIPE dos Santos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 mar. 1920. p. 7.



Obs. H. G.:

Nota transcrita de *O País*, Rio de Janeiro sobre as comemorações do bicentenário da Revolta de 1720, que pretende comemorar o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

LIMA, Mário de. Felipe dos Santos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 3 abr. 1920. p. 1-2.

Citação da publicação:

Projeta-se, para o dia 28 de junho próximo futuro, a comemoração da Sedição de Vila Rica...

JACOB, Rodolfo. Bicentenário de Felipe dos Santos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 maio 1920. p. 11.

SOUSA, João de Melo e. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 87, p. 450-452, 1920.

FELIPE dos Santos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 28 jun., p. 3; 11 jul. 1920, p. 5.

Citação da publicação:

Motivos alheios à vontade da comissão, que projetava comemorar solenemente a passagem do bicentenário de tão glorioso acontecimento, impediram se realizasse a anunciada comemoração. Esta se limitará, provavelmente, a uma sessão cívica, promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Minas, e que se realizará no dia 16 do próximo mês de julho, aniversário da cruel execução de Felipe dos Santos.

LIMA, Mário de. Há dois séculos, em Vila Rica... *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 jul. 1920. p. 3.

CINTRA, Francisco de Assis. O esartejado de 1720. Sobre Felipe dos Santos. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1920. p. 1.

**Obs. H. G.:**

Transcrito em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 25, v. 1, p. 415-417 e 427-434, 1937. Polêmica com Teófilo Feu de Carvalho sobre Felipe dos Santos.

FELIPE dos Santos. Bicentenário de Felipe dos Santos. A sessão cívica de ontem no Instituto Histórico. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 jul. 1920. p. 4.

**Obs. H. G.:**

O orador oficial foi o dr. Lúcio dos Santos. A oração não foi publicada.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Questões históricas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23, 24 e 27 ago. 1920. p. 9 e 5-6.

**Obs. H. G.:**

Transcrito em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 25, v. 1, p. 417-425, 1937.

Ver também:

- Questões históricas. O esartejado de 1720. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2, 5 e 13 fev. 1921.

Transcrito em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 25, v. 1, p. 434-450, 1937. Polêmica com Francisco de Assis Cintra sobre Felipe dos Santos.

MENEGALE, José Guimarães. Felipe dos Santos. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 13 out. 1926. p. 1.

CARVALHO, Austricliano de. Nativismo e nacionalismo – Levante de Felipe dos Santos. In: *Brasil Colônia e Brasil Império*. Rio de Janeiro: *Jornal do Comércio*, 1927. v. 1, p. 430-435.

VASCONCELOS, Francisco Diogo de. O movimento de 1720 em Vila Rica. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 1929. 2. seção.



Obs. H. G.:

Edição especial consagrada a Minas Gerais.

CARVALHO, Teofilo Feu de. *Ementário da história de Minas*. Felipe dos Santos Freire na sedição de Vila Rica – 1720. Belo Horizonte: Edições Históricas, 1933. 279 p.



Obs. H. G.:

Título da capa: Ementário da história mineira. Felipe dos Santos Freire na sedição de Vila Rica em 1720.

O cap. XVI, do início até a nota, p. 164, foi publicado antes com o título – Felipe dos Santos não-brasileiro. Provas documentais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 10 maio 1932. p. 5.

O cap. XVII foi antes publicado em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1. set. 1929, com o título – Felipe dos Santos – antecedendo nota que diz ser “um dos capítulos de um trabalho, por nós intitulado – Felipe dos Santos e a sedição portuguesa de 1720, em Minas”.

Sobre a obra ver:

- RIBEIRO, João. *Crítica*. Historiadores (Organização de Múcio Leão). Rio de Janeiro: Publicações da Academia Brasileira de Letras, 1961. v. 6, p. 168-169.
- FRIEIRO, Eduardo. *Letras mineiras 1929-1936*. Belo Horizonte: Os Amigos do Livro, 1937. p. 101-118.
- TAUNAY, Afonso de Escagnolle. *História geral das bandeiras paulistas*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1949. t. 10, 1. parte, p. 155-182.

DELAMARE, Alcebiades. O Morro da Queimada. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 27 out. 1933. p. 2.

DELAMARE, Alcebiades. O Morro da Queimada. In: *Vila Rica*. São Paulo: Nacional, 1935. p. 41-61.



Obs. H. G.:

2. ed. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1955. p. 47-67.

VASCONCELOS, Salomão de. A sedição de 1720 em Vila Rica. In: *Verdades históricas*. Belo Horizonte: Apolo, 1936. p. 3-57.

PINTO, Pedro Augusto. Felipe dos Santos. *In: Fatos da história pátria*. Linhas esquecidas. 2. ed. Rio de Janeiro: Patronato, 1943. p. 65-72.

TAUNAY, Afonso de Escragnoille. *História geral das bandeiras paulistas*. Escrita à vista de avultada documentação inédita dos arquivos brasileiros, portugueses e espanhóis. São Paulo: Imprensa Oficial, 1949. t. 10, 1. parte, cap. 18, 19 e 20, p. 155-182.



Obs. H. G.:

Contém:

- O motim vilaricano de 1720. Felipe dos Santos e os velhos cronistas. O panegírico de Couto de Magalhães. Seus exageros e erronias gravíssimas. Tentativas para o restabelecimento da verdade por Feu de Carvalho e Lamego. O falso cunho patriótico brasileiro da rebelião de 1720. Legítima rixa de portugueses.
- A atordoada imaginosa que arvorou Felipe dos Santos em Paladino da independência do Brasil. Cerrada argumentação de Feu de Carvalho em face dos documentos do Arquivo Público Mineiro. O delírio fantasioso dos glorificadores de Felipe dos Santos e o suplício do aventureiro.
- Depoimentos vários sobre o suplício de Felipe dos Santos. A atitude dos paulistas em face dos acontecimentos de 1720. O falso nacionalismo do motim de Vila Rica.

LOPES, Francisco Antônio. Conde de Assumar. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 5, p. 123-126, 1958.

SALES, Fritz Teixeira de. Motim de 1720 – Instalação da Vila de Nossa Senhora do Pilar. *In: Vila Rica do Pilar (Um roteiro de Ouro Preto)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. p. 71-88.

TEIXEIRA, Carlos Couto. Narrações históricas. A sedição de 1720. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 set. 1965. 3. seção, p. 6.

SEQUEIRA, Francisco Maria Bueno de. A revolta de 1720 em Vila Rica. *In: Navegação em alto-mar*. Ensaios. Belo Horizonte: [s.n.], 1968. p. 45-66.

Obra de ficção

GÓIS, Carlos. Morro da Queimada. *In: Histórias da terra mineira*, por Carlos Góis (Do Ginásio Mineiro e da Academia Mineira) com a colaboração de Olga de Abreu Góis. 16. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1959. p. 88-94.



Obs. H. G.:

1. ed. Belo Horizonte: Beltrão, 1913.

3.3 Inconfidência Mineira – Documentos

Documentos anteriores à primeira denúncia – em 11 de abril de 1789

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 3, p. 208-216, 1841.



Obs. H. G.:

Contém extratos de correspondências de Thomas Jefferson, datadas de 1786 e 1787.

Também reproduzida em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 14, p. 315-322, 1909.
Precede nota sob o título – Idéias de Independência no Brasil em fins do século passado.
- *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, Ano 2, p. 5-28, 1953.
Cartas trocadas entre Vendek (Maia) e Jefferson (no original francês e inglês).

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 21 abr. 1890. p.1.



Obs. H. G.:

Contém: Carta autografada de Tiradentes ao senhor Carlos José da Silva, datada da Rocinha da Negra, em 8 de dezembro de 1781.

MINAS GERAIS. Ouro Preto, 26 ago. 1892. p. 766.

Citação da publicação:

Documento interessante. Conforme notícia de telegrama, publicada na Gazeta de Notícias, expedido pela redação da Renascença, conhecido periódico de São João del-Rei, foram encontrados na cidade de Tiradentes os autos de inventário de Antônia da Encarnação Xavier, mãe do protomártir Tiradentes. Era seu pai Domingos da Silva Santos.

Nasceu Tiradentes na fazenda do Pombal, termo da Vila de São José do Rio das Mortes, hoje comarca de Tiradentes. Ficou órfão aos 8 anos de idade. Segundo a mesma notícia, o documento pertence ao major Francisco de Paula Vilela.

MINAS GERAIS. Ouro Preto, 16 fev. 1893. p. 7.

Citação da publicação:

Documento interessante. De Barbacena o ilustre dr. Sampaio Ferraz transmitiu à redação de O País o seguinte telegrama: 'Barbacena, 13 – Descobri aqui o inventário da mãe do protomártir da República – o Tiradentes. É de 1756'.

Esse documento precioso ainda conserva os caracteres caligráficos quase perfeitos e esclarecem diversos pontos desconhecidos da história do grande inconfidente.

Creio que poderei adquiri-lo para o arquivo do Clube Tiradentes. Os autos de inventário e demais formalidades têm a procedência de São José del-Rei, hoje São José de Tiradentes.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 2, p. 14, 1897.



Obs. H. G.:

Contém: Carta de d. Maria I, datada de Vila Rica, em 24 de dezembro de 1781, ao alferes Joaquim José da Silva Xavier, comandante do caminho do Rio de Janeiro. (Do Livro de Registro de Ordens da Junta, para a comarca do Rio das Mortes, aberto em 11 de dezembro de 1777, de f. 22v. a 23.)



REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 2, p. 348-350, 1897.



Obs. H. G.:

Contém: Portaria datada de Vila Rica, 16 de abril de 1784. (Ext. do Livro 240 de portarias de d. Luís da Cunha Meneses, f. 8, 8v. e 10). Sem indicação do nome do signatário.

Citação da publicação:

Em primeiro lugar, ordeno ao alferes Joaquim José da Silva Xavier, que se acha destacado na ronda do mato, que o acompanhe, e com os homens precisos para as diligências de examinar se as formações dos ditos sertões poderão dar ouro de conta, e a quantidade de gente que poderão acompanhar.

Também reproduzido em:

- Minas Gerais, Belo Horizonte, 21 abr. 1933. p. 8.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 2, p. 347-348, 1897.



Obs. H. G.:

Contém: Ofício ao senhor coronel Manuel Rodrigues da Costa, assinado por Luís da Cunha Meneses, datado de Vila Rica, 21 de abril de 1784. (Ext. das folhas 12v. e 13 do Livro 239, de ofícios aos mestres-de-campo, coronéis etc., por Luís da Cunha Meneses.)

Citação da publicação:

Tão bem o mesmo leva para acompanhar o alferes Joaquim José da Silva Xavier, que se acha destacado na ronda do mato...

Também reproduzido em: *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1933. p. 8.

ARQUIVO DO DISTRITO FEDERAL. *Revista de Documentos para a História da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 511-512, 1897.



Obs. H. G.:

Contém: Registro de uma petição do alferes Joaquim José da Silva Xavier, datada do Rio de Janeiro em 19 de junho de 1788.

Também reproduzido em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 2, p. 365, 1897.
- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1933. p. 8-9.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 5, p.162-163, 1900.



Obs. H. G.:

Contém: Termo da junta a respeito da denúncia de uma pedra pelo alferes José Joaquim da Silva Xavier. (Ext. do Livro de Termos da Junta da Fazenda Real n. 220, f. 125v. a 126.) Datado de Vila Rica, 12 de fevereiro de 1785.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 64, p. 85-98, 1901.



Obs. H. G.:

Contém: Ata da Junta de Administração e Arrecadação da Real Fazenda. Presidente o capitão-general Luís da Cunha Meneses, em 3 de dezembro de 1784. Ms. do Arquivo Nacional.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 64, 1. parte, p. 99, 1901.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 64, p.176, 1901.



Obs. H. G.:

Sobre corrupção administrativa da capitania de Minas Gerais. Documento datado de janeiro de 1789.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 64, p.168, 1901.



Obs. H. G.:

Contas do dr. Tomás Antônio Gonzaga. Datado de 10 de junho de 1784.



ANUÁRIO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte: Ano 2, p. 546, 1907.

Obs. H. G.:

Contém: Um documento de Tiradentes: Recibo assinado por Joaquim José da Silva Xavier, datado de 30 de setembro de 1780, de 15 alqueires em pó de milho e três alqueires de farinha e um frasco de azeite, etc. Não cita o local.

DESCOBERTOS autógrafos de Tiradentes e do Aleijadinho. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 17 ago. 1965. p. 1.

Citação da publicação:

Rio, 17 (M) - O professor Herculano Matias, do Museu Histórico, localizou, entre 200 mil documentos distribuídos em 60 gavetas do Arquivo Nacional, dois importantes e mais antigos autógrafos que se conhece: o de Tiradentes e do Aleijadinho.

Documentos posteriores à primeira denúncia – em 11 de abril de 1792

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 8, 1846.



Obs. H. G.:

2. ed., 1867. p. 311-355.

Contém: Sentença da Alçada de 18 de abril de 1792. Foi suprimido o testemunho do cônego Manuel Rodrigues da Costa.

Sobre o documento, ver:

- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 134-158.
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 64, p. 104-108, 1901.
- ENNES, Ernesto. Autos-crimes contra os réus eclesiásticos da conspiração de Minas Gerais. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, p. 27-46, 1952.

MORAIS, A. J. de Melo. Sem título. *Brasil Histórico*, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 51, p. 2-3, 25 dez. 1864.



Obs. H. G.:

Contém: Carta de Joaquim Silvério dos Reis, datada da Borda do Campo em 11 de abril de 1789, ao visconde de Barbacena, denunciando os inconfidentes.

Também reproduzido em:

- *O Movimento*. Ouro Preto, 21 abr. 1890. p. 4.
- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 127-129.
- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, v. 64, p. 99-103, 1901.
- *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, v. 6, p. 199-201, 1901.
- LEMOS, Afonso Henriques de Figueiredo. Monografia da freguesia da Cachoeira do Campo. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 13, p. 98-101, 1908.
- LOPES, Francisco Antônio. *Os personagens da Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte: [s.n.], 1947. p. 15-18.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, v. 30, 1. parte, p. 190-208, 1867.



Obs. H. G.:

Contém:

- Documentos sobre a conjuração do Tiradentes. Correspondência do vice-rei Luiz de Vasconcelos

com o ministro Martinho de Melo e Castro.

- Ofícios de: 16 de julho de 1789; 8 de janeiro de 1790 – acompanha o ofício do vice-rei ao visconde de Barbacena, datado de 30 de dezembro de 1789; 8 de maio de 1790, acompanha os ofícios do visconde de Barbacena ao desembargador ouvidor-geral e corregedor Pedro José d'Araújo Saldanha, datado de Vila Rica, 20 de setembro de 1789 e do vice-rei ao visconde de Barbacena, datado de 26 de abril de 1790.

Foram reproduzidos sob o título:

- CORRESPONDÊNCIA oficial do vice-rei Luiz de Vasconcelos acerca da conjuração que teve lugar na Capitania de Minas Gerais no ano de 1789. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 32, 1. parte, p. 263-284, 1869.

MORAIS, A. J. de Melo. História das constituições políticas do Brasil de 1789 a 1825 – Conjuração Mineira de 1789 – Primeiras sociedades secretas. *Brasil Histórico*, Rio de Janeiro, Ano 3, 2. série, p. 177-212, 1868.

MORAIS, A. J. de Melo. Começo da decadência de Minas. Conjuração Mineira para a independência do Brasil e primeira república na América do Sul. *Brasil Histórico*, Rio de Janeiro, Ano 5, 3. série, n. 20, p. 1-2, 16 maio 1874.

MORAIS, A. J. de Melo. Prisão de Tiradentes. *Brasil Histórico*, Rio de Janeiro, Ano 5, 3. série, n. 22, p. 1, 5 jul. 1874.

CÓPIA do ofício do visconde de Barbacena dando conta para a Corte de haverem abortado os planos do Tiradentes e seus sócios. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 40, 1. parte, p.157-175, 1877.



Obs. H. G.:

Ofício datado de Vila Rica, 11 de julho de 1789.

MORAIS, A. J. de Melo. Conjuração de Minas. *Brasil Histórico*, Rio de Janeiro, Ano 5, 5. série, 1882.



Obs. H. G.:

Ver: 29 abr., n. 9, p. 1-2; 27 ago., n. 12, p. 2-4; 30 ago., n. 14-15, p. 1-4.

INCONFIDÊNCIA de Minas Gerais; inquirição desta devassa (1789). *Revista de Documentos para a História da Cidade do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1894 e 1895.



Obs. H. G.:

Ver:

- V.1, 1894: p. 225-235, 279-284, 322-332, 373-388, 432-436, 468-479, 489-522 e 541-549.

- V.2, 1895: p. 1-8, 80-86, 118-126, 153-161, 231-235, 373-388 e 432-436.

SEQÜESTRO dos bens do cõnego Luiz Viera da Silva. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 64, p.159-160, 1901.



Obs. H. G.:

Datado de 22 de junho de 1789.

INTERROGATÓRIOS feitos ao cõnego Luiz Vieira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 64, p.161-166, 1901.



Obs. H. G.:

Interrogatórios de 1º de junho de 1789.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, v. 64, p. 167, 1901.



Obs. H. G.:

Seqüestro dos bens de Tiradentes; avaliação do relógio de Tiradentes, no Rio de Janeiro, em 30 de setembro de 1789.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. Rio de Janeiro, v. 64, p. 169-172, 1901.



Obs. H. G.:

Devassa sobre a vida do desembargador Gonzaga do ano de 1791.

VULTO misterioso em casa de Cláudio Manuel da Costa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 64, p.173, 1901.



Obs. H. G.:

Refere-se a um fato citado em maio de 1789.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. Rio de Janeiro, v. 64, p.176, 1901.



Obs. H. G.:

Sobre a remessa das duas devassas para a Metrópole, em 24 de fevereiro de 1790 e 18 de março de 1790.



Anuário do Museu da Inconfidência (1953).

CORRESPONDÊNCIA do visconde de Barbacena. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, Ano 2, p. 37-113, 1952.

DOCUMENTOS relativos ao seqüestro dos bens do coronel Inácio José de Alvarenga. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, Ano 2, p. 29-36, 1953.



Obs. H. G.:

Datados do ano de 1790.

REPRESENTAÇÃO e requerimento de José Ayres Gomes, militar condenado como cúmplice na meditada sublevação de Minas Gerais - 1780. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, p. 246-255, 1955-1957.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, v. 6, p. 426-427, 1959.



Obs. H. G.:

Requerimento de Antônio Maria do Espírito Santo, pedindo devolução da escrava Maria, que lhe fora doada por Joaquim José da Silva Xavier - O Tiradentes.

Documento do Arquivo Público Mineiro.

Documentos posteriores a 21 de abril de 1792

GAZETA COLONIAL. O prêmio de uma traição. *Gazeta Literária*, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, 1. dez. 1883. p. 108-110.

**Obs. H. G.:**

Publicação quinzenal dirigida por J. A. Teixeira de Melo e A. do Vale Cabral.

Contém transcrição de alguns documentos sobre Joaquim Silvério dos Reis, transcritos também sob o título – Apontamentos históricos. Conjuração Mineira. Prêmio de uma traição. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 24 ago. 1892, p. 755-756.

Reproduzidos ainda em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 85, p. 403-406, 1919.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 1, p. 401-415, 1896.

**Obs. H. G.:**

Festa do despotismo (suplício de Tiradentes).

Sobre as comemorações, em Vila Rica, do trigésimo dia do suplício de Tiradentes, transcrevendo os documentos, dando notícias das mesmas:

- Carta da câmara para o ilustríssimo e Exmo. sr. Martinho de Melo e Castro, do Conselho de Sua Majestade, ministro e secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar.
- Datada de Vila Rica, 2 de julho de 1792 e assinada por Manuel Pereira Alvim, Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos e Antônio Rodrigues Braga. (Do Livro de registro de ordens régias e provisões, f. 360 *et seq.* – do Arquivo Público Mineiro.)

CARTA da Comarca para o ilustríssimo Exmo. sr. Martinho de Melo e Castro, do Conselho de Sua Majestade, ministro e secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, Ano 1, p. 403-404, 1896.

**Obs. H. G.:**

Carta datada de Vila Rica, 2 de julho de 1792. Comunica as festas que se realizaram em Vila Rica pela execução de Tiradentes, bem como os “testemunhos de alegria” dos camaradas de São José, Sabará e Caeté.

VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de. Fala que na câmara de Vila Rica recitou um dos vereadores dela no dia 22 de maio de 1792. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, Ano 1, p. 405-411, 1896.



Obs. H. G.:

Manuscrito do Arquivo Público Mineiro.

Discurso pronunciado nas festas, em Vila Rica, em comemoração de trigésimo dia do suplício de Tiradentes.

Publicado juntamente com a carta da câmara de Vila Rica, datada de 2 de julho de 1792, a Martinho de Melo e Castro, dando conta das festas, sob o título – Festa do despotismo (suplício de Tiradentes).

Contém notas da redação da revista, não assinadas.

AUTO de arrematação da música para o *Te Deum*, em ação de graças pelo malogro da Inconfidência, datado de Vila Rica, maio 1792. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, Ano 2, p. 39-41, 1897.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Ouro Preto, Ano 2, p. 15, 1897.



Obs. H. G.:

Ordem régia, datada de Lisboa, de 16 de setembro de 1799, sobre o seqüestro dos bens dos eclesiásticos, por inconfidência.

PAGAMENTO a Basílio dos Santos do aluguel de três cavalos para a condução dos quartos e cabeça do inconfidente Joaquim José da Silva Xavier. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 3, p. 268, 1898.



Obs. H. G.:

Documento datado de Vila Rica, 1º de junho de 1792, e assinado Manuel Antônio de Carvalho e Basílio dos Santos.

Reproduzido em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 de abril de 1933. p. 9 (Tiradentes. Alguns documentos interessantes sobre o glorioso conjurado).

COMUNICAÇÃO do meirinho da relação Domingos Rodrigues Neves ao coronel Francisco Antônio Rebelo sobre um dos cavalos de Basílio dos Santos, alugados para o transporte dos quartos e cabeça do inconfidente Joaquim José da Silva Xavier. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 3, p. 268, 1898.



Obs. H. G.:

Documento datado de Paraibuna, 12 de junho de 1792.

Também reproduzido em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1933, p. 9. (Tiradentes. Alguns documentos interessantes sobre o glorioso conjurado.)

Deo que se o Sr. J. Ribeiro de Carvalho
 Lheza Casa de Vila Rica, pedindo o pagamento
 q.º me fez de 3000 rs. e de 1000 rs. e de 1000 rs.
 no total de 5000 rs. de que se trata no
 Capital.

25 de Junho de 1792
 Lheza Casa de Vila Rica, pedindo o pagamento
 q.º me fez de 3000 rs. e de 1000 rs. e de 1000 rs.
 no total de 5000 rs. de que se trata no
 Capital. 377800

Lheza Casa de Vila Rica, pedindo o pagamento
 q.º me fez de 3000 rs. e de 1000 rs. e de 1000 rs.
 no total de 5000 rs. de que se trata no
 Capital.

Joaquim Pereira Magalhães

Pedido de pagamento
relativo a despesas com
os inconfindentes.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 3, p. 269, 1898.



Obs. H. G.:

Requerimento de José Ribeiro de Carvalho, pedindo o pagamento por ter demolido as casas em que residiu o réu Joaquim José da Silva Xavier.

Não tem identificação de local e data.

Também reproduzido em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1933. p. 9 (Tiradentes. Alguns documentos interessantes sobre o glorioso conjurado).

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 3, p. 268-269, 1898.



Obs. H. G.:

Contém informações sobre o pedido que fez o padre Joaquim Pereira Magalhães, para pagamentos pela demolição e arrasamento de suas casas, em Vila Rica, em que residiu por aluguel o alferes Joaquim José da Silva Xavier. Demolições estas feitas em cumprimento da sentença da Relação do Rio de Janeiro, proferida contra o dito alferes.

Despachos datados de Vila Rica, em 24 de outubro de 1792.

Também reproduzido em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1933. p. 9 (Tiradentes. Alguns documentos interessantes sobre o glorioso conjurado.)

REQUERIMENTO de Basílio Pereira dos Santos pedindo pagamento do aluguel de três cavalos que conduziram os quartos e a cabeça do inconfindente Joaquim José da Silva

Xavier do Rio de Janeiro até Paraibuna. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 3, p. 267-268, 1898.



Obs. H. G.:

Documento datado de Registro do Caminho Novo, 15 de junho de 1792.

Também reproduzido em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1933, p. 9. (Tiradentes. Alguns documentos interessantes sobre o glorioso conjurado.)

OFÍCIO do governador de Minas Gerais, visconde de Barbacena, comunicando ao vice-rei conde de Resende a demolição em Vila Rica da casa em que residia Tiradentes. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 2.



Obs. H. G.:

Documento datado de Vila Rica, 10 de junho de 1792. Documentos históricos – Arquivo Nacional.

JORNAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 2.



Obs. H. G.:

Contém:

- Pedido de Joaquim Silvério dos Reis para passar uma pensão de 400\$000, que recebe, para sua mulher e filhos. Datado do Maranhão, de 14 de agosto de 1817.
- Petição de Joaquim Silvério dos Reis, datada do Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1797, por José Tomás da Silva Araújo, tabelião.
- Anexo – Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1799. João Luís Alves Machado, Luís José de Carvalho e Melo. Documentos históricos – Arquivo Nacional.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 6, p. 638-641, 1901.



Obs. H. G.:

Contém: cinco documentos datados da Vila de Barbacena, comarca do Rio das Mortes, de 18, 21, 26 e 28 de maio e 16 de julho de 1792, sobre festas que foram mandadas fazer naquela Vila por ocasião da condenação dos inconfidentes da Conjuração Mineira.

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, Ano 2, p. 294-295, 1906.



Obs. H. G.:

Contém: Informação do governador d. Pedro Maria Xavier de Ataíde e Melo, datado de Vila Rica, em 20 de novembro de 1806, a requerimento de Inácio Correia Pamplona, em que pede mercê para si e para seus filhos.

SEQÜESTRO feito nos bens dos meios eclesiásticos, sentenciados pelo crime de inconfidência, cometidos nas ditas Minas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 16, v.1, p. 269-270, 1911.



Obs. H. G.:

Documento datado de Lisboa, em 26 de janeiro 1799.

MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 2 maio 1927. p. 6.



Obs. H. G.:

Fala sobre a existência de três documentos, pelos quais se verifica o retorno de padre Rolim ao Brasil, após ter cumprido em Lisboa a pena de exílio. Tendo fixado residência em Diamantina-MG, viveu seus últimos anos pobre e abandonado naquela cidade.

MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 17 jun. 1929. p. 9.



Obs. H. G.:

Fala sobre a presença de Joaquim Silvério dos Reis no Maranhão.

SIQUEIRA, Ciro. Importantes documentos encontrados no Maranhão sobre Silvério dos Reis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 2 nov. 1952.



Obs. H. G.:

Transcreve o registro de morte de Silvério dos Reis e os registros de nascimento de dois filhos seus.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte, v. 6, p. 353-354, 1959.



Obs. H. G.:

Documento inédito da Conjuração Mineira. Honorários do advogado dr. José de Oliveira Fagundes pela defesa dos presos da Conjuração Mineira. Duzentos mil réis foram pagos pela Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

3.4 Independência nacional

PAPÉIS da Coleção Lídia de Souza Rezende pertencente ao Museu Paulista. Arquivo do marquês de Valença. Apontamentos de Estêvão Ribeiro de Rezende, marquês de Valença. Motivos e sucessos da jornada de S. A. R. o sr. d. Pedro de Alcântara, príncipe regente do Reino do Brasil Província de Minas, em 1822. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 1, 2. parte, p. 465-479, 1922.

A DATA de hoje. 1. centenário da chegada de d. Pedro I a Vila Rica. A sessão do Instituto Histórico. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9, 10 e 13 abril 1922. p. 5, 3 e 5-6.



Obs. H. G.:

Discurso do senador Diogo de Vasconcelos.

VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. As comemorações do centenário da chegada de d. Pedro I a Vila Rica. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 abr. 1922. p. 5-6.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. O 7 de abril. Comemoração do centenário da abdicação de d. Pedro I. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6-8 abr. 1931. p. 7 e 12.



Obs. H. G.:

Referências à viagem de d. Pedro a Minas Gerais.

MENESES, Joaquim Furtado de. *Clero mineiro*. Rio de Janeiro: Americana, 1933.



Obs. H. G.:

Ver: Nos movimentos patrióticos. *Independência*, v. 1, p. 157-165.

CARVALHO, Teófilo Feu de. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1935-1936. 12, 15, 20 e 27 nov., p. 5-6, 9, 8 e 12; 5, 11, 17 e 25 dez., p. 6, 7, 6, 2-3; 3, 7, 9 e 12 jan., p. 8, 4, 7-8 e 10-11.



Obs. H. G.:

Ver em *Episódios célebres da história média de Minas Gerais*:

- Proezas de d. Manoel de Portugal e Castro.
- Visitas à Vila Rica de d. Pedro I com sua real consorte, em 1831 e antes, em 1822, como príncipe real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.
- Falecimento, em São Paulo, do dr. João Batista Líbero Badaró.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Patriotismo raro e sadio. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 jan. 1936. p. 7.



Obs. H. G.:

Transcreve os documentos datados de:

- Vila Rica, 8 de fevereiro de 1822;
- Rio de Janeiro, 2 de setembro de 1822;
- Vila Rica, 26 de setembro de 1822.

VASCONCELOS, Salomão de. *O Fico*. Minas e os mineiros na Independência. São Paulo: Nacional, 1937. 346 p. (Brasiliiana, v. 94).



Obs. H. G.:

Introdução com o título: Vultos esquecidos da Independência nacional.

A introdução ao livro: *O Fico* – Minas e os mineiros na Independência, foi também reproduzida em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 25, v. 1, p. 461-468, 1937.
Na publicação acima citada, ver também: Ratificação – Retalhos históricos, p. 474.

VALADÃO, Alfredo. A Campanha com d. Pedro, príncipe regente e a Independência – Jurando a Constituição – Apoio à Junta Provisória de Minas Gerais – Em prol do “Fico” – Regozijo pela viagem de d. Pedro a Minas Gerais e seu sucesso – Preparando-se para hospedar o príncipe – Pela Constituição brasileira – Aclamação do imperador: cláusula do “prévio juramento” – Subscrição para as despesas com o Império. *In: Campanha da princesa*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1940. v. 2, p. 45-52.

CARVALHO, Daniel de. Primeira viagem do príncipe d. Pedro a Minas. *In: Estudos e depoimentos* (1. série). Pref. de José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1953. p. 1-18.

FREITAS, Vítor Figueira de. Razões da proclamação da Independência, onde entram, ainda, mineiros e mulheres. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 set. 1967. 3. seção, p. 3.

DE MINAS até as margens do Ipiranga: itinerário dos soldados da Independência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 set. 1968. 3. seção, p. 1.

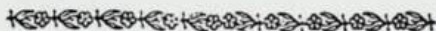
BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Minas e a Independência*. Belo Horizonte: [s.n.], 1972. 49 p.



Obs. H. G.:

Colaboração das Empresas Mercantil de Minas para as comemorações do sesquicentenário da Independência Nacional (Capa ilustrada).

4 PERÍODO IMPERIAL



4.1 Província de Minas Gerais – 1822-1889

ESCHWEGE, Wilhelm Ludwig, barão de. Notícias e reflexões estadísticas da província de Minas Gerais. In: *Memórias da Academia Real de Ciências de Lisboa*. Lisboa: [s.n.], 1825. t. 9, p. 1-28.

**Obs. H. G.:**

Também publicada em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 4, p. 737-762, 1899.

MAIA, José Antônio da Silva. *Memória da origem, progressos e decadência do quinto do ouro na província de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imperial e Nacional, 1827. 35 p.

SALES, Antônio Simplicio de. *Memória sobre a divisão da província de Minas Gerais oferecida à Câmara Municipal da cidade de Campanha*. São Paulo: J. E. S. Cabral, 1854. 12 p.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Histórias de Minas Gerais (capitania e província). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, n. 9, p. 385, 1862.

PINTO, Caetano José de Andrade. *Atribuições dos presidentes de províncias*. Paris: Ad. Lainé de Harvard; Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1865. 320 p.

**Obs. H. G.:**

Discorre sobre as atribuições dos presidentes de províncias: estudo dividido em duas partes. 1ª: comentário da Lei n. 38 de 3 de outubro de 1834; 2ª: nomenclatura dos serviços administrativos, pertencentes aos presidentes de província.

GOVERNO de Minas Gerais. Período colonial; I – Capitania do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais; II – Capitania de São Paulo e Minas Gerais; III – Capitania independente de Minas Gerais. Governo Provisório. 1ª Junta eleita a 20 de setembro de 1821. 2ª Junta eleita a 23 de maio de 1822. Período imperial. Governo imperial. Regímen republicano. Governo Provisório. Governo Constitucional do Estado. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, Ano 1, p. 3-21, 1896.

**Obs. H. G.:**

Contém: notas e a relação dos governantes de Minas Gerais, desde o primeiro, Antônio Pais de Sande, no período colonial, que tomou posse em 25 de março de 1693, até Crispim Jaques Bias Fortes, tomando posse como presidente do Estado em 7 de setembro de 1894.

REPRESENTANTES de Minas Gerais (Eleitos de 1821 a 1896). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, Ano 1, p. 23-95 e 397, 1896.

**Obs. H. G.:**

Contém: notas e listagem de deputados mineiros às Cortes Constituintes de Portugal (1821 a 1822); deputados mineiros que tomaram assento na Assembléia Constituinte do Brasil (1823); Senado do Império; representantes da província de Minas Gerais no antigo Senado Brasileiro (1826-1889); Câmara dos Deputados do Império; representantes da província de Minas Gerais nas vinte legislaturas compreendidas entre 1826 e 1889; Congresso Nacional; representantes do Estado de Minas Gerais no Congresso Federal Brasileiro; Assembléia Legislativa Provincial; relação dos cidadãos que foram eleitos e reconhecidos deputados à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais desde a primeira legislatura (1835-1837) até a última (1888 a 1889); instalação e encerramento das sessões da Assembléia Legislativa Provincial de 1835 a 1889; Congresso Legislativo do Estado; cidadãos eleitos membros do Congresso Legislativo Mineiro; sessão constituinte e 1ª legislatura; e instalação e encerramento das sessões ordinárias e extraordinárias do Congresso Mineiro de 1891 a 1895, inclusive o período constituinte.

CONSELHO do governo da província de Minas Gerais (1825-1834). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 391-393, 1896.

**Obs. H. G.:**

Contém: notas e lista os membros do Conselho da província de Minas Gerais durante o período de 1825 a 1834.

CONSELHO-Geral da província de Minas Gerais (1828-1833). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 394-397, 1896.

**Obs. H. G.:**

Contém: notas e lista os membros do Conselho-Geral da província de Minas Gerais no período de 1828 a 1833.

DUARTE, João Raimundo. *Recordações mineiras*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1917. p. 19-32.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- *Província de Minas Gerais*. Esboço histórico até meados do século XIX.

JACOB, Rodolfo. Conselho-Geral da Província de Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 23, p. 8-22, 1929.



Obs. H. G.:

Conferência proferida no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em 1º de dezembro de 1928, comemorativa do 1º centenário da instalação do Conselho-Geral da província de Minas Gerais, em 1º de dezembro de 1828.

Também publicada em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 3 dez. 1928. p. 6-8.

MENESES, Joaquim Furtado de. *Clero mineiro*. Rio de Janeiro, Americana, 1933.



Obs. H. G.:

Ver:

- Nos movimentos patrióticos. Primeiro reinado. Regência. Maioridade, v. 1, p. 165-174.

SANTOS, Lúcio José dos. Viagem do imperador a Minas. A proclamação de Ouro Preto, seus efeitos. Efervescência dos ódios nacionalistas. *Anais do 2º Congresso de História Nacional*, Rio de Janeiro, v. 1, 1934. p. 559-592.

VASCONCELOS, Salomão de. A viagem de D. Pedro I a Minas em 1831. In: *Verdades históricas*. Belo Horizonte: Apolo, 1936. p. 59-191.

LATIF, Miran Monteiro de Barros. *As Minas Gerais*. A aventura portuguesa, a obra paulista, a capitania e a província. Belo Horizonte: Cultura Brasileira, [1939]. 208 p.



Obs. H. G.:

3. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: Agir, 1960. 213 p.

IGLÉSIAS, Francisco. *Política econômica do governo provincial mineiro (1835-1889)*. Belo Horizonte: [s.n.], 1954. 158 p.



Obs. H. G.:

Tese de concurso para livre-docência da cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

Publicada também com o título: *Política econômica do governo mineiro (1835-1889)*. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1958. 231 p. Bibliografia, p. 213-231.

Sobre a obra ver:

- ÁVILA, Affonso. Um ensaio pioneiro. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 1961. 3. seção, p. 3.

- CARVALHO, Daniel de. A economia da província de Minas Gerais. In: *Ensaio de crítica e história*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor/IBGE, 1964. p. 69-91.

Antes publicado em:

- *O Diário*, Belo Horizonte, 1959. 23 set., 1. cad. p. 4; 1. out., p. 4; 22 out., 1. cad. p. 4 e 28 out., p. 4.

4.2 Sedição Militar de Ouro Preto – 1833

Documentos

COELHO, J. M. Vaz Pinto. A Sedição Militar de Ouro Preto (22 de março de 1833). Documentos históricos coligidos por J. M. Vaz Pinto Coelho. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 1892.



Obs. H. G.:

Ver especificamente:

- 23 abr., p. 17-18;
- 2, 11 e 30 maio, p. 68, 103-104 e 222;
- 2, 6, 7, 8, 15, 19 25 e 30 jun., p. 241-242, 262-263, 267-268, 276, 333-334, 358, 403-404 e 445;
- 1., 4, 11, 13, 15, e 27 jul., p. 449-450, 479-480, 524-525, 538-539, 653-554 e 636-637.

Citação da publicação:

É um trabalho sem pretensões. Compõem-no todos os documentos precisos para a história da famosa sedição militar que ainda não foi escrita. Reuni-os em ordem cronológica, apanhando-os nas gazetas do tempo, desde a primeira proclamação dos sediciosos até a notícia da vitória da legalidade.

Os documentos publicados em abril 23; maio 2, 11 e 30; junho 2, 6, 7, 8 e 15 foram transcritos em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, 1902, p. 199-239, juntamente com outros sobre a referida sedição.

Parte dos documentos são trechos das sessões do Senado do Império de 20, 22, 25, 29, 30 e 31 de maio de 1833, discutindo o projeto de anistia geral de todos os crimes políticos, apresentado pelo senador por Minas Gerais, Antônio Gonçalves Gomide.

A SEDIÇÃO militar de Ouro Preto em 1833. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, p. 67-250, 1902; Ano 11, p. 341-359, 1906; Ano 18, p. 87-268, 1913.

Obras

VEIGA, José Pedro Xavier da. 22 de março 1833 – Sedição militar de Ouro Preto. In: *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 1, p. 343-370.



Obs. H. G.:

Antes publicado em: *Minas Gerais*, Ouro Preto, 1894. 31 ago., p. 2-3; 3, 5, 9, e 12 set., p. 2-3, 5, 1-2 e 1-2, com o título: A sedição militar de 1833.

LIMA, Augusto de. Alma de Bayard. In: *Noites de sábado*. Rio de Janeiro: Álvaro Pinto, 1923. p. 114-117.



Obs. H. G.:

Refere-se à sedição militar de Ouro Preto em 1833 e em especial ao marechal José Maria Pinto Peixoto.

CARVALHO, Austricliano de. Politicalha provinciana. In: *Brasil Colônia e Brasil Império*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1927. v. 2, p. 268-270.

SPALDING, Walter. Minas Gerais e a revolução Farroupilha. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 mar. 1935. p. 9.

SOUSA, Otávio Tarquínio de. Vasconcelos e a sedição mineira de 22 de março de 1833. Novas acusações. O ato adicional. Quem foi o seu principal autor. In: *Bernardo Pereira de Vasconcelos e seu tempo*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1937. p. 136-153 (Col. Documentos Brasileiros, v. 3).



Obs. H. G.:

2. ed. refundida. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1957. p. 144-160 (História dos fundadores do império do Brasil, v. 5).

VALADÃO, Alfredo. A campanha com a Regência – A “Constituição de Pouso Alegre” – Contra a sedição militar de Ouro Preto – Jubileu pelo Ato Adicional. In: *Campanha da Princesa*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1940. v. 2, p. 87-95.

RESENDE, Francisco de Paula Ferreira de. Uma reminiscência muito antiga da infância. O fato, a princípio incompreensível mais tarde se esclareceu. Sua relação com a insurreição mineira de 1833. Dos baixos de uma casa para os píncaros da política. O Numa Pompílio do Brasil: Bernardo Pereira de Vasconcelos. O elogio deste grande estadista. A atitude da província em face daquela insurreição e uma anedota histórica pouco conhecida ou ignorada.

In: *Minhas recordações*. Pref. de Otávio Tarquínio de Sousa. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1944. p. 61-66 (Col. Documentos Brasileiros, v. 45).

Ficção

VIANA, Godofredo. A sedição militar de Ouro Preto, em 1833. In: *Terra de ouro*. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1935. p. 68-88.

*Revista do Arquivo
Público Mineiro*, 1910.



4.3 Revolução de 1842

Documentos

HISTÓRIA da revolução de Minas Gerais, em 1842. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 15, p. 181-390, 1910.

VEIGA, Bernardo Jacinto da. Cartas ao ministro da Justiça, visconde de Uruguai.



Obs. H. G.:

Sobre o documento, ver:

- BLAKE, Augusto Vitorino Alves do Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, 1883. v, 1, p. 410-411.

Citação da publicação:

É um volume encadernado, porém manuscrito por letras diversas, até por letra de senhora, que o mencionado visconde mostrou a alguns cavalheiros com outro igual; e então dizia este: 'Aqui está a mais fiel e minuciosa narrativa, a mais genuína e opulenta fonte de informações sobre os

vários acontecimentos, e os vários personagens da revolução de Minas de 1842. São dois volumes que se completam, e sem os quais ninguém poderá escrever com plena ciência sobre aquela revolução.

Constituem o primeiro as longas e minuciosas cartas confidenciais que me dirigiu, durante aquela crise, o presidente de Minas; e constituem o segundo as cartas que então também dirigi àquele presidente e que me foram restituídas pelo senhor João Pedro da Veiga'.

BOLETIM, contendo o ofício do barão de Caxias ao presidente de Minas, em que dá notícia do combate de Santa Luzia (20 de agosto de 1842). Ouro Preto: Correio de Minas, 1842. 1f.

CARVALHO, José Pedro Dias de. *Manifesto aos mineiros*.



Obs. H. G.:

Publicado também em:

- SOUSA, Bernardo Xavier Pinto de. *História da revolução de Minas Gerais em 1842*. [s.n.t.].

EDITAL do barão de Caxias, general-em-chefe do exército em operações na província de Minas Gerais, intimando aos habitantes desta província para, dentro de dez dias, se apresentarem e deporem as armas. Barbacena: reimpresso no Correio de Minas, 1842.

Obras

AGUIAR, João Joaquim Ferreira de. *Oração gratulatória* recitada na solene ação de graças que pela pacificação da província de Minas foi celebrada na freguesia de Rio Preto no dia 25 de setembro de 1842. Rio de Janeiro: I. P. Costa, 1842. 15 p.

AUTOS-crimes de sumário a que o procede ex-ofício pelo juízo municipal da 2ª vara. Rio de Janeiro: P. Brito, 1842. 50 p.



Obs. H. G.:

Contra o senador José Bento Leite Ferreira de Melo e outros.

PROCLAMAÇÃO de S. M. o Imperador sobre a revolução de Minas e São Paulo. Rio de Janeiro: J. Villeneuve, 1842.

VIVA a legalidade. Ouro Preto, 5 de julho de 1842. Ouro Preto: Correio de Minas, 1842. 4 p.

BREVE descrição do processo formado pelo dr. chefe de Polícia da província de Minas Gerais – Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos –, em virtude de denúncia do dr. promotor Joaquim Caetano da Silva Guimarães, contra José Pedro Dias de Carvalho, dr. Manoel de Melo Franco, dr. Joaquim Antão Fernandes, e Mariano José Bernardes, acusados do crime de

rebelião e pronunciados como cabeças do movimento político que houve na cidade de Barbacena aos 10 de junho de 1842. Ouro Preto: Universal, 1842 [1843]. 124 p.

MELO, José Bento Leite Ferreira, de. *Resposta dada ao Senado pelo senador José Bento Leite Ferreira de Melo* sobre a pronúncia contra ele feita pelo juiz municipal da 2ª vara, Bernardo Augusto Nascentes de Azambuja, no processo organizado na Corte pelos movimentos de São Paulo e Minas. Rio de Janeiro: Nacional, 1843, 20 p.

SOUSA, Bernardo Xavier Pinto de. *História da revolução de Minas Gerais em 1842*, exposta em um quadro cronológico, organizado de peças oficiais das autoridades legítimas, dos atos revolucionários da liga facciosa; de artigos publicados nas folhas periódicas – tanto da legalidade, como do partido insurgente, e de outros documentos sobre a mesma revolução. Rio de Janeiro: Barroso, 1843. 352, 46 p.



Obs. H. G.:

2. ed. com o título: *Quadro cronológico das peças mais importantes da revolução da província de Minas Gerais em 1842*, coligidas e publicadas por B. X. P. de Sousa. Ouro Preto: B. X. P. de Sousa, 1844. 352, 23 p.

MARINHO, José Antônio. História do movimento político que no ano de 1842 teve lugar na província de Minas Gerais. Rio de Janeiro: J. E. S. Cabral, 1844. 2 v.



Obs. H. G.:

2. ed. Pref. de J. Rodrigues de Almeida. Lafaiete-MG: Almeida, 1939. 398 p.
Precede notícia – Cônego José Antônio Marinho por J. Rodrigues de Almeida.

OTTONI, Teófilo Benedito. Prisão e itinerário, de Santa Luzia para o Ouro Preto, dos ex-deputados à assembléia-geral, os srs. Dias de Carvalho e Ottoni e de vários outros intitulados “Chefes rebeldes”. In: MARINHO, José Antônio. *História do movimento político que no ano de 1842 teve lugar na província de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: J. E. S. Cabral, 1844. v. 2, p. 40-55.

SUZANNET. C. de. Minas Gerais. Insurrection em 1842 – Ouro Preto. In: *Souvenirs de voyages. Les provinces du Caucase, l'Empire du Brésil*. Paris: G. A. Dentu, 1846. p. 255-294.



Obs. H. G.:

O Brasil em 1845. Semelhanças e diferenças após um século [pelo] conde de Suzannet. Trad. de Márcia de Moura Castro; pref. de Austregésilo de Athayde. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil – São Paulo: Carioca, 1957.

AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de. Movimento político de Minas Gerais em 1842. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 47, 2. parte, p. 5-37, 1884.



Obs. H. G.:

Memória lida em sessão do Instituto Histórico.

Também publicada em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 14, p. 323-347, 1909.

COBRA, Amador. A revolução de Minas em 1842. Teófilo Otôni. In: *Esboços democráticos*. Rio de Janeiro: Carioca. 1885, p. 48-65.

ROCHA FILHO, Joaquim Dias da. A revolução de Minas Gerais em 1842. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 20 e 27 jan. 1895. p. 122.



Obs. H. G.:

Datado de Juiz de Fora, agosto 1894.

O primeiro artigo não está assinado.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 10 de junho de 1842 – Revolução. In: *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 342-371.

MENEZES, Eduardo de. *A revolução mineira de 1842*. Juiz de Fora: Brasil, 1913. 193 p.

HORTA, Herculano. História de Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 abr. 1914. p. 2-3.

VIANA, Urbino de Sousa. A revolução de 42 e os acontecimentos de 49. In: *Montes Claros*. Breves apontamentos históricos. Belo Horizonte: [s.n.], 1916. p. 73-74.

CARVALHO, Austricliano de. Revolução mineira de 1842. In: *Brasil Colônia e Brasil Império*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1927. v. 2, p. 464-467.

MONIZ, Heitor. A revolução liberal mineira de 1842. In: *No tempo da monarquia*. São Paulo: Nacional, 1929. p. 137-144.

MOVIMENTO Liberal de 1842. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 ago. 1929. p. 10.

Citação da publicação:

Foram de intensa vibração cívica as comemorações que o aniversário da Revolução Liberal de 42 teve nesta Capital em vários outros pontos do Estado.

MORAIS, Eugênio Vilhena de. O "42". O movimento liberal de São Paulo e a revolução de Barbacena. A batalha de Santa Luzia e a vitória da ordem. *O Jornal*. (Ed. especial consagrada a Minas Gerais, Rio de Janeiro, 1929. 4. seção, 7 p.).

MENESES, Joaquim Furtado de. *Clero mineiro*. Rio de Janeiro: Americana, 1933.



Obs. H. G.:

Ver especificamente: Nos movimentos patrióticos. Revolução de 1842. v. 1, p. 174-176.

PINTO, Firmino R. *Revolução de 1842*. Notas a margem. Rio Branco-MG: Império, 1940. 20 p.



Obs. H. G.

Publicado também em:

- *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 jul. 1940. Suplemento, p. 1.

Versa sobre a personalidade do tenente-coronel Geraldo Rodrigues de Aguiar e sua atuação na revolução de 1842.

VALADÃO, Alfredo. A Campanha e a Revolução de 1842. Um juiz. In: *Campanha da princesa*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1940. v. 2, p. 157-163.

Martins de Andrade.
A revolução de 1842.

MARTINS DE ANDRADE
A REVOLUÇÃO
DE
1842



1942

ANDRADE, André Martins de. *A revolução de 1842*. Rio de Janeiro: Apolo, 1942. 281 p.

COMEMORAÇÕES do 1º Centenário da Revolução Liberal e da Ação Pacificadora de Caxias: 1842-1942. Santa Luzia-MG: [s.n.], [1942]. 24 p.



Obs. H. G.:

Contém: Dados históricos, soneto e ilustrações.

CHAGAS, Paulo Pinheiro. *Teófilo Ottoni, ministro do povo*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1943. 438 p. (Biblioteca de grandes biografias, v. 2).



Obs. H. G.:

2. ed. rev. e aumen. pelo autor. Rio de Janeiro: São José, 1956. 666 p.

A obra recebeu o Prêmio "Joaquim Nabuco" da Academia Brasileira de Letras. Contém ilustrações de Percy Lau e capa de Eurico Bianco.

Sobre a Revolução de 1842, ver especificamente:

- O velho vento da aventura, p. 149-164; O capitão da casaca branca, p. 165-183; Santa Luzia, p. 185-202; Catão, p. 203-223.

ALMEIDA, Aluísio de [Luís Castanho de Almeida]. *A revolução liberal de 1842*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1944. 261 p. (Col. Documentos Brasileiros, v. 46).

RESENDE, Francisco de Paula Ferreira de. A revolução de 1842. A revolução de 1842 no sul de Minas... O pai do autor toma parte na revolução... In: *Minhas recordações*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1944. p. 137-158. (Col. Documentos Brasileiros, v. 45).

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Revolução de 1842: Arraial do Tijuco, cidade Diamantina*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Imprensa Nacional, 1945. p. 74-79. (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Publicação n. 12).



Obs. H. G.:

2. ed. melh. São Paulo: Martins, 1957. p. 136-143.

DORNAS FILHO, João. Figuras da revolução de 42 em Minas. In: *Figuras da província*. Belo Horizonte: Panorama [1949], p. 43-61.



Obs. H. G.:

Contém informações sobre José Antônio Marinho, Cândido José Tolentino, Henrique Guilherme Fernando Halfeld, Morel, F. Wisner von Morgenstern, Felipa Santiago, Josefa Carneiro de Mendonça, Catarina Ribeiro.

COUTO, Soter. Revolução de 1842. *In: Vultos e fatos de Diamantina*. Belo Horizonte: [s.n.], 1954, p. 78-81.

CORREIA, Leopoldo. *A revolução de 1842*. Acheugas à história do oeste de Minas. Belo Horizonte: Gráfica Belo Horizonte, 1955. p. 84-92.

RIBEIRO, Armando Vidal Leite. A sedição mineira de 1842 e a pronta reação de Francisco Leite Ribeiro. *In: Família Vidal Leite Ribeiro – Genealogia: Reminiscências*. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1960. p. 275-289.

LIMA, Jaci de Sousa. A revolução de 1842 na vila de Lavras do Funil. *O Diário*, Belo Horizonte, 13 jan. 1961. p. 4.



Obs. H. G.:

Lavras do Funil, atual município de Lavras.

CAMPOMIZZI FILHO. Ataíde e a revolução de 42. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1º abr. 1962. 3. seção, p. 3.



Obs. H. G.:

Refere-se a Francisco de Assis Ataíde, de Ubá.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. O arraial na revolução liberal de 1842. *In: Dores do Indaiá do passado*. Belo Horizonte: [s.n.], 1964. p. 93-96.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Minas na revolução de 42. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 nov. 1977. 1. seção, p. 4.

Poesia

VERSOS históricos da rebelião liberal, em Minas (1842). *Anuário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 4, p. 405, 1911.



Obs. H. G.:

Não cita o autor. Versos compostos em 1842.

Ficção

GÓIS, Carlos. Dever de hospitalidade (Província do Rio) – Dever de solidariedade (Província de Minas Gerais) – Lealdade espartana (Província de Minas Gerais) –

Civismo de um país (Província de Minas Gerais) – Dever de socorro (Província de Minas). In: *Contos morais e cívicos do Brasil* (Episódios reais da vida e da história nacional). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1916. p. 57-63, 81-89, 107-114, 125-131 e 171-179.

VIANA, Godofredo. A rebelião de 1842. In: *Terra de ouro*. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1935. p. 97-110.

4.4 Guerra do Paraguai

Minas Gerais e a Guerra do Paraguai 1865-1870

COELHO, José Maria Vaz Pinto, BARBOSA, José Carlos. *Ecos pátrios ou trabalhos da sociedade "Amor e Pátria" estabelecida em Pitangui*. Rio de Janeiro: Correio Mercantil, 1865. 28 p.



Obs. H. G.:

Escritos pelos membros da comissão da mesma sociedade dr. José Maria Vaz Pinto Coelho e José Carlos Barbosa.

Promoção da sociedade "Amor e Pátria", de Pitangui, para o alistamento de voluntários para a Guerra do Paraguai.

VIÇOSO, Antônio Ferreira. Pastoral de d. Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana, dada aos 16 de janeiro de 1865. Mariana: Júlio J. M. Justino, 1865. 1 f.



Obs. H. G.:

Transcrita em:

- SILVA NETO, Belchior Joaquim da. *Dom Viçoso, apóstolo de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1965. p. 199-200.

VIÇOSO, Antônio Ferreira. Carta datada de 13 de outubro de 1865. In: SILVA NETO, Belchior Joaquim da. *D. Viçoso, apóstolo de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1965. p. 198 (Algumas cartas inéditas).



Obs. H. G.:

Carta sem indicação de local, enviada a um compadre e amigo, sem citar o nome do mesmo, lamentando o sangue derramado na Guerra do Paraguai e alegrando-se com a recuperação de Uruguaiana.

GUIMARÃES, Bernardo. Folhetim do Diário de Minas. Quinzena. *Diário de Minas*, Ouro Preto, 1867; 22 jan., p. 1 e 2; 9 fev., p. 1 e 2.



Obs. H. G.:

Faz referências à Guerra do Paraguai e à participação de Minas Gerais.

VIÇOSO, Antônio Ferreira. Pastoral de d. Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana. Dada em Mariana, aos 6 de novembro de 1886. In: SILVA NETO, Belchior Joaquim da. *Dom Viçoso, apóstolo de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1965. p. 200-202.



Obs. H. G.:

Também publicada em:

- *Revista de História e Arte*, Belo Horizonte, Ano 3, n. 7, p. 14, 1966.

Ambas as publicações não indicam a fonte de onde foi transcrita essa Pastoral.

VIÇOSO, Antônio Ferreira. Carta datada de Mariana, 9 de fevereiro de 1868. In: SILVA NETO, Belchior Joaquim da. *D. Viçoso, apóstolo de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1965. p. 198-199 (Algumas cartas inéditas).



Obs. H. G.:

Carta enviada ao sr. capitão Lage, interessando-se pela saúde de um oficial e faz pilhérias sobre a Guerra do Paraguai: "Traremos Lopez prisioneiro."

VIÇOSO, Antônio Ferreira. Carta datada de Mariana, 27 de maio 1870. In: SILVA NETO, Belchior Joaquim. *D. Viçoso, apóstolo de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1965. p. 175 (Algumas cartas inéditas).



Obs. H. G.:

Felicita o Imperador d. Pedro II, por ocasião do término da Guerra do Paraguai.

MARTINS, Inácio Antônio de Assis, visconde de Assis Martins. Discurso proferido na Câmara dos Deputados, sessão de 12 de fevereiro de 1879, ao discutir-se a fixação das forças de mar. *Anais do Parlamento Brasileiro*, Câmara dos Deputados, 1879. Rio de Janeiro: Nacional, 1879. t. 2, p. 478-483.



Obs. H. G.:

Refere-se à contribuição, em soldados mineiros, para a Guerra do Paraguai, p. 841-482.

Este trecho foi transcrito sob o título - Minas e a Guerra do Paraguai. In: LIMA, Mário de (Org.). *Coletânea de autores mineiros*. Prosadores. História. Oratória. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. v. 1, p. 373-376 (Publicações do centenário em Minas Gerais).

SILVA, Joaquim Antônio Gomes da. *Escavações ou apontamentos históricos da cidade de Pitangui*. Ouro Preto: [s.n.], 1893.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, p. 701-734, 1902.

Reedição:

- *Escavações ou apontamentos históricos da cidade de Pitangui*. 1. ed., nova edição. Pitangui: Aurora, de Antônio Ferreira Machado, 1919.

Sobre a Guerra do Paraguai, ver: p. 41-58. Relaciona os nomes dos 52 voluntários de Pitangui. Inclui hino dos voluntários de Pitangui, de Vaz Pinto, posto em música pelo autor das *Escavações*.

Sobre a obra, ver:

- JOSÉ, Oflíam. *Historiografia mineira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1959. p. 101.

Citação da publicação:

Os sangrentos episódios da Guerra do Paraguai estavam ainda vivos na memória de todos, quando o senador mineiro Gomes da Silva registrou em Escavações as primeiras notas publicadas a respeito dos mineiros que participaram da luta contra Francisco Solano Lopez. E seriam poucos seus imitadores! Há, infelizmente, em nossa historiografia raros estudos dedicados ao importante e empolgante tema de Guerra do Paraguai em suas repercussões sobre Minas e os mineiros...

GÓIS, Carlos. A volta da bandeira (Guerra do Paraguai). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 nov. 1915. p. 1 e 2.



Obs. H. G.:

Versa sobre o voluntariado mineiro à guerra do Paraguai, o regresso do 17º Corpo de Voluntários da Pátria a Mariana e a colocação da bandeira na catedral daquela cidade.

DUARTE, João Raimundo. *Recordações mineiras*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1917. p. 65-67 e 79-80.



Obs. H. G.:

Faz referências a José Rodrigues Duarte Júnior, que foi nomeado tenente-comandante de uma das Companhias do Corpo de Voluntários da Pátria e incumbido de organizar e escrever o itinerário da expedição, organizada em Ouro Preto, por portaria de 6 de março de 1865, do presidente da província de Gerais, Pedro de Alcântara Cerqueira Leite.

Inclui retrato de José Rodrigues Duarte Júnior.

Da obra acima indicada, podemos extrair algumas referências do trabalho de José Rodrigues Duarte Júnior. O autor transcreve trechos do *Itinerário* iniciado em 23 de abril de 1866, mas não declara se este é manuscrito ou impresso.

Até a presente data, ignoramos onde se encontra esse *Itinerário*.

AZEREDO NETO, Antônio Caetano de. Novas e velhas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 10 maio 1929. p. 5.

Citação da publicação:

Nesta data, há 64 anos, partia de Ouro Preto, sob o comando do coronel José da Fonseca Galvão, a primeira brigada de Minas, a fim de combater o exército paraguaio que invadira aquela então província de Mato Grosso.

CARVALHO, Delcides de. Recordando um feito heróico. Uma visita aos lugares em que se desenrolaram os mais dolorosos episódios da retirada da Laguna e na qual tomou parte o heróico 17º. Batalhão de Voluntários organizado em Ouro Preto. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 23 maio de 1926. p. 29-30.



Obs. H. G.:

Refere-se a Minas e à guerra do Paraguai, e à transferência da Bandeira do 17º batalhão de voluntários.

LIMA, Mário de. *Minas e a guerra do Paraguai*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. 50 p.



Obs. H. G.:

Discurso proferido um Mariana no dia 29 de agosto de 1926, em homenagem à bandeira do 17º batalhão de voluntários.

Também publicado em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1 set. 1926. p. 8-10.

DORNAS FILHO, João. Voluntários mineiros da guerra do Paraguai. *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 1941. p. 3 .

PELÚCIO, José Alberto. Guerra do Paraguai. Repercussão em Baependi, Câmara Municipal e polícia. Voluntários e recrutas. Congratulações. In: *Baependi*. São Paulo: Paulista, 1942. p. 187-192.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. A guerra do Paraguai. In: *Arraial do Tijuco, cidade Diamantina*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/ Imprensa Nacional, 1945. p. 79-82.



Obs. H. G.:

Reedição: 2. ed. melhorada. São Paulo: Martins, 1957. p. 143-146.

COUTO, Sóter. Guerra do Paraguai. In: *Vultos e fatos de Diamantina*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1954. p. 82-83.

DORNAS FILHO, João. Minas no esforço militar do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 7, p. 425-450, 1960.



Obs. H. G.:

Antes publicada em:

- *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 10 mar. 1957. p. 4.

Trata-se de uma conferência pronunciada no Colégio Militar de Belo Horizonte, em 25 de agosto de 1956.

Refere-se em especial à contribuição militar de Minas Gerais à Guerra do Paraguai.

CAMPOMIZZI FILHO. Ubá e a guerra do Paraguai. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 dez. 1961. 3. seção, p. 3.

FREITAS, Vítor Figueira de. Voluntários mineiros na Guerra do Paraguai. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 fev. 1963. 3. seção, p. 2.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Voluntários da pátria. In: *Dores do Indaiá do passado*. Belo Horizonte: Santa Maria, 1964. p. 96-98.

FREITAS, Vítor Figueira de. Minas, suas tropas e a Guerra do Paraguai. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 1964. 3. seção, p. 3.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Minas Gerais na guerra contra Solano Lopez. Dados históricos sobre a participação dos mineiros. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 maio 1965. 3. seção, p. 7.



Obs. H. G.:

Transcrito em:

- *Requerimento do deputado Murilo Badaró*, datado de 17 de maio de 1965.
- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 jun. 1965. p. 4-5.

Transcrito também em:

- *Revista de História e Arte*, Belo Horizonte, Ano 3, n. 7, p. 4-7, 1966.

Conferência pronunciada no auditório do CPOR, de Belo Horizonte.

Contesta e retifica a contribuição de voluntários mineiros para a Guerra do Paraguai, escrita em um resumo sobre a referida guerra, distribuído em dezembro de 1964, a todos os jornais do Brasil, no qual diz: "...Minas Gerais foi dos Estados mais populosos o que menos contribuiu com voluntários."

FREITAS, Vítor Figueira de. Guerra do Paraguai. Contribuição dos mineiros na vitória do Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jun. 1965. 3. seção, p. 9.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Guerra da Tríplice Aliança: causas. A participação mineira. *Revista de História e Arte*, Belo Horizonte, Ano 3, n. 7, p. 10-13, 1966.



Obs. H. G.:

Conferência proferida no salão do CPOR, de Belo Horizonte.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Algumas notas sobre o voluntariado mineiro, sobre o movimento em várias vilas e cidades de Minas, na primeira fase da guerra da Tríplice Aliança. O sítio do Pombal e a data natalícia de Tiradentes. Piú-í e sua história. *Revista de História e Arte*, Belo Horizonte, Ano 3, n. 7, p. 31-38, 1966.

Poesia

GUIMARÃES, Bernardo. Hino. Dedicado ao 3º Batalhão de Voluntários, que em abril de 1866 partiu de Ouro Preto a tomar parte na campanha do Paraguai debaixo do comando do sr. tenente-coronel (hoje brigadeiro) Amorim Rangel. In: *Poesias completas de Bernardo Guimarães*. Organização, introdução, cronologia e notas por Alphonsus de Guimaraens Filho. Rio de Janeiro: [s.n.], 1959. p. 342-343.

Ficção

GÓIS, Carlos. O guia da expedição (Província de Mato Grosso) In: *Contos morais e cívicos do Brasil*; episódios reais da vida e do história nacional. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1916. p. 35-55.



Obs. H. G.:

Refere-se a José Francisco Lopes, "Guia Lopes".

VIANA, Godofredo. Guerra do Paraguai. In: *Terra de ouro*. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1935. p. 227-240.



Obs. H. G.:

Chegada da notícia da guerra em São José del-Rei, hoje Tiradentes. Voluntários para a guerra.

Iconografia

PARTIDA para Mato Grosso da 1ª Brigada Mineira a 10 de maio de 1865. In: DUARTE, João Raimundo. *Recordações mineiras*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1917. p. 62-63 e 77. (Observações.)



Obs. H. G.:

Fotografia da tropa formada na “Praça”, defronte ao Palácio da Presidência, em Ouro Preto, hoje Praça Tiradentes.

4.5 Minas Gerais e a escravidão

SOUTHEY, Robert. *History of Brasil*. London: Printed for Longman, Hurt, Rees and Orme, 1810.



Obs. H. G.:

Edição em português: *História do Brasil*. Traduzida pelo dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro e anotada pelo cônego dr. J. C. Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro: Garnier, 1862. v. 5. p. 320-322.

COMPÊNDIO das épocas da capitania de Minas Gerais, desde o ano de 1694 até o de 1780. *Recreador Mineiro*, Ouro Preto, t. 1, n. 8, [s.p.], 15 abr. 1845.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 8, 1848. 2. ed. em 1867.

VEIGA, Luís Francisco da. *Livro do estado servil e respectiva libertação...* Rio de Janeiro: Nacional, 1876.

ESTATUTOS da Associação Marianense Redentora dos Cativos. Mariana: Joaquim Alves Pereira (antiga Bom Ladrão), 1885. 8 p.



Obs. H. G.:

Diretoria composta por:

- Presidente: Arcediago José de Sousa Teles Guimarães.
- Tesoureiro: Cônego Júlio de Paula Dias Bicalho.
- Secretário: Olímpio Donato Correia.
- Procurador: Raimundo Nonato Ferreira da Silva.

Citação da publicação:

Artigo preliminar – os abaixo-assinados resolveram hoje, 24 de setembro de 1885 – festa de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos –, sob os valiosíssimos auspícios da mesma Senhora, fundar, em sua honra, uma Associação subsidiária de sua confraria da Cidade de Mariana, porém independente desta Confraria; e o fim da dita Associação é libertar o maior

número possível de cativos dentre os Irmãos da Confraria das Mercês desta Cidade, e terá a Associação por base e reglmen estes artigos.

ESTATUTOS do Clube Abolicionista, fundado em 27 de outubro de 1887. Jaguari. *Anuário de Jaguari*, [s.n.t.], 1924.



Obs. H. G.:

Jaguari denomina-se atualmente Camanducaia.

DISCURSOS proferidos pelo padre Teófilo V. de Andrade e farmacêutico João Luiz de A. e Sousa por ocasião dos festejos em regozijo pela promulgação da Lei n. 3.353, de 13 de maio de 1888, que declarou extinta a escravidão no Brasil. Serro: A. Araújo C. Cursage, 1888. 24 p.



Obs. H. G.:

Contém:

- Alocução proferida pelo padre Teófilo Vieira de Andrade por ocasião do solene *Te Deum Laudamus*, entoado na igreja de Nossa Senhora do Carmo na cidade do Serro, na noite de 15 de maio, no festejo da liberdade, p. 5-13.
- Discurso proferido por João Luiz de A. e Sousa da janela da casa de sua residência, em cuja frente se achava parado o préstito cívico, na noite de 15 de maio de 1888, em regozijo pela promulgação da Lei n. 3.353 de 13 de maio de 1888, p. 14-19.
- Cidade do Serro Frio em Minas Gerais. Povo serrano. Poesia. Pelo padre Teófilo Vieira de Andrade, p. 20-24.

BENAVIDES, Antônio Maria Corrêa de Sá e. *Pastoral do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor d. Antônio Maria Correia de Sá e Benavides, bispo de Mariana, sobre a extinção do elemento servil*. Mariana: Joaquim Alves Pereira (antiga Bom Ladrão), 1887.

PIMENTEL, João Pereira. *Sermão pronunciado na igreja de Nossa Senhora das Mercês da cidade de São João del-Rei por ocasião dos festejos com que se celebrou a promulgação da Lei n. 3.353, a 17 de maio de 1888*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1888. 23 p.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 15 de abril de 1756 – Insurreição malograda. In: *Efemérides mineiras* (1664-1897). Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 77-86.



Obs. H. G.:

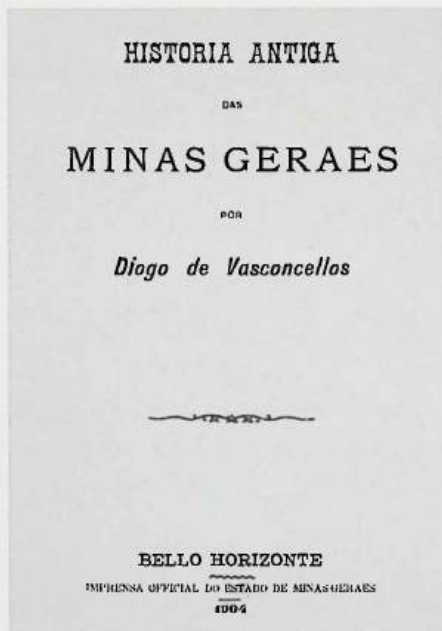
Antes publicada em:

- *Minas Gerais*, Ouro Preto, 23 dez. 1894. p. 2-3, com o título: Uma insurreição malograda, 3.900 vítimas (Trecho de um livro inédito).

Em ambas as publicações, contêm modificações:

“Esta data recorda uma das mais lúgubres páginas do nosso passado colonial – uma horrenda hecatombe de escravos: 3.900 vítimas!”

VEIGA, José Pedro Xavier da. 13 de maio de 1888 – Lei áurea brasileira n. 3.353 – que declara extinta a escravidão no Império; os que existiam em Minas Gerais eram cerca de 230.000. In: *Efemérides mineiras* (1664-1897) Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 262-263.



Diogo de Vasconcelos,
*História antiga
das Minas Gerais.*

VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. *História antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1904.



Obs. H. G.:

Reedição:

- Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca Popular Brasileira, v. 24.)

DENIS, Pierre. Les populations nègres. Les nègres à Minas depuis l'abolition. In: *Le Brésil au XXe. siècle*. Paris: A. Colin, 1909. p. 253-260.

PENA, Gustavo. Cenas de outrora. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 fev. 1924. p. 3-4.

MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 12 e 13 maio 1929. p. 9-10 e 4.

**Obs. H. G.:**

Ver: 13 de maio – Minas e a campanha abolicionista – O papel de ilustres mineiros em favor da abolição – Episódios da escravidão – Uma revolta frustrada – Dados estatísticos e diversos documentos.

MENESES, Joaquim Furtado de. *Clero mineiro*. Rio de Janeiro: Americana, 1933.

**Obs. H. G.:**

Ver: Nos movimentos patrióticos. *Abolição*, v. 1, p. 176-189.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. O escravo africano nas minas de ouro. In: *Histórias e lendas*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1935. p. 159-171.

VALADÃO, Alfredo. A campanha e a Abolição. In: *Campanha da princesa*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1940. v. 2, p. 259-281.

PELÚCIO, José Alberto. Escravos e abolição. In: *Baependi*. São Paulo: Paulista, 1942. p. 227-240.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. Abolição da escravidão. In: *Arraial do Tijuco, cidade de Diamantina*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde. Imprensa Nacional, 1945. p. 83-86 (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Publicação n. 12).

**Obs. H. G.:**

Reedição: 2. ed. melhorada. São Paulo: Martins, 1957. p. 146-149.

VASCONCELOS, Salomão de. A escravatura africana em Minas Gerais. *Mensário do Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, v. 2, t. 4, p. 513-523, nov. 1948.

COUTO, Sóter. Abolição da escravatura. In: *Vultos e fatos de Diamantina*. Belo Horizonte: Imprensa oficial, 1954. p. 85-90.

JOSÉ, Oíliam. *A abolição em Minas*. Belo Horizonte: Itatiaia/Imprensa Oficial, 1962. 169 p.

**Obs. H. G.:**

Sobre a obra ver:

- CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Minas e a abolição. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 jan. 1963. 1. seção, p. 8.
- CAMPOMIZZI FILHO. A abolição em Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 jan. 1963. 3. seção, p. 3.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. 13 de maio em Dores do Indaiá. In: *Dores do Indaiá do passado*. Belo Horizonte: Santa Maria, 1964. p. 135-136.

LEITE, Nícia. Um pouco da história da escravatura em Bambuí. *Folha de Bambuí*, Ano 3, n. 54, 10 maio 1988. Suplemento Literário, Ano 3, n. 7, abr. 1988, p. 2.

CASADEI & CASADEI, Thalita de Oliveira & Antônio. A escravidão na Campanha. Abolição da escravatura. In: *Aspectos históricos da cidade da Campanha*. Petrópolis: Jornal da Cidade, 1989. p. 34-39 e 122-125.

Ficção

GÓIS, Carlos. Chico Rei (Província de Minas). In: *Contos morais e cívicos*; episódios reais da vida e da história nacional. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1916. p. 142.



Obs. H. G.:

Ver: Episódio real da "Escravatura em Minas".

DUARTE, João Raimundo. Leopoldina. O escravo. Romance de propaganda abolicionista, *O Iniciador*, Campinas, n. 11, 12, 13 e 14, out. 1881.



Obs. H. G.:

Transcrito em:

- *Recordações Mineiras*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1917. p. 121-137.

CORGOSINHO FILHO, João Alves. *Pai Joaquim*. Rio de Janeiro: Católica, 1929.

PENA, Gustavo. A triste história de um mulatinho alegre. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 dez. 1929. p. 4.

NORFINI, Alfredo. Tronco de escravos, grilhão e cadeira do século XVIII – Minas Gerais (desenho sem data). *Anuário do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 24, p. 13, 1953.

NORFINI, Alfredo. Gargalheira e tronco para escravos. Mariana (desenho sem data). *Anuário do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 7., n. 75, p. 23, 1953.

4.6 Propaganda republicana em Minas Gerais

MANIFESTO Republicano. In: SANTOS, Josefino Felício dos. *Ensaios filosóficos*. Rio de Janeiro: Gazeta da Noite, 1880. p. 77-78.

**Obs. H. G.:**

Manifesto de adesão de 194 cidadãos residentes na cidade de Diamantina, do Partido Republicano de São Paulo, datado de 11 de fevereiro de 1879.

Assina-o o dr. Joaquim Felício dos Santos, dr. Antônio Felício dos Santos e dr. Teodomiro Alves Pereira.

MAIA, Aristides de Araújo. *Conferência republicana realizada em Ouro Preto em 18 de novembro de 1888, acompanhada do manifesto aos mineiros e da lei orgânica do Partido Republicano de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Perseverança, 1888. 38 p.

PARTIDO Republicano de Minas Gerais. *Trabalhos do primeiro congresso, 1º de novembro de 1888*. Rio de Janeiro: Perseverança, 1888. 28 p.

**Obs. H. G.:**

Assina a Comissão Central Permanente do Partido Republicano Mineiro: João Pinheiro da Silva, Antônio Olinto dos Santos Pires, Francisco Ferreira Alves, Domingos José da Rocha e Pedro Batista de Andrade.

RIBEIRO, Júlio. *A revolução: aos mineiros. A revolução, Campanha*: 13 abr. 1889. p. 1.

A REVOLUÇÃO. *Campanha*: 25 nov. 1889. p. 1.

**Obs. H. G.:**

A Pátria Brasileira; Dia 7 de Abril; Banimento de Pedro I; Dia 13 de Maio; Abolição da Escravidão; Dia 15 de Novembro; Abolição do Monarquia.

PORTO, Manuel Ernesto de Campos. *Apontamentos para a história da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1890. 1.020 p.

**Obs. H. G.:**

Transcrição de artigos publicados nos jornais da Capital Federal e de atos oficiais, bem como de jornais dos Estados relativos à proclamação da República.

Minas Gerais: municípios de Cristina, Juiz de Fora, Piau, Rio Novo, Leopoldina, Cataguases, Paraibuna, São João del-Rei, Uberaba, Carangola, Itabira, Carmo do Rio Verde (hoje Carmo de Minas), Espírito Santo do Mar de Espanha (hoje Guarará), Ouro Preto e Diamantina, p. 389-443.

JARDIM, Antônio da Silva. *Memórias e viagens: campanha de um propagandista (1887-1890)*. Lisboa: Nacional, 1891. 468 p.



Obs. H. G.:

Precede nota assinada por Oscar d'Araújo, datada de Paris, 15 de agosto de 1891.

Contém artigos consagrados pela imprensa européia e brasileira à memória de Silva Jardim, p. 425-468.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 1º de novembro de 1888 – Primeiro Congresso republicano mineiro. In: *Efemérides mineiras* (1664-1897). Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 4, p. 204-205.

VEIGA, José Pedro Xavier da. 1º de novembro de 1889 – Proclamação da República – Minas Gerais In: *Efemérides mineiras* (1664-1897). Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 4, p, 205-211.

PEREIRA, Estêvão Lobo Leite. A República (Narrativa de um serrano). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 15 nov. 1897. p. 2 (Letras).

LIMA, Augusto de. Discurso na sessão cívica comemorativa de 15 de Novembro de 1900. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 nov. 1900. p. 3-4.

SANTOS, Lúcio José dos. Discurso na sessão cívica comemorativa de 15 de Novembro de 1900. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 nov. 1900. p. 2-3.

MAIA, Aristides de Araújo. A República em Minas e o 3 de Novembro. Ao povo mineiro. In: *Recordações*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1902. p.125-131.

MAGALHÃES, Basílio de. A imprensa republicana em Minas Gerais. In: LOBO, Amintas, CAMPOS, Sandoval. *A imprensa mineira*. Belo Horizonte: [s.n.], 1922.

PIRES, Antônio Olinto dos Santos. A idéia republicana em Minas Gerais; sua evolução, organização definitiva do Partido Republicano. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 21, p. 13-40, 1927.

PIRES, Antônio Olinto dos Santos. A proclamação da República. Minas Gerais. O 15 de novembro em Ouro Preto. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 21, p. 147-182, 1927.

MORAIS, Diomedes de Figueiredo. Cascudos, chimangos e republicanos. Alguns episódios da proclamação da República na antiga província de Minas Gerais. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 25 dez. 1927.



Obs. H. G.:

Sobre a proclamação da República em Ubá.

DORNAS FILHO, João. Congresso de republicano históricos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 abr. 1929. p. 7.



Obs. H. G.:

Sobre a propaganda republicana em Itaúna.

MAGALHÃES, Antero. A propaganda republicana no sul de Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 e 16 abr. 1933. p. 6 e 3-4.



Obs. H. G.:

Memória histórica pelo dr. Antero Magalhães.

MENESES, Joaquim Furtado de. *Clero mineiro*. Rio de Janeiro: Americana, 1933.



Obs. H. G.:

Ver:

- *Nos movimentos patrióticos*. República, v. 1, p. 189-190.

LOBO, Hélio. *Um verão da República*. Fernando Lobo. A proclamação do regime em Minas, sua consolidação no Rio de Janeiro. São Paulo: Nacional, 1937. 249 p. (Brasiliana, v. 88).

SANTOS, João Felício dos. Quinze de Novembro em Ouro Preto. (Recordações de um engenheiro contemporâneo). *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 16 nov. 1939. p. 4.

VALADÃO, Alfredo. A campanha e a propaganda republicana. In: *Campanha da princesa*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1940. v. 3, p. 283-308.

PELÚCIO, José Alberto. A República. In: *Baependi*. São Paulo: Paulista, 1942. p. 254-266.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. A República. In: *Arraial do Tijuco: cidade Diamantina*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Imprensa Nacional, 1945. p. 86-88.

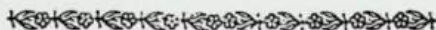
ANDRADE, Moacir. Como Minas recebeu a República. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 nov. 1949. 2. seção, p. 1.

JOSÉ, Oíliam. *A propaganda republicana em Minas*. Belo Horizonte: Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, 1960. 180 p. (Estudos sociais e políticos).

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Propaganda republicana. In: *Dores do Indaiá do passado*. Belo Horizonte: Santa Maria, 1964. p. 98-100.

CASADEI & CASADEI, Thalita de Oliveira & Antônio. A República na campanha. In: *Aspectos históricos da cidade da Campanha*. Petrópolis: Jornal da Cidade, 1989. p. 131-133.

5 PERÍODO REPUBLICANO



5.1 Estado de Minas Gerais – 1889

GOVERNO de Minas Gerais. Período colonial. I – Capitania do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. II – Capitania de São Paulo e Minas Gerais. III – Capitania independente de Minas Gerais. Governo Provisório. 1ª Junta eleita a 20 de setembro de 1821. 2ª Junta eleita a 23 de maio de 1822. Período imperial. Governo imperial – Regímen republicano. Governo Provisório. Governo Constitucional do Estado. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 3-21, 1896.

**Obs. H. G.:**

Contém uma relação dos governantes de Minas Gerais, desde o primeiro Antônio Pais de Sande, no período colonial, que tomou posse em 25 de março de 1693, até Crispim Jaques Bias Fortes tomando posse como Presidente do Estado em 7 de setembro de 1894.

REPRESENTANTES de Minas Gerais... Congresso Legislativo do Estado. Cidadãos eleitos membros do Congresso Legislativo Mineiro. Sessão constituinte e 1ª legislatura. Instalação e encerramento das sessões ordinárias e extraordinárias do Congresso Mineiro de 1891 a 1895, inclusive o período constituinte. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 23-95 e 397, 1896.

CASTRO, Sertório de. Minas na República. I – Duas legislaturas áureas – Suas figuras principais; II – Do “Jardim da Infância” ao deslocamento do eixo da política – A projeção de Carlos Peixoto Filho no cenário político nacional – Duplo eclipse: a morte de João Pinheiro e de Afonso Pena; III – Do quadriênio Wenceslau Braz ao aparecimento de Raul Soares no cenário político; IV – O aparecimento de Raul Soares e sua ação política – Os antecedentes da escolha do sr. Epiácio Pessoa para a cadeira vaga com a morte de Rodrigues Alves – Onde um *leader* restabelecia a ordem e põe termo à confusão; V – A campanha presidencial do ano do centenário da independência – Candidatura que se torna símbolo da ordem civil – O governo Arthur Bernardes impõe o império da lei sobre as aventuras militares. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 6, 10, 13, 17 e 28 mar. 1926. p.1.

AZEREDO NETO. Novas e velhas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 nov. 1927. p. 6.

**Obs. H. G.:**

Sobre a transmissão do cargo do primeiro presidente interino do Estado de Minas Gerais, dr. Antônio Olinto dos Santos Pires, pelo último presidente da província, dr. João Batista dos Santos, visconde de Ibituruna. Elogios a ambos.

ESTATUTOS do Congresso aos Republicanos Históricos em Belo Horizonte – Para comemorar o 40º aniversário da proclamação da República em 15 de novembro de 1929. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1929. 24 p.

BRITO, Manuel Tomas de Carvalho. *O civilismo em Minas*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa/Olímpica, 1949. 46 p.

**Obs. H. G.:**

Conferência realizada pelo dr. Carvalho de Brito no dia 19 de novembro de 1949, a convite da “Casa de Rui Barbosa”, como parte das comemorações do centenário de seu nascimento.

JOSÉ, Ovílio. *Proclamação da República*. Fatos e figuras de visconde do Rio Branco. Leopoldina: [s.n.], 1956. p. 43-46.

COELHO, Eduardo Levindo. Depoimento de um velho político mineiro. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 116-131, jul. 1957.

5.2 Revolução de 1930

DISCURSO do sr. Pedro Aleixo, proferido em Belo Horizonte à presidência da República. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 ago. 1929. p. 7.

DISCURSO do sr. Afonso Pena Júnior, proferido em Belo Horizonte, na recepção aos candidatos da aliança liberal à presidência da República. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 ago. 1929. p. 9.

DISCURSO do sr. José Maria Alkmim, proferido na manifestação popular aos delegados da Aliança Liberal em Belo Horizonte. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 ago. 1929. p. 11.

DISCURSO do sr. Virgílio de Melo Franco, proferido em Belo Horizonte, na recepção aos candidatos da Aliança Liberal à presidência da República. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 ago. 1929. p. 10.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Reação da democracia. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 ago. 1929. p. 6-7.



Obs. H. G.:

Sobre a sucessão presidencial em 1930.

ALENCAR, Gilberto de. Pobreza de argumentos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14 ago. 1929. p. 10.



Obs. H. G.:

Sobre a sucessão presidencial em 1930.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Epicuristas, para trás! *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 set. 1929. p. 14.



Obs. H. G.:

Sobre o presidente do Estado de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro e Andrada e a Aliança Liberal.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Maldição! *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12 set. 1929. p. 7.



Obs. H. G.:

Sobre a campanha da Aliança Liberal na sucessão presidencial em 1930.

CASASANTA, Guerino. Quinzena sul-mineira. O sul de Minas e a sucessão. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 set. 1929. p. 6.

ALENCAR, Gilberto de. Vinte anos depois... *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14 set. 1929. p. 6.



Obs. H. G.:

Refere-se à sucessão presidencial da República em 1930.

ALENCAR, Gilberto de. A derrubada. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 set. 1929. p. 7.



Obs. H. G.:

Sobre a campanha da sucessão presidencial da República em 1930.

PIRES, Aurélio. O primeiro triunfo. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 set. 1929. p. 3.



Obs. H. G.:

Sobre Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente do Estado de Minas Gerais e a Aliança Liberal.

ALENCAR, Gilberto de. Tombam as pérolas... *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 set. 1929. p. 10.



Obs. H. G.:

Sobre a campanha presidencial da República em 1930, pela Aliança Liberal.

MENEGALE, José Guimarães. Novas perspectivas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 28 set. 1929. p. 14-15.



Obs. H. G.:

Sobre o presidente Antônio Carlos e sua atuação na convenção da Aliança Liberal no Rio de Janeiro.

ALENCAR, Gilberto de. O importante. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 set. 1929. p. 6.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

MENEGALE, José Guimarães. Uma só bandeira. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 set. 1929. p. 6.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

GAMA, José Joaquim do Carmo. Caçar em galinheiro. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 3 out. 1929. p. 9-10.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

ALENCAR, Gilberto de. Muita batida... *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 out. 1929. p. 4.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

ALENCAR, Gilberto de. Com a Aliança. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14 out. 1929. p. 5.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

MACHADO, Abílio. A ignomínia na indiferença diante da opressão. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 15 nov. 1929. p. 11.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

ALENCAR, Gilberto de. Suaves desculpas... *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 nov. 1929. p. 6.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

MACHADO, Abílio. Educação política. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 nov. 1929. p.13.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

MIRANDA, João Pedro da Veiga. *Minas e a candidatura Getúlio Vargas*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1929. 34 p.



Obs. H. G.:

Conferência realizada em Belo Horizonte, a 3 de outubro de 1929.

Publicada também em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 out. 1929. p. 4-5.

MENEGALE, José Guimarães. A plataforma e o liberalismo. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 4 jan. 1930. p. 8.



Obs. H. G.:

Sobre a plataforma de Getúlio Vargas, candidato da Aliança Liberal à presidência da República.

CLEMBO, Júlio. Finalidades. País-Pátria. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 jan. 1930. p. 3.



Obs. H. G.:

Sobre a Aliança Liberal.

DISCURSO do sr. Daniel de Carvalho, em saudação ao presidente do Estado da Paraíba do Norte, dr. João Pessoa, quando da sua visita a Belo Horizonte. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 jan. 1930. p. 3.

LINS, Francisco. A Aliança Liberal no Rio. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 jan. 1930. p. 8.

DISCURSO do sr. Noraldino Lima em homenagem ao presidente do Estado de Minas Gerais, dr. Antônio Carlos, pelo Partido Republicano Mineiro da Floresta. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 31 jan. 1930. p.11-12.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. O *sensorium* da Pátria. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 15 fev. 1930. p. 3.



Obs. H. G.:

Resumo histórico de Minas Gerais até o movimento da Aliança Liberal.

LAGE, Epaminondas da Costa. Pela Aliança Liberal. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 15 fev. 1930. p. 6.

MENEGALE, José Guimarães. Véspera de batalha. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 fev. 1930. p. 6.



Obs. H. G.:

Refere-se à Aliança Liberal.

MENEGALE, José Guimarães. Cada qual no seu posto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 fev. 1930. p. 4.

MENEGALE, José Guimarães. Para a frente! *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 fev. 1930. p. 5.



Obs. H. G.:

Refere-se à Aliança Liberal.

O CONFLITO de Montes Claros. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9-10, 22 fev. 1930. p. 7-10 e 6-7.



Obs. H. G.:

Refere-se ao conflito ocorrido em Montes Claros, na noite de 6 de fevereiro de 1930, entre partidários da concentração conservadora de Minas Gerais, que apoiavam a candidatura de srs. Júlio Prestes e Vital Soares, e os da Aliança Liberal, que, por sua vez apoiavam Getúlio Vargas e João Pessoa à presidência e vice-presidência da República para o quadriênio 1930-1934. Contém informações a respeito dos telegramas trocados entre o ministro da Justiça, Augusto Viana de Castelo, e o presidente do Estado de Minas Gerais, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

MENEGALE, José Guimarães. Religião. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 fev. 1930. p. 5.



Obs. H. G.:

Refere-se à Aliança Liberal.

MENEGALE, José Guimarães. Para a vitória. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 26 fev. 1930. p. 4.



Obs. H. G.:

Refere-se à Aliança Liberal.

MENEGALE, José Guimarães. Suprema razão. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 27 fev. 1930. p. 5.



Obs. H. G.:

Refere-se à Aliança Liberal.

AZEREDO NETO, Antônio Caetano de. Novas e velhas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1º mar. 1930. p. 10.



Obs. H. G.:

Sobre as eleições para presidente da República.

ALENCAR, Gilberto de. A resposta. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 mar. 1930. p. 5.



Obs. H. G.:

Sobre as eleições para presidente da República.

ANDRADA, Antônio Carlos Ribeiro de. A palavra do presidente Antônio Carlos na campanha da Aliança Liberal. Documentos que se reúnem para julgamento sereno dos vindouros. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 ago. 1930. p. 6.

ITANHANDU Minas Gerais, Belo Horizonte, 4 dez. 1930. p. 9 (Vida mineira).



Obs. H. G.:

Refere-se a uma edição de *O Itanhandu*, de 26 de novembro de 1930, de 8 páginas, em homenagem à Revolução de 1930.

CHATEAUBRIAND, Assis. Minas e a Revolução. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 de dez. 1930. p. 5.

TOMÁS, Joaquim. A oração da vitória. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 de dez. 1930. p. 6.

Citação da publicação:

Palavras de saudação cívica, dirigida aos soldados mineiros que regressam aos seus lares depois do triunfo da Revolução Brasileira.

ALIANÇA LIBERAL. Documentos da campanha presidencial. Rio de Janeiro: Alba, 1930.

ANDRADA, Antônio Carlos Ribeiro de. *A palavra do presidente Antônio Carlos na campanha da Aliança Liberal*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1930.

**Obs. H. G.:**

Prefácio de Abílio Machado.

Contém: discurso, entrevistas e outros documentos.

A PALAVRA do presidente Antônio Carlos na campanha da Aliança Liberal. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1930. 192 p.

CONCENTRAÇÃO conservadora de Minas Gerais. A ação do dr. Carvalho de Brito na atual campanha da sucessão presidencial da República. Rio de Janeiro: Alba, 1930. 429 p.

**Obs. H. G.:**

Refere-se à eleição para presidente da República em 1930.

LEGIÃO de Outubro. Manifesto aos Mineiros. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 27 fev. 1931. p. 1-2.

LEGIÃO de Outubro. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1 mar. 1931. p. 1-3 e 10.

ALVIM, M. de Faria. A Legião de Outubro. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 mar. 1931. p. 8.

CAMPOS, Milton Soares. Discurso.... *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 mar. 1931. p. 2.

**Obs. H. G.:**

Discurso de posse e compromisso dos 90 legionários que formam os subnúcleos de Belo Horizonte, pronunciado na sessão cívica da Legião de Outubro, em 12 de março de 1931.

HINO da Legião de Outubro. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 abr. 1931. p. 1.

**Obs. H. G.:**

Letra do dr. Mário Casassanta e música de Assis Republicano.

COMUNICAÇÃO aos prefeitos e autoridades policiais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17-18 ago. 1931. p. 15.

MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 19 ago. 1931. p. 1.

UMA página de história. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 ago. 1931. p. 2-3.

Citação da publicação:

Pela madrugada de ontem, desenrolou-se, nesta capital, uma tentativa de rebelião, com propósito de depor o sr. presidente Olegário Maciel...

COMUNICADO da Secretária do Interior. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 ago. 1931. p. 6.

Citação da publicação:

Na madrugada de ontem, registrou-se na Capital uma tentativa de sublevação da ordem, que foi dominada imediatamente pelo governo de Estado, com a cooperação eficaz da Força Pública.

BATISTA, Eduardo. *A locução proferida em Poços de Caldas na missa campal comemorativa de 1º aniversário do triunfo da revolução*. Poços de Caldas: Tupi, 1931.

CUBA, Mansur. *Na luta pelo ideal*. Belo Horizonte: [s.d.], 1931.

VALADARES, Clorindo. *Da resistência do 12º RI (Fumaça de trincheira) Da revolução em Minas*. 2. ed. [s.l.]: [s.d.], 1931. 154 p.



Obs. H. G.:

Refere-se à revolução de 1930 em Belo Horizonte.

MINAS e a Revolução. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12 jan. 1932. p. 6.

MENEGALE, José Guimarães. *A imprensa de Minas Gerais na campanha da Aliança Liberal*. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1932. 4. seção.

GUIMARÃES, Honório. *Outubro, antes e depois*. Belo Horizonte: São Leopoldo, 1933.



Obs. H. G.:

Publicado também em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 abr. 1933. p.10.

MORAIS, Aurino. *Minas na Aliança Liberal e na Revolução*. Belo Horizonte: Pindorama, 1933. 451 p.

GUIMARÃES, Aluísio Leite. *Discurso proferido na 12ª Sessão da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, em 3 de setembro de 1935, sobre os acontecimentos de 18 de agosto de 1931, em Belo Horizonte*. *Diário da Assembléia Legislativa*, Belo Horizonte, 4 set. 1935. p. 1-3.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 4 set. 1935. p. 1 e 11-12.

MENICONI, Murilo. *Revolta de 30*. In: *Cidade mágica; crônicas*. Belo Horizonte: [s.n.], 1948. p. 257.

JOSÉ, Oíliam. *Revolução de 1930*. In: *Fatos e figuras de visconde do Rio Branco*. Leopoldina: [s.n.], 1956. p. 235-243.



Obs. H. G.:

Revolução de 1930 no município de Visconde do Rio Branco.

BIBLIOGRAFIA de história de Brasil; 1930-1955. *Boletim da Biblioteca da Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro, v. 6, p. 85-133, jan./jun. 1957.

MACHADO, Rogério. Um episódio de traição. A tentativa de deposição do último presidente de Minas, na madrugada de 18 de agosto de 1931. *O Diário*, Belo Horizonte, 1, 8 e 15 nov. 1959. p. 5, 7, 5.

JOSÉ, Oflíam. *Historiografia mineira*; esboço. Belo Horizonte: Itatiaia, 1959. p.161.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Em 1930. A revolução de 1930. In: *Dores do Indaiá do passado*. Belo Horizonte: Santa Maria, 1964. p. 100-103.

MOURÃO, Paulo Kruger Correia. A Revolução de 1930 em Belo Horizonte. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 out. 1965. 3. seção, p. 7. (Fatos e personagens).

CASASANTA, Manuel. A Aliança Liberal. In: *Campanha, 1929*. Belo Horizonte: Imprensa da UFMG, 1973. p. 67-68.

RAMOS, Plínio de Abreu. As razões de Minas contra São Paulo na revolução de 30. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 jul. 1980. Caderno Especial, p. 4.

LIMA, Alberto de Souza. Revolução de 1930. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 ago. 1980. 1. seção, p. 4.

CHAGAS, Paulo Pinheiro. Confissões de um rebelde: vendo a revolução de 30 com os olhos de Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 out. 1980. 2. seção, p. 1.

FONSECA, Geraldo. Atenção, estourou uma revolução. "Um inferno", assim uma testemunha ainda viva da revolução de 30 em Belo Horizonte, se manifestou... *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, 5 out. 1980. 2. cad., p. 12.

PEREIRA, Almerindo Luiz. Além Paraíba na revolução de 1930. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 out. 1980. 1. seção, p. 6.

Citação da publicação:

Testemunha ocular da Revolução de 1930, tal qual ela aconteceu em Além Paraíba, o pastor Almerindo Luiz Pereira conta os dramáticos acontecimentos dos quais teve oportunidade de participar nesta cidade, naqueles dias históricos.

FARIA, Ismael de. Recordando a Revolução de 30. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 1980. 2. seção, p. 8.

VEADO, Pedro Ad-víncula. Curvelo e a Revolução. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 out. 1980. 1. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Refere-se à Revolução de 1930.

CHAGAS, Paulo Pinheiro. A Revolução de 30 em Minas. Djalma Pinheiro Chagas, o grande líder esquecido. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 1980. 2. seção, p. 1.

CÂMARA, Altivo de Lemos Sette. Recordando os idos de 1930. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, São João del-Rei, n. 3, p. 85-87, jun. 1985.

5.3 Revolução de 1932

CASASANTA, Mário. *As razões de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1932. 228 p.

Citação da publicação:

...livro de monumento e para o momento, contém uma série de discursos feitos, na Sociedade Rádio Mineira, a convite do Serviço de Informações pelo Rádio, entre 16 de julho e 16 de agosto de 1932... (Prefácio de Gustavo Capanema).

SANTOS, Edmundo Lery dos. *O movimento de 9 de julho*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1933. 377 p.



Cândido Portinari. Mural Tiradentes (detalhe). In: Frederico Morais. *Portinari*.



CONTRIBUIÇÃO BIBLIOGRÁFICA PARA A HISTÓRIA DE MINAS GERAIS

Período Colonial INCONFIDÊNCIA MINEIRA



INTRODUÇÃO

Hélio Gravatá considerou esta bibliografia como uma complementação da *Contribuição Bibliográfica para a História de Minas Gerais*. Compõe-se de livros, folhetos, artigos de periódicos, capítulos e trechos de obras de autores nacionais e estrangeiros.

Conforme sua orientação organizacional, a presente bibliografia não é seletiva. As datas extremas das publicações relacionadas vão de 1819, data da impressão do terceiro volume de *History of Brazil*, de Robert Southey, onde se encontra a primeira referência impressa sobre a Inconfidência Mineira, até as obras de Eduardo Canabrava Barreiro, *As Vilas del-Rei e a Cidadania de Tiradentes*, e de José Honório Rodrigues, *História Corpo do Tempo*, ambas de 1976.

É interessante observar que a presente bibliografia não contém documentos manuscritos, mesmo aqueles posteriormente publicados em livros e periódicos. Esses documentos foram, no entanto, arrolados por Hélio Gravatá e constavam de seu arquivo pessoal, tendo sido incluídos na atual edição, no item – Inconfidência Mineira da contribuição bibliográfica para a história de Minas Gerais. Na presente bibliografia estão apenas os *Autos de Devassa*; *Autos-Crimes*, *Últimos momentos dos inconfidentes descritos pelo frade que os assistiu em confissão*; *Memória do êxito que teve a Conjuração de Minas*, *Coleção da Casa dos Contos – de Herculano Gomes Mathias*; *Sermão de Ação de Graças pela Descoberta da*

Conjuração Mineira pelo Governo Português; e Memórias dos Padres João Soares de Araújo e Martinho de Freitas Guimarães.

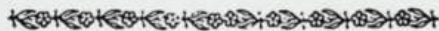
Outras publicações gerais sobre a História de Minas e do Rio de Janeiro não foram também aqui relacionadas com exceção de: *History of Brazil*, de Robert Southey, de 1819; *The History of Brazil*, de John Armitage de 1836 e *História Geral do Brasil* de Francisco Adolfo de Varnhagen de 1854, por serem as primeiras publicações que fizeram referências ao movimento da Inconfidência.

Hélio Gravatá mantém aqui a mesma metodologia usada nas demais bibliografias, ou seja, ordem cronológica pela data da impressão das publicações.



AUTOS de devassa da Inconfidência Mineira. In: Rui Mourão (Org.).
Museu da Inconfidência (foto Rômulo Fialdini).

1 DOCUMENTOS



1.1 Publicados em livros

AUTOS de devassa da Inconfidência Mineira Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1936-1938. 7 v. (v.1, 483 p.; v. 2, 495 p.; v. 3, 493 p.; v. 4, 479 p.; v. 5, 498 p.; v. 6, 433p. e v. 7, 375 p.).



Obs. H. G.:

Publicação autorizada pelo Decreto n. 756/A, de 21 de abril de 1936.

Título original do manuscrito: 1789. Autos de devassa da Inconfidência pelo escrivão, o bacharel José Caetano César Manitte, ouvidor-geral e corregedor da comarca do Sabará.

MATHIAS, Herculano Gomes de. Devassa da Inconfidência Mineira. 2. ed. Brasília/Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1976. v. 1, 426 p., 2 f.

Citação da publicação:

Associando-se às comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil, decidiu a Mesa da Câmara dos Deputados, em sua reunião de 5 de dezembro de 1972, promover a reedição dos Autos de devassa da Inconfidência Mineira, cuja primeira edição foi publicada pelo então ministro da Educação e Saúde Pública, de 1936 a 1938, durante a gestão do Ministro Gustavo Capanema...

Ao processo judicial conhecido sob a denominação de Autos de devassa, juntamos algumas centenas de papéis que, não constituindo em sua maior parte peças de natureza forense, são, contudo, documentos relacionados diretamente com o famoso episódio e que atingem, pela data, o ano de 1832...

Às peças processuais dos Autos de devassa, juntamos aproximadamente três centenas de documentos, muitos dos quais se apresentam pela primeira vez em forma impressa. Vários deles são inteiramente desconhecidos mesmo dos especialistas no estudo do episódio da Conjuração Mineira.



Obs. H. G.:

Sobre esta reedição ver:

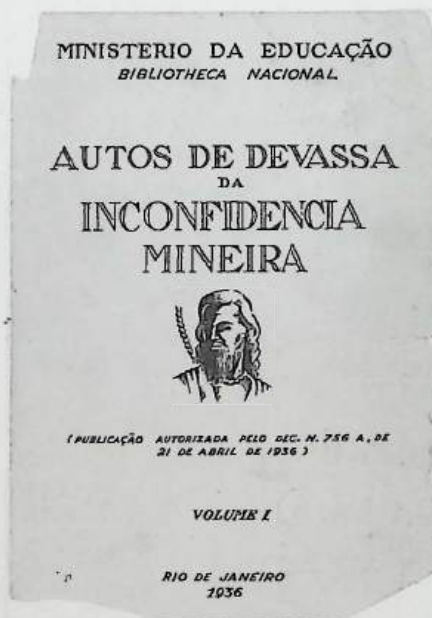
- AUTOS de devassa vão ser reeditados. Estado de Minas, Belo Horizonte, 12 jan. 1973. Turismo, p. 6 (Registro cultural).

- DEVASSA: autos serão editados pela Imprensa Oficial. Estado de Minas, Belo Horizonte, 28 nov. 1974. 1. seção, p. 7.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. O calor explicado. Estado de Minas, Belo Horizonte, 3 dez. 1972. 2. seção, p. 6.
- INQUÉRITO de 1789. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 12 fev. 1976. 1. cad. p. 8.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. A nova acepção de cautela. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 mar. 1976. Cad. B, p. 5; Estado de Minas, Belo Horizonte, 17 mar. 1976. 2. seção, p. 6.
- TORRES, Maurílio. Inconfidência Mineira. A devassa reeditada. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1976. Cad. B, p. 10.
- JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 29 dez. 1976. 1. cad., p.6. (Informe JB).
- MINAS GERAIS lança autos da devassa da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 30 e 31 dez. 1976. p. 1 e 1, 2-3.
- AUTOS de devassa da Inconfidência Mineira, reeditados para a Câmara dos Deputados, serão, dentro de algum tempo, livros raros. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 jan. 1977. 1. cad., p. 6. (Informe JB).
- IGLÉSIAS, Francisco. A Conjuração documentada. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 jan. 1977. p.6.

Reproduzido também em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 jan. 1977. Suplemento Literário, n. 540, p. 8.
- DEODATO, Alberto. Os autos da devassa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 jan. 1977. 2ª seção, p. 2.

AUTOS de devassa
da Inconfidência Mineira



ENNES, Ernesto. Autos-crimes contra os réus eclesiásticos da conspiração de Minas Gerais. *Anuário do Museu da Inconfidência*. Ouro Preto, p. 9-69, 1952.



Obs. H. G.:

Transcreve na íntegra:

- Sentença da Alçada, p. 27-46.
- Defesa dos réus eclesiásticos da Inconfidência Mineira por José de Oliveira Fagundes, p. 51-57. Ano de 1791/Autos-crimes/Juízo da comissão contra os réus eclesiásticos da conjuração, formada em Minas Gerais. p. 71-101.

Citação da publicação:

É esse documento, tão ansiosamente procurado, tão necessário ao julgamento inteiro e completo da história que vamos estudar pormenorizadamente. Seja-nos, para isso, permitido um ligeiro esboço da história da Inconfidência Mineira (p. 12).

... Ora esse documento, tão ansiosamente procurado, tão necessário conhecer-se, não é outro que os Autos crimes contra os réus eclesiásticos da conjuração em Minas Gerais, que se guardam no cartório dos condes das Galveias, hoje de posse da Exma. sra. d. Teresa de Melo e Castro, viúva do Exmo. sr. dr. Felipe de Vilhena. Graças à benevolência e ao espírito de cooperação desta ilustre senhora, que a tornam credora do reconhecimento de quantos à história da Inconfidência dedicam o seu labor, fomos autorizados a consultar demoradamente esse processo (p. 50).

Sobre o documento acima citado ver também:

- A. A. [Antônio Anselmo]. Os manuscritos da Livraria Galveias. *Anais das bibliotecas e arquivo*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2, série, v. 1, p. 135-137, 1920.

Citação da publicação:

Os antigos condes das Galveias [...] reuniram no seu palácio do Campo Pequeno uma importante livraria que em grande parte ainda ali se conserva, na posse, atualmente [1920] dum dos herdeiros da casa, sr. Felipe de Vilhena...

Mas o que verdadeiramente se torna digno de menção é uma pequena coleção de volumes manuscritos e, a par destes, um número considerável de documentos [...] que faziam parte dos arquivos da casa e se acham juntos à livraria. Do valor de muitos destes documentos podemos fazer idéia se pensarmos que alguns dos membros desta ilustre casa exerceram os lugares mais elevados no governo e na diplomacia – ministros como Martinho de Melo e Castro, o grande secretário de Estado da Marinha no reinado de d. Maria I[...] Limitamo-nos, por isso, a solicitar para eles a atenção que merecem, e a dar, dos documentos que encontramos catalogados e dos volumes manuscritos a que em primeiro lugar nos referimos, uma breve e simples relação, infelizmente desacompanhada das notas descritivas que não tivemos tempo de colher. Mesmo assim, parece-nos não deixar de ser reconhecida a importância desta lista como contribuição para a bibliografia dos manuscritos nacionais. E a esse título a publicamos...

- Autos-crimes contra os réus eclesiásticos da conspiração formada em Minas Gerais. 1791.

NARRAÇÃO dos últimos momentos do infeliz Joaquim José da Silva Xavier – Tiradentes, por um dos frades que o assistiu. *Almanaque Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais do Ano de 1872*, Ouro Preto: Echo de Minas, 3. parte, p. 61-78, 1873. (Organizado e redigido por Antônio de Assis Martins).



Obs. H. G.:

Outras reproduções com o título:

- ÚLTIMOS momentos dos Inconfidentes de 1789 pelo Frade que os assistiu de confissão. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 44, 1. parte, p. 161-186, 1881.
- *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 21 abr. 1890. p. 1.
- CINTRA, Francisco de Assis. *Tiradentes perante a história*. São Paulo: [s.n.], 1922. p. 206-223.
- SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. *História da Conjuração Mineira*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. t.2, p.263-281 e 385-394 (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira, XXVI).
- *Anuário do Museu da Inconfidência*. Ouro Preto, Ano 2, p.234-243, 1953.
- TORRES, Luís Wanderley. *Tiradentes. A áspera estrada para a liberdade*. São Paulo: Obelisco, 1965. p. 436-446.

MEMÓRIA do êxito que teve a Conjuração de Minas e dos fatos relativos a ela acontecidos nesta cidade do Rio de Janeiro, desde o dia 17 até 26 de abril de 1792. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 44, 1. parte, p.140.160, 1881.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- CINTRA, Francisco de Assis. *Tiradentes perante a história*. São Paulo: [s.n.], 1922. p.234-256.
- SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. *História da Conjuração Mineira*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. t. 2, p.237-262 (Instituto Nacional do Livro-Biblioteca popular brasileira, v. 26).
- *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, Ano 2, p. 221-234, 1953.
- TORRES, Luís Wanderley. *Tiradentes. A áspera estrada para a liberdade*. São Paulo: Obelisco, 1965. p.422-435.

MATHIAS, Herculano Gomes. *A coleção da Casa dos Contos de Ouro Preto* (Documentos avulsos). Rio de Janeiro: Sedegra, 1966.



Obs. H. G.:

Sobre Tiradentes ver: p. 10, 18, 25-43, 47, 52, 56, 156, 178, 208, 210, 214 e 220.

1.2 Inéditos

PINTO, Fernando de Oliveira. Sermão em ação de graças pelo benefício de afastar Deus desta cidade. A revolução de Minas Gerais contra o governo português. (Pregado em 26 de abril de 1792). In: *Arquivo histórico da venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo*, ereta no Rio de Janeiro desde a sua fundação em 1648 até 1872, coordenado pelo comendador Bento José Barbosa Serzedello, secretário da mesma venerável Ordem. Rio de Janeiro: Perseverança, 1872. p. 466 e 532.

Citação da publicação:

Assim sentiu a Câmara desta cidade, que determinou que se pusessem luminárias nas três noites seguintes, e se fizesse uma ação de graças; para o que escolheram a igreja dos Terceiros Carmelitas. Por convite da mesma fez pontifical de manhã o Exmo. rev. bispo diocesano, e de tarde repetiu o muito reverendo padre-mestre sr. dr. Fernando Pinto, carmelita, uma nervosa oração fundada sobre três pontos dados pelo Ilmo. e iluminado juiz da alçada e chanceler, para que não se misturassem com os transportes do povo os verdadeiros, que deviam surpreender os ânimos e corações e fiéis vassallos e foram: 1º) render graças a Deus pelo benefício, que fez aos povos de Minas Gerais em se descobrir a infame conjuração a tempo que foi dissipada e sem que fosse posta em execução, e se seguissem as perniciosíssimas conseqüências que dela resultariam; 2º) por não ser contaminada esta cidade do contágio da dita infame conjuração; 3º) persuadir ao povo fidelidade, amor e lealdade a uma soberana tão pia e tão clemente e rogar a Deus que lhe conserve a vida e o império. (Últimos momentos dos inconfidentes de 1789 pelo frade que os assistiu de confissão.)

...À convite do mesmo Senado celebrou pontifical o bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco, que era o primeiro brasileiro que regia a diocese. Concluí esta ação com Te Deum Laudamus, no qual disse as orações do ritual o mesmo prelado. Recitou uma oração eucarística o padre mestre carmelita frei Fernando de Oliveira Pinto, que tomou por tema de seu sermão o seguinte verso do salmista: 'Eu louvarei o senhor em todo o tempo; a minha boca entoará sempre os seus louvores'.



Obs. H. G.:

Frei Fernando de Oliveira Pinto foi o 33º comissário da Ordem Terceira de S. S. do Monte do Carmo, de 1803 a 1806.

Sobre o Sermão ver:

- SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. *História da Conjuração Mineira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1873. p. 418; 2. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. t. 2, p.213 e 380. (Instituto Nacional do Livro – Biblioteca popular brasileira, XXVI).
- BLAKE, A. V. A. Sacramento. In: DICIONÁRIO bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro: 1893. v.2, p. 344.
- DAMASCENO Vieira. *Memórias históricas brasileiras*. Bahia: [s.n.], 1903. v.1, p.397.

ARAÚJO, João Soares de (1736-1821). *Memórias para a história eclesiástica e civil de Minas*. [Manuscrito].



Obs. H. G.:

Sobre esse manuscrito ver:

- CASTRO, Eduardo Machado de. A Inconfidência Mineira. 1896. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 1.067, 1.075, 1.080 e 1.082, 1.901.

Citação da publicação:

Ao leitor. Escrevemos esta monografia com os mesmos documentos de que se serviu o sr. Joaquim Norberto para construir sua famosa história da Conjuração Mineira.

A figura homérica de Tiradentes sai grande e majestosa... pois assim o fazem aparecer no prosaetrio da história pátria os depoimentos e escritos do conselheiro Resende Costa, cônego Manuel Rodrigues da Costa, padre Martinho de Freitas Guimarães... e finalmente as memórias históricas do cônego João Soares de Araújo.

- VEIGA, J. P. Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: [s.n.], 1897. v. 4., p. 445:

Citação da publicação:

Sacerdote de grande ilustração, nascido em Mariana e autor de importantes Memórias para a história eclesiástica e civil de Minas Gerais, trabalho que infelizmente parece perdido ou ignorase onde pára.

Registra: João Soares de Azevedo.

- BLAKE, A. V. A. Sacramento. In: DICIONÁRIO bibliográfico brasileiro. Rio de Janeiro: [s.n.], 1898. v. 4, p. 54.

Citação da publicação:

Presbítero secular, se não foi nascido em Minas Gerais, aí viveu em Mariana e escreveu: Memórias para a história eclesiástica e civil de Minas Gerais...

- CARMENSE, Euripo [José Cipriano Soares Ferreira]. *O Tiradentes*. Poema histórico. Belo Horizonte: [s.n.], 1917. p. 14:

Citação da publicação:

...isso escreveu em suas Memórias históricas, precioso manuscrito hoje talvez perdido, o ilustrado sacerdote mineiro padre João Soares de Araújo, irmão mais velho do inconfidente Faustino Soares de Araújo, tabelião de Mariana, de onde era natural.

...o padre João Soares de Araújo (e não Azevedo, como por engano saiu nas Efem. Min., de X. da Veiga) era natural da Barra Longa, de onde mais tarde sua família transferiu residência para Mariana, onde nasceram seus irmãos Francisco, Amaro e Faustino; aí faleceu a 20 de maio de 1821, na avançada idade de 85 anos, e jaz sepultado na Igreja da Ordem Terceira de São

Francisco. Fica assim retificado o engano de X. da Veiga e do ilustre bispo do Rio de Janeiro, o conde de Santa Fé, que o dão como filho da cidade de Mariana.

- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. São Paulo: [s.n.], 1929, v. 2, p. 1089; 2. ed. Belo Horizonte: [s.n.], 1955. v. 2, p.100.

Citação da publicação:

Padre João Soares de Araújo – filho de Francisco Soares de Araújo e d. Francisca da Silveira. Era natural de Barra Longa (fazenda da Barra do Rio do Peixe, hoje distrito e freguesia de Rio Doce), de onde mais tarde sua família transferiu residência para Mariana, onde nasceram seus irmãos Francisco, Amaro e Faustino. Fez seus estudos no Seminário de Mariana e se ordenou entre 1762 e 1763. Faleceu a 20 de maio de 1821, na avançada idade de 85 anos e jaz sepultado na igreja da Ordem Terceira de São Francisco, desta cidade. Autor de preciosas Memórias históricas, hoje de certo perdidas. Faustino, seu irmão, amigo do padre Carlos de Toledo e do cônego Luís Vieira, viu-se envolvido no processo da Inconfidência tendo sido preso; mas foi absolvido.

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *A verdade sobre Tiradentes*. Belo Horizonte: [s.n.], 1964. p. 113.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Alferes Joaquim José da Silva Xavier*. Patrono cívico da nação brasileira. Belo Horizonte: [s.n.], [s.d.], p. 21.

GUIMARÃES, Martinho de Freitas . *Memórias*. [Manuscrito].



Obs. H. G.:

Sobre esse manuscrito ver:

- CASTRO, Eduardo Machado de. A Inconfidência Mineira. 1896. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p.1067 e 1075, 1901.

Citação da publicação:

Ao leitor. Escrevemos esta monografia com os mesmos documentos de que se serviu o sr. Joaquim Norberto para construir sua famosa história da Conjuração Mineira.

A figura homérica de Tiradentes sai grande e majestosa... pois assim o fazem aparecer no prosclênio da história pátria os depoimentos e escritos do conselheiro Resende Costa, cônego Manuel Rodrigues da Costa, padre Martinho de Freitas Guimarães, o vigário do Sumidouro, escape do cárcere por iludir a polícia do visconde de Barbacena...

- CARMENSE, Euripo [José Cipriano Soares Ferreira]. *O Tiradentes*. Poema histórico. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1917. p. 13.

Citação da publicação:

O padre Martinho de Freitas Guimarães, que no Seminário de Mariana havia sido colega de dois

irmãos de Tiradentes e o conheceu pessoalmente, escreveu nas suas Memórias, manuscrito hoje truncado e bichado, segundo assevera o prof. Eduardo Machado, que o manuseara em Ouro Preto, vários episódios da família Silva Xavier...

O padre Martinho de Freitas Guimarães, que foi também companheiro de curso sacerdotal dos irmãos de Joaquim José, e escreveu nas suas Memórias, hoje truncadas e bichadas, vários episódios da família de Tiradentes.

- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. São Paulo: [s.n.], 1929. v. 2, p. 1.083; 2. ed. Belo Horizonte: [s.n.], 1955. p. 79 e 159:

Citação da publicação:

Padre Martinho de Freitas Guimarães... batizado a 1^o de maio de 1748... Paroquiou a freguesia do Rosário do Sumidouro. Iludiu a polícia e não foi preso, sendo da conjuração. No Seminário teve por colegas os irmãos de Tiradentes, ao qual teceu elogios nas suas Memórias, hoje perdidas.

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *A verdade sobre Tiradentes*. Belo Horizonte: [s.n.], 1964. p. 115.

Citação da publicação:

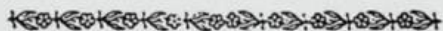
Era Tiradentes homem bom e desinteressado. Augusto de Lima Júnior cita a opinião do padre Martinho de Freitas Guimarães, que foi colega de Seminário dos irmãos de Tiradentes e conheceu bem o herói; pois bem, esse padre deixou escrito que Tiradentes era homem enérgico e obstinado em suas crenças...

- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Alferes Joaquim José da Silva Xavier*. Patrono cívico da nação brasileira. Belo Horizonte: [s.n.], [s.d.], p. 21.

Citação da publicação:

O padre Martinho de Freitas Guimarães, que fora colega dos irmãos de Tiradentes, e que o conhecia de perto, deixou escrito que ele era um homem enérgico...

2 BIBLIOGRAFIAS



LEITÃO, Luís. Apontamentos bibliográficos. *Tiradentes*. Comemoração anual. Rio de Janeiro, Ano 1, p. 8, 21 abr. 1882.

VILA-LOBOS, Raul. Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 2.



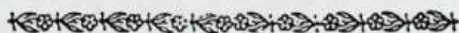
Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira o autor publica:

- Bibliografia. I – Obras gerais, monografias, memórias etc., que se referem ou tratam da Inconfidência Mineira e que foram consultadas pelo autor (ordem alfabética).
- II – Manuscritos (originais e cópias) relativos à Inconfidência Mineira e que foram consultados pelo autor.
- III – Iconografia, epigrafia, numismática etc.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte. *Bibliografia sobre a Inconfidência Mineira* (Obras pertencentes ao acervo da Biblioteca Pública). Belo Horizonte: abr. 1964. (Relaciona 105 títulos, 7 folhas mimeog.).

3 LIVROS E OPÚSCULOS



3.1 Autores brasileiros

NOGUEIRA, Manuel Tomaz Alves. *Conspiração do Tiradentes*; episódio da moderna história brasileira. Rio de Janeiro: [s.n.], 1867.



Obs. H. G.:

Publicado também em alemão com o título: *Die Verschwörung des Tiradentes eine episode aus der neuem geschichte Brasiliens*. Rio de Janeiro: Druck von Lorenz Winter, 1867.

PINTO, Alfredo Moreira. *Processo do primeiro mártir da liberdade brasileira, Joaquim José da Silva Xavier*; por antonomásia o Tira-Dentes, filho da Província de Minas Gerais, [por Esquiros]. Rio de Janeiro: J. L. Vianna, 1872. 217 p.

A VOZ dos mortos. *Jornal do Tira-Dentes*. Pro-Christo, sicut Christus. Rio de Janeiro: Estrela Fluminense, 1872. 30 p.



Obs. H. G.:

Do dr. Pedro Bandeira de Gouveia? (Ref.: PAIVA, Tancredo de Barros. *Achegas a um dicionário de pseudônimos, iniciais, abreviaturas e obras anônimas de autores brasileiros e de estrangeiros, sobre o Brasil ou no mesmo impressos*. Rio de Janeiro: J. Leite, 1929. p. 207.)

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. *História da Conjuração Mineira*; estudos sobre as primeiras tentativas para a independência nacional baseados em numerosos documentos

impressos ou originais existentes em várias repartições. Rio de Janeiro: B. L. Garnier/ Franco-Americana, 1873. 435 p.

Citação da publicação:

A presente monografia vem satisfazer uma falta sensível na história nacional, tornando conhecidos todos os fatos e personagens da Conjuração Mineira de 1789.

Começada a ler no Instituto Histórico nos últimos meses do ano de 1860, parou o seu autor, não só à espera de novos documentos que pediu ou que lhe foram prometidos para complemento de tão árduo trabalho, como também distraído por outras ocupações, que o desviaram de seu propósito, ou por outras composições de menos peso e mais fácil cometimento... (Advertência ao Instituto Histórico Brasileiro... Sala das sessões do Instituto Histórico, em 23 de novembro de 1860. Joaquim Norberto de Souza e Silva, p. 11-17.)

Joaquim Norberto
de Souza Silva.
*História da Conjuração
Mineira.*



Obs. H. G.:

O 1º capítulo foi inicialmente publicado com o título: Estudos históricos sobre as primeiras tentativas para a independência nacional. Receios de Portugal relativos à independência do Brasil um século antes de sua proclamação. *Revista Popular*, Rio de Janeiro, Ano 4, t. 9, p. 257-269, jan./mar. 1861 e t. 10, p. 65-75, 1861.

Em nota da redação da Revista são transcritas referências sobre esses estudos feitas pelo cônego dr. J. C. Fernandes Pinheiro e pelo dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras, secretários do Instituto Histórico, em seus relatórios anuais de 1859 e 1860, respectivamente publicados na *Revista do Instituto Histórico*, nos tomos 22 e 23.

Sobre a obra ver:

- PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes. Relatório do 1º secretário interino, cônego dr. J. C. Fernandes Pinheiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. 22, p. 698, 1859. (Referências à obtenção de documentos de que necessita para sua *História da Conspiração Mineira de 1789*.)
- FILGUEIRAS, Caetano Alves de Sousa. Relatório do segundo-secretário, o sr. dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. 23, p. 677-679, 1860. (Referências à leitura no Instituto, da parte introdutória da Conjuração Mineira, estudos históricos sobre as primeiras tentativas para a independência nacional.)
- SILVA, J. N. de Souza e. Parecer dado sobre a História da Conjuração Mineira. *Clube Jovem América*, 16 de outubro de 1873. (Publicado em: A REPÚBLICA. Rio de Janeiro, 22 out. 1873. p. 3. Extrato publicado em: Tiradentes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1894. p. 1.)
- OTTONI, Cristiano Benedito. *Autobiografia* de C. B. Ottoni. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1908. p. 206.

Citação da publicação:

11 de novembro de 1873... Inconfidência: Tiradentes... Por esse tempo, quebrei mais uma vez minha abstinência da imprensa, publicando na Reforma uma série de artigos, vingando a memória do simpático Tiradentes deprimida por Joaquim Norberto em um livro que publicou com investigações históricas da conspiração mineira de 1789. Fora ele, com relação ao ilustre enforcado, de escandalosa parcialidade, que tenho consciência de haver confundido. Este trabalho de crítica não sofreu contestação. No escrito publicado limitei-me a tratar de Tiradentes, mas impressionou-me outra observação que aqui consignarei como episódio de certo interesse (p. 206).

- SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. O Tiradentes perante os historiadores oculares de seu tempo. Resposta a um injusto reparo das críticas da *História da Conjuração Mineira*. *Revista Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, v. 44, 1. parte, p. 131-139, 1881. Reproduzida também na reedição da *História da Conjuração Mineira*. Rio de Janeiro: v. 2, p. 227-236, 1948.
- BROCA, José Brito. Tiradentes e a crítica histórica. O sentido polêmico do famoso livro de Norberto de Sousa Silva. Capistrano de Abreu e a Inconfidência. Realismo pessimista. A aceitação do Martírio. Um poetastro mal-azarado. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 19 mar. 1950. Vida política, p. 1 e 3.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. *História da Conjuração Mineira*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. 2v., 399 p. 2 f. (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira, XXVI).

**Obs. H. G.:**

Apêndices:

- I – O Tiradentes perante os historiadores oculares de seu tempo. Resposta a um injusto reparo dos críticos da *História da Conjuração Mineira*. Memória lida na sessão de 9 de dezembro de 1881 pelo sócio-honorário Joaquim Norberto de Sousa e Silva, 2º vice-presidente. v. 2, p. 227-236.
- II – Memória do êxito que teve a Conjuração de Minas e dos fatos relativos a ela acontecidos nesta cidade do Rio de Janeiro. Desde o dia 17 até 26 de abril de 1792. v. 2, p. 237-262.
- III – Últimos momentos dos Inconfidentes de 1789 pelo frade que os assistiu de confissão. v. 2, p. 263-283.

Sobre esta reedição ver:

- RODRIGUES, José Honório. *Bibliografia de história do Brasil*. 1. e 2. sem. de 1948. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores. Comissão de Estudos dos Textos da História do Brasil, 1950. p. 35-36.

Citação da publicação:

Nesta reedição há que lamentar o prefácio do sr. Osvaldo de Melo Braga, despreparado para a tarefa, pois se limita a falar do literato e no escritor, e quanto ao historiador transcreve as opiniões de Sílvio Romero e José Veríssimo, historiadores da literatura e não simplesmente historiadores. Os conceitos emitidos por Sílvio Romero e José Veríssimo em matéria de história nem sempre são seguros e corretos. Não nos parece acertado incluir as notas do prefaciador junto às do autor, na mesma série, confundindo, assim, as notas do texto com as do pretexto.

DRUMMOND, João da Costa Lima. *A Conjuração Mineira*. Rio de Janeiro, 1883. Conferência feita no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro.

L. L. Tiradentes, 1883. In: PAIXÃO, Rodolfo. *A Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1896. p. 105.

A INCONFIDÊNCIA. Ouro Preto: Província de Minas, 21 abr. 1885. 8 p. (Publicação do Clube Vinte e Um de Abril, comemorativa ao 93º aniversário da morte do Tiradentes.)

**Obs. H. G.:**

Comissão de redação: Josefino Pires, Juvenal de Sá e Silva, Eloy de Araújo, Diogo Brazil, Saturnino de Oliveira.

Contém os seguintes artigos: Comemoração; Juvenal de Sá e Silva – Contraste; Saturnino de Oliveira – Tiradentes; Eloy de Araújo – Tira-Dentes; Eloy de Araújo – Salve, mártires!; Alexandre Barbosa – 21 de abril de 85; Netto – 21 de abril; João Costa – 21 de abril de 1792; João Pandiá Calógeras – Silvério dos Reis; Bento Gonçalves – Está franqueado o Rubicon; Tibério Mineiro – *Libertas quae sera tamen*; Nonoca – Relação dos réus da Inconfidência Mineira constantes da relação de 18 e 20 de abril de 1792; e Notícia sobre o Clube Republicano Vinte e Um de Abril.

BATISTA, Homero. *Tiradentes e a República*. [s.l.]: [s.n.], 1888.

DANTON [Joaquim Nogueira Itagiba]. *A voz de Tiradentes*. São Paulo: União, 1888. 34 p.

DAMÁSIO, Leônidas Botelho. *Comemoração de Tiradentes* na sessão realizada em Ouro Preto, no dia 21 de abril de 1890. 14 p. (Sem notas tipográficas).

JARDIM, Antônio da Silva. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: G. Leuzinger & Filhos, 1890. 46 p.



Obs. H. G.:

Discurso lido por Silva Jardim na sessão solene do Clube Tiradentes, em homenagem ao patriota mártir na noite de 21 de abril de 1890, no salão do Cassino Fluminense, no caráter de orador oficial do mesmo Clube.

Desse "Discurso" foram impressos 50 exemplares em papel especial.

Precede nota sobre as comemorações.

Anteriormente publicado em:

- *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 21 abr. 1890.

Trechos também publicados em:

- *O Movimento*. Ouro Preto, 21 abr. 1891. p.1.
- *Anuário de Minas Gerais*. Belo Horizonte, Ano 2, p. 546-547, 1902.

CORDEIRO, J. Montenegro. *Tiradentes; esquisse biographique*. Paris: [s.n.], 1892. 67 p. (Souvenir du premier centenaire célébré à Paris et à Berlin par la jeunesse brésilienne).

LE MOS, Miguel. *Determinação do lugar em que foi supliciado o Tiradentes*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1892. 45 p.



Obs. H. G.:

Ao alto do título vê-se: "Apostolado positivista do Brasil", n. 121.

2. ed. Rio de Janeiro: *Jornal do Comércio*, 1936. 31 p.

Antes publicado em:

- *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 12, 14, 15, 17, 18, e 20 abr. 1892. p. 3.

CODECEIRA, José Domingues. *A idéia republicana no Brasil; prioridade de Pernambuco comprovada em face da história e documentos autênticos*. Recife: Manoel Figueiroa de Faria & Filhos, 1894. 129 p.



Obs. H. G.:

Contém:

- Discurso lido pelo major J. D. Codeceira, em sessão de 10 de agosto de 1893, no Instituto

Arqueológico e Geográfico Pernambucano, p. 3 -79.

- Exposição de fatos históricos que comprovam a prioridade de Pernambuco, na independência e liberdade nacional, pelo major José Domingues Codeceira, apresentada na sessão extraordinária do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, em 6 de fevereiro de 1890, p. 81-98.
- História pátria; o primeiro grito da República. Lido em sessão do referido Instituto, de 15 de dezembro de 1892, pelo major José Domingues Codeceira, p. 99-118.
Uma página da história de Pernambuco, p. 119-124.
- Apontamentos tirados da obra *Os mártires pernambucanos*, escrita pelo padre Joaquim Dias Martins, p. 125-129.

Os capítulos acima citados foram antes publicados em:

- *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano*, Recife, n. 37, p. 53-69, 1890; n. 42, p. 273-284, 1891; n. 43, p. 3-20, 1893; n. 45, p. 34-100, 1894.

A Exposição de fatos históricos... foi também antes publicada em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 53, 1. parte, p. 327-342, 1890.

Citação da publicação:

No Diário de Pernambuco de 28 do mês próximo passado [28 de janeiro 1890] vem publicado um decreto do governo provisório da República dos Estados Unidos do Brasil datado de 14 de janeiro do corrente ano, considerando dias de festa nacional datas históricas da nossa existência política. Entre elas menciona-se o dia 21 de abril, consagrado à comemoração dos precusores da independência brasileira, resumidos em Tiradentes.

Como pernambucano e um dos mais obscuros membros deste Instituto, levanto-me desta cadeira dando um brado de solene protesto para que esta glória seja reivindicada a Pernambuco, a quem de direito pertence, por ter sido a primeira província que em seu solo plantou a soberba árvore da independência brasileira, regando-a com o precioso e generoso sangue de seus filhos.

Pernambuco tem quatro datas gloriosas não esquecidas por seus filhos e por aqueles que conhecem a historia pátria, a qual, como alguém já disse é a história de Pernambuco: 27 de janeiro de 1654, 10 de novembro de 1710, 6 de março de 1817 e 24 de julho de 1824. (Exposição de fatos históricos que comprovam a prioridade de Pernambuco...).

Sobre a obra ver:

- RODRIGUES, José Honório. Índice anotado. *Revista do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano*, Recife, p. 153-154, 1961.
- JAGUARIBE, Domingos. Origens republicanas do Brasil antes do XIX século... *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 1, p. 55, 1895.
- TOLEDO, Alfredo de. *Uma reivindicação improcedente*. São Paulo: Diário Oficial, 1901. 38 p.
- GOMES, Lindolfo. *Tiradentes e a História*. Cataguases: Batista, 1902. 45 p.
- BAHIENSE, Norbertino. Preterições e omissões injustificáveis. In: *Domingo Martins e a Revolução Pernambucana de 1817*. Belo Horizonte: Littera, 1974. p. 93-5.

FONTOURA, Ubaldino do Amaral. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: Pereira, 1894. 11 p.
(Extrato do discurso do senador Ubaldino do Amaral Fontoura como orador do Clube Tiradentes.)

21 DE ABRIL. *Artigos, notícias e discursos publicados pelo Minas Gerais de 21 e 22 de abril de 1894*; em comemoração da gloriosa data do suplício do grande inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1894. 118 p.

LIMA, Augusto de. *Discurso* proferido na sessão do Clube União Republicana em 21 de abril de 1896. Ouro Preto: Beltrão, 1896. 6 p.

CASTRO, Eduardo Machado de. A Inconfidência Mineira; narrativa popular. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 1.063-1.151, 1902.

Citação da publicação:

Ao leitor. Escrevemos esta monografia com os mesmos documentos de que se serviu o sr. Joaquim Norberto para construir sua famosa história da Conjuração Mineira.

A figura homérica de Tiradentes sai grande e majestosa, como altiva palmeira de chão carrasquento; pois assim o fazem aparecer no prosaetrio da história pátria os depoimentos e escritos do conselheiro Rezende Costa, cônego Manuel Rodrigues da Costa, padre Martinho de Freitas Guimarães, o vigário do Sumidouro, escapo do carcere por iludir a polícia do visconde de Barbacena, e finalmente as memórias históricas do cônego João Soares d'Araújo. Nesta monografia pusemos todos os nossos esforços e pacientes pesquisas a fim de trazer a limpo a verdade que, como a luz serena e pura da imortalidade, aclara a sombra dos heróis mineiros. É o que fizemos. Machado de Castro.



Obs. H. G.:

Essa obra foi premiada pelo Instituto dos Bacharéis em Letras, no Rio de Janeiro, conforme noticia o *Jornal do Brasil*:

- INSTITUTO dos Bacharéis em Letras. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 30 de maio de 1897. p. 2.

Citação da publicação:

A Comissão julgadora das memórias sobre a Inconfidência, em sessão secreta, classificou os trabalhos apresentados ao Instituto dos Bacharéis em Letras, e depois de lançar os seus pareceres, considerou premiados os concorrentes seguintes: 1º bacharel Eduardo Machado de Castro, autor da memória n. 1; 2º bacharel Theodoro Magalhães, autor da memória n. 2; 3º Raul Villa Lobos, autor da memória n. 3. O júri composto dos srs. drs. Bonsucesso, Nunes Peres, José Veríssimo, Velho da Silva, Raul Pederneiras e Homem de Melo.

ALBUQUERQUE, Américo de. *Discurso...* Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1897. 20 p.

**Obs. H. G.:**

Discurso proferido pelo então Intendente Municipal capitão Américo de Albuquerque, em sessão solene realizada em homenagem à Esquadra Chilena e em comemoração ao protomártir da República, Tiradentes.

SILOS, José Honório de. *Vinte e Um de Abril*. São Paulo: A vapor – Pauperio, 1897. 20 p.

**Obs. H. G.:**

Discurso recitado no Ginásio Mocoquense.

TOLEDO, Alfredo de. *Uma reivindicação improcedente*. São Paulo: Diário Oficial, 1901. 38 p.

**Obs. H. G.:**

Transcrito em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 1027-1062, 1901. Crítica à obra de José Domingues Codeceira – *A idéia republicana no Brasil*.

LIMA, Augusto de. *A luta colonial pela independência*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1902. 18 p.

**Obs. H. G.:**

Discurso proferido na sessão magna do Clube Floriano Peixoto, de Belo Horizonte, em 1º de novembro de 1901.

Reproduzido em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, p. 867-881, 1902.

GOMES, Lindolfo. *Tiradentes e a história*. Cataguases: Batista, 1902. 45 p.

**Obs. H. G.:**

Precede nota intitulada: “Tiradentes”, de Homem de Melo, datada de 21 de abril de 1890.

Artigos antes publicados em: *O Arauto*, de Cataguases–MG.

Citação da publicação:

A propósito de algumas referências que fomos forçados a fazer no correr destes artigos – escritos por amor tão-somente ... verdade – a respeito de uma frase do ilustre homem de letras sergipana, dr. Sílvio Romero, classificando Tiradentes com o deprimente qualificativo de 'heroizinho' de ontem, surgiu o jovem e talentoso publicista e nosso camarada Augusto Franco, o leal amigo do grande crítico e brasileiro, e fez publicar no Jornal do Comércio, de Juiz de Fora, de que é secretário redatorial, a seguinte notícia que reproduzimos na íntegra, agradecendo os elogiosos conceitos a nós dirigidos:

PINTO, José Alves de Sousa. *Tiradentes*. Curitiba: Econômica, 1903. 19 p.



Obs. H. G.:

Conferência realizada no Teatro Santo Antônio, em Guarapuava.

MAGALHÃES, Basílio de. *Comemoração de 21 de abril*. Campinas: Livro Azul, 1904.



Obs. H. G.:

Conferência realizada em 21 de abril de 1904, no Clube de Comemorações Cívicas de Campinas.

Publicado também em:

- *Cidade de Campinas*, Campinas, abril de 1904.

OLIVEIRA, José Feliciano de. *Tiradentes. Publicação do Clube Republicano de Comemorações Cívicas*, Campinas, n. 2, 1904.



Obs. H. G.:

Prefácio de Basílio de Magalhães.

Reunião de artigos escritos em 1892.

FONTOURA, Ubaldino do Amaral. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: Hildebrandt, 1906. 10 p.



Obs. H. G.:

Discurso proferido pelo dr. Ubaldino do Amaral, orador oficial na comemoração do 102º aniversário do suplício de Tiradentes, em 21 de abril de 1894, no salão do Ginásio Nacional.

SILVA, Oscar José de Plácido e. *A Conjuração Mineira*. Curitiba: João Haupt, 1918. 34 p.



Obs. H. G.:

Conferência realizada na Associação Curitibana de Empregados no Comércio.

CINTRA, Francisco de Assis. *Tiradentes perante a história; revelações sobre a Inconfidência Mineira*. São Paulo: Globo/Irmãos Marrano, 1922. 256 p.



Obs. H. G.:

Transcreve: Últimos momentos dos inconfidentes de 1789 pelo frade que os assistiu de confissão (p. 206-223); Memória do êxito que teve a Conjuração de Minas dos fatos relativos a ela acontecidos nesta cidade do Rio de Janeiro desde o dia 17 de abril de 1792 (p. 234-256).

SANTOS, Lúcio José dos. A Inconfidência Mineira; papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. especial para o Congresso Internacional de História da América, v. 3, p. 473-823, [s.d.].

**Obs. H. G.:**

7ª tese, da primeira subseção (História Geral), da 1.ª seção (História do Brasil), do Congresso Internacional de História da América, comemorativa do 1º centenário da Independência do Brasil, realizado no Rio de Janeiro, em 7 de setembro de 1922.

Publicado também em livro:

- *A Inconfidência Mineira*; papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira. São Paulo: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1927. 629 p.

Reedição:

- *A Inconfidência Mineira*; papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1972. 549 p. (Publicações do Sesquicentenário da Independência do Brasil).

O capítulo A execução de Tiradentes foi reproduzido em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 set. 1972. Suplemento Especial, p. 3.

SALGADO, Benedito. *Tiradentes*. São Paulo: João Pallotini, 1925. 15 p.

**Obs. H. G.:**

Comemoração cívica proferida no Instituto Médio Dante Alighieri.

TORRES, Antônio. *As razões da Inconfidência*; obra histórica enriquecida de muitas e variadas notas que esclarecem o texto. 3ª ed. Rio de Janeiro: A. J. Castilho, 1925. 106 p.

**Obs. H. G.:**

4ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia/Imprensa Oficial, 1957. 236 p., 2 f. (Introdução de Agripino Grieco.)

Antônio Torres.
As razões da Inconfidência.



CASTRO, Vitório de. *Brasileiros & portugueses*; resposta a um livro. Rio de Janeiro: Teixeira, 1925. 183 p.

ROMANO, Raul. *Veneno! Resposta às razões da Inconfidência*. São Paulo: Zenith, 1925. 185 p.

NUNES, Rocha. *A Inconfidência*. Rio de Janeiro: A. Coelho Branco Filho, 1937. 86 p.



Obs. H. G.:

Conferência realizada no Externato Olavo Bilac, em 21 de abril de 1937.

CORREIA, Viriato. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: DNP, 1939. 48 p. (Agência Nacional, n. 73).

PINTO, Leonardo. *Evocações... Tiradentes*. São Paulo: Elvino Pocaí, 1939. 19 p.



Obs. H. G.:

Comemoração realizada no Instituto Médio Dante Alighieri, em 21 de abril de 1939, pelo dr. Leonardo Pinto.

SILVA, Artur Vieira de Resende e. *Genealogia mineira*. VI Parte: A família de Tiradentes. Rio de Janeiro: Sfreddo & Gravina, 1939. 326 p.



Obs. H. G.:

Contém: Sentença da Alçada de 18 de abril de 1792 sobre a Inconfidência Mineira, p. 47-83.

FROTA JÚNIOR. *Nos bastidores da Inconfidência*. São Paulo: Cupolo, 1943.

NEVES, José Caetano Alves. *A Inconfidência Mineira*. Cláudio Manoel da Costa. Não foi um sonho a tragédia mineira de 1789. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1943. 193 p.



Obs. H. G.:

Capa ilustrada com os supostos retratos de Tiradentes e Cláudio Manoel da Costa, aí intitulados: Os dois mártires da liberdade.

GÉRSO, Brasil. *História popular de Tiradentes*. São Paulo: Atena, 1944. 143 p.

LOPES, Luciano. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: Dep. de Impr. e Propaganda, 1944. 63 p. (Vultos, datas e realizações).

OLIVEIRA, João Pereira de. *Tiradentes*. São Paulo: [s.d.], 1944. 32 p.



Obs. H. G.:

Conferência pronunciada em 16 de novembro de 1944, no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo, a convite da Academia Paulista de Letras.

PINTO, Luís. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: Pan-americana, 1944. 164 p.

TRINDADE, Raimundo. *Ascendentes e colaterais do Tiradentes*. Ponte Nova: Gutenberg, 1944. 11 p.

ANDRADE, Oswald de. *A arcádia e a Inconfidência*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1945. 60 p.



Obs. H. G.:

Tese para concurso da cadeira de literatura brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

JORDÃO, Hariberto de Miranda. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: Vitória, 1945. 13 p.



Obs. H. G.:

Discurso pronunciado no Instituto dos Advogados, na sessão de 12 de outubro de 1944, pelo membro efetivo Hariberto Miranda Jordão.

CARNEIRO, Davi. *Tiradentes*. Curitiba: Gerpa, 1946. 141 p.



Obs. H. G.:

Transcreve a certidão de batismo de Tiradentes, existente na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, p. 39.

Felipe dos Santos Freire, p. 19-21; Pedro Luís. A sombra de Tiradentes. Poesia, p. 114-118; Bárbara Heliodora (A mulher na Inconfidência Mineira), p. 121-141.

GÉRSON, Brasil. *Tiradentes, herói popular*. Rio de Janeiro: Horizonte, 1946. 64 p. (Col. História, v. 3).

LOPES, Francisco Antônio. *Os personagens da Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte: [s.n.], 1947. 144 p. (Biblioteca Mineira de Cultura, v. 16)



Obs. H. G.:

2. ed. São Paulo: Bentivegna, 1965. 183 p.

Prólogo: Guerino Casasanta, p. 3-4.

Esta segunda edição aparece acrescida de diversos capítulos referentes aos heróis da Inconfidência.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Tiradentes, herói humano*. Belo Horizonte: Siderosiana, 1948. 59 p.

OLIVEIRA, Almir de. *Gonzaga e a Inconfidência Mineira*. São Paulo: Nacional, 1948. 274 p. (Brasiliiana, v. 260).



Obs. H. G.:

Apresentação de Lindolfo Gomes.

PINTO, Luís. *História da vida do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes*. Rio de Janeiro: Minerva, 1949. 50 p. (Col. Homens do Brasil).

SILVA, Alberto. *O processo dos eclesiásticos da Inconfidência Mineira*; sentença conhecida. Salvador: [s.n.], 1951. 10 p. (Publicação do Centro de Estudos Baianos, n. 10).



Obs. H. G.:

Palestra em torno dos documentos publicados por Ernesto Ennes: A Inconfidência Mineira e os processos dos réus eclesiásticos.

QUINTAS, Amaro Soares. *Atualidade da Inconfidência...* Recife: Nordeste, 1952. 30 p. (Cadernos da Província).



Obs. H. G.:

Conferência proferida em Campina Grande/ PB.

SODRÉ, Néelson Werneck. *Martírio e glória do alferes Tiradentes*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1952. 15 p.



Obs. H. G.:

Ao alto do título: Clube Militar. Departamento Cultural.

LOPES, Francisco Antônio. *Bandeira da Inconfidência*. Belo Horizonte: Oliveira Costa, 1952. 15 p.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Pequena história da Inconfidência de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. 339 p. (Ilustrações de Julius Kaukal).



Obs. H. G.:

Contém:

- Carta ao dr. Juscelino Kubitschek, p. 7-9; Apenso I – O repatriamento das cinzas dos inconfidentes mortos no degredo, p. 273-287; Apenso II – Augusto de Lima. Tiradentes (Poema lírico em quatro atos), p. 289-339.

Reedições:

Pequena história da Inconfidência de Minas Gerais. 2. ed. Belo Horizonte: Edição do Autor/ Imprensa Oficial, 1955. 339 p.

- 3. edição com o título: *História da Inconfidência de Minas Gerais*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Bisordi, 1968. 195 p. (Biblioteca de Estudos Brasileiros, v. 2).

As ilustrações são as mesmas nas três edições, sendo suprimido o retrato do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira na 3. edição.

Nessa 3. edição foi suprimido também todo o Apêndice II.

PRIMEIRO festival de Ouro Preto, promovido pelo governo do Estado de Minas Gerais. 17 a 21 de abril de 1955. [s.n.t.]. 39 p. ilust. de J. Kaukal.

ROSA, Edgar Ramos de Proença. *Tiradentes*. Rio de Janeiro: Clube Positivista do Brasil, 1956. 16 p.

ALBUQUERQUE, Arci Tenório de. *A maçonaria e a Inconfidência Mineira: Movimento de caráter maçônico – A bandeira maçônica dos inconfidentes*. Rio de Janeiro: Espiritualista, 1958. 205 p. (Biblioteca Maçônica – 2).



Obs. H. G.:

2. ed. Rio de Janeiro: Aurora, [s.d.], 221p.

FIGUEIREDO, Antônio. *Tiradentes, o sonhador da Independência*. Salvador: Progresso Naval, 1958. 28 p. (Homens de nossa terra)

ARANHA, Oswaldo. *Dois pronunciamentos*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1959. 28 p.



Obs. H. G.:

Comemorações de Tiradentes em Ouro Preto, em 21 de abril de 1959.

Discursos do governador Bias Fortes e do embaixador Oswaldo Aranha.

GÉRSON, Brasil. *Pequena história da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1959. 74 p. (Col. Aspectos 44)

GREGORY, Francisca Rodrigues. *Joaquim José da Silva Xavier; "o Tiradentes"*, biografado para a juventude. Rio de Janeiro: Minerva, 1959. 112 p.



Obs. H. G.:

Reedição:

- Rio de Janeiro: Minerva, 1961. 99 p.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. *Discurso a Tiradentes*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1960. 1 p.



Obs. H. G.:

Discurso pronunciado pelo então presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, em Ouro Preto, no dia 18 de abril de 1960.

PINTO, Luís. *Tiradentes; uma interpretação da Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro: Alba, 1961. 130 p.

PINTO, G. Hércules. *A vida de Tiradentes*. Rio de Janeiro. Alba, 1962. 255 p.

TIRADENTES. Porto Alegre: CETPA/ Gernasa, 1962. 52 p. (Álbum de História).



Obs. H. G.:

Texto: equipe da Cooperativa Editora e de Trabalho de Porto Alegre (CETPA); desenhos de Gutenberg Monteiro.

TIRADENTES. Rio de Janeiro: Lagumillia, 1963. (Col. Libertadores da América Latina).

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *A verdade sobre Tiradentes*. Belo Horizonte: Instituto de História, Letras e Artes/São Vicente, 1964. 179 p.



Obs. H. G.:

Prefácio de Augusto de Lima Júnior.

Antes publicado em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1960. 3. seção: 10, 17 e 24 de abril, p. 1, 4, 1; 1, 8, 15, 22 e 29 de maio, p. 5, 4, 2, 8, 4; 5, 12, 19 e 26 de junho, p. 2, 2, 3, 8; 10, 17 e 31 de julho, p. 2, 4, 7; e 14 de agosto, p. 4.

O livro contém modificações e acréscimos.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cândido Martins de. *O mascarado de Vila Rica; episódio da Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/Departamento de Imprensa Nacional, 1964. 131 p.

REIS, Paulo Pereira dos. *O colonialismo português e a Conjuração Mineira; esboço de uma perspectiva histórica dos fatores econômicos que determinaram a Conjuração Mineira*. São Paulo: Nacional, 1964. 140 p. (Brasiliana, v. 319).



Obs. H. G.:

Notas ao pé das páginas e no fim dos capítulos.

Contém fac-símiles de :

- Os privilégios do inglês, nos reinos e domínios de Portugal, contidos no *Tratado de Paz* concluído por Oliveira Cromwell... Ao que se juntam *A nova lei de el-rei de Portugal*, tocante aos diamantes que se acham no Brasil. Impresso nas línguas portuguesa e inglesa. Londres... 1736, p. 45.
- *Tratado de comércio entre a sereníssima senhora Ana, rainha de Grã-Bretanha, e o sereníssimo senhor dom Pedro, rei de Portugal e dos Algarves, acordado e concluído em Lisboa em 27 de dezembro de 1703*. p. 45-48.

- [Tratado de Methuen]. Transcrito na íntegra.
- Apêndice: Rio de Janeiro, 10 de julho de 1962: Prezado colega prof. Paulo Pereira dos Reis... J. B. Mello Souza, p. 126-133.
- Tiradentes perante os historiadores. p. 134-140.

TORRES, Luiz Wanderley. *Tiradentes, a áspera estrada para a liberdade*. São Paulo: Obelisco, 1965. 465 p.



Obs. H. G.:

Contém:

- Prefácio de Brasil Bandecchi e capa de Pery Campos Filho. Notas no fim dos capítulos.

Transcreve:

- Carta de delação de Joaquim Silvério dos Reis, p. 374-376.
- Sentença de 18 de abril de 1792 (toda escrita pelo Chanceler Sebastião Xavier de Vasconcelos Coutinho), p. 379-409.
- A comutação das penas (com exceção da de Tiradentes), p. 410.
- Modificação na comutação das penas, 2 de maio de 1792, p. 411.
- Mandato de enforcamento, 21 de abril de 1792, p. 412.
- Certidão do enforcamento, 21 de abril de 1792, p. 413.
- Autos de perguntas feitas ao bacharel Cláudio Manoel da Costa, p. 414-419.
- Auto de corpo de delito e exame feito no corpo de Cláudio Manoel da Costa, p. 420-421.
- Memória do êxito que teve a conjuração de Minas e dos fatos relativos a ela acontecidos, nesta cidade do Rio de Janeiro (desde o dia 17 até 26 de abril de 1792), p. 422-435.
- Últimos momentos dos inconfidentes de 1789 (Pelo frade que os assistiu de confissão), p. 436-446.
- Réus eclesiásticos (Sentença de 18 de abril de 1792), p. 447-456.

Citação da publicação:

Quatorze anos de pesquisas, de viagens, de angústias e de estudos deram em consequência este livro. Ainda não se encontra totalmente enriquecido (longe disso!) de tudo o que queria que ele contivesse. Inúmeros inéditos sobre Tiradentes, que tenho em microfilmes, não foram ainda reproduzidos, para constarem das suas páginas, por razões óbvias... Ando ainda em busca da 'Música para à função do Te Deum Laudamus que no presente ano se havia de fazer pelo feliz sucesso de se achar desvanecida a pretendida conjuração desta capitania, arrematada por Manoel Pereira pelo lanço de dezoito oitavas de ouro. Constava a partitura de um rol de vozes e instrumentos: três vozes, quatro rabecas, dois clarins, dois rabecões e três flautas. Foi executada nos dias 20, 21 e 22 de maio de 1792, na igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto 'assim pela felicidade do Estado como pela vida de Sua Majestade tão suspirada pelos fiéis portugueses, desde quando chegou a Vila Rica a cabeça do Alferes para ser espetada num poste de ignomínia na praça principal. Tenho esperança de encontrar essa composição um dia, para que todo o Brasil possa ouvi-la, sendo possível na alvorada do 21 de abril! (Duas palavras, p. 17 e 18).

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes*; Patrono cívico da nação brasileira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1966. 48 p.



Obs. H. G.:

Contém:

- Prefácio – Alberto Deodato; O alferes Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes) – Augusto de Lima Júnior; A Inconfidência e O romance na Inconfidência – Augusto de Lima Júnior. “É um presente do Lions de Belo Horizonte (centro) aos homens e mulheres brasileiras, no dia 21 de abril” (Prefácio).

OLIVEIRA, José Feliciano de. *Tiradentes, o herói da independência brasileira*. São Paulo: Martins, 1966. 243 p.



Obs. H. G.:

Nesse livro são reproduzidos alguns capítulos e alguns apêndices de sua conferência – Tiradentes e a educação cívica – com supressão de trechos e pequenas modificações.

Transcreve três artigos de Basílio de Magalhães, referenciados nesta *Contribuição Bibliográfica*.

SANTOS, Miguel. *O Tiradentes, patrono da nação brasileira*. Rio de Janeiro: Laemmert. 1967. 119 p.

PERRIN, Dimas. *Inconfidência Mineira; causas e conseqüências*. Brasília: Coordenada; Rio de Janeiro: Itambé, 1969. 429 p.

OLIVEIRA, Almir de. *As duas Inconfidências*. Juiz de Fora: Caminho Novo, Sociedade Esdeva Lar Católico, 1970. 119 p.



Obs. H. G.:

Contém:

- Informação bibliográfica, p. 115-116.
- Crítica ao livro de RUI, Afonso. *A primeira revolução social brasileira*. São Paulo: Nacional, 1942 (Brasiliana v. 217). (Sobre a Conjuração Baiana ou Conspiração dos Alfaiates, em relação à Inconfidência Mineira.)

NUNES, Antônio de Pádua. *Tiradentes*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1971. 65 p. (Conselho Estadual de Cultura/Comissão Estadual de Literatura. Coleção Histórica, n. 17).

FRANCISCO, Manuel. *Inconfidência Mineira: Tiradentes*. [s.l.]: [s.n.], 1972. 232 p.

LOPES, Luciano. *O coração de Tiradentes*. Rio de Janeiro: São José, 1972. 70 p.



Obs. H. G.:

Edição do Sesquicentenário da Independência do Brasil.

O TIRADENTES, patrono cívico do Brasil. [s.l.]: [s.n.], 1972.



Obs. H. G.:

Reedições:

- Publicação do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei.
- 2. ed. [s.l.]: [s.n.], 1973. 39 p.
- 3. ed. [s.l.]: [s.n.], 1975. 45 p.

Contém:

- O local onde nasceu o alferes – Fábio Néilson Guimarães.
- O Tiradentes vivo – Altivo de Lemos Sette Câmara.
- A fisionomia de Tiradentes – Waldemar de Almeida Barbosa.

RIBEIRO, Guaracy; PIRES, Gustavo. Inconfidência Mineira. [s.l.]: Editora do Brasil, [1972?].
8 p.

LÍDIA, Maury. *Tiradentes (1748-1792)*. São Paulo: Três, 1973. 225 p. (Biblioteca de História, grandes personagens de todos os tempos, v. 3)

JOSÉ, Oíliam. *Tiradentes*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1974. 307 p.



Obs. H. G.:

Bibliografia. Algumas fontes consultadas, p. 289-292.

BARREIROS, Eduardo Canabrava. *As vilas del-Rei e a cidadania de Tiradentes*. Rio de Janeiro: José Olímpio; Brasília: INL, 1976. 128 p. (Documentos Brasileiros, n. 172).



Obs. H. G.:

Ilustrações dos artistas são-joanenses Geraldo Guimarães e Eduardo de Souza Baron.

Pareceres do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto de Geografia Militar do Brasil e do Instituto dos Advogados Brasileiros, p.14-18.

Bibliografia, p 117-122.

CRUZ, Avertano. *Tiradentes, o gigante da liberdade*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1976. 42 p.



Obs. H. G.:

Capa ilustrada com trecho do painel Tiradentes, de Portinari.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Alferes Joaquim José da Silva Xavier*; Tiradentes patrono cívico da Nação Brasileira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, (s.d.), 56 p.



Obs. H. G.:

Edição do governo do Estado de Minas Gerais.

3.2 Autores estrangeiros

PASCUAL, Antônio Diodoro. *Um episódio da história pátria*; as quatro derradeiras noites dos inconfidentes de Minas Gerais (1792). Rio de Janeiro: Imperial Instituto Artístico, 1868. 138 p.

PINTO, Carlos COELHO, Simões. *As razões da maledicência do escritor público Antônio Torres autor de "As razões da Inconfidência"*. São Paulo: N. Gráf. & Co., 1925. 227 p.



Obs. H. G.:

Obra de Carlos Pinto, ex-funcionário das colônias portuguesas, e Simões Coelho, antigo agente comercial do governo português na América do Sul.

Contém:

- Portugal de hoje, p. 151-222.
- Bibliografia, p. 225-227.

POMBO, Manuel Ruela. *O Brasil Colonial – Inconfidência Mineira (1789)*; os conspiradores que vieram deportados para os presídios de Angola em 1792. Angola-Luanda: Mondego, 1932.

ENNES, Ernesto. *A Inconfidência Mineira e o processo dos réus eclesiásticos*. Lisboa: Ramos, Afonso & Moita, 1950. 43 p.

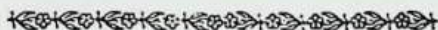


Obs. H. G.:

Conferência proferida no salão nobre do Palácio da Independência, no dia 2 de abril de 1949, em sessão presidida pelo Exmo. sr. prof. dr. José Maria de Queiroz Veloso, vice-presidente da Academia Portuguesa de História, do Exmo. sr. embaixador dos Estados Unidos do Brasil e do presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Exmo. sr. coronel Henrique Linhares e Lima.

ENNES, Ernesto. The trial of the ecclesiasties in the Inconfidência Mineira. *The Americas*, Washington DC, v. 7, n. 2, p.183-213, oct. 1950.

4 CAPÍTULOS E REFERÊNCIAS EM OBRAS



4.1 Autores brasileiros

LIMA, José Inácio de Abreu e. *Sinopses ou dedução cronológica dos fatos mais notáveis da história do Brasil...* Pernambuco: M. F. de Faria, 1845. p. 262-263.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de (Visconde de Porto Seguro). *História geral do Brasil*, isto é, do descobrimento, colonização e desenvolvimento deste Estado, hoje império independente, escrita em presença de muitos documentos recolhidos nos arquivos do Brasil, de Portugal, da Espanha e da Holanda, por um sócio do Instituto Histórico do Brasil, natural de Sorocaba. Rio de Janeiro: E. & H. Laemmert, 1854.

**Obs. H. G.:**

No verso da folha de rosto lê-se: "Madrid, 1854. Imprensa da V. de Dominguez... 2 v."

Sobre a Inconfidência Mineira: capítulo: Idéias e conluios em favor da Independência em Minas, v. 2, p. 278-279.

O capítulo acima citado – Idéias e conluios... foi antes publicado com o título: O Tiradentes e a chamada conspiração mineira de 1789. Algumas paginas inéditas da nova história geral do Brasil, pelo visconde de Porto Seguro. *Imprensa Nacional*: revista de literatura, ciências, artes e indústrias, Rio de Janeiro, v. 2, p. 317-330, 1877.

Reedições:

- *História geral do Brasil, antes de sua separação e independência de Portugal*, pelo visconde de Porto Seguro. Natural de Sorocaba. 2. edição muito aumentada e melhorada pelo autor. Rio de Janeiro: E. & H. Laemmert; Viena: Carlos Gerold, 1877. 2 v.
- *História geral do Brasil antes de sua separação e independência de Portugal*. 3. ed. integral. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.], 5 v.

Sobre o autor citamos abaixo:

- RODRIGUES, José Honório. *História corpo do tempo*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

O primeiro historiador brasileiro que julgou a conjuração foi Francisco Adolfo de Varnhagen, e já tivemos de mostrar que na primeira edição chamara Tiradentes de insignificante e indiscreto, condenara o movimento e louvara a piedade da rainha d. Maria. Na segunda edição retira o trecho depreciativo, continua a condenar o movimento, com apreciações ineptas, e reconhece que o martírio do patíbulo conferiu ao Alferes Silva Xavier... a glória toda de semelhante aspiração prematura em favor da independência do Brasil (p. 31).

AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de. Joaquim José da Silva Xavier (Tira-Dentes). *Folhinha biográfica para o ano de 1862* contendo a biografia de brasileiros ilustres; muitas notícias

interessantes e a crônica do ano. Rio de Janeiro: Antônio Gonçalves Guimarães & Comp., [s.d.], p. 20-31.

OTTONI, Teófilo Benedito. *A estátua eqüestre*. Rio de Janeiro: Diário do Rio, 1862. 12 p.



Obs. H. G.:

Carta datada de 24 de março de 1862.

Antes publicada em:

- *Atualidade, Correio Mercantil e Diário do Rio*, março de 1862, todos do Rio de Janeiro.

Reproduzida em:

- BUARQUE, Felício. *Origens republicanas...* Recife: Francisco Soares Quintas, 1894. p. 195-206.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Crônicas (1864-1867)*. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1946. v. 2, p. 395-400.



Obs. H. G.:

Crônica anteriormente publicada no *Diário do Rio de Janeiro*, em 25 de abril de 1865, referindo-se ao dia 21 de abril de 1792.

SANTOS, Joaquim Felício dos. Luís Beltrão de Oliveira – nono Intendente. José Basílio – chefe de garimpeiros, sua vida, sua evasão do serviço das galés, sua última prisão, seu interrogatório. Carta da diretoria de 13 de julho de 1789. Redução das casas de negócios. A Inconfidência. O padre José da Silva e Oliveira Rolim. In: *Memórias do distrito diamantino da comarca do Serro Frio (Província de Minas Gerais)*. Rio de Janeiro: Americana, 1868.



Obs. H. G.:

Antes publicadas em:

- *Jequitinhonha* – folha política, literária e noticiosa, Diamantina, jan. 1861 a set. 1862; e no *Diário*, Rio de Janeiro, mar. 1861 a dez. 1862.

Reproduzidas também na:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 15, p. 3, 1910.

Reedições:

- Nova edição, com um estudo biográfico de Nazareth Menezes. Rio de Janeiro: A. J. Castilho, 1924. p. 189-197.
- 3. ed. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1956. p. 214-222 (Nota de José Teixeira Neves).
- 4. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/Universidade de São Paulo, 1976.
- *Le diamant au Brésil*, par Joaquim Felício dos Santos. Trad. du portugais par Manoel Gahisto, avec une préface du comte d'Affonso Celso. Paris: Les Belles Lettres, 1931 (Collections Ibero-Américaine).

MARINHO, Joaquim Saldanha. *O rei e o Partido Liberal*. Rio de Janeiro: Franco-Americana, 1869. 2 v., 61 e 64 p.



Obs. H. G.:

Reimpressa em um só volume com o título:

- *A monarquia e a política do rei*. Rio de Janeiro: Leuzinger & Filhos, 1885. 145 p.
Publicado também anonimamente (Ver: PAIVA, Tancredo de Barros. *Achegas a um dicionário de pseudônimos, iniciais, abreviaturas e obras anônimas de autores brasileiros...* Rio de Janeiro: J. Leite, 1929. p. 198, n. 1476.)

ARARIPE, Tristão de Alencar. *Ligeira análise do folheto publicado na corte sob o título: O rei e o Partido Liberal...* Recife: Correio Pernambucano, 1869. 19 p.

Citação da publicação:

...Quando ainda mal bruxuleávamos na vida industrial e mercantil; quando ainda éramos colônia, já esse rei pensava na futura prosperidade do Brasil, e mandava nas longínquas regiões dos nossos desertos estudar a abertura do grande canal, que pelo Ceará devia levar as águas do portentoso São Francisco em feudo ao oceano, e em proveito do comércio!...

Elevais a altura, que não tem, a morte de Tiradentes, desse a quem o suavíssimo Dirceu, sócio do infortúnio, chamava pobre e tonto.

Errais, quando dais à sonhada conspiração de Minas o caráter de revolução de independência; errais, quando de Tiradentes fazeis herói e mártir.

Houve na realidade uma injustiça; mas não um sacrifício político; houve por certo erro dos tribunais, mas não perversidade do rei.

A conspiração de Minas está julgada; foi apenas um sonho de aspirações patrióticas, que os magistrados elevaram ao grau de crime...

O processo de conspiração de Minas em 1777 [sic] não pode comentar-se em ódio à realeza. Vítimas, e muitas vítimas fez a república de 1789 em França, no meio de horrores saturnais; mas vos divinais a república.

Se o rei português não nos quisesse independentes, a luta seria longa, sangrenta, e o Brasil não teria monarquia constitucional, que nos fez um grande povo (p. 6).

OTTONI, Cristiano Benedito. 11 de novembro de 1873. Radicalismo e republicanismo. Eleição de 1872. Inconfidência: Tiradentes, Cláudio Manoel da Costa... In: *Autobiografia de C. B. Ottoni*, natural da Villa do Príncipe, depois Cidade do Serro, na província de Minas Gerais. Maio 1870. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1908. p. 202-207.

AZEVEDO, Manuel Duarte Moreira de. Um macróbio. In: *Curiosidades, notícias e variedades históricas brasileiras*. Rio de Janeiro: Garnier, 1873. p. 89-92.

**Obs. H. G.:**

Refere-se ao alferes Antônio Dias Barbosa Ferreira, falecido aos 115 anos, comandante da escolta que levou Tiradentes à forca. Rápida descrição das solenidades, do trajeto e do local da execução.

ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de. *Os precursores da independência*. São Paulo: [s.n.], 1874. 137 p.

MACEDO, Joaquim Manuel de. 21 de abril, Joaquim José da Silva Xavier – O Tiradentes. In: *Ano biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imperial Instituto Artístico, 1876. v. I, p. 497-501.

MACEDO, Joaquim Manuel de. Memórias da Rua do Ouvidor: publicadas em folhetins semanais no *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro: Perseverança, 1878. 332 p.

**Obs. H. G.:**

Republicação:

- *Memórias da Rua do Ouvidor*. São Paulo: Nacional, 1952. 332 p. (Brasiliana, v. 275).

Citações da publicação:

Como o vice-reinado do conde de Resende obunbrou a Cidade do Rio de Janeiro, e nesta Rua do Ouvidor com sinistras perseguições, e com o terror, espalhou: fala-se da conspiração dos inconfidentes de Minas Gerais, e refere-se a uma traição que não saiu toda dos velhos manuscritos suspeitos de tradições imaginárias. Como e por que Perpétua-Mineira veio em 1784 morar na Rua do Ouvidor e aí, não ganhando bastante a costurar, abriu em sua casa saleta de pasto à mineira, acontecendo que depois de certo tempo ela começou a rir fora de propósito, cultivou perpétuas rixas, teve muitos amores, até que se apaixonou pelo Tiradentes e, enfim, desapareceu na noite de 21 de abril de 1792, depois de ter andado à roda forca, onde fora morto o seu amante, a procurar uma perpétua, achando somente ensangüentado um pedaço de lenço que reconheceu e guardou (p. 127-137).

Como a Rua do Ouvidor ainda entra na história da conspiração dos inconfidentes de Minas Gerais por curioso episódio que se refere sob a denominação de episódio ou de traição da maçã, que, plenamente provada, seria preciosa luz histórica. Conta-se a viagem da maçã, que o coronel Francisco de Paula Freire de Andrade por triste e aborrido não quis comer, e mandou-a ao vigário padre Toledo, que ao saboreá-la achou-lhe o miolo muito melhor do que poderia ter imaginado... (p. 143-152).

COELHO, José Maria Vaz Pinto. A Inconfidência Mineira. In: *O progresso do Brasil no XVIII século até a chegada da família real*. Rio de Janeiro: Imperial e Constitucional de J. Villeneuve, 1879. p. 39-40.

**Obs. H. G.:**

Tese para o concurso da cadeira de corografia e história do Brasil no Imperial Colégio D. Pedro II (internato).

ROCHA, Severiano de Campos. *Memória histórica e topográfica sobre o município do Curvelo...* Curvelo: Voz do Povo, 1881. 42 p.



Obs. H. G.:

Descendentes de Tiradentes residentes em Curvelo, p. 22-24.

Esse trecho foi transcrito em:

- *Anuário de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, Ano 4, p. 403-404, 1911, sob o título: Os parentes do Tiradentes, em Minas.

A propósito dessa transcrição, o dr. Néelson Coelho de Sena, diretor do *Anuário de Minas Gerais*, recebeu carta do sr. João Zica Tiradentes, publicada em resumo no referido *Anuário*, Ano 5, 191, p. 422.

MAIA, Aristides de Araújo. Tiradentes. In: *Recordações*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1902. p. 37-47 e 115.



Obs. H. G.:

Antes publicado em: *República*. São Paulo: [s.n.], 21 abr. 1881.

COBRA, Amador. A Inconfidência. Tiradentes. In: *Esboços democráticos*. Rio de Janeiro: Carioca, 1885. p. 7-26.

ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Garnier, 1888.



Obs. H. G.:

Reedições:

- 2. ed. melhorada pelo autor. Rio de Janeiro: Garnier, 1902. v. 2, p. 771-772.
- 3. ed. aumentada, organizada e prefaciada por Néelson Romero. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1943. (Col. Documentos Brasileiros, v. 24).
- 4. ed. 1949.
- 5. ed. 1954.
- 6. ed. 1960.

ALMEIDA, José Joaquim Correia de. A espada de Tiradentes. In: *Sensaborias métricas ou versos piegas do septuagenário padre José Joaquim Correia de Almeida*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1890. p. 122 e 154-155 (nota 26).

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *A semana por Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Garnier, 1910. p. 1-4 e 81-84.



Obs. H. G.:

Edição coligida por Mário de Alencar.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *A Semana*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937. v. 1, p. 13-18 e 285-289.



Obs. H. G.:

Reedição: Rio de Janeiro, W. M. Jackson, 1946, p. 13-18 e 285-289.

Crônicas antes publicadas em:

- *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro.

A crônica de 24 de abril de 1892 é sobre o centenário do suplício de Tiradentes.

PARANHOS, José Maria da Silva. *Barão do Rio Branco – Efemérides brasileiras*. Rio de Janeiro. *Jornal do Brasil*: H. Villeneuve, 1892. 378 p. (Biblioteca do *Jornal do Brasil*).



Obs. H. G.:

Reedições:

- Efemérides brasileiras, pelo barão do Rio Branco. Edição completa, feita pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em conformidade com o manuscrito do autor encerrando subsídios do dr. Vieira Fazenda e Basílio de Magalhães. Publicada em: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 82, 1917.
- Efemérides brasileiras, do barão do Rio Branco. 2. ed. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. 168, 1933.
- *Efemérides brasileiras*. 2. ed. rev. pelo prof. Basílio de Magalhães e acrescida de índice analítico e onomástico. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.
- *Efemérides brasileiras*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores; Imprensa Nacional, 1946 (Obras do barão do Rio Branco). Explicação de Rodolfo Garcia, sob cuja responsabilidade foi preparada e organizada a revisão integral das provas da edição.

O tema “Inconfidência Mineira” encontra-se nas *Efemérides* de: 1º de março de 1789; 10 de maio de 1789; 4 de julho de 1789; 21 de abril de 1792; 23 de maio de 1792; 24 de junho de 1792; 28 de fevereiro de 1828; 17 de junho de 1841 e 11 de fevereiro de 1853.

ARAÚJO, Oscar de, 1860. *L'idée républicaine au Brésil*. Paris: Perrin, 1893.



Obs. H. G.:

Referências à Inconfidência Mineira no capítulo: Les précurseurs, p. 1-37.

GAMA, Nicolau Antônio Nogueira Vale da. *Minhas memórias*. Rio de Janeiro: Magalhães, 1893.



Obs. H. G.:

Ao alto do título: “Visconde Nogueira da Gama.”

Referências à Inconfidência Mineira, p. 183-196.

OTÁVIO, Rodrigo. 21 de abril. *In: Festas nacionais*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1893. p. 61-95.



Obs. H. G.:

Introdução de Raul Pompéia.

Reedições:

- *Festas nacionais*; livro aprovado pelo Conselho Superior de Instrução Pública do Distrito Federal. 2. ed. com. Rio de Janeiro: Clássica, 1894. p. 43-75.
- *Festas nacionais*; livro aprovado pelo Conselho Superior de Instrução Pública do Distrito Federal e vários Estados da União (5. ed. correta) Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1908. p. 37-58.
- 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1912. p. 37-58.

BUARQUE, Felício. *Origem republicana*; estudos de gênese política em refutação ao livro do sr. dr. Afonso Celso, O Imperador, no exílio. Recife: Francisco Soares Quintas, 1894. 248 p.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira:

- Cap. VI. Dualismo entre o sul e norte do Brasil – Considerações gerais; A Inconfidência Mineira e Tiradentes perante a história – Sua apoteose; Teófilo Ottoni e a estátua equestre – Confrontações, p. 165-213.
- Transcreve: Estátua equestre. Teófilo Otóni, p. 195-206.
Reedição: 2. ed. São Paulo: Edaglit, 1962. 276 p. (Col. Temas Brasileiros, v. 5).

LIMA, Manuel de Oliveira. *Pernambuco, seu desenvolvimento histórico*. Leipzig: F. A. Brockhaus, 1895. 327 p.



Obs. H. G.:

Refere-se à Inconfidência Mineira no cap. XIX: O Tiradentes em Minas... p. 211-221.

SILVA, José Maria Velho da. Tiradentes. *In: Homens e fatos da história pátria*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quaresma, 1895. p. 18.24.

CARVALHO, Horácio de. A data de hoje. *In: Bouquet de cousas* (Estudos e impressões). São Paulo: Civilização, 1896. p. 207-212.

VELOSO, Antônio Augusto. *Lições cívicas*. Explicação das principais disposições da Constituição da República e da Constituição do Estado de Minas Gerais. Precedida de noções de geografia do Brasil, de história pátria e da história e geografia de Minas; contendo os preceitos capitais da legislação, civil, comercial e criminal e das leis de

processo por Antônio Augusto Veloso, juiz de direito da comarca de Diamantina. Diamantina: Cidade Diamantina, 1896.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira: Condenação dos inconfidentes e execução de Tiradentes, p. 169-175.

BARBOSA, Rui. Conferência popular aos 26 de maio de 1897 no Politeama Baiano (Teatro da Cidade de São Salvador...) In: *Discursos e conferências*. Porto: Empresa Literária e Tipográfica, 1907. p. 485-558.



Obs. H. G.:

Referências a Tiradentes, p. 555-558.

Reproduzida em:

- *Coletânea literária de Rui Barbosa*. São Paulo: Nacional, 1922.

Reedições:

- *Coletânea literária. 1868-1922*. Organizada, anotada e prefaciada por Batista Pereira. 3. ed. São Paulo: Nacional, [s.d.].
- 4. ed. 1940.
- 5. ed. 1944.
- 6. ed. 1952.

VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. 4 v.



Obs. H. G.:

Efemérides referentes à Inconfidência Mineira: 15 mar. 1789; 23 mar. 1789; 11 abr. 1789; 1º abr. 1789; 20 abr. 1789; 6 maio 1789; 7 maio 1789; 10 maio 1789; 20 maio 1789; 22 maio 1789; 23 maio 1789; 12 jun. 1789; 1º jun. 1789; 28 jun. 1789; 30 jun. 1789; 1º jul. 1789; 2 jul. 1789; 4 jul. 1789; 16 jul. 1789; 19 jul. 1789; 1º ago. 1789; 9 set. 1789; 5 out. 1789; 7 out. 1789; 13 out. 1789; 19 out. 1789; 11 nov. 1789; 14 nov. 1789; 16 nov. 1789, 17 nov. 1789; 30 dez. 1789; 22 maio 1790; 5 jun. 1790; 13 jun. 1790; 24 dez. 1790; 14 abr. 1791; 26 abr. 1791; 25 jun. 1791, 27 jun. 1791; 30 jun. 1791; 22 ago. 1791; 25 out. 1791; 18 abr. 1792; 19 abr. 1792; 20 abr. 1792; 21 abr. 1792; 16 maio 1792; 22 maio 1792; 23 maio 1792; 24 jun. 1792 e 23 ago. 1792.

Transcreve a carta-denúncia de Joaquim Silvério dos Reis e a sentença da Alçada, v. 2, p. 127-129 e 131-158.

GALVÃO, Benjamim Franklin Ramiz. O Tiradentes (1792). In: *Galeria de história brasileira, 1500-1900*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1899. p. 32-33.

**Obs. H. G.:**

Organizada sob a direção do dr. B. F. Ramiz Galvão, segundo quadros, monumentos e estampas célebres.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. O passado de Minas e a Inconfidência. *In: Notas do dia.* Comemorando. São Paulo: Andrade, Mello, 1900. p. 9-39.

**Obs. H. G.:**

Antes publicado em:

- *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1895. p. 1-2.

SANTOS, Francisco Agenor de Noronha. *Apontamentos para o indicador do Distrito Federal.* Rio de Janeiro: Instituto Profissional, 1900.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- Tiradentes (Praça), p. 681-687 e Visconde do Rio Branco (rua), p. 718-719; sobre o local onde foi armada a forca para a execução de Tiradentes.

MAIA, Aristides de Araújo. Nossa história. *In: Recordações.* Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1902. p. 335-337.

VIEIRA, Damasceno. O marquês de Pombal. A derrama ou cobrança dos quintos do ouro. A Conjuração mineira. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes – 1750-1792. *In: Memórias históricas brasileiras (1500-1837).* Bahia: Dois Mundos, 1903. v. 1, p. 377-400.

AVELINO, José. O herói mineiro. *In: Escritos de um impressionista.* Uberaba: Tip. da Livraria Século XX, 1907. p. 41-45.

BRASILIENSE, Américo. A Inconfidência. *In: GUERRA, Álvaro. Leituras brasileiras:* coletânea literária oferecida à mocidade das escolas. 2. ed. São Paulo: Poci & Weiss, 1911. p. 45-52.

LIMA, Manuel de Oliveira. *Formation historique de la nationalité brésilienne* (Conférences faites en Sorbonne. Avec une préface de M. E. Martinenche et un avant-propos de M. José Veríssimo). Paris: Garnier Frères, 1911. p. 106-126.

**Obs. H. G.:**

Edição brasileira:

- *Formação histórica da nacionalidade brasileira.* Trad. de Aurélio Domingues. Rio de Janeiro:

Leitura, 1944. p. 113-134. (Col. Conhecimentos do Brasil, v. 1). (Prefácios: Gilberto Freire, M. E. Martinenche, José Veríssimo.)

SANTOS, Lúcio José dos. A Inconfidência Mineira. In: *Bicentenário de Ouro Preto 1711-1911*. Memória histórica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, (s.d.), p. 23-79.

BUENO, Júlio. Tiradentes. In: *Notas e fábulas*. Livro de leitura para uso das escolas primárias e normais. São Paulo: Henrique Scheliga, 1913. p. 115-116.

GÓIS, Carlos. Tiradentes. In: *Histórias da terra mineira*. Belo Horizonte: Beltrão, 1913. p. 163-179.



Obs. H. G.:

Reedições:

- 2. ed. melh., Belo Horizonte: Beltrão, 1914. p. 173-186.
- Nova ed. rev. e melh., Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1923. p. 147-160.
- *Histórias da terra mineira* por Carlos Góis (Do Ginásio Mineiro e da Academia Mineira) com a colaboração de Olga de Abreu Góis. 16. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1959. p. 123-135.

REBELO, Aníbal Veloso. *Memória por A. Veloso Rebelo*. As primeiras tentativas da independência do Brasil. Quinta tese oficial. História geral. Tentativas de independência (Oitava do programa da 1. seção). Lisboa: Editora Limitada, 1915. 149 p.



Obs. H. G.:

Ao alto do título: "Primeiro Congresso de História Nacional".

Antes publicada em: *Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, p. 391-415, 1915. (Tomo especial consagrado ao 1º Congresso de História Nacional, de 7 a 16 de setembro de 1914.)

CARMENSE, Euripo [José Cipriano Soares Ferreira]. No limiar. Fundamento histórico. Notas. In: *O Tiradentes*. Poema histórico. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1917. p. 3-50 e 201-218.

MAGALHÃES, Couto de. Tiradentes. In: *Nomes do dia*. 1. série. São Paulo: Seção de Obras de *O Estado de S. Paulo*, 1917. p. 237-238.

VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. O alferes Joaquim José da Silva Xavier. In: *História média de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1918. p. 308-317.



Obs. H. G.:

Reedições:

- 2. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948
- 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: INL, 1974. p. 328-337.

AVELINO, José. Os conjurados de Vila Rica. *In: Teia de Penélope*. Uberabinha [hoje Urberlândia]: Popular, 1919.



Obs. H. G.:

Reedição: 2. milheiro. Edição definitiva. Porto Alegre: Globo, 1927. p. 7-13.

VELOSO, Herculano. *Ligeiras memórias sobre a Vila de São José nos tempos coloniais*. São João del-Rei: [s.n.], 1919.



Obs. H. G.:

Reedição: Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. p. 64-71.

AMARAL, Brás do. Inconfidência Mineira. *In: Recordações históricas*. Porto: Econômica, 1921. p. 266-269.

ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de. Tiradentes foi enforcado? [Carta-bilhete ao dr. Vieira Fazenda]. *In: Contribuindo*. São Paulo: Monteiro Lobato, 1921. p. 193-219.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *Revista do Brasil*, São Paulo, v. 16, p. 97-103, 1921.

COELHO NETO, Henrique Maximiano. 21 de Abril. Martírio de Tiradentes. *In: Breviário cívico*. Publicação da Liga de Defesa Nacional. Rio de Janeiro: O Norte, 1921. p. 127-129.

CORREIA, Viriato. *Terra de Santa Cruz*. Contos e crônicas da história brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Castilho, 1922.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira ver:

- A inteligência do inconfidente, p. 242-254;
- Batinas liberais, p. 299-316.

DO CANHENHO d'A Evolução. O nosso 7 de setembro e o Estado do Amazonas... 1822-1922. Manaus: Pátria, 1922.

BRUNET, N. C. (Org.). Prodamos da Independência. Tiradentes. In: *Álbum histórico do Centenário e da Exposição de 1922*. [s.l.]: [s.n.], 1923.



Obs. H. G.:

As páginas não são numeradas. Reproduz “Execução de Tiradentes”, Quadro de Aurélio de Figueiredo.

CAMPOS, Humberto de. Tiradentes. In: *Carvalhos e roseiras* (Figuras políticas e literárias). Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, 1923. p. 205-211.

SILVA, Duarte Leopoldo e. A Inconfidência Mineira. In: *O Clero e a independência; conferências patrióticas*. Rio de Janeiro: Centro D. Vital, 1923. p. 53-64.

MAGALHÃES, Hildebrando. Imprescindível celebração. In: *Rabiscos jornalísticos*. São João del-Rei: Comercial, 1925. p. 32-33.



Obs. H. G.:

Sugestão para se erigir uma estátua a Tiradentes em São João del-Rei.

ALENCAR, Gilberto de. A Inconfidência. In: *Cidade do sonho e da melancolia*. (Impressões de Ouro Preto). Juiz de Fora: Tipografia Brasil, 1926. p. 29-45.

CARVALHO, Antônio Reis. O martírio de Tiradentes. In: *Os feriados brasileiros; sumárias apreciações sobre os dias de festas nacional, considerados como datas de celebração do culto cívico, da religião da humanidade*. Rio de Janeiro: Pimenta de Melo, 1926. p. 63-76.

SILVEIRA, Vítor (Org.). Conjuração. In: *Minas Gerais em 1925*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926. p. 668-682.

CARVALHO, Austricliano de. Nativismo e nacionalismo. Minas – A conjuração de Tiradentes. In: *Brasil colônia e Brasil império*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1927. v. 1, p. 435-444.

TRINDADE, Raimundo. Os padres da Inconfidência. Padres, irmãos e primos de Tiradentes. In: *Arquidiocese de Mariana; subsídios para a sua história*. São Paulo: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1929. v. 2, p. 1037-1088.



Obs. H. G.:

Reedição: 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. v. 1, p. 152, 154, 192; v. 2, p. 59-82.

BONFIM, Manuel. *O Brasil na história*. Deturpação das tradições. Degradação política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.

**Obs. H. G.:**

Referências à Inconfidência Mineira :

- 1. parte 1. Deturpação das tradições. Cap. II – Deturpações e insuficiências da história do Brasil; Cap. III – Os que fizeram a História do Brasil; Cap. V – O patriotismo brasileiro; Cap. VI – O caráter brasileiro. As revoltas da colônia. 2. parte. Trauma e infecção. Cap. XI – A definitiva contaminação.

CALÓGERAS, João Pandiá. A Inconfidência. *In: Formação histórica do Brasil*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & C., 1930. p. 82-85 e 119 (Biblioteca científica brasileira, dirigida pelo prof. dr. Pontes de Miranda. Col. histórica e lingüística, n. 258).

**Obs. H. G.:**

Reedições:

- 2. ed. São Paulo: Nacional, 1935 (Brasiliana, v. 42).
- 3. ed. São Paulo: Nacional, 1938 p. 61-63 (Brasiliana, v. 42).
- 4. ed. São Paulo: Nacional, 1945 (Brasiliana v. 42).
- 5. ed. São Paulo: Nacional, 1957 (Brasiliana v. 42).
- 5. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército; São Paulo: Nacional – Revista dos Tribunais, 1957 (Biblioteca do Exército, v. 236-237).

MOTA, Artur. A significação política e social da Inconfidência Mineira. *In: História da literatura brasileira*. Época de transformação. Século XVIII. São Paulo: Nacional, 1930. p. 233-239.

TIRADENTES. *In: Galeria Nacional*. Vultos proeminentes da história brasileira. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1931. p. 56.

BRITO, Cândida de. *Minas no meu coração*. Rio de Janeiro: São Benedito, 1932.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- Tiradentes, p. 17-18.
- Conjuração mineira, p. 30-38.

CORSO, Flaminio [Francisco Antônio Lopes]. *Terra do ouro*. Ouro Preto: Mineira, 1932.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- A cabeça de Tiradentes, p. 69-76.
- Os três delatores, p. 119-130.

MENESES, Joaquim Furtado de. Nos movimentos patrióticos. Inconfidência. *In: Clero Mineiro*. Rio de Janeiro: Retrato Americano, 1933-1936. v. 1, p. 143, 149-157.

RIBEIRO, Prado. Inconfidência mineira. Tiradentes. *In: Brasil*. [s.l.]: [s.n.], 1933. p. 47-48.

FONSECA, Gondin da. Tiradentes – um herói e um santo. *In: Arame farpado*. Rio de Janeiro: A. Coelho Branco Filho, 1934.

BONFIM, Manuel. *O Brasil*. São Paulo: Nacional, 1935 (Brasiliana, v. 47)



Obs. H. G.:

Contém:

- Nota explicativa de Carlos Maul.
- Referências à Inconfidência Mineira nos capítulos: Causas de deturpação da história do Brasil, p. 44-46; História da República, p. 68-73; Os verdadeiros embaraços à unidade do Brasil, p. 80-85; e A tradição republicana, p. 96-102.

LAMEGO, Alberto. Joaquim Silvério dos Reis, o delator da Conjuração Mineira. *In: Mentiras históricas*. Rio de Janeiro: Record, 1935. p. 7-36 (Biblioteca Histórica, v. 6).



Obs. H. G.:

Transcreve vários documentos.

BARROSO, Gustavo. *História secreta do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1936. (Brasiliana, v. 76).



Obs. H. G.:

Referências à Inconfidência Mineira: Cap. X. – A entrada em cena da maçonaria, p. 151-175.

VALADÃO, Alfredo. A campanha na Inconfidência. I – A trindade Alvarenga Peixoto, Bárbara Heliadora, Maria Efigênia; II – A “Heroína da Inconfidência”. *In: Campanha da Princesa*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1937. v. 1 [1737-1821], p. 113-132.

VASCONCELOS, Eduardo Pinto Coelho de. Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes). *In: Biografias dos maiores vultos do Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1937. p. 197-202.

ALMEIDA, Dayl de. Tiradentes: o sonho e o herói. *In: TORRES, José Augusto da Câmara, ALMEIDA, Dayl de. Imortais*. Rio de Janeiro: Getúlio Costa, 1940. p. 57-70.



Obs. H. G.:

Prefácio do professor Alcibíades Delamare.

Discurso lido em sessão comemorativa do Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1938.

PINTO, Pedro Augusto. Tiradentes. *In: Preciso de sociologia*. Rio de Janeiro: Apolo, 1938. p. 27-28.



Obs. H. G.:

Espécie de programa pormenorizado ou de "Sumário de sociologia", para os exames vestibulares nas escolas superiores [por Paulo Augusto].

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. As idéias da Inconfidência. *In: Terra do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1939. p. 1-117.



Obs. H. G.:

Publicado anteriormente com o título: Inconfidência Mineira; origens e tendências ideológicas. *In: III CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL*, outubro de 1939, *Anais...* Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, v. 7, p. 47-126, 1942.

Citação da publicação:

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro tendo incumbido o autor de relatar a 1ª tese do III Congresso de História Nacional, sob o título 'Inconfidência Mineira', pareceu ao relator mais interessante orientar as suas pesquisas num sentido habitualmente menos praticado pelos historiadores da Conjuração das Minas: o sentido que visasse esclarecer a gênese e a elaboração das idéias do movimento. Mostrou, desde logo, o autor, a sua resolução, ajuntando ao título 'Inconfidência Mineira', da tese que lhe fora distribuída, o seguinte subtítulo 'Origens e tendências ideológicas', acreditando sinceramente, com esta orientação crítica e interpretativa, ser possível compreender melhor o malogrado movimento, que aparece, sempre, um pouco abafado pelo peso inútil das excessivas minudências do método histórico simplesmente descritivo (Ao leitor, p. VIII)

Parecer do relator sr. Pedro Calmon, *op. cit.*, v. 1, p. 206-209.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. O oficial da tropa paga. *In: Idéia e tempo* (Crônica e crítica). São Paulo: Cultura Moderna, 1939. p. 108-110.

HOLANDA, Gui de. Nota prévia sobre as origens ideológicas da Inconfidência Mineira. *Congresso do Mundo Português*. Lisboa: [s.n.]. 1940. v. 11, t. 3, p. 23.

VALADÃO, Haroldo. Anchieta e Tiradentes. *In: Direito, solidariedade, justiça*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1943. p. 16-24.



Obs. H. G.:

Discurso no Palácio Tiradentes, a 28 de setembro de 1940.

Citação da publicação:

Na qualidade de presidente da Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas, Associação promotora desta solenidade [...] cabe-me pronunciar as palavras iniciais de abertura da presente seção, comemorativa do IV Centenário da Companhia de Jesus...

E bem haja que estejamos agora neste local, que a história tornou sagrado, testemunha do maior drama de nossa emancipação política, donde já se vão fazer em breve 150 anos saiu preso para o cadafalso, após ter recebido os sacramentos da Igreja, o Mártir de nossa Independência; o glorioso Silva Xavier, o proclamador do eterno Libertas quae ser tamen (p. 16 e 22).

LAMEGO, Alberto. Joaquim Silvério dos Reis. In: *A terra goitacá à luz de documentos inéditos*. Niterói: Diário Oficial, 1941. t. 4, p. 269-341 e 456-472.

LINS, Edmundo. Tiradentes. In: *Reminiscências literárias*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1941. p. 49-52.

RUI, Afonso. Exame de confronto dos acontecimentos da história brasileira dos anos de 1789 e 1798. In: *A primeira revolução social brasileira (1798)*. São Paulo: Nacional, 1942. p. 203-221.

**Obs. H. G.:**

Reedição:

- Com pref. do prof. Hélio Viana. 2. ed. Salvador: Beneditina, 1951.

VIEIRA, Armando. *Teresópolis, sua origem, seu desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1942. 35 p.

**Obs. H. G.:**

Um dos fundadores de Teresópolis, o tenente Joaquim Paulo de Oliveira, era tido como filho de Tiradentes. Faleceu em Magé, em 12 de setembro de 1859.

Referência:

- PORTUGAL, Henrique Furtado. Descendência do "Tiradentes". *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 mar. 1973. 1. seção, p. 4.

ORICO, Osvaldo; ALESSANDRE, Arturo. *Homens da América; libertadores de povos do continente*. Rio de Janeiro: Getúlio Costa, 1944.

**Obs. H. G.:**

Reedições:

- 3. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio/Olímpica, 1956. (Obras escolhidas de O. Orico, v. II).
- Tiradentes, p. 105-106 e 287-295.

- 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1962.
- Hombres de America. Buenos Aires: Claridad, 1943.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. A Inconfidência Mineira no Tijuco. *In: Arraial do Tijuco*; cidade de Diamantina. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Imprensa Nacional, 1945. p. 57-63 (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Publicação n.12).



Obs. H. G.:

Reedição: 2. ed. melhorada. São Paulo: Martins, 1957. p. 90-95.

SILVA, Carlos Alberto. Tiradentes, autorcha de la independencia brasileña. *In: SPERONI, David. La confraternidad argentino brasileña es inviolable*. Buenos Aires: Imprenta del Congreso Nacional, 1945. p. 198-200.

CARVALHO, Daniel de. Minas de ontem e de hoje... O genial alferes Tiradentes. *In: Estudos e depoimentos* (1. série). Rio de Janeiro: José Olímpio, 1953. p. 167 e 170.



Obs. H. G.:

Prefácio de José Honório Rodrigues.

Antes publicado em: *Revista Esso*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 119, p.2, abr.1946.

JORGE, Fernando. O Aleijadinho e Tiradentes. *In: Notas sobre o Aleijadinho*. São Paulo: Sociedade Imprensa Brasileira, 1949.



Obs. H. G.:

Reedições com o título: *O Aleijadinho, sua vida, sua obra, seu gênio*

- 2. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro; São Paulo: Co-edição de Bueno Buccini e Leia, 1961. p. 87-90 (Col. Arte Brasileira, v. 1).
- 4. ed. inteiramente refundida e muito aumentada. São Paulo: Exposição do Livro, 1966. p. 113-121.

Reimpressão: Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1967. p. 115-124 (Coleção Brasileira de Ouro, 535).

SANTOS, José Bellini dos. O alferes Joaquim José da Silva Xavier. *In: São João del-Rei a cidade que não olhou para trás*. 2. ed. São João del-Rei: Diário do Comércio, 1949. p. 31-33.

TEJO, Aurélio Limeira. *Retrato sincero do Brasil*. Porto Alegre: Globo, 1950.



Obs. H. G.:

Referências à Inconfidência Mineira no capítulo: A maldição histórica, p. 128 e 129.

Reedição: 4. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil/Carioca, 1956.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Serões e vigílias* (páginas avulsas) 1. série. Rio de Janeiro: Portugal, 1952.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira ver:

- A estalagem da Varginha, p.172-177.
- O alferes-mor do Brasil, p. 185-191.
- Um juiz da Inconfidência (Antônio Diniz da Cruz e Silva), p. 193-200.

CARVALHO, Daniel de. *Estudos e depoimentos* (1. série). Rio de Janeiro: José Olímpio, 1953.



Obs. H. G.:

Prefácio de José Honório Rodrigues.

Referência à Inconfidência Mineira nos capítulos: Primeira viagem do príncipe d. Pedro a Minas, p. 6 e 7; Campo de ação de Tiradentes, p. 47-54; Sítios e personagens do Caminho Novo, p. 55-62.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. O que foi a Inconfidência. *In: Notícias históricas*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1953. p. 228-239.



Obs. H. G.:

Referências ao discurso proferido em Ouro Preto, em 21 de abril de 1953, pelo sr. Francisco Campos.

Inclui referências ao coronel Joaquim Silvério dos Reis.

RODRIGUES, José Honório. Capistrano de Abreu e a historiografia brasileira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 221, p. 120-138, 1953.



Obs. H. G.:

Reproduzida em:

- RODRIGUES, José Honório (Org.). *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1954, v. 1, p. 37-56.
- RODRIGUES, José Honório. *História e historiadores do Brasil*. São Paulo: Fulgor, 1965. (Conferência pronunciada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 7 de outubro de 1953, quando das comemorações do centenário de Capistrano de Abreu. Refere-se também à Inconfidência Mineira.)

CAMARGO, Paulo Florêncio da Silveira. A Inconfidência Mineira. Minas Gerais. *In: História eclesiástica do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1955. p. 251-256.

COARACY, Vivaldo. *Memórias da Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1955.



Obs. H. G.:

2. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1965.

Sobre Tiradentes ver: p. 13, 78-83, 123, 187, 198 e 513.

CORREIA, Viriato. A defesa de Joaquim Silvério dos Reis. *In: Chica da Silva e outras histórias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1955. p. 27-38.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. Machado de Assis e o culto cívico a Tiradentes. *In: Machado de Assis desconhecido*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1955. p. 7-16.



Obs. H. G.:

Reedição: 2. ed. ref. e aumen. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1955. p. 7-16.

FRIEIRO, Eduardo. A sombra de Tiradentes. *In: O diabo na livraria do cônego*. Como era Gonzaga? e outros temas mineiros. Belo Horizonte: Itatiaia, 1957. p. 141-153.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A glória de Vila Rica. *In: Vila Rica do Ouro*. Síntese histórica e descritiva. Belo Horizonte: Brasil, 1957.

BRANDÃO, Wellington. Tiradentes vivo. *In: Caminhos de Minas (Cousas & vultos)*. Belo Horizonte: Oscar Nicolai; Imprensa Oficial, 1958. p. 133-136.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1960, t. 1, v. 2, p. 394-405 (Inquietação revolucionária no Sul: Conjuração Mineira).



Tiradentes.
Quadro de José Wash
Rodrigues.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Crônica militar*. Belo Horizonte: Editora do Autor/Santa Maria 1960.



Obs. H. G.:

Reedição: *Crônica militar (1719-1969)*. Nova edição. Belo Horizonte: [s.n.], 1969.

Sobre a Inconfidência Mineira, ver:

- O alferes-mor do Brasil, p. 157-174.
- A qualidade militar de Tiradentes, p. 157-187.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de. Tiradentes. In: *Biografias de personalidades célebres para todos os cursos e estudiosos da nossa história...* São Paulo: Linográfica, 1961. p. 103-104.

LEAL, Hamílton. *História das instituições políticas do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1962. p.11-17.



Obs. H. G.:

Versa sobre os movimentos libertários nacionais.

MACEDO, Sérgio Diogo Teixeira de. *Tiradentes e o Aleijadinho, as duas sombras de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Record, 1962. 91 p.



Obs. H. G.:

Reedição: 2. ed. rev. e melhorada. Rio. de Janeiro: Record, 1964. 92 p. (Enciclopédia Histórica, v. 2).

BANDECCHI, Brasil. Tiradentes – Herói e mártir. In: *Anti-Tordesilhas*. 2. ed. correta. São Paulo: Obelisco, 1965. p. 37-52.

SALES, Fritz Teixeira de. A Inconfidência. A conspiração. Amplitude do movimento. Tiradentes no Rio. In: *Vila Rica do Pilar (Um roteiro de Ouro Preto)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965. p. 131-188.

MOREIRA, Vivaldi. Os dois patriotismos... Tiradentes e as reivindicações. In: *Figuras, tempos, formas*. Belo Horizonte: Movimento/Perspectiva; Imprensa Oficial, 1966. p. 207-216.

SILVEIRA, Alcântara. A Inconfidência Mineira (Um sonho de liberdade) In: *Grandes julgamentos da história*. São Paulo: Cultrix, 1967.

TIRADENTES. 1746-1792. In: *Grandes personagens da nossa história*. São Paulo: Abril Cultural, 1969. p. 221-235.

**Obs. H. G.:**

Essa obra foi publicada em 56 fascículos semanais, sendo o de Tiradentes de n.13.

Publicação ilustrada com reproduções de várias obras representando Tiradentes e os inconfidentes.

Reeditada com o título: *Tiradentes para estudantes*. Edição especial, extraída da coleção *Grandes Personagens da Nossa História*, com orientação didática para pesquisa escolar e total aproveitamento do texto. São Paulo: Abril Cultural e Industrial, 1976. 16 p. Foram reproduzidas as mesmas ilustrações.

RESENDE, Osvaldo. *Genealogia de tradicionais famílias de Minas*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1969. p.157.

**Obs. H. G.:**

Estudo e curiosidades sobre as aparentadas famílias dos Resende, Ávila, Chaves, Dutra Nicacio, Lobo Leite Pereira, Silva, Vieira, Xavier, etc. e de alguns de seus ancestrais até a 38ª geração.

E mais: orientação aos parentes que desejarem fazer a sua própria árvore de costado.

Sobre Tiradentes, ver: p. 7, 9, 17, 23, 24 e 92.

FONSECA, Gondin da. Portugal e a Inconfidência Mineira. In: *Morte no Triângulo*. Rio de Janeiro: Olímpica, 1971. p. 13-26.

MOTA, Carlos Guilherme. *Atitudes de inovação no Brasil 1789-1801*. Lisboa: Livros Horizonte, 1971. 131 p. (Os nossos problemas para a história de Portugal e Brasil, v. 2).

**Obs. H. G.:**

Apresentação Vitorino Magalhães Godinho.

Referências aos movimentos revolucionários que são representados cronologicamente pelas Inconfidências Mineira (1789), Carioca (1794), Baiana (1798) e Pernambucana (1801), p. 21.

CÂMARA, Altivo de Lemos Sette. O Tiradentes vivo. In: *O Tiradentes, patrono cívico do Brasil*. São João del-Rei: [s.n.], 1972 (Publicação do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei).

**Obs. H. G.:**

Reedições:

2. ed. São João del-Rei: [s.n.], 1973. p. 11-19. 3. ed. [s.l.]: [s.n.], 1975. p. 17-27.

OLIVEIRA, Tarquínio José Barbosa de. Últimos dias de Tiradentes. In: *Cartas Chilenas*. Fontes textuais. São Paulo: Referência, 1972. p. 295-300.

**Obs. H. G.:**

Conferência feita no Rotary Club do Rio de Janeiro em 19 de abril de 1972.

RODRIGUES, José Honório. De Tiradentes à Independência. In: *História corpo do tempo*. São Paulo: Perspectiva, 1976. p.71-99.

RODRIGUES, José Honório. Paixão e morte de Tiradentes. In: *História corpo do tempo*. São Paulo: Perspectiva, 1976. p. 101-117.



Obs. H. G.:

Publicado primeiramente em: *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1972. Cad. B.

BARRETO, Vicente. *A ideologia liberal no processo da independência do Brasil (1789-1824)*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1973. 163 p.



Obs. H. G.:

"Prêmio Poder Legislativo 1972".

Referência à Inconfidência Mineira no capítulo "As raízes do liberalismo brasileiro", p. 45-65.

Ver sobre a obra:

- PROFESSOR ganha prêmio da Câmara. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 5 set. 1972, 1. cad., p. 14.

MATHIAS, Herculano Gomes. Introdução histórica. In: *Autos de devassa da Inconfidência Mineira*. 2. ed. Brasília/Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1976. v. 1, p.17-66.

CORREIA, Viriato. Tiradentes, o que morreu pela liberdade do Brasil. In: DONATO, Mário. *Libertadores...* São Paulo: Donato, [s.d.]. p. 89-159.

A CONSPIRAÇÃO e Tiradentes. In: *Tesouro da Juventude*. Rio de Janeiro/New York: W. M. Jackson, [s.d.]. v. 10, p. 2.997-3.003.

VÍTOR, Nestor. Anchieta e Tiradentes. In: *Tesouro da Juventude*. Rio de Janeiro/New York: W. M. Jackson, [s.d.]. v. 7, p. 2167-2170.



Obs. H. G.:

Ao alto do título lê-se: "Homens e mulheres célebres. Os nossos dois vultos supremos."

Citação da publicação:

Anchieta e Tiradentes são os dois vultos supremos da história do Brasil, até aqui, um como apóstolo da caridade e da fé, o outro como mártir da liberdade. Efetivamente, um trouxe aqui o fermento da civilização, o outro, o da liberdade. Devemos, pois, agrupá-los na nossa galeria de homens célebres, como dignos do nosso reconhecimento e da nossa admiração.

4.2 Autores estrangeiros

SOUTHEY, Robert. Conspiracy in Minas Geraes... *In: History of Brazil*. London: Printed for Longman, Hurt Rees and Orme, 1819. v. 3, Chapter. XLIII, p. 678-686.



Obs. H. G.:

Publicações em português e reedições:

- CONSPIRAÇÃO em Minas Gerais no ano de 1788 [sic] para a independência do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 8, 1846; 2. ed. 1867, p. 297-310. Tradução do conselheiro José de Resende Costa, membro honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Precede carta do tradutor ao cônego Januário da Cunha Barbosa, 1º secretário do Instituto, escusando-se de dar alguns esclarecimentos sobre a Inconfidência, da qual foi uma das vítimas, e oferece, então, a tradução do capítulo da *História do Brasil*, de Southey, com aditamentos e correções).

Reproduzido em:

- LIMA, Mário de (Org.). *Coletânea de autores mineiros*. Prosadores. História – Oratória. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. v. 1, p. 53-63.
- HISTÓRIA do Brasil. Rio de Janeiro: Garnier, 1862. v. 6, p. 292-303. (Traduzida do inglês de Roberto Southey pelo dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro e anotada pelo cônego dr. J. C. Fernandes Pinheiro.)
- HISTÓRIA do Brasil. 2. ed. Salvador: Progresso, 1948-1954. v. 6. (Traduzida do inglês pelo dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro e anotada pelo cônego dr. J. C. Fernandes Pinheiro).
- HISTÓRIA do Brasil. 4. ed. brasileira. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 1977. v. 3, p. 370-375 (Traduzida do inglês pelo dr. Luiz Joaquim de Oliveira e Castro; anotada por J. C. Fernandes Pinheiro, Brasil Bandecchi e Leonardo Arroyo; prefácio de Brasil Bandecchi.)

Sobre a obra:

- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. As idéias da Inconfidência. *In: Terra do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1939.

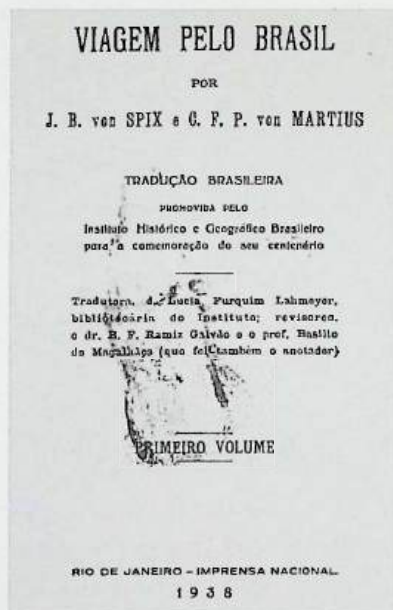
Citação da publicação:

Primeiros depoimentos. Este retardatário pavor dos participantes do movimento se, por um lado, serve para desmentir os que lhe negam importância, mostrando como foi lúgubre e profunda a repercussão que despertou no tempo, por outro lado contribuiu eficazmente para o desconsolador silêncio que reinou, a princípio, em torno da conjuração. Os padres Aires do Casal e Pizarro, que são os grandes memorialistas do princípio do século XIX, não se referem a ela. Foi preciso que um estrangeiro, Southey, rompesse o mistério e reservasse algumas páginas da sua História da Inconfidência, para que os escritores nacionais com ela comesçassem a se ocupar.

O grande historiador inglês escreve a sua versão da Inconfidência, como é sabido, baseada na sentença da Alçada, e, portanto, com insuficiente documentação. Coloca o movimento sob o

governo do conde de Resende; erra ao narrar a prisão de Tiradentes e comete várias outras inexatidões. Mas, em todo o caso, as dez ou doze páginas que dedica ao assunto são as primeiras em que ele aparece estudado mais seriamente (p. 13).

SPIX, Johann Baptist von, MARTIUS, Karl Friedrich Philip von. *Reise in Brasilien auf Befehl Sr. Majestat Maximilian Joseph I, Königs von Baiern in den Jahren 1817 bis 1820...* Munchen: M. Lindauer, 1823-1831.



Spix e Martius.
Viagem pelo Brasil.



Obs. H. G.:

Publicação em português:

- SPIX, Johann Baptist von, MARTIUS, Karl Friedrich Philips von. *Viagem pelo Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. v. 1, p. 286. Tradução brasileira promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, para a comemoração do seu centenário. (Tradutora: Dr^a Lúcia Furquim Lahmeyer; revisores o dr. B. F. Ramiz Galvão e o prof. Basílio de Magalhães – que foi também o anotador.)

SAINT-HILAIRE Auguste de. *Voyages dans l'interieur du Brésil*. Première partie. Voyages dans les provinces de Rio de Janeiro et Minas Gerais. Paris: Grimbert et Dorez, 1830.



Obs. H. G.:

Publicação em português:

- SAINT-HILAIRE Auguste de. *Viagens pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Tradução e notas de Clado Ribeiro de Lessa. São Paulo: Nacional, 1938. v. 1, p. 171, 180-182 (Brasiliana v. 126 e 126-A).

ARMITAGE, John. Sedition in Villa Rica – Execution of Tiradentes. *In: The history of Brazil, from the period of the arrival of the Braganza family in 1808, to the abdication of don Pedro the First in 1831*. Compiled from state documents and other original sources. Forming a continuation to Southey's history of that country... London: Smith, Elder and Co. Cornhill, 1836. v. 1, p. 10-11.



Obs. H. G.:

Publicação em português e reedições:

- ARMITAGE, J. *História do Brasil desde a chegada da real família de Bragança até a abdicação do imperador d. Pedro I em 1831*. Rio de Janeiro: J. Villeneuve, 1837. p. 7-8. A tradução é atribuída a Joaquim Teixeira de Macedo.
- EGAS, Eugênio (Org.) *História do Brasil*. 2. ed. brasileira. São Paulo: [s.n.], 1914.
- *História do Brasil desde o período da chegada da família de Bragança em 1808 até a abdicação de d. Pedro I em 1831*. 3. ed. brasileira com anotações de Eugênio Egas e Garcia Júnior. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1943. p. 30-31.
- Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1965. p. 30-31 (Edições de Ouro. Clássicos históricos) .
- São Paulo: Martins, 1972. p. 7. (Edição realizada para a comemoração do sesquicentenário da Independência do Brasil.)

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Voyage dans l'interieur du Brésil*. Bruxelles: Delavigne et Callewaert, 1850, p. 193.

RIBEYROLLES, Charles. La conspiration des Minas (Tiradentes). Cours Supreme de Justice, procès-Tira-Dentes et consorts. *In: Brasil pitoresco...* Rio de Janeiro: Nacional 1859. t. 1, p. 59-112.



Obs. H. G.:

Texto em francês e português. Tradução de Machado de Assis, Francisco Ramos da Paz, Remígio de Sena Pereira e Manuel Antônio de Almeida.

Trecho transcrito em:

- *Tiradentes*. Comemoração anual. Rio de Janeiro, Ano 7, p. 6-8, 1888.
Omitida a transcrição do trecho da Sentença da Alçada.
- *O Movimento*. Ouro Preto, 21 abr. 1890, p. 3-4. Suprimido o trecho da Sentença da Alçada.

Publicação em português:

- *Brasil pitoresco*. São Paulo: Martins, 1941. v. 1, p. 47-95 (Biblioteca histórica brasileira, v. 6).
Prefácio de Afonso Taunay. Tradução e notas de Gastão Penalva.

BURTON, Richard Francis. *Explorations of the highlands of the Brazil; with a full account of the gold and diamond mines. Also, canoeing down 1500 miles of the great river São Francisco, from Sabará to the sea*. London: Tinsley Bros, 1869. v. 1, p. 345-353.



Obs. H. G.:

Publicação em português:

- BURTON, R. F. *Viagens aos planaltos do Brasil 1868*. Tradução de Américo Jacobina Lacombe. São Paulo: Nacional, 1941 (Brasiliiana, v. 197).

ESQUIROS, Henri-Alphonse. Tira-Dentes. In: *História dos mártires da liberdade*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1872. v. 2, p. 401-416.



Obs. H. G.:

Vertida da língua francesa para a portuguesa por A. Gallo e aumentada com episódios da história do Brasil e de Portugal.

MARTINS, Joaquim Pedro de Oliveira. *O Brasil e as colônias portuguesas*. Lisboa: Carvalho, 1880.



Obs. H. G.:

Reedições:

- 2. ed. emendada. Lisboa: Viúva Bertrand, 1881.
- 3. ed. Porto: Vasconcellos, 1887.
- 4. ed. aumen. Lisboa: [s.n.], 1904.
- 5. ed. aumen. Lisboa: Parceria Antônio Maria Pereira, 1920. p. 101.
- 6. ed. Lisboa: Guimarães, 1953. p. 95.

LOMONACO, Alfonso. La congiura del Tiradentes. In: *Al Brasile*. Milano: 1900. p. 254-256.

ANSTETT, João Filipe. Tiradentes. In: *Galeria pitoresca de homens célebres de todas as nações e épocas*. Com 200 retratos. Rio de Janeiro: E. & H. Laemmert, 1867.



Obs. H. G.:

Reedição:

ANSTETT, J. F. Tiradentes. In: *Galeria pitoresca de homens célebres de todas as nações e épocas*. Nova ed. corr. e augmen. de 40 retratos e biografias de vultos célebres da história moderna e contemporânea, principalmente da história do Brasil, pelo prof. Raul Vila Lobos. Rio de Janeiro: Laemmert, 1905. p. 328-329.

ADAM, Paul. *Les visages du Brésil*. Paris: Societé Générale d'Éditions Illustrées (Pierre Laffitte), 1914. p. 170, 187, 201 e 205.

HARTVELD, S. *Sehetsen uit Brazili*. Anvers: Drukkery & Publiciteit Flor Buit, 1921.

**Obs. H. G.:**

Sobre Tiradentes, ver: p. 91.

Sobre a obra, ver:

- VEIGA, Vinício da. Um livro honesto sobre o Brasil. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1. maio 1922, p. 3.

Citação da publicação:

Enviado pelo próprio autor, sr. S. Hartveld, recebeu na redação do Minas Gerais, uma bela brochura em flamengo, sobre o nosso país. Mário de Lima, seu ilustre diretor, passou-me às mãos esse livro que se intitula Sehetsen uit Brazili (Esboços do Brasil), para que de sua leitura dissesse eu algo...

E tendo o sr. S. Hartveld acompanhado os reis belgas ao Brasil, como repórter do jornal de Antuerpia de Nieuwe Gazet...

A última parte do livro é relativa a Minas Gerais e São Paulo, tendo o autor visitado estes dois últimos Estados, com a comitiva do rei Alberto...

Alonga-se em considerações sobre a nossa riqueza mineral, visitando Morro Velho, sem esquecer a história da Inconfidência, ao grimpar as íngremes ladeiras de Ouro Preto.

KELSEY, Vera. The revolutionary. *In: Seven keys to Brazil*. New York: Funk & Wagnalls, 1940. p. 152-154.

POMBO, Manuel Ruela. A sorte dos revolucionários no degredo. *Congresso do Mundo Português*. Lisboa, 1940. v. 2, p. 37-44.

COOKE, Juan Isaac. *Dos homenajes: Roosevelt y Tiradentes*. Buenos Aires: Del Mar, 1947. 42 p.

VALLOTON, Henry. Os homens, 2. Os de ontem – Felipe dos Santos, 1729 (*sic*) e o Tiradentes, 1792. *In: Brasil*. Terra de amor e de beleza. Porto: Tavares Martins, 1948. p. 336-345.

**Obs. H. G.:**

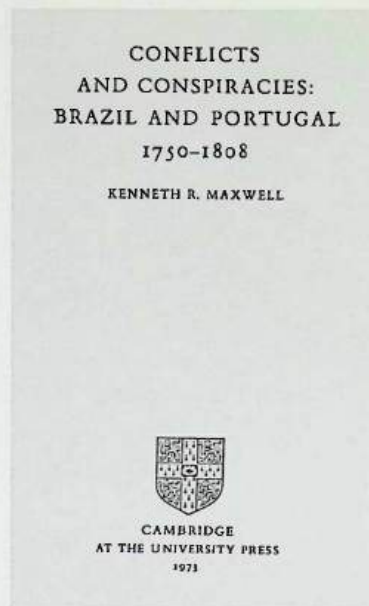
Tradução portuguesa de Crysanto de Melo.

MAXWELL, Kenneth R. Conspiracy – Skulduggery – Crisis. *In: Conflicts and conspiracies: Brazil and Portugal 1750-1808*. Cambridge: At the University Press, 1973. p. 115-203. (Cambridge Latin America Studies 16)

**Obs. H. G.:**

Sobre a obra ver:

- INGLÊS para brasileiro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 fev. 1974. 1. cad. p. 10 (Informe JB) Pequena nota sobre o aparecimento do livro.



Kenneth R. Maxwell.
*Conflicts and conspiracies:
Brazil and Portugal,
1750-1808.*

5 VERBETES EM ENCICLOPÉDIAS E DICIONÁRIOS

- SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. Fisionomias brasileiras. Esboços para um dicionário biográfico [por Fluviano]. *Revista popular*, Rio de Janeiro, t. 12, p. 137, 1861.
- SILVA, Manuel Francisco Dias da. Joaquim José da Silva Xavier. In: DICIONÁRIO biográfico de brasileiros célebres... Rio de Janeiro: [s.n.], 1871, p. 92-94.
- VEIGA, Bernardo Saturnino da. ENCICLOPÉDIA Popular (Leituras úteis)... Campanha: Monitor Sul-Mineiro, de Bernardo Saturnino da Veiga, 1879. p. 587.
- BEHAR, Eli. Vultos do Brasil. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. São Paulo: Exposição do Livro, 1967. p. 213.
- CONJURAÇÃO Mineira. In: GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: [s.n.], 1971. v. 4, p 1837-1838.
- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1975.



Obs. H. G.:

Verbetes:

Direito; Maçonaria; Minas Gerais; Revolução; Tiradentes.

DICIONÁRIO Prático Ilustrado; novo dicionário enciclopédico luso-brasileiro, publicado sob a direção de Jayme de Seguier. Porto: Lello & Irmãos, 1956.



Obs. H. G.:

Verbetes: Mineira, Conjuração e Tiradentes.

Sobre esses verbetes ver:

- ROSA, Alcides. Erros da história. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 4, p. 231-233, 1957.

MELO, José Antônio Gonçalves de. Inconfidência Mineira. In: SERRÃO, Joel (Org.). *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Iniciativas Editoriais/Figueirinhas, 1971. v. 4, p. 498-499.

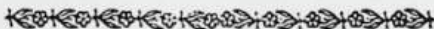


Obs. H. G.:

Título da capa: *Dicionário de história de Portugal e do Brasil* (até a Independência).

TIRADENTES. In: ENCICLOPÉDIA e dicionário internacional, organizado e redigido com a colaboração de distintos homens de ciência e de letras brasileiros e portugueses. Rio de Janeiro; Nova Iorque: W. M. Jackson, Inc., [s.d.]. v. 19, p. 11.452.

6 ARTIGOS, DISCURSOS, CONFERÊNCIAS, ETC.



6.1 Autores brasileiros

VASCONCELOS, Bernardo Pereira de. Discurso proferido na Câmara dos Deputados, na sessão de 18 de junho de 1827, do segundo ano da primeira legislatura, ao apresentar um projeto de lei sobre a publicidade dos juízes criminais. *Anais do Parlamento Brasileiro*. Câmara dos Deputados. Segundo ano da primeira Legislatura. Sessão de 1827. Rio de Janeiro: Hipólito José Pinto, t. 2, p. 85-86, 1875.



Obs. H. G.:

Refere-se à Inconfidência Mineira.

CORREIO MERCANTIL. Rio de Janeiro, 29 maio 1860. p. 2.



Obs. H. G.:

Nota não assinada, na qual diz que a 25 de maio de 1860 o general Cabral levou à presença do imperador, o sr. Antônio Dias Barbosa Ferreira, natural do Rio de Janeiro, com 107 anos de idade.

Diz ainda a nota que ele, como tenente de milícias, assistiu com seu regimento à execução de Tiradentes, na rua do Conde [hoje Visconde do Rio Branco] no lugar hoje ocupado pela estação dos carros da Tijuca e também conheceu Tiradentes pessoalmente, bem como outros inconfidentes.

NOTICIÁRIO. Macróbio notável. Diário do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 23 fev. 1863. p. 1.



Obs. H. G.:

Notícia do falecimento do capitão Antônio Dias Barbosa Ferreira, no Rio de Janeiro, com 115 anos de idade, que comandou como alferes a escolta que conduziu o Tiradentes ao patíbulo.

A mesma notícia foi reproduzida em:

- *Correio Mercantil*. Rio de Janeiro, 23 fev. 1863. p. 1.

LEITÃO, Antônio Pereira. O Tiradentes e a posteridade. *Revista Mensal da Sociedade Ensaios Literários*, Rio de Janeiro, Ano 2, p. 47-51, 1864.



Obs. H. G.:

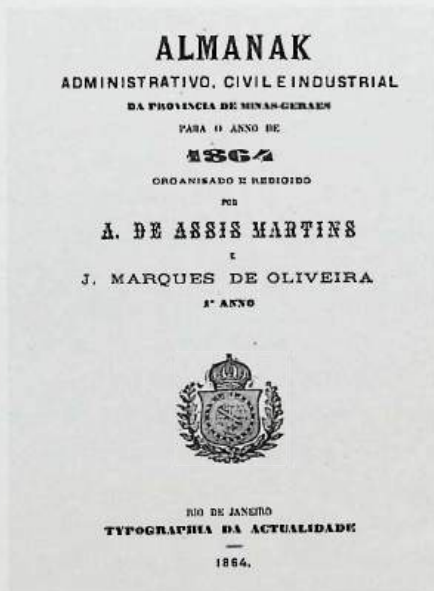
Ao alto do título lê-se: "Apontamentos históricos".

RELAÇÃO dos Inconfidentes. Sentença. *Almanaque Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais para o Ano de 1865*, Ouro Preto: Minas Gerais, Ano 2, p. 51-55, 1864.



Obs. H. G.:

Organizado e redigido por A. de Assis Martins e J. Marques de Oliveira.



*Almanaque Administrativo,
Civil e Industrial da
Província de Minas Gerais.*

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, t. 35, 2. parte, p. 569 e 571-572, 1872.

Citação da publicação:

Ladislau José de Sousa Melo e Neto. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro. 10. sessão em 27 de setembro de 1872.

O sócio dr. Ladislau comunica ao Instituto que existe em poder do sr. Herculano Maia, guarda-livros do empreiteiro que foi da 2ª subseção da Estrada de Ferro de d. Pedro II, uma caixinha forrada de veludo, contendo os instrumentos cirúrgicos de que se serviu o Tiradentes na profissão de onde lhe vem esta alcunha. Esta caixinha houve-a há tempos o seu atual possuidor de uma velha de São João del-Rei, em cuja casa residia ou hospedava-se às vezes aquele infeliz patriota, como consta dos documentos autênticos, que também possui o sr. Maia.

Sobre o fato, ver também:

- FAZENDA, José Vieira. Tiradentes. Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 95, v. 149, p. 585-587, 1924.

Citação da publicação:

O sr. dr. Ladislau Neto acrescenta que felizmente este sr. deseja fazer presente desta preciosidade a S. M. o imperador. A tal caixinha nunca veio para as mãos do monarca, ou o sr. Maia se arrependeu ou o dr. Ladislau tomou a nuvem por Juno! (Artigo escrito em 20 de abril de 1913.)

OITENTA E NOVE. Monitor republicano do Piauí, Teresina, 1º de fev. de 1873, Ano 1, n. 1.



Obs. H. G.:

Direção de Davi Moreira Caldas.

Citação da publicação:

Assaz problemática há de parecer a muitas pessoas esse título, numérico, que escolhemos para denominar o nosso periódico, pobre sucessor do Amigo do Povo, que resolvemos suprimir depois de havermos publicado o n. 89; designação esta que importa um símbolo – a representação sintética de uma idéia capital, fácil de penetrar aos que estão iniciados nas proveitosas lições da história.

Na verdade, Oitenta e nove é a data gloriosa com que, no século passado, em o velho mundo, inscrevera-se de modo positivo, claro e brilhante – Os direitos do homem.

Oitenta e nove foi com efeito como que um grande dilúvio sob o qual submergiu-se o monstruoso feudalismo, que ainda afrontava a França de inumeráveis Luíses....

Oitenta e nove, ainda a data fulgurante da 1ª conquista plebiscitária, incontestavelmente obtida pela democracia numa das mais belas porções deste vastíssimo continente do novo mundo: queremos falar de um magno decreto emanado diretamente do povo, ha uns 83 anos, estreando-se então a urna eleitoral, mui honrosamente, nas suas funções de arauto coletivo – segundo o qual Jorge Washington foi elevado à dignidade temporária de chefe dos estados confederados da União

americana, que hoje se ostenta ao mundo civilizado como a mais admirável colmeia de cidadãos, e por certo uma das mais poderosas nações da terra!

Finalmente, Oitenta e nove recorda ainda, a nós brasileiros, a 1ª tentativa de independência no dilatado país descoberto por Pinzon e por Cabral; tentativa que infelizmente abortou, malgrado os belos esforços dos patriotas mineiros, que acabaram por outros tantos mártires da liberdade – outras tantas vítimas inocentes, inoladas ante o altar druídico, em forma de trono, onde se achava exposta à veneração dos fiéis a mentecapta Maria I, digna bisavó do atual imperador do Brasil, a que Deus guarde – quando muito até 1889...

Enquanto, porém, não avançamos tanto, a ponto de chegar a uma idade quase angélica, seja-nos permitido ter fé robusta de ver a República Federativa estabelecida no Brasil; pelo menos daqui a 17 anos, ou em 1889...

Tomamos por patronos de nossa causa patriótica:

1º) Mirabeau, o eloqüente orador que apareceu em França por ocasião da revolução de 1789.

2º) Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, o grande mártir da nossa infeliz tentativa de liberdade em 1789.

3) Jorge Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos; o primeiro magistrado livre de uma república em terras da América, eleito no referido ano de 1789. ...

Sim, sejam estes os santos patronos da nossa causa...

Sobre o artigo ver:

- TRAJANO Quinhões. Jornal previu em 1873 o ano da República. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 7 dez. 1969. 1. cad. p. 31. Reproduz, em fac-símile, parte da primeira página do 89. Os trechos acima foram copiados do artigo-programa da primeira página do *Oitenta e Nove*, cujo fac-símile está publicado também em: *Kosmos*. Revista artística, científica e literária, Rio de Janeiro, Ano 4, n. 10, out. 1907.

CLUBE JOVEM AMÉRICA. Parecer dado sobre a história da conjuração mineira por J. N. de Sousa e Silva. Clube Jovem América, 16 de outubro de 1873. Relator José Eduardo Teixeira de Souza, Joaquim de Sales Torres Homem, E. Toscano de Brito. *A República*, Rio de Janeiro, 22 out., 1873. p. 3.



Obs. H. G.:

Extrato publicado em: *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, 21 abr. 1894. p. 1.

ABREU, João Capistrano de. Necrológio de Francisco Adolfo de Varnhagen, visconde de Porto Seguro. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 16 e 20 dez. 1878.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *América Brasileira*. Rio de Janeiro, Ano 2, n. 14, p. 35-36, fev. 1923.

- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História geral do Brasil*. 3. ed. integral. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.], t. 1, p. 502-508.
- ABREU, Capistrano de. *Ensaio e estudos* (Crítica e história) 1. série. Rio de Janeiro: Briguiet, 1931. p. 125-142.

ROMERO, Sílvio. A Inconfidência. *Tiradentes*. Comemoração anual, Rio de Janeiro, Ano 1, p. 2, 21 abr. 1882.

LIBERAL MINEIRO. Ouro Preto, 21 abr. 1882. Comemoração do 90º aniversário da execução de Tiradentes. 4 p.



Obs. H. G.:

Contém os artigos: B. Guimarães – Hino de Tiradentes; Tiradentes; *Suum cuique decus posteritas rependit*; Cesarino Ribeiro – O passado e o porvir; Romeiro Veredas – Homenagem; A. de Brito – Religião e humanidade. Os inconfidentes de Minas Gerais; C. de Brito – Os costumes; O tipógrafo Júlio Ladislau – Tiradentes ou a Inconfidência Mineira; P. A. F. – Conjuração Mineira.

BEVILÁQUA, Clóvis. Tiradentes. *A República*; órgão do Clube Republicano Acadêmico. Recife: Tip. Central, Ano 2, n. 1, p. 2, 1882.

O TENTAMEN. Rio de Janeiro: Machado, Ano 2, n. 3, 21 abr. 1883.



Obs. H. G.:

Órgão do grêmio Tautphoeus.

Contém os artigos: A Silva Xavier, mártir da independência brasileira – Oliveira Fausto; Tiradentes – Magalhães Castro; Solenize-se o nonagésimo primeiro aniversário da morte do Tiradentes – Lopes Júnior.

O PORVIR. Vassouras: Vassourense, número extraordinário, 21 abr. 1885. 4 p.



Obs. H. G.:

Periódico literário e recreativo dos alunos do Colégio Alberto Brandão.

Homenagem a Tiradentes.

Contém os artigos: Vinte e um de Abril, Joaquim Xavier – L. de A.; Folhetim. Ao correr da pena – J. A. O. B. J.; Tiradentes – F. Marcondes; A memória de Tiradentes – Randolfo Chagas; 21 de abril – Lafaiete Chagas: Tiradentes – Valério Silva; Uma coroa – Alfredo Moss; 21 de abril – T. S. C.; A Inconfidência – Estêvão Lobo; A Tiradentes – Antônio Alberto Gomes Baião.

A DEMOCRACIA. Rio de Janeiro, 21 abr. 1887. [s.p.]



Obs. H. G.:

Homenagem ao mártir Tiradentes.

Contém artigos de: J. Saldanha Marinho, Q. Bocaiúva, D. A., Paulo Maiwald, Matias Carvalho, J. Simões e outros artigos não assinados.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. Recordações históricas. Em que lugar foi executado o Tiradentes? *A Democracia*, Rio de Janeiro, 1º maio 1887. p. 3.

TIRADENTES. *A Democracia*, Rio de Janeiro, 1º maio 1887. p. 3.

TIRADENTES; Homenagem ao primeiro mártir da liberdade brasileira – Joaquim José da Silva Xavier. Ouro Preto: Liberal Mineiro, 1888. 4f. Ouro Preto, 21 de abril de 1888.



Obs. H. G.:

Contém os artigos: João Pinheiro – As comemorações; Luís Silva – A província de Minas; Joaquim Francisco de Paula – 21 de abril; Nicésio Macedo – O glorioso mártir; Grey Tavares – 21 de abril; A. Olinto – Herói supremo; Luiz Moreira Ramos – 21 de abril; Aurélio Pires – Tiradentes; J. S e Silva – Tiradentes; Carlos Lindenberg – Homenagem a Tiradentes; Josafá Belo – *Libertas quae sera tamen*. Francisco Barcelos- A liberdade pela República; Luiz Ferraz – 21 de abril; L. Jobim – *Libertas quae sera tamen*; Alcides Medrado – Ei fu; Zoroastro Pires – O grande mártir [poesia]; Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza – José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes [poesia]; Denúncia de Joaquim Silvério; A. Camargo – A canonização cívica de Tiradentes.

O PANORAMA. Álbum de vistas de Ouro Preto. Ouro Preto: Província de Minas, n. 2, abr. 1889. 8 p.



Obs. H. G.:

Publicado por Luís Costa.

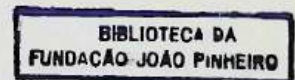
Contém os artigos: Afonso Guimarães – A casa da Conjuração; Horácio Guimarães – Vinte e um de abril; Afonso Guimarães – 21 de abril; Franklin de Queiroz – 21 de Abril; Sousa Marques – Duas palavras (97º aniversário da execução de Tiradentes); J. Almeida – 1792-1889; Ataliba Correia Bastos – Salve!; Graciliano Martins – Tiradentes; Afonso Guimarães – Mártires; Afonso Guimarães – Duas datas; A. Duarte – Tiradentes; Luís Costa – Discorrendo; Rodrigo de Andrade – Tiradentes; E. J. M. – Vingança; Luís Costa – [Sobre a casa onde se reuniam os inconfidentes na estalagem da Varginha].

A PLATEA. São Paulo, 21 abr. 1889.



Obs. H. G.:

Colaboração de Saldanha Marinho, Q. Bocaiúva, A Lobo, A. de Melo, Licurgo dos Santos.



LADISLAU, Júlio. Tiradentes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 16 dez. 1889. p. 2.



Obs. H. G.:

Carta sobre o local onde foi supliciado Tiradentes.

Conforme informação de um sobrinho-neto de Tiradentes, Antônio Felisberto da Silva Xavier, que diz ter sido no "largo do Moura, nas proximidades do Arsenal de Guerra", o local onde o inconfidente foi supliciado.

BRITO, Joaquim Camilo de. Tiradentes e a Inconfidência. *O Movimento*, Ouro Preto, 1889.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Nova Fase*. Pirapetinga, 1889.
- *Jornal da Tarde*. Barbacena, 17 maio 1916.
- TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. São Paulo: [s.n.], 1929. v. 2, p. 1065-1070. 2. ed. Belo Horizonte: [s.n.], 1955. v. 2, p. 68-71.

A LOCOMOTIVA. Periódico crítico e noticioso. São João del-Rei, 20 abr. 1890. 1º trim., n. 4, 4 p.



Obs. H. G.:

Homenagem do *A Locomotiva* a Tiradentes.

Contém os artigos:

Augusto Mafra – Uma lágrima; A. Pinheiro Campos – Tiradentes; Altivo Sette – 1792-1890; B. Magalhães – 21 de abril; M. – Soneto.

CALÓGERAS, João Pandiá. 21 de abril. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1890. p. 2-3.

FERREIRA, Joaquim Gonçalves. É hoje o dia de nossas glórias. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1890. p. 2.

MAIA. A. Vinte e Um de Abril. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1890. p. 2.

PIRES, Antônio Olinto dos Santos. Ouro Preto, 21 de abril de 1890. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1890. p. 2.

PIRES, Zoroastro. Heróis. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1890. p. 3.

LEOPOLDINO, Domingos. Fazenda da Varginha. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1890. p. 1.



Obs. H. G.:

Fala sobre uma visita que o autor fez à Fazenda da Varginha, onde se reuniam os inconfidentes, e pergunta quando o governo adquirirá a referida fazenda para perpétua veneração aos inconfidentes.

PENIDO, Agostinho. Tiradentes. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1891. p. 1.

A HISTÓRIA e a apoteose de Tiradentes. *O Movimento*, Ouro Preto, 25 abr. 1891. p. 1.



Obs. H. G.:

O autor dá sugestões para a comemoração do 1º centenário da execução de Tiradentes.

O TIRADENTES. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1892. p. 4.

O TIRADENTES. [Município]. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1892. p. 5.



Obs. H. G.:

Notícias sobre as comemorações do 1º centenário da execução de Tiradentes.

CAPITAL Federal. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1892. p. 22.



Obs. H. G.:

Contém transcrições de notícias de alguns jornais do Rio de Janeiro sobre as comemorações do 1º centenário da execução de Tiradentes.

SABARÁ. [Município]. *Minas Gerais*. Ouro Preto: 26 abr. 1892, p. 28.



Obs. H. G.:

Notícias das comemorações, em Sabará, do 1º centenário da execução de Tiradentes.

ESTADO de Minas Gerais. De Uberaba escreve-nos, a 25 do corrente, o nosso correspondente... *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 3 maio 1892. p. 1.



Obs. H. G.:

Notícia a visita que fez o correspondente do *Jornal do Comércio* a d. Carolina Augusta Cesarina, neta de Tiradentes, que falou sobre o centenário da execução de Joaquim José da Silva Xavier.

TIRADENTES. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19 maio 1892. p. 2.

Citação da publicação:

Escreve-nos eminente ancião, cuja família era relacionada com contemporâneos de Tiradentes: na sua criteriosa folha publicou-se um trecho da história do sr. Conselheiro Pereira da Silva, onde há vários equívocos a respeito de Tiradentes.

MARQUES, César Augusto. Joaquim Silvério dos Reis. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 23 maio 1892. p. 1.



Obs. H. G.:

Retificações à nota do “eminente ancião”.

CURIOSAS informações. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 19 nov. 1892. [s.p.].

Citação da publicação:

Extratamos o seguinte tópico de uma correspondência dirigida da cidade de Lima Duarte para a cidade de Diamantina, pelo sr. Augusto Vaz Mourão, promotor daquela comarca:

Vou dar-vos uma notícia de inestimável valor – um macróbio histórico.

Severino Francisco Pacheco, filho de São Miguel de Piracicaba, residente nesta cidade com 115 anos de idade. [...] Pacheco foi nos tempos coloniais praça de cavalaria do segundo regimento em Ouro Preto, em cujo posto permaneceu até a primeira viagem de Pedro I a Minas, a quem veio encontrar em Barbacena, como cabo de parada, dando pouco depois sua baixa. Pacheco conheceu de perto Tiradentes, com quem esteve diversas vezes em Ouro Preto, no largo do Rosário, em uma casa que Tiradentes freqüentava para tocar violão e cantar modinhas no que era perito: diz Pacheco que tinha 14 a 15 anos quando ouviu Tiradentes tocar violão.

Pacheco tem gravado na memória o físico de Tiradentes como mais de uma vez me o tem referido; homem alto, simpático, bonito e gênio alegre são os traços que dá Pacheco a Tiradentes.

Com invariável firmeza faz Pacheco narrações de ‘El-Rei Despotismo’...

Pacheco é qualificado eleitor na freguesia da cidade, com 114 anos de idade, e exerce ainda o direito de voto e diz sempre: ‘Mataram Tiradentes porque anunciou estas leis que estão a governando, é assim a justiça dos homens.’ Os jornais de São Paulo, O País e outros, há poucos anos deram notícias de Pacheco, que hoje conheço de perto e como vizinho, na mesma rua em que moro.

O dr. Virgílio de Cerqueira Cardoso, quando juiz de direito desta comarca, recebeu do barão Homem de Melo, por parte do Instituto Histórico, uma carta que pedia esclarecimento a Pacheco sobre o mártir da conjuração mineira.

Em maio do ano findo, recebeu Pacheco uma carta de São Paulo, assinada por José de Arruda Pacheco e Amadeu Arruda Pacheco, na qual pediam notícias detalhadas do mártir da inconfidência mineira; respondeu esta carta, segundo as notas ministradas por Pacheco, o venerando major Manuel Vítor de Mendonça digno agente executivo deste município.

O amor da pátria é a alma da sociedade, como também dizia Ledrou Rollin; pois bem, Minas é a terra clássica da liberdade; e a Diamantina, a Atenas mineira, cujos filhos apaixonados como são pela liberdade, com certeza muito apreciarão a notícia do contemporâneo de Tiradentes, que com gáudio aqui registro.

CRUZADOR. Tiradentes. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 28 jan. 1893. p. 5.



Obs. H. G.:

Notícia transcrita de *O País*, do Rio de Janeiro.

Citação da publicação:

Entrou anteontem à noite neste porto, como noticiamos, o cruzador 'Tiradentes', mandado construir pelo nosso governo nos estaleiros de Sir W. Armstrong Meitchel & C., em New Castle, onde caiu ao mar a 26 de maio do ano passado...

A EXECUÇÃO de Tiradentes. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1893. p. 3.

CAMINHA, Álvaro. O local da execução de Tiradentes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 e 30 abr.; 7, 14 e 21 maio 1893. p. 1 e 2.

21 DE ABRIL. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21, 23 e 24 abr. 1893. p. 2 e 3.



Obs. H. G.:

Notícias das festas realizadas em Ouro Preto, por motivo do 101 aniversário do suplício de Tiradentes.

ROURE, Agenor. Correspondência. 28 de abril de 1893. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 2 maio 1893. p. 2.



Obs. H. G.:

Referências às comemorações do dia de Tiradentes, no Rio de Janeiro, na Praça Tiradentes, antiga Praça da Constituição.

DELFINO, Luís. O grande mártir. *Tiradentes*. Comemoração anual, Rio de Janeiro, Ano 12, p. 5 e 6, 1893.

SANTOS, Lúcio José dos. Pronuncia discurso nas comemorações do 101º aniversário do suplício de Tiradentes, em Ouro Preto, por parte dos alunos do Ginásio Mineiro. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 23 abr. 1893. p. 2.

CONTEMPORÂNEO de Tiradentes. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 23 jan. 1894. p. 3.

Citação da publicação:

Refere-se uma folha do Amazonas, o Diário de Manaus, em sua edição de 23 do passado: Visitou-nos ontem no escritório desta folha o ilustre amazonense Manuel Urbano da Encarnação, seguramente o mais antigo dos viventes desta terra e mais distinto dos catequizadores das muitas tribos conhecidas nos diversos rios do interior.

Foi descobridor do rio Purus e contou-nos que quando mandaram enforçar Tiradentes, s. s. já era praça da Milícia Real, sob as ordens do governador da capitania do Rio Negro. Afirmou-nos também que naquele tempo se dizia que, se Tiradentes triunfasse, o nosso dinheiro ficava todo no Brasil.

CAMPISTA, Davi. Discurso. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 23 e 24 abr. 1894. p. 2. (Noticiário).



Obs. H. G.:

Discurso oficial pronunciado por ocasião da inauguração do monumento a Tiradentes, em Ouro Preto, a 21 de abril de 1894.

Sobre o discurso, ver:

- CARVALHO, Antônio Gontijo de. *Uma conspiração contra a inteligência*. Vida e obra de Davi Campista. Rio de Janeiro: [s.n.], 1968.

Citação da publicação:

Tomou então a palavra o sr. dr. Davi Campista, secretário da Agricultura, que, da base do monumento, proferiu o discurso oficial cujo resumo publicaremos amanhã em frase eloqüentíssima e inspirada, sendo suas últimas palavras saudadas por estrepitosos aplausos.

De grande interesse, o discurso, de caráter histórico e sociológico, que Campista proferiu em Ouro Preto, ao inaugurar-se o monumento a Tiradentes na Praça da Independência...

Ao inaugurar-se em 21 de abril de 1894, de iniciativa de Xavier da Veiga, a monumento a Tiradentes, das grandes obras de arte do Brasil, do estatuário italiano Vergílio Cestari, fez Davi Campista um dos melhores discursos da sua vida pública, também não escrito, como de hábito[...].

Foi, na ocasião, taquigrafada e distribuída, de mão em mão, entre os alunos da Faculdade de Direito de Minas Gerais, toda ela republicana e entusiasta do talento de Davi Campista. O Minas Gerais a resumiu, focalizando os trechos mais expressivos (p. 59 e 64).

J. P. O Tiradentes. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 1894. p. 3-6.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em livro com o título: *21 de abril*. Artigos, notícias e discursos publicados pelo *Minas Gerais* de 21 e 22 de abril de 1894... Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1894. p. 39-82.

A INCONFIDÊNCIA. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1894. p. 1-3.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em livro com o título: *21 de abril*. Artigos, notícias e discursos publicados pelo *Minas Gerais* de 21 e 22 de abril de 1894... Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1894. p. 5-28.

FONTOURA, Ubaldino do Amaral. 21 de abril. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 3 maio 1894. p. 5-6.



Obs. H. G.:

Discurso proferido na sessão comemorativa do Clube Tiradentes, do Rio de Janeiro, efetuada no salão de honra do Ginásio Nacional a 21 de abril de 1894.

FIGUEIREDO, Aurélio de. Galeria histórica da Inconfidência Mineira. *O Estado de Minas*, Ouro Preto, 10 jun. 1894. p. 2.

MORAIS FILHO, Alexandre José de Melo. A jornada dos mártires. *Arquivo do Distrito Federal*; revista de documentos para a história da cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, suplemento histórico, p.33-38, 1894.

JAGUARIBE, Domingos. Origens republicanas do Brasil antes do XIX século. Dedicado às vítimas da prepotência dos governos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 1, p. 17-137, 1895.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira, ver: p. 28-57 e 136.

SÂNZIO, Carlos. [Carta do dr. Rodolfo Paixão]. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 28 mar. 1896. p. 5.



Obs. H. G.:

Sobre os livros de Rodolfo Paixão, *Trinos e cantos* e a *Inconfidência Mineira*.

FAZENDA, José Vieira. Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 140, 1921.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira, ver:

- A cadeia velha. 13 out. 1896, p. 43-46.
- Procissão do enterro. 27 mar. 1902, p. 217-224.
- Tiradentes. 18 abr. 1902, p. 234-237.
- São Jorge. 23 abr. 1902, p. 237-243.
- A propósito de documentos. Tiradentes. 29 abr. 1902, p. 244-251.
- Tiradentes (depoimentos dos velhos). 6 maio 1902, p. 251-258.
- Tiradentes. 10 maio 1902, p. 260-261.
- Tiradentes (depoimentos dos velhos). 14 maio 1902, p. 261-267.
- Tiradentes (o campo da Polé). 23 maio 1902, p. 267-274.
- Tiradentes (opiniões). 27 maio 1902, p. 274-279.
- Tiradentes (opiniões) 4 jul. 1902, p. 280-286.
- Tiradentes (opiniões) 11 jul. 1902, p. 286-293.

PEREIRA, Estêvão Lobo Leite. Tiradentes. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1897. p. 3-4.

MORAIS FILHO, Alexandre José de Melo. Tiradentes. *Arquivo do Distrito Federal*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 241-244, 1897.

A CASA onde nasceu Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 abr. 1899. p. 2.



Obs. H. G.:

Notícia da inauguração de uma placa comemorativa na fazenda do Pombal, onde nasceu Tiradentes, mandada colocar pelo dr. Augusto Villeroy.

VILA-LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1-2.



Obs. H. G.:

Resumo de uma memória premiada pelo Instituto dos Bacharéis em Letras.

CLUBE Floriano Peixoto. Aos republicanos mineiros. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1901. p. 2.

CIDADE DO CURVELO. Curvelo, Ano 4, n. 34, 21 abr. 1902. 4 p.



Obs. H. G.:

Homenagem do *Cidade do Curvelo* à memória de Tiradentes.

Contém: Hino [a Tiradentes, de Bernardo Guimarães], não assinado; Tiradentes; Th. Ribeiro Júnior - Tiradentes. Poesia.

LIMA, Augusto de. Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1902. p. 1.



Obs. H. G.:

Também transcrito em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Belo Horizonte, Ano 7, p. 851-855, 1902. (Comemorações cívicas).
- LIMA, Augusto de. *Tiradentes* (Drama lírico em 4 atos) Rio de Janeiro: A Noite, 1937. p. 99-109.

TIRADENTES. Romaria cívica. Comemoração de 21 de abril de 1902, em Ouro Preto. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 7, p. 857-866, 1902.



Obs. H. G.:

Também transcrito em: *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1902.

SAMPAIO, Antônio Borges. Genealogia do alferes Joaquim José da Silva Xavier, Tiradentes, conhecida em 21 de abril de 1903 por sua neta Carolina Augusta Cesarina, residente em Uberaba, Minas Gerais. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 9, p. 335-337, 1904.

SAMPAIO, Antônio Borges. Revista dos Estados. Minas Gerais. Uberaba. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 9 out. 1905. p. 2.



Obs. H. G.:

Antônio Borges Sampaio, correspondente do *Jornal do Comércio* em Uberaba, escreve sobre o falecimento de d. Carolina Augusta Cesarina, última neta de Tiradentes. Contém dados biográficos. Esta notícia foi reproduzida sob o título: Notícia biográfica de d. Carolina Augusta Cesarina... (neta de Tiradentes). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 14, p. 288-300, 1909.

Contém resposta ao artigo: Descendência do Tiradentes, por A. F. S. – Antônio Felício dos Santos – publicado em: *A União*, Rio de Janeiro, 10 out. 1905. p. 1.

S., A. F. [Antônio Felício dos Santos]. Descendência do Tiradentes. *A União*, Rio de Janeiro, 10 out. 1905 p. 1.



Obs. H. G.:

Artigo sobre a notícia publicada por Antônio Borges Sampaio, correspondente do *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, em Uberaba, no número de 5 out. 1905, p. 2, na qual notícia o falecimento, em Uberaba, de d. Carolina Augusta Cesarina, última neta de Tiradentes.

A. F. S. diz que ainda vive no Pomba, hoje município de Rio Pomba, um neto de Tiradentes, de nome Pedro Silveira.

SOBRE o relógio de Tiradentes. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 11, p. 687-689, 1906.



Obs. H. G.:

Carta ao sr. Flávio Dias de Carvalho Júnior, datada de Ouro Preto em 20 de junho de 1901, dirigida ao então diretor do Arquivo Público Mineiro, dr. Augusto de Lima, enviando um relógio de sua propriedade, que desconfia ter pertencido a Tiradentes, pedindo submetê-lo a exame.

Parecer da comissão nomeada pelo diretor do Arquivo Público Mineiro, composta dos drs. Antônio Olinto dos Santos Pires, Carlos Tomaz de Magalhães e Luís Pessanha.

Antes publicado em: *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 out. 1901, p. 3. Com o título – O relógio de Tiradentes – sem a carta do sr. Flávio Dias de Carvalho Júnior e precedido de nota do diretor do Arquivo Público Mineiro, dr. Augusto de Lima.

OLIVEIRA, José Feliciano de. Tiradentes e a educação cívica. Conferência realizada a 20 de abril de 1907, pelo professor José Feliciano, no Grêmio Normalista. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 12, p. 347-359, 1907. Apêndice (A conferência de 20 de abril de 1907). p. 360-411.



Obs. H. G.:

Também publicado como separata: *Tiradentes e a educação cívica*. São Paulo: Diário Oficial, 1907. 68 p. Apêndice. p. 17-68.

Alguns capítulos dessa conferência e do apêndice foram reproduzidos com pequenas modificações nos títulos e não na mesma ordem, em seu livro: *Tiradentes herói da independência brasileira*. São Paulo: Martins, 1966.

FAZENDA, José Vieira. Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 147, 1923.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira, ver:

- A Inconfidência Mineira e a Maçonaria. 21 abr. 1907, p. 109-113.
- A cadeia velha. 25 jul. 1907, p. 166-170.
- Capelas da Cadeia. 24 out. 1909, p. 475-478.
- Circenses (21 de abril de 1792) 24 abr. 1910, p. 588-592.

FAZENDA, José Vieira. Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 149, 1924.



Obs. H. G.:

Sobre a Inconfidência Mineira, ver:

- Bem fazer, mal haver. 8 jan. 1911, p. 145-149.
- São Bartolomeu. 27 ago. 1911, p. 283-287.
- Local do suplício. 21 abr. 1912, p. 422-426.
- Tiradentes. 20 abr. 1913, p. 584-588.

GARCIA, Antônio. Libertas quae sera tamen. *Revista do Brasil*. Bahia, Ano 2, n. 1, p. 59, 31 jan, 1908.

ARAÚJO, Vicente Ferrer Barros Wanderley e. Guerra dos Mascates. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, 1. parte, p. 609-674, 1915.



Obs. H. G.:

Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de História Nacional, de 7 a 16 setembro de 1914. Faz várias referências à Inconfidência Mineira.

Citação da publicação:

Algumas observações sobre o 10 de novembro de 1710.

Publicado o Decreto de 14 de janeiro de 1890, levantou-se em Pernambuco um grito de protesto, porque se concretizavam na pessoa de Tiradentes todos os precursores da nossa independência. Lembraram-se de substituí-lo por Bernardo Vieira de Melo, de quem se haviam esquecido durante o longo governo do extinto imperador, e que, até então, seja dito com franqueza, não merecera as honras de uma discussão, no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano. Onde as provas de que fosse Bernardo Vieira de Melo o precursor da independência e da República brasileira? Vamos descer a estas provas, para mostrar a inanidade do pseudopatriotismo de Bernardo Vieira de Melo... (p. 663).

Já está passando da moda a história do precursor Bernardo Vieira. Parece que o Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano já não sustenta, com o mesmo ardor de outrora, a percução de Bernardo Vieira de Melo. O Instituto havia dirigido uma representação ao Congresso Federal, pedindo que se concretizassem em Bernardo Vieira de Melo os precursores da República, assim destituindo Tiradentes; e encarregou o deputado Barbosa Lima de apresentá-la. O dr. Barbosa Lima, apresentando a petição, disse que o fazia apenas por deferência ao Instituto, mas que não concordava com o que nela se pedia. Nunca mais se falou em tal representação, e o Instituto nada disse sobre o procedimento do aludido deputado, que desde o tempo em que fora governador, sempre se manifestou contra o papel de precursor outorgado a Bernardo Vieira de Melo (p. 671).

Houve até quem dissesse ter sido Bernardo Vieira de Melo preso, acorrentado, mandado para Lisboa e metido nos segredos do Limoeiro pelo grito dado a 10 de novembro 1710 no primeiro levante, quando, pelo aludido levante, nada sofreu!

Ficou morando no Recife, até ser preso no dia 18 de junho de 1711, pelos mascates, e solto, como dissemos, a 8 de outubro.

Se a ala de 10 de novembro de 1710 tivesse existido, o perdão como dissemos, não seria confirmado, e mesmo tratando-se de uma simples proposta, Bernardo Vieira teria sido executado. Por menos foi enforcado o Tiradentes.

Entendemos assim que:

- a) a revolução de 1710 não teve intuítos republicanos e separatistas;*
- b) que a ata da sessão da câmara de Olinda de 10 de novembro de 1710 é mais do que apócrifa, nunca existiu... (p. 672-673).*

É impossível aceitar semelhante precursor. Precursor de um regime deve ser o que primeiro procura implantá-lo por fatos.

Não consideramos o grande mártir Tiradentes como precursor da República, porque a conjuração mineira não teve princípio de execução.

Ele foi executado mais para causar terror aos brasileiros do que pelas culpas. Entretanto, teve a coragem de assumir exclusivamente responsabilidade dos diversos conjurados, e morreu com grande humildade cristã, de que um desses escritores nativistas, sem coração nem critério, chasqueou, esquecendo a morte, também humildemente cristã, do padre Miguelinho, um dos mais heróicos revolucionários de 1817... (p. 673).

OLIVEIRA, José Feliciano de. Tiradentes. Seu julgamento cívico e o nosso. Apelo aos amigos de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1º maio 1915. p. 3-4.



Obs. H. G.:

Datado de: Paris, 31 de março de 1914.

ABREU, João Capistrano de. Carta a Mário de Alencar, datada do Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1915. In: *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Rio de Janeiro; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1954. v. 1, p. 239-241.



Obs. H. G.:

Edição organizada e prefaciada por José Honório Rodrigues.

UM NETO de Tiradentes. *Anuário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 6, t. 2, p. 660-661, 1918.



Obs. H. G.:

Lendo na Noite (do Rio) uma notícia com esta epígrafe, o nosso amigo sr. Herculino Porto veio trazer-nos mais algumas informações sobre Alexandre Belchior de Almeida Beltrão Tiradentes....
Transcrito de *O Farol*, Bambuí-MG.

CORREIA, Viriato. A defesa de Joaquim Silvério. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 22 ago. 1919. p. 2.

JOÃO DO NORTE [Gustavo Barroso]. A figueira de Tiradentes. *O Século*. Petrópolis, 17 mar. 1920.

MAGALHÃES, Basílio de. O Tiradentes é sanjoanense. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17, 19 e 21 abr. 1920. p. 8, 3 e 5.



Obs. H. G.:

Transcrito de *A Reforma*, São João del-Rei.

Reproduzido também em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 24, v. 1, p. 405-416, 1933. (Estudos Históricos. Controvérsias).

MAGALHÃES, Basílio de. O Tiradentes, sanjoanense (Resposta ao dr. Feu de Carvalho). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 e 21 maio 1920. p. 5 e 1.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 24, v. 1, p. 427-432, 1933.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Criação de comarcas nos tempos coloniais. (A propósito do artigo: O Tiradentes é sanjoanense). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 e 30 abr. 1920. p. 3.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 24, v. I, p. 417-425, 1933.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Criação de comarcas nos tempos coloniais. (A propósito do artigo: O Tiradentes é sanjoanense). *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11 e 12 jul. 1920. p. 2 e 3.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 24, v. 1, p. 433-436, 1933.

CINTRA, Francisco de Assis. O esquadrejado de 1720. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1920. p. 1.



Obs. H. G.:

Artigo sobre o bicentenário da morte de Felipe dos Santos. Faz comparação da atitude de Tiradentes e Felipe dos Santos na hora da morte.

MAGALHÃES, Basílio de. As mulheres da Inconfidência Mineira. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 set. 1920. p. 14. (Conferências).



Obs. H. G.:

Resumo da conferência feita em sessão pública da Academia Mineira de Letras, no salão nobre do Senado Mineiro, em 4 de setembro de 1920.

Citação da publicação:

Entrando propriamente no assunto da conferência, depois de discorrer sobre o cenário em que se desenvolveu a conjuração, apreciou as figuras femininas ligadas aos fatos da Inconfidência Mineira, como d. Joana de Meneses Valadares, a mulher sanjoanense por quem se apaixonou Tiradentes, Marília de Dirceu, d. Bárbara Heliodora e d. Maria I.

MAGALHÃES, Basílio de. Inconfidência Mineira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, p. 690, 1918.

Citação da publicação:

...depois, o sr. professor Basílio de Magalhães lê um curioso capítulo do seu livro sobre a Inconfidência Mineira, tratando especialmente das figuras de Marília de Dirceu e de Heliodora Bárbara (sic) tendo sido muito aplaudido ao terminar.

MAGALHÃES, Basílio de. Minas e os bandeirantes paulistas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 set. 1920. p. 14.



Obs. H. G.:

Conferência proferida no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, em 5 de setembro de 1920.

Citação da publicação:

...o orador invocou a sabedoria do Instituto e dos poderes do Estado para que, quando se celebrar o centenário da nossa independência...e, finalmente, para que a cidade de Tiradentes, retome a sua denominação de São José del-Rei....

LIMA, Mário de. Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1921. p. 3.

SANTOS, Joaquim Silveira. Tiradentes, herói e santo. *Revista do Brasil*, São Paulo, v. 17, n. 66, p. 212-222, jun. 1921.



Obs. H. G.:

Conferência proferida na Escola Normal de Piracicaba, a 21 de abril de 1921, pelo professor Joaquim Silveira Santos.

A mesma conferência foi lida na sessão extraordinária do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, comemorativa do 150º aniversário da execução de Tiradentes, em abril de 1942.

Publicada também em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 42, 2. sem., p. 29-38, 1942.

Separata:

TIRADENTES, herói e santo. São Paulo: Imprensa Oficial, 1944.

CALMON, Pedro. A América não pode viver de sua própria história. A influência francesa na conjuração mineira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 505-525, 1927.



Obs. H. G.:

Tomo especial. Congresso Internacional de História da América.

Tese apresentada no Congresso Internacional de História da América, realizado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, de 8 a 14 de setembro de 1922.

Parecer sobre a tese: *op. cit.*, v. 1, p. 134-137.

ROCHA, José de Assis. A família de Tiradentes. O derradeiro "infame". *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12 fev. 1923. p. 5-6.



Obs. H. G.:

Datado de Dores do Indaiá, 24 de dezembro de 1922.

DRUMMOND, José de Magalhães. O Gonzaga e a Inconfidência (Ensaio de revisão jurídico-histórica da sentença da Alçada que julgou os Inconfidentes mineiros). *Revista Mineira*. Mensário de Ciências, Letras, Artes e Estudos Sociais, Belo Horizonte, Ano 1, v. 2, n. 3, p. 13-22, mar. 1923.

MORRE a última bisneta de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 out. 1924. p. 8.



Obs. H. G.:

Galvina Augusta Tiradentes, nascida em 12 de dezembro do 1831, em Quartel-Geral, MG. Era viúva de Bernardino da Veiga. Teve vários filhos deixando netos, bisnetos e tetranetos.

TIRADENTES. Terra de sol. *Revista de Arte e Pensamento*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 141, 1924.

BARRETO, J. Pereira. O Tiradentes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracaju, v. 6, p. 15-60, Anos 6-10 [1921-1925].



Obs. H. G.:

Conferência lida no Instituto Histórico e Geográfico em 21 de abril de 1925, pelo jornalista J. Pereira Barreto.

MAGALHÃES, Basílio de. São João e São José del-Rei disputam a glória de seu berço. Onde teria nascido José (*sic*) Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes? Procurando elucidar o problema, o deputado Basílio Magalhães fala-nos a respeito. *A Noite*, Rio de Janeiro, 18 set. 1925. p. 7.

Citação da publicação:

Andavam, há muito, fora de seu arquivo e já tidas como perdidos certos livros de assentamento – de batizados e matrimônios, pertencentes à matriz de São João del-Rei e relativos no século XVIII. Coube a fortuna de descobri-los ao sr. major Samuel Soares de Almeida. Estavam mofados, roídos nas margens, repletos de sujidades e picos de insetos papirófagos. Aturada paciência ao serviço de seu notório amor das pesquisas históricas, pôs de manifesto o dedicado sanjoanense para limpar cerzir e salvar aqueles textos a mais de um título preciosos.

Num deles, correspondente aos anos de 1742-1754, deparou-se-lhe o seguinte, à página 151: 'Aos doze dias do mês de novembro de mil setecentos e quarenta e seis anos, na capela de São Sebastião do Rio Abaixo, o reverendo padre João Gonçalves Chaves, capelão da dita capela, batizou e pôs os Santos Olhos a Joaquim, filho legítimo de Domingos da Silva Santos, e de Antônio da Encarnação Xavier; foram padrinhos Sebastião Ferreira Leitão, e não teve madrinha; de que fiz este assento – O coadjutor Jerônimo da Fonseca Alves'.

JUSTA, José Lino da. Hino a Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 maio 1926. p. 6.



Obs. H. G.:

Conferência feita no dia 21 de abril de 1926, por ocasião do festival promovido pela Associação dos Jornalistas Cearenses, sobre a Inconfidência.

PIRES, Aurélio. Conferência proferida pelo dr. Aurélio Pires, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, no salão da Câmara dos Deputados, em 21 de abril de 1927, sobre a data da execução de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 abr. 1927. p. 3-4.



Obs. H. G.:

Reproduzida em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 21, p. 129-141, 1927.

FONSECA José Eduardo da. Discurso do orador oficial do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, na sessão solene de 21 de abril de 1927, no salão da Câmara dos Deputados. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 abr. 1927. p. 3.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *Revista do Arquivo Publico Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 21, p. 128-129, 1927.

A CONSPIRAÇÃO de Tiradentes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 2 ago. 1927. p. 25.

OLIVEIRA, José Feliciano de. Um pouco de história. E Tiradentes? *Estado de S. Paulo*, São Paulo, 23 set. 1927.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- OLIVEIRA, José Feliciano de. *Tiradentes, o herói da independência brasileira*. São Paulo: [s.n.], 1966. p. 18-22.

LINS, Alberto do Rego. Tiradentes e a sua ação histórica. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 20 abr. 1928.



Obs. H. G.:

Comentários sobre o decreto federal de 14 de janeiro de 1890, em que foi o 21 de abril consagrado à comemoração dos precursores da independência brasileira resumidos em Tiradentes.

Citação da publicação:

Resumir-se, pois, em Tiradentes essa ânsia de independência e de republicanismo que se manifestou, primeiro, na insurreição da nobreza pernambucana contra os mascates de Recife, é contradizer a verdade dos fatos, é deturpar o sentido da história.

Só o oficialismo brasileiro ignorava que a 10 de novembro de 1710, havia proposto Bernardo Vieira de Melo, no Senado de Olinda, que se 'adotasse a forma de governo republicano ad instar dos venezianos'.

O posto ocupado por Tiradentes não lhe pertence. É preciso restituí-lo a quem possui melhores títulos. Se Bernardo Vieira de Melo não pode substituí-lo, não se negue, então, o direito que corresponde a essa prioridade a uma das mais sugestivas figuras do nosso passado histórico, o inesquecível mártir de 1720, com que o Brasil ainda não saldou dignamente uma dívida de gratidão. Referimo-nos a Felipe dos Santos, morto e esquartejado, por ordem do conde de Assumar, na tarde de 16 de julho de 1720, por ter planejado a instituição de novo governo, com a exclusão de todas as autoridades portuguesas. Sua resposta ao juiz que o interrogara dava ainda o testemunho da convicção e da intrepidez com que pelejara ao lado dos seus companheiros vencidos: 'Conspirei contra o governo português, porque quis ver minha terra libertada do jugo metropolitano, porque desejei e amei a República, o Brasil, sem rei'.

Sobre a citação ver:

- CARVALHO, Feu de. *Ementário da história de Minas*. Felipe dos Santos Freire na sedição de Vila Rica. 1720. Belo Horizonte: Históricas, 1933. 279 p.

TIRADENTES, o mártir da República. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1928.

Citação da publicação:

Há 135 anos, no dia de hoje, no antigo Campo da Polé, subiu à forca a principal figura da Inconfidência Mineira. Promovida pela mocidade acadêmica e com a adesão de todas as classes sociais, realiza-se uma grande procissão cívica em honra da memória do protomártir.

HIPÓLITO. Tiradentes a sua ação histórica. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1928.

MAGALHÃES, Basílio de. O professor José Feliciano de Oliveira e a verdade histórica sobre o Tiradentes. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1928. p. 7.

**Obs. H. G.:**

Reproduzido também com o título modificado em:

- OLIVEIRA, José Feliciano de. *Tiradentes o herói da independência brasileira*. São Paulo: Martins, 1966. p. 12-17.

SANTOS, Lúcio José dos. A conjuração mineira: suas causas, seu espírito, seus efeitos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 abr. 1928. p. 5-7. (Noticiário. 21 abr.).



Obs. H. G.:

Reproduzida em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 22, p. 56-66 1928.

Trata-se da segunda conferência da série promovida pelo Instituto Histórico Geográfico de Minas Gerais.

O RELÓGIO de Tiradentes. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr.1928, p. 1. (Comentários).

Citação da publicação:

Um vespertino carioca noticiou a pouco que o relógio que pertenceu a Tiradentes é hoje de propriedade do Sanatório Santa Clara. O referido jornal reproduz numa gravura a preciosa relíquia, cuja autenticidade garante. Chega até a precisar o fabricante do cronômetro. [...] Autor e número figuram numa das tampas do relógio e constam de uma certidão passada pelo Arquivo Público Nacional, de 10 de julho de 1903, pela qual ficou provado como sendo o relógio pertencente ao protomártir...

PENA, Gustavo. Será verdade? Serão mentiras? *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 maio 1928. p. 3-4.



Obs. H. G.:

Versa sobre Tiradentes e sobre um documento que afirma: *Alguns patriotas brasileiros, procuravam adiantar com diversos políticos norte-americanos, desejosos talvez de ajustarem contas com a França dos Bourbons, o plano arrojadíssimo de uma expedição, que fosse raptar Napoleão em Santa Helena e trazê-lo ao Brasil, para lindar a nossa independência sob seu cetro.*

A PRISÃO de Tiradentes. A célula onde repousou o mártir da liberdade. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 18 jul. 1928.



Obs. H. G.:

Contém foto da cela de Tiradentes na Cadeia Velha, onde hoje se ergue o Palácio Tiradentes sede da Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro.

POMBO, José Francisco da Rocha. A conjuração mineira e a independência norte-americana. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 11 out. 1928. p. 4.

AZEREDO, José Afonso Mendonça de. Tiradentes. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

FERREIRA, José Cipriano Soares. Mártir e herói. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

FIGUEIREDO, Afonso Celso de Assis. Tiradentes. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

FLEIUSS, Max. Tiradentes. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

LIMA, Augusto de. Tiradentes. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

MATOS, Adalberto. Tiradentes e a cadeia velha. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

O BERÇO de Tiradentes. *Ilustração Brasileira*, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

MAGALHÃES, Hildebrando de. Verdades e novidades a respeito de Tiradentes. *O Jornal*, Rio de Janeiro, jun. 1929. 2. seção, [s.p.].



Obs. H. G.:

Edição especial consagrada a Minas Gerais.

SANTOS, Lúcio José dos. A Inconfidência Mineira. *O Jornal*, Rio de Janeiro, jun. 1929. 2. seção, (s.p.).



Obs. H. G.:

Edição especial consagrada a Minas Gerais.

A CASA dos Inconfidentes. O senador Paulo de Frontin ofereceu à municipalidade de Ouro Preto a casa onde os inconfidentes se reuniam. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 13 nov. 1929. (s.p.).

MACHADO, Antônio. Figueira de Tiradentes. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 1. jan. 1930. (s.p.).

COELHO, Aci. Tiradentes. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 20 abr. 1930. p. 2.

MORAIS, Diomedes de Figueiredo. A progênie do alferes Joaquim José da Silva Xavier. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 20 abr. e 25 maio 1930. 2. seção, p. 2.



Obs. H. G.:

Transcreve carta do prof. Waldemar de Almeida Barbosa, de Dores do Indaiá, esclarecendo dados do artigo de 20 de abril de 1930.

AMARAL, Azevedo. Brasilidade de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1930. p. 1.

BRÍCIO FILHO, Jaime Pombo. Saber perder. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 24 abr. 1930. p. 5.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 25 maio 1930. 2. seção, p. 2.



Obs. H. G.:

O autor pronuncia-se sobre uma carta do sr. Diomedes de Figueiredo Moraes, escrita de Dores do Indaiá-MG em 30 de abril de 1930, enviando esclarecimentos ao artigo que escreveu sobre A progênie do alferes Joaquim José da Silva Xavier, publicado em *O Jornal*, Rio de Janeiro, 20 abr. 1930.

TIRADENTES. Nome da cidade. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 jun. 1932. Vida mineira, p. 13.

Citação da publicação:

Nome da cidade – O povo está contentíssimo com a mudança do nome do município para o seu antigo – São José del-Rei.

Preparam-se grandes manifestações para comemorar o ato do Governo nesse sentido.

CARVALHO, Teófilo Feu de. História de Minas. Eixos da Inconfidência. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 6 jul. 1930. p. 8.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Os bens de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 dez. 1930. p. 3.

MINAS GERAIS. Belo Horizonte, abr. 1931.



Obs. H. G.:

Abril de 1931: 5, p. 5; 9, p. 9-10; 10, p. 5-6; 11, p. 8-9; 15, p. 6.

Publica parte das *Efemérides Mineiras* de Teófilo Feu de Carvalho: Os salteadores da Mantiqueira (História de Minas).

I – Data dos acontecimentos da Mantiqueira. Quem governava a capitania. Crítica nas Cartas Chilenas. Efeméride de 19 de junho de 1831.

II – Viajantes com destino ao Rio de Janeiro. Providências do governador. O Tiradentes. Quadro horroroso aos olhos de pacíficos boiadeiros. Mortos enterrados e as providências tomadas. Reminiscências do coronel Manuel Rodrigues da Costa. Depoimento de Manuel Monteiro de Pinho. Estratagem dos salteadores. Suspeitas de Manoel Rodrigues da Costa, mortes em Ibertioga. Providências de José Aires Gomes. Joaquim José da Silva Xavier. Encontro de Francisco José de Andrade. O facínora Miguel Pinheiro. Revelações do celerado Januário Vaz.

III – Providências do Tiradentes. O cigano José Galvão.

Transcreve ofício [?] de Joaquim José da Silva Xavier, datado de – Borda do Campo, 19 de abril de 1783, ao governador José da Cunha Meneses, relatando a diligência feita contra os salteadores da Mantiqueira. Não diz onde se encontra o original.

IV – Presos remetidos pelo Tiradentes. Prisão dos assassinos José Galvão e Joaquim de Oliveira pelo tenente Landim. Ouvidores Tomaz Antônio Gonzaga e Luiz Ferreira de Araújo e Azevedo. Por que a devassa e os delinquentes seguiram para o Rio de Janeiro, sem conhecimento da Junta da Justiça. A título de curiosidade. Portaria sobre presos da Mantiqueira.

Citação da publicação:

Foram selvagens e covardes, no ano de 1783, aqueles fatos, que tiveram por cenário uma das mais belas e ensombradas regiões de Minas.

Ainda governava a capitania o capitão-general, que era o conde de Cavaleiros.

MACHADO, Antônio. A árvore que abrigou Tiradentes. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 19 abr. 1931.

LIMA, Hermeto. O neto de Tiradentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1931. p. 6.



Obs. H. G.:

Refere-se a Antônio Felisberto da Silva Xavier.

MEMÓRIA, Francisco de Assis Furtado. A Casa dos Inconfidentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1931. p. 5.

SANTOS, Francisco Agenor de Noronha. Execução de Tiradentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1931. p. 5.

FREITAS, José de. Casa dos Inconfidentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 dez. 1931. Vida mineira, p. 9.



Obs. H. G.:

Descrição da Casa dos Inconfidentes, em Tiradentes, que pertenceu ao tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, e que hoje sedia a Prefeitura Municipal.

SENA, Néelson Coelho de. Pela memória dos inconfidentes mineiros desterrados da Pátria, em 1792. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 2 abr. 1932.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 10 abr. 1932.
- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1932. p. 7-9.

Reproduzido também com o título: A trasladação dos ossos dos inconfidentes mineiros para o Brasil em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 fev. e 17 mar. 1935.
- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 166, p. 583-602, 1932.

CARNEIRO, Saul Borges. Tiradentes e o sr. Júlio Dantas. *Boletim de Ariel*, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 8, p. 19, maio 1932.



Obs. H. G.:

Comentário sobre um trecho de discurso do sr. Júlio Dantas, pronunciado nas comemorações do 150º aniversário da Academia de Ciências de Lisboa, em que se refere a Tiradentes, chamando-o “O pobre louco Tiradentes”.

SANTOS, Lúcio José dos. Os inconfidentes degredados na África. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 jul. 1932. p. 10.



Obs. H. G.:

Sobre o 1º fascículo da obra do padre Manuel Ruela Pombo: *O Brasil colonial – Inconfidência Mineira*.

INCONFIDÊNCIA Mineira (Os conspiradores que vieram deportados para os presídios de Angola, em 1792). Edição ilustrada da revista *Diogo-Cão*, Luanda/Angola, 1932. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 22 jul. 1932. Publicações, p. 11.



Obs. H. G.:

Notícia do aparecimento da obra do padre Manuel Ruela Pombo.

LOPES, Raimundo. Ouro Preto e a Conjuração Mineira. *Revista Nacional de Educação*, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 5, p. 53-60, fev. 1933.

CASASANTA, Mário. Brejo das Almas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 jul. 1933. Notas do dia. p. 14.

Citação da publicação:

...procurava apanhar todos os aspectos daquela boa massa humana, que fremia, diante de nossos olhos, quando não sei quem me disse que ali se achava um descendente de Tiradentes.

Quis logo vê-lo e de fato a sua figura evoca imediatamente o nosso grande herói. Testa larga e límpida barba longa e branca. Cristiano Carlos Xavier de Sousa. Não é, propriamente, descendente de Tiradentes: é um parente de Tiradentes.

— Tiradentes veio a ser sobrinho de meu avô Jerônimo Xavier de Sousa, disse-me ele.

— Mas como veio o sr. parar aqui? perguntei-lhe.

— *O meu avô era sargento-mor, replicou ele. O seu nome é referido em numerosos documentos históricos, sobretudo nos que se referem ao comando do destacamento de dragões da Várzea dos Quartéis. Nos anais do terreno diamantino e nas expedições para aqui enviados também se lhe encontra o nome. Foi o fundador de Brejo das Almas e deixou descendência numerosa.*

Fiquei de averiguar o parentesco, mas aí persuadido de que o sr. Cristiano Carlos dizia a verdade. O tipo conserva os traços fundamentais da família. Olhar, linguagem, ossatura. Tiradentes devia ter aquela atitude simples e imponente. O velho sargento-mor, por sua vez, que ali deixara os seus filhos, era bem digno do sobrinho: lidou nas lutas do sertão, formou uma boa família, plantou uma cidade.

Raça de pioneiros, de lidadores e de construtores.

LEITE, Luís. Grupo Escolar Felipe dos Santos, de Itanhandu. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 3 maio 1934. p. 13 (Pelo ensino).

Citação da publicação:

Em homenagem a Tiradentes, realizou-se, no grupo escolar Felipe dos Santos, de Itanhandu, uma sessão cívico-literária, com o seguinte programa, e, depois de uma festa esportiva, na praça João Pessoa, organizada e dirigida pela professora Jaira Guedes, especializada em educação física. . . Encerrou a festa o conferencista Luís Leite, fazendo um entusiástico discurso sobre a data.

CARVALHO, Teófilo Feu de. Reminiscências de Ouro Preto. Planalto do Morro do Cruzeiro. Conclave dos Inconfidentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 10 maio 1934. p. 10.

Citação da publicação:

...no trilho dificultoso para o acesso àquela localidade existe uma casinha edificada, um pouco desviada e a cavaleiro da cidade, quase o meio do caminho.

Esta singela e modesta casinha está denominada com o pomposo título de 'Casa dos Inconfidentes', porque, dizem, é tradição histórica que os mesmos inconfidentes ali se reuniam em conclave para tratarem dos periclitantes negócios da Inconfidência!

Entretanto, aqueles que assim popularizaram este remoto, encantador e poético sítio não referem o nome do seu proprietário, que patrioticamente consentia estas reuniões clandestinas em sua casa! Esse conto da Casa dos Inconfidentes está muito mal narrado. Vamos ver se com as luzes dos nossos velhos alfarrábios poderemos esclarecer assunto que esperneia na mais negra obscuridade... Domingos Carvalho Ribeiro foi seu primeiro proprietário. Não sabemos ao certo se era português ou nacional, porém esta particularidade pouco importa ao caso...

Deliberou Domingos Carvalho Ribeiro, no dia 23 de dezembro do ano de Cristo de 1809, ir à Câmara da Vila Rica e lá pedir por aforamento o referido terreno. Estando a Câmara reunida determinou o juiz-presidente que Francisco Corrêa da Silva, porteiro dos Auditórios, pusesse em pregão público as referidas terras.

Domingos de Carvalho Ribeiro queria os terrenos na 'paragem do Fimil logo acima e fundos para a parte do Morro'...

Agora nos dirão os nossos patrícios como poderiam os Inconfidentes se reunirem em conclave numa casa cujos terrenos só em 1809 foram aforados, quando é certo que a Inconfidência teve lugar em 1789? É uma ilusão que se desfaz e mais uma vitória da verdade sobre a mentira.



Obs. H. G.:

Transcreve o auto de arrematação que faz Domingos Carvalho Ribeiro das terras que pede por aforamento... [Códice 133, S.C.C.V. Rica (CMOP) – 1810 – f. 58 e 59, do Arquivo Público Mineiro].

RACIOPPI, Vicente. O Instituto Histórico de Ouro Preto e os ossos exumados na Guiné Portuguesa. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12 mar. 1935. p. 8.



Obs. H. G.:

Transcreve os documentos recebidos do Ministério do Exterior pelo Instituto, tais como: ofício ao Instituto Histórico de Ouro Preto, ofício do cônsul do Brasil em Dacar ao Ministério do Exterior e o auto de exumação.

SILVEIRA, Alfredo Baltazar da. Tiradentes não foi covarde. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 maio 1935.

CORREIA, Viriato. Os réus da Inconfidência. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1º e 2 jun. 1935.

CARVALHO, Ramos de. O elogio do inconfidente mártir. Aos moços de Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1936. p. 10.

VASCONCELOS, Roberto. O “Rebuçado” da noite de 18 de maio de 1789. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 abr. 1936. p. 6.

Citação da publicação:

Em artigo inserto no Minas Gerais, do dia 7 de junho de 1927, escrevemos sobre esse episódio da Conjuração Mineira. Publicado, como dissemos, este artigo, em 1927, deparamos, no último número de O Malho, um formoso trabalho do dr. José Afonso Mendonça de Azevedo, que muito nos orgulha, pois esse ilustre homem de letras aceitou nossos principais argumentos, como veremos...



Obs. H. G.:

O autor cita que no artigo de José Afonso Mendonça de Azevedo há alguns anacronismos e enganos.

OS RESTOS mortais dos inconfidentes mineiros. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 dez. 1936. p. 1.

OURO PRETO merecida homenagem. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 dez. 1936. *Vida mineira*, p. 4.



Obs. H. G.:

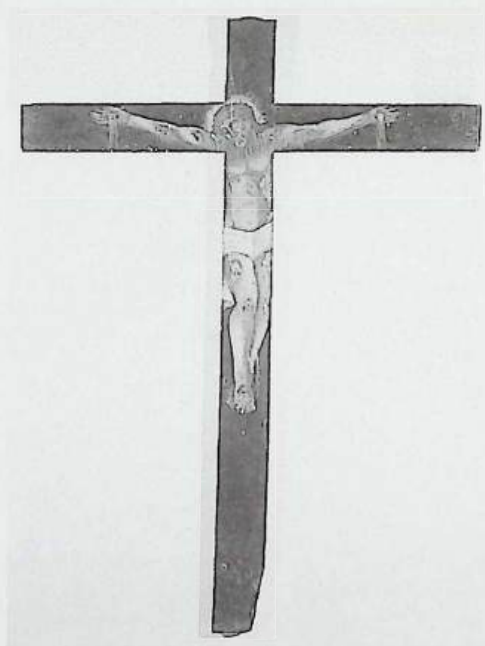
Refere-se à próxima chegada a Ouro Preto das urnas com os restos mortais dos inconfidentes.

OS RESTOS mortais dos inconfidentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 dez. 1936. p. 4.



Obs. H. G.:

Os restos mortais expostos em câmara ardente a bordo do "Bagé". Homenagem dos portugueses.



Anônimo. Pintura do Panteão dos inconfidentes. In: Rui Mourão (Org.). *Museu da Inconfidência* (foto Rômulo Fialdini).

CHEGARÃO ao Rio, no próximo dia 25, os despojos dos inconfidentes mineiros. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 dez. 1936. p. 1.

OURO PRETO. Construção do Panteão Nacional. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 dez. 1936. *Vida Mineira*, p. 13.



Obs. H. G.:

Refere-se ao projeto do deputado federal Lourenço Baeta Neves, autorizando a construção do Panteão Nacional, que recolherá, juntamente com a de outros, as cinzas dos inconfidentes mineiros. Não diz em que local será construído.

A TRANSLADAÇÃO das cinzas dos inconfidentes mineiros. Telegrama recebido pelo governador do Estado. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 dez. 1936. p. 12.



Obs. H. G.:

Telegrama do dr. Augusto de Lima Júnior, comunicando a chegada das cinzas ao Rio de Janeiro, a 25 de dezembro.

A URNA para as cinzas de Marília. Oferecimento da Senhora Cabral Peixoto, em nome das senhoras mineiras. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 dez. 1936. p. 1.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. O repatriamento das cinzas dos inconfidentes... Discurso do deputado Juscelino Kubitschek. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 dez. 1936. p. 1.



Obs. H. G.:

Nomeada pelo presidente da Câmara dos Deputados a seguinte comissão de deputados, para receber as urnas: Juscelino Kubitschek, Alberto Diniz, Amando Fontes e Acúrcio Torres.

O REPATRIAMENTO das cinzas dos inconfidentes. Congratulações recebidas pelo presidente Getúlio Vargas. As homenagens do exército brasileiro. Discurso do deputado Juscelino Kubitschek. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 dez. 1936. p. 1.

AS CINZAS dos inconfidentes. Um telegrama de congratulações com o governo de Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 dez. 1936. p. 7.



Obs. H. G.:

Telegrama do dr. Augusto de Lima Júnior, datado da Bahia.

AS CINZAS dos inconfidentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 dez. 1936. Notas do dia, p. 8.



Obs. H. G.:

Chegada dos despojos dos inconfidentes, nessa data, ao Rio de Janeiro.

O REPATRIAMENTO das cinzas dos inconfidentes. Já chegou ao Rio o "Bagé". Adiada para hoje a transladação. Os despojos virão depois para Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 27 dez. 1936. p. 1.

MINAS receberá com excepcionais manifestações cívico-democráticas os restos dos mártires da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 27 dez. 1936. p. 11.

O SONHO dos inconfidentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 27 dez. 1936. Notas do dia, p. 12.



Obs. H. G.:

A propósito da chegada dos restos mortais dos inconfidentes a Minas Gerais.

BELO HORIZONTE prestará condigna homenagem às cinzas dos inconfidentes. Como está organizado o programa das solenidades. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 dez. 1936. p. 9.

LIMA, Francisco Negrão de. As cinzas dos inconfidentes. Discurso do deputado Francisco Negrão de Lima. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 30 dez. 1936. p. 7.



Obs. H. G.:

Discurso proferido, por designação do governador Benedito Valadares, por ocasião da chegada das cinzas dos inconfidentes ao Rio de Janeiro.

O INSTITUTO Histórico e os inconfidentes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 171, p. 73-90, 1936.



Obs. H. G.:

Artigo não assinado, a propósito da repatriação dos despojos dos inconfidentes, sumariando as atividades do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dedicadas à Inconfidência Mineira e os trabalhos a ela referentes publicados na mesma revista.

VALADÃO, Alfredo. Os inconfidentes. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 10 jan. 1937. p. 8.



Obs. H. G.:

Artigo escrito a propósito da chegada das cinzas dos inconfidentes ao Rio de Janeiro.

Reproduzido também em seu livro:

- *Da aclamação à maioria (1822-1840)*. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1973. p. 393-400.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A Inconfidência Mineira. Os premiados. O substituto de Tiradentes. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 31 jan. 1937.

ATAÍDE, Austregésilo de. O Tiradentes. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1938. Edição das 11 horas, p. 1.

EDMUNDO, Luís. O alferes Xavier. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1938. Edição das 11 horas, p. 7.

VINÍCIUS, Marconi. Depois de corredores sombrios, o cubículo acanhado, úmido, sem luz e sem ar. Nas paredes de pedra, traços lembrando letras que teriam sido gravadas com os ferros das algemas. Recordações de "Perpétua Mineira", a costureirinha da rua do Ouvidor que mereceu o amor do inconfidente. *Diário da Noite*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1938. Edição das 11 horas, p. 1 e 8.

GATO FÉLIX [Moacir Andrade]. O “odontólogo” Joaquim José da Silva Xavier. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 22 abr. 1938. p. 2.

CHAVES, Leticia Campos. O sonho de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 1938. 2. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Escrito para a página infantil Malazarte.

CAMPOS, Humberto de. As árvores têm alma. *Jornal de Petrópolis*, Petrópolis, 21 set. 1938.



Obs. H. G.:

A propósito da chamada figueira de Tiradentes.

DIAS, Hércia. O mobiliário dos inconfidentes. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 163-172, 1939.

Citação da publicação:

Assim, a publicação dos Autos de devassa da Inconfidência Mineira, feita pelo Ministério da Educação e Saúde, ofereceu excelente oportunidade para se tentar, pelo menos, um estudo relativo ao mobiliário usado em Minas Gerais em fins do século XVIII (p. 164).

MACHADO FILHO, Aires da Mata. O padre Rolim e a Inconfidência Mineira no Tejuco. *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 24, p. 14-16, jun. 1940.

MACHADO FILHO, Aires da Mata. Tiradentes e as mulheres. *Revista do Brasil*, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 26, p. 23-24, ago. 1940.

RACIOPPI, Vicente. A cabeça de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1º set. 1940.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *O Jornal*, Rio de Janeiro, 8 set. 1940. 3. seção, p. 4.

O autor discorre sobre a lenda da cabeça de Tiradentes que desapareceu de Vila Rica e foi entregue, sob sigilo de confissão ao padre Gatto, que a enterrou no quintal de sua residência, mais tarde casa do romancista Bernardo Guimarães.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Tiradentes à luz dos autos da devassa da Inconfidência Mineira. Peças extraviadas dos autos dessa devassa. O paradeiro da Constituição Americana, que pertencera a Tiradentes. Seria o alferes Joaquim José, primo de frei Conceição Veloso? *Mensário do Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, t. 15, v. 2, p. 265-267, maio 1941.



Obs. H. G.:

Antes publicado em:

- *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 4 maio 1941.

PENA JÚNIOR, Afonso. Fatos da Inconfidência. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 29 jun. 1941.

BELO, Luís Alves de Oliveira. Joaquim Silvério dos Reis em face da Inconfidência Mineira. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 set. 1941. Suplemento, p. 1, 6, 7 e 9.

BARROSO, Gustavo. A forca de Tiradentes. *Anais do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 345-349, 1941.



Obs. H. G.:

Reproduzido também com o título:

- A forca de Tiradentes. A maior forca que houve no Brasil; que fim levou e onde se acha. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 30 out. 1948.

PEREIRA, Valter. 21 de abril. *Vamos Ler!*, Rio de Janeiro, 16 abr. 1942, p. 55. (Página infantil).



Obs. H. G.:

O autor, de 13 anos, de Poços de Caldas-MG.

GUIMARÃES, Paulo. O sacrifício de Tiradentes. *Vamos Ler!*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1942. p. 54-55 (Página infantil).



Obs. H. G.:

O autor, de 13 anos, estudante do Ginásio Oswaldo Cruz, de São Paulo-SP.

PICCAROLO, Antônio. Valor histórico e moral de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 41, p. 39-46, 2. sem. 1942.



Obs. H. G.:

Trabalho lido na sessão extraordinária do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, comemorativo do 150º aniversário da execução de Tiradentes, em abril de 1942.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. Um precursor. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 6 dez. 1942. p. 4.



Obs. H. G.:

Sobre um discurso de Bernardo Pereira de Vasconcelos pronunciado na Câmara dos Deputados, na sessão de 18 de junho de 1827, no qual se refere à Inconfidência Mineira.

MATOS, Mário. Lição evangélica da vida de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 1943.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 set. 1971. Suplemento Especial, p. 2.

PESTANA, Nereu Rangel. O “corpo de delito” do processo de Tiradentes o sensacional documento localizado na Biblioteca Pública de Florianópolis. Um livro que pertenceu a Cláudio Manuel da Costa e que serviu de base para a acusação ao protomártir da Independência. Nova luz sobre o suicídio do poeta da Inconfidência. *A Noite*, Rio de Janeiro, 6 set. 1943. Ed. final, p. 1 e 7.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. O corpo de delito do processo de Tiradentes. O que declara o sr. Nereu Rangel Pestana a respeito do documento encontrado em Florianópolis. *A Noite Ilustrada*, Rio de Janeiro, 12 out. 1943.



Obs. H. G.:

Fac-símile da folha de rosto da Constituição dos Estados Unidos da América do Norte.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. A Inconfidência Mineira. Documentos do Arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais), copiados e anotados por José Afonso Mendonça de Azevedo. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 65, p. 153-179, 1943.

VASCONCELOS, Salomão de. Tiradentes não teria sido enforcado. Interessantes considerações do historiador Salomão de Vasconcelos contradizendo aquela tese agora em foco. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 25 jun. 1944.



Obs. H. G.:

Reproduzido com pequenas modificações em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 4, p. 159-163, 1957.

SILVEIRA, Carlos da. Notas sobre uns Cunhas de São Paulo seiscentistas, os quais proliferaram e se expandiram pelo tempo adiante (Ensaio para o conhecimento dos troncos paulistas de Tiradentes). *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, Ano 10, v. 98, p. 147-168, set./out. 1944.



Obs. H. G.:

Ver também resposta à pergunta número 69, em:

- *Revista Genealógica Brasileira*, São Paulo, Ano 5, n. 9, p. 188-189, 1. sem. 1944.

CAMARGO, Odácio Bueno de. *Paulistas na Inconfidência Mineira*. São Paulo: Departamento Municipal de Cultura, 1945. 29-56 p.



Obs. H. G.:

Separata da *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, Ano 12, v. 104, p. 29-56, ago./set. 1945.

BELO, Luís Alves de Oliveira. Tiradentes – O inconfidente de fé sincera. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico. de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 1 (1943-1944), p. 114-122, 1945.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Mensário do Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, v. 1, t. 26, p. 145-149, 1944.

CARNEIRO, Davi. Casos e coisas da história nacional. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 3, p. 19-27, 1948; v. 4, p. 149-158, 1957; v. 5, p. 87-97, 1958 e v. 6, p. 307-318, 1959.



Obs. H. G.:

Sobre Tiradentes e a Inconfidência Mineira ver os seguintes tópicos:

- I – Por que a figura do Tiradentes é primordial na nossa história.
- II – A figura de Tiradentes e os quadros históricos baseados em sua vida.
- III – A família de Tiradentes.
- IV – Tiradentes técnico de valor.
- V – O bicentenário de Tiradentes.
- VI – A cultura intelectual de Tiradentes.
- VII – As carreiras tentadas pelo Tiradentes.
- VIII – A valentia e o coração do Tiradentes.
- IX – Os amores de Tiradentes.
- X – O que foi o sonho inconfidente.
- XI – A fermentação inconfidente – sua verdadeira origem.
- XII – A prisão de Tiradentes.
- XIII – As devassas da Inconfidência.
- XIV – Tiradentes na prisão e as sentenças.
- XV – Tiradentes e o caso do teatro da ópera.
- XVI – Tiradentes e a bandeira da Inconfidência.
- XVII – Tiradentes e a propaganda inconfidente.
- XVIII – Tiradentes e a República de 1889.
- XIX – A morte de Tiradentes.

MACHADO, Antônio. Tiradentes e Petrópolis. *Tribuna de Petrópolis*, Petrópolis, 21 abr. 1946.

SILVEIRA, Carlos da. Esboço da árvore genealógica “de costado” de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes (1746-1792). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 3, p. 200-B, 1948.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. O mais feliz dos inconfidentes. *Sul-América*, Rio de Janeiro, Ano 28, n. 108 a 111, p. 1-10, jan./dez. 1947.



Obs. H. G.:

Refere-se ao inconfidente João Rodrigues de Macedo.

LEDA, João. A história do alferes. *O Jornal*, Manaus, 21 abr. 1947.

HERMETO JÚNIOR, Sebastião. O sentido da Inconfidência. *A Gazeta*, São Paulo, 14 maio 1947. (s.p.).

MELO, Arnon de. Tiradentes e o Aleijadinho. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 14 mar. 1948. 1. seção, p. 4.

BELO, Luís Alves de Oliveira. Cronologia da vida de Tiradentes, à luz de documentos. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 199, p. 3-14, abr./jun. 1948.

RACIOPPI, Vicente. Nome errado de Tiradentes. *O Diário*, Belo Horizonte, 21 abr. 1948. [s.p.].

MAGALHÃES, Basílio de. O Tiradentes e a Conjuração Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 30 maio 1948. p. 3.



Obs. H. G.:

Versa sobre as obras: *Paulistas na Inconfidência Mineira*, de Odécio Bueno de Camargo, *Tiradentes*, de Davi Carneiro, e *Ascendentes e colaterais de Tiradentes*, do Cônego Raimundo Trindade.

MONTEIRO, Mozart. O Tiradentes perante a história. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 13 jun. 1948. (s.p.).

MAGALHÃES, Basílio de. O Tiradentes ao aspecto moral. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 1º ago. 1948. p. 4.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- OLIVEIRA, José Feliciano de. *Tiradentes o herói da independência brasileira*. São Paulo: [s.n.], 1966. p. 125-133.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Tiradentes. Seu batistério. Que nome tinha seu filho? *Sul-América*, Rio de Janeiro, Ano 29, n. 115, p. 7-8, out./nov./dez. 1948.

MAGALHÃES, Basílio de. O livro do Tiradentes. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 19 nov. 1948. (s.p.)



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- OLIVEIRA, José Feliciano de. *Tiradentes o herói da independência brasileira*. São Paulo: [s.n.], 1966. p. 134-139.

Refere-se ao livro *Recueil des loix constitutives des États Unis de l'Amérique*, apenso aos *Autos de devassa*, desses retirado e oferecido Biblioteca Pública de Florianópolis, Santa Catarina, por Melo Moraes.

CINTRA, Francisco de Assis. O traidor da Inconfidência Mineira. *Correio Paulistano*, São Paulo, 20 nov. 1948. 1. seção, p. 4.

RACIOPPI, Vicente. Tiradentes riscado do calendário cívico. *O Diário*, Belo Horizonte, 20 abr. 1949. p. 4.

RACIOPPI, Vicente. Não mais feriado o 21 de abril. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 1949. p. 4.

REIS, Fidélis. Esquemas de perfis ilustres, VIII. Uma neta de Tiradentes. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 5 mar. 1950. p. 3.

BROCA, José Brito. Tiradentes e a crítica histórica. O sentido polêmico do famoso livro de Norberto de Sousa e Silva – Capistrano de Abreu e a Inconfidência – Realismo pessimista – A aceitação do martírio – Um poetaastro mal-azarado. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 19 mar. 1950. Vida política, p. 1 e 3.

VILELA, Mauro Mendes. Tiradentes. *Anchieta*; órgão dos alunos do turno da tarde do Colégio Anchieta, Belo Horizonte, Ano 2, n. 3, p. 1 e 3, abr. 1951.

CALMON, Pedro. A oração do professor Pedro Calmon, nas solenidades cívico-patrióticas pela passagem do dia 21 de abril de 1952, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1952. p. 6.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. Discurso pronunciado nas solenidades do dia 21 de abril de 1952, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1952. p. 7.

LIRA, Mariza. O relógio de Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 19 abr. 1953. 5. cad., p. 10.

O SENTIDO nacional da Inconfidência Mineira. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1953. p. 8.

CAMPOS, Francisco. A oração do sr. Francisco Campos em Ouro Preto, no Dia de Tiradentes, 21 de abril de 1953. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 e 28 abr. 1953. p. 11-13.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1953.

VALADÃO, Alfredo. O alto sentido da Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1953.



Obs. H. G.:

Reproduzido em seu livro:

- *Da aclamação à maioria (1822-1840)*. 3. ed., e outros trabalhos históricos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1973. p. 401-410.

SCHMIDT, Augusto Frederico. Em Ouro Preto. O discurso de Ouro Preto. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 25 e 26 abr. 1953.



Obs. H. G.:

Sobre o discurso pronunciado em Ouro Preto a 21 de abril de 1953, pelo sr. Francisco Campos.

MENDONÇA, Marcos Carneiro de. A descoberta do Brasil e a conspiração de Tiradentes. *Folha da Manhã*, São Paulo, 3 maio 1953. p. 11.



Obs. H. G.:

Conferência pronunciada pelo Rotary Clube de São Paulo.

SOUSA, Coelho de. Tiradentes. Uma interpretação político-social do herói mineiro. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 10 maio 1953. Revista, p. 2.

ADQUIRIDO pelo governo mineiro o relógio de Tiradentes... Será entregue ao Museu da Inconfidência, de Ouro Preto. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 ago. 1953. [s.p.].



Relógio pertencente
a Tiradentes.
In: Rui Mourão (Org.).
Museu da Inconfidência
(foto Rômulo Fialdini).

CASASANTA, Mário. Tiradentes, Corta-Vento. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 1954. [s.p.].

ANDRADE, Carlos Drummond de. Imagens da história. O chamado Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1954. p. 4.

MESQUITA NETO. Rumos perdidos. *Gazeta*, Vitória, 21 abr. 1954. (s.p.).

MOURA, Clóvis. Tiradentes e a Inconfidência. *Notícias de Hoje*, São Paulo, 21 abr. 1954. [s.p.].

QUEIROZ, Édson F. Tiradentes – Símbolo e patrono. *Diário da Bahia*, Salvador, 21 abr. 1954. [s.p.].

TOURINHO, Eduardo. A execução de Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 30 abr. 1954. (s.p.).

A IDÉIA da Inconfidência. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 8-9 maio 1954. 2. cad., p. 4.



Obs. H. G.:

Nota assinada: J. H. H. [José Honório Rodrigues]. Transcreve trechos de: *Romanceiro da Inconfidência* – Cecília Meireles; Grandeza do “infame réu” – Joaquim José da Silva Xavier – dos Autos de Devassa – e sobre a Inconfidência. Lúcio José dos Santos – A Inconfidência Mineira – e O batismo de Tiradentes (“Livro para servir de assentos dos batizados da freguesia de N. S. do Pilar da Vila de São João del-Rei...” 1742-1749, f. 151).

ARAÚJO, Adival Coelho de. Tiradentes pertenceu à polícia militar de Minas. *O Diário*, Belo Horizonte, 10 set. 1954. [s.p.].

REGO, José Lins do. História da Inconfidência. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 29 dez. 1954. 1. seção, p. 4 (Homens, coisas e letras) .

Citação da publicação:

Recebo de Juscelino Kubitschek um exemplar do novo livro de Augusto de Lima Júnior: Pequena história da Inconfidência de Minas Gerais. Muito errou o mestre Capistrano de Abreu quando não quis dar importância ao movimento libertador de Vila Rica. Para o grande historiador podia-se escrever a história do Brasil sem o capítulo da Inconfidência...

MEIRELES, Cecília. Como escrevi o *Romanceiro da Inconfidência*. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17, 20 e 21 abr. 1955. p. 6, 9 e 10.



Obs. H. G.:

Conferência proferida na Casa dos Contos, em Ouro Preto, a 20 de abril de 1955, no programa das solenidades do Dia de Tiradentes.

A conferência não foi publicada.

VALADÃO, Alfredo. A Inconfidência Mineira – Congregados o sentimento cívico e religioso. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 228, p. 290-303, jul./set. 1955.



Obs. H. G.:

Reproduzido em seu livro:

- *Da aclamação à maioria* (1822-1840). 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1973. p. 411-422.

Conferência proferida na sessão do dia 19 de abril de 1955, realizada pelo Instituto Histórico, em homenagem à memória de Tiradentes.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. Discurso proferido em Ouro Preto, como orador oficial, nas solenidades de 21 de abril de 1955. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1955. p. 10.

SALGADO, Clóvis. Discurso proferido em Ouro Preto, nas solenidades de 21 de abril de 1955. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1955. p. 9.

FORTES, José Francisco Bias. Discurso proferido nas solenidades do dia de Tiradentes, em Ouro Preto, em 21 de abril de 1956. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 abr. 1956. p. 9.

LOTT, Henrique Batista Duffles Teixeira. Discurso pronunciado, como orador oficial, nas comemorações do dia de Tiradentes, em Ouro Preto, em 21 de abril de 1956. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 abr. 1956. p. 9-10.

BELO, Luís Alves de Oliveira. Foi da Fazenda “A Caveira de Cima” que Joaquim Silvério partiu para denunciar os inconfidentes – A fazenda do “Ribeirão de Alberto Dias” nunca pertenceu a Joaquim Silvério. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 4, p. 217-218, 1957.



Obs. H. G.:

Antes publicado com o título:

- De onde partiu Joaquim Silvério para denunciar os inconfidentes? *O Diário*, Belo Horizonte, 29 abr. 1956.

ALMEIDA, Luís de. A Inconfidência Mineira. *Estado de São Paulo*, São Paulo, 5 ago. 1956. (s.p.).

SÁ, Hermane Tavares de. O 4 de Julho e a Inconfidência Mineira. *Desfile – Do mundo para o seu lar*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 6-7, 1956.

FORTES, José Francisco Bias. Discurso pronunciado nas comemorações do dia de Tiradentes, em Ouro Preto, em 21 de abril de 1957. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1957. p. 9.

MOTA, Carlos Carmelo de Vasconcelos. O sonho de Tiradentes. Oração do Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1957. p. 9-10.



Obs. H. G.:

Oração proferida nas solenidades do dia de Tiradentes, como orador oficial, em Ouro Preto, em 21 de abril de 1957.

BARROSO, Gustavo. A fábula do falso martírio do Tiradentes. A substituição do alferes no patíbulo – Uma tese sem provas de Martin Francisco – A fábula caminha no tempo – Machado de Assis glorifica o mártir – História e sensacionalismo. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, Ano 29, n. 41, p. 25 e 27, 27 jul. 1957. (Segredos e revelações da História do Brasil).

BELO, Luís Alves de Oliveira. Tiradentes ingressou na vida militar no posto de alferes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 4, p. 213-215, 1957.

CARNEIRO, Davi. Tiradentes, patrono da Polícia. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 4, p. 219-221, 1957.

**Obs. H. G.:**

Comentário de um artigo do sr. Osório Borba sobre a escolha de Tiradentes para patrono da Polícia do antigo Distrito Federal.

ROSA, Alcides. Erros da história. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 4, p. 231-233, 1957.

**Obs. H. G.:**

Comunicação sobre erros contidos nos verbetes – Tiradentes e Conjuração Mineira – no *Dicionário prático ilustrado*, de Jaime Seguíer, edição de 1956.

ETIENNE FILHO, João. Literária. *O Diário*, Belo Horizonte, 20 abr. 1958. p. 4.

**Obs. H. G.:**

Faz referências a algumas obras sobre a Inconfidência Mineira e sobre os principais personagens que dela participaram e que Mário Casasanta, há muito, nos promete um volume sobre as idéias políticas do Tiradentes.

FORTES, José Francisco Bias. Oração proferida em Ouro Preto nas solenidades de 21 de abril de 1958. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1958. p. 9-10.

RAMOS, Nereu. A República sonhada em Minas modelou a vida política dos brasileiros. Íntegra do discurso pronunciado pelo senador Nereu Ramos, orador oficial de Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1958. p. 10-11.

JORGE, Fernando. O Aleijadinho e a Inconfidência Mineira. *A Gazeta*, São Paulo, 22 out. 1958. p. 25.

MEIRELES, Cecília. Antônio Diniz e a Inconfidência Mineira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 5, p. 155-158, 1958.

MIRANDA, Afrânio Licínio. A Casa dos Inconfidentes. *Singra*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 300, p. 7, 1958. Foto da Casa dos Inconfidentes.

Citação da publicação:

Entre os monumentos históricos de Ouro Preto que visitei, tais como a Casa de Gonzaga, o Museu e a Casa dos Contos (onde se acha hoje instalada a agência nos Correios e Telégrafos), um dos que me causaram mais profunda impressão foi a Casa dos Inconfidentes.

Dominando a paisagem, no alto do Morro do Cruzeiro e a cavaleiro da estação na Central no Brasil, vemos velha e comprida habitação de pau-a-pique branquejando entre o verdor do matagal circunjacente, com inúmeras janelas envidraçadas – importante por ter sido o ponto de reunião dos inconfidentes...

Trata-se de um casarão de onze quartos, provido de oito janelas na frente, guarnecido de uma varanda tosca, lembrando as fazendas antigas...

SALGADO, Clóvis. A atualidade de Tiradentes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 5, p. 19-25, 1958.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Autor Tiradentes de um projeto de abastecimento d'água para o Rio. Numerosos depoimentos sobre versatilidade do herói e mártir da independência nacional. Órfão ainda pequeno, ficou sob a tutoria de seu padrinho, Sebastião da Silva Leitão. Soldado na capital na colônia, alferes no Regimento de Minas, dentista, médico, construtor de estradas, mineralogista e cartógrafo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 1959. 3. seção, p. 1.

C., N. [Nélson Costa]. Glorificação de Tiradentes. *Correio na Manhã*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1959. Vida cultural, p. 16.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A grande vida de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1959. p. 6-7.

ARANHA, Osvaldo. Os algozes de Tiradentes não anteviram o santuário que estavam a erigir à eternidade da sua sobrevivência. Como falou o embaixador Osvaldo Aranha, orador oficial das cerimônias de Ouro Preto, em 21 de abril de 1959. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1959. p. 11-12.



Obs. H. G.:

Esse discurso foi publicado em folheto juntamente com o do governador Bias Fortes, com o título: *Dois pronunciamentos*. Comemorações de Tiradentes em Ouro Preto, em 21 de abril de 1959. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1959. 28 p.

FORTES, José Francisco Bias. Não se malogrou o sonho generoso dos inconfidentes de Minas Gerais. O discurso do governador Bias Fortes nas solenidades realizadas em Ouro Preto, em 21 de abril de 1959. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1959. p. 9-10.

ACABADA a execução os soldados deram três vivas ao rei e se recolheram aos quartéis. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 24 abr. 1959. [s.p.].

CUNHA, Ernesto Sales. Tiradentes – O maior dentista brasileiro do século XVIII. Fazia dentes da canela de boi. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 26 abr. 1959. 4. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Resumo da conferência proferida no auditório do *Diário de Notícias*, no Rio de Janeiro.

ALL RIGHT (Aderson Magalhães). Justiça para Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 3 e 5 maio 1959. 1. cad., p. 2.

Citação da publicação:

Passou o 21 de abril, aniversário do enforcamento de Tiradentes, e eu não tive tempo de reclamar Justiça para o protomártir de nossa independência. O advogado Alessandro Salvado, com escritório à rua da Assembléia, bem que me lembrou a necessidade dessa providência, que realmente se impõe. Com efeito, parece incrível que até hoje o nosso Congresso não se tenha lembrado de fazer uma lei reabilitando a memória do alferes Joaquim José da Silva Xavier. É preciso pensar nisso com urgência. A sentença que mandou enforcar o valoroso oficial do Regimento de Dragões, pelo fato de ter participado da Conjuração Mineira, que visa a nossa independência, não foi anulada ainda. Portugal não o fez. Lá deve estar nos arquivos da Torre do Tombo ou allures. Cabe ao nosso Parlamento fazê-lo, reabilitando perante a História aquela figura predestinada...

SALVADO, Alessandro. Advogado pedirá a revisão do processo de Tiradentes. Exemplo dos EUA – Tiradentes e Pedro I – Grande injustiça – Opinião de juristas. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 8 maio 1959. 1. cad., p. 7.

Citação da publicação:

A decisão do advogado Alessandro Salvado em pedir a revisão do processo de Tiradentes abre novo capítulo na História do Brasil, com a reabilitação da memória do mártir da nossa independência. Falando na tarde de ontem à reportagem do Correio da Manhã, o advogado disse que sua decisão implica tão-somente em um ato de fé, sem nenhum desrespeito a Portugal...



Obs. H. G.:

Opinião dos juristas Temístocles Brandão Cavalcanti e Luís Gallotti.

JORDÃO, Hariberto de Miranda. Perdeu o advogado de Tiradentes a maior oportunidade da História. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 9 maio 1959. 1. cad., p. 14.

Citação da publicação:

O defensor de Tiradentes perdeu a maior oportunidade já concedida a um advogado em toda a nossa história. Esta a declaração inicial do sr. Hariberto de Miranda Jordão ao referir-se ao pedido de revisão do Processo de Tiradentes que agora será tentado... Nada resta, pois, fazer judicialmente. Pelas leis de então, Tiradentes foi condenado por conspirar contra Portugal com base no código vigorante, as Ordenações. Sua reabilitação já foi feita por um processo histórico. Nunca podemos fazê-la tecnicamente, pois sempre incidiram em sua condenação, haja visto que ele próprio confessou ter conspirado.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Reabilitação judiciária da memória de Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 13 maio 1959. 1. cad., p. 6.

Citação da publicação:

Belo Horizonte, 12. Repetindo o ministro Luís Gallotti do STF, o historiador mineiro Augusto de Lima Júnior disse que 'a idéia de uma revogação da sentença da alçada de 1792, que condenou Tiradentes à morte, determinando infâmia para a sua memória, já foi revogada pelo Tribunal da História'. A reportagem procurou Augusto de Lima Júnior, a fim de colher seu depoimento a respeito da decisão do advogado carioca Alessandro Salvado, que resolveu pedir revisão do processo de Tiradentes para obter a reabilitação da memória do mártir da Inconfidência Mineira. Entretanto – frisou o entrevistado – foi uma feliz lembrança do ilustre redator do Correio da Manhã e veterano jornalista que se oculta sob o pseudônimo de 'All Right', essa de focalizar a figura de nosso grande herói a pretexto de uma revisão judiciária.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Tiradentes não foi alferes de milícia. Indispensável uma revisão histórica da organização militar do Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jun. 1959. 3. seção, p. 1.

TORRES, João Camilo de Oliveira. O processo do Tiradentes. *O Diário*, Belo Horizonte, 13 ago. 1959. p. 4.

TORRES, João Camilo de Oliveira. Tiradentes no exército? *O Diário*, Belo Horizonte, 14 out. 1959. p. 4.

SILVA FILHO, José Faustino da – Tiradentes à luz da história. *Revista do Instituto de Geografia e História Militar*, Rio de Janeiro, ano 18, v. 22, n. 35, p. 23-69, 1. sem. 1959.

C. D. A. [Carlos Drummond de Andrade]. A estátua reage. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 10 abr. 1960. 1. cad., *Imagens da História*, p. 6.

**Obs. H. G.:**

Crônica sobre as comemorações do dia 21 de abril em Ouro Preto, antecipada para o dia 18, por motivo da inauguração de Brasília, a 21 de abril de 1960.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. No caminho da glória, o alferes da liberdade. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14 abr. 1960. Suplemento, p. 7-8.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Perfil do alferes-mor do Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 1960. 3. seção, p. 2.

FORTES, José Francisco Bias. Discurso pronunciado nas solenidades do dia de Tiradentes, em Ouro Preto, em 18 de abril de 1960. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 abr. 1960. p. 1 e 5.

OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek de. Discurso proferido nas solenidades do dia de Tiradentes, em Ouro Preto, em 18 de abril de 1960. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 abr. 1960. p. 1 e 5.

PAULO FILHO, M. Tiradentes e a Inconfidência. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1960. 1. cad., p. 2.

SALES, Franklin de. Felipe dos Santos e Tiradentes. *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 1º jul. 1960. p. 4.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A data natalícia de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jul. 1960. 3. seção, p. 3.



Obs. H. G.:

Retificação à *História do Brasil*, de Mário da Veiga Cabral, a respeito da data do nascimento de Tiradentes.

CALMON, Pedro. Entre Tiradentes e d. Pedro I. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, p. 36-37, 6 ago. 1960.

TORRES, João Camilo de Oliveira. A luz da história. A Inconfidência Mineira como problema histórico. *O Diário*, Belo Horizonte, 4 set. 1960. p. 4.

TORRES, João Camilo de Oliveira. A Inconfidência e Pombal. *O Diário*, Belo Horizonte, 9 set. 1960. p. 4.

LOPES, Francisco Antônio. Bandeira da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2 out. 1960. p. 14.

VASCONCELOS, Salomão de. Um pouco da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2 out. 1960. p. 13.

FERREIRA, Moira Ribeiro. O julgamento dos réus inconfidentes. *Boletim Mineiro de História*, Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Filosofia da UFMG, Ano 1, n. 1, p. 19-26, 1960.

MONTEIRO, Norma de Góis. As mulheres e a Inconfidência. *Boletim Mineiro de História*, Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Filosofia da UFMG, Ano 1, n. 1, p. 9-18, 1960.

PAIVA, Isolina da Costa. A Inconfidência e os réus eclesiásticos. *Boletim Mineiro de História*, Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos da Faculdade de Filosofia da UFMG, Ano 1, n. 1, p. 27-32, 1960.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A ordem jurídica e a formação da consciência política. Transformação de aventureiros em homens bons, meditação para o dia 21 de abril. Espólio de uma epopéia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 1961. 3. seção, p. 1.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cândido Martins de. Testamento cívico. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 8, 1961, p. 141-145.



Obs. H. G.:

Palavras pronunciadas no Teatro Municipal de Ouro Preto, em 21 de abril de 1961.

RACIOPPI, Vicente. Lamentações de Tiradentes. *O Diário*, Belo Horizonte, 21 abr. 1961. p. 4.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. A bandeira da Inconfidência e a nova bandeira do Estado de Minas Gerais. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 1961. 3. seção, p. 10.

PASSOS, Vital Pacífico. Por que falhou a "Inconfidência Mineira"? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 1961. 3. seção, p. 7 e 10.

Citação da publicação:

Há uma tendência entre os historiadores e homens de letras para subestimar e até negar a 'Inconfidência Mineira'. É curioso observar que esse vezo predomina entre os escritores do norte e do nordeste do País.

Ao falar sobre a 'Pléiade Mineira', o paraense José Veríssimo, em sua História da Literatura Brasileira, acusa o trono lusitano da atroz punição infligida a tantos homens de valor e talento, por um delito talvez inexistente. Veríssimo duvidava tivesse havido mesmo uma conjuração política. Mestre Capistrano, cearense, considerava a Inconfidência um fato insignificante, tão insignificante, que se podia 'escrever toda a história colonial brasileira sem mencionar o nome de Tiradentes'.

Com esses e análogos pareceres de letrados filhos de outras paragens, procura-se em vão incutir na consciência nacional que a revolução do Alferes é um mito, um devaneio de literatos, levado a sério por alguns cidadãos simplórios e inofensivos. A razão de tal má vontade explica-se pelo intuito de se dar prioridade ou ênfase a outras insurreições malogradas, como a intentona baiana de 1798 e a revolução de 1817. Inútil tentativa. Aí estão os Autos de devassa com a narrativa parcial dos acontecimentos. Parcial, no duplo sentido de não conter tudo o que houve no dramático sucesso, e porque, num processo instaurado e dirigido no explosivo interesse do trono, na época mais aguda do despotismo, não se pode confiar na isenta formação das provas...

RACIOPPI, Vicente. Quantos e quais os filhos de Tiradentes? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 1961. 3. seção, p. 3.

RACIOPPI, Vicente. Grupo de trabalho para a história. *O Diário*, Belo Horizonte, 26 maio 1961. p. 4.



Obs. H. G.:

Sobre os filhos de Tiradentes.

- RACIOPPI, Vicente. Os filhos de Tiradentes: reconstituição histórica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 jun. 1961. 3. seção, p. 13.
- CANÇADO, Antônio Augusto de Melo. As bases da Inconfidência. *O Diário*, Belo Horizonte, 9 jul. 1961. p. 4.
- RACIOPPI, Vicente. Pertenceu Tiradentes à maçonaria? *O Diário*, Belo Horizonte, 1º e 2 nov. 1961. p. 4.
- N., C. [Nélson Costa]. Tiradentes e seu batizado. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 12 nov. 1961. Vida cultural, p. 2.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Lenda que se desvanece. Os Almeida Beltrão não são descendentes de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 nov. 1961. 3. seção, p. 1.
- FREITAS, Vítor Figueira de. Minas Novas e o alferes da Liberdade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 dez. 1961. 3. seção, p. 4.
- FERREIRA, Tito Lívio. A Inconfidência Mineira num depoimento da época. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 dez. 1961. 3. seção, p. 3.



Obs. H. G.:

Ao alto do título lê-se: "Inconfidência: crime de lesa-majestade".

"E, a respeito da inconfidência mineira num depoimento da época, falaremos em próximo artigo, dentro da linguagem histórica."

Foram pesquisados os jornais de 26 a 31 de dezembro de 1961 e todos do mês de janeiro de 1962, não sendo entretanto encontrado o artigo ou os artigos seguintes.

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Tiradentes – Comandante da patrulha da Mantiqueira. *Minas Policial*, Belo Horizonte, Ano 1, n. 1, p. 48-51, jan. 1962.
- ESTAVAM abandonadas as cinzas dos inconfidentes. Encontradas na favela do Esqueleto urnas com as cinzas dos inconfidentes. *O Globo*, Rio de Janeiro, 9 fev. 1962. p. 1 e 5.



Obs. H. G.:

Sobre o mesmo assunto ver também:

- MISTÉRIO: Urnas que trouxeram cinzas dos inconfidentes guardavam feijão e arroz numa favela. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 9 fev. 1962. 1. cad., p. 3.
- ABANDONADAS em caixotes urnas dos inconfidentes. Obras de valor artístico na favela do Esqueleto. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 9 e 10 fev. 1962. 1. cad., p. 3 e 7.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Restos dos Inconfidentes estão em Ouro Preto: críticas ao diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 12 fev. 1962. 1. cad., p. 5.



Obs. H. G.:

Declarações sobre as urnas encontradas na favela do Esqueleto no Rio de Janeiro, nas quais estariam as cinzas dos inconfidentes.

LOPES, Francisco Antônio. Casa dos Inconfidentes. *O Diário*, Belo Horizonte, 1º mar. 1962. p. 4.

RACIOPPI, Vicente. O enforcado de 1792. *O Diário*, Belo Horizonte, 18 abr. 1962. p. 4.

PINTO, José de Magalhães. Discurso pronunciado no dia 28 de abril de 1962, em Ouro Preto, nas comemorações do “Dia de Tiradentes”. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 abr. 1962. p. 8.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cândido Martins do. O escravo de Minas Nova (Episódio da vida de Tiradentes). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 1962. 3. seção, p. 2.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Interrogatórios e acareações do Tiradentes (Inteligência, perspicácia e nobreza do protomártir). *Minas Policial*, Belo Horizonte, Ano 1, n. 2, p. 36-39, abr. 1962.

CASASANTA, Mário. Discurso proferido em Ouro Preto no “Dia de Tiradentes”, a 28 de abril de 1962, como representante do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1. maio 1962. p. 9.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Erudita análise socioeconômica da época dos inconfidentes. A palavra do sr. Sérgio Buarque de Holanda, como orador oficial do “Dia de Tiradentes”. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 29 abr. 1962. p. 8-9.



Obs. H. G.:

Também publicado em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 1962. 3. seção, p. 9 e 10.
Discurso preferido nas solenidades em Ouro Preto, a 28 de abril de 1962.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. A feiúra de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 maio 1962. 3. seção, p. 1.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Para o militar Tiradentes, ordem era ordem (História de uma carta que desapareceu do Arquivo Público Mineiro). *Minas Policial*, Belo Horizonte, Ano 1, n. 3, p. 47-53, jul. 1962.



Obs. H. G.:

Transcrito em:

- *Revista de História e Arte*, Belo Horizonte, número prospecto, p. 38-41, jan. 1963.

SPALDING, Walter. Tiradentes, herói e mártir. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 256, p. 55-67, jul./set. 1962.



Obs. H. G.:

Bibliografia, p. 66-67.

Alocução feita para a festividade cívica das polícias do Rio Grande do Sul.

DORNAS FILHO, João. Quatro figuras da Inconfidência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 out. 1962. 3. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

As quatro figuras são: visconde de Barbacena, Joaquim Silvério dos Reis, Basílio de Brito Malheiros e Inácio Correia Pamplona.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Pamplona. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 dez. 1962. 3. seção, p. 9.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Pamplona no Tamanduá. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 dez. 1962. 3. seção, p. 4.

MENDONÇA, José Vieira de. A malograda conjura. *O Diário*, Belo Horizonte, 18 abr. 1963. p. 4.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Os anti-Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1963. Vida social, p. 12.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Um grande homem fora da Inconfidência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1963. 3. seção, p. 1.

CANÇADO, Antônio Augusto de Melo. A lição de Vila Rica. *O Diário*, Belo Horizonte, 21 abr. 1963. p. 4.

PINTO, José de Magalhães. Discurso proferido em Ouro Preto, pela passagem de 21 de abril de 1963. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1963. p. 13.

TÁVORA, José Vicente. Discurso pronunciado, como orador oficial nas solenidades de 21 de abril de 1963, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1963. p. 13.

VASCONCELOS, Salomão de. Onde estará, se existiu, o falado tesouro da Inconfidência? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 maio 1963. 3. seção, p. 10.

DURANTE 25 anos procurou o tesouro dos inconfidentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 abr. 1964. 1. seção, p. 10.

Citação da publicação:

Ouro Preto, 14 (Do correspondente). A população está penalizada com a notícia da morte de Inácio Pinheiro, o bom e excêntrico cidadão que, desde 1939, sempre com renovadas esperanças, escavava a Pico do Itacolomi, à procura do discutido e fabuloso tesouro dos inconfidentes...

BARBOSA, Waldemar de Almeida. O espírito de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1964. 1. seção, p. 4.

LISBOA, Luís Carlos. A revolução dos poetas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1964. Cad. B, p. 3.

RACIOPPI, Vicente. O nome Tiradentes. *O Diário*, Belo Horizonte, 21 abr. 1964. p. 4.



Obs. H. G.:

Também publicado em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jun. 1964. 1. seção, p. 4.

CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar. Discurso pronunciado em Ouro Preto, nas solenidades de 21 de abril de 1964. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1964. p. 10.

MOURÃO FILHO, Olímpio. Discurso do comandante da 4ª R. M. nas solenidades de Ouro Preto, em 21 de abril de 1964. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1964. p. 11.

PINTO, José de Magalhães. Discurso proferido em Ouro Preto, durante as solenidades da Semana da Inconfidência, em 21 de abril de 1964. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1964. p. 9.

CLEMENTE, José. [Moacir Andrade]. O mascarado de Vila Rica. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jun. 1964. 2. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Sobre o livro de Cândido Martins de Oliveira Júnior, intitulado *O mascarado de Vila Rica*.

CANÇADO, Antônio Augusto de Melo. A vocação de Minas. *O Diário*, Belo Horizonte, 30 ago. 1964. p. 4.

ARRUDÃO, Matis [Dácio Aranha de Arruda Campos]. O advogado de Tiradentes. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 5 set. 1964. Suplemento Literário, p. 2.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. O perfil de Tiradentes. *Diário de São Paulo*, São Paulo, 12 dez. 1964. 2. cad., (s.p.).

RACIOPPI, Vicente. Tiradentes, coitado! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 dez. 1964. 1. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Comentários sobre bombas atiradas no monumento a Tiradentes em Buenos Aires.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. O triângulo da bandeira de Tiradentes. *Revista de História e Arte*, Belo Horizonte, Ano 2, n. 6, p. 56-57, 1964.

RACIOPPI, Vicente. Breve recordação do martírio da Inconfidência Mineira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 1965. 3. seção, p. 1.

PINTO, José de Magalhães. Discurso pronunciado, em Ouro Preto, nas solenidades do Dia de Tiradentes, a 21 de abril de 1965. *Minas Gerais*, Belo Horizonte: 23 abr. 1965. p. 15.

SILVA, Carlos Medeiros da. Discurso proferido, em Ouro Preto, nas solenidades do Dia de Tiradentes, a 21 de abril de 1965, como orador oficial. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1965. p. 13.

LIMA, Maria Rosa Moreira. Tiradentes, o mártir da Inconfidência Mineira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 maio 1965. 3. seção, p. 9.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Perfil de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 maio 1965. 4. seção, p. 14.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte. Sessão de 1º de junho de 1965 – Data do nascimento de Tiradentes. Pedido das autoridades de São João del-Rei, no sentido de ser oficializada a data de 1º de agosto de 1746, dia em que teria nascido Joaquim José da Silva Xavier, o alferes Tiradentes.

Considerações dos sócios Martins de Oliveira, Waldemar Diniz Pequeno, Miguel Chquiloff, Sílvio Gabriel Diniz, Francisca Rodrigues Gregory, José Belini dos Santos e Melo Cançado. O sócio Waldemar Diniz Pequeno propôs que a matéria fosse examinada mais a fundo, em sessão próxima.

Sessão de 1º de setembro de 1965 – Em breve exposição o sócio Waldemar de Almeida Barbosa “abordou a complexidade do problema, acentuando que a matéria estava exigindo penosas pesquisas. Nada havia de concreto. Propôs que a pauta fosse adiada. A proposta foi aprovada por unanimidade.” *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 12, p. 448-450, 461-462, 1965-1966.



Obs. H. G.:

Sobre a publicação ver:

- EM DEBATE no Instituto Histórico a data de nascimento de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 jun. 1965. 1. seção, p. 5.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Data do nascimento de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jul. 1965. Suplemento dominical, p. 7.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Revista de Engenharia Militar*, Rio de Janeiro, p. 32-33, out. 1965.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Quando nasceu o alferes Xavier? *Revista de Engenharia Militar*, Rio de Janeiro, p. 31-32, out. 1965.

RACIOPPI, Vicente. Tiradentes patrono do Brasil. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 1965. 1. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Refere-se à Lei Federal n. 4.897, de 9 de dezembro de 1965, que declara Tiradentes patrono do Brasil, sancionada pelo presidente Humberto de Alencar Castelo Branco.

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Discurso pronunciado na abertura das comemorações da Semana da Inconfidência, em São João del-Rei, em 17 de abril de 1966. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 abr. 1966. p. 12.



Obs. H. G.:

Publicado também em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 1966. 1. seção, p. 7, com o título: Tiradentes, expoente dos sentimentos e das aspirações do povo de nossa terra.

BADARÓ, Murilo. Discurso pronunciado durante a solenidade de entrega do busto de Tiradentes, doada à Academia Militar de Agulhas Negras pelo governo de Minas Gerais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1966. p. 1.

COSTA, Manuel. Discurso proferido pelo deputado Manuel Costa, nas solenidades do Dia de Tiradentes, em Ouro Preto, a 21 de abril de 1966. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1966. p. 16.

MENDONÇA, José Vieira de. O impávido Tiradentes. *O Diário*, Belo Horizonte, 23 abr. 1966. p. 4.

VIANA FILHO, Luís. Discurso proferido pelo ministro Luís Viana Filho, como orador

oficial, nas solenidades do Dia de Tiradentes, em Ouro Preto, em 21 de abril de 1966. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1966. p. 16.

ATAÍDE, Austregésilo de [Alceu de Amoroso Lima]. Em respeito à memória de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 1966. 1. seção, p. 4.

Citação da publicação:

Apreeci muito a Ordem do Dia sobre Tiradentes, mandada publicar pelo honrado ministro da Guerra. Ela salienta o espírito democrático do Alferes, as suas convicções republicanas, a religiosidade que o dominava e diz que tal era a sua filosofia de vida, sintetizada no seu profundo amor à liberdade...

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Tiradentes, patrono cívico da Nação Brasileira. *Luzes*, Dores do Indaiá, n. 188, p. 15-17, abril 1966.

TIRADENTES em ritmo de Portela. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 maio 1966. Cad. B, p. 1.

Citação da publicação:

Ao comemorar, amanhã, com um baile a conquista do campeonato das escolas de samba, a Portela já tem condições de anunciar o tema que utilizará na tentativa de repetir o feito e que, pelo seu conteúdo, será um dos mais ousados desde que se instituiu o enredo: trata-se da Conjuração Mineira, envolvendo a conspiração, o processo e o final dos acontecimentos, tudo sob o título: Tal dia é o Batizado – o Alferes...

Os fatos – O cônego Agostinho José de Resende, reitor do Seminário Diocesano São Tiago, localizado exatamente na casa que uns historiadores afirmam ter pertencido ao cônego Toledo, na hoje cidade de Tiradentes, prestou uma série de informações por ele obtidas através de documentos e outros meios. Cônego Agostinho descende de Tiradentes, acreditando que seja da parte de uma das suas irmãs, possivelmente de Antônia Rita de Jesus Xavier...

RACIOPPI, Vicente. Nome errado de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jun. 1966. 3. seção, p. 3.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Personagens da Inconfidência Mineira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jul. 1966. 3. seção, p. 5.



Obs. H. G.:

Versa sobre a 2. ed. do livro de Francisco Antônio Lopes, intitulado *Os personagens da Inconfidência Mineira*.

ROMARIA cívica à casa em que nasceu Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 ago. 1966. 1. seção, p. 10.

Citação da publicação:

A data de nascimento do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, que transcorre depois de amanhã, terça-feira, terá este ano celebrações cívicas especiais, programadas pela Prefeitura de São João del-Rei, e o comando da ID-4 nesta Capital.

Romaria cívica se realizará na Fazenda do Pombal, junto às ruínas da casa onde nasceu o protomártir da Independência, numa promoção que contará com a colaboração do Exército, Secretaria do Trabalho e Cultura Popular, do governo Mineiro e ainda da Prefeitura do município de Tiradentes...

NOTAS do dia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 nov. 1966. 1. seção, p. 3.

Citação da publicação:

O alferes Tiradentes e tudo o que se refere à Inconfidência sempre figuram entre os assuntos polêmicos. Há pouco tempo houve briga, porque o marechal Castelo Branco baixou instruções sobre o retrato oficial do alferes.

Agora surge novo assunto que pode redundar em discussão: na Câmara Federal tramita o projeto de número 3.468/66, que determina sejam inscritas no pedestal das estátuas de Tiradentes as últimas palavras pronunciadas pelo mártir da Independência: 'Cumprida a minha palavra, morro pela liberdade'. Parece que não foram estas as últimas palavras do herói mineiro. Pelo menos há divergência entre os historiadores. Quem souber mais sobre a matéria tem a palavra.

MATHIAS, Herculano Gomes. O Tiradentes e a cidade do Rio de Janeiro. *Anais do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 53-103, 1966.

SANTOS, Célia Nunes Galvão Quirino dos. A Inconfidência Mineira. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 20, p.137-178, 1966.

HISTORIADORES defendem Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 4 jan. 1967. 1. cad., p. 7.

Citação da publicação:

Historiadores e professores, entre os quais os srs. Alfredo Taunay e Vicente Tapajós, declaram-se surpresos com o decreto presidencial que aboliu do calendário algumas datas históricas e religiosas, entre aquelas o dia 21 de abril, consagrado à memória de Tiradentes...

R., A. [Áureo Renault]. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 fev. 1967. 3. seção, p. 4 (Antigamente era assim).

**Obs. H. G.:**

Versa sobre Perpétua, por quem Tiradentes se apaixonou. Artigo baseado no 7º capítulo do livro intitulado *Memórias da rua do Ouvidor*, de Joaquim Manuel de Macedo.

BOSON, Gérson de Brito Mello. Discurso proferido, em São João del-Rei, na abertura das solenidades oficiais da Semana da Inconfidência, em 17 de abril de 1967. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 abr. 1967. p. 4.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. O Dia de Tiradentes e a Medalha da Inconfidência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 1967. 1. seção, p. 11.

GUIMARÃES Sobrinho, Durval. 21-4-1792: o nascimento de uma nação. Tiradentes: a morte e o mito. *O Diário*, Belo Horizonte, 23 abr. 1967. p. 13.

VALADÃO, Haroldo. Sentimento de liberdade: uma constante de Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 1967. 1. seção, p. 1.



Obs. H. G.:

Discurso proferido em Ouro Preto, a 21 de abril de 1967, como orador oficial nas solenidades da Semana da Inconfidência.

Reproduzido também em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 1, p. 355-358, 1971-1972.

FERRARI, Antônio. As atribuições da família Tiradentes. Descendentes em sexta geração de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Aníbal Tiradentes Decina vive pacatamente na cidade de Santos. Ulisses, seu filho mais novo, luta para tentar convencer os colegas da sua linhagem ilustre. Poucos crêem na sua história: Tiradentes, afinal, morreu solteiro... *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, p. 38-41, 26 ago. 1967.

PAIVA, Salviano Cavalcanti de. O herói descultuado na história do Brasil. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 1º nov. 1967. 2. cad., p. 1.

MATHIAS, Herculano Gomes. Inconfidência e inconfidentes. In: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Anais do Congresso comemorativo do bicentenário da transferência da sede do governo do Brasil da cidade do Salvador para o Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 3, p. 225-229, 1967.



Obs. H. G.:

Precede um parecer assinado por Sérgio Buarque de Holanda.

Esse trabalho apresenta documentos inéditos até hoje, desconhecidos, reproduzidos em fotocópia.

ARAÚJO, Laís Correa de. Tiradentes – Um texto de Dantas Mota. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 mar. 1968. Suplemento Literário, Ano 3, n. 80, p. 6.



Obs. H. G.:

Sobre o livro de José Franklin Massena de Dantas Mota, intitulado *Primeira epístola de Jm. Jzé. da Sva. Xér. – o Tiradentes aos ladrões ricos*.

PELLEGRINO, Hélio. Tiradentes – Herói de ontem, de hoje, amanhã. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1968. 4. cad., p. 3.

ANDREAZZA, Mário David. Discurso proferido em Ouro Preto, a 21 de abril de 1968, como orador oficial, nas solenidades da Semana da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1968. p. 3 e 4.

RIBEIRO, Edgard Teles. O dia em que Ouro Preto viu a tragédia de Vila Rica no tempo de Joaquim José. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 25 abr. 1968. 2. cad., p. 2.



Obs. H. G.:

Sobre a Semana da Inconfidência em Ouro Preto, em 1968. Referências a conferência de Cecília Meireles, na Casa dos Contos, sobre o *Romanceiro da Inconfidência* e à peça teatral *A tragédia de Vila Rica no tempo de Joaquim José*, montado por Maria Fernanda, no Teatro Municipal, antiga Casa da Ópera, daquela cidade.

RACIOPPI, Vicente. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 1968. 1. seção, p. 4.

PELLEGRINO, Carlos Roberto. A todos os ladrões ricos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 maio 1968. 3. seção, p. 6. (Literatura hoje).



Obs. H. G.:

Sobre o livro de Dantas Mota intitulado *Primeira epístola de Jm. Jzé. da Sva. Xér. – o Tiradentes*.

ETIENNE FILHO, João. Literária. De mineiros e de goianos. *O Diário*, Belo Horizonte, 2 fev. 1969. p. 4.



Obs. H. G.:

Sobre o livro de poesia de Dantas Mota, intitulado *Primeira epístola de Jm. Jzé. da Sva. Xér. – o Tiradentes*.

SILVA, Eurico. Pesquisa sobre a Inconfidência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 1969. 1. seção, p. 8.

Citação da publicação:

O professor Eurico Silva, do Colégio Estadual de Uberlândia, fez uma pesquisa para acabar com as dúvidas existentes em torno de nomes, datas e até mesmo fatos da Inconfidência Mineira. Numa

exposição didática, expõe as conclusões que tirou após os estudos que fez do longo processo que teve dualidade de trâmite, no Rio e em Vila Rica.

Sobre a data do nascimento de Tiradentes, tem como certa a de 12 de novembro de 1748. O alferes Joaquim José da Silva Xavier nasceu no município de São João del-Rei, no povoado de Pombal, que passou a denominar-se São José del-Rei e, afinal, Tiradentes.

RACIOPPI, Vicente. Vinte e um de abril. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 1969. 3. seção, p. 5.

VASCONCELOS, Sílvio de. Tiradentes, o réu. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 1969. 1. seção, p. 5.

OS HERDEIROS de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 1969. 1. seção, p. 5 (Editoria de Pesquisa) .

RENAULT, Abgar. Discurso pronunciado, como orador oficial, em Ouro Preto, em 21 de abril de 1969, nas solenidades da semana da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1969. p. 2 e 3.

DEODATO, Alberto. A sentença de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 1969. 3. seção, p. 6.

TIRADENTES. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 out. 1969. 1. seção, p. 6.

Citação da publicação:

O ministro Tarso Dutra, da Educação, propôs aos ministros militares a concessão de pensão especial a três pessoas que ele chama de os três últimos descendentes de Tiradentes: Pedro de Almeida Beltrão Jr., Maria Custódia dos Santos e Zoé Cândida dos Santos.

Mas um amante de nossas pesquisas históricas informa que, em matéria de genealogia, Velhos troncos mineiros, de autoria do cônego Trindade [que foi presidente (sic) do Museu da Inconfidência] é o máximo. E que, entre os descendentes do mártir da Inconfidência, não constam os três nomes apontados pelo ministro.

QUINTA geração de Tiradentes tem sua pensão por decreto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 out. 1969. 1. seção, p. 5.

DESCENDENTES de Tiradentes têm pensão. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 out. 1969. 1. cad., p. 13.

VIANA, Túlio. Ela é tataraneta de Tiradentes e só pede uma casa para morrer. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 out. 1969. 1. seção, p. 7.



Obs. H. G.:

Seu nome é Jacira, tem 60 anos de idade. Mora nos fundos da rua Icarai, 610, no bairro Caiçara em Belo Horizonte.

INDAIÁ: Aqui mora a 5ª geração de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 out. 1969. 1. seção, p. 27.



Obs. H. G.:

São eles: Pedro de Almeida Beltrão – 54 anos; Maria Custódia dos Santos – 65 anos; e Zoé Cândida dos Santos – 61 anos.

LUÍS é mais um parente de Tiradentes que pede pensão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 out. 1969. 1. seção, p. 5.



Obs. H. G.:

Refere-se a Luís Carlos Xavier, 57 anos, natural do município mineiro de Brejo das Almas, hoje Francisco Sá.

COELHO, Marcelo de Vasconcelos. Discurso proferido em São João del-Rei, nas solenidades da Semana da Inconfidência, em 16 de abril de 1970, como orador oficial. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 e 18 abr. 1970. p. 3, 2 e 4.

LEMOS, Roberto Julião Cavalcanti. Discurso pronunciado em Tiradentes, nas solenidades da Semana da Inconfidência, em 16 de abril de 1970, pelo major-brigadeiro Roberto Julião Cavalcanti Lemos, comandante do Núcleo de Comando e Aperfeiçoamento da Aeronáutica em Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 e 18 abr. 1970. p. 3, 2 e 4.

MAÇONS vão à rua por Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 1970. 1. seção, p. 5.

Citação da publicação:

Mais de mil maçons de Minas vão desfilar no dia 21, às 9 horas, vestidos de avental azul e branco – as cores da maçonaria – e com as condecorações correspondentes ao seu grau para homenagear Tiradentes. A passeata sairá da rua Goitacases com Rio de Janeiro – sede da maçonaria – passando pela rua Goiás, avenidas João Pinheiro e Afonso Pena e praça Tiradentes.

Segundo o grão-mestre estadual do Grande Oriente de Minas Gerais, deputado Athos Vieira de Andrade, o programa do dia 21 vai homenagear Tiradentes, que também era maçom....

Desfile inédito – Segundo o deputado Athos Vieira de Andrade, o desfile de terça-feira será inédito e quem quiser pode participar, para maior brilhantismo das homenagens...

MAÇONS vão a Tiradentes com general. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 1970. 1. seção, p. 5.

Citação da publicação:

O grão-mestre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais, general José Lopes Bragança, vai liderar uma comitiva de 150 maçons que vão a São João del-Rei e Tiradentes, dia 21, às 6 horas, para promover as solenidades comemorativas da Inconfidência Mineira...

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A estalagem da Varginha. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18 abr. 1970. p. 4.

CARVALHO, André. O dia de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 1970. Gurilândia, p. 5.

COSTA, José Pedro. Discurso proferido, como orador oficial nas solenidades da Semana da Inconfidência, em Ouro Preto, a 21 de abril de 1970, por dom José Pedro Costa, arcebispo coadjutor de Uberaba. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1970. p. 2 e 4.

RASO, Afonso. Alferes. *O Diário*, Belo Horizonte, 21 abr. 1970. Esquina dos Aflitos, p. 4.



Obs. H. G.:

Refere-se à homenagem a Tiradentes no Conselho Regional de Odontologia, em Belo Horizonte, com palestra do sr. Hélio Queiroga.

PINTO, Luís. O Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 maio 1970. 1. seção, p. 4.

INCONFIDENTES. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 ago. 1970. [s.p.].



Obs. H. G.:

Nota sobre a inauguração do novo edifício, sede da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, que tem o nome de Palácio da Inconfidência, no bairro de Nossa Senhora de Fátima, em Belo Horizonte.

Sugestão para se dar às suas salas os nomes dos Inconfidentes.

RODRIGUES, José Honório. Os grandes processos da história. Tiradentes, a glória de um mártir rebelde. *Manchete*, Rio de Janeiro, ano 18, n. 973, p. 54-60, 12 dez. 1970.

LOBO, Luís. Rio. O carioca Tiradentes. Água em seis dias. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 1 e 16 abr. 1971. 1. cad., p. 6 e 4.



Obs. H. G.:

Refere-se aos projetos de abastecimento d'água do Rio de Janeiro elaborados por Tiradentes e Paulo de Frontin.

Também se refere às pesquisas que a professora Teresa Correia está fazendo sobre a vida e os projetos de Tiradentes, a serem publicadas em Paris.

RACIOPPI Vicente. Muita coisa ainda a ser apurada da vida e da morte de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 abr. 1971. 1. seção, p. 10.



Obs. H. G.:

Ilustrações: Casa de Tiradentes em Vila Rica – Desenho de José Wash Rodrigues (Instituto Histórico de Ouro Preto).

SILVA, Roberto de Melo. Extra; assim morrem os heróis. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1971. 2. seção, p. 1.

Citação da publicação:

Nosso enviado especial ao Rio de Janeiro reconstitui, como se tudo estivesse acontecendo outra vez, os últimos minutos do herói condenado à morte (e executado) naquela manhã de 1792 'Anda, acaba com isso'. Esta frase, dita ao carrasco, foi a última que se ouviu de Tiradentes.

CIDADE para por ossos de Tiradentes. Tiradentes, os ossos perdidos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 e 30 abr. 1971. 1. seção, p. 5.

Citação da publicação:

Os ossos de uma perna de Tiradentes, que teriam sido enterrados numa antiga fazenda, no distrito de Inconfidência, estão sendo procurados por dezenas de trabalhadores da Prefeitura de Paraíba do Sul, Estado do Rio.

TIRADENTES: osso em Paraíba do Sul? *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 abr. 1971. p. 5.

Citação da publicação:

Finalmente, parece que o prefeito de Paraíba do Sul conseguiu atingir o objetivo que o levou a começar as escavações na antiga Fazenda de Cebolas, atual distrito de Inconfidência, naquele município: conseguiu encontrar o osso de uma perna, já bem corroída pelo tempo, exatamente no local onde a história contada no livro do tomo da igreja diz que teria sido enterrada a perna de Tiradentes...

PARAÍBA do Sul quer verba para exame de ossos achados na capela da Inconfidência. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 maio 1971. 1. cad., p. 7.

Citação da publicação:

O prefeito de Paraíba do Sul, sr. Néelson Aguiar, está aguardando audiência com o governador Raimundo Padilha, para solicitar recursos com que irá mandar examinar os ossos encontrados na antiga capela de Santana da Inconfidência e que seriam de Tiradentes...

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Cama de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 maio 1971. 2. seção, p. 6.

Citação da publicação:

Quando eu e Alberto Deodato fazíamos aqui o Correio Mineiro em 1928, nos apareceu um homem dizendo ter em casa uma preciosidade histórica. Acreditava valer uma fortuna. Era uma cama que pertencera a Tiradentes, comprovadamente. Entusiasmou-se o Deodato, entusiasmou-se o velho Vítor Silveira, dono do jornal. Eu fiquei assanhado com tão grande achado, como todos da redação. Que reportagem! Que coisa sensacional! Fui mandado pelo Deodato, com minha curiosidade e mais um fotógrafo e o dono da peça, à casa dele, muito longe muito além do Pípiripau...

Na parte da cama que ele apontava, estava, quase desaparecido, em tinta azul, este nome 'Tiradentes'...

Não precisava ser expert em antigüidade para ver que o nome, à tinta, quase desaparecido pelo correr dos anos, ali fora escrito para despacho da cama, em alguma ocasião, para a estação do Tiradentes...

VERDADE ainda que tardia. *O Diário*, Belo Horizonte, 30 maio 1971. p. 1.



Obs. H. G.:

Transcreve carta do presidente da Câmara Municipal de São João del-Rei, Célio Fernando Boucherville, ao redator-chefe de *O Diário*, de Belo Horizonte, datada de 11 de maio de 1971, em fac-símile, e em anexo "fotos dos documentos comprobatórios do lugar onde de fato nasceu o protomártir de nossa Independência".

Os documentos são: Processo sobre Tiradentes, que se acha na Torre do Tombo, em Portugal, e O batismo de Tiradentes, do *Livro para servir de assentos dos batizados da freguesia de Nossa Senhora do Pilar da Vila de São João del-Rei... 1742-1749 Fº 151*.

GARCIA, Wolney Alves. Onde está o resto de Tiradentes? *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 18 e 19 jul. 1971.

ESTÁ abandonado o sítio onde nasceu Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1º set. 1971. 2. seção, p. 5.

ARAÚJO, Carlos da Silva. Atividades médico-odontológicas de Tiradentes e o exercício da arte de curar nas Gerais. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 15, p. 209-213, 1971-1972.

Citação da publicação:

Em 29 e junho de 1966, realizei na Academia Brasileira de Farmácia breve palestra sob o título 'Atividade médico-cirúrgica do Tiradentes' (apud Augusto de Lima Júnior). Esse é o que divulgo agora, revisto e com outros acréscimos.

FARIA, Ismael de. A cabeça de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 e 15 jan. 1972. 1. seção, p. 4.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. A verdade sobre o triângulo da bandeira de Minas. *O Arquidiocesano*, Mariana, 26 mar. 1972. [s.p.].

PACHECO, Rondon. De Tiradentes a D. Pedro I. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 abr. 1972. (s.p.).



Obs. H. G.:

Discurso proferido em 12 de abril de 1972, na Câmara Municipal de São Paulo, na inauguração da Sala Tiradentes, destinada a reuniões oficiais e a conferências, naquela Câmara.

Sobre o fato ver outras notícias:

- SEMANA de Tiradentes em São Paulo. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1. mar. 1972. p. 6.
- GOVERNO dia a dia. Inauguração. Notícias nacionais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 e 11 abr. 1972. p. 1.
- TIRADENTES – Rondon vê em Pedro I ideais de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. 1972. 1. seção, p. 3; 13 abr. 1972, 1. seção, p. 3.

CÉSAR, Hélio F. Na casa em que nasceu Tiradentes, começam hoje as comemorações da Inconfidência. Na Fazenda do Pombal foi que Tiradentes nasceu e viveu. Racioppi recorda história da casa salgada em Ouro Preto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 1972. 1. seção, p. 5.

PACHECO, Rondon. Discurso preferido em São João del-Rei, em 15 de abril de 1972, nas solenidades da Semana da Inconfidência. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 18 abr. 1972. p. 5.

RACIOPPI, Vicente. Racioppi recorda história da casa salgada de Ouro Preto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 abr. 1972. 1. seção, p. 5.

Citação da publicação:

A história registra que a casa em que morou Tiradentes, destruída e salgada por sentença da Alçada, deu lugar a outro prédio. Também este foi demolido e, nos seus escombros, conta Vicente Racioppi, diretor do Instituto Histórico de Ouro Preto, José Salame (José Pereira Ramalho) encontrou moedas de ouro...

FONSECA, Geraldo. Tiradentes, uma legenda de 180 anos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 1972. 2. seção, p. 1.

ATAÍDE, Austregésilo de. Tiradentes também... *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1972. 1. seção, p. 4.

- BARATA, Júlio. Discurso proferido, como orador oficial, nas solenidades do Dia de Tiradentes, a 21 de abril de 1972, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 abr. 1972. p. 3.
- PACHECO, Rondon. Discurso pronunciado em Ouro Preto, a 21 de abril de 1972, abrindo as solenidades do Dia de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 abr. 1972. p. 3.
- LAMBERT, Levindo. Tiradentes e os bandidos. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 22 abr. 1972. 2. seção, p. 10.
- CARVALHO, André. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 1972. Gurilândia, p. 1 e 5.
- TIRADENTES – Sonho feito realidade. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1972. p. 4.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. Tiradentes, o precursor da indústria. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 27 abr. 1972. 1. cad., p. 2.



Obs. H. G.:

Resumo da conferência realizada na Associação Comercial do Rio de Janeiro, em 26 de abril de 1972.

- SÓLDON, Renato. Em louvor de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 maio 1972. 1. seção, p. 4.
- CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Tiradentes – Pedro I. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jul. 1972. p. 5.
- TORRES, João Camilo de Oliveira. O advogado de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 ago. 1972. 1. seção, p. 4.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. A verdade sobre Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, ago. 1972. Suplemento Pedagógico, [s.p.].
- A INDEPENDÊNCIA antes de Tiradentes. Maranhão, primeiro passo – A Guerra dos Mascates – Rebelião em Minas. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 set. 1972. Cad. B, p. 4-5.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Carta sobre Tiradentes. In: POTENZA, Maria Isabel Adami Carvalho. Carta sobre Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 e 17 set. 1972. 1. seção, p. 8 e 6 (Testemunho Cristão).

Citação da publicação:

No dia 20 de abril/72, esta coluna fez referência, com posteriores comentários, a um estudo do professor Waldemar de Almeida Barbosa, em que o conhecido e responsável historiador afirma,

baseado em provas históricas, que o triângulo da Bandeira de Minas era uma homenagem à Santíssima Trindade, da qual é símbolo, concluindo que Tiradentes era católico fervoroso e nunca foi maçom. A informação motivou uma carta e veemente protesto, assinada pelo sr. Cristóvão França, rua Carmo 659-A, Santa Efigênia, Capital. Passada às mãos do historiador, este enviou à colunista novas e ricas informações sobre o assunto. Parecendo-me de real interesse para os católicos e os mineiros em geral, pelo aspecto religioso e histórico de que se reveste a questão, aqui vão publicados, na íntegra, os argumentos do professor Waldemar de Almeida Barbosa.

TIRADENTES do gaúcho. O presidente Médici encerrou ontem a sua visita ao Rio Grande do Sul, inaugurando o viaduto Tiradentes, em Porto Alegre, com 524,80 m de comprimento e 15 de largura... *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 28 out. 1972. 1. cad., p. 1 e 15.

Citação da publicação:

O Viaduto Tiradentes, localizado no cruzamento da av. Protásio Alves com as Ruas Mariante e Silva Sá, no Bairro Rio Branco.

TIRADENTES pai clandestino. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 jan. 1973. Cad. B.

PORTUGAL, Henrique Furtado. Descendência do "Tiradentes". *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1º mar. 1973. 1. seção, p. 4.

Citação da publicação:

Pela autorizada voz do desembargador Cândido Martins de Oliveira Júnior, presidente da Academia Mineira de Letras, foi citada em sessão de janeiro de 1973, no Instituto Histórico de MG, a pesquisa que revive, em torno da descendência fluminense do Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o 'Tiradentes'. Coube-me completar, como assinante de O Fluminense, que o véu da pesquisa revivida se condensa na reportagem do Suplemento dominical do jornal niteroiense O Fluminense, de 7-1-73, que depois ofertei ao sodalício.

É a história da importante cidade fluminense - 'Teresópolis' -, publicada em 1942, por Armando Vieira, onde um dos fundadores da cidade, tenente Joaquim Paulo de Oliveira, falecido em 1859, era tido como filho de 'Tiradentes'...

PÓLVORA, Hélio. Cecília dos inconfidentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 mar. 1973. Cad. B, p. 2 (Livros).



Obs. H. G.:

Sobre a edição de 1972 do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles.

PORTUGAL, Henrique Furtado. O advogado de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 mar. 1973. 1. seção, p. 4.

**Obs. H. G.:**

Refere-se ao dr. José de Oliveira Fagundes.

BUZUID, Alfredo. Discurso proferido, como orador oficial, em 21 de abril de 1973, em Ouro Preto, nas solenidades do Dia de Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 abr. 1973. p. 5.

**Obs. H. G.:**

Também publicado em:

- *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1973. 1. cad., p. 19.

PACHECO, Rondon. Discurso proferido em Ouro Preto, a 21 de abril de 1973, no encerramento da Semana da Inconfidência. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1973. 1. cad., p. 18.

SÃO João del-Rei diz que Tiradentes nasceu lá. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 maio 1973. 2. seção, p. 5.

**Obs. H. G.:**

Transcreve trechos do livro *Tiradentes*, de Fábio Nelson Guimarães.

PINTO, Luís. Tiradentes um apóstolo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 1973. 1. seção, p. 4.

TIRADENTES pode ser santo da Igreja Brasileira. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 jul. 1973. 1. seção, p. 14.

Citação da publicação:

Brasília (M. EM) - Tiradentes, Joana Angélica e José de Anchieta poderão ser canonizados pela Igreja Católica Apostólica Brasileira, que encerrou ontem em Brasília o seu Concílio de Bispos...

GUIMARÃES, Fábio Nelson. O local onde nasceu o alferes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, São João del-Rei, n. 1, p. 94, 1973.

**Obs. H. G.:**

Reproduzido também em obra do mesmo autor intitulada *Tiradentes, patrono cívico do Brasil*. 2. ed., 1972, p. 3-9 (Publicação do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei); 3. ed., 1975, p. 5-16.

MATHIAS, Herculano Gomes. Da Inconfidência à Independência. *Anuário do Museu Histórico Nacional*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 5-18, 1973.

IGLÉSIAS, Francisco. Maxwell, R. Kenneth. *Conflicts and conspiracies: Brazil & Portugal 1750-1808*. Cambridge: At the University Press, 1973. 289 p. *Revista Barroco*, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, n.6, p. 89-91, 1974.



Obs. H. G.:

Reproduzido com o título:

- *Brasil e Portugal. 1750-1808: Conspirações. Minas Gerais*, Belo Horizonte, 10 ago. 1974. Suplemento Literário, Ano 9, n. 415, p. 12.

Também em:

- *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, n. 40, p. 95-98, jan. 1975. (Notas de livros).



Anônimo. Panorama de Ouro Preto, cerca de 1875. In: Rui Mourão (Org.). *Museu da Inconfidência* (foto Rômulo Fialdini).

BRAGA, Ney. Discurso pronunciado, como orador oficial, em Ouro Preto, a 21 de abril de 1974, nas solenidades de encerramento da semana da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1974. p. 7.

PACHECO, Rondon. Discurso proferido no encerramento da semana da Inconfidência, a 21 de abril de 1974, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1974. p. 6.

OS SUPOSTOS herdeiros do mártir. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1974. 1. seção, p. 11.

MOREL, Edmar. Os caminhos da liberdade. Tiradentes, onde nasceu, onde viveu, onde morreu – Tiradentes. A traição retardou a independência – Tiradentes. Amor e delação. O primeiro estrangulamento – Tiradentes. Última noite de amor. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, Ano 46, maio 1974; 1, n. 18, p. 106-112; 8, n. 19, p. 106-113; 15, n. 20, p. 46-53 e 22, n. 21, p. 50-57.



Obs. H. G.:

Fotos de Rubens Américo e Irineu Barreto Filho.

Citação da publicação:

Pela primeira vez, na história do jornalismo brasileiro, um repórter percorre os Caminhos da Liberdade, traçados por Tiradentes, desde a Fazenda do Pombal, em Minas Gerais, onde nasceu, até a vila de Cebolas, no interior fluminense, repouso dos despojos do Alferes.

Esta tarefa foi realizada por Edmar Morel, que cumpriu a missão confiada pelo O Cruzeiro, viajando mais de 700 quilômetros, seguindo as trilhas do Caminho Novo, onde Tiradentes pregou a revolta e seus restos mortais foram expostos.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 set. 1974. 2. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Sobre o livro *Tiradentes*, de Oílham José.

DEODATO, Alberto. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 set. 1974. 2. seção, p. 2.



Obs. H. G.:

Refere-se ao livro *Tiradentes*, de Oílham José.

REVISTA DE ENGENHARIA MILITAR. Rio de Janeiro: [s.n.], n. 265, p. 1-64, nov. 1974.



Obs. H. G.:

Versa sobre a história do revolucionário alferes Xavier, o Tiradentes.

QUEIROZ, Rachel de. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 dez. 1974. 1. seção, p. 3.



Obs. H. G.:

Sobre a obra de Luís Wanderley Torres, *Tiradentes, a áspera estrada para a liberdade*.

VENTURELLI, Isolde Helena Brans. Profetas, Inconfidentes e o Aleijadinho. *Notícia Bibliográfica e Histórica*, Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Departamento de História, Ano 7, n. 66, p. 91-106, abr. 1975.

COELHO, Levindo Ozanam. Discurso pronunciado em 16 de abril de 1975, em Tiradentes, nas cerimônias da Semana da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 abr. 1975. p. 3.

COELHO, Levindo Ozanam. Discurso proferido em São João del-Rei, nas solenidades da Semana da Inconfidência, em abril de 1975. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 abr. 1975. p. 3.

A HISTÓRIA de Tiradentes e de sua família. Ainda tem parentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 1975. 1. seção, p. 6.

ARAÚJO, Henry Corrêa de. Autos de devassa: todos de pé: o juiz vai dar sua sentença! *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 1975. 1. seção, p. 9.

NOTAS e informações. A propósito do 21 de abril. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 abr. 1975. p. 3.

CHAVES, Aureliano. Discurso proferido em Ouro Preto, a 21 de abril de 1975, nas solenidades da Semana da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1975. p. 5.

FALCÃO, Armando. Discurso proferido, como orador oficial, nas solenidades de encerramento da Semana da Inconfidência, a 21 de abril de 1975, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1975. p. 5.

MAGALHÃES, Bruno de Almeida. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 abr. 1975. 1. seção, p. 4 (Cartas à Redação).

Citação da publicação:

O Estado de Minas, edição de 20 de abril, p. 8, escrevendo sobre a 'História de Tiradentes e sua família', deixa de mencionar um seu descendente, o ilustre mineiro dr. Gabriel de Resende Passos, e seu filho Celso Gabriel de Resende Passos...

UMA Inconfidência muito mal contada. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 abr. 1975. Especial, p. 1.



Obs. H. G.:

Sobre o livro de MAXWELL, Kenneth R. *Conflicts and conspiracies: Brazil and Portugal 1750-1808*. Cambridge: At the University Press, 1973.

SOUSA, Marcos Gaspar de. Inconfidência Mineira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 maio 1975. Especial, p. 4 (Cartas).



Obs. H. G.:

Sobre o artigo: Uma Inconfidência muito mal contada, publicado no *Jornal do Brasil*, em 27 de abril de 1975.

CARVALHO, Rodrigues de. Inconfidência Mineira. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1º jun. 1975. Especial, p. 4 (Cartas).

**Obs. H. G.:**

Sobre a carta de Marcos Gaspar de Sousa publicada no *Jornal do Brasil*, em 11 de maio de 1975.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Bicentenário do Alferes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jun. 1975. 1. seção, p. 4.

Citação da publicação:

Transcorre, este ano, o bicentenário do alistamento de Tiradentes, no posto de alferes, no Regimento de Cavalaria de Tropa Paga [...] assentou praça, no posto de alferes, da 6ª Companhia... no dia 1º de dezembro de 1775.

SAMPAIO, Nélson de Sousa. Perfil histórico do Brasil, 1822-1972. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte: UFMG, n. 42, p. 7-67, jan. 1976.

**Obs. H. G.:**

Referências à Inconfidência Mineira, p. 13 e 25.

Ver também:

- Entrevista do autor sobre esse artigo: Historiador traça perfil político do país até 1972. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 22 mar. 1976. 1. cad., p. 7.
- EMEDIATO, Luís Fernando. Onde está o herói nacional? *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1976. Cad. B, p. 10.

COELHO, Levindo Ozanam. Discurso proferido, como orador oficial, nas solenidades da Semana da Inconfidência, em Tiradentes, a 17 de abril de 1976. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 abr. 1976. p. 2.

OLIVEIRA, Tarquínio José Barbosa de. As falsas e as verdadeiras heroínas da Inconfidência. As mulheres mais lembradas da Inconfidência são Marília de Dirceu e Bárbara Heliodora. Outras há, porém, que participaram ativamente da conspiração e são pouco conhecidas, como d. Hipólita Teixeira, Quitéria Rita, Inácia Gertrudes. A elas, o historiador Tarquínio Barbosa de Oliveira aqui faz justiça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 1976. Cad. feminino, p. 4-5.

COELHO, Levindo Ozanam. Discurso pronunciado, como orador oficial, nas solenidades da Semana da Inconfidência, a 18 de abril de 1976, em São João del-Rei. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 abr. 1976. p. 2.

CHAVES, Aureliano. Discurso proferido nas solenidades de encerramento da Semana da Inconfidência, em Ouro Preto, a 21 de abril de 1976. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1976. p. 3 e 5.

REIS, Maurício Rangel. Discurso pronunciado, como orador oficial, nas solenidades de encerramento da Semana da Inconfidência, a 21 de abril de 1976, em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 23 abr. 1976. p. 2 e 4.



Obs. H. G.:

Também publicado em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 1976. 1. seção, p. 3.

GAMA, Lélia Vidal Gomes da. Atenção, atenção, muita atenção, Brasil: hoje o corpo do conspirador Tiradentes vai balançar no ar. Na hora soprará uma doce brisa e haverá sol e todos darão graças ao bom Deus. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1976. 2. seção, p. 1.

TIRADENTES. Movimento mineiro vence: Sem barba. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 2 ago. 1976. [s.p.].

JOSÉ, Oíliam. Independência dos Estados Unidos e Conjuração Mineira. No bicentenário da independência americana. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 dez. 1976. Suplemento Literário, Ano 11, n. 535, p. 8-9.

6.2 Autores estrangeiros

CASTIÇO, Fernando. Altos e baixos. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 17 mar. 1872. p. 3.



Obs. H. G.:

O artigo não está assinado. Para a identificação do nome, ver:

- NORBERTO Joaquim. História da *Conjuração Mineira*, 1873, p. 15-16 e 116-117.

Citação da publicação:

Tive há dias, debaixo dos olhos e sobre os joelhos, o famoso processo original do legendário Joaquim José da Silva Xavier – o Tiradentes.

Quando o folheava, tremiam-me as mãos, batia-me o coração apressadamente eu sentia em mim não sei se horror, se respeito e admiração. Era tudo isso.

Dentro daqueles autos amarelados por mais de três quartos de século, estava a negra sentença que arrastava ao cadafalso o primeiro brasileiro que conspirava pela autonomia do Brasil e pela liberdade dos cativos.

Pensam, por acaso, os leitores que folheei e li o processo original de Tira-Dentes, autorizado por uma portaria do ministro do Império, na Biblioteca Pública, no Instituto Histórico, no gabinete de alguma secretaria, no arquivo de algum museu, em alguma Torre do Tombo, enfim, onde se guardasse como veneranda relíquia, este precioso e nacional processo, este honroso e brasileiro

documento contra o ignóbil absolutismo com que a velha Europa esmagava as mais grandiosas aspirações do espírito humano? Enganam-se.

Encontrei-o entre outros valiosíssimos manuscritos originais, em mão de um amador distinto, que nem é velho nem toma rapé, nem é comendador, nem empregado público, nem o deseja ser. É certo, segundo me asseveram, que uma vez alguém com o manuscrito na mão, foi oferecer vendê-lo a um ministério que aí governou sabiamente o Império. Em má hora bateu à porta. Não havia tempo de pensar em bagatelas, nem dinheiro para desperdiçar em superfluidades. Estavam, disse-me o informante, de mais a mais próximas as eleições, e todas as economias, ao que parece, deviam gastar-se em montar as máquinas, e em distribuir 'ajudas de custo'. [...] Saibam no futuro os historiadores e romancistas brasileiros que já em 1872, época de entusiasmos e de empresas, o processo original da conspiração mineira para a liberdade e independência do Brasil, com as sentenças dos réus de alta traição, que perderam vida e pátria por ambicionarem escrever na livre bandeira o símbolo do mistério da Trindade, ou a nobre legenda – Libertas quae sera tamen (a liberdade, embora tarde) – já não existia no lugar onde devia ser guardado como o mais rico padrão de glória nacional!

Vamos nós os visionários deixando neste vasto e fundo arquivo da imprensa os nossos inocentes protestos.

CASTIÇO, Fernando. Altos e baixos. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1872. p. 3.



Obs. H. G.:

Artigo não assinado. Refere-se ao 80º aniversário da execução de Tiradentes.

Artigo baseado no manuscrito: Relação circunstanciada da pérfida conjuração descoberta em Minas Gerais. E coleção de várias peças de eloquência, de poesia, de história, de cartas, anedotas e notas que são análogas à relação e à iluminação, por um modo tal, que lhe dão o caráter de verídica: por um amante da verdade e do trono. Rio de Janeiro, 1792. 116 p.

HALBOUT, José Francisco. Tiradentes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 19 dez. 1889. p. 1.



Obs. H. G.:

Carta sobre o local onde foi supliciado Tiradentes. Narra ter ouvido de um velho da vizinhança, em 1841 e 1842, que era tradição viva dos acontecimentos dos fins do século passado no Rio de Janeiro, que o local era um terreno bastante extenso ao lado da rua dos Ciganos, hoje Constituição, e da rua do Conde, hoje Visconde do Rio Branco.

GONZALEZ, Henrique. O sonho de Vila Rica. Tiradentes. *Revista da Semana*, Rio de Janeiro, p. 21, 17 abr. 1937.



Obs. H. G.:

Foto da casa onde morou Tiradentes, em São José del-Rei, hoje Tiradentes.

MARCHANT, Alexander. Tiradentes in the conspiracy of Minas. *Hispanic American Historical Review*, [s.l.], v. 21, p. 239-257, 1941.



Obs. H. G.:

Publicado também em português, com o título: Tiradentes na Conjuração Mineira. In: *Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Comissão de Estudos dos Textos da História do Brasil. Estudos Americanos de História do Brasil. Rio de Janeiro: Seção de Publicações, 1967. p. 75-98. (Introdução do prof. José Honório Rodrigues.)*
Sem indicação do tradutor.

PASSOS, Carlos. A conspiração mineira da Inconfidência. *O Instituto*, Coimbra, v. 100, p. 463-474, 1942.

GONZALEZ, Henrique. Como se forjou a formação de culpa dos indiciados da Inconfidência Mineira. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 2, p. 103-106, 1946.

CAETANO, Marcelo. Donde vem o nome de “Inconfidência Mineira”? *Brasília*, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/Instituto de Estudos Brasileiros, v. 3, p. 459-467, 1946.

ENNES, Ernesto. Autos-crimes contra os réus eclesiásticos da conspiração de Minas Gerais. *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, p. 9-69, 1952.

Citação da publicação:

É esse documento, tão ansiosamente procurado, tão necessário ao julgamento inteiro e completo da história que vamos estudar pormenorizadamente. Seja-nos, para isso, permitido um ligeiro esboço da história da Inconfidência Mineira (p. 12).

LAPA, Manuel Rodrigues. Tiradentes e Gonzaga. *Revista do Livro. Órgão do Instituto Nacional do Livro*, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 10, p. 103-110, jun. 1958.



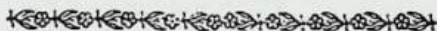
Obs. H. G.:

Conferência realizada a 21 de abril de 1958, em Ouro Preto, por ocasião das festividades do Tiradentes.

BOEHRER, George C.A. Adido conhece a nossa história. Americano diz que história dos EUA não tem herói igual a Tiradentes. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 1962. p. 1 e 2.

LAPA, Manuel Rodrigues. Tiradentes em Lisboa? *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14 dez. 1968. Suplemento Literário, Ano 3, n. 120, p. 2.s

7 COMEMORAÇÕES DE 21 DE ABRIL EM OURO PRETO



DIA 21 de abril. Expressivas solenidades determinadas pelo governador Juscelino Kubitschek. Imponente romaria a Ouro Preto do chefe do governo mineiro e altas autoridades. O sentido cívico-patriótico das comemorações. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 17, 18, 20 e 23 abr. 1952. p. 8, 8, 12, 9 e 6-7.

**Obs. H. G.:**

Discurso do governador Juscelino Kubitschek. Orador especialmente convidado, o sr. Pedro Calmon, Magnífico reitor da Universidade do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras.

BRILHANTES solenidades assinalarão a passagem do Dia de Tiradentes. Em Ouro Preto, a homenagem oficial do governo do Estado. Inauguração, pelo governador Juscelino Kubitschek, da rodovia Belo Horizonte – Ouro Preto. Especialmente convidado, discursará no ato o ministro Francisco Campos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 17, 18, 19, 21 e 23 abr. 1953. p. 6, 9, 8, 8 e 10-12.

AS COMEMORAÇÕES do dia 21 de abril em Ouro Preto. Estará presente à solenidade o presidente Getúlio Vargas, chegará amanhã à Capital. S. Exa. e o governador Juscelino Kubitschek falarão na histórica cidade. Vários chefes executivos estaduais, especialmente convidados, virão a Minas. Hoje, em Belo Horizonte, os governadores de Santa Catarina, Mato Grosso, Bahia e Paraná. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20, 21 e 23 abr. 1954. p. 5, 7 e 5-6.

EXPRESSIVAS comemorações assinalarão, em Ouro Preto, a passagem do Dia de Tiradentes. Transferida desde ontem, simbolicamente, para a tradicional cidade mineira, a sede do governo estadual. Viajou ontem para Ouro Preto o governador Clóvis Salgado. Programa das solenidades. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17, 19, 20, 21 e 23 abr. 1955. p. 6, 7, 9, 10 e 9-10.

**Obs. H. G.:**

Orador oficial, o ex-governador Juscelino Kubitschek. Discurso do governador Clóvis Salgado. Conferência de Cecília Meireles sobre o tema: como escrevi o *Romanceiro da Inconfidência*. Não foi publicada a conferência.

BRILHANTES comemorações assinalarão a passagem do dia de Tiradentes, em Ouro Preto. Presentes às solenidades os ministros da Guerra, Fazenda e Educação e Cultura. Discursos do general Teixeira Lott e do governador Bias Fortes. Inauguração da Cia. Siderúrgica

Mannesmann. Programa completo das comemorações. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19, 20, 21 e 24 abr. 1956. p. 10, 11, 10 e 9-11.

AS COMEMORAÇÕES do dia 21 de abril em Ouro Preto. Brilhantes solenidades serão promovidas pelo governo mineiro. Orador oficial, o cardeal arcebispo de São Paulo, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 17, 18, 21 e 23 abr. 1957. p. 9, 10, 7, 6 e 8-10.

O DIA de Tiradentes em Ouro Preto. O II Festival de Ouro Preto promovido pelo governo do Estado e Ministério da Educação. Transferência simbólica da sede do governo do Estado. Programa das solenidades. Orador oficial, senador Nereu Ramos. Lançamento oficial do filme brasileiro *Rebelião em Vila Rica*. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 18, 19, 20, 21 e 24 abr. 1958. p. 12, 10, 8, 9-10 e 8.

BRILHANTES solenidades assinalarão a passagem consagrada a Tiradentes. O governador Bias Fortes e outras altas autoridades estarão, em Ouro Preto, assistindo às comemorações. O programa das festividades. Será orador oficial o embaixador Oswaldo Aranha. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 18, 19, 21 e 23 abr. 1959. p. 9, 14, 11, 7 e 10-12.

ANTECIPADA para 18 de abril a tradicional cerimônia em homenagem à memória de Tiradentes. Transferência simbólica da Capital de Minas para a antiga Vila Rica. Estarão presentes às solenidades o presidente Juscelino Kubitschek e o governador Bias Fortes. O programa das comemorações. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14, 17 e 20 abr. 1960. p. 9, 9, 1 e 5.

Citação da publicação:

Coincidindo com a data histórica do martírio de Tiradentes a instalação da nova Capital da República, o governo mineiro antecipou para o próximo dia 18, segunda-feira, as tradicionais e tocantes cerimônias com que reverencia, anualmente, a memória do protomártir da Independência.

COMEMORAÇÃO de 21 de abril em Ouro Preto. Extenso programa assinalará a passagem da histórica data. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Comemoração de 21 de abril em Ouro Preto. Serão oradores o desembargador Martins de Oliveira e um representante da Prefeitura Municipal. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 e 21 abr. 1961. p. 9 e 8.



Obs. H. G.:

Não foram publicados os discursos.

MINAS reverenciará, em Ouro Preto, a memória de Tiradentes. Programa das solenidades no próximo dia 28. Relação dos agraciados com as insígnias da Inconfidência. Orador oficial, o professor Sérgio Buarque de Hollanda. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 26, 29 abr. e 1º maio 1962. p. 10, 7-9 e 9.

Citação da publicação:

...Este ano, por haver coincido a grande data cívica com a Sexta-feira Santa, as solenidades foram transferidas para o dia 28 do corrente, conforme determinação do governador do Estado.

PROGRAMA oficial da Semana da Inconfidência. Temas e programação das comemorações que serão desenvolvidas na Capital e em Ouro Preto. Orador oficial, o arcebispo de Aracaju, d. José Vicente Távora. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 20 e 23 abr. 1963. p. 14, 10 e 13-14.

ORADOR oficial da Semana da Inconfidência o presidente Humberto de Alencar Castelo Branco. Programa organizado para as tradicionais comemorações. Discurso do chefe do executivo mineiro. Solenidades em Ouro Preto. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 17, 18, 21, 23 e 25 abr. 1964. p. 12, 14, 11, 9, 13, 9-11 e 17.

INICIADAS as comemorações da Semana da Inconfidência. Solenidades realizadas em Juiz de Fora, com a presença do governador do Estado. Minas reverencia hoje, em Ouro Preto, a memória dos inconfidentes. Programa a ser cumprido na histórica cidade. Ilustres personalidades serão agraciadas com a Medalha da Inconfidência. Peregrinação cívica a Ouro Preto. Íntegra do programa a ser cumprido. Orador oficial, Carlos Medeiros da Silva. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 e 23 abr. 1965. p. 14, 13 e 15.

PROGRAMA oficial de solenidades da Semana da Inconfidência. Festividades comemorativas nas cidades de Tiradentes, São João del-Rei, Barbacena, Ressaquinha, Carandaí, Cristiano Otôni, Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Cachoeira do Campo. Orador oficial, ministro Luís Viana Filho. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 15, 16, 19, 20, 21 e 23 abr. 1966. p. 15, 13, 11, 12, 7, 17-18 e 15-16.

GOVERNO prestará imponentes homenagens a Tiradentes. Orador oficial, professor Haroldo Valadão, procurador-geral da República, em substituição ao consultor-geral da República, dr. Adroaldo Mesquita da Costa, que está impossibilitado de comparecer a Minas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13, 14, 18, 19, 20, 21 e 25 abr. 1967. p. 1, 1, 1, 1, 1, 3, 2 e 3.

**Obs. H. G.:**

Não foi publicado o discurso do orador oficial.

SEMANA da Inconfidência se inicia com solenidades em Tiradentes. Orador oficial, em Ouro Preto, o ministro dos Transportes, cel. Mário David Andrezza. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11, 16, 18, 20 e 23 abr. 1968. p. 3, 3, 2, 3 e 3.

TERÃO início hoje as solenidades da Semana da Inconfidência. Orador oficial em Ouro Preto, o professor Abgar Renault. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 15, 16, 17, 18, 19 e 23 abr. 1969. p. 3, 1, 3, 3, 1, 4.



Obs. H. G.:

Sobre o fato ver:

- ESTADO DE MINAS, Belo Horizonte, 20 abr. 1969. p. 5.

VÁRIAS cidades históricas de Minas vão participar da Semana da Inconfidência. Orador oficial, d. José Pedro Costa, arcebispo coadjutor de Uberaba. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11, 14, 15, 16, 17, 18 e 21 abr. 1970. p. 3, 2, 1, 3, 1, 3, 2, 3, 1.

SÃO João Del-Rei e Tiradentes abrem Semana da Inconfidência. IV Região Militar na Semana da Inconfidência. Festa cívica em BH e Ouro Preto no dia da Inconfidência. Discurso do governador Rondon Pacheco, resumido. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 17, 20, 21 e 23 abr. 1971. p. 2, 1, 2, 4, 1 e 3.



Obs. H. G.:

Sobre o fato ver:

- ESTADO DE MINAS, Belo Horizonte, 22 abr. 1971. 1. seção, p. 3.
- CORREIO DA MANHÃ, Rio de Janeiro, 22 abr. 1971. 1. cad., p. 5.

INCONFIDÊNCIA. Governador hoje nas solenidades da Semana da Inconfidência. Discurso do governador Rondon Pacheco em São João del-Rei e Ouro Preto. Orador oficial, dr. Júlio Barata, ministro do Trabalho. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 11, 13, 15, 18, 19, 21 e 25 abr. 1972. p. 1, 1, 1, 4, 6, 1.

INCONFIDÊNCIA. Semana da Inconfidência começa no próximo dia 16 em Tiradentes e São João del-Rei. Orador oficial, dr. Alfredo Buzaid, ministro da Justiça. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7, 10, 11, 14, 17, 18, 19 e 24 abr. 1973. p. 1, 1, 3, 1, 1, 4-5.



Obs. H. G.:

Sobre o fato ver:

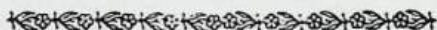
- JORNAL DO BRASIL, Rio de Janeiro, 22 abr. 1973. 1. cad., p. 18.

INCONFIDÊNCIA. Iniciou-se ontem o programa da Semana da Inconfidência. Governador e ministro da Educação em Ouro Preto para o encerramento da Semana da Inconfidência. Orador oficial, ministro da Educação Ney Braga. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 10, 17, 19, 20 e 23 abr. 1974. p. 3, 1, 1, 1, 5, 6 e 7.

COMEÇA dia 16 o programa oficial da Semana da Inconfidência. Assembléia Legislativa reverencia a Inconfidência com sessão solene em Ouro Preto. Discursos dos deputados João Ferraz e Jorge Orlando Flores Carone. Orador oficial, ministro Armando Falcão. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12, 15, 16, 17, 18, 19 e 23 abr. 1975. p. 3, 1, 2, 1, 1, 1, 3-5 e 7.

INCONFIDÊNCIA. As comemorações solenes da Semana da Inconfidência. Orador oficial, ministro Maurício Rangel Reis. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14, 15, 20, 21 e 23 abr. 1976. p. 1, 3, 1, 1, 1, 2, 3, 4 e 5.

8 LEGISLAÇÃO



8.1 Legislação imperial e republicana

BRASIL. Lei – 24 de outubro de 1832. Orça a receita e fixa a despesa para o ano financeiro de 1833-1834. *Coleção das leis do Império do Brasil de 1832*. Primeira parte. Rio de Janeiro: Nacional, 1874. p. 131 e 172.



Obs. H. G.:

Frisamos aqui, especificamente, o *artigo 97*: *O governo mandará entregar, desde já, a quem houver de pertencer, os bens confiscados na província de Minas Gerais, em 1790 por ocasião de rebelião, e que ainda existem incorporados aos próprios nacionais.*

BRASIL. Decreto Federal n. 155 B – 14 de janeiro de 1890. Declara os dias de festa nacional.

Citação da publicação:

São considerados dias de festa nacional: 21 de abril, consagrado à comemoração dos precursores da Independência, resumidos em Tiradentes.

BRASIL. Decreto-Lei n. 9.208 – 29 de abril de 1946. Institui o Dia das Polícias Civis e Militares, que será comemorado a 21 de abril.

BRASIL. Lei n. 662 – 6 de abril de 1949. Declara feriados nacionais os dias 1º jan., 1º maio, 7 set., 15 nov. e 25 de dez.



Obs. H. G.:

Note-se a omissão do 21 de abril.

BRASIL. Lei n. 1.266 – 8 de dezembro de 1950. Declara feriados nacionais os dias que menciona.



Obs. H. G.:

Frisamos aqui, especificamente, o *artigo 3º*: *É feriado nacional o dia 21 de abril consagrado à glorificação de Tiradentes e anseios de independência do país e liberdade individual.*

BRASIL. Decreto n. 756-A – 21 de abril de 1956. Autoriza a transladação, para o Brasil, das cinzas dos inconfidentes, e dá outras providências.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *O amor infeliz de Marília e Dirceu*. 4. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1967. p. 15-16.

BRASIL. Lei n. 4.897– 9 de dezembro de 1965. Declara Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, Patrono da Nação Brasileira.

BRASIL. Decreto n. 58.168 – 11 de abril de 1966. Estabelece, como modelo para reprodução da figura de Tiradentes, a efígie de Joaquim José da Silva Xavier existente em frente ao Palácio Tiradentes, na cidade do Rio de Janeiro.



Obs. H. G.:

Transcrito em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 15, p. 313-314, 1971-1972.

Revogado pelo Decreto n. 78.101, de 20 de julho de 1976.

BRASIL. Decreto-Lei n. 952 – 13 de outubro de 1969. Concede pensão especial aos três últimos trinetos de Tiradentes.



Obs. H. G.:

Concedida aos trinetos de Tiradentes – Pedro de Almeida Beltrão Júnior, Maria Custódia dos Santos e Zoé Cândida dos Santos – pensão especial equivalente a duas vezes o maior salário-mínimo vigente no País.

BRASIL. Decreto n. 78.101 – 20 de julho de 1976. Revoga o Decreto n. 58.168, de 11 de abril de 1966, que estabeleceu modelo para a reprodução da figura de Tiradentes.

8.2 Legislação estadual

MINAS GERAIS. Lei n. 3 – 25 de setembro de 1891. Autoriza o presidente do Estado a despendar até a quantia de 200:000\$ com a ereção, na Praça da Independência desta Capital [Ouro Preto] de um monumento que comemore a data de 21 de abril de 1892, 1º centenário da morte de Tiradentes.

MINAS GERAIS. Decreto n. 2.267 – 30 de julho de 1946. Dá a denominação especial de “Tiradentes” ao Grupo Escolar da cidade de Conceição da Aparecida.

MINAS GERAIS. Lei n. 882 – 28 de julho de 1952. Cria a Medalha da Inconfidência.

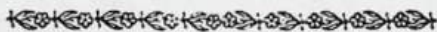
MINAS GERAIS. Decreto n. 4.453 – 10 de março de 1955. Aprova o regulamento da Lei n. 882, de 28 de julho de 1952.

MINAS GERAIS. Decreto n. 6.917 – 4 de abril de 1963. Institui a Semana da Inconfidência.

MINAS GERAIS. Decreto n. 7.556 – 14 de abril de 1964. Institui a Semana da Inconfidência.

MINAS GERAIS. Decreto n. 9.220 – 23 de dezembro de 1965. Dispõe sobre a colocação do retrato de Tiradentes nos estabelecimentos de ensino, repartições públicas e unidades da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.

9 ROMANCES, NOVELAS, CONTOS



9.1 Autores brasileiros

SOUSA, Antônio Gonçalves Teixeira e. *Gonzaga, ou a conjuração do Tira-Dentes*. Romance. Niterói: Fluminense de C. M. Lopes, 1848-1851. 2 v. em 1.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- *A Marmota*, Rio de Janeiro: Paula Brito, n. 1.175, 6 jul. 1860 ao n. 1.208, 30 out. 1860.

GUIMARÃES, Bernardo. A cabeça do Tiradentes, tradição mineira. In: *Histórias e tradições da província de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Garnier, 1872. p. 5-17.



Obs. H. G.:

Reedições, sem data:

- Rio de Janeiro: Garnier: 264 p. e 287 p.

Reproduzido em:

- *Biblioteca internacional de obras célebres*. Lisboa: Sociedade Internacional, v. 14, [s.d.], p. 6.852-6.858.
 - *Ilustração brasileira*. Rio de Janeiro: abril 1929. Ilustração de Del Pino.
- Sobre a publicação ver:
- LENDA histórica. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 26 ago. 1931. p. 6.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. *O martírio do Tiradentes ou Frei José do Desterro*. Lenda brasileira. Rio de Janeiro: Garnier, 1882. 118 p. 1 f. (Biblioteca de algibeira).

Citação da publicação:

Antes de tudo leia-se! p. III-VII, Rio de Janeiro, abril de 1878.

Acham-se fielmente historiados nesta narração os quatro últimos dias do desenlace de uma lúgubre tragédia, cuja ação começada na capitania de Minas Gerais termina nesta cidade, então capital da colônia luso-brasileira.

Escrevi-a sob a forma de uma lenda. Fiz de frei José do Desterro, personagem histórica, o legendário principal, e envolvi-o na peripécia que dei, coroando-a com o espetáculo da inauguração da estátua eqüestre do fundador do Império, como brilhante e majestosa apoteose, por isso que realizou-se na mesma praça em que antes perecera a vítima imolada em holocausto à tirania do tempo colonial...

ROSOLIA, Orestes. *Marília, a noiva da Inconfidência*. Romance histórico. São Paulo: Unitas, 1933. 316 p.

Citação da publicação:

A Inconfidência Mineira envolveu em suas tramas o mais comovente amor da nossa história.

**Obs. H. G.:**

Reedição:

- *Marília, a noiva da Inconfidência*. Romance histórico. Nova edição. São Paulo: Anchieta, 1941. 433 p.

Citação da publicação:

Não é apenas uma segunda edição que se apresenta: é a edição nova dum romance totalmente refundido e com ampliações que me pareceram necessárias e que, julgo, vieram em muito melhorar a obra (O autor).

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *O amor infeliz de Marília e Dirceu*. Rio de Janeiro: A Noite, 1936.

**Obs. H. G.:**

Reedições:

- 2. ed. Rio de Janeiro: A Noite, 1937.
- 3. ed. Belo Horizonte: Instituto de História, Letras e Artes; São Vicente, 1964. 151 p.
- 4. ed. (fora do comércio). Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1967. 162 p. Apêndices, p. 135-162. (Edição do governo do Estado de Minas Gerais, em comemoração do bicentenário de Marília de Dirceu a 2 de outubro de 1967.)

ALENCAR, Gilberto de. *Tal dia é o batizado* (O romance de Tiradentes). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1959. 360 p. (Col. Cores do Tempo Passado. Série, 2 – Grandes homens da história, 1).



Obs. H. G.:

Reedição:

- 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; Rio de Janeiro: INL, 1972. 283 p. (Col. Cores do Tempo Passado. Série 2 – Grandes homens da história, v. 1).

SIMÕES, Lúcia. *À margem da revolta*. Rio de Janeiro: São José, 1959. 191 p.

9.2 Autores estrangeiros

CASTELO BRANCO, Camilo. *O demônio do ouro*. Romance original. Lisboa: Mattos Moreira, 1873- 1874. 2 v.



Obs. H. G.:

Reedições:

- Lisboa: Publicações Ilustradas, 1892. 2 v.
- 2. ed. Lisboa: parceria Antônio Maria Pereira, 1905. 2 v. (Obras de Camilo Castelo Branco. Edição popular XXXIII-XXXIV.) [Indica erradamente 2. ed., quando se trata da 3. ed.].
- 4. ed., conforme a 1., única revista pelo autor. Lisboa: parceria Antônio Maria Pereira, 1918, 2 v. (Obras de Camilo Castelo Branco. Edição popular XXXIII-XXXIV) .
- 5. ed., conforme a 1., única revista pelo autor. Lisboa: parceria Antônio Maria Pereira, 1927, 2 v. (Obras de Camilo Castelo Branco. Edição popular XXXIII-XXXIV) .

AGOSTINHO, José. *O Tiradentes* (romance histórico brasileiro). Porto: Figueirinhas, 1902. 2 v., 545, 671 p. Contém notas.

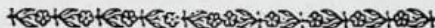


Obs. H. G.:

Sobre a obra ver:

- FIGUEIRINHAS, Antônio. José Agostinho. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 jul. 1902. p. 3-4.
- LIMA, Augusto de. O Tiradentes, por José Agostinho. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 27, 28, 29 e 30 jul. 1902. p. 5, 1, 4-5, 2.

10 TEATRO



10.1 Autores brasileiros

MOTA, Cândido José da. *Tiradentes, ou a Inconfidência em Minas Gerais*; drama histórico em cinco atos e sete quadros. Santos: Comercial de G. Delius, 1853. 134 p.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Tiradentes ou amor e ódio*; drama histórico em três atos, original brasileiro. São Paulo: Imparcial de J.R.A. Marques, 1861. 132 p.

ALVES, Antônio de Castro. *Gonzaga ou a revolução de Minas*; drama histórico brasileiro, por A. de Castro Alves. Precedido de uma carta do Exmo. sr. conselheiro (*sic*) José de Alencar e de outra do Ilmo. sr. Machado de Assis. Rio de Janeiro: A. A. da Cruz Coutinho, 1875 [1876]. 90 p.



Obs. H. G.:

Reedições:

- *Gonzaga ou a revolução de Minas*; drama em 4 atos representado pela primeira vez no Teatro São João, da Bahia, a 7 de setembro de 1867. Rio de Janeiro: Escola de Serafim José Alves, [1876]. 88 p.
- *Gonzaga ou a revolução de Minas*; drama em 4 atos. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro; Sedegra, 1972. 175 p. (Col. Dramaturgia Brasileira).

Outras publicações da obra ou que nos remetem à mesma. Ver em:

- HORCH, Hans Jürgen W. *Bibliografia de Castro Alves*. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1960 (Instituto Nacional do Livro. Coleção B 1. Bibliografia. XII).
- GOMES, Eugênio, PEIXOTO, Afrânio (Org.). *Obra completa [de] Castro Alves*. Rio de Janeiro: J. Aguilar; São Paulo: Siqueira, 1960. p. 577-661 (Biblioteca luso-brasileira – Série brasileira. 18 – Diálogo epistolar entre José de Alencar e Machado de Assis).
- ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Correspondência*. Coligida e anotada por Fernando Nery. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1946. p. 12-21 e 21-35.
- Carta datada do Rio de Janeiro, 29 de fevereiro de 1868, em resposta à carta de José de Alencar, igualmente do Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1868, apresentando Castro Alves, nas quais ambos se referem ao drama *Gonzaga* ou à revolução de Minas.

TAVARES, Constantino do Amaral. *Gonzaga*; drama histórico em três atos. Rio de Janeiro: F. A. de Souza. 1869. 72 p.



Obs. H. G.:

Capa: Leitura para todos. Publicação mensal. *Gonzaga*, n. 4, outubro 1869.

BARROS, Francisco Antônio Pessoa de. *Bárbara de Alvarenga ou Os inconfidentes*; drama histórico em quatro atos, um prólogo e seis quadros. Rio de Janeiro: [s.n.], 1877. 157 p.

VIEIRA, Damasceno. *A voz de Tiradentes*. Cena dramática com uma apoteose à República dos Estados Unidos do Brasil. Porto Alegre: César Reinhardt, 1890. 16 p.

ALMEIDA JÚNIOR, Fernando Pinto de. *A Redenção de Tiradentes*; drama histórico em um prólogo, quatro atos e quatro quadros. Original brasileiro. Aprovado pelo Conservatório Dramático e com o visto da polícia por Fernando Pinto de Almeida Júnior. Rio de Janeiro: Mont'Alverne, 1893. 15 f. não numeradas, 170 p., 1. f. Juízo crítico. Figueiredo Coimbra.



Obs. H. G.:

Ver sobre o drama:

- A SEMANA. Rio de Janeiro, Ano 5, n. 23, 6 jan. 1894, p. 183 (Arquivo) e 10 fev. 1894, p. 223 (Arquivo).
- CARVALHO, Aderbal de. O teatro brasileiro de relance (A propósito do drama Redenção de Tiradentes). In: *O naturalismo no Brasil*. Maranhão: 1894, p. 185-209.
- ARARIPE JÚNIOR, Tristão de Alencar. Literatura brasileira. Movimento de 1893. Rio de Janeiro: Democrática, 1896. p. 166.

VASCONCELOS, Francisco Moreira de. Tiradentes, o mártir da República. Drama histórico em cinco atos, sete quadros e uma apoteose.



Obs. H. G.:

Foi representado pela primeira vez no teatro Lucinda a 24 de maio de 1894.

LIMA, Augusto de. Tiradentes. Ópera lírica em 4 atos. Libreto de Augusto de Lima. Partitura (a concluir-se), por M. de Macedo. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, Ano 2, p. 187-132, 1897.



Obs. H. G.:

Republicações:

- Revista da Academia Mineira de Letras, Belo Horizonte, v. 16, p. 1-46, 1934.
- Tiradentes (Drama lírico em 4 atos). Rio de Janeiro: A Noite, 1937. 109 p.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. Pequena história da Inconfidência Mineira. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955. p. 291-339.

Sobre a obra ver:

- VEIGA, José Pedro Xavier da. Tiradentes. Ópera Lírica em 4 atos. Minas Gerais, Belo Horizonte, 26 set. 1898. p. 5-6 (Colaboração). Está assinado X. da V.
- FERREIRA, Eugênio de Paula. Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 7 abr. 1902. p. 2.
- FERREIRA, Eugênio de Paula. Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 28 nov. 1903. p. 2-3.
- ÓPERA Tiradentes. Minas Gerais, Belo Horizonte, 2 fev. 1902. p. 3.
- UM NOVO Carlos Gomes? *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 fev. 1902. p. 3.
- A ÓPERA Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 abr. 1926. p. 5-6.

- SOCIEDADE de Concertos Sinfônicos de B. Horizonte. A profonia da ópera *Tiradentes*. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16, 19, 21, 22, 24, 25 e 26 1926, abr. 1926. Artes e diversões, p. 6, 6, 24, 7, 7, 7, 7.

Citação da publicação:

Programa do concerto extraordinário a realizar-se no dia 21 de abril de 1926, no Teatro Municipal de Belo Horizonte, em cuja 2ª parte é executada a ópera inédita e em primeira audição no Brasil, de Manuel Joaquim de Macedo, Tiradentes. A orquestra é constituída de 60 figuras, regida pelo maestro Francisco Nunes.

Sobre esse concerto, ver:

- PENA, Gustavo. Dupla comemoração. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1926. p. 20.

GAMA, Antônio Carlos Chichorro da. *Libertas quae sera tamen*. Drama em quatro quadros, baseado na Conjuração Mineira de 1789. Rio de Janeiro: Viúva Azevedo, 1905. 59 p.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Escorços literários...* Rio de Janeiro: H. Garnier, 1909. p. 55-103.

Trecho do quadro primeiro, reproduzido em:

- *Almanaque Brasileiro Garnier*; para o ano de 1908. Publicado sob a direção de João Ribeiro, Rio de Janeiro, Ano VI, p. 235-236.

ANDRADE, José Maria Goulart de. *Teatro* (2. série) Os inconfidentes (setembro a dezembro de 1907). Rio de Janeiro: H. Garnier, 1910. 133 p.



Obs. H. G.:

Ação. Os três primeiros atos na capitania de Minas e o último no Rio de Janeiro. Época 1788 a 1792. Peça em quatro atos.

Trecho publicado em:

- BIBLIOTECA internacional de obras célebres. Lisboa: Sociedade Internacional, [s.d.], v. 14, p. 6834-6852.

Sobre a peça, ver:

- VÍTOR, Nestor. *Os Inconfidentes*, por Goulart de Andrade. In: *Cartas gente nova*. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1924. p. 9-10.

ALMIDA JÚNIOR, Fernando Pinto de. *Tiradentes* (ou, *A Conjuração Mineira...*) poema lírico dramático em três atos, original brasileiro... Rio de Janeiro: Casa Publicadora Modista, 1911. 117 p.



Obs. H. G.:

Publicado com o pseudônimo de Pedro Albinovanos.

MATOS, Aníbal. *Bárbara Heliadora*. Peça histórica em 3 atos e 1 quadro. 1. ed. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro; Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1923. 148 p.



Obs. H. G.:

Contém algumas opiniões da crítica, p. 115-148.

Citação da publicação:

Coroada com o prêmio único de teatro no concurso de peças históricas do centenário da independência, instituído pela Empresa Teatral José Loureiro.

Esta peça foi representada pela primeira vez no Palácio Teatro [Rio de Janeiro] em 2 de setembro de 1922. Os cenários foram pintados pelos cenógrafos Jaime Silva, Mário Túlio e Ângelo Lazary. O guarda-roupa foi confeccionado pelo sr. Alfredo Miranda. Direção cênica do provector ator professor João Barbosa.

Aníbal Matos.
Bárbara Heliadora.



CADILHE, José Antônio Fernandes. *Tiradentes*. Drama em três atos. Ponta Grossa: Globo, 1923. 48 p.

REIS, Brasil dos. *O sonho de Tiradentes*. Legenda para o poema sinfônico de Hernani Bastos. Niterói: Vasconcellos, 1933. 16 p.

CORREIA, Viriato. *Tiradentes*. Comédia histórica em 3 atos e 7 quadros. Música de Villa Lobos. Ilustrações de Porciúncula. Rio de Janeiro: Guarani, 1941. 169 p. (Col. Brasileira de Teatro, série A: peças dramáticas escritas em língua nacional, v. 3).



Obs. H. G.:

Peça levada à cena no Teatro Municipal do Rio de Janeiro a 16 de novembro de 1939, em récita cívica, sob o patrocínio do Serviço Nacional do Teatro, do Ministério da Educação e Saúde.

Sobre a obra, ver:

- LIVROS novos. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 11 out. 1942. p. 5.
- MATOS, Mário. Lição evangélica da vida de Tiradentes. In: *O personagem persegue o autor*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1945. p. 153-163.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *Dirceu e Marília*. Drama lírico em três atos. São Paulo: Martins, 1942. 106 p. Ilustração de Luís Jardim.

LYS, Edmundo [Antônio Gabriel de Barros Vale]. *Retábulo do alferes-mor*; episódio dramático em seis quadros e um fecho. Rio de Janeiro: Pongetti, 1958. 153 p.



Obs. H. G.:

Bibliografia, p. 151-153.

Prêmio “Cláudio de Souza”, da Academia Brasileira de Letras, 1957.

Primeiro prêmio do Ministério da Educação e Cultura, 1955.

Sobre a obra ver:

- Os aspectos de Tiradentes que a história não contou. *Retábulo do alferes-mor*, a peça agora em livro, completa a história e chama mais a atenção dos estudiosos para os personagens da Inconfidência – Em verdadeiro processo de *flash-back*, os conjurados de Vila Rica surgem como foram e como seriam – Fala a *O Globo* o escritor e jornalista Edmundo Lys sobre o seu trabalho laureado pela Academia Brasileira de Letras. *O Globo*, Rio de Janeiro, 30 jun. 1958. p. 5.
- HARGREAVES, H. J. Retábulo do alferes-mor. *O Diário*, Belo Horizonte, 6 jan. 1959. p. 4.
- ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 9 maio 1974. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).

Citação da publicação:

Tiradentes. J. Boni Galvão, mineiro que dirige o *Atelier de Arte Dramática do Clube do Congresso*, em Brasília, encenou *O Retábulo do alferes-mor*, de Edmundo Lys. O texto ganhou dois prêmios: do Ministério da Educação e Cultura (1955) e da Academia Brasileira de Letras. É uma dramatização do julgamento de Tiradentes, que a crítica recebeu com elogios. Por que não incluir essa peça no programa do próximo Festival de Inverno, em Ouro Preto? O nosso teatro tem muito a fazer no momento atual da vida brasileira. Principalmente na análise do alferes que, segundo Cecília Meireles, ‘parecia um santo / de mãos amarradas / no meio das cruces / bandeiras e espadas’. Com a palavra o reitor Eduardo Cisalpino, que certamente conhece o texto de Edmundo Lys.

BIANCHINI, Lígia de Freitas. Tiradentes (para a 4. série), 3 atos. In: *Datas festivas do nosso Brasil* (para os auditórios escolares). Belo Horizonte: Ensino, 1959. p. 15-24.

CARVALHO, Antônio Salustiano. *Tiradentes! Alegoria patriótica de Salu Carvalho* – Para teatro, rádio ou televisão. Rio de Janeiro: 1960. 2 f.

DÂNGELO, Jota. Inconfidência na Praça. Montagem e texto de Jota Dângelo. Trechos de: Cecília Meireles, Bueno de Rivera, Affonso Ávila, Bertold Brecht, Alvarenga Peixoto, Tomás Antônio Gonzaga, Shakespeare, Carlos Drummond de Andrade, Dantas Mota, Maiakowski e *Autos da devassa*. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1970. 3. seção, p. 6.



Obs. H. G.:

Peça em 10 quadros, representada na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, nos dias 17, 18 e 19 de abril de 1970, durante o VII Festival de Arte de Ouro Preto.

Sobre a peça, ver:

- REGISTRO cultural. Teatro: A Inconfidência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 abr. 1970. 1. seção, p. 7.
- SIMÃO, Wilson. Música. A Inconfidência na Praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 abr. 1970. 3. seção, p. 5.
- TRISTÃO, Maristela. Artes. Uma semana de arte de vanguarda. A Inconfidência na Praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 1970. 3. seção, p. 5.
- A INCONFIDÊNCIA nas ruas. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro: 14 abr. 1970. 1. cad., p. 10.

FONSECA, Gondin da. *Morte no Triângulo*. Rio de Janeiro: Olímpica, 1971. 73 p. (Preâmbulo. Padre Caetano Fernandes. Portugal e a Inconfidência Mineira. Gondin da Fonseca, p. 13-26. Tragédia em dois episódios e êxodo.)

Peças representadas. Não localizados os textos impressos

FREIRE, Roberto. *Tiradentes*. Peça representada pelo Grupo Oficina em São Paulo.



Obs. H. G.:

Referência:

- CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 26 abr. 1966. 4. cad., p. 12 (Quatro Cantos. Pinga fogo.)

AYALA, Walmir. *Romanceiro da Inconfidência*. Teatralizado por Walmir Ayala, a ser representada no Rio de Janeiro pelo Teatro de Arena.



Obs. H. G.:

Referência: VAN Jafa. Teatro. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 26 jun. 1966. 4. cad., p. 4.

BOAL, Augusto e GUARNIERE, Gianfrancesco. *Arena conta Tiradentes*. Peça representada no Teatro de Arena, de São Paulo, e no Teatro Carioca, do Rio de Janeiro, em 1967 e 1968.



Obs. H. G.:

Referências:

- VAN Jafa. Teatro. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 17 ago. 1967. 2. cad., p. 2.
- OS DOIS Tiradentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 jun. 1968. Cad. B, p. 4.
- VAN Jafa. Carlos David. Teatro. Da liberdade de criação & informação. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 2 jul. 1968. 2. cad., p. 2.
- COMO o Arena conta o enigma de Tiradentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 set. 1968. Cad. B, p. 5.

ROMANCEIRO da Inconfidência. Peça baseada no *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, representada no Teatro Municipal de Ouro Preto, em 20 de abril de 1968, com a participação da atriz Maria Fernanda, como parte do V Festival de Arte de Ouro Preto e da Semana da Inconfidência. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17 e 20 abr. 1968. p. 1 e 3 (Festival de arte – solenidades cívicas e artísticas no transcurso de 21 de abril.)

ARARIPE, Oscar. *A tragédia de Vila Rica no tempo de Joaquim José*. Peça extraída do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, idealizada por Oscar Araripe e dirigida por Maria Fernanda. Representada no Rio de Janeiro, no Teatro João Caetano, em 24 de junho de 1968.



Obs. H. G.:

O espetáculo foi originalmente preparado, a pedido do governo de Minas Gerais, para os festejos do Dia de Tiradentes e representado no Teatro Municipal de Ouro Preto, em 20 de abril de 1968.

Referências:

- DELAMARE, Germana. A Inconfidência. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 10 maio 1968. 2. cad., p. 1.
- OS DOIS Tiradentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 jun. 1968. Cad. B, p. 4.

RANGEL, Flávio. *Os inconfidentes*. Peça baseada no *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles.



Obs. H. G.:

Estrelada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 12 de julho de 1968, pela Companhia Tônia

Carrero e dirigida por Flávio Rangel. A parte musical é de Chico Buarque de Holanda e do maestro Guerra Peixe.

Referências:

- FRANÇA, Eurico Nogueira. Música – Teatro Municipal. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 10 jul. 1968. 2. cad., p. 2.
- FRANÇA, Eurico Nogueira. Municipal tem teatro total. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 11 jul. 1968. 2. cad., p. 1.
- MUNICIPAL começa teatro total com *Os Inconfidentes*. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 12 jul. 1968. 1. cad., p. 9.
- CENSURA manda retirar os slides sobre passeata da peça *Os inconfidentes*. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 15 ago. 1968. 1. cad., p. 10.

MARANHÃO, Heloísa. *Tiradentes*. Peça lida no Teatro Opinião, em 7 de setembro de 1970.



Obs. H. G.:

Referência:

- MAURÍCIO, Jaime. Teatro. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 3 set. 1970. Anexo, p. 4.

SENA, Orlando. *Os inconfidentes*. Peça de Orlando Sena, representada em São Paulo, no Teatro das Nações, em 1972.



Obs. H. G.:

Referência:

- OS INCONFIDENTES em São Paulo. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 6 jul. 1972. Anexo, p. 3.

Peça incompleta

GUIMARÃES, Bernardo. *Tiradentes* (drama inédito de Bernardo Guimarães). Cena 2. In: *Ilustração brasileira*. Rio de Janeiro: abril 1929. 2 f.



Obs. H. G.:

Sobre a obra ver:

- MAGALHÃES, Basílio. Bernardo Guimarães. Rio de Janeiro, 1929. p. 205.

Citação da publicação:

O dramaturgo. O drama A voz do Pagé revela que Bernardo Guimarães, mesmo para o teatro, cogitava somente de assuntos brasileiros. As suas outras peças, uma totalmente perdida, Os dois recrutas, e a outra sobre Os inconfidentes, que deixou truncada, confirmam esse constante pendor do seu belo espírito.

Peça inédita

CIRINO, Salatiel Albino de Almeida. *Tiradentes*. Drama em cinco atos.



Obs. H. G.:

Original datilografado. Cada ato tem numeração própria, no total de 43 folhas.

Inédito que se encontra em poder do dr. Vicente Racioppi, em Belo Horizonte.

A peça foi representada em Queluz de Minas (hoje Conselheiro Lafaiete) no Teatro Santa Cecília, em 15 e 16 de novembro de 1919, pelo "Grupo Tiradentes", de artistas do teatro amador daquela cidade.

Referências:

- RACCIOPI, Vicente. Uma peça sobre Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 jan. 1940.
- RACCIOPI, Vicente. Quantos e quais os filhos de Tiradentes? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 maio 1961. 3. seção, p. 3.
- RACCIOPI, Vicente. Grupo de trabalho para a história. *O Diário*, Belo Horizonte, 26 maio 1961. p. 4.

10.2 Autores estrangeiros

SCHERER, Hanns. *Tiradentes*. Drama brasileiro em três atos. Trad. Maurício de Medeiros (Original alemão). *Ilustração brasileira*. A ilustração teatral, Rio de Janeiro, [s.n.], 23 p., 1912.



Obs. H. G.:

Prefácios do autor e do tradutor.

Peça inédita

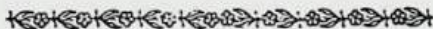
KUCHENBECKER, Luís. *A princesa do Brasil*. Drama histórico. Escrito em 1932. Trad. Pedro Grande (Original alemão). Araxá, 8 atos. Época: 1789 a 1792. Lugar: A colônia do Brasil. Ação principal: Vila Rica.



Obs. H. G.:

Original datilografado, em 52 folhas, em poder do dr. Vicente Racioppi, em Belo Horizonte.

11 POESIAS



11.1 Livros

ALMEIDA, Agostinho Gonçalves de [autor suposto]. *Gonzaga, poema por...*; com uma introdução por J.M. Pereira da Silva. Paris: Garnier, 1865, 241 p.



Obs. H. G.:

Notas, p. 211-241.

MURAT, Luís Barreto. *A última noite de Tiradentes*. Poema dramático oferecido ao dr. Ubaldino do Amaral. Rio de Janeiro: Lombaerts, 1890. 16 p.



Obs. H. G.:

Antes publicado em:

- *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 14/15 jan. 1890. p. 1.

PAIXÃO, Rodolfo Gustavo da. *Inconfidência*. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896. 135 p.



Obs. H. G.:

Poema em nove cantos. Notas ao poema, p. 83-135.

Poemas datados do Rio de Janeiro, São Borja e Minas, em 1886, 1887 e 1894.

Os cinco primeiros cantos publicados antes em:

- A INCONFIDÊNCIA. Poema em dez cantos de Rodolfo Paixão, natural de Minas Gerais. Oferecidos ao seu prezado amigo dr. Afonso Augusto Moreira Pena. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 1893; 21 abr., p. 2-3; 7; 13 e 31 maio, p. 4-5, 4 e 4.
- A INCONFIDÊNCIA. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 abr. 1893. p. 5. Nota sobre a publicação dos primeiros cantos do poema e extrato da carta do autor dirigida ao Minas Gerais sobre o mesmo.

Reproduzido também em:

- PAIXÃO, Rodolfo. *Trinos e cantos*, 1896. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896, p. 65-140. Notas ao poema, p. 141-193.

Sobre estes livros, ver:

- SÂNZIO, Carlos. Carta do Dr. Rodolfo Paixão. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 28 mar. 1896. p. 5.

PÉRET, Francisco Amedée. *A tragédia dos onze*. Belo Horizonte: Beltrão, [1908?]. 63 p.



Obs. H. G.:

Reedição:

2. ed. Belo Horizonte: Queiroz Breyner, 1942. 66 p. 2 f. Prefácio de Aníbal Matos. Desenhos de José Péret.

CARMENSE, Euripo [José Cipriano Soares Ferreira]. *O Tiradentes*. Poema histórico. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1917. 218 p.



Obs. H. G.:

Datado e assinado de: Barbacena, 1916. J. C. Soares Ferreira.

Contém:

- Fundamento histórico, p. 3-50;
- O Tiradentes. Poema histórico, p. 51-200;
- Notas, p. 201-218.



Cecília Meireles.
Romanceiro da Inconfidência.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953. 300 p.



Obs. H. G.:

Republicações :

- *Obra poética...* Rio de Janeiro: José Aguilar, 1958. p. 643-888 (Biblioteca luso-brasileira, Ser. brasileira).
- Rio de Janeiro: Letras e Artes; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1965. 210 p.
- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. 234 p.

Sobre a obra ver:

- MEIRELES, Cecília. Como escrevi o *Romanceiro da Inconfidência*. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 17, 20 e 21 abr. 1955, p. 6, 9 e 10. Conferência proferida na Casa dos Contos, em

Ouro Preto, a 20 de abril de 1955, do programa das solenidades do Dia de Tiradentes. A conferência não foi publicada.

- WETZLER, Duane Lewis. *A study of Cecilia Meirele's Romancero da Inconfidência with an annotated english translation*. Tulane University, 1970. 277 p.
- PÓLVORA, Hélio. Cecilia dos inconfidentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 mar. 1973. Cad. B, p. 2 (Livros). Sobre a edição de 1972.

MOTA, José Dantas. *Primeira epístola de Jm. Jz. da Sva. Xér. – o Tiradentes, aos ladrões ricos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. 125 p. (Coleção Poesia Hoje. Direção de Moacir Felix, v. 14).



Obs. H. G.:

Montagem da capa: Marius Lauritzen Bern, sobre desenho de Eugênio Hirsch.

Bibliografia, p, 119-123. Dobras da capa: As chamas do passado iluminam o presente.

Sobre a obra ver:

- ARAÚJO, Laís Corrêa de. Tiradentes – Um texto de Dantas Motta. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 9 mar. 1968. Suplemento Literário, Ano III, n. 80, p. 6.
- PELLEGRINO, Carlos Roberto. A todos os ladrões ricos. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 maio 1968. 3. seção, p. 6 (Literatura – hoje) .
- ETIENNE FILHO, João. Literária. De mineiros e de goianos. *O Diário*, Belo Horizonte, 2 fev. 1969. 1. cad., p. 4.

11.2 Poesias – De poetas brasileiros

PEIXOTO, Inácio José de Alvarenga. Invisíveis vapores... *In: LAPA, M. Rodrigues. Vida e obra de Alvarenga Peixoto*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/São Paulo: Revista dos Tribunais, 1960. p. 46-50.

Citação da publicação:

29. *Ode publicada pela primeira vez no Parnaso brasileiro, de Januário da Cunha Barbosa, Rio de Janeiro, cad. 1. (1829), p. 6-9. É um apelo à rainha d. Maria I, na boca de um índio brasileiro, para que fosse visitar os seus vassalos americanos, que teriam vontade de lhe erigir uma estátua. Teria sido feita em 1791, quando o vice-rei cessante, Luís de Vasconcelos e Sousa, já estava em Lisboa, e destinava-se a captar as boas graças da soberana, com mira num possível indulto.*

ALMEIDA, José Joaquim Corrêa de. O Tiradentes. *In: Sátiras epigramas e outras poesias pelo padre José Joaquim Corrêa de Almeida*. Natural da cidade de Barbacena, província de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1858. p. 46-47.

PEREIRA, Américo Lobo Leite. Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 30 set. 1899. p. 6.

**Obs. H. G.:**

Poesia datada de: São Paulo, 1859.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa e. A cabeça do mártir. *In: Cantos épicos*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1861. p. 1-13.

**Obs. H. G.:**

Contém 15 notas de p. 15-18.

Reproduzida em:

- *Tiradentes*. Comemoração anual, Rio de Janeiro, Ano 1, p. 6-8, 21 abr. 1882.

V.B. Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier) ao meu amigo o Sr. comendador J.A. Vaz do Espírito Santo. *Revista Popular*, Rio de Janeiro, t. 14, p. 241-243, 1862.

**Obs. H. G.:**

Precede carta com o título: O Tiradentes e a sua estátua. Meu caro Espírito Santo. Datada de: Ouro Preto, 25 de março de 1862.

SOUSA, Pedro Luís Pereira de. A sombra de Tiradentes. *In: POVOA*, José Joaquim Peçanha. *Anos acadêmicos 1860-1864*. Rio de Janeiro: Perseverança, 1870. p. 217-219.

**Obs. H. G.:**

Reproduzida em:

- A PÁTRIA. Homenagem póstuma a um dos seus mais dignos filhos. Bahia: Diário da Bahia, 1884. p. 11-18. Nova edição: São Paulo: Abércio Ramos Moreira, 1897.
- TIRADENTES; homenagem ao primeiro mártir da liberdade brasileira, Joaquim José da Silva Xavier. Ouro Preto: Liberal Mineiro, 1883. p. 3. Tem o título: José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.
- *O Movimento*. Ouro Preto, 21 abr. 1891. p. 1. Tem o título: Tiradentes.
- QUARESMA, Custódio. *Lira popular*, 2. ed. rev. e acrescentada. Rio de Janeiro: Quaresma & C., 1906. p. 127-134.
- *Folha da Noite*. São Paulo, 21 abr. 1931.
- LUÍS, Pedro. *Dispersos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1934. p. 45-52 (Publicações da Academia Brasileira de Letras. IV – Inédita).
- CARNEIRO, Davi. *Tiradentes*. Curitiba: [s.n.], 1946. p. 114-118.
- BIBLIOTECA internacional de obras célebres. Lisboa: Sociedade Internacional, [s.d.], v. 14, p. 6.858-6.862.
- SOUZA, Cacilda Francioni de. *Noções de literatura nacional*. Diretora da 2ª Escola primária do 2º grau. Rio de Janeiro: Laummert, 1896. p. 283-287. Trecho.

- GUERRA, Álvaro. *Leituras brasileiras*. Coletânea literária oferecida à mocidade das escolas. 2. ed. São Paulo: Pocaí & Weiss, 1911. p. 56-58. Trecho.

GUIMARÃES, Bernardo. Estrofes. Ao dr. F. L. Bittencourt Sampaio, por ocasião de sua vinda a Ouro Preto, em 1875. In: *Folhas do Outono*. Rio de Janeiro: Garnier, 1883.



Obs. H. G.:

Também publicada em:

- POESIAS completas de Bernardo Guimarães. Rio de Janeiro: 1959. p. 338-340.
- Referências a Tiradentes e outros poetas inconfidentes.

ALMEIDA, José Joaquim Correa de. Tiradentes. O protomártir da Independência. In: *Sátiras e epigramas e outras poesias*, pelo padre José Joaquim Corrêa de Almeida. Natural da cidade de Barbacena, província de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1876. p. 1-2.

CASTRO, Francisco de. Tiradentes. In: *Harmonias errantes*. Com uma introdução pelo sr. Machado de Assis. Rio de Janeiro: Moreira, Maximino, 1878. p.11-13.

CARVALHO, Matias. Tiradentes (21 de abril). *Revista brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 3, t. 10, p. 74-78, 1881.

VASCONCELOS, Antônio Moreira de. Tiradentes. *Atirador Franco*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1881.

GUIMARÃES, Bernardo. Hino a Tiradentes. *Liberal Mineiro*, Ouro Preto, 21 abr. 1882. p. 1.



Obs. H. G.:

Reproduzida em:

- *Folhas do outono*. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1883.
- *Poesias completas de Bernardo Guimarães*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1959, p. 382-383.
- *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1890. p. 1.
- *Anuário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 4, p. 402, 1911.

ALMEIDA, José Joaquim Correa de. LXIII – A província natal de Tiradentes. In: *Sonetos e sonetinhos*. Últimos versos do padre José Joaquim Corrêa de Almeida, Ramerraneiro ex-professor de latim. Rio de Janeiro: Laemmert, 1884. p. 67.

ARAÚJO, José Pereira de. *Tiradentes*. Poesia dedicada ao dr. Miguel Lemos pelo operário José Pereira de Araújo, em 21 de abril de 1884. Rio de Janeiro: Central, 1 f. Ao alto do título: Centro Positivista.

XAVIER, Antônio Fontoura. Tiradentes. In: *Opalas*. (ed. definitiva, muito aumen.). Lisboa: Viúva Tavares Macedo, 1905. p. 6-8.



Obs. H. G.:

Com um prólogo de Aníbal Falcão e um juízo crítico do visconde de S. Boaventura.
1. ed. Pelotas, 1884.

ARAÚJO, Elói de. Tiradentes. In: *A Inconfidência*. Ouro Preto: Província de Minas, 21 de abril de 1885. p. 3.



Obs. H. G.:

Publicação do Clube Vinte e Um de Abril, comemorativa ao 93º aniversário da morte de Tiradentes.

ALMEIDA, José Joaquim Correa de. XLIX – Aqui em Caxambu, onde bebemos... do mártir Tiradentes descendemos. In: *Sonetos e sonetinhos*. Últimos versos do padre José Joaquim Correa de Almeida. Ramerraneiro ex-professor de latim. Rio de Janeiro: Laemmert, 1887. p. 53.

ANDRADE, Rodrigo de. Tiradentes. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1889. p. 1.

GUIMARÃES, Afonso. Dois mártires. In: *O Panorama*. Álbum de vistas de Ouro Preto. Publicado por Luiz Costa. Ouro Preto: Província de Minas, n. 2, abril de 1889. p. 5.

MARTINS JÚNIOR, Isidoro. A Tiradentes. In: *O Panorama*. Álbum de vistas de Ouro Preto. Ouro Preto: Província de Minas, n. 2, abril 1889. p. 6.

ALMEIDA, José Joaquim Correa de. *Sensaborias métricas ou versos piegas* do septuagenário Padre José Joaquim Correa de Almeida. Ramerraneiro e rabugento ex-professor de latim. Rio de Janeiro: Laemmert, 1890.



Obs. H. G.:

Ver:

- LXXXVIII, p. 107.
- XCIII – *Libertas quae sera tamen*, p. 113.
- CII – A espada de Tiradentes, p. 122.

DELFINO, Luís. Tiradentes. *Tiradentes*. Comemoração anual, Rio de Janeiro, Ano 9, p. 7, 1890.

M. Tiradentes. *A locomotiva*; periódico crítico e noticioso, São João del-Rei: [s.n.], p. 3, 20 abr. 1890.

MARTINS, P. Libertas quae sera tamen. *O Movimento*, Ouro Preto, 23 maio 1890. p. 2.

CORREIA, Raimundo. A cabeça de Tiradentes. A Joaquim Serra. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 abr. 1891. p. 1.



Obs. H. G.:

Também publicada em:

- LEÃO, Múcio (Org.). *Poesias completas de Raimundo Correia*. São Paulo: [s.n.], 1948. v. 2, p. 185 (Livros do Brasil, v. 7).

OLIVEIRA, José Feliciano de. Tiradentes e a educação cívica... Narração rimada, escrita em 1892, por ocasião do centenário (1892 e revisão de 1907). *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 12, p. 365-367, 1907. Separata: São Paulo, 1907, p. 22-24.



Obs. H. G.:

Reproduzida em:

- OLIVEIRA, José Feliciano de. *Tiradentes o herói da independência brasileira*. São Paulo: [s.n.], 1966, p. 58-61.

PINHEIRO, José Pedro Xavier. Tiradentes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1893. p. 1.

REIS, Luís dos. Tiradentes. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1893. p. 1.

MIRANDA, Leopoldo de. 21 de abril. *Minas Gerais*, Ouro Preto, primeiro de jul. 1893. p. 8 (Seção alheia).

SALDANHA, Cruz. Tiradentes (Ante a estátua da Praça Tiradentes). *Estado de Minas*, Ouro Preto, 30 jun. 1894. p. 2.

ALMEIDA, José Joaquim Correia de. *Decrepitude metromaniaca*. Décimo terceiro livro de verso do padre José Joaquim Correia de Almeida. Rio de Janeiro: Comp. Tip. do Brasil, 1894.



Obs. H. G.:

Ver:

- *Libertas quae sera tamen*, p. 5.
- A estátua ereta no Ouro Preto, p. 6.

ALMEIDA, José Joaquim Correia de. *Produções da caducidade*. Décimo quarto livro de versos do padre José Joaquim Correia de Almeida. Rio de Janeiro: Tipografia do Brasil, 1896.

Citação da publicação:

*A Câmara da antártica P'rahíba
Arrulhem carinhosas pombas rolas,
pois o velho distrito de Cebolas,
há pouco, foi crismado Tiradentes!
E, além disso, o lugar Rumo da Lavagem
é hoje Inconfidência! Oh, que vantagem,
Se os habitantes são inconfidentes!*

**Obs. H. G.:**

Tiradentes e Inconfidência, distritos do município de Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro.
Ver:

- Resposta à circular que recebi, residindo em Barbacena, p. 131;
- A pátria do ortodoxo Tiradentes, p. 154;
- *Libertas quae sera tamen*, p. 155-156.

RIBEIRO JÚNIOR, Th. Tiradentes. *Cidade do Curvelo*, Curvelo, Ano 4, n. 34, 21 de abril de 1902. p. 2.

GAMA, Zilda. Tiradentes. *Almanaque uberabense para o ano de 1903*. Uberaba: [s.n.], 1903. p. 178.

GAMA, José Joaquim do Carmo. Inconfidentes na História. *In: Escombros* (Odes, sonetos, hinos e poemetos). Rio Novo – Minas: Mineira, 1916. p. 202-203.

LIMA, Mário de. Tiradentes. *In: Medalhas e brasões*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro, 1926. p. 33 e 113.

**Obs. H. G.:**

Ver:

- Medalhas e brasões, p. 33 e 113.
- Joaquim Silvério, p. 34.
- Os padres da Inconfidência, p. 41 e 115.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. A voz de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 out. 1929. p. 4.

CORREIA, Leôncio. Joaquim Silvério. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1935. Suplemento, p. 7.

ANDRADE, Oswald de. Casa de Tiradentes. *In: Poesias reunidas*. Prefácio de Paulo Prado. Ilust. de Tarsila, Lasar Segall e do autor. São Paulo: Gazeta, 1945. p. 92.

LISBOA, Henriqueta. Vida, paixão e morte do Tiradentes. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 5 abr. 1953. Suplemento – Letras e artes, Ano 7, n. 285, p. 9.

PASSOS, Vital Pacífico. Resposta de Mazombo. In: *Canguleiro Joca*. Rio de Janeiro: Aurora, 1956. p. 138 e 140.



Obs. H. G.:

Resposta à poesia de Antônio Boto, p. 138.

DOMINONI, Antônio. Tiradentes. In: S. TIAGO, Arnaldo. *História da literatura catarinense*. Rio de Janeiro/Florianópolis: Imprensa Oficial, 1957. p. 507.

FONSECA, José Paulo Moreira da. *Raízes*; poemas. Rio de Janeiro: José Olímpio/Imprensa Nacional, 1957. (Desenhos de Cândido Portinari.)

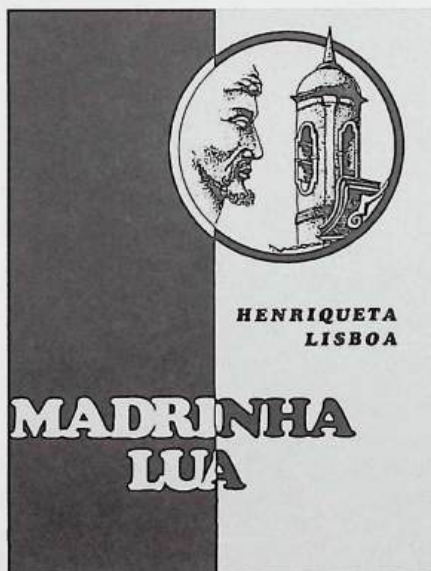
LISBOA, Henriqueta. *Madrinha lua*. Nova edição. Rio de Janeiro: MEC, Serviço de Documentação/Imprensa Nacional, 1959 (Os cadernos de cultura).



Obs. H. G.:

Antes editado pela Hipocampo, 1953.

Henriqueta Lisboa.
Madrinha lua.



PENA FILHO, Carlos. Tiradentes. In: *Livro geral. Poemas*. Rio de Janeiro: São José; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1959.

VIEIRA, Marina L. Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 24 abr. 1960. p. 10.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cândido Martins de. Invocação a Tiradentes. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 8, p. 147-149, 1961.

OLIVEIRA, Maciel. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 1962. 3. seção, p. 3.

CASTRO, Paulo de Tarso Silveira de. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 abr. 1963. 3. seção, p. 6.



Obs. H. G.:

O autor tinha 11 anos quando da publicação do artigo.

MACHADO, Uita. Execução de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 13 jun. 1965. 3. seção, p. 8.

ANDRADE, Djalma. Inconfidência, de novo. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 1969. A história alegre de Belo Horizonte, 3. seção, p. 6.

ANDRADE, Djalma. A Inconfidência em Ouro Preto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 abr. 1970. A história alegre de Belo Horizonte, 3. seção, p. 6.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Tiradentes (com muita honra). *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 1972. 2. seção, p. 10.

CRUZ, Avertano. Nosso cântico de glórias ao protomártir da Independência. In: *Tiradentes, o gigante da liberdade*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1976. p. 44.

LISBOA, Rosalina Coelho. Tiradentes. In: *Rito pagão*. 2. ed. São Paulo: Monteiro Lobato, [s.n.], p. 72-73.

11.3 Poesias – De poetas estrangeiros

BARCELOS, Ramiro. Poesia sobre as comemorações de 21 de abril de 1890. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1890. p. 1.

BOTO, Antônio. A Tiradentes. In: PASSOS, Vital Pacífico. *Canguleiro Joca*. Rio de Janeiro: Aurora, 1956. p. 138.

11.4 Trechos de poemas

GONZAGA, Tomás Antônio. Lira 38, da II Parte. In: *Marília de Dirceu*. Várias edições.

**Obs. H. G.:**

Sobre esta lira, ver:

- POESIAS. Cartas chilenas. Edição crítica de M. Rodrigues Lapa. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1957. p. 114-118.

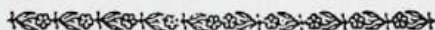
QUEIROGA, João Salomão. Ao passamento do Exmo. sr. senador T. B. Ottoni. In: *Canhenho de poesias brasileiras*, pelo dr. João Salomão Queiroga. Rio de Janeiro: Laemmert, 1870. p.161-164.

COUSIN, José Coelho de Almeida. Terra sonhadora. 1789. Tiradentes. In: *Itamonte* (Epopéia brasilista). Rio de Janeiro: [s.n.], 1931. p. 153-184.

SANTIAGO, Sinval. Libertas quae sera tamen. O drama da Inconfidência. In: *Vultos de Vila Rica*. Ouro Preto: Mineira, 1942. p. 31-62.

MENDES, Murilo. Acalanto de Ouro Preto. In: *Contemplação de Ouro Preto*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação; Imprensa Nacional, 1954. p. 163-171.

12 FILMES



SANTOS, Carmem. Inconfidência Mineira. 1948. Autora e intérprete.

**Obs. H. G.:**

Referência:

- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo/Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1975. Verbete: Brasil - III - 3.483.26, v. 4; p. 1.773.

TIRADENTES. Curta-metragem idealizada pelo sr. Ricardo Cravo Albim, diretor do Instituto Nacional de Cinema, e produzida por Paulo Jorge de Sousa, com a colaboração do Instituto Nacional do Cinema, do Museu Histórico Nacional, Museu da Inconfidência, Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e da Prefeitura de Ouro Preto.

**Obs. H. G.:**

Exibido no auditório do Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, em 1970.

Referências:

- CARTA de Silvério em filme. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 abr. 1970. 1. cad., p. 5.

- TIRADENTES vai correr os Estados. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 29 ago. 1970. 1. cad., p. 4.

OS INCONFIDENTES. Roteiro de Joaquim Pedro de Andrade e Eduardo Escorel, extraído dos *Autos da devassa*, das poesias de Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manoel da Costa e de Alvarenga Peixoto, do *Cancioneiro da Inconfidência* de Cecília Meireles. Fotografia em cores de Pedrinho Morais.



Obs. H. G.:

José Wilker vive o Tiradentes; José Linhares interpreta Gonzaga; Paulo César Pereio – Alvarenga; Fernando Torres – Cláudio Manoel da Costa; Carlos Kroeber – coronel Francisco de Paula Freire de Andrada; Susana Resende – Marília de Dirceu e Teresa Medina – Bárbara Heliodora. 1971-1972.

Referências:

- JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 1º maio 1971. Informe JB, 1. cad., p. 10 (Pronto o roteiro. Entendimentos para começar a rodá-lo em breve).
- JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 5 e 20 ago. 1971. Informe JB, 1. cad., p. 10.
- JOAQUIM Pedro roda seu filme em Ouro Preto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 out. 1971. 1. seção, p. 6.
- AVELAR, José Carlos. Os Inconfidentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, primeiro abr. 1972. Cad. B, p. 4-5.
- OMAR, Arthur. O problema fundamental do cinema. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1972. Anexo, p. 4.
- OS INCONFIDENTES, Joaquim Pedro reescreve uma página de nossa história. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 1972. 2. seção, p. 1.
- OS INCONFIDENTES. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 30 abr. 1972. Cad. feminino, p. 6 (Estréia em Belo Horizonte).
- INCONFIDENTES brasileiros em semana de Manfredi, cineasta. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 30 abr. 1972. 1. cad., p. 12 (Estréia no Rio de Janeiro).
- IGLÉSIAS, Francisco. Os inconfidentes. História recriada. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 maio 1972. Suplemento Literário, Ano 7, n. 298, p. 1.
- OMAR, Arthur. Um filme-chave em discussão. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 14 maio 1972. Anexo, p. 1 (Crítica).
- ÂNGELO, Miguel. Cinema. O novo Tiradentes. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 17 maio 1972. p. 33.
- JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: 11 jun. 1972. Informe JB, 1. cad., p. 10.
- PANORAMA. Os inconfidentes foi selecionado pelo júri do Festival de Veneza como o representante oficial do Brasil. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 18 jul. 1972. Cad. B, p. 3.
- VENEZA escolhe *Os inconfidentes*. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 ago. 1972. 1. cad., p. 38.
- CRÍTICA italiana aplaude película de Joaquim Pedro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 11 maio 1973. 1. cad., p. 11.

- INCONFIDENTES. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, 31 jul. 1975. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).

Citação da publicação:

Inconformado com a não-inclusão de seu filme Os Inconfidentes entre os 12 premiados pelo Instituto Nacional de Cinema, por sua qualidade, em 72, o cineasta Joaquim Pedro de Andrade apresentou protesto ao Departamento de Assuntos Culturais do MEC...

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo/Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1975. Verbetes: Brasil – III – 3.485.9, v. 4, p. 1.777; Cinema – 13.1.24, v. 6, p. 2.482.483.

TIRADENTES/PORTINARI. Curta-metragem, roteiro e produção de Gérson Tavares, em cores, feita sobre o quadro que tem como nome – Suplício e glorificação de Tiradentes – pintado por Cândido Portinari, para o Colégio de Cataguases, em Minas Gerais.



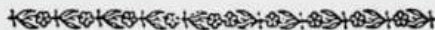
Obs. H. G.:

Filme concorrente ao 4º Festival Brasileiro de Curta-Metragem, promovido pelo Jornal do Brasil/Shell, realizado de 17 a 21 de novembro de 1975.

Referência:

- DRUMMOND e Portinari. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 16 out. 1975. Cad. B, p. 2.

13 ICONOGRAFIA



13.1 Livros e artigos

MATHIAS, Herculano Gomes. *Tiradentes através da imagem*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1969. 135 p. (Edições de ouro, 678.)



Obs. H. G.:

Capa ilustrada: “A execução de Tiradentes”, de Guignard.

Reproduções fotográficas de Alexandre Wulfes e João de Oliveira Rocha.

FAZENDA, José Vieira Fazenda. Tiradentes – Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 95, v. 149, p. 586, 1924.



Obs. H. G.:

O artigo está datado de 20 de abril de 1913.

Citação da publicação:

Sem deixar de parte a comemoração do dia 21 de abril de 1792, lembro-me agora: o meu amigo, dr. Pires de Almeida [José Ricardo Pires de Almeida] publicou, na Ilustração Brasileira de 1º de maio de 1911, uma estampa reconstituindo o préstito que acompanhou Silva Xavier ao patíbulo erguido no campo da Polé.

Esta estampa, com algumas correções, podia dar bem uma fita cinematográfica. A bandeira da Misericórdia e o crucifixo, que figuravam no cortejo, estão na Santa Casa. Ali também existem as varas pretas, de que usavam os irmãos dessa confraria.

BARROSO, Gustavo. Os retratos do Tiradentes. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, [s.n.], 23 abr. 1955.

**Obs. H. G.:**

Reproduções fotográficas de: busto de Tiradentes – Bernadelli; maqueta de F. Andrade; sangüínea de Vilares; quadros de J. Rodrigues e J. Batista, Eduardo Sá – Tiradentes ouvindo a leitura da sentença; Rafael Falco – Tiradentes no momento em que ia ao encontro do seu carrasco; Aurélio Figueiredo – Execução de Tiradentes; Portinari – Execução de Tiradentes e Pedro Bruno – A vestimenta da alva.

CAMPOFIORITO, Quirino. Tiradentes na arte brasileira. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 24 abr. 1955.

CALMON, Pedro. Barba de Tiradentes surgiu para assemelhá-lo a Cristo, explica o reitor Calmon. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 maio 1962. 1. cad., p. 8.

FERNANDES, Mateus, Tiradentes usava barba, diz o escultor. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, maio 1962. 1. cad., p. 5.

FRIEIRO, Eduardo. A figura de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 3 fev. 1963. 3. seção, p. 3.

TIRADENTES só fardado e de rosto escanhoado. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 abr. 1963. 1. seção, p. 14.

Citação da publicação:

Por motivo das comemorações da Inconfidência, uma comissão da Revista de Engenharia Militar veio a Belo Horizonte, de onde seguirá para Ouro Preto. O coronel Rubens Massena, diretor que se encontra à frente da comissão, disse que seu objetivo é difundir o Movimento Cívico, já lançado na Guanabara, São Paulo e Niterói...

Tiradentes fardado. Prosseguiu afirmando que Tiradentes deve ser apresentado fardado, sem a alva e o baraço (corda no pescoço) e barbeado. A clássica barba que se vê nas gravuras só a teve em curto período, quando estava preso. Fez questão de ressaltar que Tiradentes, militar que era, deve ser sempre apresentado vestindo a sua farda, que melhor o caracteriza.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte 26 abr. 1963. 2. seção, p. 3 (Vida social).

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Sem barba, Tiradentes será cultuado em Minas. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 dez. 1965.

TRINDADE, Geraldo. Tiradentes, o mártir: barbeado ou barbado. *O Diário*, Belo Horizonte, 27 jan. 1966. p. 4.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Historiador afirma que Tiradentes fazia barba. *O Globo*, Rio de Janeiro, 17 fev. 1966. p. 19.

DECRETO diz como é Tiradentes. Imagem. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 5 e 6 abr. 1966. 1. cad., p. 5 e 6.



Obs. H. G.:

Sobre o decreto do Presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, n. 4.897, de 9 dezembro de 1965.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. O retrato real de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 1966. Suplemento dominical.

ALL RIGHT [Aderson Magalhães]. A barba de Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 17 abr. 1966. 1. cad., p. 2.

MORAIS Terra. Retrato de Tiradentes: uma mentira histórica e artística. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 20 abr. 1966. p. 7.

DEODATO, Alberto. Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 abr. 1966. 1. seção, p. 3.

MAGALHÃES Júnior, Raimundo. Tiradentes com ou sem barbas? In: ENCICLOPÉDIA Fatos e Fotos, Brasília, n. 23, p. 14-15, 30 abr. 1966 (História sem segredos).

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Continuam a sacrificar Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jun. 1966. 4. seção, p. 5.

PRISCO, Helvídio. Retratos de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 25 ago. 1967. 1. seção, p. 11 (Vida militar).

BARBOSA, Waldemar de Almeida. A fisionomia do Tiradentes. *Boletim do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense*, Curitiba, v. 11, 1969.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 15, p. 313-323, 1971-1972.
- *Revista de Engenharia Militar*, Rio de Janeiro, Ano 33, n. 261, jun./jul. 1971.
- *O Tiradentes, patrono cívico do Brasil*. 3. ed. [s.l.]: [s.n.], 1975. p. 28-42.

Citação da publicação:

...As considerações que apresentarmos visam à conclusão: considerando que Tiradentes nunca usou barbas longas; considerando provado que não tinha qualquer parcela de sangue, judeu; considerando que os primeiros artistas que criaram a sua figura com nariz de judeu e outras características judaicas não tinham conhecimento da história pátria, tanto que assim que Leopoldino Joaquim de Faria, ao representar a cena da leitura da sentença, apresenta Tiradentes vestido com alva de condenado, isto é, como se já houvesse, antes da leitura da sentença, que seria o único condenado à morte; e o quadro de Parreiras, que representa o ato da prisão, reproduz um mobiliário de quarto que não condiz com a época; considerando que nem a Igreja, através dos séculos, impôs características físicas para as imagens expostas à veneração dos fiéis, nem Mussolini na Itália, nem Hitler na Alemanha jamais impuseram normas com que deveriam homenagear os heróis nacionais; considerando que, pela primeira vez na História Universal, pretende-se impor, no Brasil, uma efígie única para o protomártir da Independência Nacional;

Sugerimos que os Institutos Históricos e outras entidades se dirijam ao Exmo. sr. presidente da República, pedindo revogação às disposições constantes do Decreto n. 58.168, de 11 de abril de 1966.

MATHIAS, Herculano Gomes. Historiadores discutem a imagem de Tiradentes. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 20 abr. 1971. 1. cad., p. 6.

LANCE livre. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 dez. 1971. 1. cad., Informe JB, p. 10.

Citação da publicação:

O almirante José Uzeda de Oliveira, comandante do 1º Distrito Naval, tem em seu gabinete talvez o único quadro em que o patrono da Marinha, almirante Tamandaré, aparece jovem, sem a calvície e barba branca bem grande... Dizia o almirante Uzeda, para um grupo de amigos, que não adianta divulgar esta nova imagem de Tamandaré, pois o povo já se acostumou com o retrato tradicional. Lembra ele – embora não defenda a sua autenticidade – que existe na Bahia um retrato de Tiradentes bem jovem, também sem a barba típica da imagem que deixou na História.

DEODATO, Alberto. Afinal, como era Tiradentes. Segundo Delpino. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 maio 1972. 2. seção, p. 6.

Citação da publicação:

Foi o pintor mineiro Alberto Delpino o primeiro a representar numa tela a figura de Tiradentes. Pôs-lhe no pescoço a corda, deu-lhe barbas e uma aparência de Cristo que os santinhos reproduziam. Com isto, surgiu a polémica: ele não podia ter barbas, nem bigode. Tudo era invenção do pintor – dizia o historiador Augusto de Lima Júnior. Mesmo assim, o quadro de Delpino foi reconhecido como oficial pelo governo e acabou sendo objeto de recente plágio de um outro pintor, Autran. Mas uma nova imagem de Tiradentes está na praça: a do filme Os Inconfidentes, em exibição no Regina, em que o herói (da Conjuração Mineira, representado pelo ator José Wilker, tem um aspecto totalmente diverso do tradicional. 'Ele tinha roupas e mais roupas', diz Anísio Medeiros, o figurinista do filme de Joaquim Pedro de Andrade.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Tiradentes escovado. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 22 abr. 1976. Cad. B, p. 5.

**Obs. H. G.:**

Também publicado em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 1976. 2. seção, p. 1.

Refere-se à limpeza da estátua de Tiradentes, defronte ao edifício da antiga Câmara dos Deputados Federais, no Rio de Janeiro, pelos alunos da Escola Tiradentes na véspera de 21 de abril de 1976.

A LIBERDADE de escolher a roupa e a aparência de Tiradentes. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 27 jul. 1976. Cad. B, p. 10.

Citação da publicação:

Cinco maneiras de ver o alferes. O Jornal do Brasil pediu a cinco artistas plásticos que retratassem Tiradentes, segundo a visão de cada um. Os artistas são Reynaldo Fonseca, Guiaguído Bonfanti, Sandro Donatello, Poty e Wilma Pasqualine. E deles são os cinco retratos do alferes.

**Obs. H. G.:**

O artigo refere-se à nota sobre o Decreto Federal n.78.101, de 20 de julho de 1976, que revoga o Decreto n. 58.168, de 11 de abril de 1966, que estabeleceu modelo para a reprodução da figura de Tiradentes.

TIRADENTES. Reação. Revogação. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 jul. 1976. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).

**Obs. H. G.:**

Versa sobre a revogação do Decreto Federal n. 58.168, de 1966, que estabelecia "como modelo para reprodução da figura de Tiradentes a efígie de Joaquim José da Silva Xavier existente em frente ao Palácio Tiradentes, na cidade do Rio de Janeiro", pelo Decreto n. 78.101, de 1976.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Imagem de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 1976. 1. seção, p. 4.

Refere-se à revogação do Decreto Federal n. 58.168, de 11 de abril de 1966, pelo Decreto n. 78.101, de 20 de julho de 1976.

MINEIROS apóiam fim do retrato de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 ago. 1976. 1. seção, p. 6.



Obs. H. G.:

Palavras dos professores Waldemar de Almeida Barbosa e Luciano Amedée Peret sobre a revogação do Decreto Federal n. 58.168, de 1966.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Fico com o Tiradentes de barbas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 ago. 1976. 1. seção, p. 12.

13.2 Monumentos

13.2.1 Em Ouro Preto

Monumento à memória dos Inconfidentes – Praça Tiradentes, 1867

VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 2, p. 12-16.

VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

VASCONCELOS, Diogo de. As obras de arte. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911*. Memória histórica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1911. p. 178.



Obs. H. G.:

Reproduzido também em:

- *Revista da Academia Mineira de Letras*, Belo Horizonte, v. 9, 1933.
- A ARTE em Ouro Preto. (As obras de arte – memória publicada no livro comemorativo do bicentenário de Ouro Preto). Prefácio do professor Aníbal Matos. Belo Horizonte: Edições da Academia Mineira de Letras, 1934.

CARVALHO, Teofilo Feu de. Primeiro monumento de Minas Gerais, erguido à independência do Brasil. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 14 jan. 1931. p. 5-7.

Citação da publicação:

O primeiro monumento comemorativo da Independência do Brasil, levantado em Minas, personificada nos inconfluentes de 1789, como todos sabemos, foi em 1867, portanto, já têm passado sessenta e três anos!

Este lapso de tempo em relação aos anos decorridos para a história é pequeno, portanto, pode-se dizer que foi um acontecimento de ontem.

Entretanto, temos indagado de diversos contemporâneos da época, que nos informassem de todo o ocorrido; ainda mesmo aqueles que pessoalmente assistiram às solenidades da ereção, nenhum foi capaz de nem e fielmente relatar-nos o que se passou!

Assim, vamos tentar reconstituir todos os fatos que se ligam àquele acontecimento e que tiveram lugar naquela época, que chegaram a nossa notícia, servindo-nos unicamente de documentos escritos naquela era.

Avivada a memória dos coetâneos daqueles acontecimentos, poderão talvez dar os seus testemunhos à vista da exatidão que observamos.

Em primeiro lugar, é preciso bem frisar que a Coluna Comemorativa – conhecida por Coluna Saldanha Marinho – assim denominada, unicamente, porque foi alçada durante o governo daquele presidente de Minas.

Verificamos também não ter sido trabalhada a expensas da província de Minas Gerais, nem de seu presidente – sim do povo mineiro: portanto, o seu mérito histórico muito realça e sobe de valia, por ser de feição eminentemente popular e de real e sadio patriotismo.

Em Ouro Preto, no dia 10 de novembro de 1866, em casa do dr. Eugênio Celso Nogueira, presentes alguns cidadãos que haviam deliberado abrir uma subscrição popular para erigir-se um monumento à memória dos Primeiros Mártires de 1792, da Liberdade e da Independência do Brasil, resolveram nomear uma comissão, composta de cinco cidadãos, como membros, para encarregarem-se de providenciar, em ordem, que se levasse a efeito a idéia projetada.

Por aclamação, foram nomeados os cidadãos comendador José Batista de Figueiredo, dr. Eugênio Celso Nogueira, comendador Carlos José Álvares Antunes, capitão Raimundo Nonato da Silva Ataíde e tenente-coronel Francisco Teixeira do Amaral.

...foi deliberado que se pedisse ao engenheiro chefe das Obras Públicas, Henrique Gerber, que levantasse a planta e orçamento da obra...

Esta coluna foi demolida a 17 de abril de 1894, quatro dias antes de inaugurar-se na mesma Praça da Independência, em Ouro Preto, o monumento a Tiradentes que ainda hoje lá permanece.

**Obs. H. G.:**

Transcreve também artigo de Francisco Sá, sob o pseudônimo “Cifrão” sobre a *Coluna Comemorativa* – publicado anteriormente no *Estado de Minas*, Ouro Preto, 21 de abril de 1894.

RACIOPPI, Vicente. Tiradentes, o desconhecido. Demolição do primeiro monumento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1. abr. 1962. 3. seção, p. 7.



Obs. H. G.:

Matéria ilustrada com foto de Ouro Preto, apresentando o Largo da Praça com a cadeia, e vê-se também a coluna Saldanha Marinho – primeiro monumento aos conjurados de 1789, inaugurado a 3/4/67, demolido a 17 de abril de 1894. Esse monumento foi oferecido pelo Instituto Histórico de Ouro Preto a Belo Horizonte, para ser reconstituída a relíquia pelo benemérito Ministério da Guerra, transportada do pátio da Casa de Gonzaga, em abril de 1937.

PRIMEIRO monumento dos inconfidentes esquecido no Almojarifado da Prefeitura [de Belo Horizonte]. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 abr. 1965. 3. seção, p. 1.

Citação da publicação:

O primeiro monumento aos heróis da Inconfidência [...] e que foi trazido para esta Capital em abril de 1937, a fim de ser colocado em praça pública, acha-se abandonado no Almojarifado da Prefeitura, na av. dos Andradas. Trata-se de uma coluna em pedra, com enfeites de bronze e contendo uma placa com os nomes de todos os Inconfidentes [...] a chamada Coluna Saldanha Marinho foi trazida para Belo Horizonte a pedido do sr. Vicente Racioppi, diretor do Instituto Histórico de Ouro Preto.

ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 31 ago. 1966. 1. seção, p. 3 (Notas do dia).

Citação da publicação:

Tiradentes volta a ser notícia breve, e novamente no setor de história: o sr. Vicente Racioppi descobriu em Ouro Preto um monumento ao alferes, datado de 1864 (sic) que por sinal já se encontra em Belo Horizonte, no almojarifado da Prefeitura. O obelisco ia ser britado na estação da antiga Vila Rica, mas o historiador interveio e conseguiu impedir o que chamou de 'chacina histórica'.

OURO PRETO quer saber: Sumiu o monumento dos conjurados de 1789? *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 1970. 1. seção, p. 14.

Citação da publicação:

O presidente do Instituto Histórico de Ouro Preto, professor Vicente Racioppi, diz que a coluna principal e mais três blocos foram recolhidos ao almojarifado da PBH em abril de 1937, numa operação que gastou seis horas de trabalho, acompanhado de perto pelo representante da entidade doadora, sr. Miguel Chquiloff. Eram mais de três toneladas de pedra que representam valor histórico e artístico, mas que o Poder Público não soube preservar. Agora, resta uma pergunta: Onde está a Coluna Saldanha Marinho?

Monumento a Tiradentes, 1894

MINAS GERAIS. Decreto n. 361 – de 31 de janeiro de 1891. Autoriza o cidadão Walter Heilbuth a extrair cento e vinte e cinco loterias de 40:000\$000 cada uma, para levantamento de uma estátua ao protomártir Tiradentes. *Coleção dos decretos dos governos provisório e constitucional do Estado de Minas Gerais de 1891*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1901. p. 78.

MINAS GERAIS. Decreto n. 524 – de 10 de junho de 1891. Prorroga por quatro meses o prazo da cláusula 8^a do contrato celebrado com Walter Heilbuth para a extração de loterias. *Coleção dos decretos dos governos provisório e constitucional do Estado de Minas Gerais de 1891*. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1901. p. 291.

MONUMENTO a Tiradentes. *In: Relatório apresentado pelo diretor da Secretaria d'Agricultura, Comércio e Obras Públicas ao vice-presidente do Estado de Minas Gerais para ser enviado ao Congresso por ocasião de sua reunião em 1892*. Ouro Preto: O Movimento, 1892. p. 10-11.



Obs. H. G.:

Refere-se ao cumprimento da Lei n. 3, de 25 de setembro de 1891, que autoriza a ereção de um monumento a Tiradentes, na praça principal de Ouro Preto, a ser inaugurado em 21 de abril de 1892, centenário da execução de Tiradentes.

Refere-se à concorrência, a qual obteve o primeiro lugar o engenheiro José de Magalhães, que não cumpriu o contrato, sendo considerado sem efeito.

Foi convidado o autor do segundo projeto, que não estava no Brasil.

MONUMENTO a Tiradentes. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 1892: 21 e 22 abr., p. 4 e 12; 12 e 22 dez., p. 1332 e 1391; 1893: 6 fev., p. 2; 21 abr., p. 5; 3 maio, p. 4; 19 set., p. 3; 1894: 13, 19, 21, 23 e 24 abr., p. 3, 2, 1-3, 2-3 e 2.



Obs. H. G.:

Monumento erguido na praça da Independência, em Ouro Preto, inaugurado em 21 de abril de 1894. Notícias do lançamento da pedra fundamental, construção, descrição do monumento, inauguração e outras notas.

Foi orador oficial o dr. Davi Campista. Usaram ainda da palavra os srs.: Randolpho Bretas, em nome da municipalidade ouro-pretana; senador Costa Sena, pela congregação da Escola de Minas; senador Camilo de Brito, por parte da congregação da Faculdade de Direito; Pinheiro de Campos, como orador do corpo acadêmico desse instituto de ensino superior; Virgílio Abreu, em nome dos alunos da Escola de Minas; dr. Antônio Ribeiro da Silva Braga, como representante na Escola de Farmácia; Aurélio Pires, por parte dos alunos da mesma Escola, Walfrido Silvino dos

Mares Guia, como representante dos alunos do Ginásio Mineiro; e Pantaleão Painel, em nome nos empregados da repartição postal.

O artigo de 21 de abril de 1894 foi publicado no livro: *21 de abril*. Artigos, notícias e discursos publicados pelo *Minas Gerais* de 21 e 22 de abril de 1894... Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1894.

BILAC, Olavo. Estátua de Tiradentes. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 12 e 13 jan. 1894. p. 4 e 2.



Obs. H. G.:

Artigo também transcrito em: *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 10 jan. 1894. Fala sobre a estátua de Tiradentes em Ouro Preto.

VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

VASCONCELOS, Diogo de. As obras de arte. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911*. Memória histórica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1911, p. 178-180.



Obs. H. G.:

Também reproduzida em:

- *Revista da Academia Mineira de Letras*, Belo Horizonte, v. 9, 1933.
- A ARTE em Ouro Preto (As obras de arte, memória publicada no livro comemorativo do bicentenário de Ouro Preto). Pref. do prof. Aníbal Matos. Belo Horizonte: Edições da Academia Mineira de Letras, 1934.

MOURÃO, Paulo Kruger Correia. Monumento a Tiradentes. *O Diário*, Belo Horizonte, 31 out. 1958. p. 4 (Monumentos históricos em Minas Gerais, v. X).

RACIOPPI, Vicente. Reação violenta. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 8 nov. 1970. 1. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Refere-se à demolição da estátua de Tiradentes, em Ouro Preto, por sugestão do arquiteto Alfredo Viana de Lima, da Unesco.

MONUMENTO a Tiradentes vai sair da praça de Ouro Preto. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 jul. 1973. 2. seção, p. 5.

Citação da publicação:

Ouro Preto – O monumento a Tiradentes, na praça do mesmo nome, marco que identifica a antiga Vila Rica, deve desaparecer e ser levado para outro lugar da cidade, se for aprovado o plano da

Unesco, que prevê a instalação do Son et lumière. Quem teve a idéia dessa modificação foi o arquiteto da Unesco, o português Viana de Lima, que planejou, também, a construção da cidade-satélite.

13.2.2 Em Belo Horizonte

Monumento a Tiradentes, em Belo Horizonte, em bronze, de autoria do escultor Antônio Van Der Weil

Localizado na Praça Tiradentes, formada pelo cruzamento das avenidas Afonso Pena e Brasil e ruas Paraíba e Aimorés. Inaugurado em 20 de agosto de 1962, com a presença do governador do Estado, José de Magalhães Pinto, e do prefeito de Belo Horizonte, Amintas de Barros.

O monumento inaugurado nesta data é uma cópia em gesso do definitivo, que por escassez de tempo não permitiu ao escultor concluí-lo.

O monumento definitivo, em bronze, foi colocado em janeiro de 1963.

PRAÇA 21 de Abril está sendo preparada para receber monumento de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 15 e 26 abr. 1962. 1. seção, p. 9 e 4.

MONUMENTO a Tiradentes e o tráfego. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 1962. 1. seção, p. 4.

TIRADENTES chegou. A praça é do povo. Povo de Belo Horizonte foi receber praça Tiradentes. Monumento ao alferes é exaltação cívica do povo e do governo da Capital. A inauguração. *O Diário*, Belo Horizonte, 18 e 20 ago. 1962. p. 1.

ACONTECIMENTO de singular e inédita significação cívica a inauguração em Belo Horizonte da Praça Tiradentes. *Diário de Minas*, Belo Horizonte, 21 ago. 1962. p. 5.



Obs. H. G.:

Impressões sobre o monumento de: Augusto de Lima Júnior, Antônio Cadar – cônsul da Síria – , Rui da Costa Val, Cândido de Holanda Lima, padre Clóvis de Sousa e Silva, dr. Darci Bessone e general Carlos Luís Guedes.

MONUMENTO a Tiradentes numa bela praça da Capital. Inaugurada a Praça 21 de Abril com o monumento a Tiradentes. Entregue segunda-feira ao povo no decorrer de brilhantes festividades. Projeto da praça foi executado em 55 dias e custou 25 milhões. A estátua de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21, 22 e 24 ago. 1962. 1. seção, p. 1, 9 e 4.

O TIRADENTES de bronze talvez seja colocado no pedestal no dia da cidade. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 nov. 1962. 1. seção, p. 10.

Citação da publicação:

O escultor Van Der Weil, autor da estátua de Tiradentes, que ornamenta a praça do mesmo nome, encontra-se em Belo Horizonte. Informou que veio para tomar as providências finais, visando à introdução do monumento definitivo idealizado para aquela praça. Como se sabe, o Tiradentes que lá se encontra desde a inauguração do novo logradouro público é um modelo em gesso.

TIRADENTES não pode subir. *O Diário*, Belo Horizonte, 4 jan. 1963. p. 1.

Citação da publicação:

A nova estátua do Tiradentes, em bronze, com seu pedestal de mármore [...]. Talvez hoje ou amanhã Tiradentes será içado e dominará a praça.

NOVA estátua de Tiradentes está hoje no seu pedestal. Estátua definitiva na nova praça. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 5 e 6 jan. 1963. 1. seção, p. 5 e 8.

TIRADENTES não conseguiu subir ao pedestal. *O Diário*, Belo Horizonte, 6 jan. 1963. p. 4.

DESDE sexta feira no seu pedestal a estátua em bronze de Tiradentes. *Binômio*, Belo Horizonte, 7 jan. 1963. 2. cad., p. 2.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Tiradentes no pedestal. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jan. 1963. 1. seção, Vida social, p. 8.

DEODATO, Alberto. O nosso pobre Tiradentes... *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 23 jan. 1963. 1. seção, p. 3.

A ESTÁTUA de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 dez. 1963. 1. seção, p. 4.

Citação da publicação:

Quando se inaugurou na praça Doze de Outubro [...] a estátua de Tiradentes, foram unânimes as manifestações de desgosto do povo diante da rudeza das linhas e das proporções extravagantes com que o escultor modelou a figura do protomártir da Independência.

A ESTÁTUA de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 fev. 1964. 1. seção, p. 4.

Citação da publicação:

Aproxima-se a data da comemoração do levante libertário de Vila Rica. E, ao que consta, o prefeito de Belo Horizonte prestará este ano a mais significativa das homenagens à memória dos mártires da Inconfidência, determinando que o 'fantasma' de Tiradentes, erguido na Praça 21 de Abril, seja substituído por uma réplica da bela estátua que o reconhecimento dos mineiros mandou levantar em uma praça de Ouro Preto.

O monumento que nesta Capital se erigiu ao protomártir da democracia brasileira tornou-se quase objeto de irrisão pública, tão infeliz foi o artista que o modelou.

A nova capital de Minas levou mais de meio século para se lembrar de que devia aos inconfidentes a homenagem com que todas as grandes cidades testemunham a sua reverência e a sua gratidão aos heróis ou benfeitores da pátria. E, ao fim de todo esse tempo, o que se viu foi a ereção de um monumento que não passa de autêntica contrafação da arte tão estranhas e extravagantes são as linhas da estátua com que se pretendeu representar a figura de Tiradentes.

A ESTÁTUA de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 ago. 1965. 1. seção, p. 4.

Citação da publicação:

A escultura moderna tomou a si a tarefa de caricaturar os novos heróis, deformando-os nos monumentos que lhe são erigidos. [...] A arte é deformação – dizem eles. E para guardar fidelidade a esse cânon da estética moderna, vão desfigurando as imagens mais caras à nossa memória, como da bela Iracema, do romance de Alencar, e a do nosso Tiradentes, que, depois de enforcado na praça da Lampadosa, curte o mais triste dos mártires em uma praça de Belo Horizonte, onde o puseram de mãos atadas, feio e desengonçado como espantalho de arrozal.

Os mineiros têm tolerado até agora, sem protesto, a presença daquela obra-prima da teratologia surrealista em um dos nossos logradouros públicos mais freqüentados e mais bonitos. Os cearenses, porém, não se conformaram com a heresia do escultor que transformou Iracema em uma megera de feira de arraial. E estritaram, mandando ao prefeito de Fortaleza um documento de repulsa, assinado por várias dezenas de intelectuais.

Precisamos imitar os cearenses, pedindo ao prefeito de Belo Horizonte que retire da Praça 21 de Abril o 'fantasma' de Tiradentes, já tornado objeto de irrisão pública...

Personagens da significação da heroína de Alencar e do herói de Vila Rica não se podem prestar a extravagantes experiências da arte moderna. A liberdade artística tem um limite, que foi transposto impunemente pelo autor da estátua da Praça 21 de Abril.

TIRADENTES sai da praça porque estrangula tráfego. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 maio 1972. 1. seção, p. 7.

PREITO aos conjurados. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 1972. 1. seção, p. 4.



Obs. H. G.:

Sugere a retirada do monumento a Tiradentes, da praça do mesmo nome, e transferi-lo para a praça defronte ao Palácio da Inconfidência, sede da Assembléia Legislativa.

SEMPRE vítimas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 20 maio 1972. 2. seção, p. 3 (Notas de um repórter).



Obs. H. G.:

Notas sobre as críticas e piadas a respeito do monumento a Tiradentes.

CLEMENTE, José [Moacir Andrade]. Respeitem ao menos Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 maio 1972. Pequenos anúncios, p. 2.



Obs. H. G.:

Sobre a transferência do monumento de Tiradentes da praça do mesmo nome.

DIÁRIO da sociedade. A estátua. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 24 maio 1972. p. 9.

Citação da publicação:

O prédio novo da Assembléia, tão bonito, não merece, nem de longe, ser presenteado com aquele monstrinho que é a estátua de Tiradentes. Que uma estátua ficava bonito ali, até que ficava. Mas outra, não aquela que vão tirar da Afonso Pena. Por que não abrir um concurso entre escultores nacionais?

A ESTÁTUA maldita. *Veja*, São Paulo, n. 197, p. 54, 14 jun. 1972.



Obs. H. G.:

Refere-se à estátua de Tiradentes, em Belo Horizonte, esculpida pelo artista Antônio Van Der Weil, em Mogi das Cruzes-SP, e sua mudança para defronte do Palácio da Inconfidência, sede da Assembléia Legislativa de Minas Gerais.

Ver também:

- *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 15 jun. 1972. Anexo, p. 3 (Germana de Lamare).

TIRADENTES não sairá da avenida. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 jun. 1972. 1. seção, p. 5.

Citação da publicação:

Tiradentes não vai mais sair da praça Vinte e Um de Abril, conforme queria o Detran, sob a alegação de que ele estrangula o trânsito da avenida Afonso Pena, e é o principal responsável por vários acidentes que ocorrem ali.

Inicialmente a idéia do prefeito era transferi-lo para o Palácio da Inconfidência, mas, depois de consultar seus órgãos técnicos, chegou à conclusão de que não se justifica nenhuma alteração agora, por causa das obras de melhoramentos que serão feitas na avenida...

LOCAL próprio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 maio 1973. Cad. Feminino, p. 5 (Notas de um repórter).

Citação da publicação:

Estão ainda à procura de um local para colocar a estátua de Tiradentes que fica na Praça 21 de Abril...

TIRADENTES. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 set. 1973. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).

Citação da publicação:

Positivamente, não dá mais pé continuar com o Tiradentes na Praça 21 de Abril.

ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 16 mar. 1974. 1. seção, Notas do dia, p. 5.



Obs. H. G.:

Refere-se à transferência do monumento a Tiradentes na praça do mesmo nome.

ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 12 abril. 1974. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).

Citação da publicação:

Mais dia, menos dia, Prefeitura e Detran terão de se entender numa questão: a Praça 21 de Abril não pode continuar com aquele imenso Tiradentes ocupando 2/3 da área.

TIRADENTES. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jun. 1974. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).



Obs. H. G.:

Sobre a transferência do monumento a Tiradentes, que dificulta o tráfego.

TIRADENTES. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1 dez. 1974. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).

Citação da publicação:

Ninguém como ele, para sofrer tanto. Enforcado, esquartejado e salgado, Tiradentes continua sendo vítima das atrocidades urbanas em Belo Horizonte. Em torno do monumento, na Afonso Pena, a calçada está cheia de buracos, e os buracos cheios d'água...

TIRADENTES. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 mar. e 20 abr. 1975. 1. seção, p. 5 (Notas do dia).



Obs. H. G.:

Sobre a conservação e limpeza da praça Tiradentes, onde se localiza o monumento a Tiradentes.

MONUMENTO a Tiradentes – Ponta Grossa – Paraná. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 mar. 1972. 1. seção, p. 3.



Obs. H. G.:

Inauguração com a presença do governador Viriato Parigot de Sousa, do Paraná e governador Rondon Pacheco, de Minas Gerais.

Monumento em que aparece a figura de Tiradentes – Em Belo Horizonte

MONUMENTO da Terra Mineira. A imponente cerimônia de sua inauguração, ontem, com a presença do sr. presidente Antônio Carlos – Os discursos pronunciados – Honras militares – Outras notas. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 16 jul. 1930. p. 5-7.



Obs. H. G.:

Discursos dos srs. Júlio Starace, autor do monumento, dr. Francisco Campos, do prof. Aurélio Pires, dr. Alcides Lins e do acadêmico Newton de Paiva Ferreira.

Refere-se ao Monumento em Belo Horizonte, à Praça Rui Barbosa, defronte à estação de passageiros da Estrada de Ferro Central do Brasil, inaugurado em 15 de julho de 1930.

Monumento projetado em Belo Horizonte.

Citação da publicação:

Na face lateral direita do mesmo bloco central, figura o martírio de Tiradentes. No centro do tablado, vê-se a imagem do protomártir, algemado, rosto alcanorado, na transfiguração do sonho da liberdade. Ladeia-o um miliciano que procura despir-lhe a camisa para vestir-lhe a alva, preparada sobre o tablado, e um religioso que leva ao alferes o conforto da palavra de Cristo. Ao lado direito, ergue-se o patíbulo, vendo-se perto do mesmo o carrasco que segura a extremidade do baraço, posta ao pescoço do condenado, dispondo-se para a execução.

A PASSAGEM do 150º aniversário do martírio de Tiradentes. Projeta-se a ereção, nesta Capital, de um monumento aos heróis da Inconfidência. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 abr. 1930.



Obs. H. G.:

Transcrição de cópia de um manifesto dirigido ao presidente do Estado, ao prefeito e aos conselheiros municipais, sugerindo a ereção de um monumento aos heróis da Inconfidência, em Belo Horizonte.

Está datado de 3 de março de 1930 e assinado por: dr. Thomaz da Silva Brandão; dr. Gomes Freire de Andrade; desembargador Antônio Augusto Celso Nogueira; desembargador Horácio Andrade; farmacêutico Antônio de Castro Figueiredo; dr. Otávio Coelho; cel. Lindouro Gomes; desembargador Cleto Toscano; Ataliba Pires; dr. Francisco Brant; dr. Antônio Ferreira Paulino; cel. Joviano de Melo; dr. José Eduardo da Fonseca; Antônio Pires Rabelo; Artur Savassi; Braz Serpa; Guerino Antonini; Dagoberto M. Pereira; Gerson Oliva e Ataliba Santos.

13.2.3 No Rio de Janeiro

Monumento em que aparece a figura de Tiradentes

Estátua do Marechal Floriano Peixoto, Rio de Janeiro – Eduardo de Sá.

DUQUE, Gonzaga. *Contemporâneos* (Pintores e escultores). Rio de Janeiro: . Benedicto de Souza, 1929. p.197 e 205-206.

Citação da publicação:

Estátua do marechal Floriano Peixoto por Eduardo de Sá.

Foi o caso em 1904.

Uma comissão nascida no Clube Militar, que, por esse tempo, era tido como um centro de agitação política, como se dizia, de orientação positivista, formulou as bases para a ereção de um monumento ao marechal Floriano Peixoto.

A origem da idéia, e uma das cláusulas da concorrência para a feitura desse monumento, na qual se exigia a condição do artista ser brasileiro.

E o resultado foi que só dois artistas concorreram: o escultor Correia Lima e o pintor Eduardo de Sá.

Para julgar do valor artístico das maquetas apresentadas, a comissão nomeou um júri composto pelos srs. Major Gomes de Castro, membro daquela comissão, pintor Aurélio de Figueiredo e poeta Emílio de Meneses, júri este que escolheu o projeto do sr. Eduardo de Sá.

A escolha provocou protestos.

Ao seu lado, em plano abaixo, sobressai o busto de Benjamim Constant, o fundador da República, a que serve de docel a bandeira nacional, em cujas largas dobras se esboça a cabeça do protomártir da nossa liberdade, o Tiradentes.

E este, no imperfeito correr da pena sobre as tiras de uma notícia, o monumento que se vai erigir, dentro de um ano ou pouco mais, na praça fronteira ao Teatro Municipal. Do seu valor já se pode calcular pelas estampas que Kósmos publica. Glorificando o defensor da República, ele perpetuará o nome dum dos mais modestos conscienciosos e trabalhadores artistas que o vasto céu desta bem querida pátria cobre com a beleza da sua seda azul e o ouro rutilante do seu sol.

Monumento projetado em 1872

GOUVEA, Pedro Bandeira de. *Ao povo brasileiro*. Estátua de Tiradentes. Subscrição popular pelo dr. Pedro Bandeira de Gouvêa. Rio de Janeiro: América, de M. F. do Espírito Santo, 1872. 26 p.

Citação da publicação:

Ao povo brasileiro. Reproduzindo neste folheto os artigos, que fizemos publicar com relação à mais

ilustre vítima dos tempos coloniais, com verdadeira satisfação dedicamos nosso trabalho ao povo brasileiro, que somente atenderá às inspirações de seu patriotismo. O autor.



Obs. H. G.:

Artigos publicados em jornais do Rio de Janeiro de: 11, 12, 16 e 23 de setembro; 1, 7 e 23 de outubro de 1872.

PONTES, Felisberto Caldeira Brant (visconde de Barbacena). Joaquim José da Silva Xavier, vulgo Tiradentes. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 27 nov. 1872. p. 2.



Obs. H. G.:

Transcrito em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 14, p. 469-474, 1909. Precede nota sob o título: O dr. José Alves Maciel.

Artigo de protesto contra a ereção de um monumento a Tiradentes, no Rio de Janeiro, alegando quem deveria merecê-lo era José Alves Maciel (José Álvares Maciel).

Sobre este artigo ver:

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *A verdade sobre Tiradentes*. Belo Horizonte: 1964. p. 154-156 e 160.

UM MINEIRO. Estátua do Tiradentes. *A Reforma*; órgão democrático, Rio de Janeiro, 28 nov. 1872. p. 2.



Obs. H. G.:

Ao alto no título: "Parte não editorial".

Refere-se à iniciativa de Pedro Bandeira de Gouveia.

Segundo José Feliciano de Oliveira, em sua conferência – Tiradentes e a educação cívica. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, v. 12, em nota p. 370, diz que "Um Mineiro (dr. C. Ottoni)".

Monumento projetado em 1889

PIRES, Antônio Olinto dos Santos. Monumento a Tiradentes. *O Movimento*, Ouro Preto, 21 dez. 1889. p. 2.



Obs. H. G.:

Nota de apelo aos mineiros para contribuírem para a construção de um monumento a Tiradentes, no Rio de Janeiro. Informa que as listas acham-se na redação de *O Movimento*.

Monumento projetado em 1892

BRASIL. Projeto n. 164.1892. Autoriza o governo a abrir concorrência pública para um projeto de monumento à memória do precursor na República no Brasil, alferes Joaquim José da Silva Xavier – o Tiradentes –, e cria prêmios aos dois melhores projetos classificados. Sala das sessões, 4 de julho de 1892, 4º da República. BEVILÁQUA, José e Outros. *Anais da Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 4, p. 623, 1892; v. 6, p. 6 e 11, 1892; v. 1, p. 262-263 e 283, 1893; v. 2, p. 81, 88-89, 93, 123, 172 e 430, 1893.



Obs. H. G.:

Sobre o assunto, ver:

- PROPOSIÇÃO n. 10, de 1893. *Anais do Senado Federal*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 100 e 176, 1893.
- SENADO FEDERAL – 48ª sessão em 7 de julho de 1893. 2ª discussão. Discursos dos senadores:

– Gaspar Drummond, de Pernambuco, protestando contra a ereção do monumento a Tiradentes, reivindicando para Bernardo Vieira de Melo, que em 1710 falou pela primeira vez em república no Brasil, e apresenta requerimento para que a *proposição volte à Comissão para rever a matéria, tomando em consideração as provas históricas apresentadas quanto à precedência da revolução pernambucana*.

Esse discurso foi elaborado com dados extraídos de trabalhos de José Domingues Codeceira.

– Américo Lobo, de Minas Gerais. Discurso em defesa da proposição e contra o requerimento do senador Gaspar Drummond.

– Cristiano Ottoni, de Minas Gerais. Discurso defendendo a proposição e contra o requerimento do senador Gaspar Drummond.

– Joaquim Catunda, do Ceará. Não aprova nem desaprova. Faz considerações sobre os heróis e pede estátua para os heróis cearenses.

– Ubaldino do Amaral, do Paraná. Faz considerações sobre Tiradentes e impugna o requerimento do senador Gaspar Drummond.

O requerimento do senador Gaspar Drummond é rejeitado. É aprovada a proposição que passa à 3ª discussão. Ver:

- *Anais do Senado Federal*, v. 2, p. 196-205, 1893.
- SENADO FEDERAL. 51ª sessão em 11 de julho de 1893. 3. discussão.

É encerrada sem debates, adiando-se a votação por falta de número. Verificada a existência de número legal, procede-se à votação adiada, que é aprovada e será enviada à sanção do sr. presidente da República.

Ver:

- *Anais do Senado Federal*, v. 2, 1893, p. 227 e 228, 1893.
- BRASIL. Decreto n. 147 – 13 de julho de 1893. Autoriza o Poder Executivo a abrir concorrência

pública para um projeto de monumento à memória do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. In: *Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil de 1893*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1893. p. 17.

MATOS, Antonino. Maqueta de um monumento à Liberdade, baseando-se nos episódios históricos da revolta de Felipe dos Santos e na Inconfidência Mineira. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1, 2, 3 e 6 ago. 1925 (Artes e diversões).

MONUMENTO a Tiradentes no Rio. Lançamento da pedra fundamental. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 abr. 1928. p. 6.

Citação da publicação:

O sr. dr. Amaro Silveira, grande industrial brasileiro, resolveu fazer erigir numa das praças públicas do Rio de Janeiro um monumento simbólico que eternize a glória de Tiradentes. Para isso, idealizou o monumento e encarregou o escultor Eduardo Sá de sua execução.

O monumento terá 7 metros de altura e será de bronze e granito, representará Tiradentes recebido pela Pátria, após haver selado com a morte a sua incomparável dedicação cívica. Realizará o voto feito por ocasião de ser inaugurada a estátua de Benjamin Constant.

Devido ao plano da remodelação da cidade do Rio, ainda não foi definitivamente assentado o lugar em que será erigido o monumento. É desejo, entretanto, do sr. dr. Amaro da Silveira, que seja designado o Largo da Carioca, ponto por onde passou Tiradentes, quando em caminho da Cadeia Velha, para a forca, erguida no local onde está hoje o edifício da Escola Tiradentes.

E tanto assim é que a pedra fundamental será lançada nessa praça, bem ao centro, obedecendo a solenidade cívica de hoje ao seguinte programa...

UM MONUMENTO a Tiradentes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 12 out. 1933. p. 9 (Notas do dia).

Citação da publicação:

A Prefeitura carioca acaba de contribuir com a importância de trezentos contos de réis para um monumento a Tiradentes, a ser erigido em uma das praças da Capital Federal.

A iniciativa partida do Clube Benjamin Constant vai, assim, encontrando, na sua marcha ascensional, o melhor êxito, sendo de notar que a imprensa, sempre atenta aos estímulos necessários à realização de empreendimentos patrióticos, como de que se trata, começa também, a prestar a sua contribuição valiosa homenagem ao iluminado pioneiro da nossa democracia.

13.3 Bustos

BERNARDELLI. Busto de Tiradentes.

Referência:

- BARROSO, Gustavo. Retratos do Tiradentes. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, 23 abr. 1955.

ALMEIDA REIS. Tiradentes. Busto em gesso.

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

VILARES, Décio. Tiradentes. Busto em gesso.

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

GOVERNO Mineiro doa busto de Tiradentes à AMAN. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 abr. 1966. 7. seção, p. 1.



Obs. H. G.:

Busto de Tiradentes, doado pelo governo mineiro à Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, Estado do Rio de Janeiro, em abril de 1966. Representou o governo de Minas Gerais, o secretário do Interior, dr. Murilo Badaró.

MONUMENTOS a Tiradentes y Rivadavia. Se colocara un busto de Tiradentes en lugar del monolito de la Avenida Vertiz. In: SPERONI, David. *La confraternidad argentino brasileña es inviolable*. Buenos Aires: Imprenta del Congreso Nacional, 1945. p. 195 e 197. Foto do busto.

DINIZ, Domingos. Davi: as carrancas de volta ao Rio São Chico. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 25 set. 1971. Suplemento Literário, Ano 6, n. 256, p. 11.



Obs. H. G.:

Sobre os trabalhos das carrancas dos barcos do rio São Francisco, feitas por Davi Miranda Filho, de Pirapora-MG.

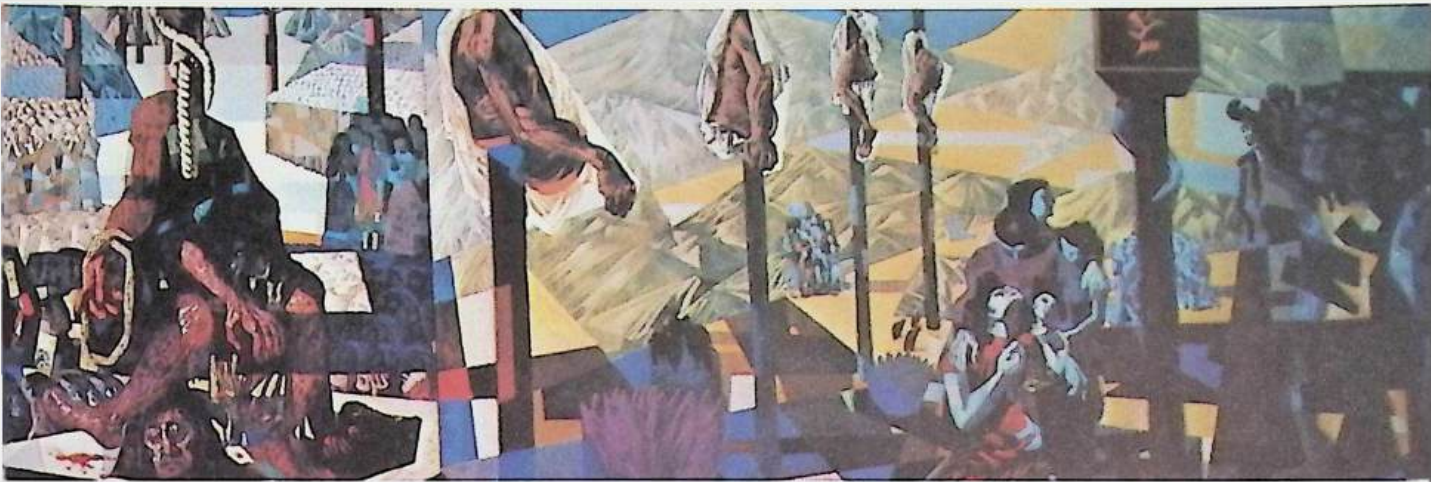
Citação da publicação:

Davi nos revela que está idealizando talhar o busto de Tiradentes, em madeira, com 1,90 m de altura.

13.4 Murais

Cândido Portinari – Mural Tiradentes – Dimensões: 18 m x 3,15 m

Mural composto por encomenda da Diretoria do Colégio de Cataguases, Minas Gerais, para decoração do edifício da respectiva sede, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer.



Cândido Portinari. Mural Tiradentes (detalhe). In: Frederico Morais. *Portinari*.

EXPOSIÇÃO do mural Tiradentes de Cândido Portinari, destinado ao Colégio de Cataguases. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 1949. 32 p. (sem numeração).



Obs. H. G.:

Contém:

- Fotografia do mural e sete detalhes.
- Inclui alguns documentos históricos sobre a Inconfidência Mineira, tais como: acordão condenando Tiradentes e outros; carta da rainha confirmando a pena imposta a Tiradentes e comutando outras penas; ordem de execução de Tiradentes; e certidão da execução de Tiradentes. Mural exposto no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em agosto de 1949.

CORTESÃO, Maria da Saudade. Martírio e vitória de Tiradentes. O novo mural de Portinari. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 7 ago. 1949. *Letras e Artes*, Ano 4, n. 133, p. 6.



Obs. H. G.:

Reproduz o esboço da cabeça de Tiradentes.

MURAL de Portinari existente em Cataguases não está à venda. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 17 mar. 1965. 2. seção, p. 6.

LEA Maria. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1º maio 1965. Cad. B, p. 3.

**Obs. H. G.:**

Nota sobre as negociações do Banco do Estado da Guanabara para adquirir o painel Tiradentes, de Portinari, que está no Colégio de Cataguases, para ser colocado em lugar de destaque no novo edifício do Banco.

MURAL de Candido Portinari provoca desentendimento. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 16 jul. 1967. 1. cad., p. 12.

**Obs. H. G.:**

Nota sobre o desejo do presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, deputado Manoel Costa, de adquirir o painel Tiradentes, de Portinari, para ser colocado no novo edifício da Assembléia, a ser inaugurado em 1908.

CATAGUASES não cederá o mural de Portinari. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 21 jul. 1967. 1. seção, p. 8.

ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 21 jul. 1967. 3. seção, p. 3 (Notas de um repórter).

**Obs. H. G.:**

Referência sobre a aquisição do mural Tiradentes de Portinari, para o novo edifício da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

TRISTÃO, Maristela. Artes. Painel de Portinari. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 26 jul. 1967. 3. seção, p. 5.

Citação da publicação:

Prefeito, vereadores (inclusive os da oposição), entidades e povo de Cataguases estão unidos nos protestos contra a retirada do painel, pintado por Portinari, do Colégio Estadual daquela cidade, para a Assembléia Legislativa do Estado.

QUATRO cantos. A guerra de Cataguases. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 29 jan. 1969. 2. cad., p. 7.

**Obs. H. G.:**

Sobre o mural de Portinari, que está no Colégio de Cataguases, e o desejo do presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais de adquiri-lo para o novo edifício da mesma Assembléia.

ALÍVIO. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 1974. 1. seção, p. 4 (Notas do dia).

**Obs. H. G.:**

Sobre a exposição do mural "Tiradentes", de Portinari, em Brasília e sua volta a Cataguases.

CATAGUASES quer devolução do painel Portinari. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 4 nov. 1974. p. 18.



Obs. H. G.:

Exposição do painel em Brasília.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Tiradentes e Portinari no MEC. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 nov. 1974. Cad. B, p. 5.



Obs. H. G.:

Exposição do painel "Tiradentes", de Portinari, no Ministério da Educação e Cultura.

PAINEL de Tiradentes pertence a uma indústria. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 abr. 1975. 2. seção, p. 5.

FIUZA, Ricardo Arnaldo Malheiros. Tudo vai bem em Cataguases: o painel de Portinari voltou e vai ficar. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 18 abr. 1975. Turismo, p. 3.

MUSEU para o mural Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 abr. 1975. 2. seção, p. 5.

ARTE em São Paulo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3 ago. 1975. 1. cad., Informe JB, p. 8.



Obs. H. G.:

Aquisição do painel "Tiradentes", de Portinari, pelo governo do Estado de São Paulo.

PERDEMOS Portinari. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 7 ago. 1975. 2. seção, p. 3 (Notas de um repórter).



Obs. H. G.:

Refere-se à aquisição do painel "Tiradentes", de Portinari, pelo governo do Estado de São Paulo.

PORTINARI. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 1. ago. 1975. 1. seção, p. 3.



Obs. H. G.:

Sobre a venda do painel "Tiradentes" ao governo do Estado de São Paulo por quatro milhões de cruzeiros.

BURACO no nosso patrimônio. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 ago. 1975. 2. seção, p. 3 (Notas de um repórter).

TITO protesta contra venda do Portinari. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 16 ago. 1975. 1. seção, p. 3.

**Obs. H. G.:**

Resumo do discurso pronunciado pelo deputado federal por Minas Gerais, Marcos Tito, na Câmara dos Deputados, protestando sobre a venda do mural de Portinari.

NOTAS de um repórter. O painel de Tiradentes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte: 17, 19 e 21 ago. 1975. Cad. feminino, p. 3; 2. seção, p. 3.

O MURAL. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 27 ago. 1975. 1. seção, p. 3.

**Obs. H. G.:**

Nota sobre o discurso do deputado federal por Minas Gerais, na Câmara dos Deputados, Luís Fernando Azevedo, sobre a venda do mural Tiradentes, de Portinari.

PAINEL Tiradentes: o quadro mais caro do Brasil. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 out. 1975. Artes, p. 2.

Citação da publicação:

As críticas suscitadas contra sua alienação ao Estado de São Paulo são injustas, porque: a) o painel saiu de Cataguases com uma guia da Coletoria local em que se declarava seu destino, o que aliás era necessário para que pudesse transpor as fronteiras do Estado de Minas Gerais, e b) afinal de contas, o Estado de São Paulo também é Brasil, não havendo razão para se considerar que a transferência de um patrimônio cultural de uma para outra unidade da Federação constitua ato lesivo ao orgulho regional. Até porque é necessário não esquecer que Portinari era paulista, e não mineiro.

MURAL. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 6 nov. 1975. 1. seção, p. 3 (Notas do dia).

**Yara Tupinambá – Mural Inconfidência Mineira –
Dimensões: 3,40 m de altura x 37 m de comprimento**

Total 125 m². Técnicas: óleo sobre placas de ocaplan. Cores usadas: preto, branco, ocre e amarelos. Local: hall de entrada do edifício da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, Pampulha, Belo Horizonte.

Auxiliares da artista: Anadale Pitta e Sílvia Gaia. Dezembro 1969.

INCONFIDÊNCIA Mineira. Mural de Yara Tupinambá. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1969. 20 p.(sem numeração).

**Obs. H. G.:**

Contém: Apresentação – Rubens Costa Romanelli; Memória descritiva – Dídimo Paiva; A lição do mural – Notas de: Welber da Silva Braga, Sílvio de Oliveira, Celma Jorge de Faria Alvim e Francisco Iglésias.

UFMG tem mural histórico: Yara. *O Diário*, Belo Horizonte, 6 dez. 1969. 2. cad., p. 7.

3.5 Quadros

ARAÚJO GUERRA – Retrato de Tiradentes. Litografia.



Obs. H. G.:

Descrição da obra: de frente, a face para a esquerda, de buço e pouca barba, cabelos caídos até os ombros; de alva e barão ao pescoço e com a ponta sobre o ombro direito. Araújo Guerra. Embaixo: Joaquim José da Silva Xavier (O Tiradentes). Altura: 0,18. Largura: 0,17.

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

BIGI, Ângelo. O sonhador. Desenho da cabeça de Tiradentes. In: ALENCAR, Gilberto de. *Cidade do sonho e da melancolia* (Impressões de Ouro Preto). Juiz de Fora: Tipografia Brasil, 1926. p. 37.

FARIA, Leopoldino Joaquim Teixeira de. A resposta de Tiradentes à leitura do ato de comutação da pena aos companheiros. Quadro a óleo executado por encomenda do governo de Minas Gerais, que mandou colocar no salão da Câmara Municipal de Ouro Preto.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- FREIRE, Laudelino. *Galeria histórica dos pintores no Brasil*. Rio de Janeiro: Rohe, 1915. Fasc. 12.

Sobre a obra ver:

- MINAS GERAIS. Ouro Preto, 21 abr. 1894. p. 8, col. 1.

Citação da publicação:

Durante o dia de hoje será franqueado ao público o salão de honra do Palácio em que está exposto o grande quadro, representando a leitura da sentença que condenava à morte o protomártir da liberdade – Tiradentes.

Esta importante tela, devido ao hábil pincel de Leopoldino Joaquim de Faria, pintor campista, foi, como se sabe, adquirido pela antiga província de Minas, ornando aquele salão desde o tempo do império.

- VASCONCELOS, Diogo de. As obras de arte. In: *Bicentenário de Ouro Preto, 1711-1911*. Memória histórica. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1911. p. 178, 180-182.

Reproduzida também em:

- *Revista da Academia Mineira de Letras*, Belo Horizonte, v. 9, p. 217-221, 1933.
- A ARTE em Ouro Preto. (“As obras de arte”, memória publicada no livro comemorativo do bicentenário de Ouro-Preto). Pref. do prof. Aníbal Matos. Belo Horizonte: Edições da Academia Mineira de Letras, 1934. p. 95-99.
- RUAS, Eponina. *Ouro Preto. Sua história, seus templos e monumentos*. 3. ed. Belo Horizonte: Santa Maria, 1964. p. 170.

Citação da publicação:

Em seu salão nobre – Prefeitura Municipal – admira-se o belo e antigo Quadro do julgamento de Tiradentes, da autoria de Leopoldino de Faria (1884) e revisado por Honório Esteves, pintor patricio de projeção (1900).

FIGUEIREDO, Aurélio de. Últimos momentos de Tiradentes. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.



Obs. H. G.:

Quadro datado de 1893.

Referência: VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

MACHADO, Amés de Paula – Tiradentes. Quadro.



Obs. H. G.:

Referência: Catálogo do 2º salão de Belas-Artes da Cidade de Belo Horizonte, inaugurado em 1º de outubro de 1938.

INAUGURADO ontem o II salão de Belas-Artes. O discurso pronunciado pelo prefeito dr. José Oswaldo de Araújo – A oração do dr. Lopes Rodrigues – Os trabalhos expostos. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 2 out. 1938. p. 21.

MARTÍRIO de Tiradentes. Quadro.



Obs. H. G.:

Referência:

- RELATÓRIO apresentado à Assembléia Municipal pelo sr. João Nogueira Penido Filho, presidente e agente executivo da Câmara Municipal de Juiz de Fora, a 31 de janeiro de 1895. Juiz de Fora: O Farol, 1895. p. 19 e 23.

Adquirido pela Câmara Municipal de Juiz de Fora. Não se refere à autoria do quadro.

MURTA, Genesco – Glorificação de Tiradentes.



Obs. H. G.:

Sobre a obra, ver:

- MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 9 ago. 1925. Artes e diversões, p. 7.

Citação da publicação:

Esta é a descrição do tríptico Glorificação de Tiradentes, projeto exposto: Representação dos horrores dos tempos coloniais que em Minas – o Estado da União que mais sofreu, passou por um período de opressão e humilhações. Vê-se como um símbolo da tirania da corte portuguesa o dragão, encarnando a coação pela força, ordenando o açoitamento de um garimpeiro que recalcitrou o pagamento do imposto do quinto.

Nesse painel acham-se sintetizados o pranto, o desespero, a dor, a viuvez, representados por figuras de mulheres. No fundo, ao longe, uma leva de presos, guardados por soldados armados, desce uma encosta. Saíram de uma masmorra que se avista no alto, ao lado de uma força encimando o painel. 3º painel à direita:

Representa a época atual: período de paz e progresso.

À sombra da liberdade, a família mineira vive tranqüila; a indústria, que dois operários felizes representam, acha-se ainda assinalada pelos chaminés fumegantes das fábricas, ao longe.

Uma mãe, mostrando o filho, como representante das gerações futuras, na continuação da obra que no presente se esboça; é o símbolo do ideal que os nossos avós sonharam e que o sangue dos mártires de nossa liberdade selaram.

Vê-se também, à direita, embaixo, a figura simbólica da história, com as tábuas e o estilete.

Painel central: A glorificação. Nesse painel, entram todos os vultos mineiros eminentes e algumas figuras alegóricas. Começando pelos primeiros revoltosos, contra o jugo português – que Felipe dos Santos encarna –, e os inconfidentes – que se vêem em um grupo com a bandeira branca –, o painel se desenvolve com o vulto de um escoteiro que simboliza a educação cívica da mocidade; com a justiça, empenhando a espada e balança; com a libertação da escravatura, representando a liberdade republicana e uma série de vultos eminentes que se desenvolve por uma escada que uma peanha simbólica arremata.

No alto desta, a figura principal do Mártir, que uma figura alada coroa de louros.

No alto, mais à esquerda, vê-se um Ícaro, simbolizando a aviação, de que é glória maior Santos Dumont.

Personagens: Embaixo, na extrema esquerda, Felipe dos Santos, o escoteiro, a Justiça, a liberdade republicana; embaixo, no começo da escadaria: Cesário Alvim; em ordem ascendente: Afonso Pena, João Pinheiro e Raul Soares.

No painel à direita, junto à figura que representa a História, Santos Dumont, glória mineira e glória mundial da aviação.

NEVES, José Jacinto das. Uma tela histórica – A Varginha – Ainda existem as minas da casa onde se reuniam Tiradentes e os seus companheiros. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 12 dez. 1923. p. 3. (Foto da tela).

**Obs. H. G.:**

Sobre o artista e a obra, ver:

- MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 5 out. 1931. p.13 (Notícia de seu falecimento).

Citação da publicação:

Dentre os trabalhos de José Neves, o de maior relevo é sem dúvida a sua tela histórica reproduzindo a Casa da Varginha, a estalagem imortal onde, no município de Queluz [hoje Conselheiro Lafaiete], se reuniam Tiradentes e outros conjurados.

PARREIRAS, Antônio. Jornada dos mártires. Passagem por Matias Barbosa. Quadro no Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora-MG.

**Obs. H. G.:**

Foto da obra reproduzida em:

- CARVALHO, Jarbas Sertório. O homicídio do dr. Cláudio Manoel da Costa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 53, p. 308, 1956.
- MARIANO PROCÓPIO. Albino de Oliveira Esteves. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 230, p. 62-63, jan./mar. 1956.

PEDERNEIRAS, Raul. A memória de Tiradentes. Homenagem da *Revista do Brasil* ao protomártir da República. *Revista do Brasil*, Bahia: Ano 2, n. 10, p.16, 31 jan. 1908.

**Obs. H. G.:**

Reproduzida em:

- LIMA, Mário de. *Medalhas e brasões*. Rio de Janeiro: 1926. p. 58-59. 1. ed., 1918.

PEDRO AMÉRICO. Tiradentes esquadrejado. Coleção do Museu Mariano Procópio – Juiz de Fora/MG.

**Obs. H. G.:**

Foto reproduzida em:

- MARIANO PROCÓPIO. Albino de Oliveira Esteves. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, v. 230, p. 14-15, jan./mar. 1956.

RETRATO de Tiradentes, a óleo, de autoria anônima, do Atelier Daguerre. De tamanho natural, em busto, de frente, olhando para a constelação do Cruzeiro do Sul no alto, à esquerda; de alva e barão ao pescoço, com barba e cabelos crescidos. Embaixo, à esquerda: Atelier Daguerre. 1897.

**Obs. H. G.:**

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

RETRATO de Tiradentes. Gravador anônimo do *Panteão escolar brasileiro*. De três quartos para a direita, olhando um pouco para a esquerda, de barba e cabelos crescidos e com um roupão aberto. Embaixo: Alferes Joaquim José da Silva Xavier. Precursor da Independência e da República do Brasil. Nascido em 1748, em Pombal (termo de São João del-Rei) Executado a 21 de abril de 1792 no Rio de Janeiro. Altura: 0,08 m. Largura: 0,06 m.



Obs. H. G.:

VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

RODRIGUES, J. Tiradentes. Quadro.



Obs. H. G.:

Referência:

- BARROSO, Gustavo. Os retratos de Tiradentes. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro: [s.n.], 23 abr. 1955.

ROUËDE, Émile.



Obs. H. G.:

Referência:

- CABRAL, Henrique Barbosa da Silva. *Ouro Preto*. Belo Horizonte: [s.n.], 1969. p. 77.

Citação da publicação:

Por ocasião da inauguração do sóbrio monumento, [de Tiradentes em Ouro Preto] achava-se em Ouro Preto o exímio pintor Eugênio Roéde (sic) que, de uma fotografia tirada justamente quando o orador oficial falava, conseguiu fazer uma tela a óleo, em grandes proporções, de modo que se distinguisse perfeitamente vários dos personagens então presentes, entre os quais, além dos elementos do governo, muitas pessoas de relevo social.

É uma tela digna de figurar no Panteon. Pertence a herdeiros do comendador Francisco Cândido Soares da Silva.

SÁ, Eduardo de. Nota explicativa sobre o quadro Tiradentes. *A confirmação da sentença*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1897. p. 19.



Obs. H. G.:

Quadro pintado por Eduardo de Sá, com as seguintes dimensões: altura: 2,00 m; comprimento: 3,40 m (p. 8).

Relaciona os nomes dos contribuintes de donativos para a execução do quadro.

Fotografia do quadro em: *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 10, n. 104, abr. 1929.

Sobre a obra, ver:

- JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 21 abr. 1897.

Citação da publicação:

Uma das maiores atrações das festas de hoje é a exposição que se inaugura da grande tela – Tiradentes no momento de ser lida a sentença fatal.

É um excelente trabalho do pintor Eduardo de Sá.

O quadro, que se acha exposto em um salão nobre de um dos grandes prédios do largo de São Francisco, tem perto de cinco metros de largura, sobre sete e meio de altura.

Fotografia também reproduzida em:

- ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo: [s.n.], 1975, v. 19, p. 10.926. Verbetes: Tiradentes. Indica o quadro como de autoria de Leopoldo (*sic*) de Faria.

VALLE. Retrato de Tiradentes. Litografia.

De frente, com a face voltada para a esquerda, de buço, pouca barba ao queixo e cabelos caídos até os ombros de alva e barço ao pescoço e com a ponta sobre o ombro esquerdo. Embaixo: Valle – 1890 – Joaquim José da Silva Xavier (O Tiradentes), protomártir da liberdade do Brasil. Altura: 0,25. Largura: 0,24. Cópia de Araújo Guerra ou aquarela desta.



Obs. H. G.:

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899, p. 1.

A OBRA intitulada *Origens republicanas*, de Felício Buarque, ocorre na capa que serve de frontispício: no alto, à esquerda, o busto de Tiradentes, de três quartos para a esquerda olhando para cima, e de alva e barço ao pescoço; embaixo, no primeiro plano, a figura da República ajoelhada e oferecendo-lhe com a mão direita a coroa de mártir e uma tabuleta com o seguinte dístico em três linhas: “Francisco Quintas. Recife”.

No segundo plano, o mar com um farol e um forte. À esquerda: Atelier de artes gráficas. Recife. Xilogr. de an. 0,173 m x 0,115 m.



Obs. H. G.:

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899, p. 1.

A OBRA intitulada *Origens republicanas*, de Felício Buarque, ocorre na segunda folha da capa: no meio de um triângulo formado pela tropa ergue-se o cadafalso, junto ao qual

acaba Tiradentes de ser esquartejado; além está um grupo de eclesiásticos e no primeiro plano os oficiais encarregados de assistir ao ato. Lê-se, em cima: Martírio de Tiradentes – embaixo: 21 de abril de 1792. Xil. de an. (0,173 x 0,115).



Obs. H. G.:

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

A obra de Felício Buarque foi publicada em 1894.

DESENHO em cores, representando Tiradentes com alva e barço. Num círculo, embaixo, o dístico: *Libertas quae sera tamen* com as datas: 1792 – 1924. Dimensões: 31,5 cm x 27 cm. Não tem assinatura.



Obs. H. G.:

Referência:

- MINAS GERAIS. Belo Horizonte, 21 abr. 1924. p. 1.

Edição especial comemorativa do 33º aniversário da criação da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais e do aparecimento do primeiro número do *Minas Gerais*; Órgão oficial dos Poderes do Estado – em 21 de abril de 1892.

13.6 Placas

NO EDIFÍCIO em que atualmente [1899] funciona a Câmara dos Deputados, há na parte que fica voltada para a rua da Misericórdia, uma placa com a seguinte inscrição:

Ordem e Progresso – República dos EUA do Brasil. Deste edifício saiu no dia 21 de abril de 1792 o magnânimo patriota Joaquim José da Silva Xavier – O Tiradentes. Para sofrer na forca a pena de morte – que lhe foi imposta – por tentar a libertação do Brasil do jugo da Metrópole – implantando a República – O Clube Tiradentes. Em homenagem a tão conspícua memória – para ensinamento cívico da posteridade – mandou colocar aqui esta lápide no primeiro centenário daquele glorioso martírio. Rio, 21 de abril de 1892.



Obs. H. G.:

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

NO PRÉDIO em que atualmente [1899] funcionam as cocheiras da empresa funerária, na rua visconde do Rio Branco, n. 36, [no Rio de Janeiro] existe uma placa com o seguinte dístico:

21 de abril, Tiradentes. Neste local segundo reza a fidedigna tradição, levantou-se a força em que, no dia 21 de abril de 1792, sofreu heróica morte pela liberdade da pátria o magnânimo e intemerato alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. A Intendência Municipal, em homenagem a tão sagrada Memória, ordenou a desapropriação deste terreno e mandou colocar esta inscrição no centésimo aniversário do glorioso Martírio. 1792-1892.



Obs. H. G.:

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

13.7 Numismática

Medalha comemorativa da inauguração da estátua de Tiradentes em Ouro Preto

NO VERSO: o busto de Tiradentes de alva e braço ao pescoço, de três quartos para a direita olhando para cima; à esquerda, 1792; direita, 1890. No reverso: o triângulo simbólico da Inconfidência circundado pelo seguinte dizer: Ao protomártir da liberdade nacional, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.



Obs. H. G.:

Referência:

- VILA LOBOS, Raul. A Inconfidência Mineira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 21 abr. 1899. p. 1.

Medalha da Inconfidência

MINAS GERAIS. Lei n. 882 – 28 de julho de 1952. Cria a Medalha da Inconfidência. *In: Coleção das leis do Estado de Minas Gerais de 1952*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, [s.d.]. p. 85.

MINAS GERAIS. Decreto n. 4.453 – 10 de março de 1955. Aprova o regulamento da Lei n. 882, de 28 de julho de 1952. *Minas Gerais*. Belo Horizonte, 11 mar. 1955. p. 1.

Citação da publicação:

Art. 6º A Grande Medalha da Inconfidência terá as seguintes características:

a) será de ouro e terá a forma de uma cruz de malta, circundada por laços de ouro com círculo ao centro, no qual se acha um triângulo, com o cruzeiro do sul em alto relevo em ouro. As pontas da cruz serão em esmalte vermelho, circundada pela seguinte inscrição: Libertas quae sera tamen. O triângulo será em esmalte vermelho tendo ao centro o cruzeiro do sul em alto relevo a ouro. A medalha terá uma fita de gorgurão vermelho chamalotada com 70 cm de comprimento por 0,033 m. de largura e ser usada pendente ao pescoço. A dimensão da medalha ser de 7 cm x 7 cm. (Desenho n. 1 – anexo.)

b) a passadeira será de ouro, tendo a dimensão de 0,033 m de largura por 0,010 m de altura com uma fita de gorgurão de seda chamalotada em cor vermelha, tendo ao centro 3 triângulos de ouro em alto relevo, a qual será usada no peito.

Art. 7º A Medalha de Honra da Inconfidência será semelhante à Grande Medalha, com a diferença na medida que será de 4 x 4 cm e será de prata:

a) a passadeira terá a mesma medida, sendo em prata com 2 triângulos em alto relevo em prata (Desenho n. 2 – anexo.)

Art. 8º A Insígnia da Inconfidência será de prata e terá a forma de um círculo em esmalte azul, circundada com a inscrição em alto relevo Libertas quae sera tamen, tendo ao centro um triângulo vermelho, no qual aparece o cruzeiro do sul em alto relevo em prata. Será usada no peito, por meio de uma fita de gorgurão vermelho chamalotada, com as dimensões de 6 x 4 cm.

a) a passadeira será igual à da Grande Medalha, sendo em prata e tendo ao centro um triângulo em alto relevo em prata (Desenho n. 3 – anexo).

N. da R. Em virtude de dificuldade de confecção, deixam de ser publicados os modelos considerados como anexos ao presente Regulamento.

Cédulas de Cr\$ 5.000,00 – 1ª estampa

ANVERSO: à direita da cédula está a efígie de Joaquim José da Silva Xavier, num medalhão emoldurado e embasado, trazendo na parte inferior da moldura o dístico com sua alcunha – Tiradentes – delimitado por dois pequenos ornatos.

Os principais elementos figurativos do anverso estão impressos em cor cinza-azul-claro e o fundo de segurança nas cores azul-esverdeado, rosa, laranja e azul-esverdeado.

Reverso: o reverso da cédula se compõe de um painel – Tiradentes ante o carrasco – reprodução do quadro do pintor Rafael Falco.

Sua coloração é sulferino ou vermelho-rubi.

Firma impressora: American Bank Note Company.

Cédulas de Cr\$ 5.000,00 – 2ª estampa

ANVERSO: à direita da cédula está a efígie de Joaquim José da Silva Xavier, num medalhão, emoldurado e embasado, trazendo na parte inferior da moldura o dístico com sua alcunha – Tiradentes – delimitado por dois pequenos ornatos.

Os principais elementos figurativos do anverso estão impressos em cor sulferino e o fundo de segurança compõe-se de nuances verde, violeta e amarela.

Reverso: o reverso da cédula se compõe de um painel – Tiradentes ante o carrasco – reprodução do quadro do pintor Rafael Falco.

Sua coloração é suferino ou vermelho-rubi.

Firma impressora: Thomas de La Rue & Company.

**Obs. H. G.:**

Referência:

- BANCO DO BRASIL S.A. Museu e Arquivo Histórico. Rio de Janeiro. Cédulas brasileiras na República; emissões no Tesouro Nacional. Rio de Janeiro: Bloch, 1965. p. 108-110. Inclui reprodução fotográfica das duas estampas.

Outras referências :

- A EFÍGIE de Tiradentes nas cédulas de 5 mil cruzeiros. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 24 maio 1959. 1. cad., p. 5.
- DECLARAÇÕES do sr. Afonso Almiro, diretor da Caixa de Amortização, sobre a criação das cédulas de 5 mil cruzeiros. De acordo com o projeto, a nota terá a efígie de Tiradentes e, no reverso, a reprodução do quadro de Rafael Falco – Tiradentes perante o carrasco. Dinheiro novo. Cédulas de 5 mil já em circulação. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 10 ago. 1963. 1. cad., p. 9.
Lançamento, no Rio de Janeiro, em 9 de agosto de 1963, pelo Banco do Brasil, das cédulas de 5 mil cruzeiros, com a figura de Tiradentes.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Imagens de papel. Para coleção. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 13 ago. 1963. 1. cad.
- PAIVA, Salviano Cavalcante de: Cinco mil nem tira dentes... *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 6 set. 1963. 2. cad., p. 1.
Sobre o lançamento das cédulas de 5 mil cruzeiros com a efígie de Tiradentes. Fotos dos modelos das cédulas, anverso e reverso.
- CIRCULAM cédulas de cinco mil, estampa 2. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 18 dez. 1963. 1. cad., p. 12.
- MUDARAM de cores as notas de cinco mil cruzeiros. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 19 dez. 1963. 1. cad., p. 9.

Iconografia em bilhetes da Loteria Federal

CAMPOFIORITO, Quirino. Arte brasileira e estrangeira num grande museu. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 3 maio 1970. Cad. Turismo, p. 4.

Citação da publicação:

Indicações rápidas de outras exposições a ver. Telas de Djanira, Di Cavalcanti e Aldemir Martins, do acervo da Loteria Federal, aberta ao público no Museu de Arte Moderna [Rio de Janeiro]. São telas encomendadas especialmente pelos artistas, após indicação de uma Comissão de Críticos, convidada pela Loteria Federal, a fim de servirem à confecção de cartazes e bilhetes das extrações extraordinárias correspondentes a Inconfidência Mineira, Festas Juninas, Independência do Brasil e Natal.

CAMPOFIORITO, Quirino. A sorte da arte na loteria. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 10 maio 1970. Cad. Turismo, p. 6.



Obs. H. G.:

Refere-se à Exposição de telas de Djanira, Di Cavalcanti e Aldemir Martins, para ilustrar bilhetes da Loteria Federal, incluindo a Inconfidência Mineira, no Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro.

BEUTTENMULLER, Alberto. Clóvis Graciano. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 2 set. 1972. Cad. B, p. 2.

Citação da publicação:

Sua última criação são quatro quadros que estarão este ano nos bilhetes de loteria federal – Independência, São João, Natal e Inconfidência: neste pintou Tiradentes sem barba, baseado nos Autos da Devassa, 'pois ele era militar e se proibia, pelo regulamento, o uso de barba. Sua barba só cresceu na prisão, por não ter uma navalha para cortá-la. Também não quis colocar a corda no pescoço do Mártir para não realçar mais o castigo.'

VIRGULINO ilustrará a Loteria. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 nov. 1973. 1. cad., p. 7.

Citação da publicação:

Wellington Virgulino, pintor pernambucano de 44 anos, foi apontado ontem, por um júri de pintores e críticos de arte, para ilustrar os bilhetes das quatro maiores extrações da Loteria Federal: da Inconfidência, São João, Independência e Natal.

LOTERIA usa artistas em seus bilhetes. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 28 jan. 1975. 1. seção, p. 8.

Citação da publicação:

Quando você comprar bilhetes da Loteria Federal, verá estampados neles obras de um grande pintor brasileiro, dentro dos temas Inconfidência, São João e Natal.



INTRODUCCAM.

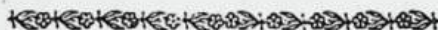
EU emprehendi ordenar, e descrever hum Itinerario Geografico, em que se incluifsem os limites do governo de Saõ Paulo, e Minas, naõ só por persuacão de algumas pessoas curiosas, que dezejavaõ semelhantes noticias; mas para que se saibam os incognitos espaços daquelle Paiz, e desterrar es incertos conceitos de todos os que o naõ tem verfado; e porque colhi de tudo verdadeiras noticias, razam serà que se me dê inteiro credito a tudo neste Itinerario referido, pois he filho de huma noticia muito individual. Bem sey que a presente materia he prolixa, e embaraçada, e por isso pouco agradavel aos que naõ te muso da Geografia; mas contudo taõ util, e proveitosa, as coufas civis dos negocios dos Principes, às fa-

A 2

50



BIBLIOGRÁFICA MINEIRIANA PERÍODO COLONIAL – 1711-1753



INTRODUÇÃO

A presente bibliografia foi publicada na *Revista Barroco* n. 4, no ano de 1972. Uma muito bem cuidada edição que arrola livros, folhetos, capítulos de livros, impressos no período 1711-1753, bem como trabalhos escritos na primeira metade do século XVIII, porém publicados nos séculos seguintes, sobre vários assuntos.

O interesse principal desta bibliografia reside no fato de estar nela listada a maior parte de obras raras e edições príncipes referenciais do começo do século XVIII, muitas de difícil acesso.

Trata-se de uma pesquisa muito bem elaborada, de caráter remissivo e analítico, que se propõe a informar estudiosos sobre a localização e as diversas reedições de obras fora do circuito dos arquivos mineiros. O trabalho foi elaborado tendo em vista as diversas possibilidades de pesquisa, com entrada em títulos facilitadores ao leitor. A organização se fez de acordo com o critério de divisão temática da forma da publicação – livros, folhetos, capítulos, autores brasileiros, estrangeiros etc. – e assunto, com entrada cronológica pela data da publicação de cada documento.

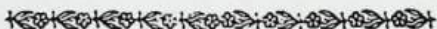
De acordo com a metodologia desta atual publicação, procuramos nos manter o mais fiel possível à proposta de Gravatá, sendo feita a normalização atualizada em quase todas as partes. Esta só não se concretizou de forma rígida quando as informações do próprio pesquisador não possibilitaram sua efetivação, o que se deu, especialmente, na parte “Algumas Referências”, ou em suas observações analíticas. Foi suprimido o índice onomástico, pelo caráter da presente edição.

Através desta bibliografia é possível ter uma visão geral das principais obras produzidas em Minas Gerais no período, sejam aquelas de caráter religioso – notadamente sermões pronunciados em templos mineiros, várias edições fac-similares ou não do Triunfo Eucarístico e do Áureo Trono Episcopal –, além das informações técnico-científicas ou históricas colhidas à época, como se vê, por exemplo, no Itinerário Geográfico de Francisco Tavares de Brito, reproduzido na *Revista Barroco*. Temos ainda um capítulo especial dedicado às produções literárias, etc.

Acrescentam-se informações de diversas referências de autores que citaram as obras arroladas, ainda que se ressalve a defasagem cronológica dessas citações, datadas de até 1970. Reproduções de folhas de rosto de livros da época enriquecem a bibliografia.



1 LIVROS E FOLHETOS



BRITO, Francisco Tavares de. *Itinerário geográfico com a verdadeira descrição dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, lugares, vilas, rios, montes e serras, que há da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Até as Minas do Ouro*. Sevilha: composto por Francisco Tavares de Brito, na Oficina de Antônio da Salva, Ano MDCCXXXII [1732].

**Obs. H. G.:**

Na apresentação encontra-se escrito: "Com todas as licenças necessárias."

2 f. não numeradas com introdução, 26 p.

Publicado com o título e sem nome de autor:

- **DESCRIÇÃO** do mapa geográfico que compreende os limites do governo de São Paulo e Minas e também do Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, v. 2, p. 197-219, 1896/1897.

Precede nota de Orville A. Derby, com o título: Um mapa antigo de partes das capitanias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Publicação feita de uma cópia de um manuscrito inédito da Biblioteca de Évora, relacionado em seu catálogo, cujo conhecimento foi dado ao diretor do Arquivo do Estado de São Paulo, Antônio de Toledo Piza e a Orville A. Derby, por Eduardo Prado.

Nova publicação do Itinerário Geográfico:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, v. 230, p. 428-441, jan./mar. 1956.

Precede nota de Clado Ribeiro de Lessa com o título:

Um raríssimo impresso do século XVIII – *O itinerário do Rio de Janeiro às Minas do Ouro*.

Há modificações entre textos publicados nas Revistas do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Não foi feita a comparação desses textos com o folheto impresso.

Citação da publicação:

A presente cópia datilografada não foi feita sobre o impresso antigo e sim extraída de uma certidão notarial verbum ad verbum junto aos autos de um processo de reivindicação de terras; pertencente esse conjunto de documentos a Francisco Marques dos Santos. Não posso, por isso,

garantir que os erros e incorreções de escrita e pontuação pertençam ao texto impresso; é possível que fossem introduzidos pelo amanuense do cartório que lavrou o traslado.

MACHADO, Simão Ferreira. *Triunfo eucarístico*, exemplar da cristandade lusitana em pública exaltação da fé na solene transladação do diviníssimo Sacramento da Igreja da Senhora do Rosário, para um novo templo da Senhora do Pilar em Vila Rica, corte da capitania das Minas. Aos 24 de maio de 1733. Dedicado à soberana Senhora do Rosário pelos Irmãos Pretos da sua irmandade, e à instância dos mesmos exposto à pública notícia por Simão Ferreira Machado, natural de Lisboa e morador nas Minas. Lisboa Ocidental: Oficina da Música, debaixo da proteção dos patriarcas São Domingos, e São Francisco, Ano MDCCXXX IV [1734].



Obs. H. G.:

Na apresentação encontra-se escrito: "Com todas as licenças necessárias".

2 f. em branco; 14 f. numeradas, contendo: falsa folha de rosto, Triunfo Eucarístico, exemplar da cristandade, em preto, 1 gravura em madeira de Nossa Senhora do Rosário, página de título, em preto vermelho, dedicatória assinada: "Os Irmãos Pretos de vossa Irmandade do Rosário. Licenças do Santo Ofício, aprovação, licenças do Ordinário, do Paço e Vistos."

Prévia alocutória, p. 1-13. Uma gravura em madeira representando o Santo Sacramento, p. 33, e página de título: Narração de toda a ordem, e magnífico aparato da Solene Trasladação do Eucarístico Sacramento da igreja da Senhora do Rosário para um novo templo de Nossa Senhora do Pilar Matriz, e própria morada do Divino Sacramento em Vila Rica, corte da capitania das Minas. Aos 24 de maio de 1733, p. 37-125.

Uma gravura representando a Santa num pedestal.

Reprodução fac-similar:

- Ávila, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, Imprensa da UFMG, 1967. v. 1, p. 129-283.

Transcrições integrais:

- *Almanaque Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais para o Ano de 1864*, organizado e redigido por A. de Assis Martins e J. Marques de Oliveira. 1º ano. Rio de Janeiro: Tip. da Atualidade, 1864. Em apêndice na terceira parte, 32 p.

"Terceira parte. Nesta terceira parte encontrará o leitor o folheto intitulado Triunfo Eucarístico, que narra os maravilhosos festejos que tiveram lugar em Ouro Preto por ocasião de transladar-se o Santíssimo Sacramento da Igreja do Rosário para a matriz da freguesia da cidade que tem o mesmo nome." (p. 400).

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 985-1.016, 1902.

ERÁRIO MINERAL

DIVIDIDO EM DOZE
TRATADOS.

DEDICADO, E OFFERECIDO

A^a PURÍSSIMA, E SERENÍSSIMA VIRGEM
NOSSA SENHORA
DA CONCEYÇÃO.

AUTOR

LUIS GOMES FERREYRA,
*Cirurgião aprovado, natural da Villa de S. Pedro de
Rates, e assistente nas Minas do ouro por
discurso de vinte annos.*



LISBOA OCCIDENTAL
Na Oficina de MIGUEL RODRIGUES
Impressor do Senhor Patriarca.

M DCC XXXV

Com todas as licenças necessarias.

Luís Gomes Ferreira.
Erário mineral.

FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral* dividido em doze tratados, dedicado e oferecido à puríssima e sereníssima Virgem Nossa Senhora da Conceição. Cirurgião aprovado, natural de Vila de São Pedro de Rates, e assistente nas Minas do Ouro por discurso de vinte anos. Lisboa Ocidental: Na oficina de Miguel Rodrigues, impressor do Senhor Patriarca, Ano MDCCXXXV [1735].



Obs. H. G.:

Na apresentação encontra-se escrito: "Com todas as licenças necessárias."

2 f. não numeradas com dedicatória, 9 f. não numeradas com licenças, 13 f. não numeradas com versos laudatórios, 14 f. não numeradas com o prefácio, 548 p.

Índex das coisas mais notáveis que se contém neste livro, p. 491-548.

FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral*, utilíssimo, não só para professores de cirurgia, que residem na América portuguesa, a cujo o benefício particularmente se escreveu, mas universalmente para todos os que professam a mesma faculdade; e ainda para quaisquer outras pessoas amantes da conservação da saúde, que nele acharão específicos, e generosos remédios para a cura das mais difíceis, e graves queixas, & c. Dedicado à Santíssima Virgem Maria Nossa Senhora, Venerada no Mistério de sua Imaculada Conceição. Escrito por Luís Gomes Ferreira, cirurgião aprovado, natural da vila de São Pedro de Rates, e assistente nas Minas do Ouro por decurso de vinte anos. Agora novamente impresso, e

aumentado com um copioso número de esquisitas, e admiráveis receitas. Lisboa: Manoel da Silva, Ano MCCLV [1755].



Obs. H. G.:

Na apresentação encontra-se escrito: "Com todas as licenças necessárias."

À custa de Luiz de Moraes e Castro, mercador de livros, morador no largo do Lagar, do sebo, onde se achará outros muitos livros curiosos.

2 t.: t. 1, XX, 417 p.; t. 2., XVI, 419 p.

Encontra-se uma referência à publicação em:

- Marques, Américo. *Boletim mensal de Livros Raros e selecionados*, n. 19, [s.p.], fev. de 1968. [Livreiro-Antiquário. Lisboa - Portugal - Rua da Misericórdia, 92, 1º. Telef. 34977].

Citação da publicação:

A 1ª edição foi publicada em 1735, e da qual Inocêncio só viu um exemplar; desta edição que foi feita ainda em vida do autor, é muito acrescentada, e em 2 volumes, não é mencionada por, Inocêncio, nem o dr. Borba de Moraes na sua Bibliografia brasiliana.

Obra da medicina brasileira, descreve o seu autor usos e costumes, doenças dos mineiros no Brasil muitas das quais curadas por ele, descrevendo minuciosamente muitos casos. Obra indispensável para o conhecimento da vida, nas minas de ouro do Brasil no século XVIII.

Esta edição não é mencionada por qualquer bibliografia portuguesa; é o único exemplar conhecido. Preço: 22.000 (isto é 22 mil escudos, ou seja, mais ou menos, 770 dólares).

[MIRANDA, João Cardoso de]. *Prodigiosa lagoa descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará, que tem curado a várias pessoas dos achaques, que nesta relação se expõem*. Lisboa: Miguel Menescal da Costa, impressor do Santo ofício, Ano MDCCXLIX [1749].



Obs. H. G.:

Na apresentação encontra-se escrito: "Com todas as licenças necessárias".

27 p. 1 gravura: Figura da lagoa.

[MIRANDA, João Cardoso de]. *Prodigiosa Lagoa descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará, que tem curado a várias pessoas dos achaques, que nesta relação se expõem*. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, Ano de 1820. Com licença da mesa do Desembargo do Paço.



Obs. H. G.:

38 p., 1 f. não numerada, com *Advertência*.

[MIRANDA, João Cardoso de]. *Notícia do descobrimento da Lagoa Grande, virtude das suas águas, e das curas que está fazendo*.



Obs. H. G.:

Título da página inicial publicado em:

- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. *Lambari e Cambuquira*. Clima e águas minerais. Suas indicações. Rio de Janeiro: Leuzinger, 1896. p. 18-25.

Citação da publicação:

No século XVIII um investigador português, que aliás ainda não teve em seu favor a justiça de história médica, escreveu a propósito das águas da Lagoa Santa, uma monografia tão curiosa e importante, que não furto ao prazer, direi melhor ao dever, de transcrevê-la aqui em sua íntegra (p. 17).

Reproduz a gravura: Figura da lagoa.



João Cardoso de Miranda.
Prodigiosa lagoa.

MIRANDA, João Cardoso de. *Prodigiosa lagoa descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará*, que tem curado a várias pessoas dos achaques, que nesta relação se expõem. Reimpressão deste raríssimo opúsculo precedida por um estudo biobibliográfico sobre a obra e seu autor pelo dr. Augusto da Silva Carvalho. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1925.



Obs. H. G.:

Reproduz a gravura: Figura da lagoa.

Ao alto do título: "Biblioteca Luso-Brasileira de história da medicina."

Reimpressão fac-similar da edição de 1749 em:

- *Minas Gerais*, Órgão Oficial dos Poderes do Estado. Belo Horizonte, 15 de novembro de 1926. Suplemento ao *Minas Gerais*, segunda-feira, 15 de novembro de 1926. Uma raridade bibliográfica. 8 p.

Reproduz também em fac-símile a página 26, do t. 7, 1862, do *Dicionário bibliográfico português*, de Inocêncio Francisco da Silva, referente à *Prodigiosa lagoa*.

À p. 10, do *Minas Gerais*, nota não assinada, sob o título: “Uma raridade bibliográfica”, na qual diz ser esta reprodução fac-similar do exemplar original pertencente ao dr. Antônio Moreira da Fonseca, clínico homeopata, residente em Petrópolis, que possui uma biblioteca de cerca de 6.000 volumes sobre o Brasil colônia e o Brasil império.

A reprodução está feita de modo a ser recortada, para formar um folheto.

ÁUREO trono episcopal, colocado nas Minas do Ouro, ou Notícia breve da criação do novo Bispado Maranhense, da sua felicíssima posse, e pomposa entrada do seu meretíssimo primeiro bispo, e da jornada, que fez do Maranhão o Excelentíssimo, Reverendíssimo senhor d. fr. Manoel da Cruz, com a coleção de algumas obras acadêmicas e outras, que se fizeram na dita função, autor anônimo, dedicado ao ilustríssimo Patriarca São Bernardo, e dado à luz por Francisco Ribeiro da Silva, clérigo presbítero e cônego da nova Sé Marianense. Lisboa: Miguel Menescal da Costa, impressor do Santo Ofício, Ano 1749.



Obs. H. G.:

Na apresentação encontra-se escrito: “Com todas as licenças necessárias.”

Reprodução fac-similar em:

- ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas em Minas*. Textos do século do ouro e as projeções do barroco. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1967. v. 2, p. 331-592.

Apresenta ainda:

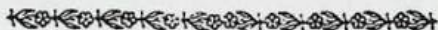
- Glossário e notas ao texto, tradução dos fragmentos latinos, notícias bibliográficas, bibliografia do *Áureo trono*, p. 593-666.

Reproduzido na íntegra em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 6, p. 379-491, 1901.

TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Mariana*. Subsídios para a sua história. São Paulo: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1928/1929. v. 3, p. 1.499-1.639.

2 CAPÍTULOS DE LIVROS



ANTONIL, André João, 1650-1716. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, com várias notícias curiosas do modo de fazer o açúcar; plantar, & beneficiar o tabaco; tirar ouro das Minas; & descobrir as da prata; e dos grandes emolumentos, que esta conquista da América Meridional dá ao Reino de Portugal com estes, & outros gêneros, & contratos reais. Obra de André João Antonil oferecida aos que desejam ver glorificado nos altares ao venerável padre José de Anchieta, sacerdote da Companhia de Jesus, missionário apostólico & novo taumaturgo do Brasil. Lisboa: Deslandiana, Ano de 1711.

**Obs. H. G.:**

Na apresentação encontra-se escrito: "Com todas as licenças necessárias."

5 f. não numeradas, com dedicatória, proêmio assinado por "O Anônimo Toscano" e as licenças. 205 p.

MINAS GERAIS: Terceira parte. *Cultura e opulência do Brasil pelas minas do ouro*, p. 129-181.

Reimpresso em fac-símile em 1969.

Citação da publicação:

Este livro, que é uma reprodução fac-similar da edição Príncipes de 1711, foi impresso em off-set na Indústria Gráfica Brasileira S/A, no Recife, sucessora de Drecheler & Cia., e encadernado nas oficinas gráficas da Imprensa Universitária, da Universidade de Pernambuco, em março de 1969. Posfácio: Antonil e sua obra. José Antônio Gonçalves de Mello, p. I-VIII.

Reimpressões:

- CULTURA e opulência do Brasil, por sua drogas e minas, com várias notícias curiosas do modo de fazer o açúcar; plantar e beneficiar o tabaco; tirar ouro das minas, e descobrir as de prata, e dos grandes emolumentos que esta conquista da América Meridional dá ao reino de Portugal com estes, e outros gêneros e contratos reais; obra de André João Antonil oferecida aos que desejam ver glorificado nos altares ao venerável padre José de Anchieta.... Impresso em Lisboa na Oficina Real Deslandiana com as licenças necessárias ao ano de 1711; novamente reimpresso no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, vende-se em casa de Souza e comp., 1837. VII, 214 p. Prólogo de José Silvestre Rebelo.

- CULTURA e opulência do Brasil.... Macau: Noronha, 1898.

2 f. não numeradas, com dedicatória, 117 p., volume com índice.

Edição feita por Horário Poiares e dedicada ao conselheiro José da Costa Azevedo, barão de ladário, por ocasião de sua visita ao Oriente.

- CULTURA e opulência do Brasil, por suas drogas e minas... obra de André João Antonil Impresso em Lisboa, na Oficina Real Deslandiana com as licenças necessárias ao ano de 1711, novamente reimpresso no Rio de Janeiro. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ano 4, p. 397-557, 1899.

Citação da publicação:

A referida reimpressão é a 2ª edição do livro, feita no Rio de Janeiro em 1839 (sic). Já está também esgotada, sendo hoje quase tão rara como a 1ª, de 1711. Esta circunstância e o interesse e o valor da obra, especialmente para o Estado de Minas, e tendo ela sido o primeiro trabalho escrito sobre cousas de Minas Gerais que se publicou, tornarão a obra de Antonil singularmente curiosa e importante para nós, que a consideramos verdadeira preciosidade bibliográfica mineira. Por tudo isso, reproduzimo-la integralmente da referida 2ª edição, deixando aqui a confissão de nossos sinceros agradecimentos ao distinto mineiro dr. Afonso Arinos de Melo Franco, pelo apreciado exemplar que, a nosso pedido, cavalheira e patrioticamente ofertou ao Arquivo Público Mineiro (N. da R.).

Pouco depois, idêntica oferta recebemos do nosso ilustre Amigo, o eminente geólogo sr. dr. Orville A. Derby, a quem também agradecemos devidamente a valiosa contribuição que assim fez ao nosso Arquivo e a esta Revista (N. da R.).



Obs. H. G.:

TAUNAY, Afonso de E. *André João Antonil (João Antônio Andreoni, S.J.) e sua obra*. Estudo biobibliográfico. São Paulo: Melhoramentos, 1923. 280 p.

O estudo biobibliográfico foi reproduzido nos *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, t. 2, 1. parte, p. 63-114, 1925.

Igualmente reproduzido em seu livro:

- *Escritores coloniais*. Subsídios para a história da literatura brasileira. São Paulo: *Diário Oficial*, 1925. p. 63-114.
- *João Antônio Andreoni* – Cultura e opulência do Brasil. Cidade do Salvador: Progresso, 1955. 253, IX p. (Coleção de Estudos Brasileiros).

Ao alto do título: “André João Antonil.”

Precede nota assinada por Pinto de Aguiar, na qual não diz de que edição é feita esta reimpressão.

- CULTURA e opulência do Brasil por suas drogas e minas. Com anotações de Orlando Valverde. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Geografia, Ano 20, n. 166, p. 31-49; n. 167, p. 181-197; n.168, p. 379-387; n.170, p. 483- 506 e n.171, p. 635-641, 1962. Ao alto do título: Textos raros. Fac-símile da folha de rosto da edição de 1711.
- *Separata do Boletim Geográfico*, n. 166-171. Rio de Janeiro: IBGE, 104 p, 1963. (Edição da Divisão Cultural do IBGE).
- *João Antônio Andreoni (André João Antonil)*. Cultura e opulência do Brasil (Texto da edição de 1711). Introdução e vocabulário, por A. P. Canabrava. São Paulo: Nacional, 1967 (Coleção Roteiro do Brasil, v. 2, direção de Rubens Borba de Moraes).
- CULTURA e opulência do Brasil por suas drogas e minas. Texte de l'édition de 1711, traduction

française et commentaire critique Andrée Mansuy. Paris: Institut des Hautes Études de L'Amérique Latine; Macon, imprimeure Protat Frères, 1968. 627 p. ilust. (Travaux & mémoire de l'Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine 21.)

Citação da publicação:

Cet ouvrage a été présenté comme thèse pour le doctorat du troisième cycle devant la Faculté des Lettres & Sciences Humaines de Paris, le 3 avril 1965.

Tradução justalinear. Fac-símile da folha da edição de 1711.

Contém:

- Introduction. I – L'édition de 1711 de cultura e opulência do Brasil et les rééditions; II – L'auteur de *Cultura e opulência do Brasil*; III – La composition de l'ouvrage; IV – La destruction de l'édition princeps; V – Le commentaire critique; VI – La traduction, p. 9-67 – *Cultura e opulência do Brasil* (Texte de l'édition de 1711, traduction et notes), p. 68-507 – Documents, p. 509-592 – Bibliographie, p. 593-604 – Index toponymique, p. 607-610 – Index toponymique, p. 611-614 – Index idéographique, p. 615-622.

Exemplares existentes da edição de 1711, p. 11: 1 na Biblioteca Nacional de Lisboa, 2 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e 1 na Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Total: 6 (seis).

Em a nota 1 – L'existence d'un autre exemplaire de l'édition de 1711 chez un bibliophile français de Rio de Janeiro m'a été signalée par le professeur C.R. Box.

SANTA MARIA, Agostinho de, 1642-1728. *Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora e das milagrosamente aparecidas, que se veneram...* Lisboa: Antônio Medroso Galram, Ano 1717-1723. 10 v.

Citação da publicação:

MINAS GERAIS:

Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de Nossa Senhora e das milagrosamente aparecidas, que se veneram em todo o Bispado do Rio de Janeiro, & Minas, & todas as Ilhas do oceano, em graça dos pregadores, & dos devotos da Virgem Maria nossa Senhora. Tomos décimo e último. Que consagra, dedica e oferece ao Excelentíssimo senhor d. Luís Joseph Thomas Leonardo de Castro, duodécimo conde de Monfanto, filho dos Excelentíssimos senhores marqueses de Cascais dom Manoel Joseph de Castro & Noronha, & dona Luíza Maria Elena de Noronha, fr. Agostinho de Santa Maria, ex-vigário geral da Congregação dos Agostinhos Descalços de Portugal, & natural da Vila de Estremós. Lisboa Ocidental. Na oficina de Antônio Medroso Galram. Com todas as licenças necessárias. Ano de 1723.



Obs. H. G.:

7 f. não numeradas, 498 p.

Títulos:

- Da devotadíssima imagem de Nossa Senhora do Pilar de Vila Rica, nas minas grandes do sertão (*sic*), p. 232-240.

Citação da publicação:

Para darmos notícia da Virgem nossa Senhora do Pilar, será razão dizer alguma coisa das Minas Gerais do ouro, e do que nelas há digno de memória, por introdução deste Título da santíssima Imagem da Senhora, cuja origem, princípios nascerão da fundação desta Vila. Pelos anos de 1695, se descobrirão as grandes minas gerais do ouro, na América, & distrito do Bispado do Rio de Janeiro.

Dividem-se estas Minas ao presente em quatro comarcas, & todas elas dilatadas....

Capítulos e páginas:

- Da santíssima imagem de Nossa Senhora do Rosário, que se venera na Matriz de Vila Rica, p. 240-241.
- Da santíssima imagem de Nossa Senhora da Conceição, a quem servem os homens Pardos, p. 241-243.
- Da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Conceição.
- Do Arraial de Antônio Dias, p. 243- 244.
- Da imagem de Nossa Senhora do Rosário, a quem servem os Pretos na mesma Paróquia da Senhora da Conceição, p. 244-245.
- Da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Carmo do Arraial do Padre Faria, p. 245-246.
- Da milagrosa imagem de Nossa Senhora das Candeias, que se venera na Paróquia de São Bartolomeu, p. 246-247.
- Da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Pilar, que se venera na mesma Paróquia de São Bartolomeu, p. 247-248.
- Da imagem de Nossa Senhora do Rosário, a quem servem os Pretos na mesma freguesia, p. 249-250.
- Da milagrosa imagem de Nossa Senhora do Carmo da sua Vila Leal do Ribeirão, p. 249-250.
- Da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Conceição que se venera na Paróquia do Carmo, p. 251-252.
- Da milagrosa imagem de Nossa Senhora de Nazaré do Sítio, e Freguesia da Cachoeira, p. 252-254.
- Da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, que se venera na Ermida de Baltazar de Godoy Moreira, p. 254-255.

PEREIRA, Nuno Marques, 1625-1728. *Compêndio narrativo do peregrino da América em que se tratam vários discursos espirituais e morais, com muitas advertências, e documentos contra os abusos, que se acham introduzidos pela malícia diabólica no Estado do Brasil. Dedicado à Virgem da Vitória, imperatriz do céu, rainha do mundo, Senhora da Piedade, Mãe de Deus. Lisboa Ocidental: Manoel Fernandes da Costa, impressor do Santo Officio, Ano MDCCXXVIII [1728].*

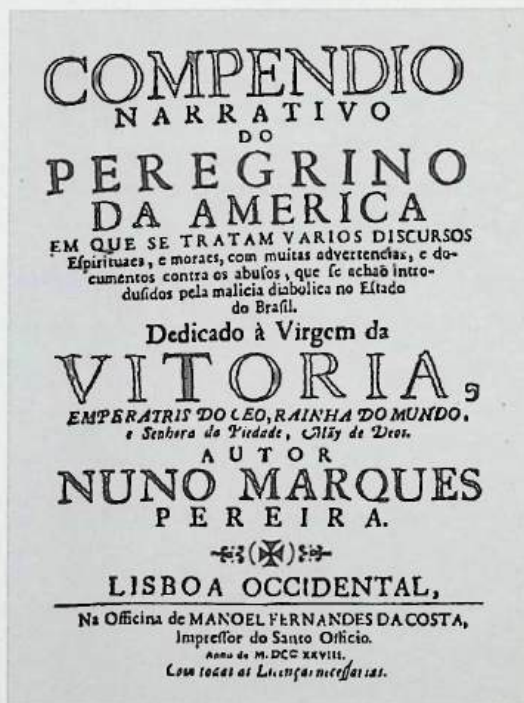


Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: "Com todas as licenças necessárias."

Página de título, 5 f. não numeradas com dedicatória, 4 f. não numeradas com prefácio, 1 f. não numerada com um soneto em louvor do autor e duas décimas por Pedro Ferreira Ferrette, 4 f. não numeradas com uma súplica ao senhor mestre-de-campo Manoel Nunes Viana, 5 f. não numeradas com as licenças, 3 f. não numeradas com índice, 475 p.

Primeira edição raríssima.



Nuno Marques Pereira.
Compendio narrativo do peregrino da America.

PEREIRA, Nuno Marques. *Compendio narrativo do peregrino da America...* *idem*, como na ed. anterior. Primeira parte. Lisboa Occidental: Manoel Fernandes da Costa, impressor do Santo Officio, Ano MDCCXXXI [1731]



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: "Com todas as licenças necessárias. E Privilégio Real."

2 f. não numeradas com p. de ante-rosto e p. de rosto, 20 f. não numeradas com dedicatória, prefácio, poesias em louvor do autor, súplica a Manoel Nunes Viana, licenças, índice e o privilégio, 476 p.

Segunda edição. Note-se a indicação de primeira parte na página de título, que não vem nas outras edições, assim como "E Privilégio Real".

PEREIRA, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do peregrino da América... idem*, como na ed. anterior. Lisboa Ocidental: Miguel Menescal da Costa, impressor do Santo Ofício, Ano MDCCLII [1752].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: “Com todas as licenças necessárias. E Privilégio Real.” 3. ed.

PEREIRA, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do peregrino da América... idem*, como na ed. anterior. Lisboa Ocidental: Antônio Vicente da Silva, Ano de MDCCLX [1760].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: “Com todas as licenças necessárias.”

Página de ante-rostro e de rosto, 14 f. não numeradas com dedicatória, prefácio, súplica a Nunes Viana, versos ao autor, licenças e índice, 475 p.

PEREIRA, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do peregrino da América... idem*, como na ed. anterior. Lisboa Ocidental: Francisco Borges de Souza. Ano MDCCLXV [1765].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: “Com todas as licenças necessárias.”

Página de ante-rostro e de rosto, 14 f. não numeradas, contendo o mesmo texto que na 1. ed. (salvo as licenças, aqui renovadas). 5. ed.

PEREIRA, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do peregrino da América*. 6. ed. completada com a 2. Parte, até agora inédita, acompanhada de notas e estudos de Varnhagen, Leite de Vasconcelos, Afrânio Peixoto, Rodolfo Garcia e Pedro Calmon, em dois volumes. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2 v., 1938. 284 p.



Obs. H. G.:

MINAS GERAIS: referências nos capítulos:

- II – Continua o peregrino a sua narração, declarando que não foram seus interesses dos cabedais que o fizeram ir às minas do ouro. E com vários exemplos mostra o grande mal que resulta da ambição e soberba (1. ed. p. 12-22; 6. ed. v. 1, p. 28-36).
- XV – Do quinto mandamento. Mostra o peregrino que não devemos matar, nem ofender a nosso próximo; e aconselha a um criminoso o meio de se livrar da culpa em que estava: e de como prometeu Deus que tudo sucedesse bem (1. ed. p. 201, 205 e 206; 6. ed. v. 1, p. 193 e 196).

Citação da publicação:

Nesta água envolta pesquei fazenda; com que me retirei: e partindo depois as Minas, a vendi por duzentos oitavas de para ouro...

Na 6. ed., v. 1, p. 415, nota 3 "...1704, fugindo para as Minas..." Ver também: v. 1, p. 36, nota 1.

- XXIII – Do encontro que o peregrino teve com um padre capelão: e da conversação, que tiveram acerca do estado sacerdotal (1. ed. p. 381 e 388; 6. ed. v. 1, p. 342).

Citação da publicação:

E que me direis, Senhor, lhe disse eu, de uns certos Pregadores Missionários, que costumam ir às Minas, e a esses Sertões, mais levados dos interesses do ouro, e cabedais, que do zelo de servir a Deus, e ao bem das almas?

Volume 2:

- IX – Da conversação que teve o Ancião com o peregrino acerca do quanto é nocivo e prejudicial ao bem da República fazerem-se comedidas, passos, bailes, entremezes, toques de viola e músicas desonestas: com vários exemplos, mui necessários para o bem da salvação e serviço de Deus (v. 2, p. 100, 102, e nota 4).

Citação da publicação:

Nas Minas do ouro de São Paulo, em uma vila chamada Ribeirão do Carmo, assistia um homem por nome Francisco Leitão Pereira, o qual era em extremo inclinado a fazer comédias, e nelas entrar, a representá-las; sucedeu que estando em certa ocasião ensaiando a uns comediantes, lhe deu uma dor tão excessiva, que em breves horas acabou a vida.

- XI – Do que sucedeu, e viu o peregrino no seguinte dia, na praça do território dos deleites, e palácio da Saúde; e o mais que viu, e observou na torre intelectual, e descobriu pelo óculo de alcance, e que lhe sucedeu na audiência dos defuntos e ausentes, de sair pela porta do desengano (v. 2, p. 132, 137-139).

Citação da publicação:

...disse-me o mancebo de Bellomondo (sic) que levasse o óculo à quarta janela da parte este para ver o mais que me faltava registrar no Estado do Brasil, e partes das Minas do ouro; e levando o óculo, o pus acima da espera, que junto da janela estava da parte Este, e logo comecei a ver as vilas e mais fazendas das Minas Gerais, e o que mais passava entre seus habitantes; e depois de ter visto, o registado toda aquela máquina, tirei o óculo outra vez de cima da janela, e disse ao mancebo Bellomondo (sic)...

Sabei, senhor (lhe disse eu), que depois ter visto todas as vilas, fazendas e lugares das Minas Gerais, que são as seguintes: a vila do Rio das Mortes, a vila do Ribeirão do Carmo, a vila do Caité, a vila do Ouro Preto, a vila do Serro do Frio, a vila do Sabará, a de Paraopeba, e muitas fazendas e roças:

Vi pelas ruas destas vilas, a uns homens penitenciando com outros, e vi outros homens arrastando sacos e canastras pelas ruas e estradas. Vi a outros correndo atrás de mulheres e as mulheres correndo atrás dos homens. Vi a outros como loucos, saltando e mordendo a si próprios. Vi a outros assentados em mesas de muitos manjares, com as bocas e as mãos cheias, e outros com

frascos e garrafas postos à boca. Vi a outros arrepelando-se puxando pelos cabelos e barbas. Vi a outros em varandas, e outros debaixo de sombras de árvores dormindo a sono solto...

Esses homens e mulheres que tendes vistos nessas partes das Minas do ouro em tão diversas formas, ficai entendendo, que são os sete pecados mortais, em que estão exercitando essas miseráveis criaturas tão cegas como faltas do temor de Deus e descuido de suas almas, e por isso de sua sorte estão vivendo...

- XII – do encontro, que teve o peregrino com um mancebo, que achou à sombra de sua árvore, e da relação que lhe deu da sua vida, e do mais que lhe sucedeu no mesmo lugar com uma moça, o que consta do capítulo seguinte (v. 2, p. 152, 157 e 161, nota 8).

PITA, Sebastião da Rocha, 1660-1738. *História da América Portuguesa*, desde o ano de mil e quinhentos de seu descobrimento, até o de mil setecentos e vinte e quatro. Oferecida à Majestade Augusta do rei d. João V. Nosso Senhor, composta por Sebastião da Rocha Pita Fidalgo da casa da Sua Majestade, cavalheiro professo da ordem de Cristo, coronel do Regimento da Infantaria da ordenança da cidade da Bahia, e dos privilegiados dela, e acadêmico supranumerário da Academia Real da História Portuguesa. Lisboa Ocidental: Joseph Antônio da Silva, impressor da Academia Real, Ano MDCCXXX [1730].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: “Com todas as licenças necessárias.”

11 f. não numeradas, com dedicatória, prólogo, advertências e as licenças, 716 p.

Título impresso em preto e vermelho.

Primeira edição da qual existem exemplares impressos em grande formato.

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa...* Bahia: Imprensa Econômica, 1878. 513 p. (Coleção de obras relativas à história da capitania depois província da Bahia e a sua geografia mandadas reimprimir ou publicar pelo barão Homem de Melo I.)

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa...* *idem*, como na 1. ed. 2. ed. rev. e anot. por J. G. Góis oficial da Biblioteca Nacional de Lisboa. Ornada com seis belas gravuras e um mapa. Lisboa: Francisco Arthur da Silva, Ano MDCCCLXXX [1880].



Obs. H. G.:

Título impresso em duas cores, preto e vermelho.

Citação da publicação:

Nas páginas preliminares vem um prefácio de José Góis, uma notícia biográfica de Rocha Pita, e as p. preliminares da primeira edição. O texto original foi rigorosamente respeitado. As notas

marginais da primeira edição foram reunidas no fim da obra. As pranchas que ilustram esta edição são reproduções de gravuras antigas.

Note-se que esta edição traz a menção de segunda quando na realidade é terceira. Em Lisboa ignorava-se com certeza que dois anos antes o barão Homem de Melo publicara na Bahia outra edição (BM, BBPC).

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa...* Salvador: Progresso, 1950. 427 p. (Coleção de estudos brasileiros, ser. Marajoara, v. 7).

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América Portuguesa...* Pref. e notas de Pedro Calmon. Rio de Janeiro: W.M. Jackson, 1950. 493 p. (Clássicos Jackson, v. 30).



Obs. H. G.:

Seleção de trechos:

- Rocha Pita. Breves anotações de José Augusto Corrêa. *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro: 125 p, 1925 (Estante clássica da *Revista de Língua Portuguesa*, dirigida por Laudelino Freire XV).
- MINAS GERAIS: Edição de 1880.

Citação da publicação:

- Livro primeiro, parágrafo 11, p. 5:
Serro Frio, monte que tem mais partos de ouro que de prata (índice, p. 364).
Para o sul a cordilheira dos montes, que começando na capitania dos ilhéus com o nome de Serra do Aimorés, e atravessando as do Porto Seguro e do Espírito Santo, vão por cento e quarenta e três léguas de curso acabar na enseada do Rio de Janeiro, onde lhes chamam Montes dos Órgãos. No Caminho daquela cidade para as Minas Gerais, a altíssima serra da Itatiaia, nos vastos distritos das Minas do Ouro, as inacessíveis serranias, de cujas as vertentes (dizem os seus descobridores) nasce o grandíssimo rio de São Francisco. Nas próprias Minas do Sul o opulento Serro do Frio, que tem mais partos de ouro que Potosi teve de Prata.
- Livro oitavo, parágrafos 58 a 67, p. 245-248; 111 a 116, p. 260-261.
Descobrimiento das minas de ouro do sul e forma com que ele se tira... Ordem do rei para se não enviarem escravos da Bahia para as minas...
- Livro nono, parágrafos 20 a 49, p. 269-277.
- Guerra nos povos das Minas entre os Paulistas e os reinos [Guerra dos Emboabas].
- Livro décimo, parágrafos 38 a 48, p. 309-312.
- Vai o conde de Assumar a governar as minas – Procura reduzir à obediência e ordens reais os absolutos e poderosos – Amotinam estes os povos – Prisão e castigo dos Principais [Revolta de Vila Rica em 1720].
- Livro décimo, parágrafos 98 a 100, p. 325-326.
- Casas dos quintos.

- Ilustração - Lavagem do minério do ouro junto à montanha do Itacolomi, p. 246-247.
- Edição de 1950 (Jackson): Respectivamente às p.: 9; 368-372; 390-392; 402-415; 462-466 e 486.

CONCEIÇÃO, Apolinário da. 1692-1755. *Primazia seráfica na Região da América, novo descobrimento de Santos e veneráveis religiosos da Ordem Seráfica, que enobrecem o Novo Mundo com suas virtudes e ações*. Oferecida ao senhor Domingos Martins Brito, em a cidade do Rio de Janeiro, primeiro irmão-geral da Confrarias das Três Ordens do S. patriarca São Francisco, especial da província da Imaculada Conceição de Nossa Senhora do Estado do Brasil, síndico-geral perpétuo da mesma, e ministro, que foi três vezes, da venerável Ordem Terceira da Penitência. Escrita por frei Apolinário da Conceição. Religioso leigo capucho, filho professo da dita província e natural da cidade de Lisboa Ocidental. Lisboa ocidental: Antônio de Souza da Silva, Ano MDCCXXXIII. [1733].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: "Com todas as licenças necessárias."

17 f. não numeradas com dedicatória, prólogo, licenças, index, etc., 366 p. e 1 f. não numerada com *protestação*.

Título em preto e vermelho.

Referências a Minas Gerais.



Obs. H. G.:

As muitas riquezas da América são causa de perseguição de seus naturais.

... e por isso falando com Does um seu fiel servo, e religioso de minha província, no tempo em que se descobriram as Minas em o Brasil, exclamou dizendo: 'A meu Deus, com o ouro quereis nos castigar!' (p. 45-46).

Vão em Missão às Minas do Brasil os nossos frades, e fazem grande fruto nas almas.

Do Convento de Santo Antônio da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Casa Capitular de minha santa província, têm saído repetidas vezes seus Religiosos à Missão das Minas Gerais, onde com seus Sermões fizeram muitas conversões de pecadores, reconciliando-os com Deus por meio do sacramento da Penitência, a que não chegavam alguns havia sete, dez e mais anos....

O primeiro missionário e religioso nas Minas foi o padre frei Arcângelo, o qual tornou anos depois às mesmas por confessor do governador Antônio de Albuquerque.

Muito lucro espiritual daquelas almas diligenciou o padre frei Arcângelo da Ascensão, ex-definidor de nossa província e primeiro religioso que passou às ditas Minas... (p. 64-65).

À Missão das Minas Gerais foram os nossos frades por ordem real, em que têm permanecido até o presente (p. 67-68).

SARMENTO, Jacob de Castro, 1691-1762. *Espécime da primeira parte da matéria médica histórico-físico-mecânica* em que se trata dos fósseis, a saber, de todos os metais, sais, pedras, terras, enxofres, ou sulfures, e semimetais, e se mostram as propriedades, e usos humanos dos ditos corpos donde se acham, de que modo se alcançam, ou purificam; como se conhecem; se adulteram; as virtudes, e operação de cada corpo simples sem artifício nas enfermidades do corpo humano, e debaixo de cada um todos os remédios, oficinas, galênicos, e químicos, que dele se preparam para sua composição, os que se lhe ajuntam, e a dose peculiar com que se receitam. Londres, 1731.

SARMENTO, Jacob de Castro. *História médica físico-histórico-mecânica do reino mineral*. Parte primeira. Londres: 1735.

SARMENTO, Jacob de Castro. *Matéria médica físico-histórico-mecânica do reino mineral*. Parte I. A que se ajuntam os principais remédios do presente estado da matéria médica; como sangria, sanguessugas, ventosas sarjadas, remédios purgantes, vesicatórios, diuréticos, sudoríficos, pitalísmicos opiados, quina, e em especial as minhas águas de Inglaterra. Edição nova, corrigida, e repurgada, a que acrescentam por continuação desta obra, para fazê-la completa, os reinos vegetal e animal... Londres: Guilherme Strahan, Ano MDCCLVII [1757].



Obs. H. G.:

14 + LII + 580 p. + XXII com os índices. Retrato do autor.

Não encontramos estas obras na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Citada a edição de 1735, por Augusto de Lima Júnior, em seu livro:

- *A capitania das Minas Gerais* (Origens e formação) 3. edição. Belo Horizonte: Instituto de História, Letras e Artes, 1965. Transcreve trecho sobre as minas de Ouro Preto à p. 45-46. Augusto de Lima Júnior não se refere a este livro nas 1. e 2. edições, respectivamente impressas em Lisboa, 1940, e Rio de Janeiro, 1943.

CONCEIÇÃO. Apolinário da, 1692-1755. *Claustro franciscano, ereto no domínio da Coroa portuguesa e estabelecido sobre dezesseis venerabilíssimas colunas*. Expõem-se sua origem e estado presente. A de seus conventos e mosteiros, anos de suas fundações, número de hospícios, prefeituras, recolhimentos, paróquias e missões, dos quais se dá individual notícia, e do número de seus religiosos, religiosas, terceiros, e terceiras, que vivem colegiadamente (sic), tanto em Portugal como em suas conquistas. Dedicado à sacra, real, augusta Majestade do rei d. João V. Nosso Senhor por frei Apolinário da Conceição, religioso leigo capucho da província da Conceição em o Estado do Brasil. Lisboa Ocidental: Antônio Isidoro da Fonseca, Ano MDCCXL [1740].

**Obs. H. G.:**

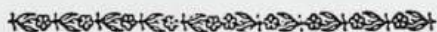
Na apresentação está escrito: "Com todas as licenças necessárias."

23 f. não numeradas, contendo: dedicatória, licenças: da religião, do Santo Ofício, do ordinário, do paço. 235, p., 1 f. não numerada com errata.

Referências a Minas Gerais:

- Hospícios, e missões da dita província de Santo Antônio do Brasil. Hospícios da Terra Santa.
- 1. Hospício de Vila Rica em as Minas Gerais... (p. 107). Mosteiros da obediência dos ordinar. 2. Nossa Senhora da Conceição, fundado em um sítio deserto, junto ao Rio das Velhas, apelidado das Macaúbas... (p. 171-174).

3 SERMÕES



MORAIS, José de Andrade e. *Oração História sagrada da sacrossanta Paixão de Jesus Cristo*, que na matriz da vila do Carmo das Minas do Ouro, no ano de 1738, recitou e oferece ao Ilustríssimo, e Excelentíssimo senhor Antônio Guedes Pereira, secretário de Estado da augusta Majestade do rei dom João V. José de Andrade, e Moraes, clérigo presbítero, formado em cânones. Lisboa Ocidental: Joaquiniana da Música de D. Bernardo Fernandes Gayo, Ano MDCCXXXI [1741].

**Obs. H. G.:**

Na apresentação está escrito: "Com todas as licenças necessárias."

Fragmentos em: *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1 abril 1972. Suplemento Literário, p. 1-4.

BATALHA, Manoel Freire. *Sermão* que na funesta e magnífica pompa, com que na sua igreja de Nossa Senhora da Conceição da Vila Real do Sabará das Minas celebrou as memórias do Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor Bispo do Rio de Janeiro, d. frei Antônio de Guadalupe, seu obrigado subdito o M. reverendo doutor Lourenço José de Queiroz Coimbra, vigário colado da referida igreja, e da vara da comarca do Rio das Velhas. Pregou Manoel Freire Batalha em 2. de março de 1741. Lisboa: Alvareense, Ano MDCCXXXII [1742].

**Obs. H. G.:**

17 f. não numeradas. As três primeiras contêm as licenças, 14 f. contém o sermão.

MORAIS, José de Andrade e. *Oração fúnebre* que pregou nas exéquias do Excelentíssimo, Reverendíssimo senhor d. frei Antônio de Guadalupe, IV, bispo do Rio de Janeiro, celebradas

(primeiro, que em outra parte das Minas) ao sétimo dia da notícia, que da sua morte chegou á Vila do Carmo, na Igreja Matriz da mesma Vila com suntuosa magnificência, pelo muito reverendo padre José Simões, comissário do Santo Officio, e vigário colado da mesma igreja, e oferece ao Excelentíssimo e Reverendíssimo senhor d. frei João da Cruz, bispo do mesmo Bispado, do Conselho de sua Majestade, & José de Andrade e Moraes, clérigo presbítero, formado em cânones. Lisboa: Herdeiros de Antônio Pedroso Galram, Ano MDCCXLIII [1743].

7. f. não numeradas com dedicatória e licenças, 38 p.



José de Andrade e Morais.
Sermão de ação de graças.

MORAIS, José de Andrade e. *Sermão gratulatório pela felicíssima e desejada saúde*, que por beneficio da Senhora das Necessidades alcançou o rei d. João V. Nosso Senhor que oferece ao Excelentíssimo senhor Gomes Freire de Andrade, sargento-mor de batalha, do conselho de S. Majestade, e seu governador e capitão-general das Minas do ouro, e Rio de Janeiro, e recitou na Igreja Matriz da Vila do Carmo das mesmas Minas, exposto o Santíssimo Sacramento, na majestosa função, que fez o senado daquela Vila pela estimada ocasião de tão plausível motivo, José de Andrade Moraes, clérigo presbítero, formado em cânones. Lisboa: Herdeiros de Antônio Pedroso Galram. Ano MDCCXLIV [1744].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: "Com todas as licenças necessárias."

6 f. não numeradas, 43 p.

MORAIS, José de Andrade e. *Sermão ascético, apologético e panegírico*, pregado na festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da vila do Ribeirão do Carmo das minas do ouro, o qual aplauso lhe consagrou o nobre Senado da dita vila da Gloríssima Assunção da mesma Senhora, e oferecida ao sereníssimo senhor infante d. Antônio, por seu autor José de Andrade e Moraes, clérigo presbítero, formado em cânones. Lisboa: Herdeiros de Antônio Pedroso Galram, Ano MDCCXLIV [1744].

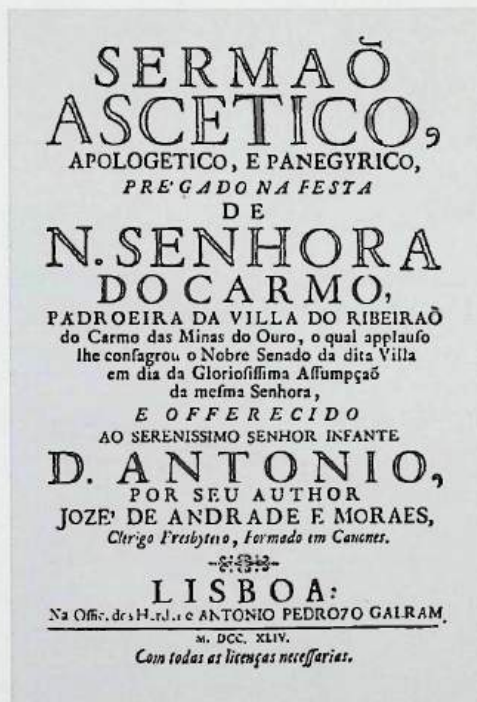


Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: "Com todas as licenças necessárias."

10 f. não numeradas, 40 p.

José de Andrade e Moraes.
*Sermão ascético,
apologético e panegírico.*



BATALHA, Manuel Freire. *Sermões*, que no dia da apresentação de Nossa Senhora, e nas profissões da madre Antônia Emereciana Aurélia de Jesus, e de sua prima, a madre Maria Leodegária Fabiana do Monte do Carmo, religiosas do Convento de Carmelitas Calçadas da Esperança de Beja, e naturais de Vila Rica do Ouro Preto das Minas Gerais, pregou de manhã, e de tarde o muito reverendo doutor Manuel Freire Batalha, protonotário apostólico de Sua Santidade, comissário do Santo Ofício, governador, vigário-geral e visitador, que foi do Bispado do Rio de Janeiro, e mestre-escola da Sé da dita Cidade. Ano de 1745. Coimbra: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, Ano de 1745.



Obs. H. G.:

51 p., 1 f. não numerada com as licenças.

MORAIS, José de Andrade e. *Sermão de ação de graças*, que pela continuação das melhorias da saúde do rei d. João V, nosso senhor, e pela exaltação da Vila do Carmo em cidade Mariana pregou o muito reverendo doutor José de Andrade e Morais na festa do Anjo Custódio do Reino com o Santíssimo Sacramento, exposto a dezoito de julho de 1745, a qual celebrou o Senado da mesma cidade, oferecido à Sereníssima Majestade do mesmo rei de Portugal, e dado à luz presidente, e senadores do mesmo Senado. Lisboa: Miguel Rodrigues, impressor do Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca. Ano MDCCXLVI [1746].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: “Com todas as licenças necessárias.”

5 f. não numeradas, 36 p.

Fragmentos em:

• *Minas Gerais*. Belo Horizonte, Ano 2, n. 45, 8 julho 1967, Suplemento Literário, p. 4

Neste sermão exalta a Vila do Carmo, por ter sido levada à cidade com o nome de Cidade de Mariana, pela carta de 23 de abril de 1745.

Examina o nome Mariana, Cidade Mariana, sendo este o correto, que “tem o nome de Mariana por obséquio e devido tributo de Maria sempre Virgem” (p. 28).

LIMA, José de Araújo. *Sermão* que na quarta dominga da quaresma expôs em a catedral de Mariana nas Minas do ouro, ano de 1748, e dedica à Virgem Mãe de Deus, quem com o singular título de Senhora da Porta Serra venera na sua peregrina imagem colocada em tabernáculo primoroso, que se erigiu a impulsos da devoção sobre a porta principal do suntuoso Templo da Misericórdia da Vila dos Arcos, na província do Minho, José de Araújo Lima, presbítero secular e missionário apostólico por Sua Santidade, & c. Lisboa: Herdeiros de Antônio Pedroso Galram, Ano MDCCXLIX [1749]. Com todas as licenças necessárias.

9 f. não numeradas com dedicatória e licenças, 15 p.



Obs. H. G.:

Transcrito na íntegra em: *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1º abr. 1972. Suplemento Literário, p. 8-10.

SALGADO, Mathias Antônio. *Monumento do agradecimento, tributo da veneração* – obelisco funeral do obséquio, relação fiel das reais exéquias, que à defunta Majestade do fidelíssimo e augustíssimo rei senhor d. João V dedicou o doutor Matias Antônio Salgado, vigário

colado da Matriz de Nossa Senhora do Pilar da Vila de São João del-Rei oferecida ao muito alto e poderoso rei d. Joseph I, nosso senhor. Lisboa: Francisco da Silva, Ano MDCCLI [1751].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: “Com todas as licenças necessárias.”

8 f. não numeradas com a dedicatória assinada por “Matias Antônio Salgado” e as licenças necessárias. 50 p., 1 gravura.

As p. 1 a 30 contêm a *relação fiel das reais exéquias da defunta Majestade do Fidelíssimo e Augustíssimo rei e senhor d. João V.* Essa relação está assinada por Manoel José Correia e Alvarenga.

Das p. 31 a 50 vem o *Sermão recitado pelo vigário de São João del-Rei, o doutor Mathias Antônio Salgado, nas exéquias que fez celebrar ao fidelíssimo rei e senhor d. João V.*

A obra contém uma gravura dobrada medindo 52 x 35 cm (Stefanus de Andrade. Luct. del – G.F.L Debrie Delineator et Sculptor. (1751) com o seguinte título: “Representação do Mausoléu que mandou erigir o reverendo Matias Antônio Salgado Vigário de São João del-Rei, exéquias do fidelíssimo rei e senhor d. João V. que em Glória descansa.”

Gravura reproduzida em:

- ÁVILA, Affonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1971. p.257.

SALGADO, Mathias Antônio. *Oração fúnebre nas exéquias do fidelíssimo rei e senhor, d. João V,* celebradas pelo Senado da Câmara da Vila de São João del-Rei, nas Minas Gerais da América Portuguesa: Dedicada à augusta Majestade da rainha fidelíssima d. Mariana de Áustria N. S. por seu autor o doutor Matias Antônio Salgado, vigário da igreja Matriz da mesma Vila. Lisboa: Francisco da Silva, Ano MDCCLI [1751].



Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: “Com todas as licenças necessárias.”

7 f. não numeradas, 26 p.

SILVA, Francisco Xavier da. *Exéquias do Ezechias português*. Elogio fúnebre, e histórico do sereníssimo senhor d. João V, rei de Portugal, recitado nas soleníssimas honras fúnebres, que na catedral da Cidade Mariana fez celebrar o Senado da mesma cidade, assistindo presentes o Excelentíssimo e Reverendíssimo bispo com o Ilustríssimo cabido, e clero, e o mesmo Senado com a nobreza, o povo por Francisco Xavier da Silva, cônego prebendado na mesma catedral, em o dia 23 de dezembro, tendo chegado a notícia do falecimento de Sua Majestade no dia 18 do dito mês do ano de 1750. Lisboa: Miguel Rodrigues, impressor do Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca, Ano MDCCLIII [1753].

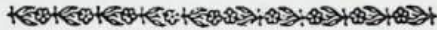


Obs. H. G.:

Na apresentação está escrito: "Com as licenças necessárias."

58 p.

4 DIVERSOS



DIÁRIO DA jornada que fez o Exmo. senhor dom Pedro desde o Rio de Janeiro até a cidade de São Paulo, e desta até as Minas, ano de 1717 (cópia fiel do Ms. 382-8 da Academia das Ciências) *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 295-316, 1939.



Obs.H.G.:

Precede nota de Luís Camilo de Oliveira Neto, com o título: "Do Rio de Janeiro a Vila Rica, p. 283-294, sobre o *Diário* de d. Pedro de Almeida Portugal, 3º conde de Assumar, que fez esta jornada."

Citação da publicação:

A viagem em terra brasileira é relatada, dia a dia, por um companheiro anônimo do governador e capitão-general, constituído o Diário da Jornada que se vai ver a seguir, e é publicado com cópia do Mss. 382-8, da Academia de Ciências de Lisboa. É valiosa informação sobre a época pela objetividade dos fatos observados e pela liberdade que possui o autor em descrevê-los, sendo lastimável não descer, em alguns pontos, a maiores minúcias.

A REVOLTA de 1720 em Vila Rica. Discurso histórico. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1898. 239 p. político (Advertência e notas de X. da V.)



Obs. H. G.:

Ligeiras notas do editor, p. 219-239.

X. da V. é: Xavier da Veiga, José Pedro.

Antes publicado em:

- *Minas Gerais*, Ouro Preto 1898:
- DISCURSO Histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720 – No fim do qual se expandem as razões, que o Excelentíssimo senhor conde-general teve para proceder sumariamente ao castigo. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 5 fev. 1898, p. 3-4; 6 fev. 1898, p. 4-5; 7 fev. 1898, p. 1-2; 8 fev. 1898, p. 4-5; 10 fev. 1898, p. 3-5; 11 fev. 1898, p. 2-3; 12 fev. 1898, p. 4-5; 13 fev. 1898, p. 3-4; 14 fev. 1898, p. 2-3; 15 fev. 1898, p. 3-4; 16 fev. 1898, p. 1-2; 17 fev. 1898, p. 4-5; 18 fev. 1898, p. 2-3 e 19 fev. 1898, p. 3-4.



Obs. H. G.:

Precede nota sob o título: A Revolta de 1720 em Vila Rica. Advertência.

Citação da publicação:

ADVERTÊNCIA – Começamos hoje no Minas Gerais a publicação – ipsis verbis – de um códice até agora inédito, adquirido em Lisboa, em dezembro de 1895, no leilão do Conde de Linhares, graças á oportuna providência que deu para isso o Exmo. sr. secretário de Estado do Interior dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, que destinou desde logo o importante e curioso manuscrito ao Arquivo Público Mineiro, onde se acha entre os seus mais notáveis cimélios.

Intitula-se: Discurso histórico sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720. E, como subtítulo ou adenda, acrescenta: 'No fim do qual se expedem as razões que o exmo. sr. conde-general teve para proceder sumariamente ao castigo'.

Não tem o códice nome ou indicação do autor, mas os dizeres transcritos, e ainda mais do que eles a matéria da obra, o estalo e o tom com que foi elaborada, mostram que esse trabalho – verdadeiro memorial de um acusado impenitente – é da própria lavra do conde-general (conde de Assumar), ou de alguém por ele, e isso confirma a tradição do processo de responsabilidade que lhe moveu em Lisboa o mestre-de-campo Pascual da Silva Guimarães, um dos chefes e vítimas da gloriosa revolta de Vila Rica em 1720, que, aliás, teve a fortuna de não ser enforcado e esquartejado como aconteceu a Felipe dos Santos, inolvidável herói e mártir daquele movimento memorável.

Na feição gongórica e asiática do estalo, o discurso caracteriza-se igualmente por alguma luz sobre usanças do tempo e por erudição copiosa na jurisprudência contemporânea e mais ainda na literatura clássica não só portuguesa, senão também latina e grega, como provam inúmeras notas à margem do original, e que no texto são reproduzidas. A essas características uma outra amplamente sobreleva no códice: a apologia intransigente, absoluta e fervorosa do despotismo nos seus atos como nos seus princípios, mesmo quando estes são monstruosamente absurdos, mesmo quando aqueles revoltam pelo requinte de malvadez e atrocidade aos mais moderados espíritos. É um código de tirania – arquitetado com todos os sofismas e cavilações reveladores de aberração irreprimível, no holocausto da própria dignidade humana e para maior glória e magnificência da realeza prepotente e onipotente...

À parte as extravagâncias, ora dolorosas, ora irrisórias, e sempre repugnantes das doutrinas – o livro (pois o discurso forma um livro, e livro volumoso) contém não raro propositais adulterações de fatos e evidentes falsidades históricas, de par com julzos a criminosos e malévolos até calúnia repulsiva: um dos mais feridos no vocabulário injurioso do autor, foi o célebre Manuel Nunes Viana, então alvejado pelas farpas do rei e de seus instrumentos, e que, no entanto, poucos anos depois, em carta de padrão notabilíssimo, recebeu mercês, louvores e grandes homenagens do mesmo rei, com a confissão expressa de seus grandes serviços e grandes feitos ao tempo dessa difamação e anteriores e posteriores a ela!

Inútil acrescentar aqui que Felipe dos Santos – o vulto dominador de 1720 – e com ele Pascual da Silva e mais por homens da famosa revolta mineira são no discurso outros tantos seres

endemnhados e infernais, cobertos de todos os baldões, voltados a todas as ignomínias e às penas mais cruéis.

Tudo isto está a reclamar 'anotações' do extenso memorial do réu Assumar, o famigerado e execrável déspota a cujo mando feroz pelo incêndio devastou-se parte de Vila Rica, encheram-se de vítimas suas masmorras e jorros de sangue de um herói enrubesceram-se suas ladeiras.

Terminada a publicação que ora se enceta no Minas Gerais, essas anotações aparecerão também a lume, como reivindica da verdade histórica ultrajada. Por enquanto discorra o seu talante ao ominoso conde de Assumar, o seu alterego, porta-voz de seus preconceitos e suas paixões.

A Revolta de 1720 em Vila Rica. Ligeiras notas do editor. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 30 abril 1898. p. 8-9 (Arquivo Público).



Obs. H. G.:

Tanto a Advertência como as Ligeiras Notas do Editor não estão assinadas.

Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro existe uma cópia manuscrita, na Seção de Manuscritos, assim descrito:

Discurso histórico, e político, sobre a sublevação, que nas Minas Gerais houve no ano de 1720, no fim do qual se expendem as razões, que o Exmo. sr. conde-general teve para proceder sumariamente ao Castigo. Cópia fiel do seu original Autógrafo que na Biblioteca do ilust. e Exmo. sr. conde de Linhares. Por A. L. C., Ano 1825. 197 f. numeradas de um só lado.

Encadernado e na lombada está gravada: Revolta de Vila Rica 1720.

A lápis está escrito na folha de título: Impresso em folheto.

Existe outro manuscrito do *Discurso histórico* na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, que foi do arquivo do historiador fluminense Alberto Lamego, que sobre ele escreveu uma série de artigos sob o título – Notícia da sublevação que houve em Ouro Preto em 1720. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 13 e 20 outubro 1929; 3, 10, 17 e 24 novembro 1929 e 1, 8 e 15 dezembro 1929. (Ao alto do título: “Mentiras históricas.”)

Estes artigos não se encontram em seu livro: *Mentiras históricas*. Rio de Janeiro: Record, [s.d.]. (Biblioteca histórica – VI).

Não foi feita pesquisa sobre a existência de outros manuscritos no Arquivo Nacional e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

FIGUEIREDO, Caetano de Brito e. Dissertações acadêmicas e históricas, nas quais se trata da História natural das coisas do Brasil. Recitadas na Academia Brasileira dos esquecidos que na cidade da Bahia mandou erigir declarando-se por em protetor o Excelentíssimo senhor Vasco Fernandes César de Meneses, vice-rei de Mar e Terra de todo este Estado pelo desembargador-chanceler Caetano de Brito e Figueiredo. No Ano de 1724. Dissertação terceira. Descreve-se o Brasil com outras particularidades pertencentes à sua natureza. In: CASTELO, José Aderaldo. *O movimento academicista no Brasil 1641-1820/22*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura/Imprensa Oficial, v. 1, t. 5,

1971, p. 167-175 (Conselho Estadual de Cultura. Comissão de Literatura. Coleção textos e documentos 20).



Obs. H. G.:

Referências a Minas Gerais.

Citação da publicação:

Estabeleceram-se de novo em Governo o distrito das Minas com quatro Ouvidorias, ou Correições, a do Ouro Preto, a de Vila Real do Sabará, a do Rio das Mortes, a Cerro do Frio (p. 171).

CIALLI, Antônio. Relação histórico-médica que no descoberto das águas minerais da Lagoa Grande oferece à Majestade do rei fidelíssima d. João V, Antônio Cialli Romano, mestre em Artes, doutor em Medicina pela Universidade de Roma, aprovado pelo Conselho-mor de S. Majestade, e sócio da Pontifícia Academia Hyacinthina com o particular emprego de Botânico. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 21 e 29 abril 1892, p. 8 e 47; 5, 9 e 13 maio 1892, p. 75, 91 e 116.



Obs. H. G.:

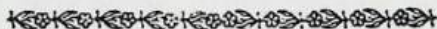
Ao alto do título lê-se: "Escavações. Lagoa Santa e seus arredores. Ontem, hoje amanhã." Precede nota, não assinada, sobre Lagoa Santa, nada dizendo sobre seu autor e o trabalho. Em nota abaixo "(N.B.) Conservamos a ortografia do documento." No manuscrito que examinamos, lê-se :

Citação da publicação:

A impulsos da Divina Providência mais que por diligência humana se publicaram no mês de março de 1749 as prodigiosas virtudes das águas minerais da Lagoa Grande.

ALVARENGA, Manuel José Corrêa e. 1717. Relação fiel das reais exéquias da defunta Majestade do Fidelíssimo e Augustíssimo rei e senhor d. João V. In: SALGADO, Matias Antônio. *Monumento do agradecimento, tributo da veneração obelisco funeral do obséquio, relação fiel das reais exéquias*, que à defunta Majestade do fidelíssimo e augustíssimo rei o senhor d. João V. Dedicou o doutor Mathias Antônio Salgado, vigário colado da matriz de Nossa Senhora do Pilar da Vila de São João del-Rei oferecida ao muito alto, o poderoso rei d. Joseph 1, nosso senhor. Lisboa: Francisco da Silva, Ano MDCCLI [1751]. p. 1-30.

5 DOCUMENTOS DO CÓDICE COSTA MATOSO



Coleção das notícias dos descobrimentos das Minas na América, que fez o dr. Caetano da Costa Matoso, sendo ouvidor-geral das minas do Ouro Preto, de que tomou posse em fevereiro de 1749.

MATOS, José. *Notícia* – 4. Prática que dá ao R. P. Diogo Soares o sargento-mor José Matos sobre os descobrimentos do famoso Rio das Mortes.



Obs. H.G:

Não está datado.

MOREIRA, Alferes. *Notícia* – 2. Prática dada pelo alferes... Moreira ao P. M. Diogo Soares das suas Bandeiras no descobrimento do celebrado Morro da Esperança empreendido nos anos de 1731 e 1732, sendo general d. Lourenço d'Almeida.

PERDIGÃO, José Rebelo. *Notícia* – 3. Prática que dá ao R. P. Diogo Soares o mestre-de-campo José Rebelo Perdigão sobre os primeiros descobrimentos das Minas Gerais do Ouro. Ribeirão abaixo, 2 de janeiro de 1733. José Rebelo Perdigão.

PINTO, Luis Borges. *Notícia* – 1. Prática que dá ao R. P. Diogo Soares o capitão-mor Luiz Borges Pinto sobre os seus descobrimentos da célebre casa da casca compreendidos nos anos de 1726-27 e 28, sendo governador e capitão-general d. Lourenço d'Almeida.



Obs. H. G.:

Os documentos acima são da Coleção Diogo Soares, da Biblioteca de Évora, Portugal, e foram copiados por Francisco Adolfo de Varnhagen, cujas cópias acham-se no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, e publicados na Revista do mesmo Instituto, v. 69, parte 1, 1908, respectivamente nas páginas: 283-287, 271-273, 275-281 e 261-267.

Outros manuscritos com os mesmos títulos fazem parte do referido *Códice Costa Matoso* e publicados em:

- *Relatos sertanistas*. Coletânea, introdução e notas de Afonso de Escagnolle Taunay. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1953. p. 178-179, 167-169, 171-175 e 161-166 (Biblioteca histórica paulista. Direção de Afonso de Escagnolle Taunay VII). Publicações comemorativas sob o alto patrocínio da Comissão do IV centenário da Cidade de São Paulo.

MENDONÇA, Bento Fernandes Furtado de. *Notícias dos primeiros descobrimentos das primeiras minas do ouro pertencentes a estas Minas Gerais*. Pessoas mais assinaladas nestas empresas e dos mais memoráveis casos acontecidos des dos seus princípios.

**Obs. H. G.:**

Precede nota com o título: Documentos inéditos sobre as primeiras descobertas do ouro em Minas Gerais – Félix Pacheco e o *Códice Costa Matoso*.

OLIVEIRA, José Álvares de. *História do Rio das Mortes, sua descrição, descobrimento de suas minas, casos acontecidos entre paulistas e emboabas e criação de suas vilas*.

**Obs. H. G.:**

Precede nota com o título: “A história do Rio das Mortes”, de José Álvares de Oliveira.

Citação da publicação:

Voltando ao manuscrito de Álvares de Oliveira quer me parecer que fosse rigorosamente inédito, até que eu o fizesse imprimir.

RELAÇÃO do princípio descoberto destas Minas Gerais e os sucessos de algumas coisas mais memoráveis que sucederão de seu princípio até o tempo que a veio governar o Exmo. sr. dom Braz da Silveira (Papel das vizinhanças de 1750).

**Obs. H. G.:**

Está datado de: Guarapiranga, 10 de dezembro de 1750.

Os documentos de n. 33, 34 e 35 foram publicados em:

- *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, v. 44 (1. parte), p. 321-352, 367-391 e 353-366, 1948.

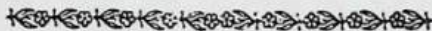
Reproduzidos em:

- *Relatos sertanistas*. Coletânea, introdução e notas de Afonso de Escragolle Taunay. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1953. p. 21-57, 83-119 e 59-81.

Dos três documentos acima citados, não temos notícias de outras cópias manuscritas.

Não sendo da competência do compilador desta bibliografia, não foram feitas as comparações dos textos destas publicações, da 5ª parte.

6 POESIA



TINOCO, Diogo Grasson. *O descobrimento das esmeraldas*, 1689.

**Obs. H. G.:**

Do poema apenas se conhecem as estâncias 4, 27 35 e 61, que foram graças à transcrição que delas fez Cláudio Manuel da Costa no *Fundamento histórico*, que serve de prólogo ao seu poema:

Citação da publicação:

Vila Rica – *Poema de Cláudio Manuel da Costa. Árcade ultramarino, com o nome de Glauceste Saturnio. Oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrada, conde de Bobadela etc., etc., no ano de 1773. Dado à luz em obséquio ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por um de seus sócios correspondentes.* Ouro Preto: Universal, 1839, p. I-XIX.

Reimpressão:

- COSTA, Cláudio Manuel da. *Vila Rica* – Poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino com o nome de Glauceste Saturnio, oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrada, conde de Bobadela, etc. etc., no ano de 1773. Ouro Preto: Estado de Minas, 1897. p. I-XIX.

OBRAS poéticas de Cláudio Manuel da Costa (Glauceste Saturnio). Rio de Janeiro: Garnier, 1903. t. 2, p. 151-179. (Nova edição contendo a reimpressão do que deixou inédito ou anda esparso, e um estudo sobre sua vida e obras por João Ribeiro da Academia Brasileira).

VILA RICA, poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino, com o nome de Glauceste Saturnio, oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José, Antônio Freire de Andrada, conde de Bobadela, no ano de 1773 (Da edição de 1839). *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, IV, p. 113-130, 1955-1957.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Cláudio Manuel da Costa e seu poema Vila Rica*. Nova edição. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1969. p. 115-141.

Citação da publicação:

O poema Vila Rica, que em seguida transcrevo, foi copiado do precioso autógrafo, existente no Arquivo Público Mineiro, oferta de dom Silvério Gomes Pimenta, a meu pai então diretor (p. 106).

**Obs. H. G.:**

Publicações somente do *Fundamento histórico*:

- *O Estado de Minas*. Ouro Preto, 29 out. 1897. p. 3-4 e 18 nov. 1897. p. 4.
- *Folha de Minas*. Belo Horizonte, 23 out. 1949. Suplemento, p. 1 e 2; 6 e 20 nov. 1949. Suplemento, p. 2, 1 e 4; 4 dez 1949. Suplemento, p. 2 e 4. (Não indica a edição do *Vila Rica* da qual foi transcrito).

Reproduzido nas obras:

- TAUNAY, Afonso de Escragnolle. *Escritores coloniais. Subsídios para a história da literatura brasileira. Anais do Museu Paulista*, t. 2, p. 59-62, 1925.
- *Separata*: São Paulo: Diário Oficial, 1925. p. 59-62.
- PEIXOTO, Afrânio. O primeiro épico nacional. Um precursor de Bilac. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Ano 21, n. 105, p. 5-9, set. 1930.

- TAUNAY, Afonso de Escragnole. A grande vida de Fernão Dias Paes. *Anais do Museu Paulista*, t. 4, p. 1-200, 1931.
Nova edição:
- *A grande vida de Fernão Dias Paes*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1955. p. 265-270.
- *O Patriota*. Jornal Itinerário, político, mercantil do Rio de Janeiro. Impressão Régia, Rio de Janeiro, abr. 1813, p. 40-68, e no *Correio Brasiliense* ou *Armazém Literário*. Londres, 1819. p. 302-312 e 417-427.

Citação da publicação:

O Fundamento histórico foi primeiramente publicado sob o título: Memória histórica e geográfica da descoberta das Minas, extraída dos manuscritos de Cláudio Manuel da Costa, secretário do governador daquela Capitania, que consultou muitos documentos autênticos, existentes na secretária do governo, e em outros arquivos.

ACADEMIA DO ÁUREO TRONO EPISCOPAL. Poemas recitados em Mariana no ano de 1749, em homenagem à posse do primeiro bispo d. frei Manuel da Cruz e incluídos no livro *Áureo Trono Episcopal*.



Obs. H. G.:

Antônio Dias Cordeiro – *Epigrama* (latim).

Diogo Álvares da Silva – I – *Soneto: Invocatória a S. Excelência Reverendíssima*; II – *Soneto: Invocatória ao sapientíssimo presidente*; III – *Soneto e glosa ao assunto*; IV – *Mote e glosa*.

Florianio de Toledo Piza – I – *Epigrama* (Latim); II – *Aliud* (Latim).

Francisco Xavier da Silva – I – *Exposição do emblema do Sol Mitra, composto de soneto, oitava e soneto, oitava e soneto acróstico*; II – *Décima* (latim); III – *Soneto* (espanhol); IV – *Soneto joco-sério*; V – *Primeiro soneto ao assunto da academia*; VI – *Segundo soneto ao assunto da academia*.

Gregório dos Reis e Melo – I – *Primeiro canto heróico*; II – *Segundo canto heróico*.

João Coelho Gato de Amorim – I – *Soneto* (espanhol); II – *Elegia* (latim).

José de Andrade e Moraes – I – *Sucesso de Jacob*, composto de soneto acróstico e glosa; II – *Soneto Diacróstico*; III – *Soneto* (espanhol).

José Felipe de Gusmão e Silva – I – *Soneto* (espanhol); II – *Epigrama* (Latim); III – *Primeiro soneto ao assunto da academia*; IV – *Segundo soneto ao assunto da academia*; V – *Terceiro soneto ao assunto da academia*.

Manoel de Pinho Cardido – *Soneto*.

Sancho Pança de Apolo – I – *Silva Joco-séria*; II – *Mote e glosa*.

SILVEIRA, Francisco da. *Poema das minas de ouro*. Manuscrito do Archivum Societatis Iesu Romanum, Roma.



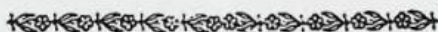
Obs. H. G.:

Ha fatta una lunga descrizione dello scavo deite miniere dell'oro del Brasile in versi Latini exametri. Ma non l'ha fatta fin ora stampare. (Sommervogel) .

Citado por Serafim Leite, *História da Companhia de Jesus no Brasil*, v. IX, p. 126-127.

Apesar da nota de Serafim Leite, não conseguimos obter informações da existência do manuscrito naquele Arquivo.

7 ALGUMAS REFERÊNCIAS



BRITO, Francisco Tavares de. *Itinerário*.



Obs. H. G.:

FIGANIÈRE, p. 145, n. 821; INOCÊNCIO, v. 3, p. 72; DERBY, Orville A. RIHGS, v. 4, p. 449-452 (Documentos interessantes); TAUNAY, Afonso de Escragolle. O primeiro guia turístico brasileiro, impresso (raridade notável da *Brasiliana* de Fêlix Pacheco). *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 jan. e 2 fev. 1947. p. 2; LESSA, Clado Ribeiro. Um raríssimo impresso do século XVIII – O itinerário do Rio de Janeiro. *RIHGB*, v. 230, p. 428; BORBA DE MORAIS, BB, v. 1, p. 111 e 112. *This pamphlet, so important for the history of Minas Gerais, is of greatest rarity; Cartas de Capistrano de Abreu a Lino d'Assunção*, p. 26-27.

MACHADO, Simão Ferreira. *Triunfo eucarístico*.



Obs. H. G.:

Ver :

- ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 1, p. 295-318.

FERREIRA, Luís Gomes. *Erário mineral*.



Obs. H. G.:

MIRANDA, João Cardoso de. *Relação cirúrgica e médica...* Lisboa, 1747. Referências no Prólogo mui doutrinal, e necessário para melhor inteligência desta Relação e nas Cartas dos licenciados Antônio Pereira Fragoso, e Bernardo Costa; BARBOSA MACHADO, v. 3, p. 101; INOCÊNCIO, v. 5, p. 293; SOUSA, José, Eduardo Teixeira de. As ciências médico-farmacêuticas. *In: Livro do centenário (1500-1900)*. Rio de Janeiro: 1900, v. 2, p. 34-35; LIMA, J. F. Silva. *Centenário da fundação do ensino médico no Brasil*. Bahia: Baiana, 1908. p. 108; MONTEVERDE, p. 286, n. 2656; COELHO, Eduardo. *O brasilianismo nos médicos portugueses*. Brasília: Coimbra, v. 1, 1942, p. 363-364; PASSOS, Zoroastro Viana. *Em torno da história do Sabará*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1942. 2. v. p. 65, 106 e 109; SANTOS FILHO, Licurgo. *História da medicina*

no Brasil. São Paulo: [s.n.], 1947. v. 2, p. 350; CALAZANS, José. *Há mais de dois séculos nas Gerais*. Breviário da saúde dos mineiros no tempo das ventosas e das sanguessugas. *Erário mineral*, livro de famoso esculápio português de Sabará, que antecedeu de mais de cem anos o Chernoviz na cura dos males e sofrimentos do povo – A preciosa obra revolucionou a marcha retardatária dos curandeiros e “licenciados”. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 23 set., 1955. p. 7; ROSA, Mourão & PIMENTA. *Notícia dos três primeiros livros em vernáculo sobre a medicina no Brasil*. Estudo crítico de Gilberto Osório de Andrade. Introduções históricas, interpretações e notas de Eustáquio Duarte. Prefácio de Gilberto Freire. Recife: Imprensa Oficial, 1956. p. 4, 145, 147, 384, 388, 389, 398, 403, 411, 412, 413, 416-417, 419, 424, 430, 433, 434, 436, 437, 438, 439, 448, 453, 456, 457, 495, 518, 519, 520, 529, 530, 543 e 551; COSTA FILHO, Miguel. O erário mineral de Luiz Gomes Ferreira. *RIHGB*, v. 235 p. 331-340, 1957. BORBA DE MORAIS, BB, v. 1, p. 262; VASCONCELOS, Salomão de. *Revelações curiosas sobre a arte de curar no tempo do ouro*. Era empírica e vacilante a medicina introduzida em Minas pelas bandeiras. Pretos da Guiné, para aqui vinham com certificados de habilitação para sangrar, lançar ventosas e sanguessugas, arrancar dentes e partejar (*sic*) – Luiz Gomes Ferreira, o primeiro cirurgião – *O Erário mineral, um livro que precisa ser reeditado*. Estado de Minas, Belo Horizonte, 5 out., 1958. 34 seção, p. 1; ALMEIDA, Lúcia Machado de. Figuras misteriosas dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais. *RIHGMG*, v. 6. p. 267-275, 1959; BOXER, C. R. *A idade de ouro do Brasil*. Trad. de Nair de Lacerda. São Paulo: [s.n.], 1963. p. 369. *Trabalho inestimável para a história social de Minas Gerais, contendo muitas informações que não podem ser encontradas em outra fonte*; VASCONCELOS, Ivolino de. Notícia histórica sobre Luís Gomes Ferreira e sua obra – *O Erário mineral*. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. *Anais do Congresso comemorativo do bicentenário da transferência da sede do governo do Brasil da cidade do Salvador para o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, v. 3, p. 375-412, 1967; BOXER, C.R. A rare luso-brazilian medical treatise and its author: Luis Gomes Ferreira and his *Erário mineral* of 1735 and 1755. *The Indiana University Bookman*. Published by Indiana University Library. n. 10, p. 49-70, november 1969.; JORGE, Ricardo. *Ricardo Jorge, médico, historiador e humanista, escreve sobre este livro: No seu Erário mineral, assim chamado como homenagem à província de Minas, notícia tudo quanto se lhe deparou em matéria de história médica e natural do Brasil...* (Citado por Ivolino de Vasconcelos, *op. cit.*).

MIRANDA, João Cardoso de. *Prodigiosa lagoa*.



Obs. H. G.:

INOCÊNCIO, v. 7, p. 26; GALVÃO, B. F. Ramiz. *Diogo Barbosa Machado. Catálogo de suas coleções*. ABN, v. 8, p. 377, n. 1583; CABRAL, Alfredo do Vale. *Anais da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822*. Rio de Janeiro, n. 811, p. 1799. 1881; RODRIGUES, p. 508, n. 1984; CARVALHO, Augusto da Silva. *A prodigiosa lagoa e o seu autor*. Identificação do autor às p. XV, XXV e XXIX, que o dr. João Cardoso de Miranda. VITORINO, Pedro. A lagoa santa do Sabará e o seu primeiro relator científico. *Brasília*. Coimbra, v. 2, p. 359-372, 1943;

BORBA DE MORAIS, BB, v. 2, p. 64-65; ANDRADE, Vera Leão de. *Prodígio lagoa descoberta nas Congonhas das Minas do Sabará*. Microfilmado. Rio de Janeiro, 7, 1963. p. 3-6; HORCH, R. *Brasiliiana*, ABN, 83, p. 155-156, n. 123; GARCIA, Rodolfo. Nota sobre a *Prodígio lagoa*. In: VARNHAGEN, F. A. *História geral do Brasil*. 3. ed. integral. São Paulo: [s.n.], v. 4, p. 106, 112-113; Barbosa Machado não cita esta obra.

ÁUREO TRONO EPISCOPAL.

Ver:

- ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 2, p. 331-666.

ANTONIL, André, João. *Cultura e opulência*. Vida do padre Estanislaw de Campos da Sociedade de Jesus. Sacerdote na província do Brasil.



Obs. H. G.:

RIHGB, v. 52, pte. 2º, p. 5-109, 1889. ANTONIL, p. 14, 15, 88 e 97. Biografia escrita em latim em Roma em 1765, de autor ignorado. Trad. de Tristão de Alencar Araripe; VIEIRA, Padre Antônio. *Carta ao marquês de Alegrete*, datada da Bahia, 15 de julho de 1690 (Citada por Afonso de Escragnolle Taunay, *op. cit.*), Lisboa, v. 5, 1841. p. 208. (Transcrito na íntegra em *André João Antonil (João Antônio Andreoni) e sua obra*. Estudo biobibliográfico por Afonso de Escragnolle Taunay. São Paulo, 1923. p. 30-33; FIGANIÈRE, p. 142, n. 800; RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha. *Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Pública Eborense*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1850, v. 1, p. 14; VARNHAGEN, F. A. *História geral do Brasil*. Madri, 1854. v. 2, p. 136; 2. ed. Rio de Janeiro, 1877. v. 2, p. 838; 3. ed. integral, São Paulo, v. 3, p. 353, 354, 391, 411 e 429; INOCÊNCIO, v. 1, p. 63; GAMA, José de Saldanha da. Biografia do botânico brasileiro José Mariano da Conceição Veloso. *RIHGB*, v. 31, pte. 2., 1868. p. 137-305. ANTONIL. Cap. X, p. 206-213; CHAGAS, Manuel Pinheiro. *Dicionário popular...* Lisboa, 1876, v. 2, verbete: ANTONIL, André João; ABREU, João Capistrano de. *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Edição organizada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro, 1954-1956. Correspondência ordenada cronologicamente: v. 1, 52, 102, 103, 104, 142, 143-145; v. 3, p. 148; v. 3, p. 144; v. 1, p. 67; v. 2, p. 22-23; 38, 57, 64, 81, 94; v. 1, p. 325, 326, 327; v. 2, p. 223 e 248; v. 1, p. 330 e 339. Cartas sem data: v. 1, p. 107; v. 2, p. 144 e 477. Cartas revelando a descoberta do nome Antonil: 1893. v. 1, p. 143-145, a Guilherme Studart; 1916, v. 2, 22-23, a João Lúcio de Azevedo; 1921, v. 1, p. 325, a Afonso de Escragnolle Taunay. Blake, v. 1, p. 80-81; v. 4, p. 525; SOMMERVOGEL, Carlos. *Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes* publiés par dos religieux de la Compagnie de Jésus, depuis sa fondation jusqu'a a nos jours. Paris, 1884, v. 2, p. 947 e 1261; Informações e fragmentos históricos do padre José de Anchieta (1584-1586). Rio de Janeiro: [s.n.], 1886. Na introdução de Capistrano de Abreu, p. XII; BACKER, Augustin. *Bibliothèque de la Compagnie de Jésus* 1890-1919, v. 1, p. 339; ARARIPE JÚNIOR, Tristão de Alencar. *Gregório de Matos*. Rio de Janeiro, 1894, p. 38, 135-136; 2. ed. Rio de Janeiro, p. 184; 3. ed. *Obra crítica de Araripe Júnior*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1960. v. 2, p. 413 e 481. *O autor desse escrito original era um espírito arguto e astuto. A leitura do*

exemplar dessa obra curiosa, que me foi oferecido pelo bibliófilo Luís Antônio de Carvalho, proporcionou-me uma das maiores surpresas que tenho experimentado no estudo da história do Brasil, não só pelo naturalismo das observações contidas no livro, como pelo profundo conhecimento da psicologia política e aplicação à colônia do Brasil. Esta surpresa traduzi-a, em conversa, ao citado bibliófilo, o qual mostrou-se muito intrigado por dizer-lhe eu que Antonil pretendia ensinar aos fazendeiros do Brasil a governarem-se pelos princípios do Príncipe de Maquiavel, e que seguramente fora essa a causa de ter o governo português abafado o livro tão extraordinário; LIMA, Manuel de Oliveira. *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig, 1896. p. 75; CALÓGERAS, João Pandiá. *As minas do Brasil e sua legislação*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1904, v. 1, p. 42 (Notas 55 e 56); VASCONCELOS, Diogo Luís de Almeida Pereira de. *História antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: [s.n.], 1904. p. 381-382; reedição: Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948 (Instituto Nacional do Livro. Biblioteca popular brasileira, 24); *A questão de saber, em que tempo Antonil andou pelas Minas seria difícil, se quiséssemos crer que de assentada escreveu em sua monografia, como entendeu e opinou o ilustrado autor das Efemérides mineiras nos seguintes termos: '23 de Março - Antonil escreveu a sua obra publicada em 1711 nesse ou no ano precedente...'* *A Viagem de Antonil em Minas na nossa opinião teve lugar depois, que daqui saiu o desembargador Vaz Pinto [José] e antes do rompimento dos Emboabas;* RODRIGUES, p. 44-45; GALANTI, Rafael Maria. *História do Brasil*. 2. ed. São Paulo, 1911, t. 3, 72 e 73, p. 113-117; VASCONCELOS Diogo Luís de Almeida Pereira de. Garcia Rodrigues Paes. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 31 jul. 1914. p. 4-5. *Antonil escreveu entre os anos de 1705 e 1708. Ele andou por cá; e a sua obra foi editada em Lisboa, justamente na era de 1711;* MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil colonial*. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1935, esp. 155, 173, 176, 187, 305, 362, 365 e 390. TAUNAY, Afonso de Escragnolle *André João Antonil (João Antônio Andreoni) e sua obra*. Estudo biobibliográfico por Afonso de Escragnolle Taunay. São Paulo: [s.n.], 1923, p. 7-59. CARVALHO, Alfredo de. *Biblioteca exótico-brasileira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1929, v. 1, p. 113-116; SERAFIM LEITE, v. 8, p. 45-54; BORBA DE MORAIS. *Manual bibliográfico*, n. 3.270, 3.739 e 5.620; TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese*, 2. v. 2, p. 379-380; RODRIGUES, José Honório. *Teoria da história do Brasil*. 2. ed. 1957. p. 215, 265, 540, 557-558 e 620; 3. ed. 1969, p. 167, 201, 351, 362-363 e 403; BORBA DE MORAIS, BB, v. 1, p. 33-34; PAIS, José Paulo. A alma do negócio. *In: Mistério em casa*. São Paulo: [s.n.], 1961. p. 21-29; BOXER, C. R. *The golden age of Brazil*, 1962; A idade de ouro do Brasil. Trad. de Nair de Lacerda, [s.l.]: [s.n.], 1963, p. 323-324 e 365; CANABRAVA, A. P. João Antônio Andreoni (André João Antonil) *In: Cultura e opulência do Brasil*, [s.l.]: [s.n.], 1967, p. 9-112; MANSUY, Andrée. Introduction. I - L'édition de 1711 de *Cultura e opulência do Brasil* et les rééditions. II - L'auteur de *Cultura e opulência do Brasil*. III - La composition de l'ouvrage. IV - La destruction de l'édition princeps. V - Le commentaire critique. VI - La traduction. *In: Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Texte de l'édition de 1711, traduction française et commentaire critique. Paris: [s.n.], 1968. p. 9-67; MELO, José Antônio Gonçalves de. Antonil e sua obra *In: Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. Ed. fac-similar, Recife:

[s.n.t.], 1969, p. I-VIII; MOTA, Mauro. *Cultura e opulência. Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 jul., 1969. 1. sec. p. 4. (Sobre a edição fac-similar da *Cultura e opulência*).

SANTA MARIA, Agostinho de.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 1, p. 68-70; INOCÊNCIO, v. 1, p. 18-20 e v. 8, p. 14; RODRIGUES, p. 562, n. 2187 (*Nesta história dos milagres das 'imagens milagrosas' de Nossa Senhora, o Autor conseguiu intercalar muitas notícias interessantes dos lugares em que se achavam tais santuários... e tendo-se em mente que ele descreve minuciosamente as igrejas de todo o interior, ver-se-á que bom serviço nos prestou*); SAMODÃES, p. 442-447, n. 3.016 (*obra, no seu gênero, importante e muito estimada; fonte abundantíssima de curiosas notícias relativas à topografia e antigüidades de Portugal, Brasil e outros países ultramarinos, e que não se encontram noutra parte. Os exemplares são atualmente muito raros*); S. LEITE. *Cat.*, p. 6-8, n. 23; AMEAL, p. 563, n. 2123; BORBA DE MORAIS, *BB*, v. 2, p. 230; MARTINS FILHO, Eneas. O Santuário Mariano e seus autores. *RIHGB*, v. 269, p. 115-126, 1965.

PEREIRA, Nuno Marques.

BARBOSA MACHADO, v. 3, p. 496; SILVA, João Manuel Pereira da. *Biografias dos brasileiros distintos. RIHGB*, t. 12, 1849; 2. ed. ,p. 268 e 269 1874.; SILVA, João Manuel Pereira da. *Os varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. 24. ed. Paris: [s.n.], 1858; 3. ed. Rio de Janeiro:1868. v. 2, p. 323 (...no qual se deparam muitas notícias interessantes acerca do Brasil); INOCÊNCIO, v. 6, p. 315 e 17, p. 114; VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Cartas de Varnhagen sobre a Prosopopéia de Bento Teixeira Pinto e sobre O Peregrino da América de Nuno Marques Pereira dirigidas ao Conselheiro Manoel Francisco Correia, ministro dos Negócios Estrangeiros e datadas de Viena aos 8/10/1872 e 23/12/1872, respectivamente. Publicações do Arquivo Nacional*. Rio de Janeiro, v. XXVI, p. 119-139, 1930. Reproduzida *In: Compêndio do peregrino da América*. 6. ed., v. 1; MACEDO, Joaquim Manuel de. *Nano biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, 1876. v. 3, p. 521; BLAKE, v. 6, p. 319-320; ABREU, Capistrano de. *Correspondência de Capistrano de Abreu*. Ed. organizada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: [s.n.], 1954, v. 1. p. 16, 20 e 27; v. 2. p. 202, 211 e 216, datadas de 1904, 1906 e 1921; RODRIGUES, p. 395, n. 1543, 1544 e 1545; AZEVEDO, João Lúcio de. Nuno Marques Pereira e o seu *Peregrino da América*. *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Ano 4, n. 20, p. 79-100, nov. 1922. (*O tempo não manteve a exaltação que da obra fizeram os contemporâneos, posto que Pereira da Silva ainda a julgue 'de grande importância e mérito para a história do Brasil' e Varnhagen intitula de*

notável cairuense o escritor. O fato é que, se a obra não revela o superior engenho que descortinavam as críticas do claustro, possuía as qualidades próprias para angariar leitores: uma parte ficção, estilo correntio, sátira de costumes e a dose de misticismo em que, naquela época de arraigada beatice, se comprazia a mente lusa... Do observatório ele vira o bastante para nos dar a sua impressão da comarca das Minas, sem lá ter nunca aportado.) FREIRE, Laudelino. *Clássicos brasileiros*. Rio de Janeiro: 1923. p. 79-81. Reproduzido em:

- *Revista de Língua portuguesa*, Rio de Janeiro, Ano 7, n. 41, p. 135-140, maio 1926;
- VASCONCELOS, J. Leite de. O Peregrino da América de Nuno Marques Pereira, como fonte de investigação etnográfica. In: MARQUES, Pereira Nuno. *Compêndio narrativo do Peregrino da América*. 6. ed. Rio de Janeiro: 1939. v. 1, p. XIX-XXIX (artigo extraído da *Etnografia portuguesa*, que estou escrevendo. Faz parte da Introdução, cap. III (Nota do autor) Publicado no *Biblos*. Coimbra, v, n. 3-4, p. 147-157, 1929; MOTA, Artur. *História da literatura brasileira*. Época de transformação. Século XVIII. São Paulo: [s.n.], 1930. p. 33-40; GARCIA, Rodolfo. Nota biográfica. In: PEREIRA, Nuno Marques. *Compêndio narrativo do Peregrino da América*. 6. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1939. v, 1, p. XIII-XVII; PEIXOTO, Afrânio. Nota preliminar, *op. cit.*, p. V-XI; v. 2, p. V-VI; CALMON, Pedro. *História da literatura baiana*, 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1949, p. 35-36, 38, 51, 55 e 57; BORBA DE MORAIS. *Manual*, p. 677, n. 4.613; CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1951. p. 44; 2. ed, 1955. p. 43; 3. ed., 1964. p. 41; 4. ed. Rio de Janeiro, 1968. p. 41 (Edições de Ouro); GOMES, Eugênio. O mito do ufanismo. Nuno Marques Pereira. In: *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: 1955. v. 1, t. 1, p. 406-411 (*Há quase completa obscuridade em torno de sua vida, depreendendo-se entretanto do Compêndio narrativo do Peregrino da América que teria sido atraído às minas de ouro juntamente com os emboabas, em cujo chefe, o mestre-de-campo Manuel Nunes Viana, teve um protetor. O livro, uma narrativa alegórica, de cunho didático, cujo enredo, a viagem de um peregrino*. BORBA DE MORAIS. *BB*, v. 2, p. 138-139; *Pequeno dicionário de literatura brasileira* organizado e dirigido por José Paulo Paes e Massaud Moisés. São Paulo: [s.n.], 1967. p. 192; BORBA DE MORAIS. *BBPC*, p. 279-282.)

PITA, Sebastião da Rocha.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 3, p. 687; INOCÊNCIO, 1, p. 222; v. 19, p. 191 e 355; SILVA, João Manuel Pereira da. *Os varões ilustres durante os tempos coloniais*. 3. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1868. V. 1, p. 177-198; MACEDO, Joaquim Manuel de. *Ano biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1876. v. 2, p. 9-11; ABREU, Capistrano de. *História da América portuguesa*. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 17 out. 1880; GÓIS, J. G. Prefácio à 2. ed. Lisboa: [s.n.],

1880, p. I. XXVII; LIMA, Manuel de Oliveira. *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig: [s.n.], 1896. p. 94, 128, 131-135; BLAKE, v. 7, p. 214-216.; RODRIGUES, p. 547-548, n. 2.112, 2.113 e 2.114; SAMODÃES, v. 2, n. 2.843; AMEAL, p. 538, n. 2.024; FREIRE, Laudelino. *Clássicos brasileiros*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1923. p. 83-86; MOTA, Artur. *História da literatura brasileira*. Época de transformação. Século XVIII. São Paulo: [s.n.], 1930. p. 41-49; CALMON, Pedro. *História da literatura baiana*. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1949, p. 35, 38, 45, 51-54, 57 e 127; CALMON, Pedro. *Prefácio da edição W. M. Jackson*, 1950. p. V-XV; CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1951. p. 45; 2. ed. 1955: p. 44; 3. ed. 1964. p. 41; 4. ed. 1968. p. 41; BORBA DE MORAIS, BB, v. 2. p, 154; BORBA DE MORAIS, BBPC. p. 290.

CONCEIÇÃO, Apolinário da. *Primazia seráfica e Claustro franciscano*.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 1. p. 422-424; v. 4, p. 56-57; INOCÊNCIO, v. 1, p. 300; v. 8, p. 322; RODRIGUES, p. 47, n. 208; MONTEVERDE, p. 170. 1694; SAMODÃES, v. 1, p. 224 e 225, n. 819 e 821; BORBA DE MORAIS, BB, v. 1, p. 168.

SARMENTO, Jacob de Castro.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 2. p. 431-432 e v. 4, p. 145; INOCÊNCIO, v. 3, p. 247 e v. 10, p. 111; MONTEVERDE, p. 148; S. LEITE, Cat., p. 185-187.

MORAIS, José de Andrade e. *Orações e sermões*.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 2, 754; BORBA DE MORAIS, BB, v. 2, p. 82; HORCH, Rosemarie. *Brasíliana*, p. 135, 136 e 144, n. 105, 106 e 109; ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 1. p. 298 e v. 2, p. 642-645; VASCONCELOS, Diogo de. *História da civilização mineira*, 1ª parte Bispado de Mariana, p. 65 e 69; TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese*, 1. ed. v. 2., p. 596-597 e 744; 2. ed. v. 1, p. 333-334 e 365.

BATALHA, Manuel Freire. *Sermões*.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 3, p. 268; PIZARRO, Memórias historiada do Rio de Janeiro: 1946 (Reimpressão), v. 6, p. 74-75; INOCÊNCIO, v. 16, p. 218; TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese*, 1. ed. 1929; 2. ed., v. 1. p. 60; BORBA DE MORAIS, BB, v. 1, p. 77; ÁVILA Afonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 1. p. 298-299; HORCH, Rosemarie. *Brasíliana*, p. 134, n. 103.

LIMA, José de Araújo.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 4, p. 179-180; BLAKE, v. 4, p. 315; BORBA, BB, v. 1, p. 414; ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 1. p. 57 e v. 2. p. 650.

SALGADO, Matias Antônio. *Monumento do agradecimento e Oração fúnebre*.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 4. p. 229; INOCÊNCIO, v. 6, p. 157 e 462; v. 17. p. 14; FIGANIÈRE, p. 82, n. 399; GALVÃO, B. F. Ramiz. BARBOSA MACHADO, Diogo.. *Catálogo de suas coleções*. ABN, v. 3, p. 305. n. 509; MONTEVERDE, p. 530. n. 4740; BORBA DE MORAIS, BB, v. 2, p. 227-228; BORBA DE MORAIS, BBPC, p. 323-324; HORCH, Rosemarie. *Brasiliana*, n. 128, 130 e 131; ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 1, p. 57; ÁVILA, Affonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*, p. 158, 188 a 190, 192, 193, 196, 279 e 290.

SILVA, Francisco Xavier da.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 4. p. 133; INOCÊNCIO, v. 3, p. 96, v. 6, p. 159 e v. 9, p. 395; BLAKE, v. 3, p. 145-146; HORCH, Rosemarie. *Brasiliana*, p. 181, n. 144; ÁVILA, Affonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 2. p. 636-639.

DISCURSO histórico e político.



Obs. H. G.:

VEIGA, José Pedro Xavier da. *Arquivo Público Mineiro*.

Escreve-nos o sr. diretor desta repartição: *O Arquivo Público Mineiro acaba de receber alguns documentos interessantes para a história e a geografia de Minas Gerais, adquiridos em Lisboa pelo sr. dr. Davi Campista, no leilão da importantíssima livraria do conde de Linhares, em virtude de recomendação do Exmo. sr. secretário do Interior, dr. Henrique Diniz. Entre os documentos aludidos se acham os seguintes: Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas Minas houve no ano de 1720 no fim do qual se expendem as razões que o Exmo. sr. conde-general teve para proceder sumariamente ao castigo. É um volume de quase 500 páginas manuscritas, em admirável caligrafia, que simula litografia.*

O título do livro já indica assaz o espírito com que foi ele elaborado: é não só a defesa mas até a apologia do governador Assumar, o algoz inexorável de Felipe dos Santos.

Não obstante o ponto de vista vicioso, apaixonado e mesmo suspeito (parece ser trabalho do próprio conde de Assumar) sob o qual foi escrito, o livro tem valor e utilidade histórica: fornece pormenores da revolta de 1720 até agora geralmente desconhecidos, dá notícias aproveitáveis

sobre os costumes e o espírito da época e às vezes, no excesso da apologia ao despotismo reinante e de rancor contra os revoltosos da Vila Rica, chega a ministrar argumentos muito aproveitáveis em favor destes.

É livro que merecerá, talvez, publicação integral na Revista do Arquivo, com os indispensáveis comentários e retificações em bem da justiça e da verdade histórica. Minas Gerais, Ouro Preto, 6 maio 1896, p. 4.

VASCONCELOS, Diogo Luiz de Almeida Pereira de.

Segundo o *Discurso histórico e político*, obra que se não é do conde [de Assumar] foi inegavelmente por ele revista e corrigida...

O que não padece dúvida, é que o conde [de Assumar] se viu obrigado a defender-se perante os seus conterrâneos em Portugal, escandalizados com a notícia flamante dos acontecimentos, defesa, que nos deixou no Discurso histórico e político ao qual hoje se dada o nome de panfleto destinado a fazer opinião. Laudatório a mais não poder ser, gongórico e difuso, conforme o gosto literário da época, tira-nos esse folheto, contudo, um peso sobre nossa alma, para não se nos dizer que, naqueles tempos de nossos maiores, podiam os déspotas desdenhar à sua vontade o juízo da opinião, sem que sofressem ao menos a censura moral de seus crimes.

No *Discurso histórico, peça de defesa, e obra evidente de sua inspiração...*

História antiga das Minas Gerais, Belo Horizonte: 1904. p. 360, 363 e 365.

FIGUEIREDO, Caetano de Brito.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 1, p. 544 e v. 4, p. 76.

CIALLI, Antônio.



Obs. H. G.:

MIRANDA, João Cardoso de. *Prodigiosa lagoa...* Edição de Coimbra, 1925, p. 9, 12 e 13;

CARVALHO, Antônio da Silva. *A prodigiosa lagoa e seu autor*, p. XI e XIV; SENA, Lúcio O.

N. de. *Médicos mineiros*. Rio de Janeiro: Agir, 1947. p. 115.

ALVARENGA, Manuel José Correia e.



Obs. H. G.:

BARBOSA MACHADO, v. 3. p. 287 e v. 4. p. 220; INOCÊNCIO, v. 16, p. 238; BORBA DE

MORAIS, BB, v. 2, p. 227-228; HORCH, Rosemarie. *Brasiliana*, p. 160, n. 128; BORBA DE

MORAIS, BBPC, p. 323-324; ÁVILA, Affonso. *O lúdico e as projeções do mundo barroco*, São

Paulo: Perspectiva, 1971. p. 189-195, 281, 291.

MATOS, José. FRANCO. DBeS, p. 238.

MOREIRA, Alferes. FRANCO. DBeS, p. 257.

PERDIGÃO, José Rebelo. FRANCO, DBeS, p. 289.

PINTO, Luís Borges. FRANCO, DBeS, p. 302.

MENDONÇA, Bento Fernandes Furtado de. Franco, DBeS, p. 244.

OLIVEIRA, José Álvares de.

INOCÊNCIO, v. 4, p. 219; BLAKE, v. 4, p. 276; FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. Paulistas e emboabas. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, IV, 21-28 abr. 1949. *Anais...* Rio de Janeiro, 1950. v. 3. p. 141; TAUNAY, Afonso de Escragolle. *História geral das bandeiras paulistas*, t. 11, p. XI-XXII (*Assim para a história dos primórdios do ouro em Minas Gerais nunca será exagerado encarecer o que representa a contribuição decorrente do Códice Costa Matoso, uma das maiores notabilidades da opulentíssima brasileira de Félix Pacheco adquirida pela Biblioteca Municipal de São Paulo. Basta lembrar que nele se inclui a íntegra do papel até hoje transcrito mercê de cópia antiga e fragmentária, documento inicial da história mineira o famoso relato de Bento Fernandes; que a ele se incorporam, entre outras preciosidades, a História do distrito do Rio das Mortes, de José Álvares de Oliveira, depoimento da maior importância para o estudo da Guerra do Emboabas e ainda muitos outros papéis cheios de informações sobre o povoamento primevo da região mineira, a produção primitiva de ouro, etc., etc.*); FRANCO, DBeS, p. 270; VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1957. v. 1, p. 286.

TINOCO, Diogo Grasson.



Obs. H. G.:

VILHENA, Luís dos Santos. *Recompilação de notícias soteropolitanas e brasílicas...* Ano de 1802. Bahia: Imprensa Oficial, 1921. v. 2, p. 675 e 677; VARNHAGEN, F. A. *Florilégio da poesia brasileira*. Madri: [s.n.], 1850. Reedição: Rio de Janeiro: Publicações da Academia Brasileira, 1946. v. 1, p. 24 e 52 (XII); BLAKE, v. 2, p. 178; MAGALHÃES, Basílio de. *Expansão geográfica do Brasil até fins do século XVII*. RIHGB, t. especial consagrado ao 1º Congresso de História Nacional, I, (7-14 set. 1914), Parte II, p. 88. 24. ed. com o título: *Expansão geográfica do Brasil colonial*. São Paulo: 1935. p. 101-102 (Brasiliana v. 45); TAUNAY, Afonso de Escragolle. *Escritores coloniais. subsídios para a história da literatura brasileira*. *Anais do Museu Paulista*, t. 2, p. 59-62, 1925. *Separata*. São Paulo: Diário Oficial, 1925. p. 59-62; MOTA, Artur. *História da literatura brasileira. Época de formação (selos XVI e XVII)*. São Paulo: 1930, p. 480; PEIXOTO, Afrânio. *O primeiro épico nacional. Um precursor de Bilac*.

Rev. Academia Brasileira de Letras, Ano 21, n. 105, p. 5-9, set. 1930; TAUNAY, Afonso de Escragnoille. A grande vida de Fernão Dias Paes. *Anais do Museu Paulista*, t. 4, p. 1-200, 1931. *A grande vida de Fernão Dias Paes*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1955. p. 265-270 (Coleção Documentos Brasileiros 83); PEIXOTO, Afrânio. *Noções de história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1931. p. 101; GARCIA, Rodolfo. Nota (XII) na reedição do *Florilégio da poesia brasileira*, de F. A. Varnhagen. Rio de Janeiro: [s.n.], 1946. v. 1, p. 52; CALMON, Pedro. Grasson, enigma histórico. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 29 abr. 1951; MOURA, Américo Brasiliense de. Grasson, enigma histórico. *Correio Paulistano*, São Paulo, 13 e 20 maio; 10 e 17 jun. 1951; DUTRA, Waltensir. O arcaísmo na poesia lírica, épica e satírica. In: *A literatura no Brasil*. Direção de Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: [s.n.], 1955, v. 1, t. 1, p. 505-506; SILVA, Domingos Carvalho da. As origens da poesia. In: *A literatura no Brasil*, 1955, v. 1, t. 1, p. 278, 284-285; PINHEIRO, Perrices da Silva. *Manifestações literárias em São Paulo na época colonial*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1961; VIEIRA, Manuel Carlos. Tinoco, Diogo Grasson. In: *Pequeno dicionário de literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1967. p. 251.

ACADEMIA DO ÁUREO TRONO EPISCOPAL.



Obs. H. G.:

Sobre os autores ver: ÁVILA, Afonso. *Resíduos seiscentistas*, v. 2, p. 633-650.

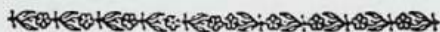
SILVEIRA, Francisco da.



Obs. H. G.:

LEITE, Serafim, v. IX, p.126-127.

8 ABREVIATURAS DAS REFERÊNCIAS USADAS NESTA BIBLIOGRAFIA



ABN

Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

AMEAL

Catálogo da notável e preciosa livraria que foi... conde do Ameal (João Correia Aires de Campos), redigido por José, dos Santos. Porto: Sociedade de Papelaria, 1924. 6 f., 774 p.

ÁVILA, AFFONSO

Resíduos seiscentistas em Minas. Textos do século do ouro e as projeções do mundo barroco. Belo Horizonte: Centro de Estudos Mineiros, 1967. 2 v, Contém: v. 1. (Com a reprodução do Triunfo Eucarístico); v. 2. (Com a reprodução do Áureo Trono Episcopal).

BEB

Alfredo de Carvalho. *Biblioteca exótico-brasileira*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1929-1930.

BARBOSA MACHADO

Biblioteca lusitana histórica, crítica e cronológica. 2. ed. Lisboa: [s.n.], 1930. 4 v.

BLAKE

Blake, Augusto V. A. Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Nacional, 1883-1902. 7 v.

BORBA DE MORAIS – BB

MORAIS, Rubens Borba de. *A bibliographical essay on rare books about Brasil published form 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822*. Amsterdam/Rio de Janeiro: Colibris, 1958. 2 v.

BORBA DE MORAIS – BBPC

MORAIS, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial*. Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808. São Paulo: Publicação do Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. v. XXI, 437 p.

BORBA DE MORAIS – Manual

Morais, Rubens Borba de. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros* sob a direção de Rubens Borba de Moraes e William Berrien. Rio de Janeiro: Souza, 1949. v. XI, 895 p.

FIGANIÈRE

FIGANIÈRE, Jorge César de. *Bibliografia histórica portuguesa, ou catálogo metódico dos autores portugueses, e alguns estrangeiros domiciliados em Portugal*, que trataram da história civil, política e eclesiástica destes reinos e seus domínios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde também se apontam muitos documentos e escritos anônimos que lhe dizem respeito. Lisboa: Panorama, 1850. v. VIII, 349 p.

FRANCO – DBeS

FRANCO, Francisco de Assis Carvalho. *Dicionário de bandeirantes e sertanistas do Brasil*. Séculos XVI, XVII, XVIII. São Paulo: [s.n.], 1954. 437 p.

HORCH, ROSEMARIE – Brasiliana

HORCH, Rosemarie. *Brasiliana da Coleção Barbosa Machado*. Catálogo organizado pela bibliotecária... *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, v. 83, 220 p., 1963.

INOCÊNCIO

SILVA, Inocência Francisco da. *Dicionário bibliográfico português*. Estudos de... aplicáveis

a Portugal e ao Brasil. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923. 22 v.

LIT. NO BRASIL

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. Direção de... com assistência de Eugênio Gomes e Barreto Filho. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1955- 1959. 3 v.

MONTEVERDE

Catálogo da preciosa e riquíssima livrada que foi do distinto bibliófilo dr. Luiz Monteverde da Cunha Lobo... Porto: [s.n.], 1912. 643 p.

RAPM

Revista do Arquivo Público Mineiro.

RIHGB

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileira.

RIHGSP

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

RODRIGUES

RODRIGUES, José Carlos. *Biblioteca brasiliense: catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autógrafos e manuscritos pertencentes a J.G. Rodrigues*. Parte I. Descobrimento da América: Brasil colonial. 1492-1822. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1907. 680 p.

S. LEITE. Cat.

LEITE, Solidônio. *Catálogo anotado da biblioteca de Solidônio Leite*. Primeira parte. Clássicos do catálogo da Academia. Rio de Janeiro: J. Leite, 1923. 377 p. XXXIV.

SAMODÃES

Catálogo da importante e preciosíssima livraria que pertenceu aos... condes de Azevedo e samodães. Enriquecido de notas bibliográficas e notícias de várias edições de muitas obras descritas... Redigido por José dos Santos. Porto: Empresa Literária e Tipográfica, 1921, 1922. 2 v. ilusa.

SERAFIM LEITE

LEITE, Serafim. *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Lisboa/Rio de Janeiro: Portugaliza, Civilização Brasileira e Instituto Nacional do Livro, 1938, 1950. 10 v.

SOMMERVOGEL

SOMMERVOGEL, Carlos. *Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes publiés par des religieuz de la Compagnie de Jésus*. Depuis sa fondation jusqu'a nos jours. Paris:

Société Bibliographique, 1884. 2 v.

TRINDADE, R. Arquidiocese

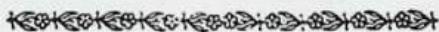
TRINDADE, Raimundo. *Arquidiocese de Marianna, subsídios para a sua história*. São Paulo: Escolas Profissionais do Liceu Coração de Jesus, 1928, 1929. 3 v. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1953-1955. 2 v.

VARNHAGEN

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História geral do Brasil*. 3. ed. integral. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.], 5 v.



BIBLIOGRAFIA DE CLÁUDIO MANUEL DA COSTA 1729-1789



INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi executado por Hélio Gravatá em junho de 1979, transcorridos duzentos e cinquenta anos do nascimento de Cláudio Manuel da Costa. O Arquivo Público Mineiro inseriu a presente bibliografia na edição n. XXX de sua Revista.

As datas extremas das publicações relacionadas vão de 1759, ano da impressão do 4º tomo da Biblioteca Lusitana, de Diogo Barbosa Machado, que Gravatá supõe ser a primeira referência impressa de autor português, e o *Parnaso Brasileiro*, 1829-1832, de Januário da Cunha Barbosa, que também considera ser a primeira referência impressa por um brasileiro, até trabalhos publicados em julho de 1978.

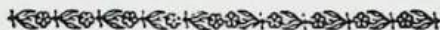
De acordo com a introdução do autor na referida revista, o trabalho não teve a intenção de esgotar o assunto, mas acreditamos que, apesar da defasagem entre a época da realização do trabalho e a atual publicação, trata-se de uma das mais preciosas contribuições sobre o poeta inconfidente, especialmente no que se refere às obras raras aqui levantadas.

Na atualização das citações foi elaborada uma normalização de termos e nomes próprios para a grafia atual, com exceção de nomes próprios dos autores que se tornaram muito conhecidos em sua grafia tradicional.

A presente bibliografia tem ainda como interesse a presença de diversas traduções, denotando o interesse que a arcádia mineira despertou internacionalmente.



1 OBRAS DE CLÁUDIO MANUEL DA COSTA



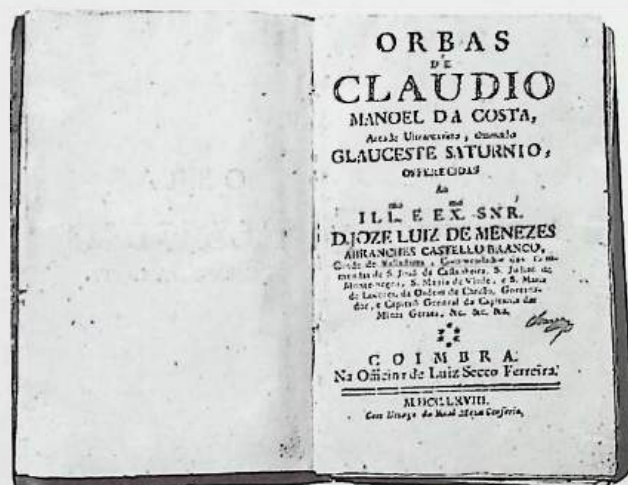
1.1 Livros e opúsculos

COSTA, Cláudio Manuel da. *Orbas (sic) de Cláudio Manuel da Costa*, árcade ultramarino, chamado Glauceste Satúrnio oferecidas ao Ilmo. e Exmo. sr. d. José Luiz de Menezes Abranches Castello-Branco, conde de Valadares, comendador das Comendas de S. João da Castanheira, S. Julião de Monte-Negro, S. Maria de Viade e S. Maria de Locores, da Ordem de Cristo, governador, e capitão-general da capitania das Minas Gerais, etc., etc., etc. Coimbra: Luiz Seco Ferreira, Ano MDCCLXVIII [1768]. v. 23, 320 p.



Obs. H. G.:

Note-se o erro de impressão na folha de rosto: "Orbas" em vez de Obras.



Cláudio Manoel da Costa. *Obras*. In: Rui Mourão (Org.).
Museu da Inconfidência (foto Rômulo Fialdini).

OBRAS de Cláudio Manuel da Costa. *O Estado de Minas*, Ouro Preto, 1896, jun. 1, 20, 25 e 30; jul. 5, 11, 17, 22 e 27; ago. 5, 14 e 26, set. 3, 19 e 30; out. 14 e 28; todos na página 2.

Citação da publicação:

Cláudio Manuel da Costa. Começamos hoje a publicar em folhetim um livro raríssimo na atualidade – as obras de Cláudio Manuel da Costa, o maviioso poeta da Inconfidência.

O volume que possuímos e que nos foi fornecido por um dedicado amigo, traz a data de 1768 e o título seguinte:

'Obras de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino chamado Glauceste Saturnio oferecidas ao Ilmo. e Exmo. sr. d. José Luiz de Menezes Abranches Castelo Branco, conde de Valadares etc.'
No nosso folhetim de hoje sai a carta dedicatória do livro ao conde de Valadares.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Obras poéticas de Cláudio Manuel da Costa (Glauceste Saturnio)*. Rio de Janeiro: Ganier, 1903. 2 t., 351e 281 p.



Obs. H. G.:

Nova edição contendo a reimpressão do que deixou inédito ou anda esparso, e um estudo sobre a sua vida e obras por João Ribeiro, membro da Academia Brasileira.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Cláudio Manuel da Costa: Obras*. Lisboa: Bertrand, 1959. 331 p. (Obras-primas na língua portuguesa)



Obs. H. G.:

Texto conforme a edição de 1768. Introdução, cronologia e bibliografia por Antônio Soares Amora. Restituição do texto por Ulpiano Bezerra de Menezes.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Poemas de Cláudio Manuel da Costa*. São Paulo: Cultrix, 1966. 191 p. (Coleção Poesia do Brasil).



Obs. H. G.:

Introdução, seleção e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos.
Reedição: Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1969.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Sonetos*. Ouro Preto: Estado de Minas, s/d.



Obs. H. G.:

Citado em:

- MOTA, Artur. *História da literatura brasileira*. Época de transformação. Século XVIII. São Paulo, 1930. p. 277.

Sem indicação de data da publicação.

FRANCO, Caio de Melo. *O inconfidente Cláudio Manuel da Costa*. O parnaso obsequioso e as "Cartas Chilenas". Rio de Janeiro: Schmidt, 1931. p. 61-84.



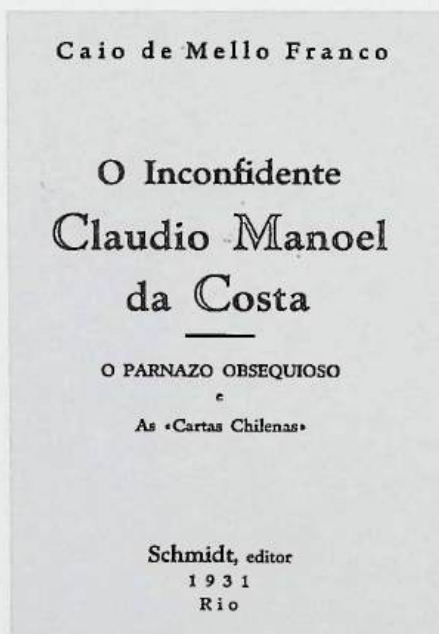
Obs. H. G.:

Do manuscrito autografado pertencente à Coleção de Caio de Melo Franco.

Citação da publicação:

O parnaso obsequioso. Drama para se recitar em Música no dia 5 de dezembro de 1798, em que faz anos o Ilmo. e Exmo. sr. d. José Luiz de Menezes, conde de Valadares, gov. e capp.-general da capitania de Minas Gerais e etc. Por Cláudio Manuel da Costa, bacharel formado na Faculdade de Cânones; acadêmico da Academia Litúrgica de Coimbra, e criado pela Arcádia Romano Vice-Custo da Colonial Ultramarina, com o nome de Glauceste Saturnio e etc.

Caio de Melo Franco.
*O inconfidente Cláudio
Manuel da Costa.*



CULTO métrico, que a ilustríssima e religiosíssima senhora d. Teresa Clara de Jesus Evangelista, na ocasião de ser dignamente eleita, e elevada ao emprego de abadessa no Mosteiro Seráfico de Figueiró, se consagra por mão da Ilustríssima senhora d. Clara Teresa Theodora do Nascimento no seguinte. [Romance]. [s.n.t.]. 5 f. não numeradas.



Obs. H. G.:

Reprodução fac-similar em:

- AGUIAR, Melania Silva de. *O jogo de oposições na poesia de Cláudio Manuel da Costa*. Belo Horizonte: [s.n.], 1973. Apêndice.

[COSTA, Cláudio Manuel da]. *Munúsculo métrico*, que ao Ilustríssimo e Reverendíssimo senhor d. Francisco da Anunciação, do Concelho de Sua Majestade, prior-geral da congregação reformada dos Cônegos Regrantes de S. Agostinho, prelado do Isento de S. Cruz de Coimbra, Cancelário da Universidade, reitor e reformador da mesma; na ocasião de ser segunda vez reconduzido ao mesmo emprego lhe consagrou um aluno da Academia Conimbrense no seguinte. Coimbra: Antônio Simões Ferreira, impressor da Universidade, 1751. 7 p.



Obs. H. G.:

Reprodução fac-similar em:

- AGUIAR, Melania Silva de. *O jogo de oposições na poesia de Cláudio Manuel da Costa*. Belo Horizonte: [s.n.], 1973. Apêndice.

Citação da publicação:

Este trabalho é fruto, modesto embora, de semente lançada há doze anos atrás pelo prof. Manuel Rodrigues Lapa a seus alunos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da UFMG.

Ao Mestre, um agradecimento muito especial, por ter indicado o caminho e por nos ter proporcionado a oportunidade de trazer a público dois poemas de Cláudio Manuel da Costa, impressos nos seus tempos de estudante em Coimbra e considerados perdidos: Munúsculo métrico e Culto métrico.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Epicédio consagrado à saudosa memória do Reverendíssimo sr. fr. Gaspar da encarnação*, reformador dos cônegos regulares de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Oferecido em desafogo da mágoa ao Ilustríssimo e Reverendíssimo senhor d. Francisco da Anunciação, do Conselho de Sua Majestade, cancelário, reformador e reitor da Universidade de Coimbra, prior-geral dos cônegos regulares, e prelado do seu Isento. Por Cláudio Manuel da Costa, acadêmico coimbricense. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1753. 3 f. prel. inum., 8 p.



Obs. H. G.:

Reproduzido em:

- GALVÃO, Benjamim Franklin de Ramiz. Cláudio Manuel da Costa. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, Ano 1, t. 1, p. 65-73, 15 de abril 1895.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Labirinto de amor, poema*. Coimbra: Antônio Simões, 1753. [s.p.].

COSTA, Cláudio Manuel da. *Números harmônicos temperados em heróica, e lírica consonância*. Coimbra: Antônio Simões, 1753. [s.p.].

COSTA, Cláudio Manuel da. *Vila Rica*, poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino, com o nome de Glauceste Saturnio, oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrada, conde de Bobadela etc., etc., no ano de 1773. Dado à luz em obséquio ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro por um de seus sócios correspondentes. Ouro Preto. 1839. Ouro Preto: Universal, 1841. 80 p.

Citação da publicação:

Aos primeiros quatro cantos do poema da fundação da Capital das Minas, e suas extensões, que pretende dar à luz o sr. dr. Cláudio Manuel da Costa. Soneto. De José Maria Francisco de Assis. (p. 80).

VILA RICA, Poema de Cláudio Manuel da Costa. *O Estado de Minas*, Ouro Preto, 1897: abr. 10, 20 e 26; maio 6, 16, 22 e 30; jun. 6, 16 e 27; jul. 6, 13 e 22; [todos na página 2.]

Citação da publicação:

Vila Rica. Encetamos hoje a publicação do belo poema de Cláudio Manuel da Costa, comemorativo da fundação da Capital de Minas.

Essa preciosa composição do mavioso poeta mineiro, que deixou seu nome inolvidavelmente preso à história da Inconfidência, é hoje quase desconhecida, pela raridade dos exemplares de sua única edição de que temos notícia.

A edição que temos á vista foi feita em Ouro Preto em 1839 na tipografia de O Universal, folha de José Pedro Dias de Carvalho, e precedida de um fundamento histórico e de notas explicativas, que muito ilustram a história nos tempos remotos em que o poema foi escrito. Deixamos por enquanto de publicar o fundamento histórico, o que faremos mais tarde, em edição que pretendemos tirar do importante poema.

Esse trabalho foi primitivamente publicado em 1813 na revista fluminense O Patriota e é hoje desconhecido por grande número de mineiros, mesmo dos mais ciosos em conhecer os nossos homens e as cousas do passado.

Reeditando Vila Rica, como já o fizemos para as Cartas Chilenas e para os Sonetos de Cláudio Manuel da Costa, é nosso intuito vulgarizar novamente essas inspiradas produções da musa brasileira, onde o espírito se deleita e o coração se eleva, voltados pela imaginação a esse passado cheio de glórias, de que nos lembremos todos orgulhosos.

Agora que a velha Capital de Minas está prestes a ser despojada de suas regalias, não é sem propósito lembrar a história de sua fundação, traçada pela mão magistral do inditoso poeta que aqui cerrou os olhos à luz da vida, na trágica masmorra que ainda hoje visitamos horrorizados em pia e patriótica romaria.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Vila Rica*. Poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino com o nome de Glauceste Saturnio, oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrada, conde de Bobadela, etc., etc., no ano de 1773. Ouro Preto: Estado de Minas, 1897. v. XXX, 95 p.

COSTA, Cláudio Manuel da. Vila Rica. In: COSTA, Cláudio Manuel da. *Obras poéticas de Cláudio Manuel da Costa (Clauceste Saturnio)*. Rio de Janeiro: Garnier, 1903. v. 2, p. 145-278.



Obs. H. G.:

Nova edição contendo um estudo sobre a sua vida e obras por João Ribeiro.

COSTA Cláudio Manuel da. Vila Rica, poema de Cláudio Manuel da Costa, árcade ultramarino, com o nome de Glauceste Satúrnio, oferecido ao Ilmo. e Exmo. sr. José Antônio Freire de Andrade, conde de Bobadela, no ano de 1773 (Da edição de 1839). *Anuário do Museu da Inconfidência*, Ouro Preto, n. IV, p. 113-197, 1955-1957.

CLÁUDIO Manuel da Costa. Vila Rica. Poema por Cláudio Manuel da Costa. In: LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Cláudio Manuel da Costa e seu poema Vila Rica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1969. p.107-246.

Citação da publicação:

O poema Vila Rica que, em seguida, transcrevo, foi copiado do precioso autógrafo, existente no Arquivo Público Mineiro, oferta de dom Silvério Gomes Pimenta, a meu pai, então diretor (p. 106).

MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 20 de jun. 1901. p. 3.

Citação da publicação:

Arquivo Público Mineiro. Escreve-nos o sr. diretor desta repartição: 'Do sr. Francisco de Paula Barbosa, distinto médico, residente nesta cidade de Ouro Preto, recebemos um interessante manuscrito do poema Vila Rica, que foi copiado do original por José Maria Francisco de Assis, notável letrado e poeta, autor do célebre soneto dirigido a Cláudio Manuel da Costa ao terminar aquele seu poema.

Sabemos que o original existia até pouco tempo em Mariana, indo, porém, parar, não sabemos como, em uma livraria de belchior no Rio de Janeiro, onde seu proprietário, ou antes detentor, só abrirá mão dele a poder de grossa quantia.

A mesma sorte tiveram muitos outros originais, e o que é pior, alguns deles pertencentes a arquivos de repartições públicas, donde foram subtraídos para as coleções particulares de preciosidades históricas, onde os amadores costumam fazer-lhes preços para que o Estado os readquire'.

FUNDAMENTO histórico. *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 1949, 23 out., p. 1 e 2; nov. 6 e 20, p. 2; dez. 4, p. 2 e 4. Suplemento.



Obs. H. G.:

Não indica a fonte de onde foi transcrito.

1.2 Poesias inéditas

COSTA, Cláudio Manuel da. Três odes. In: *Coleção de poesias inéditas dos melhores autores portugueses*. Lisboa: [s.n.], 1809. t. 1, p. 90; t. 2, 1811, p. 3 e 74.

SONETO de Cláudio Manuel da Costa. *O Patriota*. Jornal literário, político, mercantil do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Impressão Régia, n. 2, fev. 1813. p. 82.

Citação da publicação:

Primeiros versos:

*Não vez, Lise, brincar esse menino
Nessa mesma figura eu imagino
Em um contínuo giro o pensamento
Mas fora menos mal esta ânsia minha.*

POESIAS inéditas de Cláudio Manuel da Costa. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro: Laemmert, Ano 1, t. 2, p. 129-139, 228-253, 293-299, 356-372, 1895; e t. 3, p. 38-44, 1895.



Obs. H. G.:

Precede nota de Ramiz Galvão com o título: Cláudio Manuel da Costa.

Citação da publicação:

Escapou finalmente o precioso manuscrito, que hoje temos a fortuna de oferecer aos cultores da literatura nacional.

É um códice in-4º de 1 fl. inn. – 51 ff. num., sobre cuja capa de papelão se acha colado um retângulo de papel com estes dizeres, por letra moderna: ‘Poesias de Cláudio Manuel da Costa oferecidas ao Clube Literário do mesmo nome de Mariana pelo dr. Joaquim Vieira de Andrade’. Contém cinquenta e uma folhas, e vai marcado com o carimbo do Clube.

Graças à intervenção do benemérito monsenhor Sousa Teles, pro-vigário-geral do bispado de Mariana, conseguimos obtê-lo das mãos de um dos sócios do Clube Cláudio Manuel da Costa, a cuja biblioteca foi o precioso livro oferecido pelo sr. dr. Joaquim Vieira de Andrade, distinto médico residente na cidade do Serro. A quem pertenceu outrora, e como veio ter às mãos deste mineiro ilustre, não nos foi possível averiguar.

Levados de natural interesse por obra de tamanho valor literário, copiamo-la fielmente do original pertencente ao Clube, e resolvemos doá-la ao público na primeira oportunidade, antes que sucessos imprevistos a fizessem desaparecer irremediavelmente...

O códice venerando, que hoje começamos a publicar nas páginas desta esperançosa Revista, compreende: um canto heróico, uma fala, um canto épico, uma cantata epitalâmica, duas éclogas, sete odes, dezessete sonetos, e duas éclogas.

BAIÃO, Antônio. Cinco sonetos inéditos do poeta brasileiro Cláudio Manuel da Costa. *Revista de Filologia Portuguesa*, São Paulo, Ano 2, n. 18, p. 113-116, jun. 1925.

Citação da publicação:

Primeiros versos:

*Dentro de um vidro, que me mostra Alcina,
Que me estás retratando, ó pensamento,
Tronco de verdes, ramos coroado
No mistério horror desta clausura.*

Epítáfio que antecede o epicéδιο III: *Aqui jaz caminhante desatado.*

OBRAS poéticas, que na Academia que se juntou na Sala do Ilmo. e Exmo. sr. d. José Luiz de Menezes, conde de Valadares, por ocasião de felicitar a posse que havia tomado do governo da capitania das Minas Gerais, escreveu, e recitou Cláudio Manuel da Costa, bacharel formado pela Universidade de Coimbra no dia 4 de setembro de 1768. In: FRANCO, Caio de Melo. *O inconfidente Cláudio Manuel da Costa*. O parnaso obsequioso e as Cartas Chilenas. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931. p. 85-124. .

LAPA, Manuel Rodrigues. Imagem de Glauceste – Três sonetos inéditos. *Anhemi*, São Paulo, Ano 2, v. 8, n. 23, p. 235-246, out. 1952.

Citação da publicação:

Primeiros versos:

*Estes do íntimo d'alma retratados
Ninfa cruel, que derramando agora
Debalde estendes o enganoso laço.*

1.3 Trabalhos inéditos

RITMAS nas línguas latina, italiana portuguesa castelhana e francesa em poesia heróica e lírica, dois tomos em 4^o.

RITMAS pastoris com o título de *Musa bucólica*, duas partes em 4^o.

CENTÚRIA sacra, poema ao glorioso parto de Maria Santíssima, em 8^a ritma.

CATANEIDA. Poema joco-sério em 5 cantos, em 8^a ritma.

VÁRIOS discursos em prosa em diversas matérias.

POESIAS dramáticas que se tem muitas vezes representado nos teatros de Vila Rica, Minas em geral e no Rio de Janeiro.

MAFALDA triunfante que se mandou imprimir e foi composta a empenho do Exmo. bispo desta diocese a quem é dedicada.

CIRO, ou A liberdade de Cambises.

CIRCE e Ulisses.

ORLANDO furioso.

SIQUES e cupido em ritma solta.

CALIPSO (I).

TESE em cânones, com uma dedicatória deduzida dos versos de Virgílio.

1.4 Cartas

AO SR. sargento-mor Antônio Gomes Ferrão, digníssimo secretário da Academia Brasílica dos Renascidos – Bahia, do acadêmico Cláudio Manuel da Costa. Sr. sargento-mor Antônio Gomes Ferrão Castelo Branco. Vila Rica 3 de novembro de 1759.

[JURAMENTO] Vila Rica 3 de novembro de 1759. Cláudio Manuel da Costa. Apontamentos para se unir ao Catálogo dos Acadêmicos da Academia Brasílica dos Renascidos. Seus avós pela parte paterna, pela parte materna, seus irmãos, seus estudos, seus escritos, papéis impressos.

AO MUITO reverendo sr. dr. João Borges de Barros, digníssimo censor da Academia Brasílica dos Renascidos – Bahia, do acadêmico Cláudio Manuel da Costa. Vila Rica, 3 de novembro de 1759.

O SR. DR. João Ferreira de Bitencourt e Sá, digníssimo censor da Academia Brasílica dos Renascidos – Bahia, do acadêmico Cláudio Manuel da Costa. 3 novembro de 1759 em Vila Rica.

AOS SENHORES acadêmicos da Academia Brasílica dos Renascidos, na cidade de São Salvador – Bahia, do acadêmico Cláudio Manuel da Costa – Vila Rica do Ouro Preto, 3 de novembro de 1759.

O ACADÊMICO Cláudio Manuel da Costa. In: LAMEGO, Alberto. *Autobiografia e inéditos de Cláudio Manuel da Costa*. Bruxelas: [s.n.], [s.d.], p. 15-23.



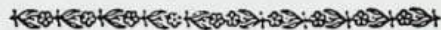
Obs. H. G.:

Reproduzidos em fac-símile.

Republicados em:

- LAMEGO, Alberto. *A Academia Brasílica dos Renascidos*. Paris: L'Édition d'Art, 1923. p. 98-103. Não foram reproduzidos em fac-símile.

2 TRADUÇÕES INÉDITAS



METASTASIO, Pietro. 1698-1782. *Várias traduções dos dramas do abade Pedro Metastasio*:

- O Artaxerxes;
- A Dircea;
- O Demétrio;
- O José reconhecido;
- O sacrifício de Abraão;
- O régulo;
- O parnaso acusado.

Citação da publicação:

Alguns destes dramas em ritma solta, outros em prosa, proporcionados ao Teatro Português.



Obs. H. G.:

Estas relações foram copiadas do autógrafo – Apontamentos para se unir ao Catálogo dos Acadêmicos da Academia Brasílica dos Renascidos... Seus escritos – redigidos por Cláudio Manuel da Costa, anexa à carta, também autografada, datada de Vila Rica, 3 de novembro de 1759, e dirigida à Academia Brasílica dos Renascidos, na Bahia, por ter sido eleito sócio-supranumerário da mesma, segundo exigência dos Estatutos.

Esses apontamentos e outras cartas fazem parte da Coleção de Alberto Lamego e por este publicados, em fac-símile, no opúsculo *Autobiografia e inéditos de Cláudio Manuel da Costa*.

Esses documentos-autógrafos encontram-se atualmente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Entre os bens inventariados de Cláudio Manuel da Costa constavam “três livros de traduções de tragédias, e mais outros dos mesmos relatados e poemas” (*Autos de devassa da Inconfidência Mineira*. Rio de Janeiro: 1936. v. 5, p. 266.)

Infelizmente a livreria de Cláudio Manuel da Costa desapareceu.

SMITH, Adam. 1723-1790.



Obs. H. G.:

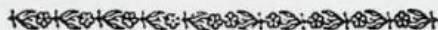
Compêndio da origem das riquezas das nações por Adam Smith, comentado, etc.

Citação da publicação:

Sacramento Blake refere-se ao Compêndio da origem das riquezas das nações, por Adam Smith, comentado, etc. Teria sido o primeiro trabalho escrito no Brasil, sobre economia política. Repetiu a suposição de Januário da Cunha Barbosa; não há porém fundamento da existência de tal tradução (MOTTA, Artur. História da literatura brasileira. Época de transformação – Século XVIII. São Paulo: Nacional, 1930. p. 277.)

...Ele veio sabendo ler e verter várias línguas, além do latim, que levou de Minas, ou, melhor, do Colégio dos Jesuítas; é assim que traduziu do francês o tratado da Riqueza das nações, de Adam Smith, coisa nova em seu tempo... (VASCONCELOS, Diogo Luiz de Almeida Pereira de. Poeta de Vila Rica. Dr. Cláudio Manuel da Costa. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, Ano 25, v. I, p. 395 e 397, 1937.)

3 TRABALHOS SOBRE CLÁUDIO MANUEL DA COSTA



3.1 Bibliografias

MACHADO, Diogo Barbosa. *Biblioteca lusitana, histórica, crítica e cronologia...* Lisboa: Francisco Luiz Ameno, Ano MDCCLIX [1759]. v. 4.



Obs. H. G.:

2. edição. Lisboa: Bertrand, 1935. v. 4.

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Dicionário bibliográfico português...* Lisboa: Imprensa Nacional, t. 2, 1859. p. 79-80; t. 9, 1870. p. 74-75.

MATOS, Ricardo Pinto de. *Manual bibliográfico português de livros raros...* Porto: Portuense, 1878. p. 198-199

BLAKE, Augusto Vitorino Alves do Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro...* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v. 2, 1893. p. 116-119.

RODRIGUES José Carlos. *Biblioteca brasiliense. Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil...* Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1907. p. 159, n. 649.



Obs. H. G.:

Sobre o poema *Vila Rica*, Ouro Preto, 1839.

Citação da publicação:

Erradamente se disse que este poema fora primeiro impresso em Portugal. Cláudio o compôs em 1773, mas nunca o publicara, talvez consciente de seu pouco valor.

LEITE, Solidônio. *Catálogo anotado da Biblioteca de Solidônio Leite*. Primeira parte. Clássicos do Catálogo da Academia. Rio de Janeiro: J. Leite, 1923. p. 93.

MOTA, Artur. Cláudio Manuel da Costa. Bibliografia. Fontes para estudo crítico. In: *História da literatura brasileira*. Época de transformação. Século XVIII. São Paulo: Nacional, 1930. p. 275-281.

CARPEAUX, Otto Maria. *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Serviço de Documentação, 1951. p. 49-50.



Obs. H. G.:

Outras edições:

- 2. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Serviço de Documentação, 1955. p. 48-49.
- 3. ed. rev. e aumen. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964. p. 47-49.
- 4. ed. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1968. p. 47-49.

MORAIS, Rubens Borba de. *Bibliografia brasiliana...* Amsterdam/Rio de Janeiro: Colibris, 1958. v. 1, p. 187.

MORAIS, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira do período colonial: catálogo comentado das obras de autores nascidos no Brasil e publicadas antes da 1808*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. p. 95-99.

3.2 Livros e opúsculos

3.2.1 Autores brasileiros

LAMEGO, Alberto. *Autobiografia e inéditos de Cláudio Manuel da Costa*. Bruxelas-Paris: L'Édition D'Art, 1919 (?). 23 p.



Obs. H. G.:

Os documentos foram reproduzidos em fac-símile.

A obra foi primeiramente publicada na *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, Ano 3, n. 7, p. 5-25, jan. 1912. Sendo que nessa publicação os documentos não foram reproduzidos em fac-símile.

Os documentos foram republicados em:

- LAMEGO, Alberto. *A Academia Brasileira dos Renascidos*; sua fundação e trabalhos inéditos. Paris/Bruxelas: L'Édition D'Art Gaudio, 1923. p. 98-105.

FRANCO, Caio de Melo. *O inconfidente Cláudio Manuel da Costa*. O parnaso obsequioso e as Cartas Chilenas. Rio de Janeiro: Schmidt, 1931. 248 p.



Obs. H. G.:

Bibliografia, p. 233-243.

Obras de Cláudio Manuel da Costa, p. 245-248.

NEVES, José Caetano Alves. *A Inconfidência Mineira*. Cláudio Manuel da Costa. Não foi sonho a tragédia mineira de 1789. Rio de Janeiro: Pongetti, 1943. 193 p.

COELHO, José Pinto. *Glauceste-Critilo e Dirceu-Doroteu*. Viçosa: São José, 1963. 65 p.

AGUIAR, Melania Silva de. *O jogo de oposições na poesia de Cláudio Manuel da Costa*. Belo Horizonte: [s.n.], 1973. 143 p.



Obs. H. G.:

Tese de doutoramento defendida na Faculdade de Letras - UFMG.

LOUSADA, Wilson. *Para conhecer melhor Cláudio Manuel da Costa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1974. 121 p.

LOPES, Hélio. *Cláudio, o lírico de Nise*. São Paulo: Fernando Pessoa, 1975. 198 p.



Obs. H. G.:

Bibliografia geral, p. 193-198.

Citação da publicação:

Este livro não é um estudo sobre a poesia de Cláudio Manuel da Costa. É um estudo de apenas doze sonetos seus a que juntamos, quando nos pareceu conveniente, lugares paralelos para melhor explicar nosso pensamento ou juízos... (p. 7).

3.2.2 Autores estrangeiros

PICCOLO, Francesco. *C. M. Costa*. Saggio sulla letteratura Brasiliana del settecento. Pubblicato a cura dell'Associazione Amici del Brasile. Roma: Agostiniana, 1939. 92 p.

FADEL, Bárbara. *Cláudio Manuel da Costa e o fundamento histórico ao poema Vila Rica*. 146p. (Dissertação de mestrado em História, apresentada ao curso de pós-graduação da faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP, Campus de Franca, sob a orientação da professora dra. Haidée Marquias Pugliese).



Obs. H. G.:

Exemplar em fotocópia oferecido ao Arquivo Público Mineiro, em agosto de 1989.
Fontes e referências bibliográficas, p. 106-116.

Apêndices:

- Lista toponímica, p. 118-119.
- Lista léxica, p. 130-146.

3.3 Capítulos e referências em obras

3.3.1 Obras diversas

3.3.1.1 Autores brasileiros

MAGALHÃES, Domingos Gonçalves de. *Suspiros poéticos e saudades*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1939. (Obras completas de... v. 2).

Citação da publicação:

A presente edição reproduz rigorosamente o texto da edição de 1865...



Obs. H. G.:

Cláudio Manuel da Costa, nota ao verso 100, da poesia: O cárcere de Tasso, p. 374.

Outras edições:

- 1. ed. Paris, 1836.
- 2. ed. Paris, 1859.
- 3. ed. *Obras de D. F. G. de Magalhães*. Rio de Janeiro: Garnier, 1864-1865. 8 v. (Suspiros, v. 2).


SILVA, João Manuel Pereira da. *Plutarco brasileiro*. Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1847. v. 1, p. 225-252.



Obs. H. G.:

Outras edições:

- 2. ed. foi publicada com o título: *Varões ilustres do Brasil durante os tempos coloniais*. Paris: A. Franck; Guillaume, 1858. v. 2, p.1-41.
- 3. ed. aum. e corrigida, Rio de Janeiro: Garnier, 1868. v. 2, p. 29-68.

- OTTONI, Cristiano Benedito. 11 de novembro de 1873 – Radicalismo e republicanismo. Eleição de 1872. Inconfidência: Tiradentes, Cláudio Manuel da Costa... In: *Autobiografia de C. B. Ottoni...* Rio de Janeiro: Leuzinger, 1908. p. 202-207 e 318.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. *Ano biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Imperial Instituto Artístico, 1876. v. 2, p. 157-161.
- FREITAS, José Antônio de. *Estudos críticos sobre a literatura do Brasil...* O lirismo brasileiro. Lisboa: Horas Românticas, 1877. p. 85.
- MELO, José Alexandre Teixeira de. *Efemérides nacionais*. Rio de Janeiro: Gazeta de Notícias, 1881. Efemérides de 6 jun. 1729 e 4 jul. 1789. v. 1, p. 362; v. 2, p. 4-5.
- SILVA, José Maria Velho da. *Homens e fatos da história pátria; estudos biográficos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Quaresma, 1895. p. 149-152.
- VEIGA, José Pedro Xavier da. *Efemérides mineiras (1664-1897)*. Ouro Preto: Imprensa Oficial, 1897. v. 3, p. 28-48.
-  **Obs. H. G.:**
Antes publicada com o título: Cláudio Manuel da Costa (Notícia biográfica). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, v. 1, p. 373-390, 1896.
Reproduzida também em:
• *Minas Gerais*, Ouro Preto, 17 jan. 1897. p. 3-6.
• *Revista da Academia Mineira de Letras*, Belo Horizonte, v. 5, p. 19-45, 1928.
- PESSOA, Frota. A evolução literária do Brasil II. Século XVIII; arcádias, Escola Mineira, épicos e líricos. In: *Crítica e polêmica*. Rio de Janeiro: Artur Gurgulino, 1902. p. 33-34.
- RIBEIRO, João. Cláudio Manuel da Costa. Carta ao sr. José Veríssimo sobre a vida e as obras do poeta. In: *Obras poéticas de Cláudio Manuel da Costa...* Rio de Janeiro: Garnier, 1903. v. 1, p. 1-45.
- VIEIRA, Damasceno. *Memórias históricas brasileiras (1500-1837)*. Bahia: Dois Mundos, 1903. t. 1, p. 393.
- BUENO, Júlio. *Notas e fábulas*. Livro de leitura para uso das escolas primárias e normais. São Paulo: Henrique Scheliga, 1913. p. 101.
- GAMA, A. C. Chichorro da. *Miniaturas biográficas* (Apontamentos de literatura clássica brasileira). Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1914. p. 59-61.

FARIA, Alberto. "Árcades" sem "arcádias". In: *Aéridas*. Literatura e folclore. Rio de Janeiro: Jacinto Ribeiro dos Santos, 1918. p. 89-99.

FARIA, Alberto. *Acendalhas*. Literatura e folclore. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurilo, 1920. p. 10, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 128, 161, 169, 170, 173, 175, 177, 248, 249, 251 e 256.

GAMA, A. C. Chichorro da. *Breve dicionário de autores clássicos da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: S.A. Fluminense, 1921. p. 28-29.



Obs. H. G.:

Também publicado em:

- *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 184-185, set. 1921.

Esse dicionário contém acréscimos à biografia publicada em *Miniaturas biográficas*, do mesmo autor.

FREIRE, Laudelino. *Clássicos brasileiros*; breves notas para a história da literatura filológica nacional. Rio de Janeiro: *Revista de Língua Portuguesa*, 1923. v. 1, p. 107-109.



Obs. H. G.:

Também publicado em:

- *Revista de Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Ano 4, n. 22, p. 199-202, mar. 1923. (Os mestres da língua).

LAMEGO, Alberto. Cláudio Manuel da Costa e seus biógrafos. In.: *Mentiras históricas*. Rio de Janeiro: Record, [1935]. p.113-126 (Biblioteca histórica, v. 6).



Obs. H. G.:

Antes publicado em:

- *O Jornal*, Rio de Janeiro, jun. 1929. 2. seção, [s.p.]. (Edição especial consagrada a Minas Gerais).

DELAMARE, Alcebíades, 1888 – 1951. *A Casa dos Contos. Vila Rica*. São Paulo: Nacional, 1935. p.187-205



Obs. H. G.:

2. ed. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1955. p.209-227.

Citação da publicação:

A maior importância histórica da 'Casa dos Contos' (casa do contratador João Rodrigues de Macedo), digna de nota, vem da Inconfidência Mineira, em 1789, por ela ter sido ponto de

reunião dos Inconfidentes... Quanto ao que se conta a respeito do poeta Cláudio Manuel da Costa não tem importância alguma por não ter até a sua prisão e sim na Casa Real dos Contratos, onde esteve preso e se suicidou.

RIBEIRO, João. *Manuscritos de Cláudio Manuel da Costa*. Crítica; clássicos e românticos brasileiros, Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, v. 1, p. 64-66, 1952.



Obs. H. G.:

Organização, prefácio e notas de Múcio Leão.

Antes publicado em:

- *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10 jul. 1931. p. 5.

Sobre manuscritos inéditos de Cláudio Manuel da Costa, achados e adquiridos por Caio de Melo Franco, em Paris.

BRITO, Cândida de. *Minas no meu coração...* Rio de Janeiro: São Benedito, [1932?]. p. 27-28.



Obs. H. G.:

Data suposta.

GALERIA NACIONAL. Vultos proeminentes da história brasileira. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, fasc. 10, p. 904, 1936.

VASCONCELOS, Salomão de. A casa de Cláudio Manuel da Costa em Mariana. In: *Verdades históricas*. Belo Horizonte: Edições Apoio, 1936. p. 129-132.

PINTO, Edgard Roquette. A carta topográfica de Vila Rica – Cláudio Manuel da Costa – Poeta? – Herói da Independência? Ou topógrafo? In: *Ensaio brasileiro*. São Paulo: Nacional, 1940. p. 100-102. (Brasiliana, v. 190).

AUTUORI, Luís. *Os quarenta imortais*. Rio de Janeiro: Borsó, 1945. p. 107

LOPES, Francisco Antônio. *Os personagens da Inconfidência Mineira*. Belo Horizonte: [s.n.], 1947. p. 81-84.



Obs. H. G.:

2. ed. São Paulo: Bentivegna, 1965.

AMORA, Antônio Soares. Introdução. Cronologia. Edição das obras. Obras sobre Cláudio Manuel da Costa. In: *Cláudio Manuel da Costa*. Obras. Lisboa: Bertrand, 1959. p. 7-36.



Obs. H. G.:

Texto conforme a edição de 1768.

SOUSA, J. Galante de. *O teatro no Brasil*. Rio de Janeiro/São Paulo: Revista dos Tribunais, 1960. v. 2, p. 190-191.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Cláudio Manuel da Costa e seu poema Vila Rica*. Nova edição. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1969. 248 p.



Obs. H. G.:

Essa edição contém:

- obra literária de Cláudio Manuel da Costa, p. 105-106;
- retrato de Cláudio Manuel da Costa, p. 11;
- desenhos de Cláudio Manuel da Costa;
- carta de Vila Rica e seu termo, p. 25;
- e página do *Livro de Compromisso da Irmandade do Caraça*, p. 37.

3.3.1.2 Autores estrangeiros

CHAGAS, Manuel Pinheiro. *Brasileiros ilustres*. Rio de Janeiro: Contemporânea de Faro & Lino, 1881. p. 52-55.



Obs. H. G.:

3. ed., rev. Porto: Chardron, 1892. p. 52-55.

BRAGA, Teófilo. *A arcádia lusitana*. Porto: Chardron, 1899. p. 596, 608-614.

BRAGA, Teófilo. Filinto Elísio e os dissidentes da Arcádia. In: *A arcádia brasileira*. Porto: Chardron, 1901. p. 496-497.

GALANTI, Rafael Maria. *Biografias de brasileiros ilustres*. São Paulo: Duprat, 1911. p. 39-40.

3.3.2 Histórias da literatura

3.3.2.1 Autores brasileiros

PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes. *Curso elementar de literatura nacional*. Paris: [s.n.], 1862. [s.p.].



Obs. H. G.:

2. ed. melhorada. Rio de Janeiro: Garnier, 1883. p. 411-415.

PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes. *Resumo da história literária*. Rio de Janeiro: Garnier, 1873. v. 2, p. 321.

ROMERO, Sílvio. *História da literatura brasileira*. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1960. p. 31, 314, 409, 412, 413, 414, 418, 424, 425, 427, 428, 429, 436, 443, 446, 447, 449, 450, 451, 452, 454, 463, 466, 475, 483, 504, 505, 561, 567, 686, 774, 852, 884, 1212, 1278, 1502, 1736, 1798.



Obs. H. G.:

Edições anteriores:

- 1. ed. 1888; 2. ed. 1902; 3. ed. 1943; 4. ed. 1949; 5. ed. 1954.

LIMA, Manuel de Oliveira. *Aspectos da literatura colonial brasileira*. Leipzig: Brockhaus, 1896. p. 249-256 e 294.

ROMERO, Sílvio; RIBEIRO, João. *Compêndio de história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, [s.d.].



Obs. H. G.:

- 2. ed. refundida. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1909. p. 69, 75-77 e 85.

BARBUDA, Pedro Júlio. *Literatura brasileira*. Bahia: Dois Mundos, 1916. [s.p.].

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1954. p. 107, 111-116 e 134.



Obs. H. G.:

Edições anteriores:

- 1. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1916.
- 2. ed. 1929. p. 125 e 130-136.

CARVALHO, Ronald de. *Pequena história da literatura brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro: Briguiet, 1935. p. 167-170.



Obs. H. G.:

Edições anteriores:

- 1. ed. 1919;
- 2. ed. 1922;
- 3. ed. 1925;
- 4. ed. 1929.

LIMA, Mário de. *Esboço da história literária de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1920. p. 9, 11, 13, 14 e 61.



Obs. H. G.:

As referências sobre Cláudio Manuel da Costa foram reproduzidas em:

- LIMA, Mário de (Org.). *Coletânea de autores mineiros*. Poetas. Escola Mineira. Pré-românticos. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. p. 113.

GOMES, Alfredo. História literária. In: *Dicionário histórico geográfico e etnográfico do Brasil*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1922. v. 1, p. 1.327-1.329, 1.350.

MOTA, Artur. *História da literatura brasileira*. Época de transformação. Século XVIII. São Paulo: Nacional, 1930. p. 275-286.



Obs. H. G.:

Antes publicado em:

- *Vultos e livros*. Academia Brasileira de Letras. 1. série. São Paulo: Monteiro Lobato, 1921. p. 261-272.
- *Revista do Brasil*, São Paulo, v. 14, p. 331-337, 1920.

PEIXOTO, Afrânio. *Noções de história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1931. p. 134.

LINS, Edson. A Escola Mineira e o lirismo. In: *História e crítica da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Ariel, 1937. p. 62-63.

PARANHOS, Haroldo. *História do romantismo no Brasil*. São Paulo: Cultura Brasileira, 1937. v. 1, p.166-185.

MARTINS, Mário R. *A evolução da literatura brasileira*; notas biográficas. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 1945. v. 1, p. 46-47.

A LITERATURA no Brasil. Rio de Janeiro: Sul-Americana, 1955. p. 67, 141, 177, 183, 254, 284, 421, 433, 456, 460, 465, 470, 483, 505 e 507.

DUTRA, W.; CUNHA, F. *Biografia crítica das letras mineiras*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1956. p. 21- 22, 24- 25, 27-29- 31 e 36- 38.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cândido Martins de. *História da literatura mineira*; esquema de interpretação e notícias bibliográficas. Belo Horizonte: Itatiaia, 1958.



Obs. H. G.:

- 2. ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1963.

CÂNDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira; momentos decisivos*. São Paulo: Martins, 1959. v. 1, p. 80-99, 113-115, 311-312 e 333-334.



Obs. H. G.:

- 2. ed. 1964. v. 1, p. 93-111, 125-127, 323-324 e 346-347.

Antônio Cândido.
*Formação da literatura
brasileira.*



BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1970. p. 68-72.

MARTINS, Wilson. O Mondego e o Ribeirão do Carmo, ou a Dialética do nacionalismo. In: *História da inteligência brasileira*. São Paulo: Cultrix/USP, 1976. v.1, p. 414-420.

3.3.2.2 Autores estrangeiros

BOUTERWEK, Friedrich. *Geschichte der portugiesischen Poesie und Beredsamkeit*. Goettingen: [s.n.], 1805.



Obs. H. G.:

Em Inglês:

- *History of spanish and portuguese literature*, by F. Bouterwek. Translated from the original german by Thomasino Ross. London: Boosey and Sons, 1823. p. 357-364.

SISMONDI, J. C. L. Simonde de. *De la littérature du Midi de l'Europe*. Paris: Treuttel et Wurtz, 1813.



Obs. H. G.:

3. ed. Paris: Treuttel et Wurtz, 1829.

DENIS, Ferdinand. *Resumé de l'histoire littéraire du Portugal*, suivi du resumé de l'histoire littéraire du Brésil. Paris: Lecointe et Durey, 1826. p. 572-574.

CARVALHO, Francisco Freire de. *Primeiro ensaio sobre história literária de Portugal; desde a sua mais remota origem até o presente tempo...* Lisboa: Rollandiana, 1845. p. 255.

TIMONI, Alexandre. *Tableau synoptique et pittoresque des littératures les plus remarquables tant anciennes que modernes...* Paris: Chez L' Auteur, 1853. t. 2, p. 250 e 261.

WOLF, Ferdinand. *Le Brésil littéraire*. Berlin: Asher, 1863. p. 63-66.



Obs. H. G.:

Em português:

- *O Brasil literário* (Trad., pref. e notas de Jamil Almansur Haddad). São Paulo: Nacional, 1955. p. 102-107, (Brasiliana, v. 278).

CASTELO BRANCO, Camilo. *Curso de literatura portuguesa...* Lisboa: Mattos Moreira, 1876. p. 246, 248-249 e 251.



Obs. H. G.:

Continuação e complemento do curso de literatura portuguesa por José Maria de Andrade Ferreira.

BRAGA, Teófilo. *Curso de história da literatura portuguesa*. Lisboa: Internacional, 1885. p. 359. (Adaptado às aulas de instrução secundária.)

PERIÉ, Eduardo. *A literatura brasileira nos tempos coloniais*. Buenos Aires: Eduardo Perié, 1885.

GARRETT, Almeida. *Bosquejo da história da poesia e língua portuguesa*. Lisboa: [s.n.], 1904. v. 21, p. 28-29 e 41. (Obras completas).

ORBAN, Victor. *Littérature brésilienne*. Paris: Garnier, 1913. p. 25.



Obs. H. G.:

2. ed. rev. et aum. Paris: Garnier, 1914. p. 23-24.

REMEDIOS, Joaquim Mendes dos. *História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade*. 5. ed. Lisboa: Internacional, 1921. p. 442.



Obs. H. G.:

- 6. ed. Coimbra: Atlântida, 1930. p. 412.

FIGUEIREDO, Fedelino de. *História da literatura clássica*. 3. ed. rev. São Paulo: Anchieta, 1946. v. 3, p. 214-216.

3.3.3 Verbetes em enciclopédias, dicionários, etc.

ENCICLOPÉDIA e dicionário internacional. Rio de Janeiro; Nova York: W. M. Jackson Inc., [s.d.], v. 5, p. 3049.



Obs.H.G:

“Organizado e redigido com a colaboração de distintos homens de ciência e de letras brasileiros e portugueses...”.(sic)

ENCICLOPÉDIA popular (Leituras úteis). Campanha: Monitor Sul-Mineiro, 1879. p 568-569.



Obs. H. G.:

Editor Bernardo Saturnino da Veiga.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. COSTA, Cláudio Manuel da. *In: Pequeno dicionário de literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix. 1967. p. 78-79.



Obs. H. G.:

Organizado e dirigido por José Paulo Paes e Massaud Moisés.

BEHAR, Eli. *Vultos do Brasil*; dicionário biobibliográfico brasileiro. São Paulo: Exposição do Livro, 1967. p. 69.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1971. v. 5, p. 1938.

LEITE, Sebastião Uchoa; CARPEAUX, Otto Maria. COSTA, Cláudio Manuel da. *In: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional*. São Paulo/Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1975. v. 6, p. 2929-2930.



Obs. H. G.:

Inclui bibliografia e bico-de-pena de Newton de Resende.

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo/Rio Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil Publicações, 1975.



Obs. H. G.:

Cláudio Manuel da Costa é citado nos seguintes verbetes:

- Arcadismo 21, v. 3, p. 717;
- Brasil III – Literatura 3.31.1, v. 4, p. 1.690 e 1692;
- Égloga 11, v. 8, p. 3.685;
- Gonzaga 5 – Cartas Chilenas, v. 10, p. 5384;
- Minas Gerais III – Panorama cultural, 3.14.3., v. 14, p. 7.690 e 7.694;
- Revolução VI – Revoluções no Brasil 4.5, v.18, p. 9.866 e 9.868;
- Soneto 44 – Brasil, v. 19, p.10.586 e 10.588.

3.3.4 Antologias

BARBOSA, Januário da Cunha. *Parnaso brasileiro ou coleção das melhores poesias dos poetas do Brasil, tanto inéditas, como já impressas*. Rio de Janeiro: Imperial e Nacional, 1829-1832.



Obs. H. G.:

Breve notícia sobre a vida de Cláudio Manuel da Costa, v. 2., p. 29-30.

SILVA, João Manuel Pereira da. *Parnaso brasileiro ou coleção dos melhores poetas brasileiros...* Rio de Janeiro: Eduardo e Henrique Laemmert, 1843-1848. v. 1, p. 30, 33, 41 e 42.

ADET, Emílio. *Mosaico poético*. Rio de Janeiro: Berthe e Haring, 1844.



Obs. H. G.:

Poesias brasileiras antigas e modernas, raras e inéditas, acompanhadas de notas, notícias biográficas e críticas, e de uma introdução sobre a literatura nacional. Publicado sob os auspícios de uma associação, por Emílio Adet e Joaquim Norberto de Souza Silva.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *Florilégio da poesia brasileira*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1850-1853.



Obs. H. G.:

Reimpressão contendo notas de Rodolfo Garcia:

Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1946. t. 1, p. 289-300; t. 2, p. 381.

PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes. *Meandro poético*. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1864. p. 3-13.

Citação da publicação:

...coordenado e enriquecido com esboços biográficos e numerosas notas históricas, mitológicas e geográficas pelo cônego dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

MORAIS FILHO, Alexandre José de Melo. *Parnaso brasileiro*; séculos XVI-XIX, 1556-1840. Rio de Janeiro: Garnier, 1885. v. 2, p. 4.

BADARÓ, Francisco Coelho Duarte. *Parnaso mineiro*. Notícia de poetas da província de Minas Gerais. Ouro Preto: Província de Minas, 1887. p. 19-21.

DINIZ, Almáquio. *Antologia da língua vernácula*; organizada como curso de literatura brasileira. Bahia: Catilina, 1913. p. 165-166.

FREIRE, Laudelino. *Sonetos brasileiros*. Século XVII-X. Rio de Janeiro: Briguiet, 1913. p. 5.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. *Seleção de prosadores mineiros*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1914. p.113-114.

LIMA, Mário de (Org.). *Coletânea de autores mineiros*. Poetas. Escola Mineira – Pré-românticos. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922. v. 1, p. 113-160.

ORBAN, Victor. *Poésie brésilienne*. Paris: Garnier, 1922. p.9.

WERNECK, Eugênio. *Antologia nacional*. Coletânea em prosa e verso de escritores nacionais... 12. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1927. p. 459.



Obs. H. G.:

28. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1953.

RESENDE, Edgar. *Os mais belos sonetos brasileiros* (Florilégio). Rio de Janeiro: Freitas Bastas, 1945. p. 24.



Obs. H. G.:

Outras edições:

- 2. ed. Rio de Janeiro: Vecchi, 1947. p. 23;
- 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1956. p. 18.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1952-1953. v. 1, p. 238.

SANTOS, Da Costa. *Jóias da poesia mineira*. Belo Horizonte: Mantiqueira/Imprensa Oficial, 1952. p.1.

ANTOLOGIA de poetas brasileiros. São Paulo: Logos, 1960. p. 21.



Obs.H.G:

Seleção e notas de Afonso Teles Alves.

3.4 Artigos, discursos, conferências, etc.

3.4.1 Autores brasileiros

O UNIVERSAL. Ouro Preto, 16 fev. 1842, Ano 18, n. 20, p.1.



Obs. H. G.:

Notícia do aparecimento do poema *Vila Rica*, impresso em Ouro Preto, na Tipografia Universal, 1841.

Citação da publicação:

Segundo nos consta, esta obra vê pela primeira vez a luz em o seu estado completo: alguns dos primeiros cantos aparecerão em um periódico mensal publicado no Rio de Janeiro há alguns anos; mas nem a obra aparece toda, nem acompanhada de todas as partes que concorrem para fazer mais clara a notícia dos fatos que muitas vezes se deixam de perceber pela obscuridade da poesia. Era justo que uma obra destinada a perpetuar a memória de Vila Rica, hoje Ouro Preto, fosse publicada na mesma cidade a que era dedicada, havendo nela 3 tipografias. É apenas digno de notar-se que existindo aqui tipografias desde o ano de 1822, tanto tempo se passasse sem que alguém se lembrasse de dar à luz uma obra tão interessante.

SILVA, João Manuel Pereira da. Cláudio Manuel da Costa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 12, 1849.



Obs. H. G.:

2. ed., p. 529-549, 1874.

SCHUTEL, Duarte Paranhos. Análise das obras de M. A. Álvares de Azevedo, precedida por breves considerações sobre a poesia no Brasil. *Anais da Academia Filosófica*, Rio de Janeiro: Empresa do Diário, n. 1, p. 9-11, 53-58, 93-96, 129-136 e 171-174, 1858.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. Cláudio Manuel da Costa – Fisionomias brasileiras; esboços para um dicionário biográfico. *Revista Popular*, Rio de Janeiro, t. 12, p. 132, 1861.

**Obs. H. G.:**

Assinado por Fluviano, pseudônimo do autor.

ALMEIDA, A. de. Cláudio Manuel da Costa. *Revista Mensal da Sociedade Ensaios Literários*, Rio de Janeiro: [s.n.], p.175-178, 1865.

PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes. Cláudio Manuel da Costa. *Almanaque de lembranças brasileiras coordenadas e escritas por César Augusto Marques*. São Luiz do Maranhão, [s.n.], Ano 3, p. 343-345, 1868.

PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes. Cláudio Manuel da Costa. *Revista Popular*, Rio de Janeiro, t.12, p.367-373, 1861.

MELO, José Alexandre Teixeira de. Cláudio Manuel da Costa (Estudo). *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v.1, p.373-387, 1876-1877; v. 2, p. 209-246, 1.876-1.877.

SÁ, Miguel Antônio Heredia de. Cláudio Manuel da Costa. *Gazeta de Campos*, Campos, 21 de dez. 1876. [s.p.].

**Obs. H. G.:**

Também transcrito em:

- MELO, José Alexandre Teixeira de. Cláudio Manuel da Costa. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 209-211, 1876-1877.

MORAIS, Alexandre José de Melo. História do Brasil. O dr. Cláudio Manuel da Costa suicidou-se. *O Globo*, Rio de Janeiro, 7, 12 e 19 nov. 1877. p. 3.

**Obs. H. G.:**

Polêmica com o mineiro Cristiano Benedito Ottoni sobre a morte de Cláudio Manuel da Costa.

OTTONI, Cristiano Benedito. História de Brasil [por um mineiro]. *O Globo*, Rio de Janeiro, 8, 14 e 17 mar. 1877. p.4.

**Obs. H. G.:**

O artigo de 17 de março foi também reproduzido em:

- MELO, José Alexandre Teixeira de. Cláudio Manuel da Costa. *Anais da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, v.2, p.220-222, 1876-1877.

TOLEDO, Lafaiete de. Cláudio Manuel. *A Semana*, Rio de Janeiro, Ano 4, v. 4, n. 158, p. 8, 7 jan. 1888.

PEREIRA, Fernando Lobo Leite, 1851-1910. Cláudio Manuel da Costa. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 2, p.536-538, 1897.

PEREIRA, Estêvão Lobo Leite. Uma tradição. *Minas Gerais*, Ouro Preto, 24 out. 1897. p. 2.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Anuário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, Ano 1, p. 239-240, 1906.



Obs. H. G.:

Contém dois sonetos.

CLÁUDIO Manuel da Costa. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 14, p. 577-587, 1909.

VERÍSSIMO, José. A Escola Mineira. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, Ano 1, n. 1, v. 1, p. 27-33, jul. 1910.

VERÍSSIMO, José. Os poetas do grupo mineiro. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, Ano 2, n. 4, v. 2, p. 252-288, abr. 1911.

O NASCIMENTO de Cláudio Manuel da Costa. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 de jul. 1923. p. 7.



Obs. H. G.:

Cópia da certidão de batismo de Cláudio Manuel da Costa, oferecida pelo sr. Pedro Muzzi dos Santos, presidente do clube literário Cláudio Manuel da Costa, de Mariana.

VASCONCELOS, Roberto de. Episódios da Inconfidência Mineira. O rebuçado da noite de 18 de maio de 1789. O visconde de Barbacena. O desaparecimento de dr. Cláudio. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 6 jun. 1927. p. 3.



Obs. H. G.:

Reproduzido também com o título: O rebuçado da noite de 18 de maio de 1789. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v.6, p.281-283, 1959.

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. Cláudio Manuel. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 13 jan. 1929. p. 10; e 1º fev. 1929, p.6-7.



Obs. H. G.:

Ver também do mesmo autor: Cláudio Manuel da Costa, 1929. Conferência realizada no Instituto Histórico Geográfico de Minas Gerais, em 4 de julho de 1929.

CARVALHO, Teófilo Feu de. O berço de Cláudio Manuel da Costa. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 28, 29 e 31 dez. 1930, p. 5; 1 e 23 jan. 1931, p. 4 e 6.

**Obs. H. G.:**

Inclui carta do prof. José Cipriano Soares Ferreira.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. Em torno do assassinato de Cláudio Manuel da Costa. Reconstituindo um dos episódios mais tristes da nossa história. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 11 jun. 1942.

**Obs. H. G.:**

Republicado com modificação sob o título:

- O assassinato de Cláudio Manuel da Costa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 22 abr. 1951.
- O assassinato de Cláudio Manuel da Costa. *Diário da Tarde*, Belo Horizonte, 21 abr. 1952.

Reproduzido em livro do mesmo autor:

- *Notícias históricas*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953. p. 311-319.

VASCONCELOS, Salomão de. Seria de fato a atual Casa dos Contos de Ouro Preto o lugar da prisão e morte de Cláudio Manuel da Costa? *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 20 jun. 1943. [s.p.].

VASCONCELOS, Salomão de. O tesouro dos inconfidentes. Duendes e assombrações na antiga fazenda de Cláudio Manuel da Costa – Um drama do século XVIII – Ossadas históricas. *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 24 set. 1944. 2. seção, p. 2.

SILVEIRA, Carlos da. Esboço da árvore genealógica de “costado” do dr. Cláudio Manuel da Costa e do seu irmão Germano dr. José Antônio de Alvarenga Barros Freire. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 3, [s.p.], 1946-1947.

CASASANTA, Mário. Poeta de boa inspiração. *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 6 dez. 1946. p. 3.

VASCONCELOS, Salomão de. Uma carta de Pedro Taques a Cláudio Manuel da Costa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 jun. 1947. [s.p.].

TAUNAY, Afonso de Escagnolle. Uma carta de Pedro Taques a Cláudio Manuel da Costa. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 12 jun. 1949. [s.p.].

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Sobre o barroco. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 16 dez. 1951. [s.p.].

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Limites do barroco. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 23 e 30 dez. 1951. [s.p.]

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Ainda o barroco. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 27 jun. 1952. [s.p.]

CARVALHO, Jarbas Sertório de. O homicídio do desembargador Cláudio Manuel da Costa. II. O homicídio do Dr. Cláudio Manuel da Costa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 5, p. 43-79, 1953; v. 53, p. 259-312, 1956.



Obs. H. G.:

Separata. São Paulo: J. Bentivegna, 39 p., 1954.

GOMES, Lindolfo. Cláudio Manuel da Costa. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 29 abr. 1953. [s.p.].

SILVA, Patrícia. Cláudio Manuel da Costa. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 4 jul. 1953. [s.p.].

BASTOS, Oliveira. A poesia de Cláudio Manuel da Costa. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 19 e 26 jul.; 2 ago. 1953. [s.p.].

SALES, Franklin de. Cláudio Manuel. *Folha de Minas*, Belo Horizonte, 6 jul. 1954. [s.p.].

SPALDING, Walter. A tecedeira de Vila Rica. *Estudos*; Revista de Filosofia e Cultura da Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Ano 1, fasc. 55, p. 73-77, jan./ mar. 1955.



Obs. H. G.:

Sobre velha tradição de Vila Rica, quando governava o visconde de Barbacena, vivia uma senhora já quase octogenária, que era tecedeira, chamada Josefa de Jesus, sendo por todos querida e por todos prestigiada, sobretudo por Cláudio Manuel da Costa, que só usava calças – reza a tradição – tecidas por ela. Por isso é o seu doutor Claudinho.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. De Cláudio ao cantor cesáreo. *Diário Carioca*, Rio de Janeiro, 2 out. 1956. [s.p.].

AMORA, Antônio Soares. Aquele que enfermou de desgraçado. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 3 ago. 1957. Suplemento Literário, p. 4.

AMORA, Antônio Soares. A fragilidade de Cláudio Manuel da Costa. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 set. 1957. [s.p.].

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Glauceste acadêmico. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 out. 1957. Suplemento Literário, p. 4.

AMORA, Antônio Soares. Uma alma terna, um peito sem dureza. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 19 out. 1957. Suplemento Literário, p. 4.

**Obs. H. G.:**

Reproduz em fac-símile a folha de rosto da publicação: Obra de Cláudio Manuel da Costa, 1768.

AMORA, Antônio Soares. O poeta desterrado. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 30 nov. 1957. Suplemento Literário, p. 4.

CASTELO, José Aderaldo. Arcadismo e naturismo em Cláudio M. Costa. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1 mar. 1958. Suplemento Literário, p. 4.

CASTELO, José Aderaldo. Manifestações barrocas em Cláudio Manuel da Costa. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 13 abr. 1958. Suplemento Literário, p. 4.

CASTELO, José Aderaldo. Elementos do poema *Vila Rica*. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 maio 1958. Suplemento Literário, p. 4.

CASTELO, José, Aderaldo. Preliminares do poema *Vila Rica*. *O Estado de S. Paulo*. São Paulo, 21 jun. 1958. Suplemento Literário, p. 4.

CASTELO, José Aderaldo. Definição do poema *Vila Rica*. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 12 jul. 1958. Suplemento Literário, p. 4.

CASTELO, José Aderaldo. O indianismo de Cláudio M. da Costa. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 16 ago. 1958. Suplemento Literário, p. 4.

CASTELO, José Aderaldo. Conclusões sobre o poema *Vila Rica*. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 6 set. 1958. Suplemento Literário, p. 4.

VASCONCELOS, Salomão de. A verdade sobre a morte de Cláudio Manuel da Costa. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 6, p. 191-197, 1959.

**Obs. H. G.:**

Também reproduzido em:

- *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 maio 1959. 3. seção, p. 1.

SILVA, Domingos Carvalho da. A plêiade mineira. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 28 fev. 1959. Suplemento Literário, p. 4.

COSTA, Néilson. Cláudio Manuel da Costa e seu estro. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 6 jun. 1959. 1. cad., p.12. (Vida cultural).

- MEIRELES, Cecília. Diniz, Cláudio e Santa Rita Durão. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 14 jun. 1959. 3. seção, p. 3.
- COSTA, Nelson. Obras poéticas de Cláudio Manuel. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 3 jul. 1960. 2. cad., p. 2. (Vida cultural).
- MENESES, Ivo Porto de. Prisão e morte do Dr. Cláudio Manuel da Costa. *O Diário*, Belo Horizonte, 12 ago. 1960. Suplemento Literário, [s.p.].
- ÁVILA, Affonso. A épica de Cláudio Manuel da Costa. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 19 nov. 1960. Suplemento Literário, p. 4.
- ÁVILA, Affonso. A experiência épica de Cláudio Manuel. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 19 fev. 1961. 3. seção, p. 3.
- MERQUIOR, José Guilherme. Cláudio Manuel da Costa. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 7 maio 1961. p. 6.
- ÁVILA, Affonso. A cidade na poesia colonial. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 25 nov. 1961. Suplemento Literário, [s.p.].
- RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. A poesia de Cláudio Manuel da Costa. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 25 jul. e 1º ago. 1964. p. 4.
- LINHARES, Temístocles. Cláudio "revisited". *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1º ago. 1964. Suplemento Literário, p. 4.
- BATISTA, José. Nas raízes de nosso lirismo de hoje: Cláudio Manuel da Costa. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 27 ago. 1966. [s.p.].
- RICHARD, Fernando. Lendas e tesouros de Ouro Preto. Sob Ouro Preto, 308 subterrâneos. Em Ouro Preto, milhões de histórias de tesouros escondidos. *O Cruzeiro*, Rio de Janeiro, p. 122-127, 18 maio 1968.



Obs. H. G.:

Fotos de Evandro Santiago.

Referências a Cláudio Manuel da Costa, sua fortuna, sua biblioteca, sua prisão.

- CLÁUDIO Manuel, inconfidente e poeta, foi fundador da loteria no Brasil. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 9 maio 1972. p. 8.
- AGUIAR, Melania Silva de; LOPES, Hélio. *Cláudio, o lírico de Nise*. São Paulo: Fernando Pessoa, 1975, 198 p.



Obs. H. G.:

Também publicada na:

- *Barroco*, Belo Horizonte: UFMG, n. 8, p. 89-90, 1976.

ÁVILA, Affonso. O teatro em Minas Gerais: Séculos XVIII e XIX. *Barroco*, Belo Horizonte: UFMG, p. 59 e 62- 64, 1977.

ARAÚJO, Henry Corrêa de. Fantasmas e lendas envolvendo a casa de Cláudio Manuel da Costa, onde dizem haver um tesouro escondido. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 4 jul. 1978. 2. seção, p. 1.



Obs. H. G.:

Ilustração da Casa de Cláudio Manuel da Costa em Ouro Preto. Transcreve a poesia: “Destes penhascos fez a natureza.”

3.4.2 Autores estrangeiros

RIBEIRO, Santiago Nunes. Da nacionalidade da literatura brasileira. *Minerva Brasiliense*, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 7-23, 111-115, 1843.

PINTO, Manuel de Sousa. A propósito do centenário de Cláudio Manuel da Costa. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 24 ago. 1939. [s.p.].

LAPA, Manuel Rodrigues. Subsídios para a biografia de Cláudio Manuel da Costa. *Revista do Livro*, Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, n. 9, p. 7-25, mar. 1958.



Obs. H. G.:

Separata: Rio de Janeiro, p. 7-25, 1958. Capa ilustrada.

INAMA, Carla. *Metastasio e i poeti arcadi brasiliani*. São Paulo: USP, 1961. (Bol. 231, L.L. Italiana, n. 3) 133 p.

PUJÓ, Josefina Teresa Pont. As poesias italianas de Cláudio Manuel da Costa. *Rassegna Brasiliana di Studi Italiani*, São Paulo, Ano 11, fasc.2 a 4, p. 33-116, 1960; Ano 12, fasc.1, p. 5-18, 1961.

LAPA, Manuel Rodrigues. Os versos anarquistas do *Vila Rica*. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 20 abr. 1968. Suplemento Literário, p. 2.

3.5 Centenário do falecimento (1789-1889)

COMEMORAÇÃO do centenário de Cláudio Manuel da Costa pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 4 de julho de 1889, honrada com a augusta presidência de S. M. o imperador d. Pedro II. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 53, 1. parte, p. 1-192, 1890.

Citação dos temas publicados:

À Sua Majestade, o senhor dom Pedro, segundo imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil D. O. C. o Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Brasileiro. p. 3-5.

Comemoração solene do centenário. Peças oficiais. Proposta – Programa solene – Ata pelo 2º-secretário. Alocução do presidente. Discurso do orador, p. 7-14.

Alocução do presidente o sr. Joaquim Norberto de Souza Silva, p. 15-25.

Discurso do orador, senador Alfredo de Escragnolle Taunay, p. 26-32.

Leituras pelos sócios inscritos, p. 33.

Evocação aos manes de Cláudio Manuel da Costa. Soneto pelo sócio-honorário sr. conselheiro Tristão de Alencar Araripe, p. 35.

Algumas considerações pelo sócio honorário o sr. dr. M. D. Moreira de Azevedo, p. 36-37.

Juízo crítico pelo sócio 1º secretário suplente o sr. dr. J. A. Teixeira de Mello, p. 38-46.

A noite de agonia, canto épico do presidente o sr. Joaquim Norberto de Souza Silva. Lido a pedido do mesmo pelo sócio efetivo o sr. comendador José Luiz Alves, p. 47-55.

Recitação das melhores poesias do poeta... Poesias italianas, p. 57-114.

Cláudio Manuel da Costa (Glauceste Saturnio), p. 115.

Fac-símile de sua assinatura, p. 117.

Notas bibliográficas pelo sócio-honorário e presidente o sr. Joaquim Norberto de Souza Silva, p. 118-137.

Notas bibliográficas pelo 1º-secretário suplente o sr. dr. J. A. Teixeira de Mello, p. 138-141.

Peças históricas copiadas sob as vistas do sócio-honorário 3º-vice-presidente o sr. dr. J. P. Machado Portela, diretor do Arquivo Público... Traslado dos seqüestros feitos ao dr. Cláudio Manuel da Costa. Auto de perguntas feitas ao mesmo. Auto de corpo de delito no seu cadáver. Defesa do advogado José de Oliveira Fagundes. Sentença da Alçada, p. 143-168.

Coroa claudiana. Autores citados. Apreciações de vários autores nacionais e estrangeiros, p. 169-190.

Índice das matérias, p. 191-192.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Comemoração do centenário de Cláudio Manuel da Costa, em 4 de julho de 1889, honrada com a augusta presença de S. M. O Imperador D. Pedro II. Rio de Janeiro: Laemmert, 1890. 18 p.

CLÁUDIO Manuel da Costa. *O Movimento*, Ouro Preto, 9 jul. 1889. p. 1.

3.6 Bicentenário do nascimento (1729-1929)

AZEVEDO, José Afonso Mendonça de. *Cláudio Manuel da Costa*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1929. 27 p.

Citação da publicação:

Conferência realizada, no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, a 4 de julho de 1929, comemorando o bicentenário do nascimento do poeta e mártir.



Obs. H. G.:

Apenso. Documento 1 e Documento 2, p. 23-26.

Ambos os documentos do Arquivo da Casa dos Contos foram encontrados posteriormente a essa conferência.

Publicado também em:

- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 23, p. 24-39, 1929.
- *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 93, p. 15-33, set. 1929.
- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 e 6 jul. 1929. p. 10-11 e p. 9.

Nas publicações acima citadas não consta o Apenso.

PINTO, Manuel de Sousa. *Um bicentenário*. Cláudio Manuel da Costa. 1729 – 5 de junho – 1929. Porto: Gráfica do Porto, 1929. 15 p.



Obs. H. G.:

Separata de *Portucale*, v. 2, n.º 11.

LIMA, Augusto de. [Cláudio Manuel da Costa]. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 91, p. 295-300, 1929.

FRANCO, Afrânio de Melo. Conferência sobre Cláudio Manuel da Costa no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em sessão ordinária em 5 de junho de 1929. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, t. 106, v. 160, p. 292-321, 1929.



Obs. H. G.:

Também publicada em:

- *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 91, p. 303-327, 1929.
- *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, Ano 23, p. 41-67, 1929.
- *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 jul. 1929. p. 8-11.

RIBEIRO, João. *Cláudio Manuel da Costa. 1729-1929*. Crítica. Clássicos e românticos brasileiros. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, p. 61-64, 1952 (Obras de João Ribeiro).



Obs. H. G.:

Antes publicado em:

- *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 jun. 1929. [s.p.].
- *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 91, p. 300-303, 1929.

CLÁUDIO Manuel da Costa. Comemora-se hoje o bicentenário do poeta inconfidente. O sentimento lírico e nacionalista de Cláudio Manuel da Costa. Biografia. Cronologia. Bibliografia. Alguns sonetos de CMC. Um interessante documento histórico [auto de perguntas]. A defesa e condenação do poeta. A dedicatória das obras, publicadas em 1768. A comemoração. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 jun. 1929. [s.p.].

CLÁUDIO Manuel da Costa. O II centenário do nascimento do grande poeta inconfidente – A comemoração no Instituto Histórico – A sessão da Academia Brasileira. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 6 jun. 1929. [s.p.].

FIGUEIREDO, Afonso Celso de Assis. Cláudio Manuel da Costa. *Revista da Academia Brasileira de Letras*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 91, p. 291-295, 1929.

CLÁUDIO Manuel da Costa. O II centenário do nascimento do grande poeta inconfidente. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 8 jun. 1929, p. 8-9.

OLIVEIRA JÚNIOR, Cândido Martins de. Cláudio Manuel da Costa (A propósito do bicentenário de seu nascimento). *O Jornal*, Rio de Janeiro, 9 jun. 1929. [s.p.].

RIBEIRO, João. Natalícios. In: *Crítica*. Clássicos e romântico brasileiros. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1952. p. 71-73 (Obras de João Ribeiro).



Obs. H. G.:

Antes publicado em:

- *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 9 jun. 1929. [s.p.].

GOMES, Lindolfo. Cláudio Manuel da Costa. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 19 jun. 1929. p. 7-8.

3.7 Cartas Chilenas

CARTAS Chilenas. Apontamentos bibliográficos. *Kriterion*, Belo Horizonte, v. 4, p. 368-390, 1951.



Obs. H. G.:

- *Revista da Faculdade de Filosofia / UFMG*.

LAPA, Manuel Rodrigues. *As Cartas Chilenas*. Um problema histórico e filológico. Rio de Janeiro; São Paulo: Revista dos Tribunais, 1958. 382 p.



Obs. H. G.:

Com prefácio de Afonso Pena Júnior.

COELHO, José Pinto. *A rede de Critilo*. Viçosa: São José, 1959. 28 p.

Citação da publicação:

Casa de Cláudio Manuel da Costa (Critilo), em Ouro Preto. O quarto da esquina, com duas sacadas de frente e duas janelas do lado, era o aposento de trabalho do poeta. Aí foram escritas as Cartas Chilenas.

...Cláudio, sob o criptônimo de Critilo, endereça as Cartas a Gonzaga, ou finge fazê-lo, a quem apelida de Doroteu... (p. 8).

As Cartas Chilenas são de autoria de Cláudio Manuel da Costa. Escrevê-las, apenas um mineiro da gema seria capaz de semelhante coisa... (p. 9).

COELHO, José Pinto. *A memória histórica de Cláudio-Critilo*. [s.l.]:[s.d.], 1961.

COELHO, José Pinto. *Glauceste-Critilo e Dirceu-Doroteu*. Viçosa: São José, 1963. 63 p.

OLIVEIRA, Tarquínio José Barbosa de. *Cartas Chilenas*. Fontes textuais. São Paulo: Referência, 1972. 329 p.

3.8 Poesias sobre Cláudio Manuel da Costa

ARARIPE, Tristão de Alencar. Evocação aos manes de Cláudio Manuel da Costa. Soneto pelo sócio-honorário o sr. conselheiro Tristão de Alencar Araripe. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 53, parte I, p. 35, 1889.

SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. A noite de agonia. Canto épico do presidente o sr. Joaquim Norberto de Souza Silva, lido a pedido do mesmo pelo sócio efetivo o sr. Comendador José Luiz Alves. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. 53, 1. parte, p. 47-55, 1889.

LIMA, Mário de. Cláudio Manuel. In: *Medalhas e brasões*. Rio de Janeiro: 1926. p. 37 e 114.

MEIRELES, Cecília. Romance XLIX ou de Cláudio Manuel da Costa. In: *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal/Olímpica, Ano MCMLIII (1953). p.177-178.

4 ICONOGRAFIA

FREIRE, Laudelino. *Clássicos brasileiros*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1923. p. 107.

GALERIA NACIONAL; vultos proeminentes da história brasileira... Rio de Janeiro, *Jornal do Brasil*, 1931-1936, fasc. 10, p. 904. (1936)

COSTA, Feliciano Manuel da. Dr. Cláudio Manuel da Costa.

Citação da publicação:

Cláudio Manuel da Costa, segundo o retrato de corpo inteiro existente na sacristia da Capela de Santa Maria dos Anjos e São Francisco de Assis de Vila Rica, de autoria de Feliciano Manuel da Costa, filho natural de Cláudio Manuel da Costa com Francisca Arcângela de Sousa.



Obs. H. G.:

Cópia desenhada por J. Kaukal.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Cláudio Manuel da Costa e seu poema Vila Rica*. Nova edição. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1969. p. 11.

GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1971. v. 5, p. 1938.

RESENDE, Newton. Cláudio Manuel da Costa, bico-de-pena de Newton Resende. *In: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional*. São Paulo/Rio de Janeiro, 1975. v. 6, p. 2.930.



Newton Resende. Cláudio Manuel da Costa (bico-de-pena). *In: ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional*.

Este livro foi confeccionado no formato fechado
21,5 x 26 cm, com texto principal em CG Times 11/16,
miolo em papel off-set 90 g e capa em cartão 250 g.
Fotolitos da capa e fotos Center Laser. Miolo em Laserfilm.
Impressão Rona Editora.
Tiragem de 1.000 exemplares.

Belo Horizonte
Primavera de 1998
CEHC - FJP